
A&E KIRK
DEMONS IN DISGUISE
The Divinicus Nex Chronicles: Book Three

Sobrevivência. Hora de tornar isso o problema deles.

Com os cadáveres se acumulando neste lado do Mundo em Espera e a Mandatum se aproximando, Aurora está prestes a ser presa. Então a caça se torna o caçador. Mirar no traidor perigoso que a quer morta, joga Aurora para longe de Gossamer Falls e muito além de sua zona de conforto.

Mas o mestre do engano não cai fácil, armado com um plano diabólico e uma legião de maldade para derrubar qualquer um que entrar em seu caminho... incluindo os Garotos Malditos. Aurora e seus seis cavaleiros mergulham na barriga da besta Mandatum e percorrem águas morais escuras, onde confiar nas pessoas erradas é a única maneira de resolver as coisas.

O que poderia dar errado?

No caso de Aurora... tudo.

Capítulo UM

Nosso encontro foi oficialmente arruinado quando o garçom babou uma bola de cuspe verde pântano tóxico em minha água.

Ok, tecnicamente, o demônio tinha pigarreado o catarro imundo do focinho chifrudo da cara de porco enrugada até uma jarra de cristal de água, e depois usou a garrafa para encher minha taça, mas de qualquer forma, minha taça reluzente agora se agitava com imundície lamacenta, borbulhando e arrotando como uma infusão da terrível bruxa má.

O demônio me ofereceu a taça, fumo pegajoso girando ao largo de toda a superfície. — Sua água, senhorita.

Você quer dizer meu veneno.

— Ah, — eu limpei minha garganta para me livrar do guincho em minha voz. — Eu não estou com sede. Talvez mais tarde. Ou nunca. Eu casualmente levantei minha faca em cima da mesa e fingi verificar meu reflexo na superfície brilhante de prata, e ao invés disso vi o demônio se inclinar para mim e segurar a taça mais perto em meu rosto.

— Ei! — Eu cambaleei para trás.

Perigo demoníaco e feioso não deveria acontecer no refinado restaurante do Country Club Gossamer Falls. O lugar era preenchido com nada exceto etiqueta, bom gosto, iluminação ambiente, música suave – e muitas pessoas inocentes.

A forma da besta medonha não pertencia aqui.

Claro, todos não poderiam ter a aparência de Eros, mas entre o focinho barulhento e a pele esburacada coberta com bolhas estouradas escoando peste amarelo pálida, essa coisa deu o pontapé inicial ao meu reflexo de vômito. Tão faminta o dia todo por uma refeição ostentosa. Meu apetite atualmente estava enrolado dentro de uma bola encolhida de náusea.

Ótimo.

Enquanto a criatura olhava ao redor, incerta do que fazer, eu deixei cair a faca no meu colo e a cobri com o guardanapo. Esperançosamente, eu não teria que usá-la antes que meu encontro voltasse, exceto que era mais do que preocupante



que Ayden Ishida, um caçador de demônios, tenha saído de sua missão misteriosa para passar direto pelo diabrete sem notá-lo. Caçadores não podiam ver demônios quando eles possuíam humanos, mas esse não estava possuindo ninguém.

Ayden provavelmente não quis mencionar isso e atrapalhar nossa noite depois de semanas de planejamento com precisão militar que ele usou para transformar nosso primeiro encontro "normal" em algo perfeito e romântico. Eu até fiquei motivada a me vestir bem também, usando um vestido de seda e um par de botas atrevidas feitas para que eu me exibisse.

Se o Country Club ainda não tivesse uma política rigorosa de "Sem Demônios", eu sabia qual seria a próxima sugestão que eu colocaria na Caixa de Sugestões no lobby.

Eu lutei pata manter a calma. Se esse encontro demoníaco desse errada, a porcelana fina mostraria tripas e sangue coagulado além das guloseimas gourmet.

Onde Ayden estava?

O cretino imundo deslizou a taça através da toalha de linho branco na mesa, deixando rasgos finos e machas de rastro de caramujo onde suas garras arranharam e a crosta de sua pele raspou contra o tecido delicado.

Arrepios de terror dispararam em minha pele e um suor frio ameaçou queimar através da grande quantidade de antitranspirante lambuzando minhas axilas. A escolha de Ayden por uma cabine no canto mais privado, mais escuro e mais distante na sala mais cara foi ótima quando éramos eu e ele. Eu e o Focinho Barulhento? Não muito.

— Por favor, senhorita. A baba verde escorreu nos cantos de sua boca e se misturou a gosma amarela de suas feridas abertas. — Beba um pouco de água. Você parece ressecada.

E você parece feio.

Eu puxei meu menu na frente do meu rosto. — Eu esperarei meu encontro.

Ignore-o, Aurora. Não se envolva. Demora até você entender completamente a situação, e sempre espere por reforços. Esse mantra foi parte de meu treinamento.

O serviçal chato me encarou, em seguida resmungou. — É claro, senhorita. Antes de se arrastar para longe, ele pausou e encheu a taça de Ayden com a mesma mistura vil de seu corpo cancerígeno.



Como se minha vida amorosa não tivesse problemas o bastante, vamos adicionar “envenenar fatalmente o namorado-agora-real-de-verdade” à lista. Mas pelo menos o perigo eminente do demônio passou. Ele parecia feliz em ficar de pé e observar ao longe, sem dúvida contando que eu me tornasse a próxima Divinicus Nex morta.

Eu poderia mesmo ter evitado um desastre demoníaco ambulante? Ter conseguido uma folga? Isso nunca aconteceu. Tudo que eu tinha que fazer agora era esperar pacientemente pelo reforço.

Um homem idoso falou com o garçom demônio. — Desculpe incomodá-lo, mas eu pedi champanhe e –

— Querido, — sua esposa disse com um tom de repreensão. — Você não pode beber champanhe. Lembre-se de seu coração.

— Apenas um gole para o brinde. É nosso aniversário, e meu coração pertence a você. O homem beijou sua bochecha, fazendo-a corar.

Awww. Quão fofos eles eram? Eu os reconheci na verdade. Bem, ele. O Velho Cyrus. Ele possuía uma loja de ferragens ao lado da loja de flores da minha mãe. Um cara doce. E, aparentemente, muito charmoso.

O demônio assentiu sem dizer uma palavra e continuou. Bom garoto.

— Me desculpe, você aí? — Um homem na mesa perto da frente chamou o demônio. — Você poderia levar meu filho ao centro de entretenimento infantil? O nome dele é Seth. Eles o conhecem lá.

O demônio parou. Eu estava certa de que ele diria não ou ignoraria o homem e continuaria indo, já que a criatura parecia determinada a permanecer sem chamar atenção. Mas então suas mãos de garras assustadoras agarraram o pequeno garoto de cerca de cinco anos e o levaram para longe.

Merda.



CapítuloDOIS

No momento em que eu me movi rapidamente para fora da cabine almofadada em forma de U, o demônio e o garoto estavam em lugar nenhum a vista. Eu teci e cortei através das mesas, quase derrubando vários garçons humanos enquanto corria através da sala. Eu estava quase fora quando...

— Lahey? Ora, se você não é uma boa visão.

Eu parei. — Oh, oi, Treinador Slader. Obrigada.

Ele era meu Professor de Educação Física. O único que professor que ao menos considerava me dar um A, apesar do fato de que eu fui responsável pela destruição de seu carro. Duas vezes. Admito, ele não sabia dessa última parte. Então eu percebi algo mais.

— Treinador, um garçom acabou de levar seu filho para o centro de entretenimento infantil?

— Sim. Ele colocou seu braço ao redor da mulher próxima a ele. — A patroa e eu precisamos de nosso tempo sozinhos. Querida, deixe-me apresentá-la a...

Que sorte a minha.

— Tenho que ir! — Eu comecei a correr rapidamente a toda velocidade, então percebi que o Treinador serviu à sua esposa um pouco de água de uma garrafa especial de cristal com um lodo verde borbulhante. Eu virei de volta, tirei a garrafa de suas mãos e despejei na lixeira mais próxima. Ouvi um chiado quando um cheiro de fumaça pútrida começou a encher a sala.

— Ei, Lahey. — O Treinador Slader gritou. — Que diabos foi isso!

Eu pensei sobre pedir desculpas, mas em vez disso continuei indo, imaginando que meu único "possível A" tinha acabado de ir embora.

Levou décadas para encontrar o centro de entretenimento infantil. O Country Club não era meu território de costume, e eu estava preocupada e confusa e facilmente vagueei ao redor. Eu estava tão chateada que minhas mãos estavam brilhando com poder quando eu finalmente encontrei.

Através da janela da porta, eu vi um grupo de crianças tendo todos os tipos de diversão com várias mulheres monitorando os diferentes grupos. Música infantil



tocava enquanto as crianças cantavam com vozes altas e alegres. Meus olhos rastrearam através da multidão e encontrei o filho do Treinador Slader. Ele e três outras crianças estavam montando a parte traseira de um homem que estava rastejando sobre quatro patas e fazendo ruídos guturais.

— Graças à Deus, — eu suspirei e inclinei contra a parede, tomando várias respirações para me restabelecer.

Eu tive que me acalmar antes de voltar já que a minha pele brilhante não era a norma no country club. Eu precisava encontrar Ayden, e então nós tínhamos que lidar com o demônio e salvar esse encontro. Eu me empurrei da parede, descendo o corredor e ao redor do canto.

— Olá.

— Aaaaaack! — Eu pulei para trás e enfiei minhas mãos brilhantes embaixo dos meus braços. Fale sobre suor. Muito também da parte "anti" do antitranspirante.

O demônio bloqueou meu caminho. — Você se lembra de mim? Eu sou seu garçom. Eu pensei que nós podíamos voltar juntos.

Ele estava brincado?

Eu olhei de relance em direção ao centro de entretenimento infantil e os gritos felizes das crianças. Muitas crianças.

— Não! Vá embora! — Mãos ainda embaixo dos braços, eu fiz um gesto de enxotar com meus ombros.

— Venha comigo, — ele disse, então cuspiu em sua mão em forma de garra e se preparou para arremessar a baba de gosma verde em minha cara.

— Não! — Eu me esquivei para longe, mas não antes que algum cuspe se espalhasse em meu olho, ardendo horrorosamente. Minha visão começou a borrar, mas eu pude focar bem o bastante para ver o focinho e mais baba vindo em meu caminho.

Instintivamente, minha mão disparou para pará-lo, e com isso, uma linha irregular de luz branca chiou adiante ao cortar um buraco enorme através do peito do demônio. Ele agarrou a ferida aberta, carbonizada e fumegante ao redor da borda. O focinho abriu, mas não houve som exceto por um murmúrio patético enquanto ele caia em forma de xarope preto-esverdeado. O corpo balançou, em seguida caiu para trás em um *baque* de empilhamento.



Eu encarei a criatura caída. Fitei minha mão, ainda brilhando. — Oh, Deus. Pequenas faíscas cintilaram entre meus dedos.

Ouvi passadas de corrida. Alguém estava vindo, o que era bom de alguma forma, contanto que o corpo desparecesse. Embora fosse o corpo de um demônio, as pessoas normais não podiam vê-lo de forma nenhuma. Mas no restaurante, o Treinador viu, então devia ter visto a forma humana dele.

Mas de novo, eu não me preocupei porque os demônios mortos desapareciam de qualquer maneira.

Então eu esperava que o corpo dispersasse em um redemoinho de névoa negra e um vértice dentro do chão. Isso é o que os demônios faziam. Você os matava. E eles *poof!* Névoa, vórtice, desaparecia. *Voilá!*

Em uma infeliz reviravolta dos eventos, entretanto, atualmente não houve nenhum *voilá* de desaparecimento.

— Vamos, vamos! Apresse-se! — Eu mantive minha voz baixa, mesmo que eu quisesse gritar. Eu cutuquei o corpo com meu dedo do pé então pulei para trás no caso de ser agarrada no vórtice. Você nunca sabe.

Pés chegaram correndo ao redor do canto, e … ufa! Era outro demônio. Bem, não ufa, porque – outro demônio? – mas pelo menos não era um ser humano que piraria sobre a morte grotesca da criatura sobrenatural.

Esse diabinho tinha um longo bico que se salientava de seu rosto vermelho escamoso e usava o uniforme de manobrista do Country Club. O monstro encarou o corpo no chão, em seguida a mim. Com um grunhido zangado, acusatório.

Eu deslizei minhas mãos brilhando em frente a mim. As portas do centro de entretenimento infantil abriram e um grupo de crianças saiu. O demônio parou.

Uma das crianças disse, — Eu disse a você que ouvi alguma coisa. Oi. Quem é você?

O demônio apontou para mim em pé, próximo ao corpo e gritou, — Oh meu Deus, ela matou alguém!

Houveram alguns gritos confusos e gritos de alarme de dentro da sala. As crianças do lado de fora me encararam, e ao corpo no chão. Em seguida seus pequenos corpos congelaram, pés presos no chão quando seus olhos se tornaram grandes como panquecas. Eles estremeciam e tremiam da cabeça aos pés. Seus



pequenos pulmões finalmente tiveram bastante energia e soltaram gritos que poderiam estilhaçar vidro.

Pelo menos um pequeno pivete foi capaz de formar palavras. — Ela matou ela! Ela matou ela!

Então houve um cântico de — Assassina! Assassina! Assassina!

— Não! Eu não fiz nada. Eu ondulei minhas mãos. Elas ainda brilhavam.

— Eiiiiiiiiiii! Ela é uma alien!

— É uma invasão!

A massa de crianças fugiu, mas mais vieram gritando e berrando.

Uma serpente negra deslizou partindo em meio a parede da sala de recreação infantil e estalou ao redor da minha cintura. O quê?! Eu agarrei a coisa. Parecia estranha, não uma cobra de viscos. Um chicote? Mas não couro, isso –

— Mas que maldito Inferno!

Matthias parecia totalmente imponente e feroz enquanto seus olhos negros giravam capturando a cena. Ele fez uma carranca para mim, porque, você sabe, quando ele não fazia? Em seguida o chicote soltou minha cintura e as luzes apagaram. Pelo menos em minha seção do corredor. A outra extremidade do centro de recreação infantil permaneceu acesa.

— Todo mundo para fora! — Matthias demandou. — Senhoritas, vamos levar as crianças dessa parte para fora do lobby e esperar por seus pais.

Eu podia ver as mulheres tomando o controle e levando as crianças para longe. Eles olhavam em minha direção, mas não reagiam. Aparentemente, o corpo morto e eu estávamos envoltos na escuridão.

Matthias apontou um dedo hostil para mim e murmurou, — Fique aqui! — enquanto ele ajudava a organizar o grupo de pequeninos fora do caminho do perigo.

Em seguida os alarmes de fogo dispararam.



CapítuloTRÊS

As luzes no teto brilhavam em sincronia com os sinos estridentes. Eu pressionei minhas mãos sobre meus ouvidos para bloquear a pior parte deles enquanto andava ao redor do corpo, sentindo como se eu estivesse jogando algum jogo mórbido de ciranda.

De-mô-nios, de-mô-nios, nós todos vamos *morrer!*

Matthias disse para esperar, então eu estava esperando, mas talvez eu devesse pelo menos arrastar seu corpo para dentro do armário de vassouras no caso de alguém vir. Eu brincava com meu colar, adorando sentir o metal frio contra minha pele quente. Eu ainda brilhava, mas em uma forma estável de baixa tensão formigando através dos meus poros. Energia confusa e nervosa.

— Eu sei que você está morto. Eu disse ao corpo. — Então porque você não faz *puff* imediatamente como um pequeno demônio? Não que ele fosse pequeno. Esse “porquinho” era pesado e com três metros de altura. Eu provavelmente não poderia movê-lo de qualquer forma.

Uma sombra passou sobre minha cabeça um instante antes de algo escavar meus braços. Eu senti uma dor afiada quando um pedaço de arame cortou minha pele. Teria cortado minha garganta se minhas mãos não estivessem cobrindo meus ouvidos.

O garrote prendeu meus braços e meu peito e empurrou meu corpo contra a criatura de pé diante de mim. Um bico branco estendeu-se sobre meu ombro. O demônio no uniforme de manobrista havia retornado para a matança.

Eu fiquei tão contente. Coisa boa que eu tinha me vestido para a ocasião.

Eu ataquei de volta com um chute com o salto da bota na canela do demônio e pisei em seu pé no mesmo momento que meu poder explodiu ondulando em meus braços, levando somente um segundo para transformar o arame em algo brilhante vermelho-alaranjado e rompê-lo ao meio.

A liberação repentina fez as mãos do meu atacante voarem para os lados. Eu estendi ambas as mãos de volta, agarrando suas finas e ósseas abaixo e empurrei sua cabeça em direção ao meu lado, lançando-o sobre meus ombros. Ele se



recuperou mais rápido do que eu, ficando de pé enquanto eu cambaleava para me equilibrar em meus saltos e abraçava o flash de dor ao longo do meu lado.

Havia um rasgo em meu vestido – meu vestido *novo* – expondo um corte superficial na pele abaixo.

— Ora, ora — eu disse. — Que bico afiado você tem.

Sobrecarregado demais por meu raciocínio rápido para replicar, ele investiu como um touro, ombro batendo em meu intestino com violência contra a parede. Ar grunhiu de meus pulmões.

Eu bati um joelho de novo e de novo em suas costelas enquanto esmurrava suas costas com meus cotovelos. O tecido de sua camisa de manobrista queimou completamente, e meus golpes chiavam em sua pele, mas ao invés de soltar, ele bateu um punho em meu estômago.

Agora eu realmente não estava com fome. O almoço de ontem estava prestes a sair pela minha garganta, mas eu não tinha tempo para lamentar porque o Razorback Rick, ou apenas Razor Rick[1], para abreviar já que nós éramos tão bons camaradas, levantou seus olhos pequenos para mim e bicou rapidamente o meu rosto.

Eu desviei minha cabeça para o lado a tempo, então ele bicou repetidamente a parede próxima ao meu ouvido. Em seguida o demônio ergueu sua cabeça para trás e apunhalou seu bico horrível para mim com toda a força que ele pode reunir. Eu senti o apêndice vil passar rapidamente por minha testa quando ele se enterrou na parede.

Onde eu fiquei presa.

Enquanto a criatura lutava para libertar seu rosto, eu agarrei seus ouvidos e senti a pele descamar embaixo de meus dedos, dando uma joelhada no estômago dele. Eu puxei seus ombros e libertei o bico da parede, em seguida empurrei sua cabeça para baixo tão duro quanto eu podia.

Enquanto seu corpo se curvava ao meio, eu apontei e finquei seu longo bico pontudo em sua coxa, empurrando todo o caminho até que ele atravessou para o outro lado. Ele gritou, curvando-se, passando uma garra em mim enquanto lutava para se libertar. Era quase cômico. Eu chutei seu peito quadrado e o enviei voando.

[1] É o nome de um filme australiano chamado O Corte da Navalha de 1984, onde um tipo de fera porco mata pessoas. Assemelhasse a um javali em nosso país.



Acontece que aquelas botas foram feitas para estacar, pisar e chutar traseiros demoníacos.

Ele caiu ao lado do corpo. O tombo tinha libertado o bico de sua perna sangrenta, mas depois de grunhir para mim, ele agarrou o braço do demônio morto e rolou para longe, arrastando o corpo com ele alguns passos antes de soltá-lo.

Aquilo foi...estranho.

Então Razor Rick levantou, deixando o corpo no chão. Ele me fitou quando ergueu seu pulso até sua boca e disse, — Missão comprometida. A equipe precisa de extração imediata.

Então ele fugiu.

Covarde.

Eu comecei a persegui-lo, mas notei algo no chão e peguei. Um cartão plástico de algum tipo. A escrita era pequena e era difícil de focar porque meus olhos ainda ardiam de qualquer coisa gosmenta que o monstro garçom tinha arremessado em mim. Eu empurrei o plástico em meu sutiã e comecei minha busca.

Assim que eu passei o que devia-ser-um-cadáver-desaparecido-para-o-Inferno do focinho chifrudo, o corpo de repente se dispersou em uma névoa preta e rodou para cima ao meu redor. Eu fechei meus olhos e engoli o material de cheiro horrível.

Quando ele se agitou para dentro do chão, eu fui puxada para baixo com ele.



CapítuloQUATRO

— Eu estou dizendo, — Matthias disse enquanto nós corríamos pelo corredor em direção ao hall de entrada. — O corpo que eu vi pela primeira vez ao sair era uma mulher latina de vinte e poucos anos, cabelo escuro, usando uniforme de garçonete.

Eu fiz uma careta. — Então porque eu podia vê-la como um demônio e por que ele demorou tanto para desaparecer?

— Não faço ideia, mas agora temos que nos livrar desse time demoníaco que precisamos extrair antes que eles machuquem alguém. À medida que nós corríamos mais rápido corredor abaixo, Matthias empurrava as longas ondas de seu cabelo para fora de seu rosto e tocava um arranhão superficial em sua bochecha.

— Desculpe, — eu disse. — Eu realmente pensei que você era a névoa de demônio me arrastando para o inferno.

Ele riu. — Tão dramática.

— Como eu poderia saber?

— Exatamente, — ele disse com uma satisfação presunçosa.

Idiota. — O que há com os alarmes? Os demônios iniciaram o fogo?

— Achamos que sim, — ele disse. — Despejaram um jarro de algum líquido inflamável no lixo do lobby, o que começou o fogo. Ayden cuidou disso. Nada sério. Provavelmente uma técnica de distração.

Fantástico.

— Não, essa fui eu. E expliquei o que aconteceu.

Ele balançou a cabeça e riu de novo. — Eu devia saber. Bem, pelo menos você salvou o Treinador sem explodir o lugar. Isso é uma melhora em seus desastres habituais.

— Isso foi um elogio?

— Não deixe subir à cabeça. Eu sei que é bastante vazio aí, e que você gostaria de preenchê-la com fantasias de sua própria grandeza.



— Você quer dizer fantasias como onde eu frustro uma invasão de demônios, abro o portal e levo Aphrodite comigo, salvo uma garota que todo mundo pensava estar morta, — ok, tecnicamente Gloria salvou Chloe, mas... — mas em seguida deixo a deusa do mal do Inferno, ao mesmo tempo trazer um ex-caçador da Mandatum de volta a terra, e assim solidificar o deus demônio do amor como nosso novo melhor amigo? Essas *fantasias.*

— Yep, — Matthias disse, — *Essas* fantasias. E se você pensa que ter Eros como amigo é uma coisa boa, você realmente é nossa maldita roqueira.

Ele podia ter razão nesse ponto.

Quando nós viramos em um corredor cheio com pessoas, Matthias tentou passar, em seguida voltou, e nós saímos para o lado de fora.

Eu senti cheiro de cloro quando nos aproximamos da piscina, que era estrategicamente situada em uma colina de modo a tirar proveito da vista impressionante do campo de golfe abaixo e além do lago. Na beira do lago, uma grande casa de barcos com o restaurante de dois andares estava escura, mas luzes o bastante nas docas do iate/clube iluminavam os barcos a vela, barcos a motor, jet-skis e caiaques amarrados e balançando preguiçosamente nas ondas.

— Falando de Eros, qual o problema da pedra umbra? — Matthias disse, indicando meu colar. — Eu pensei que nós concordamos que você manteria isso escondido até que soubéssemos mais sobre seus poderes.

— Eu sei, — eu disse. — E nós não devemos confiar em nada livremente dado por um deus demônio, mas frequentemente eu encontro ele no pescoço de Selena depois que ela o desenterrou de cada esconderijo em meu quarto, então agora eu normalmente mantenho em meu sutiã, mas ás vezes pinica completamente e me faz parecer torta e desajeitada. E, na verdade, Selena descobriu que se você clica nessa parte do ajuste, a prata se fecha como uma pálpebra então eu posso usar sem a pedra tocar minha pele e iluminar, e é o porquê de eu decidir usá-la normalmente hoje à noite. Parece legal, certo?

Ele fez uma careta. — Oh, pelo amor de Deus.

— É claro, — eu disse cansada. — Você acha que é estúpido. Ayden não está feliz sobre isso também, mas eu não quero Selena em qualquer lugar perto disso.



— Não, manter isso perto é inteligente. Qualquer coisa para manter Selena segura. É a... — Seu lábio curvou-se quando ele engoliu em seco. — Não preciso saber sobre on...onde você o mantém.

— Outro elogio? Uau, você os está servindo como doces, seu sopro de açúcar. E tudo por causa do meu sutiã.

Mesmo no escuro eu podia ver suas bochechas corarem. — Cala a boca.

Ei, ei, ei.

— Qual o problema? Você teve suas mãos em minha gaveta de roupas de baixo antes, Australiano, tocando minhas roupas íntimas, que se eu lembro corretamente, incluíam mais de um sutiã. Eu me pergunto se estou usando algum deles agora.

— Eu acho que poderia vomitar.

Parecia que ele não estava brincando... então eu continuei. — Quer checar?

— Você devia checar a si mesma em um asilo de loucos.

— Yep, bem...uh... — Meus retornos ásperos. A menção de mim em um asilo de loucos sempre tinha um efeito sombrio. — Nós não deveríamos ter encontrado os caras a essa altura?

Nos aproximamos da parte de trás da sala de jantar com sua longa parede de portas francesas. Parecia vazia. Quase.

Ayden voou para nos encontrar, olhando de relance para Matthias. — Demorou.

Ele estava parecendo diferente de seu padrão, mas definitivamente delicioso. Com a melhor mistura euro-havaiana-asiática em seu sangue, ele me deixava suspirando à primeira vista, e para o nosso encontro de hoje ele elevou o nível de gostosura e fofura para realmente fumegante.

Ele tinha abandonado a jaqueta de couro e jeans por um terno e gravata, o blazer sob medida para seus ombros largos que afunilava até a cintura esbelta. Ao invés da confusão usual ardilosa de picos, ele tinha usado gel para alisar para trás seu cabelo preto azulado, mostrando seu lindo rosto. Um fresco barbear em sua pele suave que exibia aquelas maçãs do rosto esculpidas, tão afiadas que eu juro que um dia desses eu cortaria um dedo. Eu esperava ansiosa por esse dia.

Ele parecia mais velho e viril, e mais bonito do que nunca. E mais preocupado do que nunca.



Seus olhos de um rico castanho passaram sobre cada polegada minha antes que ele me envolvesse em um abraço. Quando eu me encolhi, ele cambaleou para trás e me verificou mais.

— O que está errado? Diferente de você sabe, isso. Ele fez um sinal sobre meu corpo.

— O que você quer dizer? — Eu peguei meu reflexo em um dos painéis de vidro nas janelas das portas francesas. — Oh.

O coque chique em que mamãe trabalhou tanto definitivamente foi por água abaixo. Meu cabelo estava solto e parecia como se tivesse sido pego em um motor a jato. Da maquiagem realmente só ficou meu batom que estava manchado, e exceto pelas fatias através do tecido, o vestido de seda sofreu apenas leves rugas. Eu podia salvar esse.

Ayden tirou o lenço de seda cuidadosamente dobrado do bolso de sua camisa e pressionou contra o corte em meu lado.

— Segure aí. Onde mais você está machucada? — Ele continuou me acariciando para baixo, muito cuidadosamente, porque ele – opa! – puxou fora o cartão de plástico de meu sutiã e exigiu. — O que é isso? E mantenha esse pano pressionando seu lado!

Eu terminei de reajustar meus seios, piscando para Matthias que respondeu colando seu dedo indicador em sua boca e imitou sinais de forçar o vômito, então eu pressionei o pano em minha ferida como Ayden tinha mandado.

— Peguei de um demônio, — eu disse. — O que é?

Matthias agarrou o cartão e tirou do alcance de Ayden. — Descobriremos mais tarde. Ela está bem. Precisamos dela para identificar qualquer demônio que nós possamos ver. Nós estamos correndo contra o tempo. Sirenes soaram ao longe.

Os chinelos de Jayden bateram ruidosamente quando ele entrou por uma das portas francesas e me ofereceu um tablet. — Eu me infiltrei nas câmeras de segurança. Aurora, veja o que você pode detectar.

— Certo, — eu disse a Ayden. — Nós vamos tomar conta disso e voltar para nosso encontro normal.

Matthias fez um som rude. — Você não entendeu? — Ele apontou para a tela dividida do tablet que brilhava sobre muitos dos eventos de caos acontecendo sobre todo o Country Club. — Isso é seu normal.



Capítulo CINCO

Eu devolvi o lenço ensanguentado a Ayden, então coloquei o tablet na mesa do pátio enquanto observava a tela. Meus cabelos indisciplinados continuavam a cair no rosto, então eu roubei o elástico de Jayden de seu rabo de cavalo, deixando sua cabeleira preta cair em uma cortina preta perfeita e cintilante em seus ombros, e o usei para prender minha bagunça de cachos em alguma aparência contida.

— Ei, querida. Blake se juntou a nós, seu enorme corpo de fisiculturista quadrado elevando-se sobre mim. Ele usava uma camisa regata e calças de moletom. Ele se exercitava constantemente? — Foi um prazo curto, e meu smoking está na lavanderia, então eu estou um pouco malvestido.

— Você não tem um smoking, — Logan disse, rolando para trás dele. Eu aposto que Logan tinha um smoking. Provavelmente mais de um.

Mas no momento, ele usava um dos seus habituais ternos de três peças. Esse tinha riscas sutis que combinavam com o amarelo banana brilhante de sua gravata, lenço no bolso e tênis de cano alto. Mas nada era mais brilhante do que seu cabelo branco neon. Perfeitamente penteado como de costume, mas o que tinha acontecido com a cor brilhante e escura? Era marrom quando éramos crianças. Eu nunca perguntei. Os Garotos Malditos estavam com os lábios notoriamente fechados sobre o passado.

— Eu devia ter um smoking, — Blake disse. — Porque olha como querida se vestiu apenas para mim. Eu aprovo, exceto pelo cabelo.

Logan bateu em Blake. — Agora não.

Eu os silenciei enquanto continuava a observar a tela onde eu via Tristan movendo-se pelo salão. Ele estava mantendo todos calmos e a multidão se aglomerava ao redor do lado de fora. Mesmo pelas câmeras de segurança eu podia dizer que seus olhos brilhavam. Ele devia estar introduzindo alguma história, uma nova versão do que aconteceu.

— Lá! — Eu apontei para os três demônios em diferentes localizações ao redor do Country Club. — Mas eu não vejo Razor Rick. Sua camisa de manobrista devia ter buracos queimados nas costas.



— Essas pessoas parecem normais para mim, — Logan disse, referindo-se aos demônios que eu tinha apontado. Os outros caras assentiram em concordância.

— Bem, elas não são, — eu disse com convicção. — São demônios, e não estão possuídas. Confie em mim. Eu sou a Divinicus Nex, não sou? Isso é o que eu faço.

— Fraca, na melhor das hipóteses, — Matthias disse. — Mas nisso eu acredito nela. Eu vi o corpo da garçonete se transformar em névoa e ir para o chão como um despacho habitual de demônio. Vamos chegar neles, companheiros. Matthias começou a direcionar os caras para irem atrás dos demônios.

— E eu? — Eu disse.

Matthias apontou o computador. — Fique e observe. Se você ver quaisquer outros demônios, ou se chegar a acontecer uma visão como uma Divinicus de verdade, me ligue. Ele atirou o telefone celular na mesa.

— Nós não podemos deixá-la sozinha, — Ayden disse.

— Ela já lidou com dois demônios por si mesma. — Disse Matthias. — Ela ficará bem.

— Eu odeio isso, — Ayden rosnou.

— Supere e vá, — eu disse a ele. — Isso é o que você faz. Além disso, o quanto mais cedo você for…

— Mais cedo eu voltarei. Ele me beijou rápido antes de correr para dentro da escuridão, seus braços brilhando com fogo.

Eu soei tão confiante, mas quando eles saíram, eu estava literalmente tremendo em minhas botas. Essa noite ainda podia piorar? Oh, cala a boca, Aurora. Não azare a si mesma.

— Socorro! — Uma mulher gritou.

Tarde demais.



Capítulo SEIS

Na sala de jantar vazia, uma mulher de cabelos grisalhos se ajoelhava sobre um homem idoso deitado no chão. Eu lembrava deles. O homem idoso era Cyrus e sua esposa.

— Socorro! — Ela gritou de novo.

Cori para eles, imediatamente verificando seus sinais vitais. Sem pulso. Ele não estava respirando. — O que aconteceu? Alguém o machucou?

Ela estava quase em lágrimas, mas lutando duro para segurá-las. — Não, deve ser o coração. Entre a champanhe, o incêndio e toda essa agitação... Eu dei a uma pílula a ele, mas... — ela chupou um soluço de volta. — Então ele tentou evitar que um manobrista louco roubasse um carro, e isso tudo foi demais.

Manobrista? Será Razor Rick?

Ok, primeiras coisas primeiro. — Chame o 911 enquanto eu começo os primeiros socorros e quando minha contagem chegar a trinta, você inclina sua cabeça para trás, tampa seu nariz e sopra duas respirações boca a boca. Você sabe como?

— É claro. Para seu crédito, ela se recompôs e fez a chamada enquanto eu comecei as compressões no peito de seu marido como papai me ensinou.

Parecia como se fosse para sempre. Eu estava literalmente pingando suor no velho Cyrus, que não estava saltitando de volta à vida. Na verdade, sua pele estava começando a ficar no mesmo tom cinza que seus cabelos. Frieza invadiu meu peito e espalhou através de meu corpo. Meu primeiro paciente, e ele ia morrer.

Pânico montou, pressão avançou em mim de todas as direções. Ótimo. A última coisa que eu precisava era que uma explosão de poder ativasse e rasgasse um buraco nele como aconteceu com o demônio. Somente o pensamento dobrou meu pânico. Eu rangi os dentes e continuei pressionando...

— Dezoito, dezenove, vinte... — forcei a me acalmar, me concentrando na tarefa.



Eu pensei que lidar com isso era completamente ser pega de surpresa quando o terror frio que eu senti de repente subiu de novo e uma luz branca brilhante flamejou com um choque brilhante, fazendo com que eu e a esposa de Cyrus cambaleássemos para trás.

Eu o matei? Ou re-matei ele? Havia um buraco onde seu coração devia estar? Eu estava assustada para olhar, mas melhor eu do que sua pobre esposa, que estava lutando para se endireitar.

Quando me arrastei em sua direção, o velho Cyrus empurrou e engasgou. Eu gritei e cai de costas.

Sua esposa gritou de alegria, ajoelhando-se em seus joelhos ossudos, e agarrou o rosto de seu marido. — Cyrus, meu amor! Eu estou aqui! Eu estou aqui!

Eu engoli em seco mais algumas respirações quando seus olhos flutuaram. Então ele focou e sorriu para sua esposa.

— Querida, por que você me deixou beber a maldita champanhe?

Ela riu e o beijou repetidamente, trazendo seu rubor de volta. Arrepios de alívio ondularam sobre meu corpo.

Através da janela mais próxima, eu vi um clarão de relâmpago vermelho-alaranjado. Um som de *crack* foi seguido por algumas linhas de sombras de árvores à distância, fora de vista. Não era um bom sinal.

Gritos irromperam na direção do lobby. Eu deixei o feliz casal e fiz minha entrada no Club onde o Treinador Slader estava em pé em frente a uma SUV gritando com Razor Rick, que ainda usava seu uniforme queimado, a frente de suas calças uma confusão sangrenta.

— Você *não* pode ter minhas chaves! — O Treinador estalou enquanto sua esposa começou a colocar Seth em seu assento no carro.

— Quando o demônio me viu, sua garganta retumbou um ruído feroz. — Abortar! Abortar! — Ele gritou em seu pulso, então juntou as mãos e as separou com tudo.

O Treinador parou, então girou em confusão. — Onde ele foi?

De repente invisível para os seres humanos por alguma razão, o demônio empurrou a esposa do treinador para o lado, agarrou seu filho e saiu correndo. Em uma reviravolta estranha, eu de repente podia sentir o demônio em minha visão de Divinicus por todo o caminho.



Eu balancei por um momento, porque eu agora também podia ver os Garotos Malditos em suas várias batalhas com os outros três demônios.

— Eu vejo ele! — Blake gritou.

— Oh, bom! — Logan disse. — Você acha que agora poderia realmente tentar matá-lo?

— Desculpe, mas isso é tão estranho. Eu não tinha certeza se era um demônio.

— Ele simplesmente jogou você com uma mão só!

— Talvez ele se exercite!

— Blake, faça o que tem que fazer!

Minha visão correu de volta para a esposa do Treinador, que começou a girar ao redor em confusão. — Onde está Seth? — ela disse, sua voz erguendo-se em horror. — Querido, onde está Seth? Ele estava bem aqui!

Enquanto ela continuava a procurar freneticamente pelo carro, embaixo do carro, ao redor do carro, até mesmo no teto, o demônio tinha seu filho em suas garras e estava correndo para longe na noite. Esperando que essas botas também sejam feitas para correr, eu disparei atrás deles.

A única estrada para fora do Country Club era escassamente iluminada com postes de madeira espaçados demais e um pouco do luar da lua crescente suspensa no céu. Seth finalmente percebeu o perigo, e seus lamentos serviram como um tipo de sonar no escuro.

Razor Rick olhou de relance para trás, ofegando. — Eu matarei a criança!

— Por que você acha que eu estou perseguindo você? — Eu disse. — Solte a criança!

Ele deu um grunhido bravo e pegou ritmo, mantendo-se na estrada quando começou a dobrar em um denso matagal de árvores. Eu sorri e me abaixei na floresta. A estrada estava cheia de curvas em S, então um rápido desvio através da folhagem me conduziria de volta a rua e em frente ao demônio.

As botas foram bem surpreendentes sobre a terra macia e úmida. Arbustos riscaram minhas pernas, ramos agarraram meu vestido, mas as coisas estavam indo como planejado. Eu podia ver o monstro através das árvores à minha direita quando ele virou na curva.



Impressionante. Eu poderia facilmente vencê-lo. Eu explodi a partir da última linha de arbustos e dentro do pavimento a vários metros à frente de Razor Rick.

— Ha! — Eu sorri, sentindo um orgulho danado de mim mesma.

E foi quando eu fui atingida por um carro.



Capítulo SETE

Eu vi uma luz ofuscante na visão periférica, o que me deu nano-segundos para saltar para cima e para fora do caminho. Pelo menos esse era o plano, mas não funcionou. Exatamente. Se fosse um carro regular, talvez, mas esta era uma grande van, então meu salto não fez o trabalho de me levar para cima o bastante, então a borda do capô golpeou minhas pernas.

Eu bati com força no capô, derrapei, senti o metal amassar. Eu rolei para-brisa acima, registrando o pequeno estalo dado ao vidro, em seguida cai ao rolar sobre o teto, arranhando por um ponto de apoio, qualquer coisa para parar o impulso. Não encontrei nada.

Exceto a rua.

O duro impacto socou fora o pouco ar que sobrava em meus pulmões. O asfalto mordeu e rasgou minha pele. Eu levei um segundo para perceber que eu tinha parado de me mover, e apenas a minha cabeça que continuou girando. Orbes como fadas brancas pontilhavam minha visão, e havia sangue. Não tinha certeza de qual parte de meu corpo estava vazando, mas eu cheirava a cobre, e em vários lugares minha pele estava escorregadia com mais do que suor.

A van preta deixou duas trilhas de borracha queimada quando derrapou para parar. Eu não reconheci. Evidentemente, eu não conhecia todos os carros da cidade, eu quero dizer, Gossamer Fall não era tão pequena. Além disso, minha visão estava mais nublada no momento, depois de ser atingida com um grande objeto pontiagudo.

Seth gritou.

— Silêncio! — O diabinho estalou. — Não, você não! Onde está a equipe de extração?!

No clarão da luz dos faróis, o demônio saltou o pavimento para dentro do declive na floresta. Eu bati minhas mãos ensanguentadas no chão e me empurrei para cima. Adrenalina bateu para trás toda a dor que tentava elevar sua feia cabeça chorona. E ia ser *feia.*



Ouvi as portas da van serem abertas atrás de mim, e fecharem em seguida. Eu não tinha tempo para lidar com o drama, então segui o demônio, mas perdi a visão dele na escuridão e estava ofegando demais para ouvir o choro de Seth.

Mas não importava agora que meu rastreador Divinicus estava atingindo a marca em cheio. Eu não tinha a exata localização do demônio ainda, mas eu sabia a direção que ele estava seguindo. Eu não tinha certeza quanto tempo eu corri antes que as árvores começassem a afinar e apenas a luz da lua à frente brilhava nas imaculadas colinas do campo de golfe. As vias pavimentadas para os carrinhos de golfe estavam iluminadas com as luzes na terra, mas eu peguei a rota direta através da grama e areia ao redor das lagoas, porque o demônio e Seth estavam quase na casa de barcos abaixo no lago.

Eu diminuí quando alcancei a construção e acalmei cautelosamente ao redor do canto. Lâmpadas cintilavam sombras inquietantes sobre os barcos balançando. Névoa rolava dentro e fora da água que deslizava ao longo das docas rangentes. Não havia nenhum sinal do demônio ou de Seth.

Com minha cabeça ainda ressoando e meus olhos ainda pungentes, eu estava definitivamente abalada. Eu pisquei umas poucas vezes, fazendo o melhor para clarear minha cabeça e visão. Meu rastreamento mental de demônio ainda estava borrado, mas eu o sentia. Ele estava perto. Ele estava...

Uma faca pressionou contra minha garganta.

Oh, ótimo. Ele estava bem aqui. Pega. Minha vez.



CAPÍTULO OITO

— Permaneça imóvel, — uma voz profunda sussurrou suavemente em meu ouvido. — Por favor.

Tão educado. Mas eu não precisava perguntar. Acontece que a sensação de uma afiada lâmina fria contra meu pescoço me fez congelar no lugar. Quem sabe?

Um braço deslizou ao redor de minhas costelas, segurando contra um grande corpo. Masculino. Forte pelo que senti dele. Duro. Inflexível.

Sua voz permaneceu rouca e baixa, um vago sussurro. — Isso tudo vai acabar em breve.

Sem mover minha cabeça, eu derrubei meus olhos. O braço ao meu redor estava coberto por um material preto, as mãos revestidas em luvas de couro. O lado de seu rosto pressionado contra mim. Parecia arranhar e eu percebi que ele estava usado uma máscara de esqui preta em sua cabeça. O tipo que somente tinha abertura para os olhos e boca.

Yep, o tipo assustador, que assassinos em série usavam.

Não era bom.

Este não era Razor Rick. Seu cúmplice? Um demônio também? Provavelmente não. Ele cheirava tão bem.

Era sutil. Eu só percebi porque nós estávamos perto, ele preste a me matar, e a matar todos, mas era o tipo de aroma que fazia você fechar seus olhos, beijar seus lábios e suspirar de satisfação. — Hummm. Era um cheiro limpo, mas também sexy. O tipo sexy que fazia mulheres corarem com pensamentos não-tão-limpos.

Não que eu fosse. Terror ainda passava por cima da libido, mas eu poderia apreciar o esforço. — Colônia surpreendente, — eu disse. — Qual o nome?

Uma risada retumbou baixa do peito do assassino. Não fez muitos mais do que um som, mas certamente ondulou uma sensação de cócegas em minhas costas.

— Ora, muito obrigada, querida, — ele disse, falando mais baixo dessa vez então eu podia ouvir o sotaque pesado do sul. Sua cabeça moveu-se, angulando



mais perto do meu lado, pressionando em meu cabelo. — Eu posso dizer o mesmo de você toda.

Eu terminei em minha própria versão do doce sotaque de belle do sul. — Gentil senhor, você me lisonjeia. — Eu bateria meus cílios, mas ele não podia vê-los daquele ângulo, então porque se preocupar. Então eu mudei de volta para minha voz regular. — Mas falando sério, o que é isso? — Quando eu falei, eu fiz um show de cheirar enquanto eu tentava sentir o cheiro melhor. — Eu realmente gostaria de saber porque –

Foi quando eu senti seu corpo relaxar apenas o suficiente. Eu parei de falar e fiz meu movimento.



CapítuloNOVE

Eu bati um cotovelo em seu intestino. Perecia como bater em uma parede, porque mesmo semirelaxado, aquele tanto de músculo não cairia facilmente. Mas seu aperto afrouxou, embora só ligeiramente, apenas o bastante para me permitir espaço para me virar e afundar meus dentes na pele sobre seu pulso. O tecido preto era fino, me lembrando dos que os atletas usariam. Ou ninjas.

Eu disparei para baixo.

Ele sugou uma afiada ingestão de ar, e embora ele não deixasse ir exatamente, de repente eu não estava mordendo qualquer coisa. Eu agarrei o braço que ele segurava a faca, torcendo-a para cima e sobre a cabeça, trazendo meu corpo ao redor para encará-lo, e me puxando com tudo que eu tinha.

Eu não sou leve, mas ele era bem mais pesado, então quando eu encarei, ele agiu como uma árvore e *não* me soltou. Não se mexendo de forma alguma.

O que estava ok. Eu meio que imaginei isso. Eu deixei o movimento de agarre-torção arremessar meu corpo em direção a ele. Ao mesmo tempo, eu trouxe meu joelho para cima e quando bati nele, meu joelho bateu no alvo, por assim dizer. Diretamente no alvo dos caras, como meu Pai gostava de chamar.

Eu deixei ir e cambaleei para trás. O cara se dobrou quase imediatamente, e quando ele fez, eu peguei um flash de olhos cinza-esverdeados muito escuros esfumaçados através da abertura da máscara de esqui. Eles pareciam mais divertidos do que zangados, o que era assustador.

Meu pescoço ardia, e meus dedos instintivamente tocaram o ponto. Molhado. Pegajoso. Quando eu puxei minha mão longe, eu vi sangue.

Nada jorrando, embora. A faca tinha apenas cortado a pele na luta.

Eu ouvi o *soar* de metal no chão, e um barulho gutural do assassino sexy e perfumado logo quando uma figura virou a esquina. Construção diferente, alto, mas magro, e ele também estava vestido todo de preto incluindo uma máscara de esqui, luvas e botas. Ele pegou o cheiro. Eu vi os dentes quando ele olhou de relance para seu amigo.



Houve risos em sua voz quando ele falou. — Honche[2], meu homem, você está caindo.

Sem pânico, sem pânico, sem –

A faca que estava em minha garganta tão recentemente atualmente estava em meus pés, algo escuro manchado sobre ela. Ah. Meu sangue. Sem pensar muito – ou em nada – sobre o que eu estava fazendo, eu agarrei a lâmina e a atirei.

Meu objetivo era o local. O metal de prata brilhou com a luz da lua quando rodou diretamente em direção a cabeça do assassino número dois. Diretamente entre os olhos.

E eu de repente queria a faca de volta. Assassinar alguém a sangue frio? Certo que ele tentou me matar, mas –

Oh, espere. Ele não tinha tentado.

Ele caminhou em minha direção. Ele tinha visto a faca indo, mas não houve nenhuma reação na linguagem de seus olhos ou corpo. Então, no último segundo, em um movimento quase preguiçoso, um ombro girou para o lado, e a parte superior de seu corpo inclinou-se para trás.

A faca passou por ele.

Ou teria. Se ele não a tivesse pegado.

Ele fazia isso parecer fácil como se agarrar uma caixa de cereais de uma prateleira de supermercado, e depois de um piscar, o cabo da faca estava em sua mão. Ele endireitou sua postura e continuou caminhando em direção a mim enquanto ele virava a lâmina em um movimento bem praticado. Como se ele soubesse o que estava fazendo. Ele parecia completamente imperturbável. Divertido até.

— Você pode estar decaindo, Honcho, mas eu não estou.

Eh-oh. Aqueles caras estavam apreciando a violência até demais.

Eu rapidamente voltei para meu movimento ninja favorito.

Correr!

E considerando que havia dois deles, melhor correr duas vezes mais rápido. Loucura, mas fazia sentido em minha cabeça daquela vez.

[2] Palavra japonese que significa líder, alguém a frente na cadeia de comando.



Eu margeei à esquerda e circulei ao redor da casa de barcos, tentando decidir o que fazer. Eu realmente queria sair de lá, mas Seth estava nas garras de um demônio. Então eu precisava alcançar o segundo andar da casa de barcos, porque a melhor vista do alto do chão poderia me dar uma chance de localizar o garoto entre os muitos barcos que estavam dispostos ao redor do labirinto das docas.

Um guinchar de parar os mortos me parou em meu caminho. Eu virei em direção ao ruído surdo frenético de passos e vi Seth correndo tão rápido quanto ele podia com suas pernas pequenas, descendo de uma das docas mais longas para fora do lago.

— Seth! — Eu corri atrás dele.

Razor Rick o tinha deixado ir? Bom para mim. Deixe os demônios malograrem e correrem para as colinas. Eu olhei de relance para trás. Nenhum sinal dos caras das máscaras de esqui. Yay para os pequenos favores.

Eu corri passando pelos barcos, meus pés batendo nas tábuas desgastadas da doca. Seth chegou no final, derrapou até parar, e virou.

— Seth, — eu disse abrandando para não aterrorizá-lo mais. — Está tudo bem. Eu vou levar você para sua mãe e seu pai. Eu fiquei dizendo coisas reconfortantes em uma voz suave, mas os olhos de Seth apenas ficaram maiores e mais assustados.

Ele começou a choramingar e a recuar, balançando sua cabeça, e ficando perigosamente perto da borda. Então, com um gritinho final, ele virou e pulou.

Eu corri. Seus pés bateram na água quando meu estômago bateu na doca. Eu derrapei e agarrei o colarinho de sua camisa com uma mão e o poste na doca com a outra, o que me salvou de ir com ele. Com esforço, eu puxei Seth para cima e para dentro da doca, então levantei e segurei seu trêmulo corpo molhado apertado para que ele não tentasse a manobra novamente.

— Seth, eu não vou machucar você.

— Eu se-sei, — ele disse, lábios trêmulos.

— Então porque você pulou no lago?

Ele moveu seus lábios muito perto para meu ouvido e sussurrou. — Para me afastar dos monstros. Então ele apontou um dedo trêmulo atrás de nós.

Frio ziguezagueou pela minha espinha.



Eu fechei meus olhos. Uma visão encheu a parte de trás de minhas pálpebras, e eu pude ver claramente agora. Eu vi a mim mesma. Mais especificamente, minhas costas, cabelo vermelho ondulando no vento. Eu estava segurando Seth, e ele estava apontando para...mim? Não. Seth estava apontando para o que estava atrás de mim. Atrás de nós. O que eu via em minha visão era de uma perspectiva diferente. O ponto de vista do demônio, o que quer dizer...

Meu peito apertou. Eu me virei ao redor. Lentamente. Um pouco mais da metade da doca, parecendo totalmente o tipo presunçoso, estava Razor Rick.



CapítuloDEZ

Merda.

Razor Rick devia estar escondido em um dos barcos, e eu passei por ele em minha pressa. Ele usou o garotinho para me enganar, me encurralando. Eu amava quando demônios eram mais espertos do que eu.

Para melhorar a festa ainda mais, os assassinos elegantemente coordenados estavam de volta, várias jardas atrás de Razor Rick. A faca tinha desaparecido. Boas notícias. Mas havia más notícias. Eles tinham armas em punho.

Apontadas para mim e Seth.

Meus dedos formigaram, e poder começou a correr através do meu corpo. Não sei como meu poder não explodiu trabalhando em balas. A última vez que eu parei uma, eu tinha saltado para o Mundo em Espera. Não estava esperando isso de novo, mas isso derrubaria um ser morto, e eu queria enviar esse demônio - e agora sua horda muito divertida de asseclas - de volta para o Inferno e longe dessa cidade e das pessoas.

Eu lentamente levantei Seth para o deck de um barco grande ancorado próximo. — Seth, vá trancar-se no banheiro ou no closet e não saia não importa o quê. Entendeu? — Ele olhou de relance com medo para a doca abaixo, em seguida balançou a cabeça e correu convés abaixo.

Fora da boca do grotesco demônio veio um horrível som de gorgolejo quando sua cabeça caiu para trás e seus ombros balançaram, era essa sua versão de um sorriso. Era mais grosseiro do que terrível, mas então ele levantou suas mãos com garras e uma lama preta formou redemoinhos em frente a eles. Rodou como nuvens pretas girando em uma tempestade e se dirigiu para mim.

Só então, os caras com as armas mudaram para suas posturas e firmaram suas miras.

Eu dei um passo em direção a meus inimigos, sentindo a luz elétrica branca entre meus dedos. Mas antes que eu pudesse erguer minhas mãos, uma perfuração fria esfaqueou meu peito de repente. Uma luz brilhante me cegou quando o tiroteio eclodiu. Vidro estilhaçado, seguido por um vento alto rugindo e um grande som de



sucção. A doca resistiu e rolou entre meus pés. Eu ouvi o chapinhar da água quando os barcos saltaram e moeram contra as docas, um contra o outro.

Meu poder desligou, mas o vento e o som vibraram adiante, a luz queimando através das minhas pálpebras fechadas. Então tudo desligou de repente, deixando para trás um silêncio ensurdecedor. Só havia a luz do luar brilhando no lago. Os barcos ainda balançavam, mas a água parecia estar se acomodando. As janelas da casa de barcos estavam todas estilhaçadas, e os cacos de vidro caiam, *disparando* contra os barcos e *estabelecendo-se* na água.

O que diabos foi aquilo? Não acho que foi meu poder. Eu não tinha sentido a corrida ou o calor. Foi mais do que um frio cortante. Foi o demônio e sua lama preta?

Eu não estava brilhando. Eu estava sozinha, se foi o demônio, não havia sinal dele ou seus adequados asseclas pretos agora, e toda a conexão Divinicus tinha desaparecido. Eu tinha perdido ele.

Eu fechei meus olhos e tentei provar aquela sensação de medo, do mal que espreita nas margens. Nada. Eu comecei a chamar Seth quando houve um *chiado* na casa de barcos que quebrou através das janelas, um flash de luz amarela alargando-se para um laranja brilhante.

Tudo ficou em silêncio por duas respirações.

Então...*ka-boom*! A casa de barcos explodiu. A rajada me enviou voando pelas docas.



CapítuloONZE

Luna estava guardando os pratos quando eu entrei mancando na cozinha. Sem se virar, ela disse: — Impressionante. Você está em casa, o que significa que vou ganhar a aposta.

Em seguida, ela deu uma olhada para mim, e seu queixo caiu. Eu tive um momento de silêncio abençoado antes que ela se curvasse e ganisse com riso incontrolável. Havia lágrimas e ruídos de ronco de porco e meleca saindo de seu nariz e cada vez que ela tentava falar, ela engasgava e ria um pouco mais.

Eu realmente poderia culpá-la?

Eu me arrastei para fora do lago frio, não mais fisicamente ferida do que quando eu entrei. Minha aparência, no entanto, não era mais aproveitável. Encharcada da cabeça ao dedão do pé, maquiagem escorrendo do meu rosto, vestido esfarrapado, e como se toda aquela desordem corporal não fosse ruim o bastante, eu também perdi uma das minhas botas atrevidas.

Eu era menos atrevida agora.

Os Garotos Malditos me encontraram carregando Seth doca abaixo. Depois que Tristan apagou completamente os horrores demoníacos das memórias do garotinho, Matthias o entregou ao Treinador e sua esposa. O Xerife Payne tinha chegado em meio à multidão de carros de bombeiros e ambulâncias e disse, — Garotos, Aurora, para referências futuras, isso *definitivamente* se qualifica como "ir longe demais".

Bem, obrigada, Xerife Óbvio.

Mas eu não respondi, eu estando menos atrevida e tudo mais.

Ele escutou a história. Ninguém tinha resposta para as técnicas de ilusão demoníacas, mas eu percebi que todos acharam isso mais do que um pouco perturbador. O xerife passou por cima da insistência de Ayden de que ele e eu poderíamos de algum modo continuar com nosso encontro "normal" e mandou um carro me levar para casa, onde eu atualmente desfrutava da recepção calorosa da minha adorável irmã.



Lucian entrou na cozinha com Oron em seu quadril, me viu, e logo vieram os gêmeos, ambos apontando e rindo, agarrando-se um ao outro como suporte.

— Você venceu. — Luna puxou um pouco de dinheiro de seu bolso. — Você apostou que o encontro seria um desastre absoluto. Eu não posso argumentar. Aqui está seu prêmio, irmão. Ela bateu o dinheiro dentro de sua mão e fez uma reverência. — Valeu cada centavo.

Mamãe entrou e congelou. Sangue drenou de seu rosto e sua mão escorregou para seu peito. — Oh, meu Deus, Aurora. O Xerife Payne me avisou, mas...

— Não é tão ruim quanto parece, — eu disse, desejando que fosse verdade.

Ela me envolveu em um abraço e enviou Luna e Lucian para o andar de cima para dar banho nos pequeninos.

— Você precisa de um banho. Talvez dois. — Ela puxou longos pedaços de algas marinhas – ou seria algas do lago? – do meu cabelo. — Eu farei um pouco de chá para levar para você. Sua pele está gelada. —Eu percebi que suas mãos tremiam quando pegou o copo de fermentação. — O xerife disse que foi um vazamento tóxico de algum tipo. Vapores químicos que deixaram as pessoas doentes, agindo estranho. Causando incêndios e explosões.

— Yep. Essa foi a história. — Eu não sei os detalhes. Eles ainda estão investigando, mas Ayden e eu estávamos do lado de fora dando um passeio pelo lago quando a casa de barcos explodiu. Eu levei um tombo colina abaixo e dentro d'água e *voilá!* — Eu fiz um gesto da cabeça aos pés. — Eu nunca estive em qualquer perigo real. Apenas alguns cortes e contusões. Mais ou menos.

Eu odiava mentir, mas que escolha eu tinha? Mesmo com essa história, eu via que minha mãe estava uma pilha de nervos. Quando ela terminou de mexer meu chá, bateu a colher com tanta força na borda da caneca que a cerâmica rachou.

Eu a abracei de novo. — Eu estou bem. Você bebe o chá e eu vou tomar aquele banho. E se você sentir vontade de cozinhar, nós podemos jantar. Eu estou faminta.

Meu apetite estava de volta. Aleluia!

— É claro, — ela disse distraidamente. — Eu tenho certeza que seu pai está com o hospital cheio. Nós explicaremos quando ele chegar em casa, mas é melhor se você estiver limpa.



Por mim tudo bem.

Eu marchei escada acima para meu quarto e fui vasculhar através da massa de roupas espalhadas quando meu gato cinza, Van Helsing, chamou minha atenção.

— Cansada demais para lidar com você, desastroso. Você não acreditaria na noite que eu tive.

Ele parou para olhar para mim e soltou um forte, — Miau — e saiu tentando chegar ao topo e entrar na gaveta de cima onde eu geralmente mantinha a pedra umbra.

Na verdade, ele devia ter entendido que noite eu tive.

Helsing era um herói. Como um gato de rua, ele me encontrou em um beco depois que eu fui espancada até a inconsciência e deixada a beira da morte, e miou com uma ferocidade de um gato selvagem para trazer ajuda. Eu lhe devia minha vida. Mas ser inerte não era novo para ele. Nem ter uma intuição demoníaca. Ele reagia quando eles estavam ao redor, mesmo quando ele afugentou um Kalifera uma vez, e usou uma das penas de Gloria para cortar a pena de Eros. Assim era o meu dia a dia.

Ele também era um colecionador, mantendo um estoque de penas do meu anjo guardião embaixo do colchão de sua cama em meu quarto, e estava interessado em meu armário porque ele vinha tentando roubar a pedra umbra. Ele não sabia que eu já ganhei dele.

— Qual é a da grande atração por essa coisa?

Eu a tirei do meu pescoço e fechei o botão de filigrana do fecho. A tampa de prata se abriu como uma pálpebra para que eu pudesse olhar mais de perto.

Reconhecidamente, a cor e a luz mostarda eram frias. A pedra sempre parecia viva, como se mantivesse uma galáxia inteira dentro da gema de cristal, composta com uma disposição de planetas brilhantes e coloridos, e caudas de estrelas cadentes.

Eu pairei o dedo indicador sobre a orbe hipnotizante. Um frio saltou da superfície e o movimento de luzes que enchia a pedra aumentou, como se eu colocasse um rolo de filme em ação rápida. Meu dedo flutuava mais e mais baixo... uma força invisível puxou meu dedo para baixo para tocar a pedra, e uma energia surgiu sacudindo o meu braço.



— Uau! — Eu saltei quando feixes de luz encheram meu quarto. Houve um clique e a cobertura de prata fechou totalmente sobre a pedra.

Não tinha machucado, apenas me assustado. Os feixes de luz tinham desaparecido. Meu braço estava quente, mais parecido como se alguma coisa fria queimasse a pele.

Helsing estava girando em círculos, mas tinha se acalmado. Depois de despejá-lo para fora o corredor, eu coloquei a pedra em uma prateleira alta do meu closet. Quando voltei para meu quarto, dois indivíduos muito assustadores estavam me esperando.

Um deles disse, — Vamos levá-la no saco de corpos.



CapítuloDOZE

Eu segui Ayden, que seguia os surpreendentemente ágeis avós de Tristan para fora da janela do meu quarto e através do galho grosso da árvore de carvalho.

Ayden disse, — Ela não disse 'no' saco de corpos.

— Sim, eu disse. — A Senhora Grant disse.

Ayden rangeu os dentes. — Não está ajudando, senhora.

Ele rolou seus olhos quando entramos pela janela do quarto de Tristan, que estava atravancado com apetrechos nerds suficientes para encher um estande da Comic Con.

Eu olhei de relance para o closet, que era decorado com uma antiga caixa de polícia azul[3]. Isso sempre me fez sorrir. Eu frequentemente me perguntava se era maior do lado de dentro do que do lado de fora, mas nunca tinha verificado porque eu não queria estragar aquela ilusão com a realidade estúpida. Falando nisso...

Na verdade, o velho casal me assustava muito. Na última vez em que eu estive na casa deles, eu acabei encarando dois canos de espingarda. Mas não era só comigo. Pelo que tinham me dito, eles eram resistentes o bastante para forçar a Mandatum a recuar. Sim, mesmo a poderosa sociedade secreta não tinha nenhum desejo de provocar a ira deles. Eu achava que eu devia pegar leve.

Eu entrei no quarto e caí com um baque. — Uau. — Eu esfreguei meu traseiro.

Ayden observou meus movimentos e ergueu uma sobrancelha. — Quer minha ajuda com isso?

— Bem que você queria.

Ele sorriu afetadamente. — De verdade, eu quero, e... —

— Pegue isso, Romeu. Senhora Grant disse. — Coloque seu corpo no saco.

Eu olhei de relance para Ayden. — Veja!

— Querida — Senhor Grant advertiu sua esposa em meio ao seu sotaque sulista lento e suave. — Aquilo era diversão o bastante. Aurora, eu posso assegurar

[3] Referência à TARDIS, cabine telefônica usada pelo Doctor para viajar no tempo na série britânica Doctor Who.



a você não temos que colocar nada em um saco para corpos antes que estivesse morto desde...eu não consigo lembrar quando.

— Foi na sua fase da calça boca de sino. —Senhora Grant disse.

— Ah, sim — Senhor Grant sorriu melancolicamente. — Disco. Nós éramos um pouco loucos naquela época.

Naquela época?

Eu imediatamente dei ré e tentei sair.

Ayden me pegou. — Ela quer dizer *no* saco para corpos. Ele apontou para a cama de Tristan que tinha um genuíno saco para corpos de boa qualidade, descompactado e aberto.

— Como isso é melhor? — Eu rangi. — E quem tem um saco para corpos de verdade?

Enquanto a Senhora Grant desenrolava uma mochila de couro que continha um conjunto assustador de ferramentas de tortura, ela disse, — Todo mundo não tem?

Hum, não. Todos não. Mas você sabe quem tem? Assassinos. Assassinos de sangue frio. Assassinos em série. Assassinos psicopatas. Assassinos sociopatas. Todos os tipos de assassinos do tipo premeditado.

— Deixe de ser tão boba. — Senhora Grant puxou alguma coisa afiada e assustadora. Quando meus joelhos ameaçaram ceder, ela disse. — Estando dentro ou fora, o saco para corpos ajuda a coletar evidências enquanto trabalhamos na cena do crime.

Minha testa franziu. — Qual cena do crime?

Senhor Grant colocou uma mão reconfortante em meu ombro. — Sua, nossa pequena canário. Você é nossa cena do crime.

— Oh — eu disse. — Isso me coloca um passo acima ou abaixo da minha função habitual da área de Desastre.

Senhora Grant ainda estava rindo enquanto eu deitava no saco para corpos enquanto ela trabalhava sobre mim. Acontece que o Xerife Payne tinha solicitado a experiência deles para coletar evidências no corpo, e enquanto eles já examinaram os Garotos, e Ayden tinha dado a eles o lenço que ele tinha usado para estancar o fluxo sanguíneo do meu lado, meu corpo vivo era uma absoluta e genuína arca do tesouro.



— Porque você está coberta pela Morte Negra — Senhor Grant me disse.

— Eu estou morrendo?! — É claro que eu estava morrendo, eles disseram isso com letras maiúsculas!

— Não, — Ayden me assegurou. — É do que nós chamamos a névoa preta em que os demônios se transformam quando morrem. Você pegou quando o garçom demônio foi para o Inferno. Não é letal, mas está cheia de partículas de DNA, e todo tipo de indícios que podia nos dar respostas. Talvez até mesmo a respeito do porquê eles podiam mascarar suas verdadeiras formas para caçadores.

— E como combater isso. — Senhor Grant acrescentou.

Usando óculos que faziam seus olhos parecerem enormes, Senhora Grant levou as amostras, e Senhor Grant as colocou em vários recipientes selados. Entre outras coisas. A avó de Tristan esfregou meu olho com cuspe de demônio, penteando através do ninho de rato que era meu cabelo, esmagando sobre minha pele e embaixo das minhas unhas, e cravou um cotonete em meu nariz e orelhas, cavou a sola da minha única bota atrevida, cortou pedaços da minha roupa, e tocou dentro de cortes em meu pescoço, braços e cintura.

Quando eu me encolhi pela enésima vez, Senhora Grant disse, — Desculpe. Eu não costumo trabalhar em sujeitos vivos.

Tão reconfortante.

— Mas eu estou achando muitas partículas, especialmente de Morte Negra.

Queria que ela parasse de chamar assim.

Quando eles terminaram, Ayden me ajudou a levantar, e Senhora Grant apontou para os recipientes cheios de evidências que eles coletaram. — Aurora, leve isso e o saco de corpos para Jayden imediatamente para que ele possa começar os testes. Ele está esperando no laboratório de sua casa. Ayden, encontre-nos no andar de baixo. Vamos pensar em um plano para captura, e você é nosso cavalo na pista. Tristan está tão ocupado.

— Porque eu? — Eu queria tomar banho, comer e dormir.

— Você pode tomar banho primeiro — Senhor Grant disse como se estivesse lendo minha mente com um terceiro olho.

— Mas esse tipo de evidência pode se deteriorar em um ritmo acelerado. Quanto mais rápido Jayden tiver isso, mais respostas teremos.



— Espere. Eu alisei nervosamente o que restava em minha pele. — Plano? Vocês estão saindo em uma missão? *Agora?*

Senhora Grant rolou suas ferramentas de assassino em série. — Sim, estamos saindo com os pais de Ayden e Logan, mais Bancroft. Eles podem até chamar Reece se as coisas piorarem.

Eu pisquei. — Nós vamos ficar aqui completamente sozinhos? Com alguns demônios psicopatas mágicos que os Garotos nem mesmo conseguem ver? E o que você quer dizer com *piorarem?*

— Contarei a você mais tarde. — Ayden deu tapinhas em meu ombro. — Mas não se preocupe. Nós lidaremos com as coisas aqui, e o Xerife vai ficar. Você descansa um pouco. Eu deixarei as evidências com Jayden, depois os levarei até o jato.

— Não — eu disse, minha frequência cardíaca aumentando. — Eu levarei as evidências para Jayden. Nós não temos tempo a perder.

Ayden agarrou minha mão. — Você não deveria estar correndo pela cidade sozinha com os...demônios mágicos soltos.

Senhora Grant bufou. — Pelo amor de Deus, Ayden, eu ouvi que ela se cuidou hoje. Não é de se estranhar já que sua mãe a está treinando. Se isso não der a ela algumas habilidades, nada irá. Teste de fogo, eu sempre disse. Mimar só gera fraqueza.

Ayden começou, — Sim, mas...

— Sem mas — Senhora Grant cortou. — Você quer confiar nela para lidar com isso ou não?

Ayden fez uma careta, mas manteve sua boca fechada enquanto eu tomava um banho rápido e em seguida contava a minha mãe que eu tinha que executar uma incumbência.

Nesse ponto, eu parei em um obstáculo.



Capítulo TREZE

— Não. — minha mãe disse novamente.

— Mas...

— Não. — sua voz aumentou ligeiramente, — Eu quero você, e todo mundo dessa família, aqui nessa casa onde eu possa manter um olho em você. Jayden terá que fazer suas tarefas sem você.

A cozinha cheirava celestialmente. Picante e doce. Caçarolas estavam fervendo no fogão com todos os tipos de guloseimas deliciosas. Eu cheirei pimentão? Hum. Na extremidade do bloco da ilha de mármore, minha mãe empurrava suas mãos na massa de pão fresco. Mais uma agressão do que amassar, ocasionalmente parando para arremessar farinha na mistura.

Eu apreciava ela considerar meu problema de "fome" tão seriamente, mas isso não servia. Eu estava me sentindo revigorada e precisava entregar urgentemente daquela evidência. — Não vai demorar muito, mãe. Você nem mesmo saberá que eu fui. Eu alcancei as chaves do carro penduradas no gancho.

Ela girou e apontou um dedo, lançando farinha através da sala. — Devolva isso!

Uau. — Acalme-se, mãe.

Ela passou as costas de sua mão sobre sua bochecha. Uma lista brilhante de farinha branca acabou manchando o rubor do seu rosto. Seus olhos brilhavam com flash escuros de azul em um mar de tempestade.

— Eu me acalmarei quando você recolocar essas chaves e ir... limpar seu quarto. Ou assistir TV, ler um livro, fazer qualquer coisa que você goste, mas você *não* vai sair dessa casa de novo hoje. Ela voltou para sua panificação e murmurou. — Ou talvez nunca. Seus ombros subiam e desciam enquanto ela se apoiava pesadamente no mármore por um momento.

Então ela ergueu uma mão no alto e a desceu com tudo, perfurando a massa com vigor renovado.

— Certo. Eu estava ao lado dela e descansei uma mão hesitante em seu ombro. Eu devia ter descoberto isso logo. A superabundância de comida não era



sobre eu estar com fome. Aquilo era notório quando minha mãe estava chateada, cozinhar era sua libertação. — O que você está fazendo?

— Pãezinhos de canela. Eles estarão prontos para o café quando nós todos estivermos juntos. Seguros. Ela parou para limpar seu rosto, embora não antes que eu visse algumas lágrimas escaparem e trilharem através da farinha em seu rosto. Depois de engolir duro, ela voltou a atacar a massa. — E eu sei que você disse que você não quer uma, mas eu lhe darei uma grande festa de aniversário no mês que vem. Melhor do que planejar seu funeral.

Oh, garoto. — Mãe, eu disse a você que eu estou bem.

— E eu disse a você que você não vai sair da casa. Ponto. Nenhum de nós vai. Eu vou até fechar a floricultura e pegar uns dias de folga. Nós estamos doentes juntos. Para sempre. Peça a Tristan para ir à casa de Jayden.

— Ele não pode. Ele ainda está ajudando no Country Club. Usando seu poder de Ilusionista para alterar as percepções das pessoas, mas minha mãe não precisava de detalhes.

Ela estava de costas, amassando felizmente com uma quantidade de intensidade menor do que antes; — Não, ele está na garagem. Apareceu a pouco tempo para usar o computador da Tia M de novo. Fico feliz que alguém goste daquela monstruosidade.

Tristan esteve acessando regularmente o poderoso computador construído por minha doida, paranoica e ainda tecnologicamente brilhante Tia M. De acordo com Tristan e Jayden, era uma peça de equipamento magnífica, tão avançada que ainda não deveria existir. Nosso presente de família da minha tia durante sua última visita.

Tia M frequentemente me chamava para me atormentar sobre minhas notas, que ela monitorava ao ter invadido o sistema de computadores da escola. Os limites pessoais não eram seu forte, ou interação humana em geral. O termo “odd duck”[4] não começava a inclui-la. Ela seriamente seria uma charlatã.

A melhor parte sobre o computador de tia M. era o fato de ser indetectável, o que queria dizer que Tristan e Jayden podiam usar para pesquisar o que eles quisessem esconder da Mandatum.

[4] É uma expressão usada para definir um indivíduo incomum, estranho ou diferente, que na literalidade seria um “pato velho” .



Era por isso que Tristan estava aqui? Alguma crise nova? Caramba, isso seria um choque. Ou talvez ele já tenha uma pista sobre a derrocada de hoje à noite. Melhor ir descobrir. Não que eu realmente quisesse saber. Avestruz na areia era uma batida que eu estava feliz em tocar. Apenas nunca parecia funcionar dessa maneira.

— Eu perguntarei a ele. Obrigada, mãe. — Eu beijei sua bochecha. — Amo você.

— Amo você também, — ela sorriu firmemente. — E você pode convidar Tristan, ou qualquer um dos garotos para o jantar. Haverá bastante comida.

— Eu irei, — eu disse, abrindo a porta da garagem, pronta para algumas boas notícias. Mas as notícias não eram boas. Ou ruins. Eram desastrosas.



Capítulo CATORZE

— O que você quis dizer? — Eu perguntei a Tristan. — Você deveria acompanhar esses caras e agora você está me dizendo que a equipe de Sicarius de Cristiano Cacciotori – também conhecida como esquadrão assassino - está me caçando por razões desconhecidas e que agora estão fora do radar?

Eu estava prestes a me perguntar se esta noite poderia ficar pior, mas eu aprendi minha lição.

Tristan socou o teclado do computador, os olhos injetados com sangue, olheira abaixo enquanto ele digitava freneticamente em três monitores ao mesmo tempo.

— Eu recebi um alerta. — Altamente agitado, ele se movia de escrivaninha em escrivaninha, agarrando papéis assim que eles saiam da impressora, franzindo a testa, amassando-os e atirando-os em direção a cesta de lixo que estava cheia demais de papel amassado para segurar algo mais.

Ele estava rangendo os dentes, apertando os olhos e resmungando para si mesmo. Ele passou a mão através de seu cabelo loiro caramelo pela enésima vez, deixando-o sair em uma dúzia de diferentes direções. Quando ele pausou para tomar um gole de café de sua caneca de viagem, ele empurrou um pedaço de papel amassado em minhas mãos.

— Está tudo bem aqui, — ele disse impaciente, então começou a escrever.

Eu alisei o documento e o estudei mais de perto. Era uma grande miscelânea de linhas e colunas cheias de números e letras, mas não haviam palavras de verdade.

— Oh, entendo, — eu disse docemente. — Aqui diz, blati, blak, blá, blá. É claro. Tudo faz sentido.

Tristan assentiu. — Certo. Mas é só isso o que eu tenho. Estou trabalhando nisso, para chegar em algum lugar. Eu tentarei uma outra...

— Tristan! — Eu gritei, então imediatamente abaixei a voz, olhando para a porta da cozinha antes de ondular o papel em seu rosto. — Isso não faz nenhum



sentido. Explique. Quando ele foi agarrar seu café, eu o agarrei para longe. — Você pode ter a cafeína de volta quando eu tiver algumas respostas. Fale.

Ele me deu um olhar torto e grunhiu, — Bem, — então se jogou sobre a cadeira e entrelaçou seus dedos atrás da cabeça. — Eu tenho monitorado a equipe de Sicarius por um mês, o que foi fácil porque eles ainda estavam em Paris depois da explosão violenta de Cristiano. Então –

— Qual explosão violenta? — eu disse. — Ele foi bom comigo.

— Oh. Tristan beliscou brevemente a ponta de seu nariz com o polegar e o dedo indicador. — Eu não deveria dizer-lhe isso depois que o Holocom acidentalmente enviou um Holograma seu para Paris e que vocês dois conversaram, mas bem, Cacciotori destruiu o lugar.

— O escritório da mãe dele?

— Yep. Eles esconderam a maioria dos detalhes, mas algumas pessoas ficaram machucadas tentando pará-lo durante o colapso. E não é a primeira vez que ele tem um surto psicótico. Ayden não queria que você se preocupasse.

— Ótimo. — Eu bati uma mão em minha coxa. — Então ele é instável, e o filho de Sophina Caciatori, caçadora principal da Divinicus Nex.

— Que nós pensamos ser uma traidora. — Tristan adicionou. — O boato é que já que sua mãe é uma figura importante da Mandatum, ela pode encobrir seus... problemas.

— Como seus surtos psicóticos ou que ele está tentando me matar?

— Provavelmente ambos.

Super fabuloso. Eu geralmente tinha demônios psicóticos em minha cola. Quão refrescante ter um psicopata humano atrás de mim para variar.

Tristan massageou a parte de trás de sua cabeça. — Sim, mas isso deve ser o porquê de ele ter conseguido se dar tão bem com seus companheiros Sicarius. O apelido da equipe é Esquadrão Psicopata devido a todos eles serem... meio balançados. Enquanto ele dizia a última parte, Tristan apontou o dedo indicador na têmpora e o girou, dando um assobio em duas notas afiadas. — Do tipo mais violento.

Correção. Quão refrescante ter uma *equipe* inteira de humanos psicopatas atrás de mim. Puxa, minha vida era uma droga.

— Bem, — eu disse. — Então perucas Armani fora e...



— Armani?

— O apelido dele. Já que ele parece um modelo fashion.

— Eu não mencionaria isso para Ayden, — Tristan disse.

— Justo. Então ele surta, *de novo*, mas sua mãe não encobriu isso.

— Porque ela não pode. Seu escritório é a sede principal da Mandatum. Público demais para um acidente, muitas pessoas viram, e algumas se machucaram. O que foi uma pausa para nós. Tristan folheou alguns papéis meio amassados e puxou-os para fora. — Porque perucas maiores do que a mãe dele ordenaram uma avaliação psicológica não só para ele, mas para a equipe inteira, o que leva várias semanas pelo menos, então...

— A equipe estava em confinamento, incapaz de me caçar. — Eu assenti. — Um ponto para nós.

— Até agora.

Eu fechei meus olhos. — Então eles passaram na avaliação psicológica e foram liberados.

— Algo parecido. Eles tipo desapareceram do radar. Ele parou, parecendo desconfortável. — A cinco dias atrás.

Meus olhos se arregalaram. — Cinco dias?

— Talvez sete.

— Como você perdeu isso?

— Eu não perdi! — Ele quase gritou, então rapidamente abaixou a voz. — Eles encobriram! Olhe. Tristan saltou fora de sua cadeira para cavar através de maços de papéis descartados, escolhendo um depois outro e jogando-os na escrivaninha. — Relatórios estão atrasados, então parecia como se Cristiano e sua equipe ainda estivessem sob sete chaves, mas na verdade eles foram para outra missão.

— Qual missão?

— Ainda não sei. Madame Cacciatori estabeleceu. Rotulada como *Alta Prioridade e Ultrassecreta* e todos os outros códigos para manter isso tão discreto quanto possível antes que ela ficasse incomunicável em sua própria missão secreta e deixasse sua assistente na força tarefa da Divinicus no comando.

— Ela tem uma assistente?



— Ela tem uma força tarefa inteira, Aurora, é claro que ela tem uma assistente, isso...

Ele arrastou papéis até que encontrou o que estava procurando. — Aqui está, o nome de sua assistente é Catherine Dubois. Amiga de longa data de Madame Cacciotori. E a própria Dubois tem dois assistentes, um homem e uma mulher. Gunther Helms e Ivana Ko...schovni...alguma coisa. E eles, por sua vez, têm seus assistentes que tem assistentes e...

— Ok! Eu entendi. Eu sou popular. Yay! Mas e sobre a atribuição de Armani? Você pode ter acesso e descobrir o que é, certo?

— Não ainda, mas estou trabalhando nisso. Estou tentando rastrear seus passaportes, mas de acordo com cada banco de dados de viagem que há, eles não o usaram para sair da França, o que não significa nada. Se a Mandatum quer ficar sob o radar, eles podem entrar e sair de qualquer país sem deixar rastros.

— Então eles já poderiam estar aqui? — Eu perguntei.

— Sim. Mas nós não sabemos certo? Ninguém apareceu tentando sequestrar ou matar você.

Eu encarei. Eu sabia que ele estava cansado, mas... — Você perdeu a completa catástrofe no Country Club?

— Eu quis dizer *caçadores*. Você acha que a equipe de Cristiano está envolvida com demônios?

— O traidor não tem problema em usar demônios. Fiskick, Echo, Eros. Talvez aqueles últimos assustadores fossem parte de uma equipe de ataque antecipada.

— Quanto você sabe sobre equipes de emergência?

— Senhora Ishida e Senhor Hough. Parte de minha autodefesa e treinamento de armas. — Eu esfreguei as mãos sobre o rosto, odiando meu novo normal. — Por favor, continue tentando rastrear os Sicarius. A última coisa que nós precisamos é de outro ataque surpresa.

— E você continue estudando aqueles arquivos que nós lhe demos de cada membro da equipe. Apenas no caso.

— Você quer dizer os arquivos que me dão pesadelos?

— Sim, — Tristan virou de volta para o computador. — E para registro, aqueles arquivos dão pesadelos em todos nós.

Isso não me fez sentir melhor.



— Espero que eu possa conseguir algumas respostas antes que eu saia para o Novo, — Tristan disse.

Oh, certo. Ele ia viajar. — Como está seu pai?

Quando jovem, o poder de Ilusionista de Tristan quase transformou o cérebro do pai dele em mingau, fazendo-o perder suas memórias e muitas das funções cognitivas. Recentemente, no entanto, ele melhorou milagrosamente.

— Melhorando. — Tristan sorriu. — E eu sei que não pude rastrear Heather em minha última viagem, mas dessa vez eu tentarei mais para ver o que ela sabe sobre Dr. Jones e o traidor.

Ah sim, Heather. Minha amiga de segundo grau que ajudou a me surrar até virar polpa naquele beco. Um tremor de medo deslizou através de mim pela menção de seu nome. O traidor a tinha trancado no Novo tentando encobrir o segredo de como eu tinha sobrevivido ao ataque. Se as memórias de Heather pudessem ser acessadas, eu estava morrendo de vontade para ouvi-las. Eu apaguei e não lembrava de nada.

Tristan mordeu uma unha. — Eu devo ficar um par de dias, mas posso encurtar a visita. Nós veremos. Eu não estarei...

— Tão impressionante quanto eu! — Blake gritou quando ele irrompeu na garagem e começou a se movimentar como um boxeador faria. — Você devia ter me visto.

— Eu vi você, — Tristan disse.

— Eu fui incrível! — Blake fez um giro rápido e em seguida socou o ar novamente.

— Não, — Tristan disse. — Você estava com medo de enterrar aquele cara.

— Até eu sabia que era um demônio, — Blake disse. — Sem ofensa, Aurora. Mas eu literalmente o enterrei Inferno abaixo. Especialmente depois que ele danificou o SPA, que eu consertei antes que alguém percebesse que tinha sido danificado. Eu quero dizer, eu certamente precisava da minha sala de exercícios para me apresentar as senhoritas. Eu não pude salvar os barcos, entretanto. Muitas pessoas viram aquele desastre. Sem ofensa, Aurora.

Uau. Quanto disso foi considerado minha culpa?

— Mas ainda assim, — Blake continuou, — Eu sou tão incrível. Igual a meu pai. Salvando as vidas das pessoas. Ele estava direto atrás de mim pelo caminho,



então é melhor eu... — Ele colocou um dedo em seus lábios enquanto meu pai entrava na garagem.

— Olá para todos, — meu pai disse, tentando um tom de líder de torcida, mas soando cansado. Usando o computador da garagem de novo, Tristan? Ótimo que alguém está. Você pode hackear o sistema da escola e as notas da Aurora? Brincadeirinha. Ele riu enquanto me dava um abraço e um beijo. — Eu cheirei pimentão? — ele cheirou o ar. — E pãezinhos de canela? Fantástico. Eu poderia usar um mimo depois de hoje à noite. Houve um grande desastre no Country Club. Felizmente, ninguém foi seriamente ferido.

— Hum, — eu olhei para os Garotos. — Na verdade, pai, os garotos e eu estávamos lá. Já que ela sabia que você estaria atolado no hospital e não ia querer ser distraído, mamãe ia mencionar quando você chegasse em casa, então ei... — Eu sorri brilhantemente. — Agora você está em casa! E agora já foi mencionado. Estamos terminados aqui!

Papai congelou. — *Como é?*

Eu devia saber que não seria fácil. — Você sabe como mamãe é, e eu estou bem. Nenhum lugar perto do perigo. — Além dos demônios e seus capangas e explosões. Seu olhar varreu sobre mim, em seguida ele pegou minhas mãos e olhou para os arranhões. — E isso? — Ele viu os cortes no pescoço e braços. — E isso e isso?

— Escorreguei, caí e acabei no lago. E hum, — eu toquei meu pescoço, — algo afiado. Isso é tudo. Prometo. Ei, meio que era quase verdade. Eu ainda me sentia uma merda sobre mentir. De novo.

Ele limpou sua garganta. — Bem, eu estou muito grato que você e os garotos estão bem. — Ele beijou minha cabeça e caminhou em direção a cozinha, suas bochechas coraram quentes, olhos brilhando. — Coloque um pouco da minha pomada especial nestes ferimentos, enquanto eu vou conversar com sua mãe.

— Sim, senhor. Ele não viu minha saudação.

Ele entrou em casa, a porta deslizando atrás dele, mas não antes que nós ouvíssemos ele perguntar, — Por que você não me disse?

A resposta foi abafada. Mas então sua voz começou a elevar, eles começaram a andar para frente e para trás em poucos momentos. Então as vozes desapareceram. Eles devem ter subido para o segundo andar por privacidade.



— Eles estão brigando? — Blake disparou um olhar frenético para mim. — Isso tudo é minha culpa.

Eu fiz uma careta. — O quê? Não. Mamãe faz essas coisas quando se trata do meu pai lidando com uma crise no trabalho, ela acha que ela deveria lidar com quaisquer problemas em casa. Deixa-o louco. Além disso, se há alguém culpado sou eu. Eu sou um imã demoníaco. Eles estão bem.

— Não, — Blake balançou sua cabeça. — Não teríamos tido uma crise se eu tivesse acreditado em você e confinado o demônio com aparência humana mais rápido. Havia muito dano. Era tudo muito público. Não pude encobri-lo. Sua mãe estava assustada. Agora seu pai. — Ele murmurou algo sob sua respiração e começou a abrir e fechar seus punhos. — Talvez eu deva falar com eles?

— Opa! Negativo, garotão. — Eu estava em frente a ele quando ele fez um movimento em direção a casa, seus olhos mais do que um pouco selvagens. Ele parou, agradeci aos deuses, porque Deus sabe que Blake poderia caminhar direto através de mim se ele quisesse. — Não é um grande negócio, eu prometo. Agora nós podemos voltar aos nossos problemas mais imediatos? Tipo levar a evidência para Jayden? Tristan, tudo que ele precisa está em seu quarto. Eu mencionei que sua avó me colocou em um saco para corpos?

— Ela fechou o zíper?

— Não.

— Uau. Ela realmente gosta de você.

Isso foi perturbador.

Blake continuou olhando para a porta que levava para a cozinha.

— Certo! — Tristan bateu em suas costas e quase gritou. — Blake, vamos. Ele reuniu os papéis e enfiou alguns nos braços do grandão. — Aqui, segure isso. Os pompons coloridos pendurados no chapéu de lã dos ianques de Tristan giravam freneticamente enquanto ele empurrava sua cabeça e empurrava um Blake distraído porta afora.

Ok, esse dia foi seriamente um fracasso. Demônios, morte, destruição. Todos agindo de uma forma estranha. Eu queria sorvete. Eu não conseguiria. Pelo menos não imediatamente. Mas encontrei algo ainda mais doce.



CapítuloQUINZE

Eu segui Blake e Tristan para fora. Eles pularam o muro do quintal de Tristan e desapareceram dentro da casa quando eu notei Ayden na nossa entrada da garagem inclinado contra a minivan. Na minha aproximação, ele descruzou seus braços e ficou em linha reta. Ele tinha perdido a gravata. Sua camisa estava para fora da calça, tinha um par de buracos e manchas, e estava até sem alguns botões. Mas comparado a mim, ele tinha saído ileso. Pelo menos eu tinha tomado banho.

— Eu ainda não acho isso uma boa ideia, — Ayden disse.

— É claro, — eu sorri afetadamente. — É aqui onde eu consigo sua objeção?

Ele me deu um olhar estranho, então balançou sua cabeça, sorrindo. — Dependendo do que você planeja fazer com isso. Uma palmadinha de luz e eu poderia deixar você ter à vontade, mas se houver algo mais envolvido, como por exemplo, uma carícia completa, eu espero que você pelo menos tenha me comprado o jantar primeiro.

Eu realmente precisava reavaliar minhas piadas espertinhas. — Yep, isso não saiu direito.

— Oh, eu estou bem com isso, — ele disse. — E já que nós perdemos completamente a parte comestível de hoje, se você se jogar na sobremesa, bem, eu poderia até mesmo estar disposto a uma exibição rápida de pele.

Ele me deu um olhar de venha aqui enquanto suas mãos amontoavam a bainha da camisa devastada, levantando-a no alto para um lampejo dos contornos daquele incrível pacote de seis gomos.

— Oh, não, — eu dei risadinhas. Sim, seus treinos realmente valiam a pena por aquele corpo, mas...eu dei um olhar nervoso de relance ao redor. — Pare.

Ele carregou a voz com uma aspereza sensual profunda e excessivamente dramática. — Oh, eu nem comecei ainda, porque depois da sobremesa, eu ofereceria alguns movimentos que levariam você ao paraíso. Ele manteve o contato ardente com os olhos e giros escandalosamente sensuais com os quadris enquanto girava em círculos lentos.



Uau. Ele podia se mover. Meu rubor foi ao inferno. Caramba, todo meu corpo foi ao inferno. — Ayden, por favor.

— É isso aí, continue pedindo por mais, e eu darei ambos a você, pele e sensualidade fumegante que você não poderá resistir. Em um movimento suave, ele agarrou a frente de sua camisa e rasgou-a aberta. Botões dispararam no ar, enquanto ele a jogava para trás de sua cabeça e no chão em um último impulso forte do quadril.

— Oh, Deus! — Eu gritei e – majoritariamente – cobri meus olhos, risos se tornando gargalhadas de guinchos deliciosamente envergonhados quando os botões zuniram nos meus pés. Seus inúmeros músculos contraíram... onde suas calças estavam pendendo muito baixas em seus quadris. Não que eu estivesse olhando. Muito obviamente. Através de meus dedos. — Você não devia fazer isso!

— Por que não? — Ele olhou para baixo. — A camisa já estava arruinada.

Eu balancei minha cabeça. — Não foi o que eu quis dizer.

— Vamos lá, preste atenção, — ele disse, puxando minhas mãos do meu rosto para que pudesse segurá-las e me levar em um ritmo tentador. As pontas da camisa aberta balançavam para frente e para trás, me dando uma visão completa das ondas de músculos enquanto ele balançava com seus movimentos sedutores em um ritmo impecável. — Você não perderá meu grande final. Lembra-se daquela dança que eu prometi hoje à noite? Aqui vamos nós. Bow-chicka-bow-wow. — Ele arremessou meu corpo indefeso de repente contra seu peito nu e me segurou apertada enquanto seus quadris rodavam para os meus para nos levar para um passeio atrevido.

— Oh, Deus. — Ele era realmente, realmente bom. Minhas bochechas queimaram como brasas ardentes.

Ele nos girou ao redor e requebrou até que eu estava sem ar por muitas razões.

— Ok, stripper. — Eu tentei me recompor, mas foi difícil. Fale sobre entretenimento escaldante. — Pare, por favor. Eu não tenho qualquer nota de um dólar, de qualquer forma.

— Ahhhh, — ele disse com um desapontamento dramático, então me atirou para trás em uma inclinação baixa. Minhas esperanças por alimentos e preliminares foram brutalmente frustradas. Ele sorriu abertamente, dando um



beliscão brincalhão em meu pescoço, em seguida me virando na posição vertical e afastando-se enquanto segurava sua camisa aberta, mostrando aquele físico incrível mais uma vez. — Você tem certeza de que não quer um pouco disso? Sério? Eu estou disposto a dar tudo.

Oh, eu queria muito algo disso. Muito disso, mas... eu balancei minha cabeça e rolei meus olhos. — Outra hora.

— Bem, — ele suspirou tristemente. — Outra hora então, e eu definitivamente vou cobrar de você. — Ele soltou a camisa. — Então eu acho que aqui é onde eu digo adeus. Se você acredita que pode levar a evidencia para Jayden, eu também acredito, porque eu sou um namorado compassivo e confiante. — Ele me deu um último giro de quadril. — Veja, eu sou flexível e maduro. E extremamente sábio.

Eu ri. — Sim, bem, Yoda, você pode relaxar. Mamãe já impôs que eu não vou a lugar algum. Ela está muito assustada. Quer todos nós sob o mesmo teto. De preferência para o resto de nossas vidas. Ou pelo menos até os trinta anos. Blake e Tristan farão a entrega.

Sua cabeça caiu para trás enquanto ele soltava um suspiro pesado. — Obrigada, Deus. Eu mencionei o quanto eu amo sua mãe superprotetora?

— Você pode querer dizer isso a ela. No momento ela está lidando com um marido infeliz, que está menos do que emocionado com sua atitude estoica.

— Agora eu sei de quem você puxou isso.

— Ei.

— E é uma das muitas coisas que eu adoro em você.

— Boa jogada, Romeo, mas logo que eu saia do Confinamento Lahey, eu devia ir ler algo no santuário de Lizzy. Talvez haja algo sobre o poder demoníaco especial de se mascarar nas crônicas da Divinicus Nex.

— Falando de romance, — Ayden disse com um sorriso malicioso.

— Romance? — Eu bati em meu queixo pensativa. — Essa foi uma referência literária a adolescentes suicidas mortos ou a mim sendo castigada?

— Nenhum dos dois, eu quero dizer –

— Ou poderia ser sobre a caverna subterrânea assustadora com um extenso conjunto de livros escritos por uma mulher que perdeu sua família inteira, e depois viveu uma vida longa, solitária e miserável.



— Você está tentando matar o clima?

— Por que eu ia querer isso?

— Não sei. — Ele esfregou meus braços, me levando para baixo pelo lado da casa, então pressionou minhas costas contra a parede. — Então, — ele disse firmemente, — falando de romance. Eu tenho pensado muito sobre o santuário de Lizzy.

— Certo. Aquele local romântico onde ainda há o esqueleto de uma mulher morta... — Eu soltei um grito abafado quando os lábios de Ayden pousaram nos meus com ferocidade. O beijo capturou minha total atenção. Arrepios saltaram em alerta elevado, especialmente com meus hormônios ainda em chamas de seus malvados movimentos de dança. Meus braços estavam se movendo para se enroscar ao redor de seu pescoço quando ele levantou sua cabeça.

— Oh, eu entendo, — ele disse, pausando para mastigar pensativamente seu lábio. Porque aquilo era tão sexy? — Você tagarela incessantemente na esperança de que eu beije você até ficar quieta. Tática completamente manipulativa. Eu me sinto usado. — Ele encolheu os ombros. — Mas lidando com tal namorada luxuriosa, eu apenas terei que superar isso.

Eu inclinei para trás para olhar para ele e para aqueles olhos que eram tão fáceis de se derreter. — Muito grande da sua parte.

— Eu também acho.

Eu tive que rir. — Ok, Senhor Mártir, eu entendi. Então você tem pensado sobre o santuário de Lizzy por causa de seus diários ou pelos arquivos que podem nos ajudar a descobrir coisas?

Ele soltou um suspiro melodramático. — Enquanto isso faça sentido, eu acho que mencionei algo sobre romance, não pesquisa.

— Oh. Certo. Eu fiz uma careta. — Romance.

— Você está me matando aqui.

— Desculpe, é apenas que os eventos de hoje à noite foram perigosos demais para essa cidade.

— E para você, — ele disse. — Mas a leitura no santuário bagunçou com sua cabeça. Siga as regras. Nunca vá sozinha. Sempre tenha pelo menos um de nós com você.



Ele estava certo. Eu não *li* os livros no santuário no sentido regular. Logo que eu toquei uma das criações de Lizzy, a informação apenas, não sei – baixou? – em minha cabeça. Foi um sentimento inebriante. Totalmente emocionante.

Até que não foi.

Se eu fazia muito isso, eu tinha algum tipo de sobrecarga, e eu quebrava. Dores de cabeça, hemorragias nasais, meu corpo praticamente quebrava.

— Eu sei. Você está certo. Eu jogarei pelas regras.

— Eu estou falando sério, — Ayden disse, soando muito, muito sério. — Aqueles espirais duplos somente abrem quando você os toca. Se você estiver sozinha lá...

— E algo sair errado, ninguém poderia entrar para me ajudar. — Eu suspirei. — Eu disse que entendi.

— Entendeu? Por que... — Sua voz sumiu quando ele desviou o olhar e correu uma mão através de seu cabelo. Ele engoliu em seco, então virou-se para mim com um olhar desesperado. — Eu não tenho certeza de que deixei isso claro. Eu não quero nada acontecendo com você. Então me prometa, Aurora, porque eu não posso suportar... — Sua voz cortou, e ele olhou para longe de novo, mandíbula cerrada.

Meu peito apertou. Ayden geralmente mantinha as coisas leves, engraçadas, arrogantes e brincalhonas. Isso não parecia como algo disso.

Eu peguei seu rosto em minhas mãos e trouxe seus olhos para mim. — Eu prometo, ok? — Uau, até eu soava excessivamente mórbida. Como se nós precisássemos que algo mais fosse dito hoje. Eu dei tapinhas de leve em sua bochecha. — Saia dessa! Seriedade demais para um dia. — Eu dei a ele um sorriso forçado brincalhão e enrolei meus braços ao redor de seu pescoço. — Agora o que foi que você mencionou sobre romance?

Seus lábios rolaram dentro e fora de sua boca. — Certo, nada sério, mas romance está ok?

— Será que uma garota nunca tem o bastante?

— Aparentemente não. Ele colocou uma mecha do meu cabelo atrás de minha orelha com um sorriso malicioso sobre seus lábios. — Eu estava pensando que nós podemos ter um piquenique no santuário. Eu levaria sua cidra borbulhante favorita que eu pedi para hoje à noite, mas... isso não aconteceu.



— Hum. Muito romântico, — eu assenti pensativamente. — Ainda mais se nós tivermos o esqueleto se juntando a nós. — Ele apertou uma mão contra meu quadril em uma cócega viciosa. Eu pulei e gritei. — Bem. Isso soa totalmente romântico.

— Sarcasmo. Ótimo, — ele disse, rolando seus olhos. — De qualquer forma, nós nos estabeleceremos longe do dito esqueleto porque eu tenho um plano. Seus olhos brilharam com malícia diabólica quando ele ficou mais perto. — Eu percebi algo especialmente perfeito sobre o santuário.

— Eu levantei minha cabeça. — O quê?

Seus lábios encontraram meu pescoço. Arrepios – do tipo quente – escorreram para cima e para baixo em minha espinha quando ele falou suavemente entre os beijos.

— Meus poderes não funcionam lá. Isso significa... — Sua boca sumiu.

— Que você estará em perigo.

Sua voz caiu para um estrondo rouco e seu sorriso se tornou absolutamente indecente. — Oh, definitivamente.

Sua boca moveu-se ao longo da minha mandíbula, para baixo em meu pescoço, trabalhando a doce magia quente, afastando qualquer calafrio, me fazendo esquecer o drama do dia na proteção e segurança de seus braços, querendo nada além de estar próxima a ele. Minha cabeça caiu para trás, me deleitando em seu toque, sentindo o aumento da paixão, pele formigando. Minhas mãos começaram a subir em seu corpo, mas então eu hesitei.

Ayden tinha problemas quando se tratava de sua atração física sobre mim. Quando as coisas ficavam quentes entre nós, nós podíamos literalmente, ficar em chamas. Bem, apenas eu. Fogo não podia transformá-lo em cinzas.

Ele estava tendo aulas de como controlar isso – de sua mãe – mas ele ainda fazia questão de encerrar as coisas antes que elas - ele - saíssem do controle. Então isso, seus lábios, sua língua, suas mãos, todas as carícias em mim, eram uma delícia bem-vinda. Eu suspirei com o pensamento de estar sozinha com ele no santuário. Mas nós ainda teríamos que ter cuidado já que...

Oh, espere. Espere um minuto. Uma febre de antecipação tomou conta de mim quando eu entendi.



CapítuloDEZESSEIS

Eu lambi meus lábios e dei uma respiração áspera. — Se os seus poderes não funcionam, você não pode me acender em chamas.

Seu rosto se elevou, olhos ardendo com manchas em brasas, seu sorriso malicioso cheio de promessas. — Em certo sentido, isso é verdade. — Ele ergueu uma sobrancelha. — Mas em outro, eu pretendo tentar bastante.

A intensidade de seu olhar, o desejo naqueles olhos escuros, fez irradiar um rubor nas minhas bochechas. Santa gostosura. Ayden e eu sozinhos sem a preocupação de combustão para nos manter no limite. Isso, hum, isso era excitante.

E assustador como o inferno.

Quando eu olhei para longe, seus dedos traçaram minha têmpora abaixo, então sua palma estava em concha em minha bochecha. Ele mergulhou sua cabeça e deixou sua testa repousar suavemente contra a minha. Seus lábios pairavam a apenas uma pequena distância, sua respiração um fantasma contra minha pele.

Ele se moveu. Lento e hesitante. Roçando seus lábios em minha bochecha, mais perto e mais perto, cada beijo um sussurro, até que sua boca roçou o canto da minha. Em seguida, ele parou. Hesitou. Eu podia ouvir sua respiração. Sentir sua respiração quente. Ele lutava por controle. Hesitando. Esperando.

Calor chuviscou através de meus ombros e para baixo em minhas costas, atrás de meus joelhos. Tensão aumentou, construindo-se em ondas entre nós até que eu pensei que explodiria. Eu lambi meus lábios. Movi minha cabeça apenas uma fração em direção a ele.

Nossos lábios tocaram. Ayden pulou. Eu pensei que sua boca cairia na minha, mas ele parou, músculos da mandíbula saltaram para vida, ainda hesitantes. Eu deslizei minha mão em cima de seu braço, uma corda grossa de fios finos ligados juntos, tencionados, prontos para estalar. Minhas mãos moveram-se para cima em seu pescoço, minhas palmas deslizando através da barba suave em sua mandíbula.



Um ritmo dolorido, mas Ayden ficou mais perto. Nossos lábios encontraram-se em um suave e delicioso beijo como asas de borboletas.

— Ei. — A voz de Ayden era como seda. Ele traçou seu polegar através de meu lábio superior.

— Você está tremendo. Me desculpe. Eu não queria assustá-la.

— Eu não estou assustada. — Eu estava tão assustada.

— Eu não quis dizer que nós... — Ele enganchou os nós dos dedos sob meu queixo e ergueu meu rosto para o seu. — Eu disse que nós levaremos as coisas devagar e falei sério. O santuário, o piquenique. Nós não temos que ir. Eu apenas queria algum tempo sozinho. Eu não quis dizer que nós temos, hum, eu não estou tentando, você sabe... eu nem mesmo quero.

Minha cabeça ergueu. — O quê?

— Eu quero dizer que *eu quero*. — Ele esfregou sua testa. — Mas mais do que isso, eu quero esperar. Fazer tudo certo. Isso é importante. Eu não vou estragar tudo sobre... isso, e não é porque seu pai me prendeu com toda a conversa de que caras amam a luxúria.

Eu gemi e caí contra a parede.

— Não se preocupe, — ele passou sua mão através do cabelo. — Meus pais fizeram a mesma coisa – sem a vibe do risco de vida, é isso.

Gemido duplo.

— Não, sério. — Ele forçou-me a encará-lo. — Está acontecendo muita coisa. Como de costume. — Depois de uma respiração profunda, ele sorriu e moveu uma mão em concha para minha bochecha. — Então nós iremos devagar.

— Você já disse isso.

— Eu disse? — Ele coçou seu queixo. — O ponto é que nós temos tempo para descobrir, porque não queremos perder nada em toda a loucura. — Ele me tinha em seus braços novamente. — Especialmente *você.*

Suas palavras eram como uma carícia movendo-se sobre meu corpo. Lenta. Suave. Sensual. Aquecendo-me pelo lado de dentro. Meu corpo relaxou contra ele, moldando-se ao dele. Então minhas mãos deslizaram dentro do seu cabelo, e eu não hesitei. Meus lábios encontraram os dele. Ele me empurrou contra a parede, movendo para mim, me segurando e beijando.



Ondas de prazer se materializaram nas profundezas, uma espuma de formigamento que ganhou impulso e se espalhou em um suave e delicioso caminho, regando meu corpo com sensações gloriosas. Eu deslizei minhas mãos dentro de sua camisa aberta, sentindo sua pele macia e suave, cavando meus dedos em seus músculos duros e pressionando-o mais perto e –

— Aurora! — Lucian saiu na garagem. — Você viu – oh, eca! Nojento! Vocês dois parem. Apenas... — ele fez um som de engasgos e se afastou. — ... parem! Ou eu contarei ao pai e ele irá...

— Lucian! — Eu bati. Rosnei. Uma vida amorosa e irmãos pequenos simplesmente não andavam junto.



Capítulo DEZESSETE

Ayden e eu nos separamos, eu uso a parede como apoio, Ayden ameaça meu irmão com alguns danos violentos. Então ele me dá um olhar de desculpas. — Desculpa, eu não quis dizer isso.

— Se você não fizer, eu faço, — eu digo. — Não sei o que é pior, ele ou tia M. gritando 'sexo mata!' — Eu aliso meu cabelo e estapeio minhas bochechas em chamas. — Lucian, o que você quer?

— Posso olhar agora? Porque eu não quero isso gravado dentro da minha cabeça mais do que já está. — Ele espiou por cima de seu ombro, então virou, uma mão em sua testa. — Eu estou marcado para sempre. Porque ele está nu?

— Ele não está nu, ele está – oh, cala a boca. Por que você está aqui?

Lucian me deu um sorriso de escárnio, então para Ayden. — Para chamar você. Tristan disse que você não estava respondendo seu celular. — Ele sorri afetadamente pata mim. — Puxa, me pergunto o porquê. — Em seguida ele estava de costas sorrindo para Ayden, então ele perdeu a língua que eu mostrei para ele. — E ele quer que você saiba que ele lidaria com o aeroporto, mas Jayden está esperando a entrega. Ele disse que você saberia o que isso significa.

— Eu sei. Obrigado. — Ayden sorriu firmemente.

Lucian rodou.

— Mensagem entregue, — eu disse. — Você pode ir agora. Xô.

Lucian nos deu um olhar astuto e abaixou a voz. — Mas me digam o que está acontecendo. É outra missão? Estou certo? Vamos, me deem algo. Eu tenho outra aposta com Luna. Eu poderia usar um dinheiro adicional.

— O quê? — Eu disse minha voz aumentando muito rapidamente. Ayden e eu compartilhamos um olhar preocupado. — Nós não temos missões. — Eu assegurei ao meu irmão.

Lucian assentiu como se todos nós estivéssemos em uma conspiração nefasta. — Certo. É claro que não tem. Olhe, eu prometo que não conto. Vocês podem confiar em mim. Lembram-se o quão bem eu fui quando o xerife apareceu procurando por você?



— Essa foi tia M.

— Mas fui eu quem foi até a tia M.— Ele apontou um dedo para sua têmpora. — Pensamento rápido. Você poderia usar alguém como eu.

Eu balancei minha cabeça. — Eu acho que a paranoia da Tia M passou para você.

— Ok, ok. — Lucian cruzou seus braços. — Se é assim que vocês querem jogar, mas eu sei que têm algo. Eu descobrirei o que. Olhos como um falcão, mente como uma armadilha de aço. — Ele se afastou em direção a garagem apontando seu dedo indicador e dedo médio primeiro em seus olhos depois para nós. — Eu estou observando vocês. Vocês todos me sentem?

— Sentir você? — eu disse. — Eu sinto *muito* por você.

— Hã-hãm, hã-hãm, certo, — ele disse, ainda fazendo aquela coisa para trás e para frente com os dedos como se ele fizesse uma cópia. Ele estava indo abrir a porta, mas já que ele estava — nos observando — ao invés de ir onde ele estava indo, ele recuou na borda da estrutura da porta, tropeçou e caiu de bunda, caindo metade para dentro, metade para fora da garagem.

Eu ri. — Aposto que você sentiu isso.

— Cala a boca! — ele gritou e desapareceu de vista. Um momento depois a porta da casa bateu.

— Ótimo, — eu disse. — Meu irmão está brincando de Sherlock. Como se eu não tivesse o bastante sobre o que me preocupar.

— Pelo menos eu entregarei a evidência a Jayden e ele vai se mexer para encontrar respostas, — Ayden disse. — Primeiro lugar em minha lista de afazeres.

— Obrigada, — eu disse, a amargura se infiltrando em minha voz. — Mas eu ainda tenho que me preocupar com algum demônio perdido da equipe Sicarius, o traidor, o estúpido intrometido Lucian, minhas notas, e... argh! — Eu fechei meus olhos e esfreguei minhas pálpebras. — Vamos ver, o que mais? Oh, sim, há Heather sendo torturada na Novo por minha causa? Ela tem que lembrar o que aconteceu naquela noite? Eu realmente quero saber? Eu me preocupo se ela está sendo torturada? E se não me preocupar, isso me torna ruim ou apenas humana? Ou apenas uma humana ruim que...

Meus olhos se abriram quando os lábios de Ayden capturaram os meus em um súbito beijo apaixonado.



Minha respiração engatou. Meus pensamentos embaralharam em confusão. Sua mão em minhas costas deslizou embaixo da minha camiseta. Dedos quentes cavaram em minha pele quando a grande palma de sua mão se espalhou em minhas costas. Terminações nervosas jorraram por atenção, e o calor sinuoso escorreu para baixo em meus lados, apertando meu abdômen. Eu pressionei meus lábios nos dele. Minhas mãos viajaram para cima sobre os músculos rígidos em seus braços e estavam prestes a enrolar ao redor de seu pescoço e –

Ele se afastou e deu um passo para trás.

Eu esfreguei meus lábios. — E o que foi isso?

— O que eu percebi *na verdade* foi que o primeiro item da minha lista de fazeres. — Ele esboçou um sorriso diabólico. — E o percursor para nossa noite sozinhos no santuário. Se você estiver, sabe, interessada nesse tipo de coisa.

Eu usei a parede da garagem como apoio e o encarei.

— Mas como eu disse... — Ele enganchou o polegar sobre seu ombro. — Começando com a Peste Negra para lidar.

— Isso ainda faz parecer como se eu fosse morrer.

— Opa. Você sabe o que eu quis dizer. — Ele sorriu de novo e fez uma reverência. — Eu sou apenas um humilde servo da grande Divinicus Nex. — Então ele ficou de pé e se afastou, segurando ambas as mãos sobre seu coração. — Partindo com tal doce amargura, mas o dever me chama para despachar os restos miseráveis da morte da milady. Adieu.

Eu rolei meus olhos. — Saia daqui.

— Como desejar. — Ele se virou com os restos de sua camisa aberta rolando em um último impulso em seu quadril, soprou um beijo e saiu.

— Grande idiota, — eu murmurei. Quente, sexy e adorável idiota, estou certa, mas... idiota.

Então por que eu estava sorrindo?



Capítulo DEZOITO

A lua cheia brilhava enquanto eu parava na margem do lago de Gossamer Falls, usando um longo vestido branco transparente que flutuava na brisa suave. Os dedos dos meus pés descalços enrolavam na fria areia úmida. A névoa erguia-se fora da superfície plana do lago como fios de um delicado laço pálido.

A minha esquerda, havia ondas e fumaça e restos carbonizados da casa de barcos, mas a doca e os barcos estavam desaparecidos. Atrás de mim, a ampla extensão vazia de águas negras brilhava, distorcendo os reflexos do luar e uma lista estreita de prata surgia para baixo criando uma passarela logo abaixo da superfície.

Eu me movi em frente, meus pés espirrando suavemente um líquido frio quando eu deixava a areia e dava um passo dentro do caminho de mercúrio cintilante que se estendia em direção as profundezas do lago. Bem à frente, ondulações moviam-se em um ritmo suave. Em seguida, como se aquecida sobre uma chama, a superfície se agitava e borbulhava com uma ferocidade crescente.

Com uma corrida turbulenta, a água se juntava, em seguida subia no ar, transformando-se em uma vaga forma humana. Não havia profundidade ou detalhes na forma, mas na noite silenciosa, um sibilo baixo emanava do turbilhão escuro.

O som incorporava-se em uma coleção de sussurros convidativos. Havia palavras escondidas no som escuro. Eu não conseguia entendê-las, mas eu queria. Eles me chamavam, então eu segui em frente.

— Autora! — A Voz estalava, mas desta vez soava dura, não calmante.

Eu virei, mas não vi nada além do nevoeiro. Eu ergui a mão para tocar seu corpo ondulante e –

— Aurora, não!

Uma mão em meu ombro apertou forte e me puxou para trás, onde eu fui engolida por fantasmas de vapor da noite quando eu gritei por –

Eu pulei acordada, respirando rápido. O brilho de suor em meu corpo parecia especialmente frio porque a maioria das minhas cobertas estava desaparecida.



Devia tê-las chutado durante o sonho. Era estranho a voz ter aparecido. O cara dos meus sonhos geralmente só aparecia em pesadelos, me ajudando a superar algum tipo de horror, mas dessa vez, foi ele o assustador.

Eu encarei o despertador e vi que estava perto da hora de levantar. Isso era irritante. Um corpo estava contorcido contra minhas costas. Provavelmente Selena, embora parecesse maior. Ela era notória por roubar cobertores. Eu soltei um suspiro de rendição, sentei e levantei o edredom para despejar meu convidado indesejado.

Terror engasgou em minha garganta.

Deitado de costas, dormindo, estava o capanga mascarado que tinha segurado a faca em minha garganta.

Oh, Deus! Corra! Fuja! Eu lutei contra os lençóis, mas meu corpo se enroscou ainda mais. Então por trás das fendas, seus olhos abriram.

Ele mostrou os dentes. — Encontrei você.

— Não! — Eu gritei, mas era muito tarde.

Ele empurrou o cano da arma em meu rosto e puxou o gatilho.

Bang!

Dor quente perfurou meu corpo, enviando solavancos espasmódicos. Eu gritei –

— Aurora! — a voz de Luna cortou através do pesadelo. Sua mão balançando vigorosamente meu ombro.

Meus olhos saltaram abertos. Eu levantei em choque da cama e freneticamente procurei por perigo.

— Opa, anormal, — Luna disse. — Você precisa parar de fazer isso.

Eu estava em meu quarto, mas eu realmente estava em meu quarto? Acordada dessa vez? Eu esperava que sim, porque estava totalmente desprovido de assassinos. Eu empurrei os cachos grupados em minha testa molhada e engoli o ar em seco.

Outro sonho? Caramba. Pareceu tão real.

— Todos para nosso banheiro, — Luna disse quando ela se dirigiu para fora do quarto. — Você precisará de um banho. Fale sobre suor. E você grita muito.

— Aposto que é isso que Ayden diz, — Lucian bufou quando ele saiu.



— Lucian! — Eu gritei quando Van Helsing saltou em meu estômago e começou a golpear a pedra umbra ao redor do meu pescoço. — Helsing! Pare com isso.

Os gêmeos detestáveis riram.

— Olhe a Senhorita Pretensiosa, — Lucian disse. — Usando uma joia na cama.

— Pensa que ela é da realeza ou algo assim, — Luna adicionou.

Estranho. Eu tenho certeza que tirei isso noite passada. Tanto faz. Eu empurrei Helsing e puxei o edredom sobre minha cabeça.

— Levante-se e comece a se mover, — Lucian disse. — Nós precisamos ajudar todos a ficarem prontos. Você foi posta com Selena. Mamãe ainda está no modo cozinheira caótica por causa do trauma de ontem sobre *você*.

— Além disso, — Luna disse, — nós queremos ouvir tudo sobre a última missão do garoto maldito ou vamos comer seu rolinho de canela.

— Não há missão, e não se atreva. — Eu estabilizei minha respiração errática e me acalmei lentamente através das dores da última noite de aventura. Mesmo meu poder de cura super-rápido nunca pareceu rápido o bastante, mas apesar de tudo, não estava muito ruim. — E é melhor me deixarem um glacê de creme de queijo extra ou minha nova missão será eliminar vocês dois.

Eles sorriram afetadamente, Lucian murmurou, — Como se ela pudesse.

Se eles soubessem.



Capítulo DEZENOVE

O alto monólito gótico de Gossamer foi construído a mais de cem anos atrás por Nathan Flint. Erguia-se para o alto como um impressionante edifício de pedra e vidro, suas espirais e torres alcançando o céu. Gárgulas de pedra empoleiradas no topo das torres superiores mantinham um olhar vigilante sobre as terras. Eu nunca me cansava de olhar para o enorme edifício, mas a verdadeira emoção estava em explorá-lo. A escola estava cheia de portas escondidas que levavam a um labirinto de túneis que fazia parte de uma complexa e expansiva rede subterrânea.

Sentei ao lado de Ayden na mesa dos enormes gramados da antiga propriedade bem cuidada. As névoas da manhã estavam desaparecendo, mas uma friagem persistia apesar da luz do sol. As flores da primavera floresciam em abundância, enchendo o ar com perfume. Patos grasnavam bem-humorados em uma lagoa nas proximidades, mergulhando suas cabeças em um mergulho rápido.

Mas não era a paisagem que nos trouxe para o almoço do lado de fora. Nós tínhamos decidido renunciar a cafeteria, então nós estaríamos longe de olho e ouvidos curiosos. Não que alguém acreditaria sobre o que nós estávamos falando. Enquanto nós esperávamos por Matthias, Tristan revisava informações sobre a equipe Sicarius novamente.

Eu devia estar estudando para a prova de história. Oh bem.

Tristan entregou uma pilha de arquivos. — Mesmo com minhas habilidades, informação é difícil de encontrar. Todos eles são altamente treinados com uma variedade de armas, conhecidos pela atitude de 'atirar primeiro, perguntar depois'. — Ele abriu o arquivo do topo, e todos nós seguimos o exemplo com nossas próprias cópias. — Vamos começar com Horus, o caçador do vento.

Eu olhei para a foto grampeada em seu arquivo. — Será que ele come? — Sob seu cabelo castanho desgrenhado estava um rosto pálido tão esquelético que suas maçãs do rosto pareciam prontas para quebrar através da pele.

Tristan deu de ombros. — Nenhuma ideia. Seu passado é um buraco negro. — Ele abriu outro arquivo. — Próximo, Nitara. Da Índia. Caçadora da água, mas ama usar facas.



— E ela tem pendurado no fim da longa trança Francesa abaixo em suas costas, — eu disse com um estremecimento.

Blake disse melancolicamente. — Querida, é como se você tivesse conhecido uma celebridade.

— Se por 'conhecer' você quer dizer mal evitar ser capturada por ela em Paris, então tudo bem. — Eu não precisava de um bis. Mas ela podia ser uma celebridade. Pele oliva escura impecável, grandes olhos negros. Armas mortais. A perfeita Bond Girl.

Tristan embaralhou os arquivos e papéis. — E é claro, há esse cara.

Eu abri o arquivo com ansiedade, encarando o belo italiano, e respirei, — Cristiano Cacciatori.

— O primeiro e único, — Blake disse com um sorriso afetado. — O Guru da aula de Sedução. Meu verdadeiro herói.

Ótimo. Blake estava enamorado por meu assassino. Ele podia acabar me vendendo por algumas dicas quentes sobre como pegar garotas. Eu estava condenada.

— Ele é praticamente a realeza Mandatum, — Tristan disse, seu tom cortante. — Uma longa linhagem de prestígio em ambos os lados. O pai de Cristiano foi assassinado quando ele era apenas uma criança. E muitos dos ancestrais de Sophina tem sido encarregados de encontrar a Divinicus Nex, é quase considerado seu direito de nascimento.

Eu senti um arrepio. — E nós ainda não sabemos o que Arman – hã, eu quero dizer qual é o poder de Cristiano?

— Nope, — Tristan disse. — Eles mantêm isso muito sigiloso. Não pude encontrar nada.

— Como isso é possível? — disse Logan.

— Não tenho certeza. — Tristan não parecia feliz. — O boato é que qualquer um que já viu não sobreviveu tempo o bastante para falar sobre isso.

Reconfortante. *Não.*

Ayden folheou através dos outros arquivos. — Não há um Ilusionista em sua equipe, mas nós sabemos que algum bagunçou Heather e a mente das outras crianças que atacaram Aurora. Há alguma evidência de que esses caras estão envolvidos?



Tristan balançou sua cabeça. — Nem mesmo usando o computador de M.. Há uma abundância de missões bem-sucedidas sancionadas, muitos demônios assassinados, mas não muito mais. Eu pesquisei por arquivos escondidos ou um servidor secreto, mas não tive muita sorte... *ainda.*

Logan perguntou, — Cristiano poderia ser um Ilusionista?

— Possivelmente, — Tristan disse. — Ou eles recrutam ajuda, ou alugam para acertar Aurora.

Acertar Aurora. Opa. Tristan soou tão frio quando ele disse isso, casualmente falando sobre algum plano de me assassinar. Eu fitei a foto de Cristiano.

Eu parei de chama-lo de Armani, mas isso lhe convinha. Ele tinha a aparência de um modelo italiano. Queixo quadrado, um nariz aristocrata – de acordo com Blake – e pálidos e penetrantes olhos verdes que pareciam olhar direto através de mim.

Ao mesmo tempo que era alto e magro, ele também era grande. Não grande como Blake, mas indo naquela direção. Ombros largos, músculos espessos, ele era mais poderosamente construído do que a maioria dos jogadores de futebol. Como se ele passasse uma quantidade excessiva de tempo no ginásio ficando maior e mais musculoso.

E mais letal.

E mais quente.

Mas definitivamente letal. Ele certamente poderia me massacrar... letalmente falando, isso é.

Ayden me viu encarando. — Isso é o bastante por agora. — Ele teve que puxar o arquivo algumas vezes antes que eu o liberasse dos meus nós dos dedos brancos apertados.

Havia algo fascinante sobre o rosto do cara que estava tentando me matar. Claro, ele tinha boa aparência, mas o que estava acontecendo em sua cabeça? Por que ele agiu como se me conhecesse, embora nós nunca tivéssemos nos encontrado? E o que o deixaria tão obcecado em acabar com minha vida?

Psicopatia. Porque eu sempre atraia os psicopatas? O que isso dizia sobre mim? Nada bom. Eu tremi.

As mãos de Ayden em meus ombros me deram um leve aperto. — Quer minha jaqueta?



Eu olhei para cima de relance em seus calorosos olhos marrons chocolate, e isso me ajudou a lembrar que eu nem *sempre* atraia os psicopatas. Um pouco da tensão saiu do meu corpo.

— Não, mas obrigada. — Eu balancei minha cabeça, pisquei, tentando limpar a visão de Cristiano presa em meu cérebro.

Matthias subiu. — Mesmo eu estando desapontado por não ter conseguido ver Aurora no saco para corpos, meu pai e eu estávamos ocupados verificando quantos demônios contornaram a barreira de proteção ao redor da cidade. — Ele balançou sua cabeça. — Várias áreas foram sabotadas, mas como os demônios fizeram isso sem se matar, eu não tenho ideia. Nós consertamos um punhado, mas teremos que fazer outro reconhecimento.

— Cara, eu pensei que você e o xerife estivessem usando minhas especialidades artísticas para verificar com os agentes mobiliários.

— Nós fizemos isso também, — Matthias disse. — Nós mostramos seus esboços dos demônios em suas formas humanas para um bando deles.

— E? — Eu perguntei.

— Obtive sucesso, — ele disse. — Os demônios alugaram uma cabana, mas as identidades eram todas falsas. Nós procuramos a casa que eles usaram, mas não encontramos nada, exceto mapas de Gossamer Falls. — Ele puxou um envelope pardo de sua jaqueta. — Não ajudou muito.

Jayden pegou o envelope. — Eu devia ter a capacidade de extrapolar dados em como eles utilizaram os mapas. Talvez isso beneficiaria com algumas pistas. — Ele começou a remover os mapas. — Entretanto, essa é uma análise em particularidades que devem expor nossas informações mais propícias. Especialmente os dados na Morte Negra de Aurora.

Tinha que haver outra forma de dizer isso.

Tristan reuniu os arquivos. — Aurora, nós temos que executar a análise das evidências através do computador de M. para não sermos marcados. Fiquem de olho nisso.

— Ótimo, — eu disse. — Então minha família pode deparar-se inesperadamente com a análise da Morte Negra? Luna e Lucian já são um pesadelo bisbilhoteiro.



— Não se preocupe. Mesmo se eles encontrarem isso, os relatórios soarão totalmente científicos, nada sobrenatural ou dramático. — Tristan agarrou sua mochila fechada. — Eu vou para a Novo amanhã, então se alguém precisar de mim, liguem para meu celular. Eu o terei comigo o tempo todo.

Depois que os caras deram tapinhas nas costas de Tristan e desejaram boa sorte a ele, eu o envolvi em um abraço, — Eu estou tão feliz por você.

— Obrigada, — ele sorriu afetado. — Eu também.

— Seu pai é tão incrível, — Blake disse. — Lembra a vez em que ele nos fez ser expulsos da exibição histórica do demônio naquela conferência em Praga?

Tristan riu. — Ele provocou uma briga com o curador, argumentando que a informação naquela exibição estava errada.

— E então Jayden começou a concordar com seu pai, — Logan disse.

— Porque Senhor Grant estava correto, — Jayden disse. — Era extremamente óbvio.

— Yep, eles adoraram tanto que a segurança nos escoltou para fora. — Ayden sorriu pela memória. — Foi muito legal. E lembra a Grande Barreira de Corais onde ele nos disse que viviam sereias e mariscos gigantes, e...

— ... nos fez continuar tentando abri-la! — Logan riu.

— Nós fomos expulsos de lá também, — Blake disse orgulhosamente.

Os caras lembraram sobre os bons e belos dias. Os tempos antes de seus poderes serem ativados, quando eles apenas passavam um tempo fora e faziam coisas de criança. Então mesmo depois do trauma de sua ativação precoce, quando um demônio do portal tinha matado seu amigo, houve vários anos quando eles tiveram uma infância uma pouco normal.

Houve mudanças, com certeza. Tristan foi criado por seus avós, Blake por seu Tio Reece – ainda não sabia o que tinha acontecido com seus pais e irmã. Outra história de horror? Não podia ser. Ele era tão doce, um cara que adorava se divertir. Então havia Matthias, a criança nova no bloco que eles tiveram que conhecer.

— Cara, você era tão idiota. — Blake bateu no ombro do Australiano e falou em um terrível sotaque australiano. — Senhor, *Eu sou tão sangue frio porque eu sou da Terra das Roupas Íntimas e Chamo Todos de Companheiro.*



— Eu não soava assim, — Matthias zombou. — Mas eu sou sangue frio. Ainda sou. *Companheiro.* — Suas covinhas não puderam ser contidas quando todos riram e disseram como ele estava errado.

Certo, seus dias eram intercalados com treinamento para caçadores Mandatum, mas seus pais e Padre Bancroft cobriam um monte de atividades demoníacas relacionadas naqueles primeiros anos, lentamente preparando os caras para tomar o comando. Me deixava triste pensar em tudo que veio para eles em idades tão jovens, mas também era legal de ouvir, conversando tão casualmente com um clima de diversão. E para variar…

— Matty! — Xerife Payne gritou, correndo em direção a nós com um olhar em seu rosto que dizia que a diversão acabou.



Capítulo VINTE

O xerife não parecia muito o xerife. Sem uniforme. Em vez disso, ele usava jeans e uma bela camisa. Ele parecia bem, porque era impossível para o xerife parecer outra coisa que não lindo.

Matthias foi a ele primeiro. O xerife agarrou os ombros de seu filho, encarando-o. — A instalação foi atacada.

Houve um segundo vazio, então Matthias balançou em seus pés, joelhos instáveis.

O xerife agarrou os bíceps de Matthias, segurando-o. Olhar no rosto de Matthias devastado, pronto para desmoronar, seu pai estava literalmente segurando-o para não cair. O sangue drenou do rosto do Australiano como se uma tampa tivesse sido desconectada, deixando-o como um cadáver pálido, e aparentemente desossado.

Eu não tinha nenhuma pista do que estava acontecendo, mas sabia que isso era ruim. Além de ruim.

Com a reação do Australiano, os Garotos Malditos tinham se aproximado dele, formando um semicírculo em suas costas como se estivessem prontos para pegá-lo se ele realmente desmoronasse.

Os olhos de Matthias não demoraram para espiralarem pretos, e mudaram num piscar. Literalmente. Em um momento suas írises eram do habitual cinza pálido, então suas pálpebras fecharam e quando abriram, tudo tinha se transformado em um buraco negro insondável. Eu nunca tinha visto seus olhos mudarem tão rapidamente. Foi assustador. Me deu arrepios.

Seus braços pendiam em seus lados, imóveis, mas suas mãos tremiam. Ónix tremulava da ponta de seus dedos, então ganhou espessura e comprimento até que convergiram no chão. Eles atingiram como lâminas de pás. Sujeira, grama, raízes e pedrinhas flutuavam através do ar, a escuridão cortava caminho em frente. Como se o poder queimasse através da lagoa, água jorrava como um gêiser, fazendo gansos, cisnes e patos se espalharem com um barulho baixo de protesto.



Algumas crianças olharam ao redor. Tristan imediatamente lançou um braço. Uma névoa rocha disparou da ponta de seus dedos e criou um anel ao nosso redor. O anel se expandiu para fora, movendo-se através do gramado, e se tocasse os estudantes, alguém olhava em nosso caminho voltando a agir como se nós não existíssemos.

Legal.

Xerife Payne balançou seu filho. — Matty, não! Ouça. Todo mundo está bem. — Quando o olhar brilhante de ébano permaneceu vidrado e sem resposta, o xerife o balançou de novo. — Você me ouviu? *Ninguém* está machucado.

Como um boneco de palha voltando a vida, Matthias piscou, parecendo focar-se, o preto retrocedeu lentamente, sua íris retornando ao cinza fosco. Então seu corpo deslocou-se e começou a recuperar a função motora. O preto que tinha disparado de suas mãos e causado tal destruição desapareceu. Ele olhou para seu pai, e depois de um momento, ergueu suas mãos para agarrar os antebraços do xerife. Xerife Payne se encolheu um pouco, mas manteve seu aperto sob Matthias, nunca perdendo o contato visual.

A voz de Matthias parecia instável. — Ninguém está machucado?

— Ninguém. — Xerife Payne disse firmemente.

Como calor ardendo fora do asfalto, eu podia quase ver o alívio no resto dos Garotos Malditos.

— O que é instalação? — Eu perguntei, já que eu obviamente era a única excluída.

O xerife me deu um rápido olhar de relance e tentou sorrir, mas manteve seu foco em Matthias. — É o complexo Mandatum em Sydney, onde eu costumava trabalhar. Nós ainda temos muitos amigos lá. Pessoas que cresceram com Matty. Mas eles estão todos bem.

Essa era uma boa notícia. — Quem os atacou?

— Demônios, — O xerife cuspiu. — Tem havido uma série de ataques por grupo de invasores em vários alvos da Mandatum.

— Desde quando? — Ninguém tinha me dito. Típico. — E por quê?

— A poucas semanas, — Xerife Payne disse. — Nós não temos certeza do porquê. Eles apenas atingiram Europa e Ásia até agora, mas parecem estar expandindo.



Agora que Matthias parecia capaz de se manter sozinho, as mãos do xerife moveram-se para embalar o rosto do Australiano. — A instalação sofreu danos. Eu vou lá agora para ajudar com a segurança e recuperação.

Matthias lambeu os lábios. — Ok. — Ele assentiu, como se ele estivesse saindo de um ataque pesado de sonambulismo.

— Bom. Isso é bom. — Ele olhou ao redor como se tentando descobrir onde estava. — Eu irei com você. — Ele assentiu novamente, o fraco movimento ganhando velocidade. — Eu posso ajudar.

— É claro que poderia, mas eu preciso de você aqui.

— Pai. — Sua voz quase quebrou.

O xerife cerrou sua mandíbula e engoliu em seco. — Eu sei que é pedir muito, mas eles somente concordaram me deixar ir se eu deixar você ficar com sua equipe e verificar tudo o que está acontecendo aqui.

— Mas...

— Os Grants, Ishidas, Houghs e Brancroft já foram. Eles querem Reece também.

— O quê? — A cabeça de Blake empurrou ao redor. — Quando?

— Hoje à noite, — o xerife disse. — Entre a coleta e esses ataques surpresas que parecem estar escalonando, todas as mãos estavam no deck. A Mandatum está fazendo tudo que pode. Eles prometeram enviar algum apoio, mas levará alguns dias. Você pode fazer isso por mim? — Ele olhou para Matthias, em seguida para o resto de nós.

— Por favor.

Quando nós assentimos, Ayden disse, — Nós damos conta.

— Obrigado, — Xerife Payne disse. — Exceto Tristan. Ele vem comigo.

— Por-por quê? — Tristan disse surpreso.

— Yep, por que ele? Ele nem é um caçador ofensivo. — Matthias deu a Tristan um olhar de relance. — Sinto muito, eu não quis dizer... é apenas que se alguém deve ir, deve ser eu.

— Eu entendi, — Tristan lhe assegurou, mas pareceu um pouco magoado.

— Não para a Austrália, — Xerife Payne disse. — Eu preciso do jato. Eu deixarei Tristan na Novo no caminho.

— Talvez eu não deva ir, — Tristan disse. — Se eu for necessário aqui...



— Não. — O xerife agarrou seu ombro. — Família é muito importante.

— Ele está certo, — Matthias concordou. — Fique com seu pai. Nós podemos lidar com as coisas até você voltar.

— Mas seja cuidadoso, — o xerife disse. — Especialmente até o apoio chegar.

Xerife Payne lançou aquele sorriso megawatt e colocou um braço ao redor dos ombros de Matthias quando os dois saíram, falando suavemente. Eu percebi que ele precisava de uma camisa nova. Quando Matthias tinha segurado os braços de seu pai, ainda pingando com poder negro das sombras, a camisa ficou retalhada, e a pele do xerife sangrava pelos cortes.

Desde quando os chicotes do Australiano cortavam através das coisas? E outra coisa...

— O que é A Assembleia? — eu perguntei. — No começo eu pensei que o xerife disse 'a assembleia', mas depois percebi que ele disse "A Assembleia".

— Desculpe, querida, mas você apenas disse a mesma coisa duas vezes.

— Não. Eu disse uma em maiúscula e outra não.

— Eu ouvi, — Logan disse.

Jayden parou de estudar o mapa aberto sobre a mesa. — Eu entendi!

Ele parecia maravilhado, com um sorriso de autossatisfação. — Minha aclimatização cultural e a destreza excepcional de meu coloquialismo só crescem.

Se ele diz.

— Oh, você está falando em código, — Blake assente para mim. — Como quando você diz que não é minha namorada secreta e você realmente é...

— ...não a sua namorada secreta, — eu retruco.

— Exatamente, — Blake me deu uma grande piscadela.

Logan balançou sua cabeça. — A Assembleia é uma reunião de alto nível dos figurões da Mandatum. Muito secreta. Nossas famílias estão ajudando com a segurança, o que é a única razão por nós sabermos disso.

— Nós não somos grandes o bastante para os figurões se importarem ou nos convidarem. Mas você seria. — Blake colocou os braços ao meu redor. — Quando você for finalmente tirada do armário, eu poderia ser seu par.

— Blake, você está sendo ridículo, — Jayden zombou.

Minha testa franziu. — Então eu não teria que ir?



— Oh, como a Divinicus você definitivamente teria que participar, — Jayden disse, — Será a convidada de honra, na verdade, o que tornaria a vida da Madame Cacciatori muito mais fácil já que ela atualmente será obrigada a aparecer e explicar a razão por ela *não ter encontrado você ainda.*

— Yep, — eu disse.

— Eu estou certa de que ela terá um interrogatório completo, — Jayden diz. — Mas A Assembleia é sua 'única vantagem' e como Blake elucidou em termos vulgares, obviamente há seu Bellator.

Ayden ficou tenso. — Nós não sabemos se Aurora sequer teria um Bellator, Jayden.

— Bem, eu pelo menos tenho esperança de que a querida tenha um Bellator, — disse Blake. — Uma caçadora sexy com habilidades assassinas? Impressionante! Ela poderia ser minha outra namorada secreta.

Jayden suspirou. — Já que o Bellator é o companheiro romântico ao longo da vida da Divinicus, e baseado nas inclinações heterossexuais da Aurora em direção a Ayden, o Bellator dela será masculino.

— Sério? Que chatice — Blake faz beicinho. — Pelo menos a querida é multissexual. — Ele sorriu para mim. — Eu não manteria isso contra você. Mas manteria você contra mim.

— Cala a boca! — Ayden rosnou, enrolando um braço ao redor de mim em um aperto firme. — Vocês dois. Ela não é multi... qualquer coisa, e ela já é uma anomalia Mandatum. A primeira Divinicus feminina! E ela tem suas próprias habilidades assassinas, então ela não precisa de qualquer Bellator para protegê-la. Especialmente quando ela tem a nós.

— É claro que ela nos tem, — Jayden disse. — Nós podemos até ser designados como seu pequeno destacamento de proteção Sicarius dado nossa história com ela, se nós estivermos tão inclinados a revelar nosso nível de poder. Mas o Bellator parece ser uma colisão inevitável de... músculos, se você quiser, para ajudá-la a permanecer viva. Especialmente considerando o longo tempo que tomou para encontrá-la e os anos de oportunidades perdidas.

A boca de Ayden mal se movia enquanto ele olhava de relance para seu irmão e rangia, — Você é tão cheio de merda.



Jayden piscou. — Não. Minhas conclusões são baseadas em avaliações racionais de...

— Jayden! — Logan bateu no ombro do gênio. — Vamos nos concentrar nos problemas atuais.

Eu tinha muito em meu prato, o aspecto do drama Bellator não ia entrar em minhas preocupações diárias. Será que eu tenho um? Ele – ou ela – estava lá fora em algum lugar procurando por mim? Eu estive tão preocupada sobre me esquivar de demônios e traidores, ficando fora do radar e afastando todo mundo que eu amava fora de perigo, um possível Bellator ao meu lado não se registrava como uma preocupação real. Eu não tinha dado muita atenção para tudo.

Mas parecia que Ayden tinha.

No decorrer da conversa, seu aperto em meus ombros tinha se intensificado para quase doloroso. Ele parecia perto de explodir. Um assobio agudo do Xerife Payne foi uma distração bem-vinda, fazendo os olhos de Ayden tornarem-se do mais rico marrom e não progredirem para a cor de fogo flamejante.

O xerife gesticulou para Tristan unir-se a ele e Matthias. Quando os três partiram, o resto de nós acenou, exceto Jayden, que tinha produzido o que parecia ser uma caneta e pairava sobre um dos mapas de Gossamer Falls encontrado na cabana alugada. Uma luz roxa emanou da caneta e fez o mapa brilhar com manchas pratas.

— O que é isso? — Eu perguntei.

— Demônios não tem digitais, — Jayden disse. — Mas eles têm... uma certa energia que se transfere para os itens que eles tocam. — Ele indicou a coisa parecida com caneta, — Isso é um protótipo que eu inventei para fotografar Morpheus eletromagné... — Ayden bateu no ombro de Jayden. — Certo. Nós apenas chamaremos de *dispositivo***,** na verdade uma palavra engraçada para dizer, já que é um dispositivo que pode detectar energia demoníaca.

— Mostra onde os demônios tocaram esse mapa, — eu disse. — Como luz UV que ilumina os respingos de sangue na cena de crime.

— Sim, mas não há sangue envolvido aqui.

— Não ainda, — eu murmuro sombriamente.



A testa de Jayden franze. — Mas isso não ajuda muito. Demônios tocaram isso vezes demais para que eu possa averiguar qualquer padrão claro de localização que eles estavam interessados.

Blake esfregou o queixo, pensativamente. — Jayden, você poderia instalar aquele detector roxo para capturar a sinergia do demônio nas câmeras ao redor da cidade? Então, se os demônios aparecessem, nós os veríamos, certo?

— Essa é uma excelente ideia. — Jayden enfiou seu longo cabelo atrás da orelha. — Ainda é experimental, e não é como se o protótipo fosse configurado, mas poderia funcionar se eu... — Ele começou a murmurar para si mesmo e digitar em seu tablet.

Logan bateu no braço de Blake. — Bom trabalho.

— Não fique surpreso. — Blake bateu o dedo indicador em sua cabeça. — Eu tenho uma mente como uma peneira de aço.

— Você quer dizer armadilha.

— Aham. — Blake balançou sua cabeça. — Nada fica preso em meu cérebro.

Ninguém argumentou.

— Então nós não temos nada? — Eu disse desapontada.

— Não completamente. — Jayden soltou o cartão de plástico na mesa. — Eu tenho esse item que você recuperou do demônio. É um dispositivo de segurança ou cartão-chave de algum tipo, com uma fotografia do demônio que você chamou de Razor Rick. Eu o reconheci quando recuperei as imagens de segurança da noite passada.

— Então nós podemos rastrear onde ele trabalhou?

— Sim, — Jayden disse. — Logo que eu pude determinar a empresa. Meu banco de dados não tinha resposta, mas eu estou certo que pelo reconhecimento usado pelo computador de Tia M, eu averiguarei o nome e a relevância de nossa atual situação. — Ele sorriu. — Nossa primeira pista de verdade.

Tudo pareceu ótimo, até que eu dei meu primeiro olhar atento ao cartão. O ar congelou em meus pulmões. Eu encarei o emblema por um longo momento.

Então eu surtei.



Capítulo VINTE E UM

A sineta que sinalizava o final do almoço tocou, mas eu já estava correndo em alta velocidade para longe do castelo de Flint e para o estacionamento da escola. Ayden me alcançou quando eu cheguei no carro.

— Vamos! — Eu disse, batendo nas janelas do Audi. — Depressa!

Ele pegou minhas mãos trêmulas calmamente nas relaxadas e quentes dele. — Você não pode sair da escola e ir para casa. O que você vai dizer a sua mãe? Algo a esse respeito?

Ayden apontou para o emblema no cartão chave e o arrancou de mim. Eu estava agarrando com tanta força que deixou linhas e cumes profundos na pele da palma da minha mão. Ele se inclinou e beijou gentilmente a minha mão, então esfregou seus polegares ao longo dos entalhes. Eles não desapareceram, mas foi bom, acalmou ambos, minha pele e meus nervos inflamados.

O cartão tinha uma foto de algum cara de aparência normal. Eu estava achando que ele parecia com a forma falsa humana de Razor Rick. O crachá de identificação listava seu nome como Brian Burke e dava aos empregados da empresa acesso ao edifício e aos escritórios no interior. Tinha uma anotação de *Departamento de Aquisição e Transporte,* mas não havia o nome de uma empresa. Apenas um logotipo. Uma série de linhas em relevo, que me lembrava de sons intermitentes em uma máquina de monitoramento de coração.

Eu imediatamente reconheci o logotipo e o cartão de acesso. Eu tive um uma vez. Assim como meus pais, quando nós todos demos um tour na instalação privada em Los Angeles.

A série de linhas do logotipo representavam a letra M.

Tal como *Empresa-M*. o que queria dizer que esse demônio, esse assecla que provavelmente era o traidor Mandatum tentando me matar, tinha se infiltrado em uma firma de segurança ultrassecreta que era propriedade do meu Tio e da minha Tia M, louca, gênia e muito grávida.

— Eu tenho que fazer alguma coisa, — eu disse com um desespero silencioso. — Tia M pode estar em perigo. E o que dizer do bebê?



A brisa fria provocava meus errantes cachos vermelhos à deriva no meu rosto. Ayden os alisou para longe e segurou minhas bochechas com as mãos, capturando meu olhar e ajudando a acalmar meus medos.

— Sua tia é uma das pessoas mais malucas que eu conheço, — ele disse. — Mas também é uma das mais espertas. Com suas estranhas paranoias e habilidades de segurança, ela pode muito bem cuidar de si mesma. — Ele tinha um ponto. — Além disso, se nós temos o crachá, esse demônio não vai a qualquer lugar perto dela por enquanto.

Outro bom ponto. — Mas por quanto tempo?

— Longo o suficiente para formarmos um plano, — Logan disse enquanto caminhava para o resto do outros Garotos.

Jayden esfregou suas mãos juntas. — Esse crachá é uma excelente vantagem que nós podemos usar a nosso favor para deduzir o que essa criatura estava fazendo e o porquê. O que ele estava comprando e transporte?

Jayden deve estar certo, mas ainda me assustava muito.



Capítulo VINTE E DOIS

O resto do dia na escola provou-se tranquilo. Exceto pelo meu bombardeio no exame de história. Eu tinha muito em minha cabeça. Com maior urgência, sobre o que fazer com o cartão chave e com Tia M.

Minha mãe, ainda no modo mega-maternal, todos-ficaremos-juntos, insistia em me conferir. Ayden prometeu vir mais tarde. Eu ainda era um desenho em branco com ideias brilhantes enquanto tentava me concentrar na lição de casa, e quando eu estava no segundo rolinho de canela, a inspiração bateu. Deve ter sido o açúcar.

— Ei, mãe.

Ela virou ao colocar sua lasanha com um zilhão de queijo no forno. Em seguida, ela começou o macarrão com queijo. Galinha frita também foi mencionada. A compulsão para cozinhar continuava. Não que eu me importasse. Os aromas eram saborosos.

— Você disse que tem falado com Tia M quase todos os dias.

— Sim, sou muito sortuda, — minha mãe disse com um sarcasmo pesado. — Hoje as três e trinta e quatro da *manhã*, ela acidentalmente fez um pouco de xixi e tinha certeza que a bolsa estourou. A data de seu parto ainda está a mais de um mês de distância. Eu deixei seu pai acamá-la. Ela está bem. Por que você perguntou?

— Você sabe onde ela está?

— Você está brincando? — Minha mãe bufou. — Se ela me dissesse, ela teria me matado.

— Então você não sabe se ela está mesmo na Califórnia? Nós ainda temos aqueles crachás que ela nos deu quando nós visitamos a empresa em Los Angeles?

— Não. — Ela me olhou. — O que está acontecendo?

Eu encolhi os ombros, tentando parecer indiferente. — Ela me ofereceu um intercâmbio, e eu pensei em dar uma outra olhada no lugar. Eu não me lembro muito da última visita.



O intercâmbio oferecido era verdade, embora M estivesse esperando que eu fosse para algum lugar na Europa, bem longe dos Garotos Malditos. Ela não era uma grande fã.

— Sério? — Minha mãe disse. — Isso foi legal. Seria uma experiência maravilhosa para você. Para não mencionar que você sairia de casa. Expandiria seus horizontes. — Tradução: *ajudaria você a ficar mais fora do modo eremita que você tem estado desde o ataque no beco.* — Eu ligarei para ela e marcarei algo. — Tradução: *antes que você mude de ideia.*

— Oba, mãe. Obrigada. Amanhã seria perfeito. Nós temos aula meio período na escola. Que grande ideia você teve.

— O que é uma grande ideia? — Ayden veio do quintal através das portas francesas, carregando três recipientes de café. Ele entregou um para minha mãe e outro para mim. Antes de sentar na mesa, ele me beijou na bochecha e com olhar de relance furtivo para minha mãe, arremessou-se para a lateral com uma mordiscada rápida na minha orelha. Eu sufoquei o riso e o empurrei. Ele suspirou com um beicinho dramático, mas sentou-se para beber seu café.

Minha mãe disse, — Amanhã Aurora vai visitar o escritório de M em Los Angeles.

No meio do gole, Ayden engasgou e vomitou café por todo o lugar.



Capítulo VINTE E TRÊS

— Não é uma grande ideia! — Ayden sibilou enquanto ele se limpava na pia de metal maciço na garagem. Não tinha certeza se ele conseguiu mais café espirrado em mim ou em si mesmo.

— Nós entramos no edifício, e podemos usar o cartão chave para ver o que o demônio disfarçado está fazendo na Compra e Transporte.

Ele fez uma careta. — Como faremos isso?

— Eu tenho certeza que Jayden pode descobrir algo enquanto o resto de nós causa algum tipo de distração.

— É perigoso demais. — Ayden estava esfregando um pano molhado sobre sua camiseta para diminuir as manchas de café. Não estava dando certo. Com um grunhido raivoso, ele tirou sua camiseta e colocou embaixo da torneira para esfregá-la, apertando e lavando como uma vingança. Suas palavras saíam cortadas com frustração. — Eu não gosto disso.

Bem, eu certamente gostava. Não era sobre os planos que eu estava falando agora.

O tipo de plano que passou rapidamente pela minha mente enquanto eu observava seu torso nu. Seus braços, seus ombros, suas costas. Ele estava eliminando sua frustração na camiseta. Atacando-a, fazendo todos os músculos se tornarem salientes e ondularem do jeito mais impressionante.

E ele cheirava tão bem. Enquanto sua raiva aumentava, o calor trazia à tona o cheiro de sabão de sândalo que ele usava ao tomar banho. Nu. Eu fechei meus olhos e inalei o aroma maravilhoso de Ayden. Algumas agradáveis visões começaram a dançar através de minhas pálpebras.

Legal. Por que lutar contra a sensação? Não precisava. Eu senti um rubor –

— Droga!

Eu pulei para trás e abri meus olhos quando ele atirou a camiseta em um bolo na pia. Ela aterrissou em um *thwap* molhado, e água espirrou em seu peito e braços. As gotículas tremeram, revelando a tensão interna em seu corpo. Algumas delas escorreram. Lentamente. Demorando ao serpentear sobre sua pele suave, as



curvas sensuais de seus músculos. Observando-as trilharem ao longo de seu corpo, eu fiquei hipnotizada.

Ele baixou sua cabeça brevemente, então se endireitou, água lançando através do ar quando seus dedos passaram com raiva através de seu cabelo, alisando-os de volta com uma onda preto-azulada brilhante.

— Desculpe, — ele disse, sua voz dura. — Na verdade é um bom plano. É só que... — Ele olha para longe miserável.

— O quê? — Agora eu estava preocupada.

Ele suspirou. — Por causa da folga de meio dia na escola amanhã, eu ia te surpreender e levá-la para um encontro. Um que não terminasse em desastre. Para variar.

Alguma coisa apertou em meu peito. Alívio.

— Oh, — eu disse como se eu tivesse um tipo a sensação de *ahhhhh* ao pensar em todo o alvoroço, que ele estava pensando em maneiras de nós termos um tempo juntos.

— Eu sei. — Ele balançou sua cabeça. — Com as coisas como estão, é estúpido.

— Não é estúpido. — Eu sorri e dei um passo à frente, então enrolei minhas mãos ao redor de seu bíceps. Sua pele estava úmida e muito quente, músculos serpenteando logo abaixo da superfície. — É doce.

Ele me deu um sorriso torto. — Não era doce exatamente o que eu queria, mas não importa. Você tem outras coisas em mente.

Hum. Se ele apenas soubesse.

Eu deslizei as mãos até seus braços, o movimento era confortável enquanto a água escorregava em seu caminho, meus dedos rolando ao logo dos contornos. Eu continuei deixando minhas mãos vaguearem.

— Se não foi algo doce, — eu disse suavemente, — o que exatamente você tinha planejado?

Ele inclinou sua cabeça, me observando, olhando de relance para minhas mãos enquanto elas escorregavam sobre seus ombros, através de seu peito nu, em seguida subiam para seu pescoço e em seu cabelo quente.

Um sorriso malicioso espalhou-se através de sua boca. Suas mãos se moveram para meus quadris, envolvendo seus dedos em um aperto suave. Seus



polegares deslizaram embaixo de minha camiseta e escovaram como toque de pena para trás para frente contra a pele logo acima do osso do meu quadril.

Minha respiração engatou com suas carícias delicadas. Arrepios emergiram. Meu estômago apertou e meu interior ficou oco, calor agitou abaixo através de meu abdômen e as costas das minhas coxas.

Ele me puxou para frente, fazendo meu corpo pressionar contra o dele. Minha camiseta ficou ensopada pela sua tentativa falha de limpeza, e agora ela sugava como um imã em seu torso úmido. O material fino entre nós parecia inexistente. Eu senti a dureza dele, e o calor quase fazendo a água ferver.

Ele olhou para mim, tão intenso. Seus olhos escuros começaram a brilhar com as cores do pôr-do-sol.

— Bem... — Sua voz ficou profunda e rouca. — Eu fiquei contemplando vários cenários e não quis arruinar qualquer surpresa futura. — Ele moveu suas mãos de meus quadris e deslizou-as nas minhas costas, me puxando para mais perto. — Mas eu posso dizer a você que em cada cenário nós definitivamente estamos sozinhos.

Eu soltei uma respiração lenta e instável pelos formigamentos de fogo que me percorriam. — Parece ideal.

— Eu também acho. — Sua cabeça caiu em direção aos meus lábios. Eu quase estremeci com a antecipação de seu toque.

Mas no último minuto, ele mergulhou para o lado, a barba em seu queixo arranhando suavemente minha bochecha. Eu senti seus lábios quentes na borda da minha orelha quando ele sussurrou, — Especialmente porque nós sempre, *sempre,* tivemos um pouco de beijos.

Seu hálito era quente. Dessa vez eu tremi, e quando sua língua estalou no lóbulo da minha orelha, meus olhos fecharam, e eu me inclinei para ele por suporte.

Eu o senti sorrir.

Ele correu beijos lentos e carinhosos em meu pescoço. Eu tentei lembrar de respirar. Inalei, exalei. Sim, era isso. Então eu disse, — Isso é decepcionante.

Eu o senti franzir o cenho.



Quando ele teria se afastado, eu o segurei apertado, e com meus lábios contra sua pele, disse: — Porque eu estava esperando por muito mais do que *alguns* beijos.

Ele sorriu de novo e ergueu o rosto para olhar para mim, desejo ardendo através da diversão.

— Seu desejo é uma ordem.

Então sua boca abaixou e –

— *Boom!* Continuando a dinamite que é meu charme irresistível, todas concordaram em dançar com *moi* no Baile da Primavera! — Blake irrompeu através da porta ao lado da garagem com um rodopio dramático e supreendentemente gracioso.

Logan e Jayden o seguiam, Logan rolando seus olhos. — Yep, se você estava dizendo.

— Repetidamente, — Jayden concordou.

— Vocês só estão ciumentos porque eu preciso de um novo livro do Baile da Primavera para acomodar todos os nomes das senhoritas!

Eu tentei afastar Ayden, mas ele não me deixou ir.

— Nope, — ele disse com os dentes cerrados e me surpreendeu com um sólido beijo em meus lábios. — Você em meus braços é tudo o que impede que eu estrangule Blake.

Eu sorri. Ayden não.

Então eu fiquei envolta em seu calor, aconchegada contra sua pele nua.

— Ei, cara e cara! — Blake disse quando finalmente nos viu. — O quê? Nós estamos tendo um concurso de *Tirar Nossas Camisetas*? Maravilha! Eu estou dentro. — Ele rapidamente soltou as caixas que ele estava carregando nos braços de Logan, que tropeçou sob o peso. Em seguida Blake tirou sua camiseta sobre sua cabeça e deu um passo para trás, sorrindo afetadamente, abrindo seus braços, nos dando uma visão plena de seu torso nu. — Yep, yep. Toma esse, garoto de fogo. Eu sei que você fez o seu melhor, mas olhe para isso. — Ele começou a esfregar seu peito e abdômen de uma forma que era muito sugestiva. — Eu claramente venci. Você perdeu, perdeeee-dorrrrrrrrrr.



Reconhecidamente, o corpo de Blake era impressionante. Horas no time de ginástica, para não mencionar o trabalho duro no rancho, e você tinha que amar o entusiasmo desconfortavelmente esmagador dele.

— Querida, tente não babar. Pensando bem, isso é impossível. Babe a distância. — Blake apontou para mim. — Agora pela categoria das senhoritas, eu serei o juiz. Aurora, tire sua camiseta para que eu possa fazer uma avaliação adequada de seus bens.

De dentro de casa, minha mãe gritou. — Eu ouvi isso.

Os olhos de Blake pularam. — Oh, merda! — Ele correu para encontrar sua camiseta. Tinha deslizado embaixo de uma mesa quando ele a atirou no chão. Ele caiu de quatro para pegá-la. — Brincadeirinha, Mamãe Lahey! — Ele se atrapalhou ao ficar de pé enquanto a vestia de novo, gritando, — Eu nunca faria tal coisa! — Ele olhou de relance para todos nós. — Por que vocês não me avisaram?

Logan sorriu. — E perder assistir você se contorcer? Sem chance.

— Yep, — Ayden disse. — Quem é o perde-dor agora?

Enquanto nós riamos, Blake pegou de volta as caixas de Logan e seguiu para dentro de casa. Quando ele girou a maçaneta e abriu a porta com seu quadril, ele disse para minha mãe, — Eu trouxe um presente para você.

— Obrigada, querido, — ela disse antes da porta fechar. — O que poderia ser? Oh, primeiro, arrume sua camiseta. Está do avesso.



Capítulo VINTE E QUATRO

O jantar mostrou-se mais estridente do que o habitual, porque nós tivemos um espetáculo. Quando os Garotos Malditos mencionaram que suas famílias viajaram e que eles planejavam acampar na casa de Tristan – que, na explicação tímida de Ayden era para melhor manter um olho em mim – minha mãe insistiu que eles se juntassem a nós, feliz por utilizar seus muitos esforços culinários.

Matthias estava ausente, é claro, mas isso era bom. Ele teria arruinado meu apetite.

Depois da refeição, Blake levou minha mãe e pai para o quintal para que os três pudessem plantar o presente dele para minha mãe. Ele tinha comprado várias das flores favoritas dela, quase todas em plena floração.

— Eu não acho que estas nem mesmo estavam perto da floração ainda, — minha mãe comentou com prazer enquanto o trio caminhava para fora.

— Eles não estão, — Logan me disse sob sua respiração.

Ele tirou seu casaco, dobrando a gravata dentro de sua camisa, e enrolando suas mangas em preparação para o dever de lavar a louça. Luna e Lucian estavam lidando com os banhos de Serena e Oron, enquanto Ayden de Jayden limpavam a sala de jantar.

— Então ele usou seu poder de terra para fazer essa coisa da floração avançar rapidamente? — Eu peguei um pano de prato para secar.

— Isso é realmente doce, mas o que há com ele? Ele parece um pouco, não sei, tenso?

Algumas manchas de rosa brotaram sob a pele pálida das bochechas de Logan. Ele encolheu os ombros. — Quem sabe?

— Sério? Quando se trata do que Blake pensa, você é um especialista.

Tão próximos quanto todos os Garotos Malditos eram, Logan e Blake tinham uma ligação especial. Depois do acidente quando eles eram crianças onde Garrett foi morto pela, como Ayden chamava “a coisa como uma serpente-lobo voadora”, os pais e irmã de Blake não tinham retornado com o grupo, e ele viveu com a família de Logan até seu Tio Reece aparecer.



Logan parou de lavar os pratos brevemente. — Blake apenas gosta de todo mundo feliz.

— Ele se orgulha de ser um amante, não um lutador. A menos se for um demônio, é claro. — Eu observei o grande cara do lado de fora com minha mãe e meu pai e me perguntei... — O que aconteceu com a família dele?

Logan parou de lavar os pratos. Mais cor queimou brilhante em suas bochechas. — Eu não posso... isso não é... você não deveria... — Ele *bateu* a panela sobre a bancada e começou a limpar a outra com vigor excessivo enquanto ele resmungava, — Não é da sua conta.

— Ok, tudo bem, — eu resmunguei de volta. Tanta coisa para ser parte do time. Eu joguei minhas mãos no ar, acidentalmente batendo com o pano de prato em meu próprio rosto. Uau. Toalha estúpida. — Esqueça que eu perguntei.

— Não fique louca. É só que nós temos regras rigorosas sobre... — Ele deixou escapar um longo suspiro sombrio e pareceu miserável.

Merda.

— Cada um de vocês vai contar sua própria história. — Eu coloquei uma mão ao redor de Logan e deitei minha cabeça em seu ombro.

— Ayden me disse. Eu não devia ter colocado você nessa situação. Eu sinto muito

— Yep, — ele disse calmamente. — Você é uma dor, mas eu sei de algo que faria eu me sentir melhor. — Ele puxou um copo cheio de água da pia e despejou inteiro sobre a minha cabeça.

— Eca! — Eu pulei para longe, escorregando em uma poça no chão. — Eu não acredito que você acabou de fazer isso!

— Oh, sério? — ele riu forçadamente, pegando mais água. — Então talvez eu deva fazer isso de novo para convencer vo – aaaauuuuuuuuuuuunnnchhhh! — Ele tentou sem sucesso girar para longe do movimento brutal da toalha que eu posei em sua coxa.

— Há! — Eu girei a toalha com uma atitude atrevida. — Tome isso!

— Oh, agora você está nisso.

Dessa vez ele pegou uma panela inteira da pia e jogou toda a água em mim. Eu abaixei na mesma hora em que Ayden e Jayden vinham da sala de jantar. A água encharcou ambos.



Logan e eu nos dobramos de tanto rir.

— Sério? — Ayden disse inexpressivo, sabão pingando de seu queixo. — Eu só tinha esse camisa seca.

— Eu posso cuidar disso. — Os olhos de Jayden começaram a girar em um azul escuro esverdeado, pronto para eliminar a água.

— Não se atreva! — Eu disse. — Sem poderes. Meus pais estão ali do lado e – ahhhh!

Água fria espirou em minhas costas. Eu virei para Logan, que segurava suas mãos para cima, contendo um pote vazio.

Seu sorriso era diabólico. — Sem poderes. Eu juro.

Eu fui atrás dele com minhas habilidades loucas de sacudir a toalha. Houve um monte de gritos. Minha mãe e meu pai gritando para encerrarmos a bagunça na cozinha quando nós devíamos estar limpando-a para depois irmos para o quintal.

Nós corremos para fora pela porta dos fundos e fomos pelo meio do gramado onde meu pai saltava para fora pela cerca viva e puxava o gatilho sobre o bocal da mangueira, pulverizando todos nós.

Eu não fui a única gritando como uma garota.

Alertados pelo corpo a corpo, Luna e Lucian tiraram Oron e Selena. Eles tentaram permanecer como telespectadores rindo histericamente, mas isso não durou muito tempo. Todos nós nos transformamos em uma confusão molhada e enlameada. Parecendo viscosos e imundos, nojentos e sujos, mas oh tão bom, porque esse era o divertimento de família de idade normal, antes dos demônios afastarem isso e tomarem conta da minha vida. Eu tinha esquecido o quanto eu sentia falta.

Grandes quantidades de guinchos e gritos cortaram a noite quando Matthias correu para quintal, parecendo branco como uma folha e segurando seus braços e mãos de modo que eu sabia significar que ele estava prestes a trazer seus chicotes de sombras.

Quando ele viu a cena da luta de guerra de água e lama, ele abrandou, e então parou.



— Maldito inferno! — Ele se inclinou, descansando suas mãos em seus joelhos, respirando fundo. — Eu pensei que era um dem – uma situação perigosa. — Ele balançou sua cabeça. — Maldição.

Eu imaginei que também poderia usar uma boa dose da minha idade normal, então decidi fazer um favor enorme.

— A única coisa perigosa sobre essa situação, — eu disse, — é que você está perigosamente seco. — Eu coloquei a mangueira nas mãos de Selena.

— Não. — Matthias ergueu as palmas de suas mãos. — Não, Selena, querida. Você não quer fazer isso. Não para seu melhor companheiro.

Blake deu uma cutucada em Selena. — Lembre-se do que eu ensinei a você, pequenina.

Ela lançou lhe um sorriso travesso e levantou a mangueira. — Boom vai a dinamite!

Então ela puxou o gatilho.



Capítulo VINTE E CINCO

— Ela fez mesmo, — disse Luna tristemente dentro do chuveiro no banheiro.

Eu terminei de escovar meus dentes com frescor mentolado, e Luna me entregou Selena envolta em uma toalha de plush decorada com uma coroa gigante de princesa.

Enquanto eu a ajudava a vestir o pijama, ela sorria orgulhosamente, — Eu acertei bem o Matty, não foi?

— Sim, acertou. Foi incrível! — Eu dei-lhe um high-five.

Ele ficou encharcado, mas levou na esportiva. É claro que levou. Era Selena. As travessuras terminaram rapidamente depois disso, principalmente porque nós todos estávamos congelando. Os Garotos Malditos tinham insistido em limpar a cozinha enquanto o resto de nós subia as escadas para ficar pronto para dormir. Não era tanto uma oferta magnânima quanto era eficiente, já que lhes deu uma chance para usar seus poderes. Provavelmente não levou muito tempo.

Eu enfiei Selena na cama, prometendo retornar para uma história para dormir depois que eu levasse nossas roupas enlameadas para a lavanderia. Eu as joguei em um grande saco plástico que minha mãe tinha deixado em nosso banheiro e arrastei a pesada carga corredor abaixo.

Passando pelo quarto, eu percebi a luz vindo de baixo da porta fechada. Eu acabei de ouvir Lucian cantando de modo estranho em seu chuveiro, então eu sabia que ele não estava ali, mas que provavelmente deixou a luz acesa mais cedo.

Ele as vezes usava a sala da TV para jogar videogame escondido já que nossos pais não permitiam em nossos quartos. Idiota. Ele provavelmente deixou a TV ligada também.

Eu deixei cair o saco de roupas, abrindo a porta, dei dois passos para dentro, e vi um mal escuro.



Capítulo VINTE E SEIS

Desesperada para escapar, eu joguei meus braços sobre meus olhos para afastar a visão, gritei e corri para sala. Mas o saco molhado de roupas tinha um plano diferente, e me fez tropeçar em meus pés embaixo de mim. Meu corpo caiu para frente. Eu pousei em um *thwump* alto.

Eu permaneci ali. Avaliando os ferimentos. Nenhum. Exceto meu orgulho, é claro.

— Movimentos legais, — veio uma voz seca de dentro do quarto. — Eu vejo que todo esse treinamento está realmente dando certo.

Ghrrr. Eu me empurrei para meus pés e reentrei no quarto.

O Australiano estava sentado na cama, joelhos levantados, um livro contra suas coxas, uma caneta na mão. Seu cabelo ainda estava úmido de seu banho recente, mechas onduladas caíam sobre sua testa e em seus olhos. Ele vestia um moletom, mas não uma camisa. Uau, essa era realmente minha noite dos caras meio nus.

Ligeiramente menor do que Ayden, Matthias sempre foi mais sólido, mas agora ele parecia ter desenvolvido ainda mais músculos, construído sobre seus ombros, bíceps, e torso com frescos – e impressionantes – contornos de mau caminho. Eu movi meus olhos para cima para seu rosto, sempre belo com aquela aura escura mística taciturna, e trabalhei duro para mantê-los ali.

— O que no mundo você está fazendo aqui? — Eu disse. — E vista algumas roupas.

— Oh, meu erro. Eu pensei que teria alguma privacidade em vez de dar de cara com você assim boquiaberta.

— Eu não estou boquiaberta.

Ok, eu meio que estava.

Não tenham a ideia errada. Eu o vi sem camisa antes. Nadando no lago, e depois na casa de seu pai no luau de aniversário de mentira. Ele não me atraia, mas eu podia apreciar um bom físico, mesmo quando acondicionado a um idiota.



Era perturbador. Além disso, entrar e vê-lo de repente me pegou totalmente de surpresa. Não de uma forma agradável.

— Você parece bem, — eu disse.

Sua cabeça se sacudiu quando ele me encarou. — Por que você disse isso?

— Porque é verdade. — E isso não quer dizer que eu estava escondendo algum tipo de paixão de mim mesma. — Você tem malhado mais? Está dando certo. Embora você ainda precise de um corte de cabelo.

— Não preciso, — ele rosnou, lançando o cabelo para trás em seu rosto.

— O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei de novo.

— Eu levo a segurança de sua família a sério. — Ele bateu o livro fechado e jogou-o na cama.

— Pensei que seria melhor um de nós ficar dentro da casa para proteção extra.

Do andar de cima, meu pai gritou. — O que está errado?

Eu olhei para o Australiano e gritei de volta, — Você sabia que o Royal Payne[5] estava aqui?

— Você não precisa ser rude, — meu pai disse. — Mas sim. *Matthias* disse que ele preferia ficar aqui do que na casa de Tristan. Há algum problema?

Matthias sorriu docemente. — Há?

Eu zombei, mas mantive meu tom de voz. — Não, pai. Tudo bem.

— Ok, então. Boa noite.

— Ótimo, — Matthias disse. — Ainda bem que está resolvido.

— Não, não está resolvido. Ou bem. Ou ótimo, — eu disse. — Enquanto eu aprecio a proteção, por que você tem que estar aqui?

— Ayden se ofereceu, mas eu dificilmente acho que seus pais aprovariam. Além disso, eu sou o favorito de Selena. O que me lembra. — Ele saiu da cama, colocou uma camisa, e puxou-a para baixo sobre sua forma de galã. — Eu prometi que contaria uma história. — Ele veio para porta e gesticulou em direção ao corredor. — Depois de você.

Eu olhei de relance para o livro na cama. — Qual é o livro?

[5] Família da realeza britânica extremamente rica, referência ao sotaque parecido com o inglês.



Seus olhos azuis acinzentados brilharam com irritação. — Não é da sua conta.

Talvez. Mas eu sabia o que era. Eu reconheci de quando bisbilhotei – eu quero dizer *examinei inocentemente* – seu quarto. Era um de seus muitos diários. Ele os mantinha desde os últimos oito ou nove anos, desde que sua mãe morreu. Cada inscrição era endereçada a *Querida Mamãe* e assinado por *Amado Matty*, e relatavam seus eventos de vida diários.

Ele estava me observando de perto. — Alguma coisa em mente?

Nada que você queira ouvir. — Alguma notícia de seu pai?

— Ele está bem.

— Eu estou feliz que seus amigos estão todos bem.

— Obrigado.

— E Tristan?

— Na Novo. Bem. Algo mais?

Eu balancei minha cabeça.

— Então eu tenho um conto de fadas para ler, e é melhor você dormir um pouco. Nós temos um grande dia amanhã nos infiltrando na Empresas-M. — ele olhou de relance para a bolsa de roupas no chão, o recuo de meu corpo ainda evidente. — Embora, com suas habilidades estelares, o que poderia possivelmente dar errado?



Capítulo VINTE E SETE

— Não dessa vez, — disse em uma voz cansada.

Eu pisquei, o sono nublando meu cérebro. Ligeiramente. Ligeiramente desfocada, algo estava em frente à minha cama. Vestido todo de preto e usando uma máscara de morte. O rosto como uma caveira branca, buracos escuros no lugar dos olhos, borrifos pretos nas maçãs do rosto, lábios de ébano. Braços cruzados, batia seus pés no chão.

Ceifeiro? Cara, eu tinha os piores sonhos.

Eu senti um corpo em minhas costas, um braço ao redor da minha cintura. O capanga estava de volta? E ele estava *me abraçando?* Eu gritei, e sonho ou não sonho, comecei a tentar torcer e golpear.

— Opa! — o corpo reclamou, afastando-se dos golpes. — Aurora, pare!

Eu fiz, porque... — Ayden?

— Sim. — Ele abaixou o braço que ele tinha usado para se defender. — O que foi isso?

— Uau, garotão, — o Ceifador disse, — Suas habilidades na cama devem ser ruins.

Eu pisquei afastando o borrão. Nada de ceifeiro. Apenas Luna em seu completo conjunto gótico.

A porta explodiu ao abrir. Matthias entrou correndo, brandindo um bastão de beisebol. — O que... — Ele rolou seus olhos e virou, murmurando, — Sodomize todos.

Uma listra marrom correu e saltou na cama. Saliva a seguiu. Sadie, o grande cachorro ex-policial de Matthias abanava o rabo e latia e lambia um bom dia entusiasmado.

— O que está acontecendo? — Meu pai disse, vindo pelo corredor.

Eu empurrei Ayden para fora pelo lado da cama. Ele bateu pesadamente quando meu pai enfiou a cabeça dentro do quarto.

— Sinto muito, senhor, — Matthias disse. — Sadie é um pouco indisciplinada.



— Sem problemas, — meu pai disse. — Ela é uma pessoa matutina como eu! Hora de levantar, Aurora, você precisa de tempo extra para esse cabelo.

Não brinca. Isso cheirava a respiração de cachorro, era longo como baba, e o fator do frizz? Além de pálida. Eca.

Eu encarei Sadie. — Odeio você.

Ainda na cama, ela estava ao nível dos olhos, respirando um fedor muito terrível diretamente em meu rosto, cauda abanando forte o bastante para balançar minha cama.

— Woof! — ela disse com uma grande língua balançando para fora em um sorriso de cachorro, partículas de baba espirrando em meu rosto.

— Talvez nós devêssemos ter um cão? — Meu pai comentou para si mesmo.

Isso faria meu dia.

Matthias desapareceu corredor abaixo. Um assobio agudo depois e Sadie o seguiu.

A cabeça de Ayden apareceu, seu cabelo inclinado em todas as direções. — Ele já foi?

— Yep, Romeo, — Luna deu um sorriso falso. — Vocês dois tiveram diversão noite passada?

— Cala a boca, — eu disse. — Nada aconteceu. Eu nem mesmo sabia que ele estava aqui. Por que você está aqui?

Ayden subiu na cama parecendo abatido, círculos escuros pairavam embaixo de seus olhos. — Os caras e eu estávamos garantindo que os escudos estavam funcionando com força total antes de irmos em nossa missão de hoje. Você estava dormindo quando eu vim verificar você. Eu deitei apenas por um minuto e... — Ele deu de ombros envergonhado.

— Urgh! — A cabeça de Luna caiu para trás. — Vocês dois são patéticos. Aurora, você ganha mais língua de um *cão* do que do seu namorado. — Ela pisou duro para longe. — Sequer vale o problema de chantagear... — Ela parou. — Espere um minuto. Que escudos? Qual missão? Lucian estava certo. Vocês estão aprontando alguma coisa.

— Não, não estamos, — eu disse. — Além disso, eu ainda estou mantendo seu segredo sobre seu trabalho na biblioteca, então deixe isso quieto.



Depois que ela xingou, Ayden perguntou, — Desde quando você usa a pedra umbra para dormir?

— Pensei tê-la tirado na noite passada. Devia estar muito cansada. — Eu caí de volta em meus travesseiros. — Que manhã de pesadelo.

— Eu tentarei não levar isso pessoalmente. — Ayden pegou minha mão e a levou para seus lábios para um beijo. — Olhando dessa maneira, isso só melhora. — Quando seu telefone sinalizou que ele tinha uma mensagem, ele leu e ficou tenso. — É de Tristan, e você pode riscar essa parte sobre a manhã ficar melhor.

— O que é agora?

— Cristiano Cacciatori, — Ayden disse. — Está aqui.



Capítulo VINTE E OITO

Nós estávamos de pé do lado de fora do altíssimo prédio que parecia ser uma perfeitamente normal corporação de negócios de alto-nível sediada em Los Angeles, embora não houvesse nenhum nome de empresa ou qualquer identificação.

— Eu disse que sinto muito — Ayden me disse.

— Quando você disse 'aqui', eu pensei que você quis dizer que Cacciotori estava *aqui* em Gossamer Falls, não aqui nos Estados Unidos.

Logan captou seu reflexo no prédio e ajeitou sua gravata. — O programa de reconhecimento facial de Tristan pegou um vislumbre de Cacciatori no Tennessee, mas foi a dias atrás, e nós não tivemos nenhum sinal desde então.

Ayden sorriu para mim. — Eu mencionei como você parece realmente bonita?

Várias vezes. Eu usava outro vestido e saltos. Uau, duas vezes em poucos dias. Um novo recorde. Eu até tinha uma bolsa apropriada. Mamãe insistiu que eu parecesse apresentável.

— Você parece uma executiva quente, querida. Eu poderia ser seu assistente porque eu totalmente faria "tudo" com você.

Eu sorri a despeito de mim mesma.

— Vamos focar no problema em mãos. — Matthias mexeu desconfortavelmente em sua gravata.

Mamãe tinha emprestado o resto das escolhas da coleção de papai a ele. Sim, nós todos parecíamos bastante apresentáveis.

Nós revisamos o plano. Uma vez dentro do Edifício de M, Jayden iria usar algum dispositivo de conexão entre seu Wi-Fi e o gravador do telefone de Tristan, que permitiria que ele invadisse para conseguir a informação sobre o que o demônio estava fazendo. Parecia bastante simples.

Depois de sermos chamados a porta, nos aproximamos da mesa de segurança. Um dos dois guardas pegou meu nome e fez uma chamada. Outro guarda de segurança ficou com um par de trabalhadores da Companhia de Gás.



Eles usavam macacões e bonés com os logotipos. Em seus crachás lia-se Bill e Ted[6]. Eu sorri. Quais as possibilidades?

Talvez alguém tivesse um senso de humor.

Eu tentei dar uma olhada sem seus rostos, para ver se eles pareciam com Keanu Reeves e aquele outro ator, mas eles mantiveram suas cabeças baixas e se afastaram. Pareciam normais o bastante, então por que algo me incomodava? Não sabia. Um dos elevadores apitou ao abrir, e uma mulher saiu quando os homens desapareceram nele.

Senhora Lambert, saltos clicando no mármore polido, era um olhar estéril de mulher corporativa em um terno caro, cabelo penteado para trás em um rabo de cavalo, usando maquiagem mínima, mas habilmente aplicada.

— Eu estou tão feliz que você esteja aqui, Senhora Lahey. — Ela sorriu calorosamente para mim, mas olhou para os Garotos. — Eu não esperava uma comitiva.

— Eles são meus guarda-costas. Você sabe como minha família é sobre segurança. — Eu dei um olhar sério a ela, então sorri. — Brincadeira. Eles são amigos. Minha tia os ama, então eu os trouxe junto. Minha mãe vestiu todos.

Após superar aquele momento difícil, Senhora Lambert enfrentou a sobrinha da chefe, então os elevadores e através dos andares, nós fomos todos para a casa de M.

— Então minha tia e tio não estão aqui? — Minha mãe já tinha me dito isso, mas não custava conferir.

O sorriso da Senhora Lambert ampliou. — Na verdade, nós só vimos seu tio. Senhor Lahey disse que sua esposa não está muito no negócio. Ele construiu e opera o negócio, viajando frequentemente enquanto sua 'pequena mulher', como ele a chama, fica em casa e protege o ninho. Eu ouvi que ela ama cozinhar.

Eu quase engasguei. Eu sabia que Tia M gostava de manter seu envolvimento discreto, mas eu não tinha percebido exatamente o quanto.

Blake bufou uma risada.

Eu disse em voz alta, — Sim, ela ama cozinhar. — Comida completamente intragável, isso sim.

[6] Referência ao filme Bill e Ted – Uma aventura fantástica.



Nós excursionamos através do escritório e cubículos, muito modernos, finos e elegantes com um zumbido regular e barulho de uma empresa bem gerida fazendo negócios adequados. Parecia entediante. A única coisa interessante era que a Senhora Lambert tinha um cartão de acesso igual ao que eu peguei de Razor Rick – e que eu tinha no meu pulso – e ela usou para ganhar acesso aos elevadores e abrir portas.

Vários cubículos estavam vazios, e vários empregados jogavam videogames em suas telas. Eles não pareciam preocupados sobre serem pegos quando nós caminhamos com a Senhora Lambert, que era supervisora.

— Aqui é a sala de recreação. — Senhora Lambert nos guiou através da sala com uma minicozinha e várias mesas.

— Nós temos uma em cada andar com um armário para cada empregado.

Jayden interrompeu a guia da excursão com blá-blá-blá. — Eu não consigo sinal no celular.

— Porque não há Wi-Fi, — Senhora Lambert disse com orgulho. — O Edifício está completamente fora do mundo do outro lado, eletronicamente falando. Nós temos nosso próprio sistema interno. Isso torna impossível para alguém nos invadir. Isso não é genial?

Sim, genial.

Os dedões de Jayden começaram a pipocar dentro e fora do lugar. Ótimo. Eu sabia o que estava vindo mesmo antes que ele balançasse sua cabeça. Seu dispositivo não podia acessar o sistema de Tristan.

Hora da Ave-Maria.

Eu toquei o ombro da Senhora Lambert. — Posso verificar o departamento de Compra e Transporte? É onde eu estava pensando em estagiar.

— É claro. — Ela nos levou para outro cubículo que enchia o espaço, com somente metade dos empregados.

Os Garotos e eu ficamos para trás. — Matthias, você pode apagar as câmeras de segurança de alguma forma? — O Australiano assentiu. — Bom. Quando eu fizer meu movimento, faça isso. Enquanto isso todo mundo espalhe-se e procure pelo cubículo de Brian Burke. É provavelmente um dos únicos vazios. Todo mundo já personalizou seu espaço, então procurem uma foto. — Do meu pulso, eu puxei o crachá de identificação e mostrei a eles a foto como um lembrete.



— Ou nós podemos procurar pelo nome. — Matthias apontou para as placas de identificação de bronze gravadas em cada escrivaninha pessoal.

Perdi isso, mas eu ainda estava me sentido bem. Eu tinha um plano e estava realmente executando essa operação. Bom trabalho, Lahey. — Quem encontrar, dá um sinal e segue minha liderança.

Nós nos espalhamos, parecendo interessados e dizendo oi para as pessoas. Um momento depois Blake acenou do outro lado da sala e gritou, — Sinal!

Você está brincando comigo?

Blake, completamente satisfeito consigo mesmo, continuou acenando. — Querida, sinal bem aqui!

Quando eu me empurrei em direção a ele, a Senhora Lambert seguiu, — Sobre o que ele está falando?

Explodindo nosso disfarce. Mas eu sorri. — É nosso... pequeno sinal fofo que ele precisa de um abraço. Eu acenei para Blake. — Já estou indo, querido!

Amordace-me.

Eu lancei um olhar para Matthias. Ele assentiu de novo. Seus olhos giraram negros. Quando eu alcancei Blake, eu abri meus braços e coloquei meu plano em ação.



Capítulo VINTE E NOVE

— Venha aqui seu grande – ahhh! — Atirei-me para frente, cambaleando como se eu tivesse tropeçado. Não era difícil fingir já que eu já estava instável nos saltos. Agitando os braços, eu fui para baixo.

Blake, abençoado seja, estendeu a mão para me pegar. E ele teria, se eu não tivesse dado um tapa em suas mãos e me esquivado para o lado, pousando no chão com um *baque*.

Eu deixei ele me ajudar a levantar, e ele me pôs na cadeira na estação de trabalho de Burke. A placa de identificação correspondia, mas lá estavam algumas fotos dele também. Eu agarrei meu tornozelo.

— Ai, ai. — Eu gemi e fiz um drama para parecer doloroso e possivelmente quebrado. — Senhora Lambert, você poderia conseguir um pouco de gelo para mim, por favor?

— Sim, eu volto com... — Seu tablete fez um som agudo e estridente. Ela olhou para ele e franziu a testa profundamente. — Oh, não. Há um problema com as câmeras de segurança.

— Continue. Meu tornozelo pode esperar.

Depois que ela saiu com uma expressão preocupada, eu girei na cadeira e usei o cartão chave de Burke para ligar o computador. Não havia nem senha para entrar. A tela de sua área de trabalho tinha somente arquivos de negócios, o resto do espaço estava tomado por ícones de jogos.

— E agora o quê? — Eu disse.

— Eu sou extremamente paciente, — Jayden suspirou. — Mas nosso tempo é limitado, Tristan seria mais rápido para determinar o que nós precisamos. No entanto, a falta do serviço de celular tornou isso impossível.

— Eu consigo. — Porquê esse era meu objetivo, e eu poderia lidar com a crise em curso. Eu peguei o fone do telefone em minha mesa e disquei.

Tristan respondeu com curto, — Olá?

Eu entreguei o receptor a Jayden, e pouco tempo depois, ele começou a digitar no teclado.



Problema resolvido. Viva!

Então porque eu era a encarregada do lance, eu disse a Ayden, — Vamos ver se nós podemos encontrar o armário de Burke.

Na sala de recreação, ele e eu fomos para cima e para baixo nas fileiras de cubículos de metais até que encontramos um marcado com *B. Burke*. Estava trancado, mas Ayden disparou uma chama de azul esbranquiçada do seu dedo indicador. Parecia como fogo em uma tocha de soldagem e cortou facilmente o anel de metal.

Enquanto vasculhávamos através do conteúdo, nós ouvimos a porta abrir. Nós congelamos. Vozes. Duas masculinas.

— Eles eram para nós, — um dos homens disse.

— Eu disse a você que até uma empresa de fachada seria uma melhor que uma empresa de segurança de verdade.

— Sim, sim, você estava certo. Vamos sair daqui. Nós vamos...

O homem parou de falar quando virou o canto e nos viu. Bem atrás dele, seu amigo esbarrou em suas costas. Os dois caras da Companhia de Gás. Bill e Ted. Aparentemente a aventura deles não estava indo tão bem.

Eles estavam no meio de abrir o fecho e tirar seus macacões. Debaixo, cada um usava uma camiseta branca e calças pretas. E usavam sapatos. Aí foi quando eu descobri o que tinha me incomodado. Os sapatos não combinavam com o resto do traje. De acordo com meu treinamento, isso era algo para notar, juntamente com as mãos, cortes de cabelo, joias e mesmo perfume que não correspondia com o resto das roupas.

Nós quatro olhamos para baixo.

Ayden falou primeiro. — Ei.

Uau. Grande falador.

O cara mais baixo, cujo crachá o nomeava como Ted, respondeu com, — Ei.

Yep, agora nós estamos chegando a algum lugar.

Eu rolei meus olhos. — Então, Bill e Ted, o que vocês estão prestes a fazer? Vocês estão perdidos? Eu devia conseguir um guarda da segurança para ajudá-los? — E poupar vocês de qualquer coisa desagradável que vocês estejam perpetuando?



O cara mais alto, Bill, parecia um pouco abalado, mas Ted tinha se recuperado da surpresa. — Apenas manutenção de rotina, certo Bill?

— Absolutamente certo, Ted. — Ele levou um momento para fitar incisivamente o armário aberto que nós estávamos vasculhando, então de volta para nós. — O que vocês estão fazendo? Vocês estão perdidos? Precisam de um guarda da segurança?

Hum. Parecia que todos nós preferíamos permanecer incógnitos.

— Não, — Ayden disse. — Nós estamos bem.

Ted assentiu. — Então nós também estamos. Ele virou e puxou Bill com ele para fora da porta.

— Nós devíamos contar a Senhora Lambert? — Eu perguntei. — O que você acha que eles estão fazendo?

— Não sei. Bisbilhotando como nós? Talvez nós mencionaremos isso. Vamos terminar aqui. — O que nós fizemos, mas saímos de mãos vazias.

Voltando ao cubículo, eu perguntei aos Garotos, — Alguma sorte?

— Descobri apenas alguns arquivos ocultos, — Logan disse. — Os últimos pedidos de compra que Burke fez. Jayden ia abri-los para dar uma olhada.

— Ela está voltando, — sussurrei urgentemente.

Senhora Lambert caminhou em nossa direção, uma bolsa de gelo na mão.

Eu me encolhi. — Nós não temos tempo para olhar os arquivos. Imprima eles. Nós levaremos conosco.

— Sem tempo para isso também, — Jayden disse. — Há muitos. Ela está quase em cima de nós.

— Faça alguma coisa! — Eu sibilei.

Jayden enfiou seu longo cabelo atrás das orelhas, então socou furiosamente as teclas. As imagens dos documentos brilharam muito rápido para eu decifrar qualquer coisa. Isso foi útil.

— Como está se sentindo? — Senhora Lambert pediu.

Petrificada.

— Desculpe ter demorado tanto, — ela disse. — Tive que ter um par de homens da manutenção escoltados para fora da propriedade. Eles estavam vagando em áreas não autorizadas. Eu consegui o gelo.



Ela passou por Logan. Jayden ainda estava lançando-se através das faturas. Ela estava na borda do cubículo e inclinou-se. Nós estávamos prestes a sermos presos, mas Jayden não parecia notar. Eu segurei minha respiração, vasculhando meu cérebro para uma explicação plausível por bisbilhotar.

O sorriso de Senhora Lambert vacilou. — O que está fazendo com o computador? Oh Meu Deus? — ela gritou quando Blake a tomou em seus braços.

— Ei, Senhorita Querida, você quase caiu!

— Eu não. Coloque-me no chão! — Ela se livrou de Blake e dobrou o canto no cubículo, então olhou fixamente para tela do computador e nos deu um olhar severo. — Você não devia estar fazendo isso.



CapítuloTRINTA

Nós conseguimos sair vivos. Ok, não foi tão ruim, mas a Senhora Lambert não tinha ficado feliz por encontrar Jayden jogando jogos no computador. Ela tinha nos escoltado para fora pouco depois.

Eu tinha esquecido que Jayden tinha memória fotográfica. Ele tinha passado através das imagens na tela em segundos e nós discutíamos a informação. Um armazém no porto de Los Angeles. Uma viagem curta depois, nós estávamos estacionados a um quarteirão de distância.

Matthias afrouxou sua gravata. — Jayden, você disse que o demônio, na pele de Burke, ordenou que dezenas de itens fossem transportados para esse armazém. Então o que ele pediu?

— A resposta para isso é inacessível até agora, — Jayden disse. — Eu só tenho os números internos de referência da Empresa-M que não identificam quais itens eram, mas a remessa foi entregue nesse armazém ontem e estava programada para ser retirada hoje, no entanto, eu não tenho dados sobre se os itens ainda estão aqui ou não.

— Só há uma maneira de descobrir. — Ayden saiu do Suburban de Tristan. — Aurora, fique aqui como vigia. Se alguma coisa estranha acontecer, nos ligue. — Ele me entregou seu telefone e um par de binóculos.

Honestamente, eu não me importava.

O armazém tinha muita atividade. Havia uma abundância de contêineres, bem como caminhões e trabalhadores, com cargas sendo carregadas e descarregadas em várias baias, e veículos indo e vindo através do portão. Logan foi olhar mais atentamente e relatou que os guardas estavam armados com pistolas nos coldres e grandes armas automáticas jogadas sobre seus ombros.

Armas me assustavam. Eu poderia ficar de vigia.

Os caras se deslocaram, abaixando-se em torno do perímetro exterior e desaparecendo. O armazém recuava para as docas onde um par de barcos estavam atracados. Usando os binóculos, eu mantive um olhar afiado por qualquer coisa suspeita.



Não demorou muito tempo. Dois homens terminaram de carregar um furgão em um cais e deram a volta. Eram Bill e Ted.

— Oh, merda. — Em meu pânico, me levou um segundo enquanto me atrapalhava com o celular de Ayden, mas todos os números dos garotos foram direto para o correio de voz. E agora o quê?

Bill e Ted acenaram para os trabalhadores do armazém e entraram na cabine do caminhão, prontos para partirem.

O que eles tinham atrás? A remessa que estávamos procurando? Eles eram os contatos de Burke? Se era esse o caso, nós não queríamos perdê-los. Ou o que estava no caminhão.

Eu girei a chave na ignição do Suburban. Eu tinha um plano. E era brilhante.

Os nós dos meus dedos estavam brancos ao redor do volante. Com o coração acelerado, eu puxei para o portão e sorri para o guarda. Ele não sorriu de volta.

— Oi! — Eu disse, super jovial e brilhante. — Eu estou aqui para pegar minhas coisas.

Meu plano brilhante.

Estacionei no portão, que tinha apenas uma faixa de largura, e bloqueei efetivamente qualquer um que tentasse sair.

— Senhorita, eu acho que você está no lugar errado, — o guarda disse, estabelecendo a correia de sua arma automática em seu ombro.

— Não, eu verifiquei o endereço. Deixe-me mostrar a você. — Eu comecei a procurar ao redor do carro, torcendo e virando, metade inclinada para o assento de trás, e "acidentalmente" tocando a buzina várias vezes.

— Sinto muito! — Eu disse, mas mantive a caça através do carro.

O guarda pulou e apertou a arma, claramente ficando irritado ou suspeito. Outro guarda veio e se aproximou do Suburban enquanto Bill e Ted se dirigiam até o portão.

— Ei, qual o problema? — Ted, que estava dirigindo, estava com sua cabeça para fora da janela. — Nós temos um cronograma.

Ted me viu. Nossos olhos travaram. Depois de uma breve hesitação, ele saiu do caminhão lentamente. Seu parceiro descobriu um segundo mais tarde e mexeu-se ao redor da cabine como se estivesse procurando por algo atrás de suas costas.



Ted colocou sua mão atrás de suas costas também enquanto seus olhos se estreitavam.

— Há algum problema? — Ted estava falando comigo mais do que com o guarda.

— Senhorita, por favor. — O guarda lutava por paciência. — Essa é uma área de alta segurança. Eu não posso ter você aqui. — Quando eu "acidentalmente" toquei a buzina mais algumas vezes, ele cansou. Os próximos segundos foram um borrão.

Houve gritos. Eu vi a arma apontada para minha cabeça, mas antes que eu pudesse levantar minhas mãos, a porta do Suburban foi aberta. Eu fui arrancada e me encontrei beijando o asfalto, um peso em minhas costas me prendendo no chão.

Pode ser um choque, mas isso não era parte do plano.



Capítulo TRINTA E UM

Nos próximos momentos, houve uma tonelada a mais de gritos, então o peso nas minhas costas foi erguido.

Eu arrisquei uma olhada. Dois guardas recuaram, olhos arregalados e mãos para cima enquanto encaravam os canos de seus rifles automáticos, que atualmente estavam nas mãos de Bill. Ele sorriu e apontou as armas para os guardas agora *desarmados.*

— Que diabos, cara! — disse o guarda que tinha me questionado.

Houve mais gritos quando guardas adicionais convergiram para nossa pequena reunião. Bill ficou em uma postura defensiva e os cobriu, enquanto Ted apontou uma arma muito grande para os dois guardas originais.

— Você não devia tê-la tocado, — Ted disse. — Ela pode ser uma dor, mas é minha dor.

Hã?

— Sinto muito sobre isso, doçura. — Ted sorriu. — Mas você não devia ter me seguido. Você sempre pensa o pior. Como eu continuo dizendo, você pode confiar em mim. — Ele me ofereceu a mão.

Depois de um momento, eu a peguei e deixei ele me erguer. — Hum, certo.

O que diabos está acontecendo? Eu me limpei, dando a Ted um olhar cauteloso e tentando me afastar.

Ele me parou com um braço firmemente enrolado ao redor dos meus ombros. — Ela é minha namorada. Não contei a ela onde estava indo essa manhã, e sendo o tipo suspeito, ela me seguiu. Bastante detetive, não é? — Ele acrescentou com um pouco de orgulho.

Você só pode estar brincando.

Nós fomos cercados por guardas armados. Isso não parecia promissor.

— Ei, — disse outra voz masculina. Matthias correu para cima e empurrou-se através do anel externo de guardas. Ele usava o mesmo uniforme, óculos escuros e um boné baixo na testa.

Oh, isso devia ser bom.



— Eu tenho certeza que eu posso explicar, — Matthias disse. — Ela está comigo. Querida, você vai me fazer ser despedido.

Bem, e eu não era a Senhorita Popularidade?

— Na verdade, não, — Ted disse. — Ela está comigo.

Houve um momento de silêncio.

Matthias arrastou seus óculos de sol para baixo em seu nariz e estudou Ted. — Como é?

Ted fez uma careta, então ofereceu um sorriso encabulado. — Eu sei que devia ter dito a você que eu estava namorando sua irmã.

Matthias olhou por cima do aro dos óculos de sol. — Minha irmã?

Os dois guardas olharam um para o outro, suas bocas abertas como se estivessem vendo uma grande cena de uma novela dramática.

— Essa eu não esperava, — um dos guardas disse para o outro, que respondeu balançando a cabeça.

— Sim, — Ted disse. — Mas você sabe o quão estranho é para seu amigo dizer a você algo como isso.

— Isso é verdade, — Bill adicionou com aceno de conhecimento. — Mas para seu crédito, a pequena mulher queria dizer a verdade mais cedo, eu estou certo Ted?

— Você está certo, Bill. Obrigado por mencionar isso. Minha adorável namorada odeia segredos, não estou certo? — Ele me deu um aperto. — Doçura? — Quando eu permaneci em silêncio, ele apertou de novo.

Ai.

Eu sufoquei um encolher e sorri firmemente. — Sim. Coração.

— Viu, — Ted disse. — Eu devia ter ouvido a pequena.

— Mas suas intenções foram boas, Ted, — Bill disse com simpatia.

— Isso é verdade, Bill, — Ted replicou. — A última coisa que eu queria era criar uma situação perigosa que poderia comprometer a todos nós, por assim dizer. — Ele olhou Matthias no olho. — Você entende isso, não é amigo?

O olhar estreito de Matthias desviou para a mão de Ted agarrada no meu ombro, então desviou de volta para Ted. — Eu acho que entendo. Porque se alguma coisa acontecer com ela, eu terei que matar você. Por assim dizer. — O Australiano ofereceu um sorriso que podia ser descrito como cruel.



— Entendi, — disse Ted. — Ninguém precisa ficar machucado.

— Isso é importante, — um dos guardas disse para o outro, que concordou com a cabeça.

— Excelente, — Bill sorriu. — Eu acredito que nós todos estamos na mesma página.

Um dos guardas disse para Matthias, — Você chama sua irmã de querida?

Matthias fez uma careta. — É, hum, o nome dela na verdade.

— Oh, — o guarda assentiu. — Seus pais eram hippies ou algo assim?

— Espere! — Estalou o guarda que tinha me derrubado, como se tivesse acabado de acordar de um transe. — O que está acontecendo? Quem são vocês? — Ele perguntou a Matthias. — Você trabalha aqui?

— É claro que ele trabalha aqui, — disse Ted. — Eu arranjei o emprego para ele. É seu primeiro dia. Sem ressentimentos, porém. Mesmo com você atacando minha namorada rudemente.

Bill deslocou ambas as armas em direção ao guarda. — *Muito* rudemente.

O guarda fez um gesto irritado para mim. — Bem, ela estava agindo suspeitosamente. Ela disse que tinha que pegar suas 'coisas'.

— Esse seria eu. — Ted apoiou sua cabeça na minha. — Eu sou a 'coisa quente' dela. Bom, de certa forma, se você sabe o que eu quero dizer, mas agora só me envergonha.

— Eu acho que é fofo, — Bill disse. — Então nós estamos bem aqui? — Ele tinha liberado sua arma automática e usou sua mão livre para esfregar sobre o capô da Suburban. — Carro legal. Muito... resistente.

Ok. Caras e carros. Nunca vou entender.

Ted olhou para Matthias. — Estamos? Eu sei que você realmente não quer qualquer problema aqui.

Matthias engoliu duro, como se estivesse engasgando cacos de vidros. — Contanto que ela esteja segura.

Uauuuuuuu.

— Sempre. — O braço de Ted dobrou-se ao redor do meu pescoço quando ele beijou o lado de minha cabeça.

Que nojo.

Eu estava tão cansada desse espetáculo ridículo.



O guarda principal resmungou. — Eu não sei. Isso é altamente irregular.

Atrás do armazém, houve um barulho alto. Água espirrou sobre a doca, batendo os barcos no concreto e madeira. Homens gritavam e corriam.

A cabeça dos guardas girou para trás e para frente a partir da nossa comoção. Finalmente, ele assentiu. — Basta levarem-na para fora daqui.

Matthias assentiu com a cabeça para mim. Ted me deixou ir. Eu subi no carro, dei marcha ré e parti. Embora isso fosse além de terrível, minha mente ainda estava na ultrapassagem, e eu tinha outro plano brilhante.

Eu corri estrada abaixo, então sai numa rua lateral, fiz o retorno, e esperei. Eu estava escondida quando Bill e Ted se dirigiram para a única estrada que levava para longe do armazém.

Eu deixei uns poucos carros passarem, em seguida segui, planejando – brilhantemente – chegar perto o bastante para conseguir o o número da placa. Eu fiquei alguns carros para trás, então não seria óbvia, já que o tamanho do caminhão deles tornava fácil observar à distância. O Suburban era mais pesado e mais difícil de manobrar do que eu antecipei, mas eu consegui. Logo à frente, o caminhão mudou de direção à direita de repente.

Eu fiz o mesmo. Então pisei no freio, e os pneus deram um curto guincho de borracha.

Ah não.

O caminhão estava parado no meio da rua vazia. Eu esquadrinhei a área. Os prédios pareciam desertos, a área alinhada com contêineres de lixo transbordando. Detritos espalhados no pavimento. Meu nariz enrugou-se pelo odor de podridão e abandono. Sem sinal de Bill e Ted. Eu tive uma sensação estranha. Decidindo ir embora imediatamente, memorizo a placa antes.

A parte traseira do caminhão voou aberta.

Armas automáticas em punho, Bill e Ted abriram fogo.



CapítuloTRINTA E DOIS

Eu parei uma bala antes.

Contudo, dessa vez houve um monte de balas, em tempo real de armas que faziam um som ensurdecedor. Alto e sem fim. E dessa vez, as balas não pararam. Eu atirei meus braços em frente do meu rosto e me arremessei para o lado. Um gesto automático, mas inútil. O suburban balançou como um animal morrendo pego em uma emboscada. Balas ricochetearam no metal.

Eu não podia ouvir meus próprios gritos sobre todo o barulho. Eu consegui acalmar meus gritos, mas não ouvia meu coração, que martelava o quádruplo de vezes, batendo forte contra minhas costelas. Eu engoli respirações em seco e esperei a dor chegar.

Não chegou.

O pelotão de fuzilamento parou de atirar. Com o silêncio repentino, eu abri meus olhos. O para-brisas era uma massa cheia esburacada com furos, tornando-o quase branco. Mas não estava quebrado.

Eu me estapeei. Sem buracos. Sem sangue.

Ao longo da pequena porção, o mundo era deformado através do vidro. Os movimentos de Bill e Ted pareceram desconexos quando eles pularam na rua e caminharam em minha direção, jogando para o lado os cartuchos de munição vazia e manejando para recarregá-las.

— Puxa, Ted — Bill falou em voz alta. — Eu espero que esse pequeno incidente violento não dificulte o relacionamento com seu amigo. Vocês dois finalmente seriam muito honestos e tudo.

— Excelente ponto, Bill. Eu tinha tantas esperanças para nosso futuro.

Aqueles caras eram malucos!

Minhas mãos brilharam, formigando com poder. Elas também tremiam com medo quando eu agarrei o volante, pronta para tomar o sentido reverso. Mas minhas mãos suadas se atrapalharam no câmbio de marchas, incapazes de manter o aperto. A pedra umbra abriu e começou a brilhar.

Não agora!



Bill e Ted estavam rindo enquanto caminhavam firmemente em frente. Eu ouvi os cliques sinistros quando eles terminaram de recarregar e se prepararam de novo. A pedra umbra começou a esquentar sobre minha pele, o brilho quase me cegando.

— Ei, doçura, — Ted chamou. — Eu não acho que vai funcionar entre nós. Eles riram de novo. — Espero que você entenda.

Era isso.

Entender? Oh, eu mostrarei a eles como eu podia ser compreensiva. Eles não eram os únicos com uma arma mortal. Eu colidi contra a alavanca de câmbio no veículo e me preparei para pisar no pedal e correr sobre eles.

Houve um guincho frenético de pneus quando o carro voou na esquina e dentro da rua atrás de mim. Derrapei, em seguida fui para o lado e acelerei. A frente do veículo bateu na caçamba de lixo, enviando a grande caixa de metal voando para frente até que ela atingiu outra caçamba de lixo, então outra até que finalmente a caçamba de lixo ao meu lado foi atingida e ao invés de ir para frente, angulou para o meio da rua e em linha reta para Bill e Ted.

Os dois tinham parado para observar a comoção, e então compartilharam um olhar assustador quando perceberam que estavam prestes a ser atropelados. Eles mergulharam para fora do caminho em direções opostas, em seguida rolaram para seus pés, correram para a cabine do caminhão, e foram embora com mais pneus cantando.

Eu olhei fixamente, tentando recuperar meu fôlego. Houve uma batida na janela do motorista. Eu gritei e virei. Luz branca acendeu em minha mãos.

— Sou eu! — Logan gritou, as palmas das mãos para cima.



Capítulo TRINTA E TRÊS

Eu me encostei contra o Suburban, correndo meus dedos sobre os recortes irregulares. — À prova de balas?

Logan riu forçadamente. — Foi ideia do meu pai quando ele consertou depois que nós o atingimos.

— Uau. — Eu enchi minhas bochechas com ar, então soltei um grande fôlego. — Agradeça a ele.

Alguém agarrou meu braço e me girou ao redor.

— O carro pode ser a prova de balas, mas você não é! — A voz de Ayden queimava tão profunda e quente como o fogo literal em seus olhos. — Que diabos você estava pensando?

O resto dos Garotos chegou a pé. Logan os venceu com seu carro roubado e jogo de dominó com as caçambas de lixo enquanto eles terminavam no armazém.

— Aurora? Pensando? — Matthias disse. — Você só pode estar brincando.

— Agora não! — Sem olhar, Ayden lançou a mão para trás e disparou uma linha de chamas que por pouco perdeu os pés de Matthias, mas deixou uma marca chamuscada em seu jeans.

O Australiano pulou para trás e golpeou o material queimado. — Acalme-se. Não foi um plano ruim.

Blake alarmou-se. — Uau, cara!

Jayden, que esteve duramente concentrado na pilha de papéis, disparou um olhar rápido. — Matthias? Você está bem?

— Sério? — Ayden lançou um braço em direção ao carro. Eu vacilei, mas nenhuma chama disparou de sua mão.

— Você viu isso? Desde quando você está defendendo ela?

— Não disse que eu estou feliz sobre isso, — Matthias disse. — Mas o plano... bem, o plano foi extremamente bem aspirado porque ela não tem nenhuma habilidade furtiva com veículos, mas a ideia foi boa.

— Viu? — Eu me afastei do Australiano. — Obrigada, *querido.*

Matthias fez uma careta. — Não force.



— Chega, — Ayden disse para o Australiano, o fogo em seus olhos começando a apagar. — E você... — Ele virou para mim. — Não faça isso de novo. — Ele olhou para o carro, uma nuvem escura pairando sobre ele.

— Oh, ok, Ayden, — eu disse com mais do que uma pitada de irritação. — Eu prometo nunca mais dirigir o Suburban blindado pelo portão de segurança daquele armazém, e farei meu melhor para parar o guarda enquanto tento sinalizar para vocês se juntarem à farsa de psicopatas de que eu sou a namorada dele ou a irmã de Matthias, então perseguir os caras maus até o beco e sobreviver ao ataque, tudo para que eu pudesse dar ao resto de vocês tempo para executar o plano. Isso, eu nunca farei de novo. Prometo. — Eu levantei meu dedo mindinho. — Quer que eu jure com o mindinho?

Ayden engoliu, e de novo olhou fixo para o veículo danificado, em seguida ele me puxou para dentro de seus braços. — Eu sinto muito, — ele sussurrou, seu aperto ameaçando quebrar minhas costelas. — Você fez bem. Eu apenas... por favor não faça de novo.

Nervos ainda crus da experiência de quase morte, eu estava tremendo, então me levou um momento para perceber que Ayden também estava. Eu engoli minha raiva e o abracei de volta.

Blake trabalhou sua mágica com a terra para limpar o vidro do para-brisas e suavizar as marcas de bala no metal. Um conserto temporário, eles me disseram, mas isso nos levaria até em casa sem atenção indevida e duraria até que o Senhor Hough pudesse consertá-lo.

— Talvez Tristan nem mesmo perceba, — Blake disse no caminho para casa.

Logan rolou os olhos. — Você não é *tão* bom.

Ayden e eu ocupávamos o terceiro assento no Suburban, ele inclinado contra o lado, eu no meio, seus braços bloqueados ao meu redor.

Jayden folheava alguns papéis. — Eu não gosto desse código.

— Você descobriu, companheiro. — Matthias estava distraído com o tablet de Jayden. — A licença do caminhão é para um Toyota Camry, então eles roubaram as placas. Um beco sem saída. Blake, faça um par de retratos de Bill e Ted. Nós podemos procurá-los no reconhecimento facial.

— Certo, oh, cara. Ter seus primeiros nomes nos dá uma vantagem.



— Blake, aqueles não eram seus nomes... — Matthias suspirou. — Não importa. Mas no caso, verifique se há, hum, um nome alternativo.

Blake fez sinal de positivo. — Eu entendi.

Os caras tinham se infiltrado no armazém e descobriram que a remessa tinha saído ontem. Mas eles também descobriram um catálogo de referências para itens, então tudo o que nós tínhamos que fazer era combinar os números dos itens nas faturas que nós descobrimos com aqueles nos catálogos para saber o que foi enviado. Certo? Não seria fácil. Tudo estava escrito em código.

— Aurora, eu bajulo o dever de fidelidade de sua tia com segurança, mas eu não estou contente por ser tão fortuitamente frustrado. — Ele estreitou seus olhos. — No entanto, eu aceito o desafio de criptoanalisar esse código.

Ayden falou contra minha orelha. — Ele está irritado por não descobrir imediatamente, mas...

— Ele o quebrará, — eu disse. — Entendi isso. Então Bill e Ted não tinham nada a ver com Burke?

Meu corpo ondulou suavemente quando Ayden deu de ombros contra minhas costas. — Nada a ver com essa remessa, de qualquer forma. Não sei o que eles tinham no caminhão.

Eu suspirei. — Hoje foi um fracasso, exceto que a companhia da minha tia pode ter sido comprometida. Isso é deprimente. Alguém por favor me diga que Tristan conseguiu algo de Heather. Ela é nossa única vantagem.

— Eu ligarei para ele. — Matthias pegou seu celular.

Ayden disse, — Não é verdade que nós não conseguimos nada de valor hoje. Na verdade, nós temos a coisa mais importante. — Seus braços apertaram ao redor de mim. — Você. Viva.

Matthias parecia estar tossindo uma bola de pelos. Eu o ignorei.



Capítulo TRINTA E QUATRO

— Isso está ficando velho, — Luna disse.

Eu gemia, sem me preocupar em abrir meus olhos. — Você me acordar muito cedo de manhã? Yep, eu tenho que concordar.

— Não, — ela disse. — Você dormir com seu namorado e realmente *dormir* com seu namorado.

— O quê? — Eu pisquei o sono dos meus olhos.

Virei de lado. Senti um corpo quente aconchegado em minhas costas. Um braço ao redor de minha cintura. De novo. Mesmo se eles acreditassem em mim, minha mãe e pai não achariam isso divertido. E Luna estava certa. Romance sensato, isso era patético.

Eu sacudi meu corpo e acariciei sua mão. — Ayden, acorde. — Houve um resmungo de protesto entre meus ombros quando ele se enterrou ainda mais para baixo. Eu balancei mais forte. — Oh vamos. Você tem que sair daqui antes que meus pais... — Eu olhei sobre meus ombros quando sua cabeça se ergueu. — Epaaaaaaaaa! — Eu gritei, cai e rolei para longe, caindo da cama e de cara no chão.

Ai. Meu nariz.

Luna suspirou e atirou uma mão sobre a boca. Seus olhos esbugalhados. — Não. Risque isso. Isso acabou de ficar *muito* interessante.

Não era a palavra que eu escolheria.

Luna se recuperou do choque e riu. — É um ménage-a-*twahble*[7]. Viu o que eu fiz aqui? Cara, eu sou boa. Eu mal posso esperar para contar a Danica sobre isso.

Eu rolei meus olhos e encarei o ocupante na minha cama. Eu não podia ver seu rosto, porque estava escondido entre uma longa e espessa cortina de cabelo pretos azulados, brilhantes e efervescentes graças ao shampoo francês extravagante que ele usava. Ele usava calças de pijamas cobertas de uma abundância de vida marinha e aquática e nada mais, seu longo e magro torso à vista.

[7] Ela faz uma brincadeira misturando a palavra twin com table, que é uma mistura de três vinhos inspirada na relação a três pessoas.



Eu tentei esfregar a dor do meu nariz e resmunguei. — Nada a dizer.

— Certo. — Luna disse diretamente. — Porque você não está conseguindo qualquer ação dele também?

Jayden sacudiu o cabelo fora de seu rosto. — Se por 'ação' você está se referindo ao coloquialismo cultural para coito, eu posso assegurar a você, nada dessa natureza ocorreu.

Luna fez uma careta. — Coi- o quê?

— Coitus. — Jayden usou uma mão para esfregar seus olhos. — Do latim. Que significa o encontro entre um conjunto de união sexual. Há vários termos usados simultane...

— Pare! — Luna ergueu as mãos para evitar o ataque verbal.

— ... para a referência oral do ato do coito, entretanto eu posso assegurar a você, que Aurora e eu temos uma relação agâmica.

— Argh. — O lábio de Luna enrolou-se em desgosto. — Eu acabei de comer.

— Ele quer dizer que nós não fizemos sexo, — eu disse a Luna. Hum. Isso soava errado. Era cedo demais para lidar com isso. — Eu quero dizer, entre nós não há sexo.

Ela sorriu forçadamente. — Sim, Sherlock. Não el...

— Luna! — Eu a estapeei.

— O quê? Eu estava dizendo, sem travessuras. Eu entendi. Você parece ter esse efeito nos caras. Espero não ser um defeito genético que eu compartilhe.

— Mas eu devo dizer, — Jayden sorriu melancolicamente. — Quando eu era uma criança, eu tinha uma baleia de pelúcia gigante que eu usava para dormir todas as noites. Muito suave e mole, e Aurora instituiu a conexão de nossos corpos na noite passada, que eu acredito constitui o termo aconchego, providenciando a mesma sensação de conforto de quando eu adormecia com a baleia. Agradável. Eu esqueci como eu sentia falta disso.

— Baleia gigante. — Luna bufou uma risada. — Ele acabou de chamar você de gorda.

— Mas confortável, — eu disse. — Jayden, o que você está fazendo aqui?

— Ah, sim! — Ele estendeu a mão para o outro lado da cama e veio para cima segurando alguns papéis. — Já que ela é sua parente, eu estava procurando por alguma introspeção com o código que eu particularmente quebrei na noite passada.



Eu queria compartilhar alguns pensamentos. Entretanto, você tem um sono extremamente pesado, e enquanto eu esperava seu despertar, enquanto tentava desvendar mais informação cifrada, sucumbi a hibernação da inconsciência. Abençoadamente então. Mas já que você está acordada... — Ele mexeu nos papéis ao redor.

— Qual código? — Luna perguntou. — Um para outra missão?

— Sim, — disse Jayden. — Eu não verifiquei a criptografia completa, mas... — Ele inclinou a cabeça para Luna. — Como você sabe sobre a missão?

— Ela não sabe. — Eu levantei e reuni os papéis de Jayden. — Porque não há missão. Certo, Jayden? Apenas lição de casa. Muita lição de casa entediante.

Eu empurrei uma Luna relutante para fora do quarto e quase consegui fechar a porta quando Matthias empurrou seu caminho.

— Bom, vocês dois estão acordados. — Ele estava vestido. Sem taco de beisebol naquele momento. Ele até tomou banho, seu cabelo ainda úmido. Mais importante, Matthias não parecia surpreso com a presença de Jayden.

— Você sabia que ele estava aqui? — Eu disse.

— Certo, — Matthias disse. — Em uma das vezes que eu verifiquei você durante a noite, ele estava na sua cama. Pensei que fosse Ayden no início, mas quem sou para julgar? Exceto pela pobre escolha deles de mulheres.

Hum. Várias coisas perturbadoras sobre essa afirmação. — E você não pensou em mandá-lo de volta para Tristan?

— Vocês dois pareciam tão confortáveis.

— Não, — eu suspirei. — Nós não estávamos.

— Poderia ter me enganado, — Matthias disse. — Jayden, diga o que você descobriu, então vista-se. Nós estamos com pressa.

Meu pai entrou em meu quarto e recuou para olhar melhor para Jayden em minha cama. — O que está acontecendo?

— Sessão matutina de tutoria, pai.

Ele não parecia apaziguado, mas antes que ele pudesse dizer algo, minha mãe me encarou. — É Jayden, — ela disse e continuou caminhando para baixo no corredor.

— Na cama de nossa filha? Seminu!

— Mas é Jayden, — minha mãe disse. — Não conta.



— Obrigada, Senhora Lahey. — Jayden disse. — Eu aprecio seu voto de confiança em minha falta de coito com sua filha.

O rosto de meu pai ficou mole. — Oh. Meu. Deus.

Jayden sorriu. — E, Senhor Lahey, eu também sou grato por sua confiança na minha virilidade carnal de perseguição com sua filha. Errada como sua conclusão deve ser, suas acusações fornecem um ilógico ainda que robusto apelo para meu ego masculino.

Meu pai piscou. Em seguida bufou com irritação. — Oh, pelo amor de Deus, Jayden, coloque uma camisa. E Gemma, como você pode ser tão descuidada sobre... — sua voz desvaneceu enquanto ele seguia minha mãe corredor abaixo.

— Queimem a luz do dia, companheiros. O que nós sabemos do código?

Jayden reuniu os papéis. — Eu acredito que os produtos transferidos eram dispositivos camuflados.

— Como a capa de Harry Potter? — Eu disse.

— Sim. — Os olhos cinzas de Matthias me deram um olhar plano, sua voz pesada com sarcasmo. — Bem desse jeito. Você é tão idiota.

— Na verdade, — Jayden disse, — Não completamente ao contrário de um manto de invisibilidade, embora diferente já que aqueles indivíduos utilizando tais dispositivos não se tornariam completamente invisíveis. Exatamente.

— Então nada como isso, — Matthias disse. — Status de idiota garantido.

— Cala a boca e deixa ele falar, — eu disse. — Jayden, por favor explique para mim em termos simples.

— Como se estivesse falando com Selena? Ou Oron? — Matthias soltou uma risada.

Eu suspirei. — Sim. Como isso. — Ei, eu poderia realmente argumentar com ele? — O que estava encobrindo que? — Ou era quem?

— Mais como o que estava encobrindo o que, — Jayden disse. — Desde que eu tente não personificar demônios.

É claro que eu entendi errado. — Então, — eu disse, — os dispositivos de casaco dos demônios?

— Sim. Eu se eu estiver correto, isso constitui uma virada perturbadora de eventos. — Ele sentou-se de pernas cruzadas na minha cama. — Nós, caçadores, podemos ver demônios em sua forma verdadeira. No entanto, ao contrário de você,



Aurora, uma vez que o demônio tenha possuído um humano, caçadores não podem ver o demônio. O corpo humano em si é um tipo de dispositivo de camuflagem.

— Ok, — eu disse. — Então é o que estava acontecendo no Country Club? Vocês não podiam vê-los porque eles tinham esse dispositivo de camuflagem?

— Eu acredito que sim, — Jayden disse. — Mas pior do que nós simplesmente não vermos.

Minha testa franziu. — O que pode ser pior?

— As instalações da Mandatum têm muitas garantias que reconhecem com precisão os demônios, mesmo em corpos possuídos, embora sua energia particular ajude a identificar, — Jayden disse. —Essas proteções evitam que os demônios atravessem diversas barreiras e entrem no terreno seguro. Eu acredito que esse dispositivo que foi roubado mascara suas energias, mesmo em um corpo humano, o que lhes permite passar pela segurança e...

— ...se infiltrar nas instalações da Mandatum sem ser identificado. Maldito inferno infame. — Matthias correu os dedos através de seu cabelo. — Alguma ideia de para quais instalações os dispositivos foram enviados?

— Eu estou atualmente trabalhando para discernir essa informação precisa.

— Você terá que fazer isso correndo, companheiro. Vista-se. Nós estamos saindo.

— Por que tão cedo? — Eu perguntei. — As aulas não começam por algumas horas.

— Sem escola, — Matthias disse. — Novo. Desde que Tristan disse que estava indo rastrear Heather, ele tem estado fora de alcance.

Minhas entranhas torceram. — A noite toda?

Matthias assentiu tristemente. — O pessoal da Novo não pode encontrá-lo também, então vamos lá nós mesmos. O jato está a caminho para nós pegar.

— Eu vou com vocês. — Eu fui para minhas roupas. — Se ele está com problemas por causa de Heather, é minha culpa. Eu ajudarei.

— Sem chance. — Matthias disse. — É um complexo de alto nível da Mandatum, bem o tipo de coisa que você está tentando evitar. Você não tem credenciais para entrar, então chamará atenção para si mesma, além de não poder explicar a viagem para seus pais. Você apenas ficará no caminho e terminará sendo mais uma coisa sobre a qual nós teremos com que nos preocupar.



Ayden entrou pela porta do quarto parecendo fresco e carregando um alto nível de tensão. Eu podia sentir em seus dedos quando eles deslizaram através de mim e mantiveram o aperto.

— Ele está certo, — Ayden disse. — Mas você não pode ser deixada sozinha aqui. Jayden, você e Logan podem ficar.

— Não, — Matthias disse cansado, como se ele tivesse explicado isso antes. — Se Tristan está em problemas, nós precisamos de todos.

Ayden começou a argumentar, mas eu apertei sua mão com a minha e coloquei minha outra mão em seu peito. Eu podia sentir seu coração batendo em um ritmo rápido.

— Ayden, se alguma coisa acontecer com Tristan porque não havia número o bastante de vocês lá, eu não seria capaz de me perdoar. Por favor. Nós consertamos todas as divisões de segurança ao redor da cidade, e há muitas ao redor da minha casa e escola. Eu posso tomar conta de mim mesma. Vá achar Tristan, garanta que ele está em segurança, e então consiga respostas de Heather. Isso é o que mais me ajudará.

Ayden não assentiu, mas eu poderia sentir sua concordância relutante.

— Uma escolha difícil, — Jayden disse. — Mas o benefício para a equipe. Eu confio na sua competência, Aurora. Além disso, você poderia por favor lembrar de inspecionar as cópias das impressões no computador da Tia M na base de dados? Eu estou esperando resultados de uma análise das partículas da evidência recolhida pelos Grant. Você precisará me notificar imediatamente com as descobertas, pois qualquer informação excedente pode ser vital.

— É claro, — eu disse.

— No carro em cinco minutos. — Matthias saiu pela porta. Jayden saiu pela janela.

Ayden segurou meu rosto em suas mãos. Seus olhos escuros me fuzilaram. — Eu não gosto disso.

Eu dei a ele um sorriso pequeno. — Toda despedida é amarga.

Uma linha franziu em sua testa. — Não fale isso.

— Negativo demais?

Mais umas linhas franzidas. — Aurora, eu estou falando sério. Você ter que estar em guarda. Não tome quaisquer chances. Ataque alguma coisa ou alguém



que ameace você de algum modo, eu não me importo com quem esteja ao redor para ver. Você tem o poder. Use-o. Você é o que há de mais importante. Nós podemos trazer Tristan para limpar a mente de toda a cidade se precisar, mas não importa o que, eu quero você segura. Eu preciso de você segura. Entendeu? Eu não irei a menos que você prometa.

— Eu prometo. — Eu coloquei minhas mãos ao redor de seu pescoço e me inclinei para tocar meus lábios nos dele. — E até mesmo selo com um beijo. É oficial.

Sua sobrancelha subiu. — Você chama isso de beijo? Patético.

A linha sombria de sua boca se levantou em um meio sorriso. Ele me encarou por um momento, seus dedos traçando ao longo de minha sobrancelha e para baixo em minha bochecha antes de parar no canto de minha boca. Seu dedo indicador correu ao longo do meu lábio inferior, fazendo meu corpo formigar.

— Acho que podemos fazer melhor do que isso, — ele disse, sua voz retumbando com uma borda rouca.

Sua cabeça abaixou, e sua boca veio para baixo na minha. Seus lábios cheios estavam brincalhões e provocantes, quase suaves. Eu me inclinei querendo mais. Ele respondeu.

Uma mão deslizou em meus cabelos para acariciar a parte de trás da minha cabeça e nós trouxe mais perto, enquanto sua outra mão moveu-se para minha cintura, estabelecendo-se na curva suave. Ele apertou suavemente, em seguida sua palma se moveu lentamente para cima em meu lado, deixando um rastro de arrepios em seu caminho. Seus dedos deslizaram sobre minhas costelas, e minha respiração engatou quando percebi que já que eu ainda estava em meus pijamas, eu não estava usando um sutiã.

A mão de Ayden continuou subindo em meu lado até que parou de repente. Ele percebeu também.

Estúpido, eu sabia, que estar sem sutiã devia fazer diferença, mas fez de alguma forma. Eu não queria que ele parasse exatamente, era apenas que... sua mão em mim com esse item específico de roupas faltando tornava o contato de alguma forma desconcertante. Mais íntimo? Fazia eu me sentir exposta? Eu me senti tensa.



Ayden levantou sua cabeça, olhos salpicados com âmbar. — Desculpe. — Sua mão mudou de curso, suavemente angulando ao redor de minhas costas.

Eu corei. Não tinha certeza do que dizer. Em seguida ele estava me beijando de novo, e eu não tinha o que falar. Sua outra mão deixou meu cabelo e moveu-se para baixo até ambas as suas mãos estarem na pele nua de minhas costas, pressionando duro, viajando para cima e para baixo, sobre meus ombros, ao longo da minha espinha, através dos meus quadris, para cima em meus lados, seus dedos espalhados como se eles estivessem tentando sentir cada centímetro de mim tudo de uma vez. Seus polegares faziam cócegas suaves sob meus braços, me fazendo tremer, então suas mãos deslizaram para baixo seguindo a curva da minha cintura e fazendo meu corpo jorrar quente.

Suas mãos atravessaram sobre minhas costas de novo, como um homem cego lendo cada página de minha carne. A parte de trás do meu pijama levantou para o ar fresco, um duro contraste com seu toque quente.

Meus lábios entreabriam e o beijo aprofundou. Com meus dedos em seu cabelo, eu o puxei para mais perto. Sua língua dançava contra a minha. A tensão de meus músculos diminuiu de alguma forma, e aumentou de outras. Nervos saltaram a vida, banhando meu corpo com sensações de prazer, minha mente cheia com pensamentos e sensações que me faziam corar.

Eu relaxei contra ele. Então pressionei mais forte, querendo-o mais perto. Precisando dele mais perto. Ele fez um pequeno som em sua garganta. Suas mãos mergulhando mais para baixo, deslizando nas minhas costas.

E não parando.

A ponta de seus dedos deslizava sob o cós de meu pijama e se aventurando mais baixo, para o suave volume da minha...

Beep! Beep! Beeeeeeeeppppp!

Amaldiçoando zangadamente, Ayden se afastou.

— Desculpe! — Suas mãos pularam do meu corpo, e ele recuou um passo, palmas erguidas. — Eu sinto muito. — Sua respiração estava pesada, perto de ofegar. Com rosto corado, ele correu uma mão sobre sua cabeça. Fogo cintilou brilhante em seus olhos. — Eu me empolguei. De novo. Perto de você, caramba, isso é tão fodidamente duro.

O riso explodiu de mim antes que eu pudesse pará-lo.



Ele olhou para cima, fazendo uma careta. — O que é tão engraçado? — Um momento de silêncio depois, ele fechou seus olhos enquanto um rubor corria para cima em seu pescoço e em suas bochechas. — Oh, haha. Isso não foi o que eu quis dizer. Eu estava falando sobre ser *duro...*

Outro riso resfolegou. Eu trouxe minha mão para meus lábios e murmurei contra eles, — Desculpe, desculpe.

— Você é tão imatura. — Ele encarou, mas um sorriso encabulado lutava em seus lábios. — Eu quero dizer que manter o controle ao redor de você é *difícil*. E eu não estou apenas falando sobre a questão do fogo. Em muitas formas é du – eu quero dizer difícil, de manter o controle. Por assim dizer.

— Bem. — Eu enrolei meus lábios dentro e fora da minha boca. — Eu penso da mesma forma, eu deveria estar lisonjeada. Então obrigada.

— De nada.

Beep! Beep!

Minha mãe chamou lá debaixo, — Ayden! Eles estão esperando por você!

Ele cerrou seus dentes e abriu a porta. — Por favor diga a eles que eu descerei direto, Senhora Lahey! — Ele virou-se para mim. — Novamente. Eu sinto muito.

— Espere! — Eu peguei sua mão e olhei para elas, já que eu não podia olhar para ele em seus olhos. — Você não precisa se desculpar. Talvez eu não tenha deixado claro, mas você não é o único tendo dificuldade com controle.

Depois de um momento, uma brisa morna suave espiralou em volta de nós. Ele ergueu nossas mãos e pressionou seus lábios nos meus dedos, me encarando debaixo dos meus cílios pesados. O fogo não queimou muito longe em seus olhos, mas não o fez parecer algo menos quente.

— Isso é bom de ouvir. — Sua voz retumbou baixa. — Agora fique segura como prometeu para que possamos trabalhar nessa situação *dura* quando eu voltar. Ei. Não ria.

Eu reprimo o riso, mas não o sorriso. — Sim, senhor.

— Hum, — ele disse. — Eu amo uma garota que pode seguir ordens.

Ele me beijou. Apenas um beijinho. Mas era difícil deixá-lo ir.

Eu totalmente pretendia manter minha promessa de ficar fora do caminho do mal. Infelizmente, o mal tinha outros planos e caminhou direto para mim.



Capítulo TRINTA E CINCO

— O que você vai fazer sem sua comitiva de Garotos Malditos? —Luna me perguntou quando ela, Lucian e eu passávamos os disparos dos sprays de água na fonte em frente à escola. — Você é apenas uma perdedora solitária agora.

— Puxa, obrigada. — Eu mergulhei a mão na água e joguei algumas gotas em seu rosto. A água escorreu em sua bochecha, riscando sua maquiagem pálida.

Ela acariciou seu rosto. — Idiota! Agora eu tenho que consertar isso. Você sabe quanto trabalho leva?

— E isso é o que torna tão triste, — eu suspirei, em seguida corri para subir os degraus para se esquivar de sua retaliação molhada.

Eu já sentia falta do Garotos Malditos e me preocupava com Tristan. Nós não tínhamos repostas. Nada tinha vindo do computador da Tia M sobre a análise da gosma demoníaca. O dia não estava parecendo bom quando eu caminhei através da porta principal da Gossamer High. Então os intercomunicadores soaram. — Aurora Lahey, por favor compareça ao escritório.

Eu parei. — O que foi agora?

Lucian veio para meu lado. — Você tem de ter sua própria sala lá agora.

Eu bati meu ombro no dele. — Eu não sou chamada com tanta frequência.

— Oh, por favor. — Luna se juntou a nós, verificando-se no espelho compacto. — Você passa mais tempo distraída por suas missões secretas. A esse ritmo, você está ficando mais famosa do que os Garotos Malditos.

— Eu não sou.

— Piissshhh, — Luna zombou. — Ela não está conseguindo esse tipo de ação. Dez dólares que é sobre as notas.

— Você está dentro, — Lucian disse.

Os dois me acompanharam pelo corredor. Lucian correu alguns passos à frente para abrir a porta do escritório, em seguida ele e Luna balançaram suas mãos sobre a aposta e Luna disse, — Mantenha-nos informados.

Eu fiz uma careta quando passei. — Vocês têm sérios problemas.

— Com uma irmã como você... — Luna encarou.

— ...como poderíamos não ter? — Lucian terminou.



Da frente da recepção a assistente acenou. — Aurora, o diretor verá você agora.

— É melhor se apressar! — Luna sorriu. — Suas notas não podem permitir que você se atrase para a aula.

— Não xingue, — Lucian disse. — Você pode pegar detenção.

Ambos as afirmações eram verdadeiras. Não me fazendo querer estrangulá-los menos.

Com um grunhido, eu abri a porta de madeira ridiculamente pesada do escritório da Diretora Clarke. A sala ostentava muitos painéis escuros de madeira pesada nas paredes. Havia uma ampla mesa, armários do chão ao teto dominavam o espaço de trás, e duas cadeiras de couro em frente à mesa. Estantes largas com clássicos conhecidos. Duas janelas altas e finas em uma parede forneciam uma visão clara dos intermináveis gramados. Havia até uma lareira.

Eu ignorei todo seu esplendor e fui direto para a mesa, passando pelos dois encostos maciços semelhantes a casulos e as cadeiras entalhadas em madeira que se erguiam como tronos de cada lado da porta.

Eu sorri para nossa estimada diretora, Angela Clarke, que era uma mulher dura, mas justa e claramente se preocupava com seus estudantes, então eu me senti bem. Calma. Centrada. Confiante. Eu podia lidar com isso.

— Olhe, Diretora Clarke, isso tudo é um grande mal-entendido, — eu disse. — Eu estou certa que podemos resolver isso. — O que quer que *isso* fosse.

— Vamos esperar então. — Ela inclinou para trás em sua cadeira e bateu um dedo em meu arquivo de estudantes situado em sua mesa. Merda. *Era* sobre minhas notas.

— Por favor, sente-se. — Diretora Clarke apontou para trás de mim. — Isso é...

— Eu estou bem. — Eu deixei cair minha mochila com milhares de moedas com um *thunk* no chão. — Assim como as minhas notas. Você pode ver por si mesma, elas estão melhorando. Você não precisa chamar meus pais.

Diretora Clarke não parecia impressionada. — Aurora, por favor...

— Sem sermão, — eu me intrometi rapidamente.

— Ainda não. Mas pela forma como as coisas estão indo...

— Eu ainda tenho um A.



— Em *Educação Física.*

— Certo, tem essa. Mas você sabe o que eles dizem? Excelência em educação física é um precursor de melhorias escolares milagrosas.

Ela franziu a testa. — Eles não dizem isso.

Ótimo. Eu pensei que usar uma palavra difícil como *precursor* me compraria alguma credibilidade.

— Bem, eles *deviam* dizer isso porque eu posso assegurar a você que minha aptidão física será absolutamente minha precursora, — sem certeza se eu conseguiria isso ou apenas me amaldiçoaria de forma preliminar, oh bem, melhor usar a palavra duas vezes para ter certeza, — *sem* dúvida será uma precursora de notas As. Ou Bs. Ou pelo menos evitará que eu mergulhe para Ds. Por favor, senhora, me dê uma chance.

— Na verdade, esse é exatamente o motivo de você estar aqui, — ela disse. — Para uma chance de melhorar suas notas.

— Sério? — Eu soltei o fôlego de alívio. — Isso é maravilhoso. Obrigada. — Eu olhei apontando o relógio em sua mesa. — Então é melhor chegar a tempo na aula. Eu não desapontarei você. Tchau.

— Senhorita Lahey! — Seu tom agudo me parou quando eu alcancei minha mochila.

— Pare de agir como um turbilhão e ouça. Eu vou colocar você no comando do nosso mais novo estudante. — A diretora fez um gesto para trás de mim de novo.

— O quê? — Eu olhei sobre meu ombro.

O novo estudante estava sentado bem confortável em uma das poltronas em forma de trono à esquerda da porta.

A diretora Clarke disse, — Eu devo apresentar o Senh...

Mas minha boca abriu e mais uma vez eu a interrompi, sussurrando o nome através de um suspiro sombrio.

— Cristiano Cacciatori.



CapítuloTRINTA E SEIS

O fundo do meu estômago caiu e bateu no chão como uma poça mole de terror. Seguido de perto pelo sangue que já tinha sido drenado do meu rosto.

A diretora estava falando. Ela soou muito longe. — Então você o conhece?

Cristiano descansou seus cotovelos nos braços da poltrona e entrelaçou os dedos. — É uma maneira de falar.

A parte de trás das minhas coxas pressionavam a mesa da diretora. Eu desesperadamente desejei que eu pudesse ser um fantasma para atravessar a mesa e todas as paredes e estar em qualquer lugar, menos aqui. Eu queria gritar, mas minha boca estava seca de saliva. Eu poderia sentir meus lábios moverem, mas eu não conseguia pronunciar nenhuma palavra.

Em contraste ao meu estado de pânico, o assassino parecia sempre muito calmo. Nenhuma tensão em seu rosto bonito. As maçãs altas de seu rosto elevavam-se sobre seu queixo quadrado geometricamente preciso, um sombrear de barba em sua mandíbula dando-lhe uma aparência áspera. Um leve sorriso em seus lábios, cabelo penteado para trás em ondas arrumadas de um marrom rico beijado com os tons mais leves de caramelo, mel e até mesmo uma pitada de castanho-avermelhado. Ele estava vestido uma camisa de botões de mangas compridas enfiadas em calças casuais, cinto de couro combinando com seus sapatos. Parecendo tanto com um modelo da Armani.

Eu esqueci quão grande ele era. Junto com o tamanho intimidante, ele exalava uma graça lânguida com uma escuridão subjacente, além de poder estrondoso e retumbante.

Tudo para poder quebrar você em duas, querida.

Não se eu pudesse evitar.

A porta do escritório ainda estava aberta. Se meu total terror me tornou incapaz de gritar, pelo mesmo eu podia correr. Eu me empurrei da mesa e saí correndo. Rápido.



Diretora Clarke fez algum barulho assustado de protesto. Eu não me importei. Escapar era minha única opção. Eu não tinha os Garotos Malditos, nem apoio, e um assassino Sicarius estava a poucos pés de distância.

Eu fiz minha corrida louca, olhos fixos além da porta. Liberdade.

O sósia do modelo da Armani não se assustou de modo nenhum. Na verdade, ele mal se moveu. Exceto por casualmente dar um peteleco na porta com o dedão de seu mocassim de couro brilhante. A porta era sólida e grossa. Tal movimento incidental não devia tê-la feito se fechar tão facilmente. Mas fechou. E eu estava me movendo rápido demais para evitar a batida.

Certo, eu tentei. Mas houve *um som surdo* quando meu corpo bateu na porta e eu ouvi as pessoas do outro lado fazerem um barulho de surpresa. A porta balançou. Ou poderia ter sido o barulho dos meus ossos quando eu ricocheteei. O golpe em minha cabeça me fez ver estrelas. Eu pisquei. Cambaleei. Comecei a cair. Uma mão em meu cotovelo me firmou, em seguida apertou firmemente, e eu estava fora de meus pés e sentada repentinamente.

Ufa. Isso parecia melhor. Tome um momento, Aurora. Não saia e facilite isso para ele. Minha visão piscou de volta a algum nível de clareza, e eu me encontrei no colo do Armani.

Ele sorriu. Eu gritei.

Então eu saí fora de seu colo, pousando em meus joelhos, e rapidamente tropeçando em meus pés. A personificação da graça.

Mas pelo menos eu estava longe. Ele não estava me seguindo. Não fisicamente, de qualquer maneira. No entanto, seus pálidos olhos verdes monitoravam cada movimento que eu fazia com uma calma intensidade calculada.

A diretora estava dizendo palavras, soando alarmada, mas eu não podia me agarrar nelas por algum significado. Saia, Aurora. Agora. Mas...

As janelas! Nós estávamos no primeiro andar, mais como um andar e meio neste ponto, mas ainda sem problemas e valia o risco. Eu corri para abrir uma, tentei levantá-la. Estava trancada. É claro. Eu me atrapalhei com o trinco, minhas mãos tremiam e isso não facilitava, mas eu consegui. Ela abriu.

Uma rajada de vento me deu um tapa no rosto, airando meu cabelo em redemoinhos intermitentes, cobrindo meus olhos. Eu enfiei os cachos vermelhos



longe o bastante para ver e comecei a atirar uma perna sobre o batente. Foi quando eu ouvi um agradável, — Bom Dia, — olhei para baixo e congelei.

O homem que tinha falado do lado de fora no gramado. Ele acenou agradavelmente. — Precisa de alguma ajuda? — Então ele se aproximou e me ofereceu uma mão.

Eu recuei de volta para dentro da sala. O cara era alto e magro. Quase esquelético. Eu o reconheci.

Horus. O caçador do vento da equipe Sicarius de Cristiano Cacciatori.

Com Cacciatori atrás de mim e Horus me esperando embaixo, eu estava em um suporte da morte.



Capítulo TRINTA E SETE

Girei para o Armani, que não tinha se movido. Suas pernas permaneciam cruzadas de modo casual. Ele estava com um cotovelo no braço da poltrona de trono e uma mão inclinada para cima, com o queixo descansando nos nós dos dedos.

Ele estava me observando.

Meus olhos passaram para a porta fechada próxima a ele. Seus olhos fizeram o mesmo, e em seguida ele estava me encarando de novo. Um lado de sua boca se ergueu. Ele ergueu uma sobrancelha em questionamento.

Respirar e pensar claramente era difícil, mas eu lutei através do pânico. Eu era rápida. Eu podia chegar na porta. No entanto, enquanto ele estava sentado em tal repouso indiferente, eu registrei alguma coisa ondulando embaixo. Como um rio congelado, mas com água correndo embaixo com correntes girando, um monstro quase mortal capaz de estourar através da superfície para devorar sua presa.

Eu ainda pensei sobre isso. Em correr. Fugir. Como se meu corpo tencionasse em antecipação, ele pegou meu olhar com aqueles pálidos olhos verdes que traçavam todos meus movimentos. Ele deu uma sacudida sutil, um balançar negativo de sua cabeça.

Yep. Eu não estava indo a lugar nenhum agora.

A não ser que eu desencadeasse algum poder de fogo sério e explodisse uma saída. Mas eu teria que levantar meu poder e correr primeiro, e estar disposta a arriscar um monte de pessoas. A Diretora Clarke a primeira de todas. Caramba, eu tinha esquecido dela.

Ela começou a vociferar, sua voz explodindo em irritação enquanto ela pegava os papéis que tinham se espalhado quando Horus conjurou o vento.

— ...as notas são o último dos seus problemas. Eu poderia suspender você por esse comportamento ridiculamente errático. Senhor Cacciotori, eu sinto muito. Nós podemos encontrar outra solução.

— Eu não quero outra, — Armani disse firmemente. Então sua voz ficou mais aquecida, seu sotaque italiano mais pesado do que eu lembrava de nosso encontro



no escritório de sua mãe. — Mas Diretora Clarke, por favor não se preocupe. Isso foi tudo minha culpa. A reação da Senhorita Lahey é, como você diz, — sua testa franziu ao pensar — compreensível?

Diretora Clarke parou a reorganização dos papéis que ela coletava. — Como isso é compreensível de alguma forma?

— A Senhorita Lahey tem a falsa impressão de que eu tenho a intenção de machucá-la.

Não tão falsa, você sendo um assassino e tudo mais.

— Por qual razão no mundo? — A diretora perguntou.

Yep, essa devia ser boa.

— Porque eu bati nela com meu veículo.

Opa. O quê?

A diretora estalou.

Armani pegou meu olhar surpreso e continuou. — Foi um acidente durante minha visita a seu adorável Country Club, mas ela desapareceu antes que eu pudesse oferecer qualquer assistência. Eu estive desesperado para encontrá-la desde então, e quanta sorte tenho, aqui estamos nós.

Sorte? Não tanta.

Me bateu? Na van? Puta merda, ele estava aqui a dias! Observando. Esperando. Pelo quê? Oh, caramba. Eu sabia o porquê. Pelos Garotos Malditos estarem desaparecidos. Desprotegendo-me. Eu mal fiquei em pé, mas acontecia que na realidade eu estava sentada e fazendo barulhos de grasnido.

Entendi? Presa fácil.

— Aurora, isso é verdade?

Eu arranhei a parte trás da minha cabeça. — Foi aquela noite do vazamento dos produtos químicos tóxicos e da explosão. Eu estava um pouco ou *muito* desorientada quando tive um acidente de carro. E tanto caos. Eu não fiquei machucada. Sinto muito por ter reagido tão mal. — E por não ter morrido antes, garoto assassino. O que ele estava querendo aqui na escola?

— Poderia ser estresse pós-traumático, — a diretora disse com preocupação. — Talvez você pudesse ver o psicólogo da escola?



— Obrigada, mas eu estou bem. — Eu dei um olhar para Armani. — Já que o Senhor Cacciotori não tem quaisquer planos para me machucar ou a qualquer outra pessoa também.

Armani espalhou suas mãos e inclinou a cabeça. — É a última coisa em minha mente.

— Bom. Então eu estarei em meu caminho. — Eu peguei minha mochila, me perguntando se eu poderia sair daqui antes de vomitar.

— Não tão rápido, Senhorita Lahey.

Aparentemente não.

Eu agarrei as costas de uma das cadeiras diretamente em frente a mesa, me apoiando pesadamente e puxando um longo fôlego.

— Talvez você precise de um momento para se recuperar, — Armani ofereceu em um tom mais solícito.

Eu dei a ele um sorriso cheio de dentes. — Eu estou bem. Eu apenas quero chegar na aula e trabalhar naquelas notas.

— As quais são o motivo disso, — diretora Clarke disse, exasperação aparecendo através de seu comportamento profissional. — Eu insisto que você sente. Agora.

— Não, realmente eu tenho...

Uma cadeira pressionou-se contra a parte de trás das minhas pernas e uma mão firme em meu ombro me abaixou nela.

Armani sorriu para mim. Eu não tinha visto ou ouvido ele se mover.

Assustador.

Ainda mais assustador, sua mão em meu ombro parecia quente e confortável. Até mesmo formigava de um jeito bom.

Os nós do meu estômago se soltaram.

Oh, merda, ele devia ter algum poder de controle mental ou das emoções. Mas eu verifiquei seus olhos, que estavam me estudando com uma intensidade desconfortável. Eles não estavam mudando de cor. Talvez isso não aconteça com ele. Eu não estava correndo riscos. Eu deslizei na cadeira longe, então sua mão escorregou. O calor e conforto desapareceram. Eu senti falta.

Oh, não, não, não. Perigo! Perigo!



Em vez de voltar para a poltrona na porta, Armani pegou uma perto de mim. Ele desceu com toda elegância, facilidade e poder. Como se tudo aqui fosse dele, e nós fôssemos meros visitantes que ele tolerava para sua diversão. Esse tipo de confiança era irritante como o inferno.

— Nós tomaremos nosso caminho? — Ele disse agradavelmente. — Eu não gostaria de atrasar a Senhorita Lahey ainda mais.

Aposto que sim. Quando eu disparei a ele um olhar de relance de lado, ele retornou com um pequeno sorriso e então focou de novo na diretora.

A Diretora Clarke cruzou as mãos juntas. — Aurora, eu preciso que você seja a guia para Cristiano, o acompanhe ao redor da escola, mostre tudo a ele.

Eu não pude evitar. Eu ri.

Então tossi tentando encobrir. Eu limpei minha garganta e bati em meu peito. — Puxa, eu apenas não me acho qualificada para algo como isso. Mas obrigada.

— Na verdade... — Diretora Clarke embaralhou os papéis ao redor.

Oh, Deus, não.

— Você é a única estudante aqui que fala italiano, — ela disse.

— *Falar* é uma palavra forte. Eu realmente não sei nada. Exceto *ciao*[8]. Que parece apropriado para esse momento. *Ciao!* — Eu comecei a levantar.

A mão de Armani disparou e cobriu a minha. O formigamento quente retornou. Eu arranquei minha mão longe e cai para trás no assento.

— Não, fique exatamente onde você está porque... — A Diretora Clarke pegou um papel e ergueu. — Diz aqui que você é fluente. Teve aulas desde a escola primária. Co-fundadora no clube de italiano em sua escola anterior. Sua ex-professora comentou que ela nunca tinha visto tal zelo com outra cultura ou uma propensão para aprender outra língua.

— Ela diz isso agora? — Eu rangi. — Bem, ela está se perdendo enquanto envelhece.

Diretora Clarke deu um olhar aguçado. — Eu sou mais velha do que ela.

Eu ofereci um sorriso fraco. — O quêêêê? Eu disse velha? O que eu quis dizer foi, hum...

[8] Oi e tchau em italiano.



— Eu devo confessar que meu Inglês é fraco, — Cristiano disse. — Ter alguém que pode traduzir ocasionalmente pode ser de grande ajuda.

— Seu inglês soa bem para mim, — eu disse alegremente. — Diretora Clarke, eu posso ter exagerado quão bem eu fui na escola. Você pode ver por si mesma que minhas notas estão no limite. Eu não posso perder o foco em meus estudos para ajudar esse cara.

— Por isso é perfeito, — a diretora disse. — Você conseguirá créditos extras por sua assistência, e as notas de Cristiano são excelentes. Seus pais e eu discutimos conseguir um tutor para você. Talvez Cristiano seja a pessoa certa.

Armani deu um leve aceno de cabeça. — Eu ficaria honrado.

Meu tutor da morte, talvez.

— Mas nós nem mesmo temos as mesmas aulas! Um outro sênior não seria melhor para ele?

— Cristiano tem as mesmas aulas suas. Ele é um júnior.

Eu fiquei boquiaberta. — Em que mundo o Armani aqui tem dezessete anos?

Cristiano deu de ombros, sem falsa modéstia. — Eles nos alimentam melhor na Itália.

— Eu tenho certeza disso, — eu me empurrei para fora da cadeira, com a certeza de manter minhas mãos fora de seu alcance.

Diretora Clarke olhou confusa. — Quem é Armani?

— Obrigada, mas não obrigada, Diretora Clarke. — Eu rodeei e me dirigi para a porta.

— Madame, — Cristiano disse suavemente. — Sem um guia, eu temo não poder permanecer na escola. Nem minha família possa considerar uma doação.

Filho de um chacal[9].

— Eu posso encontrar para você outro estudante.

— Não com as habilidades que eu necessito. Temo que não aceitarei qualquer outro.

— Aurora, — diretora Clarke disse bruscamente. — Sente. Vou chamar seus pais.

— O quê?!

[9] Expressão idiomática que equivale a dizer filho do demônio, destruidor da humanidade.



— Se esse *é* um tipo de estresse pós-traumático, eles precisam saber, — ela disse. — E nós conseguiremos ajuda para você. Se não é, então eu tenho que discutir com eles o porquê você está desperdiçando uma oportunidade para melhorar suas notas, para praticar italiano com um nativo da língua, de ganhar um tutor, *e* aprender sobre uma cultura pela qual você claramente tem uma paixão. Suas notas estão 'no limite' como você disse, e há um boato de que você dorme nas aulas, além de ter feito amizade com os delinquentes da cidade, — Diretora Clarke pegou o telefone. — Então, o que vai ser?

Vamos ver. Frigideira ou fogo. Qual escolher?



Capítulo TRINTA E OITO

Eu não pensava que os corredores vazios alguma vez pareceram tão terríveis. Cristiano mantinha um ritmo constante ao meu lado, seus mocassins de couro sem fazer barulho no piso polido. Como se eu caminhasse com um fantasma.

É claro que eu concordei em ser a ajudante estúpida de Armani.

Meu pais me apoiariam cem por cento em minha decisão de evitar tempo com ele e salvar minha vida, mas – e aqui é onde fica desastroso – *não* sem uma boa explicação, a qual eu não podia fornecer.

Eles ficariam irritados com a diretora Clarke me enquadrar em um canto? Provavelmente. Eles cederiam o inferno por tudo mais e me observariam como um falcão de seis olhos? Definitivamente. Síndrome de estresse pós-traumático não estava fora do reino das possibilidades. Eu queria o escrutínio extra e o risco adicional de arrastar meus pais para minha novela sobrenatural? Sem chance.

Quem adivinharia que a Diretora Clarke era mestre da manipulação?

Enquanto nós nos movíamos através da escola, eu mantive minha boca fechada, assustada demais sobre revelar algo, dizer a coisa errada, ou ser distraída quando o assassino fizesse seu movimento. Eu também mantive um olho em Horus e no resto de sua equipe que provavelmente tinha o perímetro coberto. Eu mantive uma distância nervosa e olhei atentamente.

Cristiano me estudava da cabeça aos pés, sorrindo. — Obrigada por aceitar minha oferta.

— Hã-hã. — Como se eu tivesse escolha.

— Eu realmente sou um excelente tutor.

Yep. Todos sabiam sobre as habilidades de guru da sedução dele. E qual era a do toque quente e reconfortante? Eu apressei meu passo para adicionar mais distância, então diminui porque ele estava muito longe atrás de mim e fora de minha vista. Cara, isso era confuso.

Ele sorriu. — Eu estou à sua disposição.

Até você decidir se desfazer de mim.

Ele reajustou sua mochila de couro. — Seu cabelo cresceu mais desde nosso último encontro.



Eu toquei meu cabelo, percebi que estava fazendo isso, então deixei minha mão cair. — Duvido. Seu atropelamento e fuga foi somente a um par de dias atrás.

— Eu peço desculpas pelo acidente, mas na verdade eu me referia ao nosso encontro em Paris.

Eu tropecei. Merda. E como ele fazia *encontro* soar tão descaradamente sexual que me fez corar? Guru da sedução. Olá. Aurora lute, lute.

Talvez se ele não pensar que eu era a mesma garota, ele não me mataria. Talvez ele não estivesse certo e isso era o porquê de ele não ter me matado ainda.

Eu limpei minha garganta. — Eu nunca estive em Paris.

— Ah, — ele deu um risinho. — Entendo. Bem, tecnicamente eu suponho que você esteja correta nisso, talvez você nunca tenha fisicamente viajado para a cidade, entretanto, eu estava esperando que nós pudéssemos discut...

— Nós estamos aqui! — Eu disse brilhantemente e abri a porta da biblioteca. — Garotas, olhe o que eu tenho para vocês, e ele precisa de ajuda!

As estudantes ajudantes me silenciaram instantaneamente, em seguida viram Armani e desceram em uma corrida louca para ajudar de todas as formas possíveis, me dando uma chance de me afastar dele. Eu aceitei, empurrando os livros da lista de livros exigidos nas mãos das garotas mais próximas e obtendo alguns que eu lembrava.

A biblioteca não estava cheia o bastante como eu gostaria. É claro, era o primeiro período, mas mais corpos teriam sido bons. Tudo o que havia eram risadinhas, estudantes da biblioteca coradas cobiçando Armani, ajudando a encontrar os textos necessários da lista fornecida por nossa devotada diretora.

Eu aproveitei a oportunidade para deslizar para o corredor na parte de trás. Correndo meu dedo ao longo das lombadas dos livros sobre a terceira fila, eu verifiquei se não estava sendo observada antes que eu ficasse na ponta dos pés e pegasse *A História da Engenharia Completa* na prateleira superior.

Não, não era leitura requerida. Eu abri e removi três esferas de prata dos círculos ocos recortados nas páginas. Com aproximadamente uma polegada de diâmetro, lisos e brilhantes, eles eram uma das invenções malucas de Flint. Os Garotos Malditos tinham escondido alguns ao redor da escola para usar em caso de emergência. Eu acho que isso se qualificava.

Eu soltei um suspiro, me sentindo melhor sobre ter algum tipo de defesa.



— Sinto muito por você ter perdido sua primeira aula, — Cristiano disse.

Eu pulei ao ouvir sua voz e fechei o livro com força. Ele estava no final do corredor.

Minhas mãos começaram a suar. Eu estava no final da biblioteca, mais longe da saída e quaisquer testemunhas. Perfeito para o ataque que ele poderia estar tramando. Mas ele não sabia que eu tinha uma pequena arma em minhas mãos e atrás de mim havia um caminho desimpedido de uma porta secreta de Flint.

— Se você realmente sentisse muito, você deixaria a Diretora Clarke encontrar alguém mais para você.

Armani deu de ombros. — Verdade.

Eu me sentia como um rato, ele era o gato brincando com sua comida. Eu não gostava disso.

— Senhor Cacciatori! Eu quero dizer, *Cristiano,* — uma garota chamou, fazendo seu nome soar como uma canção de amor lírica, e então adicionou uma risadinha como nota final. — Eu encontrei.

De repente, o prédio todo estremeceu com um gemido. As luzes caíram. Eu me apoiei contra a estante. Terremoto? *Era* a Califórnia. Mas as ajudantes de bibliotecárias soltaram gritos assustadas e o medo apertou meu peito. Ele estava eliminando as únicas testemunhas!

— Não machuque ela! — Eu gritei enquanto eu tateava corredor abaixo tão rápido quanto possível, balançando ao redor do final logo que as luzes voltaram.

Armani estava perto do canto, três garotas agarradas ao redor dele em vários estágios de tremores de terror. Eu rolei meus olhos enquanto as garotas se separavam, dando risadinhas de desculpas e comentando sobre o quão forte ele era. Dá um tempo.

Eu enfiei o livro de história da engenharia em minha mochila antes de agarrar outro livro e encontrar Cristiano fazendo um exame minucioso.

— Eu não sabia que nós tínhamos um programa de estudantes estrangeiros, — disse a garota examinando os livros.

— Aposto que não tínhamos trinta minutos atrás, — eu murmurei então atirei outro livro sobre a mesa. — Ele precisa desse para Inglês.

— Romeo e Julieta? — Cristiano franziu a testa. — Não é um dos meus favoritos.



— Isso é surpreendente. — Eu dei um olhar zombeteiro a ele. — Considerando que é uma história italiana e cheia de mentiras, traição, assassinato e caos, eu pensei que certamente era apropriado para você.

Ele apenas sorriu.

Eu esperei o sino tocar antes de deixar a biblioteca, preferindo usar a multidão como um amortecedor de um possível ataque. Eu vi a estrela do basquete Katie, já que ela estava a uma cabeça acima da maioria dos estudantes, e lhe apresentei Armani. Ela ficou emocionada. Especialmente já que ele se elevava sobre ela.

— Itália? — Ela desmaiou, agarrando seu braço e encarando dentro de seus olhos. — Quão romântico! Eu amo seu sotaque. Fale-me sobre qualquer coisa. Diga tudo sobre sua bonita terra natal para mim.

Para seu crédito, ele fez, conversando cordialmente, mas em efeito, perdendo a maioria de suas perguntas e evitando falar sobre si mesmo. Ela praticamente brilhava. Eu relaxei. Quase. Porque apesar de sua atenção solicita em direção a Katie, eu ainda sentia seus olhos em mim. Constantemente observando. Esperando.

Katie percebeu.

— Oh, nem se incomode, — ela disse, irritada. — Aurora já foi tomada. De seis maneiras pelos Garotos Malditos. — Ela sorriu com sua própria piada.

Armani fez uma careta. — Eu não entendi.

— Os Garotos Malditos. Ela tem todos os seis enrolados ao redor de seu mindinho. Até Matthias. Tanto para a aflição de Mika. Não perca seu tempo. Mas você pode ter toda a *minha* atenção. — Então ela o puxou para longe.

Obrigada, deuses.

Nós fizemos por meio do segundo e do terceiro período sem incidentes. Ele conseguiu roubar o assento ao meu lado ou atrás de mim, este último me deixando inquieta. Eu garanti em apresentar Armani como nosso aluno de intercambio, assegurando atenção o bastante para que ele tirasse o foco de mim. O máximo possível, de qualquer maneira. Eu estava começando a pensar que eu conseguiria passar o dia. Pelo menos até tocar o sino.

Então o quarto período chegou, e eu encontrei o que você pode chamar de um obstáculo. Ou em termos leigos...



Um maldito desastre.



CapítuloTRINTA E NOVE

Katie fez um de seus amigos do hóquei levar Armani para o vestiário masculino e encontrou para ele roupas de ginástica para a aula de Educação Física.

Eu corri para o vestiário feminino e não me incomodei em me trocar, em vez disso, fiz meu caminho mais curto para o ginásio porque eu queria encontrar o Treinador Slader e convencê-lo a fazer alguma atividade que separasse as meninas dos meninos.

— Sério, Aurora? — disse Katie. — Por que você tem toda a sorte? Me ensine italiano e eu posso a escolta dele.

Natasha colocou seus enormes óculos em seu armário. — Como se ele precisasse de um guarda-costas.

— Ele precisa que um corpo quente o vigie de gente como você, então ele é todo meu. — Katie verificou sua maquiagem no espelho.

— Onde está Matthias? — Mika quis saber. — Nenhum dos Garotos Malditos está aqui.

Nem me fale sobre isso. — Negócios de família.

Katie parou. — Você planejou isso para que você pudesse ter o estudante italiano todo para si mesma?

— Nem perto. — Eu corri para o ginásio e esbarrei acidentalmente em Luna e Lucian. — Credo! O que vocês estão fazendo aqui? Caiam fora. Agora! — Eu não precisava deles em qualquer lugar perto de Cristiano.

Lucian empacou. — Então você não quer informação da sua última missão secreta?

Mantendo um olho ansioso na porta do vestiário masculino, eu manobrei em direção a saída. — Sobre o que você está falando?

— Nós não pudemos descobrir completamente. — Luna ergueu alguns documentos impressos. — Mas nós achamos que isso deve ser relevante para onde os Garotos Malditos foram e decidimos que devíamos avisar você.

— Sobre o quê? — Eu peguei os papeis de Luna. — O que é isso?



— Eles saíram do computador de Tia M mais cedo essa manhã. — Lucian disse orgulhosamente. — É a análise de partículas.

Ohhh, merda. A coisa encontrada no demônio que Jayden estava analisando.

— Seus idiotas! — Eu quase gritei, então empurrei eles para dentro do corredor enquanto olhava os papéis. Tristan estava certo. Era cheio de jargões científicos. Tantos que eu não podia entender. — Isso não é uma coisa de missão. É, ãh, um projeto de ciência que Jayden está fazendo para me ajudar a melhorar minhas notas. Vocês nem mesmo sabem o que significa? Sobre o que partículas significa?

Lucian sorriu afetadamente. — Pensei que você disse que nós éramos idiotas.

Eu juntei a frente de sua camisa em um punho e o apoiei contra a parede. — Jayden nem está aqui para traduzir os jargões loucos, então é melhor você me dizer o que você sabe, — eu rosnei, — Agora.

— Acalme-se, — Luna disse, pegando os papeis. — Nós idiotas, explicaremos os jargões. Suas notas com certeza podem usar um impulso. — Ela alisou os papéis enrugados, e eu soltei Lucian enquanto ela falava. — A linha inferior é a que se refere ao DNA e indica que a amostra entrou em contato com uma infinidade de moléculas Haptogian. — Ela olhou para cima. — Nós até verificamos a Internet, mas não pudemos encontrar nada disso.

Eu não tinha certeza. — Continuem.

Ela deu de ombros. — Ok. No que diz respeito as partículas analisadas, um item diferente é de uma região muito específica do deserto. Mais notavelmente, é a areia da área onde a Novo está localizada.

Oh, malditos diabinhos.

Lucian disse, — com o termo Novo nós tivemos um pouco mais de sorte. Mais ou menos. Nós encontramos alguns restaurantes e companhias chamadas Novo, mas nenhuma delas é no deserto. O significado em latim quer dizer novo, recomeço. A menos que seja uma sigla. N-O-V-O, então nós não temos a menor ideia.

E por favor, oh *por favor,* continuem sem pistas.

Eu agarrei os documentos de Luna e encarei ambos. — Você dois consigam um almoço, e nunca mais puxem esse tipo de conluio novamente, ou gritarei tudo que eu sei sobre qualquer coisa que vocês não queiram que mamãe e papai descubram. Entenderam?



Eles rolaram seus olhos e murmuravam sua concordância enquanto eles me davam um olhar sujo e desciam o corredor. Minhas mãos estavam suando quando amassei os papéis e os enfiei nos bolsos de meus jeans, então entrei no ginásio vazio.

— Aí está você! — Veio uma voz detrás de mim.

— Simmmm! — Eu girei ao redor, braços girando ao redor como parafuso para manter o equilíbrio enquanto eu tentava engolir meu coração com dificuldade.

Ok. Ginásio não estava tão vazio.

— Você! — Eu ofeguei. — Que diabos?

— Eu sou sempre cheio de surpresas, pombinha, você sabe disso. — Eros, deus grego do amor, enganchando seu braço no meu e acariciando minha mão. — Já faz um tempo.

O deus do amor era, bem, um deus. Bonito não começava a descrevê-lo. Com pele bronzeada, aquele físico de mármore cinzelado não fazia justiça, embora os mestres tenham tentado. Olhos de um verde escuro jade cheios de promessas sexuais, e longos cabelos de um profundo loiro dourado brilhando com o que eu jurava serem raios de sol de verdade. Eu não podia estar longe, já que, tecnicamente, ele era um anjo caído. Ele nasceu para ter mortais caindo a seus pés.

Só não eu.

— Você não entende. — Eu puxei seu braço e o arrastei para baixo das arquibancadas.

Ele sorriu suavemente. — Um encontro sensual secreto? Oh, isso eu entendo completamente bem. Mas você teve sua chance. Psiquê não é de dividir, pombinha. E mesmo amando a raiva violenta dela, eu prefiro que ela não me ataque com ciúme de você.

— Oh, por favor, — eu bati. Eros usava shorts de ginástica e um top que mostrava sua boa forma de ombros e bíceps. Na qual eu dei um soco.

— Você está de mau humor, — ele fez beicinho e esfregou o local em que bati.

Como se eu pudesse machucá-lo. Embora eu tenha notado que ele ainda tinha a marca da queimadura enrugada em seu antebraço onde Ayden o tinha pego com uma rajada de fogo.



— É perigoso aqui para você no momento, — eu lhe disse. — E eu acabei de descobrir...

Seus olhos se iluminaram com medo e percorreram o ginásio. — É Gloria? Ela está aqui?

— O quê? — Oh. Eros estava morto de medo da minha anja da guarda avoada. Não fazia sentido para mim. — Não. Estou sendo perseguida pelo Sicarius.

— Oh. — Ele pareceu aliviado. Se não mais.

— Um daqueles garotos está no vestiário masculino nesse minuto.

Seu olhar de jade brilhante disparou em direção a porta do vestiário. — Você leva uma vida excitante, pombinha, se não a mais saudável. Mas eu tenho uma informação de Tristan. Ele está na mais sinistra das circunstâncias.

— Eu temia isso. Os caras já saíram para procurar por ele na Novo porque ele está fora de alcance. O que você sabe?

— Que ele precisa de nossa ajuda, e não há muito tempo.

— O que isso deveria significar? Tem algo a ver com as moléculas de haptogian?

— Argh. — Eros fez uma careta e deu um tremor delicado. — Eles estão entre os demônios mais mortais.

Vindo dele, isso era algo a dizer. Como se precisasse de mais más notícias hoje. — Você tem que ir avisar os garotos que há um monte deles na Novo. E diga-lhes o que você sabe sobre Tristan!

A porta do vestiário masculino voou aberta e Armani deu um passo para fora, seu olhar varrendo como uma mira laser feroz através do ginásio.

Eros respirou fundo. — *Cacciatori* está perseguindo você? Oh, pombinha, isso é um mau presságio para todos nós.

Um flash de fumaça rosa depois, Eros tinha desaparecido.

Ótimo.

— Olá? — Armani quase gritou. — Quem estava aqui? — Ele falou para o celular que ele mantinha na orelha. — Eu a encontrarei e avisarei você. Ninguém ficará em nosso caminho. — Ele se dirigiu para o vestiário feminino. Oh-ho.

— Ei, aí! — Eu saí debaixo das arquibancadas. — E aí?

Armani parou e virou. Ele não tinha trocado de roupas.

Eu disse, — Você deveria usar roupas de ginástica.



Ele olhou para cima e para baixo. — Você não está usando elas.

— Porrr... que eu tive que fazer uma coisa para o treinador primeiro.

— Embaixo das arquibancadas? — Ele veio para frente com um propósito e examinou a escuridão atrás de mim.

— Apenas verificando algumas coisas mecânicas ali. — Eu apontei um polegar sobre meu ombro. — Porque eu sou muito mecânica. Mas é melhor você voltar lá e se trocar para seu traje de pista. Não é realmente adequado para a aula de Educação Física da escola. Eu poderia entrar em problemas já que eu sou a responsável por você e tudo mais.

Ele se aproximou de mim. Eu pulei para trás.

Ele parou, testa franzida. — Você não será criticada. Eles verificaram, mas eles não têm roupas grandes o bastante para mim.

— Que chocante, — eu murmurei.

— Talvez para amanhã. Entretanto, eu posso administrar nisso. Mas parecer um pouco mais casual poderia ser sábio. — Ele desfez os botões dos punhos de sua camisa e arregaçou as mangas um par de vezes. A ação moveu os músculos salientes em seus antebraços, que ondulavam embaixo de sua escura pele italiana.

Era impressionante. O cara poderia me quebrar em duas. Eu engoli em seco.

— Melhor? — Ele disse, abrindo seus braços. Quando eu não respondi, ele continuou, — Eu entendi que você dança às vezes. Como minha ligação oficial, você talvez me mostraria o que eu tenho que aprender? — Ele esticou sua mão direita. — Vamos... conceda-me uma dança, eu acredito que é essa a frase.

— Não, obrigada. — Eu balancei minha cabeça e comecei a recuar quando notei algo um pouco acima de seu pulso. Uma marca.

Não apenas uma marca. Dois semicírculos, um alcançando em direção ao outro. Marcas de dentes exatas.

Minhas entranhas dispararam um aviso porque enquanto eu não estava atualmente mantendo meus registros dentários para comparar, eu estava apostando que elas eram as marcas dos *meus* dentes. Onde eu mordi para ele soltar a faca que ele mantinha em minha garganta.

Os cabelos da parte de trás de meu pescoço ergueram-se em atenção apavorante.



O ataque na casa de barcos. Os capangas demoníacos. Eram Cacciatori? Aquele cuja lamina cortou meu pescoço quando ele estava tentando acabar com minha vida?

Eu engoli de novo. Ou tentei. Minha garganta tinha ficado seca. O corte em meu pescoço, que quase estava curado, começou a coçar loucamente. Talvez sentindo seu autor? Eu cocei.

— Algo errado? — Ele perguntou.

Eu disse rapidamente, — Não, eu apenas notei que eu devia mostrar a você alguns movimentos de dança.

Ele era grande o suficiente em tamanho para ser o mesmo cara. A marca de mordida era bastante contundente. Havia apenas mais uma evidência para checar.

Colocando minha mochila no chão, eu peguei sua mão estendida e girei dentro para que minhas costas estivessem pressionadas contra ele, seu braço ao redor da minha cintura. Ele ficou rígido por um momento com surpresa, então relaxou contra mim.

Seu corpo parecia similar ao que tinha caído em mim nas docas. Grande, musculoso. Mas honestamente, eu estava um pouco exaltada no momento, assustada por minha vida, por Seth, então eu não podia ter certeza.

Onde os dedos de Armani agarraram os meus, aquele formigamento de calor começou a construir. Eu lutei com a sensação de conforto e segurança.

— Isso é uma agradável surpresa, — ele disse suavemente. — Quais encontros físicos você tem em mente para que experimentemos a seguir? Eu estou aberto a satisfazer quaisquer desejos sugestivos seus.

O comentário saiu com sua própria maneira muito sugestiva. Ele era bom.

Eu era melhor.

Eu usei uma mão para tirar meu cabelo do meu rosto e disse sobre meu ombro, — Agora você precisa pressionar sua bochecha contra a minha e tipo balançar para o outro lado.

Sua voz retumbante de repente estava muito próxima a meu ouvido. — O prazer será meu.

Ele fez como ele estava dizendo. Seus lábios roçaram levemente o corte deixado pela faca, então ele inclinou sua bochecha sobre a minha, a sombra escura



de sua barba desleixada gentilmente contra minha pele. Eu fiquei tensa por um momento, então me forcei a relaxar. Jogue o jogo.

— Assim? — Ele sussurrou.

— Certo. — Eu limpei minha garganta. Opa, querida. Acalme-se, esfrie. Um jogo, Aurora. Você precisa jogar melhor, não simplesmente jogar junto. — Agora, nós apenas precisamos...

Seus braços apertaram ao meu redor, uma mão deslizou sobre meu abdômen, e ele moldou seus quadris, pernas e torso inteiramente contra os meus, facilmente impelindo meu corpo a mexer com o dele. Um gentil e ainda incisivo e sedutor balanço de movimentos que excitavam e... puta merda, o guru da sedução chegou.

— Algo assim? — Ele murmurou contra meu pescoço.

Definitivamente assim.

Eu o deixei nos liderar em um movimento dolorosamente lento e sensual, o ritmo que fazia as pessoas, especialmente eu, corar. O que eu fiz. Calor subia em meu peito e pescoço, queimando minhas bochechas.

Mas eu não estava assustada. Pelo contrário, a sensação de calor que provinha de seu toque rastejou sobre minha pele e tomou conta de mim. Prendendo-se dentro do meu cérebro. Um pensamento que nada importava nesse momento. Com ele. Era luxúria. Ou teria sido, se não houvesse um pensamento persistente que... houve uma reação e eu estava em seus braços.

Eu tinha um plano. Um plano brilhante. Eu precisava deixá-lo chegar perto. Ele era um estranho, afinal de contas. Um estranho que devia ter um segredo que eu precisava decifrar.

Qual era mesmo?

Ah, sim, eu precisava verificar a evidência, porque eu suspeitava que... o que mesmo? Pense, Aurora. Oh, certo. Era isso. Eu precisava verificar a... eu respirei fundo e...

Finalmente me bateu em uma onda sutil. Ele estava perto o bastante agora, e não poderia haver nenhum erro. Era aquele perfume inebriante, aquela combinação incrível de limpeza e óh, tão sujo que poderia fazer garotas arrancarem suas roupas em um frenesi carnal.



Sem mais adivinhação. Era ele. Cristiano Cacciatori era o assassino de perfume sexy que tentou fatiar minha garganta no Country Club.

Agora ele estava aqui para terminar o trabalho.



CapítuloQUARENTA

Filho do demônio.

Seus braços me segurando eram tão afetuosos. Seus lábios coçaram contra o ferimento que ele tinha infligido sobre meu pescoço. Tentando sugar um pouco de sangue? Descendo como algum tipo de vampiro. De qualquer maneira, ele era um monstro, tentando me seduzir para a morte.

Frio tomou conta de mim. Mais como gelo. Cortava aquela sensação tão boa de seu toque tentador. Eu vi vermelho. Então algum tipo de roxo escuro, a cor de uma contusão profunda como se minha raiva crescesse, ondulando com fúria.

Eu atirei o cotovelo para trás.

Ambos os seus braços estavam ao redor de mim, ele estava relaxado contra meu corpo, o epítome de um conteúdo lânguido, mas de alguma forma ele se moveu como luz de repente. Ele desviou do golpe e agarrou meu braço, me girando para encará-lo.

Ele estava sorrindo. — Eu estou intrigado com essa dança. Eu não percebi como os americanos adoram coisas tão violentas.

— Você quem está falando.

Eu levantei meu joelho e redirecionei o seu, hum, ponto suave. Ele bloqueou. Eu dei um soco. Ele abaixou com um movimento casual de pressa, mas o golpe atingiu meu braço tão forte que instantaneamente ficou dormente. Então ele pegou ambos os meus pulsos, prendendo-os em minhas costas, e me abraçou, me encostando contra ele.

— Fiamma, pare! — Ele continuou. Seus olhos pálidos ficaram de um verde escuro esfumaçado com manchas cinzas brilhantes como mercúrio. Eles eram ferozes.

Eu girei a cabeça para trás, então disparei para frente e fiz contato com força brutal.

E a dor cegante... em mim.

Cabeçadas eram meu forte. Eu vi estrelas – literalmente - e gritei.



De repente, eu estava livre. Armani me soltou, amaldiçoando violentamente em italiano. Eu cambaleei para longe. Trouxe minha mão para meu nariz. Alguma coisa molhada. Sangue. De novo. Eu belisquei a ponta do meu nariz com uma mão, tateando com a outra enquanto eu recuava. Minha visão começou a limpar.

Armani me alcançou. Eu agarrei minha mochila e sai correndo. — Socorro!

Eu corri para a porta do ginásio, uma que levava para o lado de fora. Um flash de fumaça e alguém a bloqueou de repente. Não!

Espere. Era Eros, o que explicava a fumaça rosa. Eu tropecei dentro de seus braços.

Armani gritou alguma coisa, e quando eu olhei para cima, ele tinha uma arma apontada para mim. Mesmo no meu estado atordoado, eu vi que tinha um silenciador. Onde ele escondeu uma arma? Tanto faz. Ele era um assassino supremo.

Eros nos levou para a porta, seus braços ao redor da minha cintura enquanto ele me ajudava a ficar em pé, e nós corremos através do campo indo em direção a cobertura da floresta.

Eu ouvi a porta do ginásio se abrindo, mas nós estávamos quase na saliência das árvores. Quase cobertos e seguros quando...

Horus saiu detrás de um carvalho gigante e apontou sua arma para nós. Tinha um silenciador também. O Sicarius deve conseguir desconto comprando no atacado.

Eros me levantou, me virou ao redor, e me segurou em seu peito. Nós estávamos encurralados. Armani e Horus caminharam em direção a nós, seus braços rígidos por agarrar as armas com finalidade mortal, seus rostos congelados em máscaras homicidas.

— É melhor você ir, — eu disse. — Psiquê nunca me perdoaria se eu deixasse você morrer.

— Verdade, minha pombinha, — ele disse. — Eu realmente amo a veia violenta dela.

E em uma nuvem de fumaça rosa, ele desapareceu.



CapítuloQUARENTA E UM

Pelo menos ele me levou com ele.

Eu me sentia flutuando, sem peso, como se eu fosse transportada com extremo cuidado por um rio de pétalas de rosa. Suave, fria, delicada, perfumada. Um afundar suave que me empurrava mais fundo e mais fundo em um casulo de encantamento. Som mudo para uma elegante harmonia de sinos de vento. Energia elevava-se em torno de nós em uma luz rosa, fazendo cócegas em minha pele, revigorante e tranquilizante.

Então o solo sólido retornou embaixo dos meus pés e a gravidade puxou contra meus ossos. Alguém me segurou próximo, uma mão acariciando contra meu cabelo, meu rosto enterrado contra um peito firme.

— Você ficará bem, pombinha. — Eros balbuciou.

Eu olhei para cima e me encontrei nariz com nariz com um deus bonitão, e me empurrei para longe dele. — Ei, não é engraçado! — Já tive o bastante disso.

— Os efeitos colaterais debilitantes são completamente normais.

— Debilitantes? — Eu tropecei em meus dedos dos pés. Em seguida golpeei seu ombro. — Teletransporte perece bom. Como se eu tivesse dormido por uma semana.

— Impossível. — Ele recuou, um toque de pálido em sua pele dourada, e afundou-se em um banco sob a sombra de uma grande árvore em algum tipo de jardim botânico. Ele usava calças de marinheiro, uma camisa branca, e um blazer com algum tipo de logotipo no bolso do peito. — Psiquê me contou de sua resistência, mas eu não acreditei nela. Teletransporte é excruciante, incapacitante. A exaustão devia dominá-la.

— De jeito nenhum. — Eu sorri amplamente, absorvendo a euforia. — Eu estou animada.

— Mas você está sangrando. — Ele me ofereceu um lenço rosa que apareceu em um sopro de fumaça. As magas do blazer subiram, e eu notei que ele usava um daqueles relógios que são realmente complexos, como minicomputadores.



Eu peguei o lenço e limpei o nariz. — O sangue que está em mim veio de Armani.

— Você realmente precisa trabalhar nisto.

— Como eu disse. — O sangramento surgiu. Eu enfiei o pano com sangue em minha mochila e fiz sinal para a computador em seu pulso. — Chique.

— Sim, muito. É uma questão normal aqui.

— Para o quê? Onde nós vamos? — Eu me virei. E tropecei. Não de exaustão, mas de choque.

Eros varreu um braço dramaticamente. — Bem-vinda a Novo.

Nós estávamos em pé em um jardim cercado por vidro, fresco e úmido, em uma alta sacada com uma incrível combinação. Do lado de fora das paredes estava uma áspera e desértica paisagem sem fim, desabitada, mas com arbustos de baixos e altos cactos. Montanhas pontilhavam o final do horizonte distante, enquanto na outra direção grande formações rochosas de cor de ferrugem profunda se projetavam para o céu. Um pássaro de rapina com impressionante envergadura circulava acima a procura de sua próxima refeição.

Perto dali, uma tira de ar cintilava enquanto o calor saia do asfalto. Ao redor dele estava vários hangares de aviões pintados com a cor da areia ao redor. Um pequeno avião taxiava e estacionava perto de outros enquanto um grande jato decolava.

Diretamente abaixo de nossa posição elevada ficava um elegante resort futurista encapsulado dentro de quilômetros de paredes. O vidro matizado que eu olhava bloqueava os raios de sol mais severos do sol escaldante.

A Novo era um verdadeiro oásis situado em uma terra quente e árida. Partes do enorme complexo pareciam até uma selva, muitas plantas tropicais, flores florescendo, e piscinas cristais azuis. A torre do edifício principal erguia-se no centro das estruturas menores situadas entre a fauna e a flora, caminhos serpenteavam conduzindo a três grandes piscinas que ostentavam lagoas e quedas d'água. O campo de golfe era um mar verde de ondulações bem cuidadas. Pessoas passeavam, conduziam carros, nadando, descansando, jogando golfe e tênis, pintando, e até mesmo cavalgando.

A fachada do hotel cinco estrelas era mantida até você notar que muitos convidados usavam agasalhos brancos e tinham conversas entusiasmadas com



absolutamente ninguém. Misturados entre eles ou espreitando as sombras, observando como falcões, estavam homens e mulheres com o mesmo logotipo do blazer que Eros usava.

— Você me trouxe para a cova dos leões! — Eu agarrei ambos os lados de minha cabeça para evitar explodir. — Seu idiota!

Eu corri e bati em seu peito, então corri de volta para começar a olhar fixamente para baixo, certa que o esquadrão Sicarius estava vindo em minha direção. Mas eles não estavam. Ninguém estava.

— Você é a humana mais difícil de ajudar. — Eros parecia afrontado. — Eu salvei você do ataque iminente e trouxe você aqui para resgatar Tristan. É simples. Tenha uma visão dos demônios mantendo ele, e daí poderemos atacá-los.

— Tristan está sendo mantido por demônios? Você não mencionou isso!

— Não?

Eu rosnei, então apertei meus olhos. Esperei. Venha, visão. Eu encarei com frustração. — Nenhuma visão.

— Então comece com ele. — Eros apontou para um homem loiro sentado em um banco embaixo de um grupo de árvores.

— O pai de Tristan. O último a falar com ele. Depressa. O tempo está se esgotando.

— Eu? — Eu cerrei os olhos por uma visão melhor do pai de Tristan. — Você vai falar com ele. Então encontre os caras. Eles ainda estão aqui?

Eu olhei ao redor. Nada exceto a névoa de fumaça rosa.

— Isso é perfeito.



Capítulo QUARENTA E DOIS

Eu hiperventilei. Muito. Mas sai debaixo do grupo de árvores a poucos metros do pai de Tristan sem ser pega.

Alguém tinha deixado uma jaqueta com o logotipo da Novo em uma cadeira no gramado. Senhor Grant e os pacientes estavam vestindo a mesma, então eu a vesti para me misturar. Para aprofundar mais minha persona louca, eu desfiz meu rabo de cavalo e balancei meus cachos em uma confusão louca escondendo a metade do meu rosto. Ei, talvez eu fosse boa nessa coisa de disfarce. Ou talvez eu fosse realmente boa em parecer louca.

Eu fui em direção ao Senhor Grant, que estava ignorando o livro em sua mão, constantemente olhando ao redor com um olhar triste e esperançoso.

Alguém agarrou meu braço.

— Eu posso ajudá-la? — Uma mulher em um blazer com o logotipo impresso me virou em direção a ela. — Você parece perdida e assustada.

Mais como em pânico e petrificada. Eu tossi para encobrir o guincho. — Hum, não, eu estou bem. Mas... obrigada. — Eu virei e saí.

Ela aumentou seu aperto. — Onde você conseguiu uma mochila? Você é nova? Sabe o quê, eu buscarei sua enfermeira. Quem é? — Com meu silêncio, ela me deu um olhar reconfortante. — Está tudo bem. Eu tirarei sua foto e impressão digital para combinar. — Ela começou a mexer no mesmo tipo de computador de pulso que Eros tinha usado. — Você sabe seu nome?

Agora mesmo? Morta da água. — Hum. — Eu comecei a balançar. — É...

— Aurora?

Eu pulei tão forte que a mulher soltou meu braço.

— Aurora? — Senhor Grant caminhou com um grande sorriso. — É você. — Ele me agarrou em um abraço de urso.

— Você conhece essa paciente, Senhor Grant? — A mulher perguntou.

— Paciente? Não! Ela é uma velha amiga da família. — Ele manteve um braço sobre meus ombros.

— Mas ela está usando uma jaqueta de paciente.



Sim, tão esperta. Eu o tirei e o entreguei a ela. — Desculpa, hum, alguém me deu.

— Meu filho me disse que ela estava de volta. — Senhor Grant me deu um aperto. — Até me mostrou uma foto. Apenas não me disse que ela estava visitando. O que é uma grande surpresa! — Ele riu e me conduziu para longe. — Você veio com os outros Garotos? Você já encontrou Tristan? Eu mal posso esperar para que vocês todos conheçam meu novo médico. Ele é o motivo de eu estar finalmente... lembrando as coisas. Mas é chega de falar de mim, como você está?

— Eu estou... — Sobre meu ombro, eu vi a mulher me encarando, mas em seguida ela dobrou a jaqueta branca sobre seu braço e saiu. Eu soltei a respiração. — Eu estou bem. Você sabe onde os Garotos estão?

— Não. Eles foram verificar a garota com a enfermeira.

— Que garota?

— Aquela com quem Tristan foi falar na noite passada. Eu não o vejo desde então. Acho que ele é positivamente um homem de senhoritas. — Ele riu e olhou ao redor. — Eu achei que ele teria voltado.

Minha visão veio rápido. Minha mente rastejou pelo jardim, ziguezagueou através do resort, e parou em frente a uma criatura particularmente hedionda.

Couraça, com pele queimada de ouro com veias verdes. Uma sobrancelha arqueada de grandes dimensões, verrugas inclinadas acentuadamente para baixo com olhos profundos. Boca dividida na horizontal e vertical, abrindo em forma de estrela, infestada com dentes afiados e uma massa formando uma língua com tentáculos, como se ele estivesse cuspindo vermes. Tão nojento. Pés e mãos grossos de raptores. Uma longa cauda balançava pelo chão de cerâmica.

Me lembrava de algum aspirante jurássico. Era estranho e assustador, e o pior de tudo, estava caminhando com Ayden e Jayden.

Eu puxei meu corpo para trás e disse. — Eu acho que sei onde eles estão.

Senhor Grant sorriu com alívio. — Então vamos encontrar aqueles Garotos.

Certo. Os Garotos... e um demônio.



CapítuloQUARENTA E TRÊS

Chegamos a uma das expansivas piscinas construídas com curvas e arcos esteticamente agradáveis. Eu cheirei o cloro, e senti o spray leve de uma das cachoeiras. A água gotejava em um tom melodioso, o que provavelmente era para provocar um ambiente tranquilo. Mas eu estava nervosa.

Ayden e Jayden estavam na borda mais distante ainda falando com o demônio como se fosse uma pessoa normal. A criatura mantinha sua cabeça balançando e os ombros encolhidos. Mais dois demônios vieram para perto dele. Nenhum dos desordeiros estava possuído por demônios. Eles eram apenas demônios concretamente, sem se esconder, mas os Garotos não podiam pareciam notar. Assim como no Country Club.

Isso não era bom.

Eu queria avisá-los, mas não podia chegar perto porque às vezes os demônios podiam me reconhecer como a Divinicus Nex. Então eu enviei Senhor Grant enquanto eu me escondia atrás de uma árvore.

Os Garotos estavam relutantes, mas finalmente seguiram o pai de Tristan.

— Nós realmente estamos interessados na surpresa, Senhor Grant, — eu ouvi Ayden dizer enquanto chegavam mais perto. — Mas agora precisamos continuar procurando por Tristan.

— Vocês irão, mas me divirtam mais uns minutos. — Ele trouxe os Garotos ao redor da árvore. — Tchá-hã!

Quando os dois Garotos me viram, suas mandíbulas caíram. Ayden ficou pálido.

— Aurora! — Ayden finalmente exclamou. — O que você está...?! Por que você está...?! — Ele virou suas costas para mim enquanto gaguejava, olhando ao redor nervosamente e tentando me proteger com seu corpo. — Espere aqui! — Ele ordenou, então desapareceu por um momento e voltou com um boné de beisebol que empurrou em minha cabeça, reunindo o tanto de cabelo quanto possível. Ele falou através dos dentes cerrados. — Explique.

— Eros... — Eu disparei um olhar para Senhor Grant. — Ãh, *Rose* me trouxe.



Os Garotos olharam chocados e horrorizados e cheios de perguntas então nós deixamos Senhor Grant vadiando na piscina, prometendo voltar em breve com Tristan, e eu contei logo tudo para eles.

Os polegares de Jayden estalaram furiosamente dentro e fora das juntas. — Os demônios devem estar usando os dispositivos de camuflagem. Não há outra forma de eles estarem aqui, fora ao ar livre. Para Eros ser capaz de se teletransportar dentro do perímetro de uma instalação de segurança do Mandatum. Isso é pior do que imaginava.

— Você tem certeza de que estamos falando com demônios? — disse Ayden.

— Positivo. — Eu dei a ele uma descrição do que vi, então perguntei, — Isso seria uma molécula de haptogian?

— Sim, — Ayden disse. — Mas como você sabia disso?

— Isso. — Eu lhes entreguei a cópia impressa que tinha obtido de Luna e Lucian. Os Garotos leram, parecendo menos felizes a cada segundo.

Ayden enxugou sua testa, molhada pelo calor ou pelos acontecimentos assustadores, eu não podia ter certeza. — E Eros está certo que eles têm Tristan?

— Assim ele diz. — Eu dei de ombros. — Vocês sabem como ele pode ser inútil, mas nós não podemos arriscar. O demônio com quem vocês estavam falando, você disse que ele era a enfermeira de Heather, e o Senhor Grant disse que quando ele viu Tristan a última vez, ele estava falando com Heather. Então vamos seguir a enfermeira na esperança de encontrar Tristan.

— Não, — Ayden disse. — Nós vamos tirar você daqui. Agora.

— Vou ficar até encontrarmos Tristan. — Eu o encarei. — Que maneira melhor de rastreá-lo do que usando minha visão? Onde estão os outros?

Ayden estreitou seus olhos, mas não argumentou mais. — Verificando as imagens de segurança, falando com as pessoas, pesquisando. Não tenho certeza de onde eles estão, e nós não podemos chamá-los. Assim como no escritório de sua tia e na casa de barcos, nossos celulares não funcionam aqui. Você precisa de um daqueles computadores pulseira. Ou um walkie-talkie. Nós teremos que encontrá-los.

— Sem tempo, — eu disse. — Eu não tenho certeza de quanto tempo eu terei a conexão mental com o demônio, e Eros disse que Tristan não tinha muito tempo.

Ayden suspirou. — Jayden, o que você acha? Jayden?



Jayden continuava estalando as juntas e murmurando para si mesmo o tempo inteiro. Levou um momento para ele se concentrar em nós. — O quê? Sim, eu estou altamente perturbado sobre a situação. Eu estou perdendo alguma coisa. Alguma coisa vital. Mas Tristan é nossa primeira prioridade. Aurora, lidere o caminho.

Os dois corriam atrás de mim enquanto eu corria através dos gramados e entramos em algum tipo de edifício de armazenamento no perímetro, então para baixo e baixo e baixo seguindo meu sentido Divinicus no porão embaixo do porão. Um subnível assustador onde eles mantinham o show de horrores do hospital psiquiátrico.

O ar mofado era espesso e raivoso com o sabor de miséria e desespero. Eu me abaixei sob o zumbido das luzes florescentes penduradas torcidas e quebradas, piscando sombras nas paredes em decomposição, pintura descascadas. Tetos ruindo sujeira e lixo, azulejos quebrados no chão. Cadeiras abandonadas e suportes para soro. Portas penduradas por dobradiças. Divisores de cortinas rasgados entre as camas velhas do hospital, as quais tinham restrições de couro para amarrar braços e pernas.

As impressões de mãos desesperadas no pó de cada superfície. As garras de demônios raspadas ao longo do chão. Minha visão encheu minha cabeça com o eco de gritos desvanecidos de tortura.

— Ainda bem que aqui não é assustador, — eu murmurei.

— Nós temos um enigma para desvendar, um demônio para rastrear, e um amigo querido para resgatar. — Jayden esfregou o queixo. — Eu venho praticando poesia para promover um lado extravagante, menos lógico do meu cérebro. Talvez me ajude a superar esse bloqueio mental que eu venho enfrentando recentemente.

— Quieto, Dr. Seuss. — Eu fechei meus olhos e me concentrei no demônio. — Por aqui. — Eu passei as pontas dos dedos no vidro quebrado e em torno do canto afiado.

— Muito feliz que vocês puderam se juntar a nós, — esganiçou uma voz por trás.

Jurássico apareceu, língua escorregando para fora. Isso não era possível. Eu podia sentir minha conexão com ele muito à frente de nós, então como ele estava aqui?



Atrás disso, os clones de Jurássico saíram de todas as portas nas sombras e entraram no corredor. Na outra extremidade, atrás de nós, mais rastejavam ao longo do teto. Escorregando como lagartos, alguns caíram esmigalhando a cerâmica quando batiam no piso frágil no chão.

Um pacote inteiro de moléculas de haptogian. Ou uma — multidão — como células impressas. E apenas três de nós. Nós estávamos cercados.



CapítuloQUARENTA E QUATRO

— Vocês estão vendo os demônios dessa vez? — Eu perguntei.

— Oh, sim. — Os braços de Ayden se acenderam.

Uma tempestade de neve pareceu irromper ao redor de Jayden como se uma rajada de facas rodopiasse ao redor dele para arrebatá-las e lançá-las. Ele e Ayden começaram a disparar naquela direção as facas de chamas e gelo, transformando o demônio em névoa preta pouco antes de ele ser sugado pelo vórtice no chão. Os Garotos cortaram uma linha limpa para baixo e no meio, mas atrás de nós, demônios avançavam.

— Caras, — eu disse em pânico crescente.

— Não ataque, Aurora, — Jayden disse.

— Ele está certo. Blake não está aqui para... — Ayden girou ao redor, seus braços agindo como um lança-chamas eliminando a primeira linha de demônios atrás de nós, então ele girou para trás, — evitar que nós sejamos queimados vivos.

Oh, ótimo. Eu era considerada uma bomba na fundação do edifício. Eu tentei não levar para o lado pessoal. A boa notícia era que meus poderes não estavam ativos. A má notícia era que meus poderes não estavam ativos, e as línguas de vermes, bocas cheias de presas estavam avançando rapidamente em nossas costas.

— Quando conseguirmos um buraco em meio a essa horda, nós corremos através da lacuna, — Jayden disse.

— Ok. — Eu estava tremendo.

Risca isso.

Algo ao redor de meu pescoço estava tremendo. O colar de pedra umbra. Quase saltou fora do meu peito.

— Agora não! — Eu empurrei de volta em minha camiseta, então olhei em pânico crescente para os demônios vindo em nossa direção.

— Caras.

— Só mais alguns momentos, — Jayden disse.

E nós estaríamos mortos.

Minha mochila começou a saltar ao redor como se estivesse cheia de peixes fora d'água lutando para respirar. Levou um segundo, mas eu a puxei de meus



ombros, vasculhando, e tirei o livro de engenharia que continha as três esferas de prata. Pequenas, mas potentes, as armas agitaram e *estalaram* por dentro, implorando para que pudessem infligir suas formas particulares de destruição.

— O que é esse som? — Ayden perguntou.

— Libertação, — eu respondi.

Por trás de nós, os demônios fizeram uma rápida parada em nossa direção. Eu joguei as esferas. As pequenas bolas *tilintaram* sobre o azulejo, giraram, rodaram e...

Um demônio solitário que se divertia em direção a nós deslizou sobre elas.

Não brinca. Seus pés de raptores bateram para os lados, fazendo-as voar no ar como alguma comédia pastelão. Ele enterrou suas costas em cima das bolas de metal, momentaneamente atordoado, mas basicamente ileso.

A horda avançando parou e encarou o demônio caído. Assim fizeram Ayden e Jayden ,que em seguida olharam para mim, sem se impressionar.

— Ei, — eu dei de ombros. — Eu pensei que elas iriam...

Um uivo ecoou. O corpo do demônio balançou, estremeceu, então jorraram salpicos de pedaços enquanto as bolas pontiagudas flamejantes irromperam através de suas entranhas, erguendo-se no ar, e brutalmente cortando seu caminho pelo resto da matilha de demônios.

Eu apontei. — Eu pensei que faria *isso!*

Os demônios do outro lado berraram furiosos e correram em nossa direção.

— Vão! — Jayden me empurrou para seguir Ayden enquanto seu lança-chamas cortava um caminho através da multidão de demônios.

Eu corri através dos redemoinhos de névoa preta da morte, de novo, e tossi contra o cheiro forte de enxofre. Nós deslizamos para o canto à esquerda. Outro enxame de jurássicos bradou para nós. Ayden parou, nariz com nariz com um deles. As muitas línguas do demônio lamberam o rosto de Ayden. Fogo de repente disparou dos olhos de Ayden, e todas as criaturas da cabeça explodiram em chamas.

— Certo! — Eu puxei Ayden para trás e o empurrei na direção oposta. — Vamos para direita!



Nós desviamos para a direita. A matilha de demônios colidiu com a outra intersecção atrás de nós. Isso nos comprou alguns segundos e apenas espaço o bastante para Jayden virar e disparar suas mãos no ar.

Os tubos ao longo do teto explodiram. Água jorrou para baixo. Jayden empurrou suas mãos dentro do fluxo, e a água corrente acelerou com um ritmo rápido, transformando-se uma corrente espumante como se os galões acima de galões jorrassem. Jayden recuou, e quando a primeira linha de demônios babadores correu do dilúvio, o líquido crepitou e solidificou, prendendo-os em uma parede grossa de gelo. Estilhaçou contra seus corpos contorcendo, mas depois se manteve firme.

Vários membros com garras arranharam e cortaram o ar. Com um movimento do pulso de Jayden, um pedaço de gelo vertical afastou-se ao longo da parte superior da parede de gelo. Ela brilhou fina e terrivelmente afiada. O tipo que me lembrava de uma guilhotina.

As fatias de gelo bateram no chão e estilhaçaram-se em um milhão de diamantes brilhantes. Um espesso líquido preto brotou das várias partes do corpo ainda presas no gelo. Segurando meu nariz, eu me afastei da visão horrível.

— É só uma questão de tempo antes que eles se redirecionem. — Jayden balançou a lama de suas mãos. — Nós devemos nos apressar. Aurora. Como você pode perder tantos demônios?!

— Ei. — Ayden usou uma cortina divisória verde encardida do quarto para limpar a gosma de sua jaqueta de couro. — Dê um tempo a ela.

— Você já é a pior Divinicus Nex, — Jayden gemeu.

— Puf, você quem está dizendo, — disse uma voz de trás da cortina.

Eu movi o tecido para o lado. Tristan estava amarrado a uma maca de hospital suja. Suas sardas se destacavam contra sua pele pálida doentia. Sangue se acumulava em suas mechas caramelo. Ele tinha um lábio cortado, e um de seus olhos azul bebê estava ferido. Eu senti uma onda violenta de raiva.

— Um aviso teria sido legal. — O discurso arrastado de Tristan era surreal, seus olhos vidrados. — Sabe, antes de eu entrar no edifício infestado com moléculas de haption. Eu pensei que eu não precisava me importar com essas coisas com um detector de demônios morando ao meu lado.



— Eu concordo, — eu disse tentando acalmar minha fúria daqueles que machucaram meu amigo. — Vamos apresentar uma queixa com o cara que distribui os manuais de instrução sobre os poderes. — Eu comecei a desamarrar as tiras que o prendiam enquanto os outros dois garotos saiam para o corredor e procuravam por demônios. Minhas mãos estavam dormentes e tremendo, por isso levou algumas tentativas. — Talvez eu estivesse um pouco distraída tentando ficar viva enquanto Cristiano estava tentando me matar na escola porque alguém não pode descobrir que a equipe Sicarius já estava em Gossamer Falls a dias atrás.

Tristan se ergueu em posição vertical. — Cacciatori?!

— Oh, não se preocupe. Você sabe como eu gosto de vivenciar um mês de drama e destruição em um dia. — Eu contei a Tristan tudo o que aconteceu, então o ajudei a sair da cama. Ele estremeceu quando eu coloquei seu braço ao redor dos meus ombros, e nós coxeamos para fora. Ayden e Jayden vieram ao redor do canto.

— Tudo limpo, — Ayden disse. — Por aqui.

— Eles tendem a manter Heather isolada e drogada, — Tristan disse. — Mas quando eu finalmente a encontrei, ela estava com uma garota que não fazia nada além de desenhar o mesmo colar uma e outra vez. Parecia aquele que Eros te deu.

— O da pedra umbra? — eu puxei o colar.

— Yep, é esse mesmo. Essa garota começou a gritar quando eu estava tentando falar com Heather, então a enfermeira estúpida e seus companheiros apareceram, me picaram com uma agulha, e eu acordei aqui embaixo. Mas eu vi Heather de novo. Ela estava... — Tristan sacudiu sua cabeça. — Não tão bem.

— Espere, — eu parei, uma visão chegando. — Oito demônios. Vindo para nós por trás.

— Só oito? — Ayden olhou para seu irmão com um sorriso sem coração. Então fez um gesto para Tristan e eu em direção uma porta quebrada. — Esperem aqui. Nós não demoraremos.

Eu arrastei Tristan para dentro da sala enquanto os outros dois correram silenciosamente corredor abaixo com grande expectativa. Tristan falou. — Eu vigiarei Aurora.

— Por favor, — eu disse. — Eu sou a única razão de você estar aqui. Eu estou vigiando você. — Eu o debrucei sobre a cama deformada e sem lençóis que tinha outra cortina surrada pendurada atrás dela.



Alguma coisa guinchou, emergiu detrás da cortina, e agarrou minha cintura.



CapítuloQUARENTA E CINCO

Eu gritei e bati na besta, rasgando a cortina do teto.

— Aí! Pare! Era apenas uma piada, — veio uma voz de menina.

Tristan e eu olhamos um para o outro, em seguida desenrolei a criatura contorcida. Ao vê-la, eu pulei para longe.

A garota tinha cabelo castanho curtos e macios em um rabo de cavalo que se estendia ao final de seu boné de beisebol favorito. Ela era um pouco menor do que a média em altura e constituição. Mas tudo que eu podia lembrar sobre ela era como ela tinha pairado sobre mim, olhos frios estreitos com malícia enquanto empunhava um tubo de metal tentando me bater para fora do estacionamento.

Ou da existência.

— Heather. — Minha voz era plana.

— Minha melhor amiga finalmente veio me ver? — Heather sorriu com prazer e tentou me prender em um abraço de um só braço, mas não pôde com o seu outro braço algemado à cama de hospital. — Incrível! Eu tenho ficado tão sozinha. Como estão seus pais? Eles não vieram, também. — Ela olhou para Tristan. — Esse é seu namorado? Ei, fofo. Era por isso que ele estava me fazendo perguntas? Isso é tão legal. Eu senti sua falta, Aurora-bora. Agora nós podemos recuperar o tempo. Conte tudo, começando com como você conseguiu alguém tão gostoso e...

Uma risada estrangulada escapou da minha garganta. Eu respirei. A visão dela começou a tremer.

— Não. Não, não, não.

Heather, minha ex-amiga tornou-se um pesadelo vivo, falando sem parar. Eu cobri meus ouvidos. Fechei meus olhos. Mas eu não podia parar o fluxo de memórias. Vê-la me lançou de volta para o pior momento de minha vida.

Eu nunca descobri qual deles agarrou meu cabelo e me virou de cara para o prédio. Muito ocupado apertando minha cabeça e me jogando no beco. Quando eu tentei levantar, alguém esmagou minha mão embaixo de seu calcanhar. Outro chutou meu lado como se estivassem tentando fazer um gol de campo.

Muito sadicamente consciente por um tempo, eu lembrei de cada rosto cheio de ódio. Incluindo minha ex-colega de equipe de softball, Heather.



Quando ela correu para o beco girando o tubo, meu coração tinha se enchido de esperança. Pensei que ela tinha vindo me salvar. Mas então o tubo desceu. Metal rasgou os tecidos moles e estilhaçou meus olhos. Com o ataque do cobre, o sangue jorrou da minha boca, de todo o lugar. Eu não pude bloquear o próximo golpe com meu braço flácido, mutilado, ossos irregulares projetando-se em ângulos horríveis. O tubo explodiu em minha cabeça, nocauteou minha visão, mas não a dor. Os gritos. Isso teria algum fim?

— Pare. — Tristan deu uma batidinha em meu rosto. — Aurora, por favor. — Eu me apoiei contra a parede em ruínas.

— Você gritou, — ele disse, mantendo sua voz baixa. — Pare antes de atrairmos atenção.

Quando eu tentei correr, Tristan me agarrou.

— Por favor. — Eu lutei para me soltar enquanto as lágrimas borravam minha visão.

— Dê a ela uma chance. — Ele me deu um sorriso simpático e apertou minha mão. — Eu estive na mente dela. Ela é uma vítima também.



CapítuloQUARENTA E SEIS

Heather sentou-se de pernas cruzadas na cama em frente a mim, sorrindo. Ela queria sentar perto de mim, segurar minha mão, mas não havia uma maneira de não surtar.

— Então você não lembra nada sobre o que aconteceu depois que saímos da festa da fraternidade aquela noite, — eu disse. — Mas você lembra de uma mulher na festa que estava perguntado sobre mim?

— Como eu disse aos olhos azuis aqui, — ela pisca para Tristan. — Eu pensei que ela era uma professora, mas agora eu sei que ela era uma médica. Dra. Jones.

Eu assenti. — A que trouxe você para cá.

— E não vai me deixar sair até você dizer a ela como você sobreviveu. — Ela atirou suas mãos no ar. — Sobreviveu a quê? Você está bem.

Discutível.

— Eu disse a ela que você saiu da festa, eu fiquei e acordei na manhã seguinte em uma cadeia com uma enxaqueca enorme e sem memória. — Ela pegou um lindo bracelete em seu pulso sob a restrição de couro em sua cama. — Então ela me trouxe aqui. Você acha que eu perdi minha bolsa de softball? Talvez tenha sido apenas adiada. Eu tenho praticado. Eu não me sinto doente. Por favor, diga a Dra. Jones o que aconteceu então eu posso ir para casa e ver minha família. Por que eles não vieram? Eles têm perguntado sobre mim? As pessoas aqui são estranhas. Há uma garota que causou um incêndio e um cara que...

— Heather! — Nossa, eu tinha esquecido como ela podia falar, — Como a Dra. Jones parece? É importante.

— Se eu disser a você, eu posso ir para casa? — Ela parece pateticamente esperançosa. Eu quero odiá-la. Foi o *tubo* dela que me quebrou de muitas formas. Mas ela teve a mente distorcida. Por minha causa. Ela ainda pensava que nós éramos melhores amigas. Eu não estava preparada para navegar nessas realidades conflitantes.

Maluca-louquinha loucura estava batendo a minha porta.

— Heather, eu não sei! — Eu agarrei sua camiseta. — Você consegue lembrar!



Ela rolou seus olhos. — Tão dramática. Eu direi a você, boba. — Ela inclinou a cabeça e sorriu. — Qualquer coisa por minha Aurora-boreal que ilumina minha vida para sempre, lembra?

Eu soltei, meu peito subitamente apertado; — E Heather quem sempre trazia tempo claro.

Cara, nós éramos chatas.

Ela sorriu. — Eu sei que você não esqueceu. Ok. A Dra. Jones parece como… — A voz de Heather se apagou.

— Eu geralmente preciso de muita medicação antes que que ela venha, mas… — Seus olhos se tornaram vidrados. — Cabelo escuro. Castanho. Em um coque. — Seu rosto amassou em concentração. — Ela é mais alta do que eu, mas não tão alta quanto você, Aurora.

Ela apontou para Tristan. — Mais como os olhos azuis aqui.

— Você está indo muito bem. — Tristan deu um tapinha na mão dela. — Continue.

— Ela é linda. Talvez. Ao menos sua voz é. Eu amo seu sotaque. Como uma canção de ninar.

— É um sotaque italiano? — eu perguntei.

— Poderia ser. Não tenho certeza. Suas palavras soam estranhas, como se deformadas de alguma forma, e algumas vezes suas perguntas continuam e continuam, e se ela não faz minha cabeça doer, sua voz me coloca para dormir, mas… — Os lábios de Heather tremem.

— Ela não faz desse jeito. Isso é o porquê do Dr. Oser ser melhor. Ele nunca machucou minha cabeça.

— Quem é esse? — Eu pergunto.

— O médico dos sonhos. Ele é novo. — Ela pula de sua cama. — Eu quero me lembrar de mais, mas… — Suas juntas batem contra seu crânio. Ela estremece. Seus nós dos dedos batiam mais forte e mais forte e…

— Relaxe. — Tristan colocou a mão em seu braço, seus olhos tornando-se ametistas. Hearher ficou mole. — Ela precisa descansar.

— Por causa de sua obra de Ilusionista? — Eu disse

— Não! — Os olhos de Tristan brilharam e cintilaram um profundo roxo. — Dra. Jones fez isso. E eu não sou nada como ela. Se eu fizer alguém esquecer, é



como colocar em uma caixa de segredos, enterrar e plantar um jardim sobre ela como se fosse uma distração fresca e uma nova realidade. Sem dano. Nada vital é perturbado. E eu nunca vou tão fundo. — Ele fez um som de nojo. Jones pegou uma parte da mente de Heather, estilhaçando-a como vidro, em seguida a martelou até virar pó. Ela perdeu partes tão profundas, eu nenhuma vez fui lá.

— Então... é ruim?

— Sim. Além disso, seus receptores neurológicos foram superestimulados.

— Ah. — Eu assenti como se entendesse. — Então é realmente ruim?

— Heather deve começar a ver e ouvir coisas que não estão lá. E olhe. — Ele levantou a bainha de uma das pernas das calças. Ela tinha uma tornozeleira com luzes vermelhas piscando em um disco de metal com um quarto do tamanho. Um rastreador da Mandatum.

— Alguém não quer perdê-la.

Uma visão lampejou. Bem do lado de fora da porta. Merda.

— Eles estão aqui! — Eu disse enquanto a porta explodia aberta e dois demônios grunhiram entrando.

Tristan e eu já estávamos rolando de costas em cima da cama e levando Heather conosco. Os olhos de Tristan giraram com brilho violeta.

— Fique abaixada, — ele sussurrou. — Eu posso confundi-los ao sair da sala se ficarmos quietos.

Heather pulou em seus pés. — O que está acontecendo? Ei, trajes bonitos. — Os demônios gritaram e entraram. Eu puxei Heather para baixo. Ela bateu a cabeça no chão e ficou lá enquanto eu atirava minha mão para frente. Os demônios não explodiram em luz branca, mas valeu a tentativa. Seria demais pedir superpoderes confiáveis?

E eu estava sem as bolas de fogo pontiagudas de Flint. Enquanto eu procurava uma arma, Tristan fez um ruído áspero e se moveu. Rápido.

Com uma mão, ele agarrou uma perna de metal enferrujado da cama. Ele plantou sua outra mão no colchão e jogou suas pernas sobre a cama enquanto balançava sua arma em um arco vicioso. A perna da cama de metal se conectou com a cabeça do primeiro demônio quando os pés de Tristan chutaram o ombro e cabeça do segundo demônio em um movimento de tesoura.

Duas vezes.



Pousando em seus pés, Tristan girou a haste de metal de lado a lado com a facilidade da prática, então ele golpeou o lado da cabeça do Twiddle Dee[10] de novo antes que ele dirigisse a extremidade dentada do tubo na garganta de Twiddle Dum. Ele o sacudiu em um ângulo que cortou rapidamente removendo a cabeça de Dum. Dee ainda estava titubeando com o choque, então a besta não o viu vindo quando Tristan apunhalou com a haste através de seu crânio.

Houve um rangido desagradável, além de um ruído molhado seguido por um cheiro fétido e gosma preta jorrando. Então a cabeça de Dum fez um som de esguicho no chão. As línguas de vermes de Dee ficaram moles quando ele caiu. Um repulsivo fedor de esgoto e carne apodrecida permearam o ar.

Tristan ficou em pé lá, sangue de demônio salpicado contra as sardas em seu rosto, peito arfando, suas mechas loiras emaranhadas pairando sobre seus olhos roxos brilhantes, apertando os olhos com uma inclinação de perigo.

— Há mais vindo? — ele perguntou.

— Hã... — Eu girei minha mandíbula para trás e continuei encarando. Tristan olhou para mim. — O quê?

— Não entenda do jeito errado, — eu disse. — Mas as vezes eu esqueço que você pode lutar.

— Sim. — Seus lábios pressionados em uma linha fina, seus olhos fixos. Sua voz estava áspera. — Caçador defensivo meu ovo... opa! — Seus joelhos se curvaram. Eu o agarrei e ajudei ele a sentar. — Qual o problema?

Ele piscou. — Eles... me deram um monte de drogas. Alguma mistura que me fez dormir e acordar. Às vezes eu estava hiperalerta. Às vezes eu estava confuso, fora de mim. Às vezes eu estava realmente assustado. Eu fui perseguido um par de vezes. Eles não ficaram felizes sobre isso.

— Por isso o olho roxo?

— Entre outras coisas. — Ele tocou suas costelas delicadamente e estremeceu. — Pior parte era que sempre havia o bastante em meu sistema por isso eu não podia ativar meus poderes, então eu não podia entrar em suas cabeças e fazê-los me soltar.

[10] Tweedledee e Tweedledum são personagens fictícios do livro de Lewis Carroll Through the Looking Glass.



— Bem, você deu conta agora, felizmente. Quanto ao mais eu não sei. — Pelo olhar cansado que ele me deu, eu disse, — Eu sei. A pior Divinicus de sempre. Vou verificar o hall.

Heather sentou, grogue, esfregando a cabeça. — O que aconteceu?

Eu a empurrei para baixo. — Fique!

Ela franziu o cenho. — Aurora Lahey, quando você ficou tão mandona?

Então, porque já não estava dando o suficiente errado, *KABOOM!*

O teto explodiu.



CapítuloQUARENTA E SETE

O chão tremeu. Um impacto violento de ar nos atirou para o chão. Bombardeio de detritos. Um nevoeiro de pó tão espesso que eu não estava respirando o ar, estava comendo.

Eu tossi e ofeguei. Empurrei fora os estilhaços dos painéis do teto das minhas pernas. Nós estávamos cobertos de porcaria, mas nada pesado. O buraco no teto estava no lado extremo da sala.

— Totalmente fodido! Por que você explodiu isso?!

— O cara demônio disse para explodir!

— Ele estava perseguindo Aurora, roubou os arquivos de Flint, e quase nos trouxe o inferno na terra! Não ouça ele!

— Eu persegui Aurora com sucesso, roubei os arquivos de Flint, e parei o inferno na terra. Eu sou exatamente o 'cara' para ouvir.

— Cale-se!

Se eu já era a pior Divinicus, eles tinham que ser a pior cavalaria da todos os tempos.

— Você quase nos matou! — Tristan tirou o pó de si mesmo.

— Cara! Vocês estão vivos! — eu disse.

— Querida!

Blake pulou para baixo e me arrebatou em seus braços. — Donzela resgatada, — ele piscou.

— Eu precisava de resgate! — Tristan mancou ao passar os escombros, um braço ao redor de Heather que estava sufocando sobre as carcaças dos demônios se contraindo.

— Outra donzela! — Blake me embalou em um braço e abriu o outro para Heather. — Há espaço para você também, linda.

— E quanto a mim?! — Tristan retrucou.

— Cara, você é fofo, mas não é meu tipo.

Ayden e Jayden entraram na sala, entenderam tudo, e em seguida relaxaram.

Eu me afastei de Blake. — De onde vocês vieram, caras?



— Demônios nos encontraram, cara. — Blake disse.

— Cala a boca! — Matthias apareceu na beira do buraco acima. — Há centenas de demônios que devem ter nos ouvido e que estão vindo em nossa direção.

— Uma pequena civilização, na verdade. — A cabeça de Eros estalou ao lado do Australiano franzindo o cenho. — Quem sabe?

— Você sabe! — Logan colocou uma mão no rosto de Eros e empurrou para trás. — Você nunca devia ter deixado Aurora ir lá embaixo!

— Eu não sou o guarda dela. — Eros disse.

— Você é bem-vindo para guardá-la. — Matthias enrolou um chicote em torno de Tristan e o puxou para cima.

— Amo você também. — Eu atirei um beijo para Matthias.

Seu cabeça recuou. — Afaste-se!

A gangue estava toda viva. Embora eu pudesse ter conseguido sem um membro ao menos.

Heather ficou boquiaberta. — Você escolheu esses caras em um catálogo?

— Você me pegaria primeiro? — Blake flexionou seu bíceps.

Heather sorriu afetada. — Certo, garanhão. Você é meu herói.

— Ha! — Blake apontou para cima. — Outra para a equipe Blake!

Ayden rolou seus olhos. — Ela é a *única*.

— Como você consegue fazer algo com essa tagarelice constante? — Eros gemeu.

— Oi, Dr. Oser. — Heather sorriu e acenou para Eros.

— Olá, Heather.

— Esse é Oser? — Eu fiz uma careta para Eros. — Engraçado, ele nunca mencionou ser seu médico.

— Eu lhe disse que ele era um sonho, — Heather suspirou.

Eros disse, — Quando o traidor não conseguiu ir a algum lugar com suas memórias, eu fui empregado por meio de Afrodite para ver se eu conseguia. Infelizmente, eu não consegui.

As mangas de Heather deslizaram de volta enquanto ela continuava acenando para o deus do amor. Eu agarrei seu pulso e empurrei a manga para



cima. Cicatrizes vermelhas e rosa manchavam o interior de seus braços. Queimaduras.

Minha mão balançou. Então minha voz. — Eles torturaram você? — Eu encarei Eros.

— É claro que não. — Heather puxou suas mangas para baixo. — Essas aconteceram na noite da festa. Dra. Jones continua perguntando, mas eu não sei como eu as consegui. Você sabe? — Quando eu balancei minha cabeça, ela deu de ombros. — Que pena. Mas eu sei como eu consegui essas. — Ela puxou a camiseta de suas costas para revelar quatro linhas rosa escuro. — Foi aquele gato estúpido que saiu de algum lugar e me atacou no beco. Feias, não é mesmo? Desejo caras que entendam de cicatrizes.

— Disso eu entendo!

— Cala boca, Blake! — Eu estalei. — Heather, como esse gato parece?

Heather estremeceu. — Cinza e mal-humorado. Ei, Aurora, Dra. Jones prometeu a todos nós uma recompensa aquela noite se nós seguíssemos você quando você deixasse o porão da casa da fraternidade. Talvez minha recompensa será me livrar dessas cicatrizes. Você perguntaria a ela?

Eros disse suavemente, — Heather, em nossas sessões você nunca mencionou qualquer coisa sobre o porão ou recompensa, ou um beco, ou um gato.

A expressão de Heather congelou. Então ela pulou para cima como um guincho. — Ei, eu lembrei algo! Viu Aurora, você é boa para mim.

Ela me abraçou. Eu desviei dela. Ela fez beicinho, parecia machucada, mas manteve distância.

— Diga, querida, — Eros disse calmamente para Heather. — O que mais você lembra?

— Eu lembro do colar de Jane. — Heather apontou para meu peito. — Por que você está com ele?

Eu agarrei a pedra umbra que tinha saído de minha camiseta om todo o reboliço. — Quem é Jane?

— Ela chegou aqui a poucos dias atrás, — Heather disse. — O quarto ao lado do meu. Não fala. Provavelmente porquê as enfermeiras nos deixam conversar. Normalmente elas desaprovam minha socialização, mas tudo que Jane faz é



desenhar esse colar. Embora ela tenha me perguntado uma vez se eu o tinha visto. Ela disse que precisava disso para salvar o mundo.

— Do quê? — eu perguntei.

— Nenhuma pista. Ela não disse nada mais. Nunca. Eu pensei que ela fosse muda. Ela é?

— Eu não sei. — Eu dei a Eros um olhar questionador, foi ele quem me deu a pedra umbra afinal de contas, mas ele deu de ombros e balançou sua cabeça.

— Então, Aurora-bora, meu amuleto da sorte, você pode me levar para casa agora?



CapítuloQUARENTA E OITO

Nós corremos através de uma série de corredores e até vários conjuntos de escadas em direção a relativa segurança dos terrenos da Novo. Eros ainda estava interrogando Heather sobre suas lembranças daquela noite, mas ele não estava chegando a lugar algum. Então ela reclamou que sua cabeça doía, e ela não conseguia, ou não falaria sobre isso por mais tempo.

Blake tinha ignorado os protestos de Tristan e embalado nosso companheiro ferido em seus braços sólidos enquanto batia papo com Heather. Algo sobre um biquíni e maiô. Eu tentei não ouvir.

Até o último lance de escadas, havia um som tilintando atrás de nós. Os garotos viraram prontos para lutar. No canto vinham três orbes brilhando.

— Você tem que estar brincando comigo. — Eu encaro as bolas pontiagudas de fogo de Flint quando elas sobem a escada por sua própria conta e batem em meu calcanhar. Eu as pego e as guardo de volta em minha mochila.

Matthias nos conduz para fora de uma porta e dentro do calor do deserto. Eu engulo um par de respirações de ar que parece muito mais pesado do que a versão do ar condicionado com que nós tínhamos lidado, e cubro meus olhos, piscando contra a repentina luz do sol. O cheiro de cloro misturado com jasmim e um conjunto de aromas florais. Uma fonte borbulhava um som tranquilo. Nós estávamos de volta a exuberante piscina onde eu tinha encontrado Ayden e Jayden.

Heather gritou com prazer e correu para a borda, então começou a salpicar seu rosto com água fresca. Senhor Grant estava no extremo da piscina sentado em uma cadeira. Ele não estava sozinho. Cinco demônios o cercavam. Havia três deles segurando armas automáticas.

— Não, obrigado — Senhor Grant disse. — Eu prefiro esperar aqui.

Eu agarrei o braço de Ayden. — As pessoas falando com o Senhor Grant são demônios.

Ayden ergueu uma mão para proteger seus olhos. — Há duas enfermeiras e três guardas. — Ele parou, então adicionou cautelosamente, — Guardas armados.



Tristan contorceu-se para fora dos braços de Blake e olhou de mim para seu pai então de volta para mim. Suas sobrancelhas vincadas. — Eles não são humanos possuídos?

— Não, — eu disse. — Eles são apenas demônios. Aqueles mesmo do tipo feios. Cabeças gordas, rabos, línguas em grupo, ainda mais dentes. — Eu virei para Eros. — Você pode vê-los, certo?

— Sim, — Eros disse. — É claro.

— São as pulseiras! — Jayden exclamou. — É o porquê Ayden e eu podíamos ver os demônios no subsolo, mas não aqueles acima dele. Estava ali no código. A criptografia de Tia M era genial. — Seus polegares começaram a estalar dentro e fora das juntas, e seus olhos tornaram-se vítreos, distantes.

— Jayden! — Ayden estalou os dedos na frente do rosto de seu irmão. — Do que você está falando?

Jayden piscou. — O traidor enviou os dispositivos de camuflagem para cá.

— Aqui? — Matthias disse. — Na Novo?

— Sim, — Jayden assentiu. — Os dispositivos de camuflagem foram construídos no mesmo tipo de pulseiras usadas por todo o pessoal da Novo. Mascara suas verdadeiras formas e a energia demoníaca dos sensores.

Eros segurou sua pulseira. — Afrodite me disse para usar isso o tempo todo na Novo. Eu pensei que era apenas para me misturar.

Eu esfreguei minha testa, pensando. — A enfermeira demônio no Country Club estava usando um relógio. Razor Rick também. Ele ficava falando nele.

— Um aumento simples poderia incluir rádios em seus dispositivos, — Jayden disse. — É brilhante.

Logan franziu o cenho. — E perturbador, porque se eles estão em outros complexos da Mandatum, nenhum lugar é seguro.

Os olhos de Jayden ficaram vítreos novamente, vendo alguma coisa que nós não víamos. — Não. Baseado nos documentos no computador de Burke, Novo é a única instalação onde os dispositivos foram entregues.

— Um teste? — Logan disse. — Isso é bom.

Tristan grunhiu, — Exceto pelo fato de que os demônios estão segurando armas no meu pai! Vamos. — Ele começou a avançar.



— Opa. — Matthias bloqueou Tristan. — Temos que ser cuidadosos. Ninguém mais pode vê-los, então nós não podemos apenas atacar. E eles têm armas. Vamos formar um plano juntos.

— Tirem suas pulseiras, — eu disse.

— Afirmativo, — Jayden concordou. — Isso os revelaria.

— Ótimo plano, — Matthias disse. — Se nós pudermos apenas pedirmos agradavelmente, eu tenho certeza que eles abaixarão suas armas para fazermos isso.

— Cara, eu apenas chegarei perto o bastante e os enganarei.

— Antes de começar um tiroteio? Há pessoas inocentes por perto. — Matthias levantou as mãos para cima. — Apenas esperem um minuto.

Senhor Grant disse, — Não. Pela última vez, eu não sei onde Tristan está, e eu não vou com vocês. Eu o esperarei aqui. Eu não preciso de qualquer tipo de tratamento.

Dois demônios agarraram Senhor Grant. Ele lutou e disse, — Coloque essa agulha longe!

— Ei! — Tristan gritou. — Deixem ele em paz!

Matthias gemeu.

Ayden me empurrou para trás do grupo e disse, — Fique abaixada, fora do caminho.

— Lá está meu filho! — Senhor Grant sorriu e acenou. — E meu médico. Olá Dr. Oser! Isso é excelente. Eu queria que vocês dois se conhecessem.

Todos viramos para Eros.

A pele de Tristan corou com uma estranha forma de vermelho. — Você mexeu com a cabeça do meu pai?

Eros ergueu suas palmas das mãos e recuou uns poucos passos. — Eu o salvei. Você devia estar me agradecendo.

Tristan fez um movimento rápido em direção a Eros.

Ayden entrou em seu caminho e agarrou seus braços, murmurando, — Não agora. Nós temos outros problemas. — Ele acenou em direção ao Senhor Grant.

A mandíbula de Tristan apertou, seu corpo inteiro tremendo enquanto sua cabeça girava de seu pai para Eros. Ele puxou uma respiração profunda e atirou



punhais em direção ao anjo caído. — Se você machucou ele. Se isso for algum truque. Eu juro, você se arrependerá. Muito. Muito. Arrependimento.

— Sem truque. Sem danos ao seu pai. — Eros balançou sua cabeça. — Quando vocês confiarão em mim? Eu tenho protegido todos vocês tantas vezes. Só hoje eu salvei Aurora de uma bala Sicarius!

Ayden engasgou, quase perdendo seu aperto em Tristan. — Espere, o quê?

Merda. — Eu estou bem. Explico mais tarde.

Uma faca não podia cortar a tensão no ar. Nem mesmo um facão. Motosserra, talvez?

Gavinhas de fumaça ergueram-se dos ombros de Ayden queimando brilhantes.

Matthias disse com urgência, — Aguente, companheiro. Ela está segura. Uma crise por vez.

Ayden dá um aceno frustrado.

Tristan, após uma encarada final em Eros, virou de volta para os demônios segurando seu pai. — Eu disse para o soltarem.

Os demônios não soltaram. Em vez disso, um deles deu um passo para frente. — Filho, nós vamos levar seu pai onde ele estará seguro enquanto conversamos com você em particular. — Era estranho ver sua boca de estrela cheia de línguas se movendo e ouvir palavras regulares saírem.

— Eu acho que não. — Tristan caminhou até eles.

Quando Matthias agarrou seu braço, Tristan se afastou e entrou na frente do rosto do Australiano.

— *Meu* pai. *Meu* problema. Você deixaria eles levarem sua família? — Os olhos de Tristan ficaram selvagens. E o azul claro mudou para um roxo tão profundo que era quase preto.

— Não é assim, — o Australiano disse.

— É exatamente assim, — Tristan disparou de volta. — Eu lido com isso.

Matthias o deixou ir. Então as coisas aconteceram muito rápido.

O demônio na frente disse sobre seu ombro, — Pegue ele.

Os dois demônios afastaram o Senhor Grant. Os outros dois guardas demônios juntaram-se ao da frente e ergueram suas armas, apontando elas para



Tristan. As pessoas ao redor da piscina já tinham recuado. Agora muitos deles gritaram ou correram por cobertura.

Senhor Grant lutou e gritou, — Eu irei com vocês! Apenas não atirem em meu filho!

Matthias fez um gesto para os Garotos se juntarem a ele. — Vamos fazer isso. Nós tentaremos explicar tudo mais tarde. Enquanto Tristan os confunde, nós cuidaremos do resto. Apenas tenha certeza que ele ou seu pai não recebam um tiro.

Os Garotos Malditos assentiram e se prepararam para usar seus poderes, movendo-se para trás de Tristan. À distância, eu vi guardas, alguns humanos reais, vindo em nossa direção. Eles tinham armas também. Oh. Não.

Medo atou meu intestino. Eu senti a pressão em meu peito. Minhas mãos começaram a brilhar. Eros empurrou Heather e eu para trás. Eu tentei passar por ele, mas Eros me parou.

— Eu posso ajudar, — eu disse a ele.

Ele encarou minha pele brilhando. — Eu tenho certeza que pode, pombinha, mas não será necessário. — Um sorriso malicioso deslizou em seus lábios. — Eles não têm ideia com o que eles estão lidando. Mas nós queremos nós afastar ainda mais enquanto apreciamos o show.

— Solte-o! — Tristan disse. — Agora!

— Tristan, — Senhor Grant implorou. — Está tudo bem! Eu estou bem! Não faça nada para acabar se machuc...

Uma enfermeira espetou Senhor Grant com uma agulha. Ele soltou um curto grito, então ficou quieto e caiu nos braços do demônio. Os Garotos Malditos começaram a correr para frente.

Os braços de Tristan voaram para o céu, pairaram por um breve momento cheio de tensão, em seguida cortaram para baixo enquanto ele gritava, — NÃO!

Uma fração de segundo depois, a cabeças de todos os cinco demônios explodiram. Como se fossem balões, explodiram. Era como se fossem balões de água estourando. Como se os balões de água estivessem cheios com gosma preta e espessa, e viscosos pedaços de carne crua saltitantes.

Vários pedaços fizeram *plopes, plopes e plopes* dentro da piscina, a gosma preta se espalhando como tinta azul na água intocada. O resto dos pedaços



sangrentos salpicaram a grama, concreto, espreguiçadeiras, mesas de vidro e os guarda-chuvas sobre elas. Alguns pedaços caíram sobre as pessoas que não tinham se afastado o bastante.

O termo *banho de sangue* nem mesmo começava a cobrir essa cena de show de horror.



CapítuloQUARENTA E NOVE

As explosões e banho de gosma desencadearam uma sinfonia de gritos. Seguido por um monte de corrida e mais gritos. Mais altos. Frenéticos.

Os demônios tinham caído onde eles estavam em pé. Decapitados. Pescoços uma bagunça polpuda. Perto de mim, Heather caiu no chão desmaiada. Eu não podia culpá-la. Minhas pernas estavam um pouco trêmulas também. Eu teria amado sentar. A demonstração de poder de Tristan foi... uma explosão mental.

Especialmente para os demônios.

Eu engasguei com uma risada. Sim, macabro.

Tristan correu para frente, caiu de joelhos, e embalou a cabeça de seu pai em seu colo. Os guardas humanos chegaram em uma corrida, alguns com armas em punho. Outros tinham poderes, e vi pelo menos dois deles com as mãos em chamas.

O resto do Garotos Malditos cercou Tristan e seu pai caído. Eles se recuperaram de seu choque rapidamente para enfrentar os guardas da Novo. Logan não tinha nada menos do que seis flechas puxadas, Blake estava girando machados de batalha, Jayden exibia rapidamente facas de gelo pairando prontas, congeladas sólidas mesmo em um deserto com calor intenso. Ayden com os braços acesos, os chicotes de sombras de Matthias agitavam-se como serpentes prontas para atacar. Cada Garoto Maldito tinha pelo menos algum sangue de demônio grudado neles.

Depois de dar uma olhada nos demônios decapitados, então apontar sua mira para os guardas, Logan disse para Matthias, — Lembra quando você disse que ele não era um caçador *ofensivo*.

— Sim, — o Australiano disse com tristeza. — Poderia ter estado errado sobre isso.

— Relaxem! — Um dos guardas disse para os garotos.

— Ouçam, companheiros, — disse o Australiano em um tom conciliador. — Isso não é o que parece.

Os guardas olharam para a carnificina. — Parece como se vocês assassinaram cinco do meu pessoal.



— Tristan, — Matthias disse. — Você poderia mostrar a eles o que nós realmente matamos? E faça isso lentamente.

Tristan relutou em erguer suas mãos, em seguida, sem movimentos bruscos, removeu a pulseira do demônio caído mais perto.

Eu não vi nada diferente, mas os guardas observando olharam duas vezes, em seguida encararam negligentes batendo boca. Vários ofegaram. Eles pularam para trás quando o corpo dos demônios girou dentro da névoa preta e formou um vórtice no chão.

— Que diabos? — O guarda principal disse.

— As pulseiras são dispositivos de camuflagem, — Matthias explicou. — Há ainda mais demônios escondidos. Nós ficaremos felizes em explicar tudo, mas enquanto não estamos usando qualquer pulseira, todos vocês estão, então não temos certeza de em quem confiar. Se vocês não são demônios, deveriam estar preocupados também.

Todos os guardas olharam um para o outro com suspeita. Alguns não pareciam certos de para onde apontar suas armas. O guarda principal murmurou sob sua respiração, em seguida tirou sua pulseira.

— Todos, as tirem, — ele ordenou.

Momentos depois ficou claro que todo mundo era humano. Tristan removeu a pulseira de outro enfermeiro demônio. Criando a rotina da névoa e do vórtice, as pulseiras aparentemente mantinham o corpo na terra. Tristan os observou, em seguida se afastou e prontamente vomitou.

O líder dos guardas apontou para os três corpos restantes e ordenou seus caras a vigiarem, mas absterem-se de qualquer contato. — E deixem as pulseiras ligadas. Pelo menos até conseguirmos trazer o Diretora Renard aqui embaixo para testemunhar a transformação, — ele disse, em seguida acrescentou que ele queria o incidente todo filmado e documentado. Ele começou a dar tantas ordens. Uma quarentena foi o primeiro da lista.

Eros pegou meu braço. — Vamos embora.

— E os garotos? E Heather?

— Os Garotos Malditos têm um monte de explicações a dar. Eles não vão a lugar nenhum. E quanto a Heather...



Ele ajoelhou-se e inclinou seu rosto em suas mãos. Seus olhos se abriram. Ele a beijou. Não exatamente com paixão, mas não completamente inocente também. Quando ele quebrou o contato, seus lábios espalharam-se em um sorriso abobado amplo, e ela riu.

— O que foi isso? — eu disse, irritada.

— Isso confundirá sua mente por pelo menos um dia. Dando-lhe paz.

Eu zombei. — Seus beijos são bons assim?

Ele levantou uma sobrancelha. — Se você dúvida de mim, eu ficarei feliz em lhe mostrar.

— Não, obrigada.

— Você não tem talento para se divertir.

Depois que a Novo desapareceu em uma névoa rosa, eu vi Ayden arremeter em direção a mim, sua expressão em partes iguais de fúria e miséria.

Esse foi um dia oficialmente esgotante.



Capitulo CINQUENTA

Nós pousamos no campo de futebol da escola. Eros se ofereceu para se teletransportar para alguma praia chique e remota. Onde eu poderia me deleitar com ele e Psiquê, em vez de retornar para o esquadrão de assassinos Sicarius.

— Eu posso lidar com isso, — eu digo ao deus de modo mais confiante do que eu realmente sinto. Mas eu certamente não vou deixar minha família sozinha com um assassino na cidade atrás de mim.

Eros deu de ombros e um momento depois eu estava golpeando através da fumaça rosa cheirando a algodão doce e correndo pelos corredores para o último período, tentando evocar uma boa desculpa para minha ausência. Se eu fosse sortuda, ninguém teria notado.

Uma voz de comando disse, — Senhorita Lahey!

Sortuda? Nope. Em vez disso, eu estava tão morta.

Diretora Clarke avançou. — Depois do comportamento selvagem em meu escritório e então você ter faltado em Educação Física, que escolha poderia haver além de suspensão?

Será que ter escapado de um assassino conta como desculpa? Imagino que nós nunca descobriríamos.

— Entretanto, Senhor Cacciatori explicou tudo, então apenas um aviso por hora. Mas da próxima vez, você deve informar no escritório. — Ela começou a sair, então virou de novo. — Bom trabalho, a propósito. E obrigada.

Eu pisquei. — De nada?

Ela sorriu enquanto levantava sua grande bolsa de compras, brilhante e muito extravagante parecendo uma bolsa de compras com o nome de uma designer de modas famosa estampada em todo centro. Adivinhe qual.

Armani.

Hahaha.

Então meu assassino ainda estava por perto. Jogando jogos. Mas eu ainda estava viva, o que significava que ele não venceu ainda. Determinada a me manter discreta, eu coloquei meu cabelo dentro do boné de beisebol que eu tinha



conseguido na Novo. Nenhum Armani a vista, mas isso não queria dizer nada. Ele podia estar esperando por um momento oportuno para atacar.

— De nada para você também, — uma voz sussurrou em meu ouvido. Eu girei, balançando minha mochila.

Cristiano abaixou-se com uma graça casual. Eu, entretanto, continuei girando tão rápido e longe e perdendo meu equilíbrio. Ele me pegou antes que eu caísse, seus braços ao redor da minha cintura.

Eu bati e chutei livre, então me afastei, correndo rápido, tentando não tropeçar. Não foi fácil porque apesar da minha recente bravata com Eros, a súbita aparição de Armani me sacudiu. Eu estava tremendo em meus pés. Eu corri uma mão ao longo da parede por apoio, e murmurei, — Não, não, não, — quando eu quase caí novamente.

Armani franziu o cenho. — Está na hora de parar de correr.

Eu? Parar de correr? Mal sabia ele que era minha vez de me mover.

Ele deve ter visto algo em meu rosto, porque seu cenho se aprofundou. — Não. Isso tem que acabar. Agora.

Um suor frio quebrou sobre minha testa, mas eu fiz o canto e podia ter uma corri –

O sino tocou. Alguém me bateu no ombro. Eu gritei, girei, e balancei minha mochila mais uma vez. Dessa vez, eu acertei em cheio. Bati em Lucian.

— Uau! — Meu irmão esfregou seu ombro. — O que foi isso?

Eu o empurrei e olhei além de mim. O corredor tinha começado a encher com estudantes, mas o assassino Sicarius tinha desaparecido.

Eu abracei Lucian. — Você está bem!

— Não depois de você me bater, — ele disse. — Sai de mim, aberração.

— Onde está Luna?

— No carro esperando por você com a mãe, Selena e Oron. Você está pronta?

O tempo diria. — Vamos. — Eu o arrastei através da multidão.

— Onde você conseguiu esse boné? — Lucian disse. — É legal. Não para você.

— Ayden me deu.

Ele sorriu. — Para uma missão?

— Algo como isso.

— Eu sabia! Luna me deve muito dinheiro.



Eu tirei o boné e deslizei em sua cabeça. — É todo seu.

— Um pagamento por culpa por me golpear com a mochila?

— Não, — eu disse. — Apenas porque eu amo você.

— Oh, nojento! — ele engasgou. — Qual o seu problema?

Eu estava nervosa na ida para casa, mantendo um olho à distância por perigo. Me senti melhor quando entramos em casa, imaginando que os escudos de proteção dos Garotos Malditos e Gloria protegeriam o perímetro ao redor de casa nos protegendo.

Naturalmente, eu estava errada.



Capítulo CINQUENTA E UM

Assim que chegamos em casa, eu usei o telefone na sala de jantar precisamente fora do vestíbulo. Primeiro em tentei ligar para o celular de Ayden, então para todos os outros membros dos Garotos Malditos. Direto para caixa-postal, todos. Um hábito deles que eu não gostava. Eu não deixei mensagens.

Não precisa se preocupar, certo? Certo. Isso é o que eu disse a mim mesma.

Enquanto na garagem pegando enxilhadas do congelador para o jantar, eu ouvi minha mãe na cozinha falando com um homem. Sorrindo. Com meu pai? Eu entrei, e parei morta em meu caminho, e quase deixei cair a caçarola de meus braços. Meu pai estava aqui. E então havia alguém que definitivamente *não* era meu pai.

Cristiano Cacciatori em pé próximo a minha mãe segurando um grande buquê de flores. Ao me ver, ele se assustou brevemente, então seus lábios se ergueram em um sorriso com tanta luz que poderia alimentar Manhattan.

Eu olhei sobre meus ombros para verificar se mais alguém tinha agarrado sua atenção, mas não. Seus olhos brilharam, agora um verde escuro polvilhado com manchas de bronze brilhante que parecia capturar a luz, estavam em mim. Cara, mesmo no Discovery Channel, eu nunca tinha visto um predador tão enamorado pela visão de sua presa.

— Aurora, — minha mãe disse, — Por que você não mencionou que você era uma ajudante de um estudante estrangeiro italiano? Isso é fantástico!

Meus lábios se moveram algumas vezes antes que eu pudesse controlar, — O quê?

Yep, não era muito. Meu cérebro realmente precisava de ajuda.

— É um prazer ver você de novo, — Cristiano disse com um aceno cortês.

Eu não podia gritar. Eu queria, mas meu coração estava me sufocando sem sentido.

Um assassino! Um assassino na minha casa! Todo mundo fuja! Mas não fiz nada, e agora ele estava segurando um buquê de flores para minha mãe.

— Não! — Eu consegui gritar enquanto corri para cima e as agarrei dela.



Minha mãe me deu um olhar. — Não se preocupe? Ele trouxe algumas para você também, querida. O buquê maior.

— E mais para sua adorável irmã.

Cristiano disse em um barítono suave, já puxando outro ramo de flores.

Onde ele escondeu todas elas?

— Eu devo me desculpar, — ele disse para minha mãe, arrependido. — Eu teria comprado as flores de sua muitíssima adorável loja, mas eu achei que estava fechada.

— Eu tirei alguns dias de folga, — minha mãe disse a ele.

— É claro, — Cristiano disse. — Mas com certeza, logo que seu estabelecimento reabrir, todas as minhas necessidades florais serão compradas de você. — Ele olhou para mim. — Tenho certeza que eu necessitarei de muitos buquês.

Yep. Para meu funeral.

Eu arranquei os ramos das mãos de Luna também. — Não! Minha irmã não está aqui.

Armani olhou através da janela de trás. — Mas eu a vi no pátio, brincando com mais outra irmã para quem eu trouxe...

— Tudo bem! — Eu agarrei todos os buquês. Eles podiam ter plantado bombas nelas. Flores bombas. Bombas que pareciam flores. Ou folhas. Ou... eu não sei! Quem diabos sabia o que os assassinos Sicarius tinham nas mangas.

Não que ele tivesse mangas. Exatamente. Ele havia trocado para um suéter com gola V e calças cargo. As mangas do suéter foram puxadas para cima, mostrando aqueles antebraços tonificados e bronzeados que podiam quebrar a mim e a minha família em dois. E ele cheirava tão bem.

Não que eu tenha notado.

Ok, eu notei. Mas eu não quis dizer muito. Talvez fosse todos os exuberantes buquês de flores. Mas, não, ele, era ele – o aroma era mais masculino do que isso. Não era sândalo, embora. Esse era o cheiro de Ayden que estava desaparecido em combate em uma instalação de segurança. Possivelmente sendo mantido na mira de uma arma.

Foco, Aurora.



— Por que você está aqui? — Eu disse, um tremor em minha voz, apesar do tom exigente.

Como se eu não soubesse. Morte! Destruição!

— Ele estava procurando por seus Garotos Malditos, — minha mãe disse. — Eles são velhos amigos da família. Foi a razão por ele ter escolhido vir para Gossamer Falls para o semestre. Mundo pequeno, certo? — Minha mãe riu.

— Ha, — eu disse asperamente.

Sentindo todo tipo de pânico, mas determinada a superar, eu calmamente abri a gaveta onde mantínhamos as coisas afiadas e dedilhei uma das maiores facas de açougueiro da minha mãe. Armani olhou para a gaveta, um sorriso torceu em um canto de sua boca. Suas olhos mostravam absolutamente zero preocupações. Na verdade, eles brilharam com diversão.

O idiota estava gostando disso. Me torturando. O que era uma ocupação doida.

— E, — meu pai disse em voz baixa, — Ele está aqui para se desculpar por quase matar você.

A faca que eu estava pegando quase deslizou dos meus dedos. Pela primeira vez, eu notei que meu pai tinha uma expressão zangada. Mas não em direção ao Armani. Não, a ira de meu pai era em minha direção, sua boca estava em uma linha sombria.

— Quando, sem o meu consentimento e de sua mãe, — meu pai continuou, — você foi atropelada por um carro. Seu carro. Então depois que ele teve certeza de que você estava bem, e não morrendo em uma vala com lesões internas, você fugiu. Por que no infer... — Meu pai respirou fundo. Perto do fim de seu discurso, suas palavras correram juntas. Ele fez um esforço para falar devagar, fingindo calma. — Por que você não nos contou?

Eu pisquei e balancei minha cabeça, tentando limpá-la. Que jogo esse cara estava jogando? — Eu sinto muito, pai. Eu não queria preocupar vocês.

— Não queria nos preocupar? — O rosto do meu pai ficou mais vermelho do que seu cabelo. Eu vi seus olhos brilharem um pouco antes que ele brevemente os fechasse. — É meu trabalho me preocupar. Foi para isso que eu me inscrevi quando fui seu pai. O que quer dizer que eu cuido de tudo, mas para fazer isso eu tenho que saber o que está acontecendo. Por que alguém pensa que está ok não me dizer



o que está acontecendo nesta família! — Ele pressionou seus lábios juntos, furioso e lutando por controle.

Meu pai era o tipo de cara afável. Noventa e nove por cento do tempo. Mas se seu irlandês se erguia, especialmente sobre a proteção e segurança de sua família, todos as apostas estavam fora.

— Pai, eu estava bem, — eu disse em um tom apaziguador.

— Você me examinou. Sem danos reais. Foi apenas uma topada. Ele não me bateu tanto... foi mais como se eu tivesse corrido para ele, — Oh, ótimo, agora eu estava defendendo o assassino. Pedindo desculpas por ele não terminar o trabalho. — Eu caí no Country Club, fugindo, como sempre faço, do perigo. Escorreguei em alguns detritos, como eu disse a você. E mamãe já estava chateada sobre tudo que aconteceu.

— Oh, não coloque isso em mim, — minha mãe disse.

— Bem, Gemma, — meu pai disse bruscamente. — Onde você acha que ela teve a ideia de esconder algo assim de nós?

Minha mãe disparou um olhar irritado para meu pai e poderia ter disparado uma réplica mordaz, mas Cristiano interrompeu em uma voz calma e tranquila. — Há um recipiente que eu possa usar para as flores?

Minha mãe suspirou. — É claro. Eu já volto.

Quando ela saiu, meu pai balançou sua cabeça para mim então a seguiu, dizendo, — Eu ajudarei.

Sozinha com Armani, eu quase engasguei com a tensão que entupia o ar. Eu realmente queria correr agora, mas em vez disso agarrei a faca mais apertada, desesperada para evitar que o suor deixasse-a deslizar de minha mão completamente. Se eu desse a esse cara até mesmo uma fração de segundo, eu não tinha dúvidas que ele a usaria para acabar comigo. Eu estaria deitada em uma poça de meu sangue, e ele estaria a meio caminho de volta para Paris pelo tempo que meus pais retornasse, e me encontrassem morta no chão da cozinha. Assumindo que ele deixaria todos eles vivos.

O que não era uma coisa certa. Caras como ele não gostavam de pontas soltas.



O *ding-dong* da campainha me trouxe de volta do devaneio das visões do matadouro eminente. Coisa boa, ou eu não poderia ter notado o assassino dar um passo em minha direção.

Eu joguei as flores para ele e balancei a faca de açougueiro. As flores não o incomodaram. Ele acertou meu pulso. O golpe tirou a lâmina da minha mão. Batendo na bancada, girando no lugar. Nós dois olhamos para ela. Então um para o outro.

Seus lábios apertados. Ele balançou sua cabeça e se moveu em direção a lâmina. Eu me lancei para ela também. Sua mão fechou ao redor dela primeiro. Eu passei minha mão sobre a dele, prendendo-o no balcão.

— Olá, agente, — meu pai disse do vestíbulo, seu tom agradável, mas cauteloso. — O que a polícia está fazendo aqui?

Cristiano e eu congelamos.

A voz do meu pai rapidamente mudou para preocupada. — Quem são todas essas pessoas? O que está acontecendo?

Cristiano pegou meu olhar.

— Eu vou gritar, — eu disse a ele.

Ele rangeu os dentes, em seguida amaldiçoou sob sua respiração. Um momento depois desapareceu através da porta da garagem. Eu agarrei a faca e corri atrás dele, batendo meu corpo na porta e trancando a fechadura com um *clique* satisfatório. Eu queria desmoronar contra ela, mas ouvi a porta da frente fechar.

— Pai! — Eu chamei, mas não houve resposta.

Eu corri para a janela da frente e olhei para fora. Um monte de SUVs pretas alinhadas em nossa rua com um monte de homens de preto empilhavam-se fora.

Era uma emboscada.



Capítulo CINQUENTA E DOIS

Os homens de preto desceram em direções diferentes, alguns indo até a porta da frente dos Grant. Eu não podia ver qualquer arma, mas já que eles usavam roupas volumosas, eu não podia ter certeza. Havia o carro do Xerife no meio da mistura, dois agentes falavam com meu pai junto com um dos homens de preto que exibiu algum tipo de distintivo, em seguida apontou para nossa casa.

Eu tomei um fôlego e pulei pela janela de trás. O medo escorria por todos os poros. Era isso. Mandatum. Eles finalmente vieram por mim.

O que ele poderia dizer ao meu pai? Oh, deus, senhor, apenas lidando com o negócio de sequestrar sua filha. Por favor, afaste-se ou mataremos você. Nada pessoal.

Minhas mãos começaram a balançar. Eu fechei meus olhos, tentando descobrir meu próximo movimento, mas uma dor de cabeça estava vindo em cheio agora. Luzes piscavam ao redor na borda de minha visão, eu limpei o suor fora da minha testa, em seguida esfreguei minhas têmporas. Minhas mãos estavam frias e úmidas. Estômago enjoado. Talvez eu estivesse entrando em choque pela experiência de quase morte com Cristiano, ou poderia ser o esquadrão da Mandatum batendo em nossa porta?

Perto de mim, o telefone tocou. Eu pulei, então procurei o receptor.

— Ayden? Você está aí?

— Não, não é o Ayden! — Matthias sibilou. — Porque Ayden está muito ocupado se matando por sua causa!



Capítulo CINQUENTA E TRÊS

Meus joelhos dobraram. Minhas costas deslizaram parede abaixo enquanto eu afundava no chão.

— O quê?! — Saiu mais como um gemido do que o grito que reverberou em minha cabeça.

— Ele saiu! — Matthias se enfureceu. — Nós estamos tendo uma pausa no interrogatório, e deveríamos ficarmos em nossos quartos na Novo, mas em vez disso ele deslizou através da segurança e saiu porque ele estava muito preocupado com você. Eles não sabem que ele saiu ainda. Ele deixou sua jaqueta. Talvez eu deva estufá-la com travesseiros e empurrá-la dentro de sua cama. Eles nunca perceberão, certo? — Ele soltou uma risada áspera sem humor. — Se ele não voltar antes que eles descubram que ele saiu, não será bom. Isso é tudo sua culpa. Eu sabia que você eventualmente nos faria ser mortos. Se você vê-lo, o envie de volta para cá!

— Não! Ele não pode vir aqui, há um esquadrão de ataque da Mandatum do lado de fora da minha casa. Eles vieram por mim. Se eles pensarem que ele sabia algo, tentar ajudar, eles o levarão também!

— Não é um esquadrão de ataque para você, idiota. Não que eu me importe, mas eles apenas estão fazendo reconhecimento de todas as nossas cassas por causa da invasão de demônios na Novo.

— Oh. — Isso me fez sentir um pouco melhor.

— Você provavelmente está mais segura dos demônios do que alguma vez esteve. Basta ficar quieta. Nossos telefones celulares não funcionam. Eu me movi sorrateiramente para cá para usar um telefone fixo da Novo e não temos muito tempo. Então você viu Ayden?

— Não. Mas Cristiano estava aqui. Ele saiu quando todos os homens da Mandatum apareceram.

— Ok. Fique calma. Ele não tentará nada com a sociedade na cidade. Apenas não fique sozinha com ele.

— Puxa, você acha?



— É com Ayden que nós precisamos nos preocupar agora, então entenda isso em seu grosso crânio estúpido. Ele pode estar em grande, *grande* problema. Se você vê-lo, diga para ele voltar aqui. E fique segura, para que ele não faça mais nada estúpido!

O telefone desligou.

Precisou de algumas tentativas instáveis para colocar o receptor de volta no lugar. Então eu descansei minha cabeça nele, intestinos torcendo.

Ayden. Em fuga. Por minha causa. O que viria a seguir? Uma ordem oficial de assassinato do alto conselho? Havia o bastante da Mandatum na cidade para fazer isso acontecer.

O telefone tocou de novo. Eu gritei e derrubei o receptor do gancho. Ele caiu no chão. Eu o agarrei.

— Matthias? Você ouviu de...

— Aurora, obrigada Deus, — Ayden disse com alívio. — Você está bem?

Eu agarrei o telefone, nós dos dedos brancos. — Sim, mas você não está. Por favor, volte para Novo.

— Me encontre na floresta atrás de sua casa. Não deixe verem você.

— Você está aqui? Não! Volte!

— Não até eu te ver. Depressa!

— Ayden, não...

Mas eu estava falando com ninguém. Ele tinha desligado.

Eu bati o receptor para baixo, torci minhas mãos umas poucas vezes, andei a passos largos, então com um rosnado de frustração, eu entrei na cozinha, agarrei o saco de compostagem e sai de volta. No pátio atrás da casa, eu despejei o lixo na lata, olhos correndo freneticamente. Quando eu não vi ninguém, eu chamei alto. — Helsing! Aqui, gatinho, gatinho! — Então eu virei em direção a floresta.

E fiquei cara a cara com um homem da Mandatum.

— Epaaaaaa! — Eu pulei para trás e cai, tendo tropeçado em cima do ancinho, agarrei o cabo e apontei a haste para ele. De bunda no chão, provavelmente não parecia tão ameaçador quanto eu gostaria, mas era melhor do que nada.



— Uau. — As mãos do homem se ergueram. — Sinto muito, senhorita. Não queria assustá-la. — Ele tinha um rosto amigável. Juvenil. Especialmente quando ele sorriu.

— Quem é você? — Eu exigi.

— Não precisa ter medo, Senhorita. Agente do governo. — Ele puxou uma carteira de couro preta e abriu. Tinha uma foto, símbolos do governo dos Estados Unidos, e parecia oficial. — Eu sou do serviço geológico dos Estados Unidos, — ele mentiu com confiança. — Verificando o vazamento de produtos tóxicos do Country Club. O que você está fazendo aqui?

Tentando evitar você, em primeiro lugar. Que bom que estava indo tão bem. Eu abaixei o ancinho e soltei várias respirações. — Eita. — Arfei, arfei. — Eu estou procurando meu gato.

— Eu o vi. Siga-me. — Ele estendeu a mão. Depois de um momento, eu a peguei e o deixei me ajudar a ficar em pé.

— Boa pegada, mas uau, você está quente.

Eu dei um passo para trás. — Como é?

— Oh, eu sinto muito, — ele arfou desajeitadamente. — Eu quis dizer que sua mão está muito quente.

— Certo, hum, nervos, — eu esfreguei minhas mãos juntas. Elas formigaram. Merda. Eu estive aterrorizada no modo de defesa Divinicus, e elas estavam prestes a brilhar. Eu as enfiei debaixo dos meus braços.

— Não precisa se preocupar. Nós estamos aqui para assegurar sua segurança.

A menos que você soubesse quem eu sou.

Um leve miau ecoou através das árvores.

— Lá está meu gato, — eu disse. — Melhor eu chegar até ele.

— Você gostaria de alguma ajuda? — Ele perguntou. — Pode ser perigoso aqui fora.

Não tanto quanto aqui. Eu sorri. — Não, obrigada. Eu ficarei bem.

Ele deu um passo para o lado. — Ok, então. Tome cuidado.

— Eu tomarei.



Eu me afastei, meio que esperando ele vir atrás de mim, gritando para seus amigos que ele tinha encontrado a Nex. Mas ele continuou em direção a casa de Tristan enquanto eu vagava para a floresta.

Meus pés esmagaram e crepitaram no pesado carpete de agulhas de pinheiro, liberando os perfumes terrosos pungentes da floresta. Eu tremi, mas se do frio ou umidade, ou do medo, eu não poderia ter certeza. Eu caminhei mais para dentro da floresta, continuando a pretensão — Aqui gatinho, gatinho.

Um barulho à minha direita me fez virar.

— Olá?

Eu não vi nada. Muito escuro. E ficando mais assustador em segundos. Talvez Ayden tivesse seguido meu conselho e saído, e agora um urso estava me perseguindo. Eu envolvi meus braços ao meu redor e me afastei lentamente.

Uma mão apertou sobre minha boca e abafou meus gritos. Eu lutei até ouvir. — Sou eu.

Com uma solução sufocante, eu me virei e abracei o pescoço de Ayden.

— Está tudo bem, — ele murmurou contra meu cabelo. — Eu cheguei aqui tão rápido quanto pude. Eu não vou ir a lugar algum.

Ele parecia bem, forte e sólido, e muito vivo. Meu coração martelou mais forte, mas com alívio e felicidade em vez de terror. Eu não queria deixá-lo ir. Então a realidade empurrou sua cabeça feia.

Levou várias tentativas antes que eu pudesse me debulhar em lágrimas contra seu ombro, — Mas isso está errado. Você tem que voltar antes que eles descubram. Antes que você seja machucado.

— Eu estou bem. — Suas mãos embalaram minhas bochechas para que ele pudesse puxar meu rosto e olhar para mim. — Eu tenho que garantir que você está bem.

Seus olhos já giravam em um brilhante âmbar um pouco selvagens, as brasas vindo a vida. Enquanto eu observava, eles queimaram mais brilhantes, e suas íris começaram a brilhar.

— Eu estou tão... — A linha de sua garganta se moveu quando ele engoliu. Suas mãos agarraram meu rosto mais apertado. Sua voz saiu como um esganiçar áspero. — Eu fiquei muito assustado.



Em seguida ele estava me beijando. Forte. Quase violento. Sua boca bateu contra a minha. Eu não me importava. Eu o beijei de volta. Eu abri meus lábios. Nossas línguas se encontraram e dançaram em uma conexão feroz. Ele me empurrou contra a árvore, pressionando todo o comprimento de seu corpo intimamente contra o meu.

Suas mãos estavam em todo lugar. Assim como as minhas. Eu senti a pele suave de suas costas contra minhas palmas, seus músculos duros e esticados. Em seguida minhas mãos estavam em seu estômago, seu peito, empurrando sua camiseta para o lado, tocado cada centímetro de pele que eu pude encontrar. O calor entre nós estava aumentando. O bom senso pedia cautela, mas a paixão o apagou.

Minhas mãos empurraram o tecido fora do meu caminho, e seus braços se ergueram quando ele brevemente rompeu o contato para que eu pudesse puxar sua camisa sobre sua cabeça e completamente fora. Eu joguei a roupa irritante no chão, em seguida senti a casca pressionada forte contra minhas costas, e nós estávamos um sobre o outro de novo, bocas, mãos, corpos. Através de seu peito nu, eu senti seu coração batendo tão rápido quanto o meu.

Ele parecia bem, vivo. Eu o queria muito. E ele certamente me queria.

— Eu não deixarei nada acontecer com você, — ele murmurou contra meus lábios. Ele levantou a cabeça por um momento, seus olhos tão brilhantes na escuridão da floresta, viajaram sobre meu rosto. — Eu não te perderei.

Minha respiração estava pesada e difícil, mas quando ele me observou, eu notei os cortes. Uns pequenos, em seu rosto, pescoço e ombros. Medo e preocupação percorreram através do meu desejo.

— Você está machucado, — eu disse, tocando as feridas levemente. Elas eram rasas, sangue já seco, mas isso não me fez sentir melhor.

— Não posso sentir nada além de você. — Seus lábios caíram para meu pescoço. Beijando, chupando, mordiscando. Eu senti sua língua quente contra minha pele, mãos apertando meus quadris. Meus dedos se emaranharam em seu cabelo, prazer de seu toque ondulando através de cada nervo meu.

— Ayden, espere. — Eu tentei respirar. Não foi fácil. Eu queria fechar meus olhos e ceder às doces sensações quentes me dominando, mas… — A Mandatum está aqui. Eles podem te encontrar.



— Eu sei, — ele abafou contra meu peito. — Mas tudo que importa é manter você segura.

Segura? Eu não estava segura com ele, das emoções que ele acendia dentro de mim. No entanto – tente pensar, Aurora – não era sobre esse tipo de seguro que ele estava falando, era? Não, não. Ele estava se referindo a algo mais. Eu lutei para me concentrar.

— Mas, Ayden, quão segura ou feliz eu estarei com você na prisão da Mandatum? — Com um esforço enorme, emocionalmente e fisicamente, eu o empurrei. — Você precisa voltar.

Ele cambaleou, olhos iluminados com chamas, então balançou sua cabeça e tentou me pegar em seus braços novamente, mas eu o mantive longe. — Não, — eu disse, ofegando, engolindo duro, tentando manter meu juízo sobre mim. — Eu estou falando sério. Ayden, por favor.

— Ok. — Ele piscou. — Ok. — Seus dedos passaram através de seu cabelo enquanto ele tentava se recompor. Ele estava certamente ficando quente. Tomou um momento para se acalmar. Respirações profundas lentas dentro e fora. Em um gesto de raiva frustrado, ele pegou sua camiseta do chão da floresta e limpou um pouco da sujeira. — Você está bem. Mas primeiro, eu levarei você ao santuário. Eles não podem chegar em você lá.

Eu comecei a balançar a minha cabeça.

Em um movimento fluído, Ayden girou batendo suas costas em mim, me espremendo contra a árvore, e jogando as mãos, atirando duas linhas grossas de chamas na noite com um rugido de *whoosh!*

As explosões de fogo iluminaram a noite tão brilhante que minha mão tentou bloquear meus olhos, mas a luz ardente queimou minhas retinas, me deixando momentaneamente cega.

Eu segurei com uma mão a casca áspera, seiva de pinheiro pegajosa em meus dedos, e algo grande caiu do céu, pousando atrás de mim com um pesado *baque* e agarrando minha mão.

Eu gritei. Minha mão cintilou quente, o atacante soltou, e eu me afastei. Ayden virou, apagando as chamas em uma mão para me puxar do intruso, mas eu já estava livre. Minha visão tinha retornado o suficiente para ver uma sombra atrás de Ayden. Ele sentiu também e atirou um soco com uma mão em chamas, mas no



meio do balanço, ele gritou e fez uma pausa, seu corpo fazendo um estranho movimento.

Na luz cintilante, eu vi uma seringa saindo do pescoço de Ayden. O fogo em suas mãos morreu quase instantaneamente. Seus olhos rolaram para trás em sua cabeça. As chamas em suas mãos de apagaram. Escuridão retornou. Eu senti meu corpo cair como uma boneca de pano, desossada. Quando ele caiu, uma figura de preto manejou pesadamente Ayden sobre um ombro, então disparou dentro do céu.

Uma sombra reluziu contra a orbe prateada e brilhante da lua, em seguida eles desapareceram.

A Mandatum tinha nos encontrado.

E agora eles tinham Ayden.



Capítulo CINQUENTA E QUATRO

Eu olhei para cima, boquiaberta. Um arrepio ondulou pelo meu corpo inteiro, me deixando vazia e fria. Eu me esforcei desesperadamente por um vislumbre, mas não vi nada. Ayden estava indo para algum destino horrível.

Aos meus pés estava sua camiseta, que ele tinha deixado cair na luta. Eu peguei e pressionei em minha bochecha, deixando o tecido secar minhas lágrimas enquanto eu inalava aquela incrível mistura de sândalo e o puro cheiro tão gostoso de Ayden.

De volta à minha casa, homens estavam gritando. Algo sobre luz e chama. Minhas próprias mãos estavam brilhantes. Eu agachei, pronta para lutar, mas ninguém atacou. A floresta que me cercava permanecia estranhamente silenciosa. Então eu ouvi o som de pessoas vindo pela floresta. Feixes de lanternas ricochetearam nas árvores e no chão da floresta.

Eu tomei a outra direção, tentando ir rápido, mas as luzes nas minhas mãos morreram, e a escuridão não era minha amiga. Eu tropecei nas coisas que eu não podia ver. A pedra umbra pulou fora da minha camiseta, lançando-se, batendo dolorosamente contra o meu peito, então eu a agarrei, planejando colocá-la de volta, mas devo ter tocado o feixe, porque repentinamente brilhou. Eu ia fechá-la, então percebi que funcionou como uma lanterna, que eu podia usar para iluminar meu caminho para fora da floresta.

Minha mão estava de volta no portão de nosso pátio, quando alguém disse, — Você o encontrou?

A trava sacudiu em minha mão. — Eita! Pare de fazer isso! — Eu engasguei quando o homem de preto com quem eu tinha falado antes apareceu. — Encontrar quem?

Ela sabia sobre Ayden? Ele ia me pegar também?

— Sinto muito. De novo, — ele disse. — Seu gato. Você o encontrou?

— Hum, não. — Alguma coisa se esfregou contra minhas pernas. E miou. O homem olhou para baixo. Então de volta para mim com uma pergunta em seus olhos. Eu não tinha que olhar para baixo. Eu sabia quem miou. — Eu quis dizer sim.



— Bom. — O homem de preto assentiu, relaxando. Eu certamente não obtive uma vibração ameaçadora. Ele sorriu e inclinou para frente, estendendo a mão em direção a Helsing. — Ele é fofo. — O gato arqueou suas costas e sibilou. O homem se endireitou e olhou sobre seu ombro. — Você viu alguma coisa quando você saiu da floresta?

— Nope. Apenas meu gato.

— Onde você conseguiu a camiseta? — Ele perguntou;

Eu agarrei a camiseta de Ayden mais apertado, lutando contra o desejo de escondê-la atrás das minhas costas. Se ele tentasse tirá-la de mim, eu rasgaria sua garganta. Podia ser a única coisa que tinha restado de Ayden. — Encontrei isso também. É do meu irmão. Deixou lá quando nós estávamos... construindo um forte. Na floresta.

Ele parecia pronto para perguntar mais, mas Helsing subitamente miou e saltou entre suas pernas, fazendo o cara pular e tropeçar ao mesmo tempo antes que mais dois homens de preto aparecessem na borda da floresta. Eles fizeram um sinal para seus amigos.

— Fique segura, — ele disse, então correu para longe. Eu observei todos descerem o beco, completamente desinteressados em mim.

Isso era bom. Eu apenas queria não me sentir tão mal.



Capítulo CINQUENTA E CINCO

— Qual o problema? — Minha mãe perguntou no jantar. — Você sugeriu enchilhadas e agora não está comendo-as.

Eu percebi que eu tinha empurrado a comida ao redor do meu prato, sobrecarregada demais por me preocupar com Ayden. Puxa, mãe, desculpa. Eu estou um pouco ocupada imaginando um Garoto Maldito num show de horrores. Tipo, perdi meu apetite. Pelo menos eu tenho sua camiseta como uma última lembrança. Yupeeeeeeeeeeeeee.

Mas eu murmurei, — Apenas não tenho fome.

— Ela está doente de amor, — Lucian disse. — Porque Ayden está fora da cidade. Sem beijos-beijinhos-beij...

Eu bati minha mão na mesa tão forte que pratos e talheres chocalharam, e o moedor de pimenta caiu. — Cala boca!

Houve silêncio. Minha família me encarrou.

— Aurora, — meu pai finalmente disse. — Há alguma coisa que você queira nos contar?

Você está brincando comigo? Há uma tonelada de coisas que eu queria contar a você, então eu não teria que passar por isso sozinha. Então talvez você pudesse me ajudar a descobrir o que fazer! Mas isso não ia acontecer. Eu sinto meus olhos encherem de água e tento reter as lágrimas.

O telefone tocou. — Eu atendo! — Eu saltei da mesa e fui para a cozinha. — Alô?

— Ele voltou. — Matthias sibilou.

Eu bati meu punho contra minha testa e fechei os olhos, deixando as lágrimas caírem. — Oh, Deus. Eu sinto muito. Eu tentei fazê-lo ir, mas eles o encontraram e o levaram. Tudo aconteceu muito rápido. Eles o machucaram?

— Sobre que diabos você está falando? A Mandatum não trouxe ele de volta, eles o encontraram aqui na Novo. Sem camiseta. Inconsciente. Drogado. Ao lado de um demônio morto ainda usando a pulseira. Seu corpo queimado em uma batata frita. Eles acham que Ayden o localizou, e mesmo depois de ter lhe espetado com uma agulha, ele conseguiu matá-lo antes que ele apagasse.



Eu abri meus olhos. Pisquei algumas vezes. — Isso não aconteceu.

— Eu sei. Ele lhes disse que ele não lembrava de nada por causa das drogas, mas ele nos contou a última coisa que ele lembrava era estar falando com você.

— É verdade. — Eu sequei minhas bochechas e dei ao Australiano um resumo dos eventos.

— Isso não faz qualquer sentido, — Matthias murmurou depois que eu terminei. — Mas não importa. As coisas estão bem, e eu o manterei aqui mesmo nem que eu tenha que espetá-lo com uma agulha também. Enquanto isso – o quê, Logan? Eu não quero que eles saibam que eu estou aqui. — Eu ouvi alguém falando ao fundo, presumivelmente Logan, mas eu conseguia entender as palavras. Então Matthias trovejou, — Blake fez *o quê?!* Eu vou matá-lo. Aurora, apenas... fique viva. Nós voltaremos logo. — Ele suspirou. — Eu espero.

Voltando para a sala de jantar, eu endireitei o moedor de pimenta, então fiquei atrás de Lucian e coloquei as mãos sobre seus ombros.

— Todo mundo, especialmente você querido irmão, eu sinto muito pelo meu comportamento rude. — Eu beijei no topo de sua cabeça, então flutuei para baixo em meu assento e enchi meu prato de enxilhadas.

Os membros da minha família olharam um para o outro, então minha mãe se arriscou, — Era Ayden no telefone?

Eu dei a ela um grande sorriso. — Ayden está ótimo, e eu estou faminta de repente. Jantar delicioso, mãe. Obrigada.

Eu empurrei um grande bocado em minha boca e mastiguei com satisfação. — Hum-hum. Bom.

Lucian bufou. — Eu estava tão certo.



Capítulo CINQUENTA E SEIS

O início da manhã estava sombrio com nuvens e neblina e frio o bastante para que eu pudesse ver minha respiração. Eu estava satisfeita por ter vestido luvas e me agasalhado quando levei Sadie para seu passeio. Havia mais vans da Mandatum na entrada da garagem, então eles ainda estavam na cidade, o que de acordo com Matthias manteria Cristiano acuado, pelo menos por enquanto. No entanto, sua presença provavelmente faria o que eu queria fazer mais difícil.

Eu ainda tinha que tentar.

Primeiro, eu precisava convocar um deus demônio.

Provavelmente havia algum feitiço elaborado de convocação borbulhando em um caldeirão com olho de salamandra, mas eu não tinha nenhum. Francamente, eu não tinha certeza do que era uma salamandra, então eu vim com meu próprio feitiço de convocação elaborado. Caminhei até o cachorro e sussurrei, — Eros. Eros, eu preciso de você.

Minha cabeça girou, esperando o deus do amor aparecer. Três vezes ao redor do quarteirão e nada. Até mesmo Sadie estava me dando o olhar de *já chega*. — Imaginei que Eros não queria aparecer tão perto dos caçadores de demônios que juraram enviá-lo de volta para o inferno. Eu finalmente olhei para cima quando minha mãe me chamou para o café da manhã.

Quando ela nos deixou na escola, várias vans da Mandatum estavam estacionadas na unidade circular à frente. Bom. Quanto mais melhor.

Eu subi os degraus com Luna e Lucian. Cristiano estava esperando. Uma multidão de garotas bajuladoras o circulando. Eu não podia culpá-las. Ele parecia bem, todo grande e musculoso e bonito, vestido como se estivesse de fato pronto para estourar nas passarelas do estilista Armani. A sombra de barba precisamente aparada em sua mandíbula cinzelada dava-lhe uma aparência áspera e madura. Além disso, ele mesmo carregava um ar de sofisticação que faltava ao resto dos garotos no ensino médio.

Porque ele não era um garoto. Dezessete? Yep, certo.

Quando ele me viu, empurrou-se através da multidão de estrogênio com um educado, — Desculpe-me.



Eu o encontrei na metade do caminho. Nós caímos no passo juntos.

Ele me atirou um olhar de lado e um sorriso malicioso. — Sem fugir de mim hoje?

— Porque alguém fugiria de você, Armani?

Sim, eu estava me sentindo um pouco arrogante. Mas, ei, os garotos estavam seguros agora, a aparição da Mandatum sem explicar meu julgamento – na verdade, eles capturaram demônios e mantiveram meu assassino à distância – e tão logo que o feitiço de conjuramento funcionasse, eu estaria um passo mais perto de parar o traidor. E ao parar o traidor, eu também pararia minha busca, o assassino modelo aqui. Eu apenas tinha que mantê-lo um pouco mais longe.

Eu mencionei a multidão de garotas que ele tinha acabado de abandonar. — Ele é completamente sexy, eu não estou certa, garotas?

Houve murmúrios de concordância e mais do que alguns gritos. — Venham e juntem-se a nós. Algumas de vocês devem ter as mesmas aulas que nós. Eu podia usar toda a ajuda que eu puder com esse grande cortejo.

Suas sobrancelhas suaves enrugaram. — Grande cortejo?

— Confie em mim. É um termo de carinho.

— De repente você me considera cativante?

— Quem não consideraria? — Eu sorri e o empurrei com o ombro.

Na verdade, fui eu quem o empurrou. Mais como um ricochetar fora de seu corpo muscular incrivelmente equilibrado quando eu bati neles e ele não se moveu. Então fomos com a nossa comitiva.

Ele olhou para trás de nós. As garotas riam e acenavam. — Eu entendo. Segurança em números.

Eu estiquei um sorriso malicioso por mim mesma. — Não sei sobre o que você está falando. — Chegando ao primeiro período, eu corri para frente e abri a porta com um gesto dramático. — Depois de você.

Ele pausou. — Isso não durará.

Eu abri minhas mãos. — Nós veremos.

A multidão resistiu. Nós perdemos algumas das garotas, mas ganhamos outras, então conseguimos algumas antigas de novo. Nós até mesmo pegamos alguns caras. Larry, o linerback, tentou recrutar Cristiano para o futebol americano. Mencionando que seu tamanho seria um ativo. Cristiano declinou, mas



disse que ele poderia estar interessado em um esporte chamado futebol. Ou rugby. Larry saiu rapidamente depois disso.

Cristiano consistentemente conseguiu sentar perto ou atrás de mim, facilmente encantando alguém para fora de seu assento. Cada vez que eu tinha um problema para manter o ritmo de trabalho constante na aula, ele de alguma forma sabia e me ajudava a voltar para à pista. E eu é quem deveria estar ajudando-o?

Era loucura.

Mas nós mantivemos a farsa através do terceiro período e fomos para minha possível nota A, Educação Física.

No vestiário feminino, Katie disse, — Pelo menos você compartilha a riqueza dessa vez. Tipo poderoso você. — Ela golpeou minha nuca de brincadeira. — Eu amo todas as coisas italianas.

Eu sorri. — Eu sou caridosa assim.

— Há uma certa... intensidade nele, — Mika suspirou. — Tão sexy. Quase assustador. Eu gosto disso. — Mika tinha uma coisa por Matthias também. Ela aparentemente gostava na escuridão em seus homens.

Natasha se aproximou do ginásio, seus grandes olhos indianos me seguindo atrás daquele espesso óculos de aro preto. — Ei, Lahey. O substituto quer ver você pronta.

Eu me animei. — Substituto? Ele está aqui?

Chame-me de simples, e muitos chamam, mas certamente meu feitiço de invocação tinha funcionado, então eu corri em direção a porta para ver Eros.

— Não *ele*, — Natasha disse. — Ela. Não a tinha visto antes.

Merda. — O que ela quer comigo?

— Vá perguntar.

Então eu fui. E soube a resposta logo que eu a vi.



Capítulo CINQUENTA E SETE

Os shorts de ginástica exibiam pernas torneadas. Seu longo cabelo loiro estava puxado para trás em um rabo de cavalo balançando. Ela me viu e sorriu. Era o sol cheio.

— Psiquê? — Eu gaguejei.

Ela inclinou um quadril curvilíneo e balançou um dedo. — É Senhora Rose para você, Senhorita Lahey. Eu sou uma professora, afinal de contas. — Então ela abriu os braços para um abraço.

Eu a agarrei duro. Claro que ela era maravilhosa. O Deus do Amor não perderia seu coração por qualquer um, mas a verdade era, que por dentro, ela era dura como pregos e ainda mais bonita. Uma caçadora da Mandatum com séculos de idade, recentemente resgatada de um longo tempo no inferno. Nós passamos por algumas coisas juntas. Eros não a merecia. Mas assim era o amor.

— Onde ele está? — Eu disse, me afastando.

Ela abaixou sua voz para um tom conspiratório. — Esperando por você na floresta além do campo. — Ela deu uma risadinha. — Isso tudo é muito excitante.

— Há! Eu sabia que funcionaria. — Eu corri para fora do ginásio e fui para floresta. — Eros?

Uma nuvem de fumaça rosa depois, ele apareceu. Em um smoking. Ele me deu um olhar descolado. — Bond. James Bond.

— Yep, que seja. Então meu feitiço de invocação funcionou. Isso é incrível.

Seu olhar foi de desolado para desconcertado. — Feitiço de invocação?

Eu expliquei.

Depois de uma pausa, ele se dobrou em risadas. — Você pensou... oh divina Hera. — Ele secou as lágrimas de seus olhos. — Você pensou que isso funcionaria? Você é adorável.

Eu fiz uma careta. — Então por que você está aqui?

Ele levou um momento para se recompor e ficou sério. — Porque Heather vai sair da Novo hoje. A operação do traidor está comprometida. A sociedade sabe que a infiltração dos demônios é um trabalho interno, e Heather sabe demais. Ela deve ser removida antes que os interrogadores da Mandatum cheguem nela. — Ele



puxou algumas coisas do bolso interno de seu casaco. — E uma vez que ela tenha ido, eu não terei qualquer forma de rastreá-la.

— Nós não podemos deixar que isso aconteça. — Eu andei pelo chão esponjoso da floresta. — Ela está começando a lembrar de mais. Eu preciso dela. Espere. Os Garotos Malditos estão na Novo. Nós podemos fazê-lo evitar isso.

— Enquanto os Garotos Malditos normalmente seriam um excelente recurso, nós não podemos contatá-los antes que eles sejam liberados. Eles estão em isolamento na Novo. A posição deles é precária. Agora, por favor, levante os braços e segure firme. Eu tenho uma ideia.

Eu ergui meus braços para o lado. Ele colocou algo ao redor da minha cintura. Eu olhei para baixo. — Qual é a da fita métrica?

— Medidas.

Eu rolei meus olhos. — Uau, eu nunca teria descoberto isso. O que você está medindo? Você é minha fada-madrinha demônio agora? Eu vou para o baile?

— Algo assim. — Ele disse distraidamente enquanto movia a fita ao redor dos meus quadris.

— Sério? — Eu senti um brilho feminino de excitação, então fiquei séria. — Por que os Garotos Malditos estão em uma posição precária? Eles deviam ser considerados heróis.

Ele usou uma caneta para anotar os números em um pequeno bloco de notas. — Talvez, mas seu comportamento não induziu confiança irrestrita. A demonstração da força eminente de Tristan contra os demônios, além do questionável desaparecimento de Ayden unido com... — Eros parou de escrever e fez uma careta. — Blake tentou sair com Heather noite passada. O que faz perfeito sentido, mas colocou todos em perigo.

— Como isso faz sentido?

— Salvar a donzela, é claro, você realmente sabe tão pouco sobre seus Garotos Malditos? — Ele balançou a cabeça com curiosidade descrente. — É totalmente imperativo para eles permanecerem totalmente cooperativos no momento. Causar problemas somente traz atenção indevida, o que levaria a um maior escrutínio em suas vidas e, bem... — Ele me deu um olhar aguçado. — ...você. Agora, como a Divinicus. Você estaria afastada, mas segura. Pelo menos o traidor não chegou em você.



— Até o traidor vim por mim.

— Tem razão. Mas os Garotos, não importa quais as boas intenções atrás de suas ações de rebeldia contra a Mandatum, seriam punidos. Severamente. — Ele olhou para meus pés e tomou nota. — Como dizem, eles estão por um fio de cabelo longe de serem equipados com seus próprios rastreadores.

Ótimo.

Ele colocou o bloco de lado e a caneta, e moveu a fita métrica para meu peito. Eu o afastei. — Mãos agora.

Ele ignorou minha careta, dando ao meu peito uma avaliação calculadora, assentiu, em seguida mediu minha cabeça. Sem dúvidas eu teria uma tiara junto com o vestido de baile.

Ele se ajoelhou em um joelho para medir do chão até meu quadril. — O fracasso de Blake é outra razão para o traidor querer Heather longe. Movê-la para mais perguntas ou. — Ele adicionou casualmente, — Para eliminação.

— Eliminação? — eu inclinei minha mão em uma árvore perto por apoio. — Tipo, ser assassinada?

— É uma opção viável. E uma, que se eu estivesse no comando, recomendaria. A lembranças da memória de Heather tem se provado decepcionantes na melhor das hipóteses. Não vale a pena o risco contínuo para o traidor. — Ele encolheu os ombros. — Mas eu sei que você ainda quer recuperar as respostas dela.

— E evitar que ela seja assassinada.

— Eu suponho que sim.

Ele se moveu para o outro joelho, para medir a costura interna minha. Seus dedos trouxeram a fita para meu tornozelo, panturrilha, joelho e todo o caminho até o interior da minha coxa –

— Eiiiiiiiiii! — Eu dancei para longe. — O que no inferno você está fazendo aí embaixo?

Ele se levantou abruptamente, limpando a sujeira de sua calça. — Tentando preparar você para o excelente plano que eu idealizei.

— E para isso eu preciso de roupas novas?



— Roupas novas? Oh, não, não, não. — Eros colocou uma mão no quadril enquanto a outra fez um grande Z no ar quando ele estalou os dedos três vezes. — Irmã, você precisa de uma reforma completa.

Esta “irmã” suspirou e disse. — Oh, irmão.



Capítulo CINQUENTA E OITO

Eros me mandou de volta ao ginásio, ambos nos preocupamos que Cristiano viesse procurar por mim se eu estivesse fora por muito tempo.

— Apresse-se e não tenha nenhuma preocupação. Meu plano é infalível. — Ele entregou a nota com minhas medidas. — Dê isso a Psiquê. Ela cuidará de tudo.

— Talvez ela gostaria de ir para a Novo comigo também?

— Não seja ridícula. Eu nunca a colocaria em tal perigo.

Oh, uou, isso reforçava a confiança.

Dentro do ginásio, Psiquê tinha feito os alunos dançar em pares. Cristiano olhou para cima. Ele estava tentando se livrar dos braços de várias meninas. Ele me viu e seguiu meu caminho. Uma das garotas enamoradas reclamou, — mas Senhora Rose disse que você tinha que ficar conosco.

Psiquê, que estava falando calmamente ao lado com Katie, Natasha e Mika, virou um olhar severo para Cristiano. — Isso está certo, Senhor Cacciatori, por favor, fique onde você está.

Armani parou e fez seu melhor para não franzir o cenho, mas ele continuou encarando.

Psiquê seguiu sua linha de visão. — Oh, Aurora, obrigada por ter executado essa incumbência. Você tem a nota do escritório? Essas garotas estavam me falando sobre sua situação, e eu sinto muito. — Ela acenou para mim.

Quando eu me aproximei, Natasha calmamente perguntou a Psiquê. — Em qual armário está?

Psiquê pegou o papel de mim. Estudou o por um momento, então disse, — Um-dezessete. Use a bolsa azul. Agora se aproximem, senhoritas. Eu estou contando com vocês.

— E eu terei uma exclusiva quando a história vazar? — Mika disse.

Psiquê bateu em sua mão. — Você tem meu voto solene.

Hum-oh. — Que história?

— Sem tempo, Lahey. — Natasha me arrastou para o armário no vestiário feminino, Katie e Mika cobriram nosso flanco.



Atrás de nós, Psiquê disse em um tom de repreensão, — Senhor Cacciatori, onde você pensa que está indo? — Eu não podia ouvir sua resposta, mas Psiquê replicou. — Não, eu preciso de você aqui. Na verdade, você vai ser meu par e me ajudar a mostrar a todo mundo como é feito. Venha comigo.

Armário um-dezessete ficava na parte de trás no canto. As garotas fizeram uma curta pilhagem através de várias sacolas plásticas de compras, puxando roupas para fora da bolsa azul, e fora de outras, uma multidão de cosméticos, produtos de beleza e equipamentos de maquiagem.

— Por que vocês estão fazendo isso? — eu perguntei.

— Nós não temos permissão para discutir a missão, — Mika disse.

Katie deu uma risadinha. — Nós somos como superespiãs.

— Para obter crédito extra maior, — Natasha disse com naturalidade. — Cartas de recomendação para minha faculdade do topo, e vários privilégios especiais.

Quando Katie deu um empurrão no ombro de Natasha, ela sorriu.

— Ok, e é meio divertido.

— Além disso, — Katie sorriu, — você está bem para uma garota.

— E você dirá a Matthias que eu ajudei você a sair, certo? — Mika disse esperançosamente.

— Certo, — Eu não podia suportar dizer a ela que me ajudar era a última forma de entrar em boas graças com ele.

Natasha puxou uma foto de uma das bolsas e ajustou seus óculos enormes. — Espere. É essa?

A foto brilhante era da companheira de equipe Sicarius, Nitara, usando a roupa padrão de seu time, com calças cargo e botas, e segurando uma pistola semiautomática para baixo ao lado de seu quadril. Sua longa trança balançava através do ar, luz do sol brilhava fora da faca presa no fim. Algo escuro manchava seu rosto, seus traços encantadores encaixados em uma expressão dura sombria enquanto ela calmamente caminhava para fora da explosão de um edifício. Atrás dela a fumaça ondulava, detritos atirados através do ar como misseis. Ela não parecia se importar.

Katie olhou por cima do ombro para Natasha. — Oh. Ela parece uma estrela de filmes de ação.



— Yep, — eu disse. — Ela meio que é.

— Também parece como se ela fosse meio indiana, — Natasha disse com agitação.

— Isso também está correto, — eu confirmei.

Natasha olhou para o relógio e depois para mim. — Coisa boa que eu gosto de um desafio.

Coisa boa.

Essas mulheres se provaram implacáveis. E engraçadas. Nós realmente estávamos nos divertindo quando Cristiano de alguma forma finalmente se desvencilhou de Psiquê e suas adoráveis fãs, e veio bater na porta do vestiário feminino.

— Olá? Aurora?

Todas nós congelamos.

Natasha sussurrou, — Katie, vá e mande-o embora.

Katie balançou sua cabeça. — Eu não tenho certeza de que eu possa dizer não para a coisa quente italiana.

Nós olhamos para Mika que sorriu. — Eu sei que eu não posso.

— Bem, — Natasha disse. — Aurora fica aqui. Vocês duas, venham comigo. — Todas elas foram para a porta. Natasha abriu uma fresta, mantendo-a efetivamente bloqueada, enquanto Katie e Mika forneciam reforço. — Aurora não pode falar com você agora.

— Por que não?

— Você sabe o que é um período?[11]

— Um sinal de pontuação. Eu sou italiano, não analfabeto.

— Não esse tipo de período. O tipo de período de garotas.

— Oh, um ciclo menstrual feminino.

— Sim. Ela está no meio de um agora.

— Ela parecia muito bem antes.

— O que você é, o absorvente dela?

— Seu o quê?

— Exatamente.

[11] No inglês, period, que também pode ser traduzido como ponto final.



— Viu? Ele não tem ideia.

— Não, grande garanhão italiano. Você não tem ideia. Nós tomaremos conta dela. Traremos a enfermeira se necessário.

— Eu cuidarei dela.

Houve um barulho de nojo. — Por favor, ela não precisa de algum cara estúpido...

— Um cara quente.

— Verdade, mas ainda um cara quente estúpido que pensa que período é um sinal de pontuação.

— Bem, é um sinal de pontuação.

— Não está ajudando, Mika.

— Certo. Eu sinto muito.

— Então, cara quente estúpido, até Aurora se sentir melhor, Katie o levará para o almoço e para as aulas pelo resto do dia. Ela é bilíngue.

— Oh-lá-lá-lá-lá. *Oui, oui, monsieur*[12].

— Viu?

— Isso é francês. Eu sou italiano.

— Exatamente. Ponto feito, você tem uma babá nova. Agora tire sua bunda daqui.

— Bunda fofa.

— Mika!

— Desculpa. Não sei o que há de errado comigo. Eu posso entrevistá-lo para o jornal da escola?

— Ignore-a. — houve empurrões e sons de protesto de Cristiano. — Nós já dissemos a você, ela tem seis namorados. Você não é o sortudo número sete.

— Mas você poderia ser meu sortudo número um.

— Mika, tome um banho frio. E quanto a você, coisa italiana quente, vá embora enquanto cuidamos das coisas femininas.

— Período.

— Nós já resolvemos essa, Mika.

— Não. Eu quero dizer ponto final, o fim da história, nós acabamos.

[12] Sim, sim meu senhor em francês.



— Sim, mas nós já estarmos falando de ciclos menstruais confunde. Como é que você é uma editora?

Eu estava quase em lágrimas me dobrando de rir, mão cobrindo minha boca enquanto eu tentava conter os roncos. Oh, Armani, você encontrou seu jogo.

— Senhor Cacciatori! — Era Psiquê. — Você está provando ser um caráter escorregadio. Eu espero não ter que discutir essa desobediência com minha querida amiga Diretora Clarke.

Um momento depois Natasha suspirou. — Ok, ele foi. Mika e eu terminaremos aqui. Katie, você está na obrigação com o garanhão italiano. Mantenha-o ocupado e longe daqui. Você acha que pode lidar com isso?

— Mantê-lo todo para mim? — Katie deu um estremecimento de prazer. — Isso eu posso fazer.

Katie desapareceu para fora da porta. Natasha e Mika terminaram comigo, inegavelmente satisfeitas com seu trabalho. Como elas deviam estar.

— Vocês, caras, são incríveis, — eu disse. — Obrigada.

Imaginando que essa podia ser a última vez que eu as veria, eu dei a cada uma delas um lendário abraço Lahey. Então saí para ser teletransportada por um sombrio deus demônio para um lugar com ainda mais personagens sombrios, então eu poderia ser morta.

A vida não é ótima?



Capítulo CINQUENTA E NOVE

— Esse é um plano terrível.

Eros me atirou um olhar cansado. — Você continua dizendo isso.

— Porque é verdade.

Ele suspirou. — Eu tenho literalmente um milênio de experiência em assuntos de intriga.

— Exatamente, — eu disse. — Então como você pode ter pensado em um plano tão triste?

Ele balançou sua cabeça, mas não respondeu, em vez disso, olhou para fora do nosso esconderijo.

Nós nos agrupamos em alguns arbustos e cactos que cobriam os portões da Novo, onde as coisas tinham mudado. O resort tranquilo de antes se foi. Agora a instalação da Mandatum era um centro de atividades e se assemelhava a uma base militar no meio de uma zona de guerra.

O que eu supunha que era.

Vans e caminhões saiam e entravam. Pick-ups e plataformas rebocando equipamentos que pareciam estranhos. Havia ruído e poeira. O cheiro de diesel era forte, e um aroma geral disparou no ar anteriormente intocado. Guardas carregando armas monitoravam cada veículo entrando e saindo.

Os portões não eram a única coisa tão fortemente guardado. Com toda a segurança extra e os dispositivos das pulseiras estando obsoletos, Eros podia me teletransportar daqui, mas era incapaz de me colocar dentro. Então ao invés disso, eu tinha que encontrar uma forma de passar através do labirinto de pessoas assustadoras.

Das quais eu deveria ser uma agora.

Eros amava disfarces, e ele me juntou nessa. Eu ri quando, no vestiário feminino, minhas três magníficas mestras da transformação tinham terminado seu trabalho, e eu olhei no espelho.

Minha pele pálida estava agora bronzeada. O tom vermelho de meu cabelo tinha desaparecido a favor de um marrom escuro, todos fora de meu rosto e correndo para baixo em minhas costas em uma longa trança francesa. Incrível o



que loção de bronzeamento rápido, tintura de cabelo e uma chapinha podiam fazer. Sem mencionar alguma maquiagem artisticamente aplicada e lentes de contatos escuras. Eu mal me reconhecia.

Eu usava uma blusa, calças cargos e pesadas botas de trabalho. Tudo do melhor para pisotear cabeças. Porque isso era o que os assassinos Sicarius faziam. O que deveria ser.

Normalmente eu nunca usava blusas porque elas deixavam as cicatrizes dos ombros proeminentes em exibição, mas eu tinha que desempenhar o papel, e descobri que as cicatrizes me faziam parecer legítima e convincente como uma lutadora dura, membro do esquadrão de psicopatas de Cristiano. Eu deveria ser Nitara.

Eros tinha até amarado facas reais no fim da minha trança.

— Isso é realmente necessário? — eu perguntei.

— Essencial, — ele disse. — Detalhes fazem toda a diferença, mas mantenha isso fora de vista. — Ele segurou o colar com a pedra umbra e começou a enfiá-lo embaixo da minha camiseta.

— Ei! — Eu bati, afastando sua mão e fazendo isso eu mesma.

— Por favor, — Eros suspirou cansado. — Eu já senti peitos antes.

— Não os meus, — eu disparei para trás e encaixei a pedra firmemente dentro do meu sutiã.

— Você devia estar me agradecendo, ao invés de me estapear. Eu estou atuando como seu salvador. — Ele estava muito animado com seu brilhantismo.

Eros fechou um relógio em meu pulso. Era um daqueles pretos e grandes que mergulhadores usavam. — Você tem pouco mais de uma hora até a liberação agendada de Heather. Entre e saia. Alguém estará esperando por você no portão nordeste. Use os esquemas que eu forneci.

— Você quer dizer os esquemas que você me deu a dois segundos para memorizar?

— Eu dei a você por quase cinco minutos.

— Certo. Muito melhor.

— Esse é o espírito. Além disso, você já está aqui.

— No maior dos porões, não no resto do lugar.



— Apenas siga o plano. E se você ficar em uma situação difícil, pisque isso. — Eros prendeu algum tipo de broche em meu cinto.

— O que é isso?

— Vá agora!

Eros me empurrou para fora da cobertura. Eu tropecei, gritando de dor quando as facas penduradas na minha trança pinicaram minhas costas. Yep, isso era um desastre esperando para acontecer.

Eu olhei ao redor com medo, certa de que eu seria agarrada imediatamente, mas com todas as atividades, eu passei despercebida. Algo me bateu no rosto, então caiu no chão. Um boné preto. Eu me inclinei e alguma coisa bateu em meu ombro.

— Sério? — eu estapeei, então peguei o boné e óculos de sol e me uni ao último grupo de indivíduos da Mandatum que tinham chegado na parte de trás daqueles caminhões militares camuflados das forças armadas. Era para eu ir junto e apenas entrar andando.

Mas quando meu grupo ficou mais perto dos portões, eu podia ver que uma vez que nós entrássemos, nós deveríamos colocar o polegar em cima de um pequeno tablete que instruía para onde a pessoa deveria ir.

Eu comecei a suar. Profusamente. Balancei violentamente. Enquanto procurava uma saída. Mas seria muito óbvio se eu dispersasse agora, especialmente se eu corresse para longe gritando em minha cabeça, o que era meu instinto na condição atual. Então eu parei. Dei um passo para o lado e me abaixei, fingindo amarrar meus cadarços, disparando um olhar desesperado para onde eu tinha deixado Eros. Se ele ainda estivesse lá.

A multidão estava diminuindo. Outro grupo tinha chegado, vindo por trás, mas havia uma diferença entre nós. Um dos guardas acenou para eu acompanhá-lo.

Eu fiquei de pé. Com um aceno, eu me dirigi ao portão. Era o fim da vida como eu conhecia.



Capítulo SESSENTA

Eu não podia acreditar que eu continuei caminhando em frente, mas eu continuei, mente correndo com um plano. Quando cheguei mais perto do guarda, ele estendeu o tablet. Ele poderia muito bem estar estendendo um prato sobre o qual minha cabeça seria colocado em breve.

— Estúpido Eros, — eu murmurei, — E seu estúpido e desagradável pla...

Houve um repentino rangido de metal. Muitos disparos atrás de mim. O guarda e eu viramos apenas em tempo de ver uma plataforma de caminhão voando pelo ar. Rompendo dentro da parede no perímetro logo quando outro seguiu seu processo. Desta vez, alguém foi capaz de usar seu poder para desviá-lo para o lado. Houve uma explosão de chamas. Eu cheirei fumaça, sufocada pela poeira. Pessoas correram. Eu me uni a elas. O guarda tinha me esquecido, e no caos, eu fui para o edifício mais próximo.

Eu desacelerei para uma caminhada, mas continuei em movimento. Principalmente contra o fluxo porque os outros foram se dirigindo para fora para verificar a comoção. Um daqueles mapas era do tipo Onde-Você-Está. Eu parei para verificar minha localização, então me movi.

Meu estômago ainda cambaleando em pedras, mas quanto mais longe eu ia sem ser desafiada, mas calma eu me sentia. Além do mais, o hospital vibrando me fez pensar em meu pai o que me ajudou a me focar em minha família, o que me ajudou a me acalmar. Naquele ponto, eu até mesmo fiz mais contato visual, assenti para umas poucas pessoas, porém brevemente, refletindo como eu tinha visto papai fazer caminhando através dos corredores.

O lugar era enorme, e lotado. Eu estava com medo de ficar perdida – apesar dos generosos cinco minutos de exame dos esquemas de Eros – então eu parei abruptamente e verifiquei outro mapa na parede para ter certeza que eu estava indo na direção certa. Alguém bateu em mim por trás. Uma mulher pequena em meio aos seus vinte anos que usava um jaleco de laboratório.

— Desculpe, — ela disse e estava perto de se mover quando ela percebeu o pino em meu cinto. — OH. — Sua cabeça deu uma leve sacudida enquanto ela



olhava mais de perto. — Bem, eles realmente estão sérios sobre isso. — Ela olhou ao redor. — Onde estão os outros?

Do quê?

— Hã... — Eu bati meus lábios fechados. Nitara nunca diria hã. — Indisponíveis, — eu disse curtamente e me dirigi para o corredor.

Ela me alcançou, pernas curtas correndo. — Você precisa de ajuda?

Eu bufei. — Dificilmente.

Por favor afaste-se, por favor afaste-se, por favor afas–

— Não, é claro que não, — ela corou, pegando seu ritmo e fugindo através da multidão que continuou comigo. — Eu apenas quis dizer, olha, meu avó era um Sicarius, e eu apenas sou apenas um Ilusionista de baixo nível e nada que eu fiz impressiona muito ele, embora, eu seja uma excelente química, e enquanto ninguém aqui tem me levado a sério, eu sou experiente com determinadas misturas farmacêuticas que tem a capacidade de aumentar os poderes de ilusionista, especialmente os meus, e se meus ensaios clínicos continuarem indo bem, eu acho que tenho uma chance de subir na cadeia alimentar por assim dizer, e então eu poderia ter uma chance como a do Vovô.

Eu lhe dei um olhar cético. — Você está experimentando em si mesma para aumentar seus poderes? Isso é seguro?

Suas bochechas ficaram rosadas. — Eu sei, eu sei, mas não é como se eu pudesse testar em um macaco ou rato, eles não têm poderes, isso que nós saibamos de qualquer maneira, e eu estou levando muito devagar, sendo extremamente cuidadosa, de qualquer forma, o ponto é, nesse meio tempo, se eu disser ao vovô que eu ajudei *você*, eu poderia conseguir um grunhido de aprovação, que se você conhecer ele, seria enorme, você sabe o que eu estou dizendo? — Ela finalmente parou para respirar e me deu um olhar esperançoso. Quando eu não respondi, ela continuou, — Ok, ok, eu entendi, você não está interessada em meus problemas, você tem um peixe maior e mais importante para fritar, mas ei, você está olhando o mapa. O que quer dizer que você poderia estar um pouco perdida...

Você não tem ideia.

— ... e mesmo se eu pudesse apenas ajudar você a encontrar alguma coisa, eu quero dizer, eu fiz meu trabalho aqui entãoooooooo... — Ela deixou a frase pendurada por um momento, então disse, — Colar legal, a propósito.



Eu não tinha percebido que eu tinha puxado a pedra umbra e estava brincando com ele em minha mão, metal picando frio contra minha palma ardente.

— Ok, Doutora... — Eu encarei o crachá dela. — Buttfield, talvez você possa me ajudar.

— É, ah, *Butte*field, — ela disse, pronunciando como se rimasse com *Cute*field, mas infelizmente não com *Mute*field, no caso dela. Ela apontou para o crachá. — Dois Ts com um E, mas, ei, vocês todos podem me chamar do quer que que seja que vocês queiram. — Ela sorriu afetadamente. — E eu ajudarei com o que quer que seja que você precise. A propósito, qual deles você é?

Qual deles? Nenhuma pista.

Eu apertei meu olhar Nitara. — Aquela que não gosta de responder perguntas.

Nós chegamos a estação da enfermeira de Heather Ward, Dra. Buttefield conversou durante todo o caminho enquanto digitava em seu tablet. Eu tinha dado a ela os documentos falsos de liberação de "Dr. Oser" que Eros tinha fornecido. Buttefield estava cuidando de tudo com a enfermeira enquanto eu estava ocupada mantendo minha cabeça baixa. Dois caras de macacão preto caminharam perto de nós e derrubaram os papéis. — Ei, pequena Senhorita. — Um deles disse. — Nós precisamos de alguma ajuda.

Eu congelei com a voz. Isso tudo soava muito familiar. Eu arrisquei um olhar. Com certeza eram Bill e Ted. Os caras que tentaram atirar em mim.

Bill, aquele não falando com a enfermeira, chamou minha atenção. Ele começou a se afastar, então parou e dobrou-se para trás, olhando para meu rosto. Então seus olhos se arregalaram. Ele cutucou Ted, que tinha começado a discutir com a enfermeira que eles deviam estar ajudando Buttefield e eu.

— O quê? — Ted disse irritado. Quando Bill empurrou o queixo em minha direção, Ted me viu, congelou por um momento, então rolou seus olhos. — Você tem que estar brincando comigo.

— Não, eu não estou. — A enfermeira disse a Ted. — Você tem que esperar sua vez. Esse lugar é um zoológico, no caso de você não ter percebido. — Então ela notou Bill e Ted me encarando. — Vocês se conhecem?

Eu segurei minha respiração, peito apertado. Podia ser isso? A tampa explodir tão rápido?



Ted me encarou. Depois de vários segundos ele disse. — Sim.

Ah, merda.

Ele soltou um pesado suspiro. — Nós namoramos por um curto período de tempo. Isso, hum, não terminou bem.

— Não terminou bem? — Bill bufou. — Vocês dois terminaram em uma chuva de balas.

Bem, nós não éramos comediantes completos.

Butterfield achou que eles eram engraçados. Ao meu lado, ela deu um risinho. — Você a marcou? Você é sortudo por estar vivo. — Ela empurrou meu ombro. — Eu estou certa?

Eu dei um sorriso apertado.

— Então, doçura, — Ted disse. — Nós podemos esquecer o passado?

— E esquecer o passado, — Bill adicionou. — Ele quis dizer nós esquecermos o passado sem mais violência? Ou vai ser O.K. Corral[13] tudo de novo?

Ted olhou ao redor, seu olhar demorando em Butterfield antes de retornar a mim. — Parece que um monte de danos colaterais poderia ficar no caminho. Então o que você me diz?

Eu realmente odiava cobrir os caras que tentaram me encher de tiros, mas melhor viver outro dia e lidar com eles mais tarde.

— Certo, — eu disse com um olhar.

— Isso é legal, — Ted disse. — E eu sendo um cara tão sensível, eu deixarei você cuidar de seus negócios em paz, e nós voltaremos mais tarde pelos nossos. Enfermeira, obrigada por seu tempo. Nós retornaremos quando você não estiver tão ocupada. Bill, vamos?

— Logo atrás de você, Ted. — Bill me lançou um olhar de despedida, então os dois se foram.

Eu tomei um suspiro de alívio, mas não sabia quanto duraria a prorrogação. Eu olhei para meu grande relógio. Tempo estava correndo. Eu lembrei das instruções de Eros sobre o pino de metal no cinto.

Eu o mostrei a enfermeira. — Se nós pudermos prosseguir. Por favor.

[13] O Tiroteio no O.K. Corral foi uma troca de tiros que durou aproximadamente trinta segundos entre bandidos cowboys e homens da lei. É frequentemente lembrado como um dos tiroteios mais famosos da história do Velho Oeste dos Estados Unidos.



Ela franziu seus lábios. — Eu estou tentando. Você está adiantada. E Doutora Renard não teve tempo para administrar o resto da medicação de Heather.

— Eu posso fazer isso, — Butterfield disse a ela.

— Renard? — eu disse. — Eu pensei que seu médico fosse Jones.

A enfermeira me deu um olhar suspeito. — Eles não disseram a você? Eles acham que Jones era parte de toda a invasão de demônios no subterrâneo. Nós não podemos encontrar ninguém que a tenha visto. Todos os seus registros pessoais sumiram. Doutora Renard é a nova diretora da Novo. Ela assumiu pessoalmente todos os casos de Jones até sabermos mais.

Ela estudou a papelada, um sorriso caloroso tocou seus lábios. — Mas Dr. Oser eu conheço bem. Se ele assinou isso, eu tenho certeza que está tudo bem.

A enfermeira nos conduziu pelo corredor, e destrancou a porta com uma pequena janela ao nível dos olhos. Heather sentava-se em uma cama dobrável vestindo um dos moletons da Novo. Ela virou-se com nossa entrada, seus movimentos lentos. Ela estava consciente, mas drogada.

Seus olhos se entrecerraram. — Eu posso ir para casa agora?

Eu corri para seu lado, coloquei um ombro embaixo do braço, -felizmente ela era pequena - e Butterfield injetou algo nela, então eu conduzi uma Heather grogue para fora.

Ela piscou para mim e pronunciou indistintamente. — Aurroroforaaaa?

— Silêncio, — eu sussurrei. — Eu levarei você para casa se você ficar quieta.

Heather sorriu fracamente e colocou seu dedo indicador em seus lábios.

Nós lutamos corredor abaixo. Até que Heather parou e bateu em uma porta. — Shh-Jane! Ela está aqui. Eu não estava men-mentindo.

— Heather, pare. — Eu olhei ao redor nervosamente.

Algo bateu contra a porta, e havia um rosto pressionado contra a janela. Uma garota por volta da minha idade com olhos selvagens e cabelos escuros torcidos. Ela olhou para Heather depois para mim. Seus olhos ainda mais selvagens. A porta voou aberta. Dentro, a parede estava coberta com desenhos da pedra umbra. A garota agarrou a corrente em torno do meu pescoço e arrancou o colar fora.

— É verdade! — ela gritou. Seus olhos maníacos fixaram em mim.

— Eles estão vindo. Eles nos destruirão. Mas você pode pará-los. Com isso. — Ela balançou o colar em suas mãos.



Butterfield empurrou a garota para trás. — Jane, isso é o suficiente. Desde quando você está falando? Quem deixou a porta aberta?

— Ninguém escutará. Por favor! Nos salve! — Os braços de Jane se estenderam passando por Butterfield em direção a mim, sua expressão desesperada. — Salve todos nós.

Enquanto eu enfiava o colar no meu sutiã, a Dra. Butterfield levou a garota de volta, e fechou a porta e trancou. — Enfermeira! Nós precisamos de alguns remédios aqui. — Então Butterfield colocou seus ombros embaixo do outro ombro de Heather para me ajudar a conseguir movê-la.

Eu ia dizer a Butterfield para parar, não queria envolve-la mais, mas notei dois caras novos em macacões de lona preta na estação das enfermeiras, uma enfermeira apontando em nossa direção. Eu apontei nosso grupo na outra direção. Nós viramos no canto. Eu peguei uma cadeira de rodas vazia e coloquei Heather nela.

— Me ajude a chegar ao portão nordeste sem ninguém nos ver, — eu disse.

— Por quê? — Butterfield perguntou. Com meu olhar, ela assentiu. — Certo. Sem perguntas.

A doutora conhecia o caminho ao redor. Nós continuamos no corredor vazio, viajando rápido, mas demorando muito. Depois de intermináveis voltas e voltas, as facas rangendo em minhas costas cutucando dolorosamente, nós estávamos em uma seção deserta e fomos para a porta para o exterior. E liberdade.

Até que um dos caras de macacão preto deu um passo em direção a porta. Eu derrapei para parar, dei um cavalinho de pau com a cadeira, quase despejando Heather ao lado, e terminei encarando um companheiro de macacão preto.

Com nenhum lugar para correr.



Capítulo SESSENTA E UM

O sujeito mais baixo se aproximou e encarou Heather. — Quem é você? Por que você está levando nosso recurso?

Eu estava queimada. Pelo menos eu sapateei. Rápido.

Eu deveria ser uma Sicarius. E não apenas qualquer Sicarius. Parte de um esquadrão de psicopatas. Melhor começar a agir como uma. Eu não tinha nada, e tudo a perder.

— As ordens mudaram, — eu disse, eu mergulhei minha voz para baixo. — Talvez você não seja importante o bastante.

As expressões dos macacões ficaram frias. — Quem é você?

— Eu sou a única aqui com um trabalho confidencial, — eu disse, minha voz baixa e ameaçadora. — Eu sou a única enviada pela própria Madame Cacciatori, porque a infiltração em uma instalação segura da Mandatum facilitada por demônios é uma circunstância terrível. O que sugere que há um traidor em nosso meio. — Eu o olhei de cima a baixo. — E eu sou alguém que se você não liberar para fazer meu trabalho, reportarei que você é parte do problema. Talvez até mesmo trabalhando com o traidor. E eu farei isso depois de acabar com você.

Macacão ficou cinco tons marcados de roxo e sibilou, — Como você se atreve!

Dra. Buttefield de um passo à frente. — Está tudo bem. Você pode ver quem ela é. — ela apontou para meu pino. — Eu tenho certeza que as ordens dela substituem as suas.

Sem tirar seus olhos de mim, Macacão deu um golpe viscoso com as costas das mãos no rosto de Butterfield, enviando-a girando com um pesado *baque* contra a parede. Então Macacão tirou sua arma e apontou para a doutora.

— Não! — Eu gritei quando o choque me sacudiu.

Então, quando a doutora não acordou, fúria queimou, se construindo em meu peito. Um lampejo de frio feriu minha pele onde o colar estava debaixo da minha camisa.

— Seu idiota! — Eu cuspi e fui verificar Butterfield, mas alguém me agarrou por trás.



Atirei meu cotovelo, ouvi um rangido de osso, um grito, e a mão me soltou. Eu virei balançando um soco para o rosto. Meu punho se conectou. Eu girei ao redor e chutei o lado de seu joelho, e quando ele começou a cair, minha trança girou. As facas no final se abriram e fatiaram a bochecha do cara. Eu fiquei malditamente impressionada comigo mesma.

Até que a trança continuou enrolando-se em mim, e fatiou meu braço.

O comprimento do cabelo começou a chicotear ao redor de outro modo. Eu me atrapalhei, mas a agarrei antes que me fizesse mais danos, então deu um giro insolente no ar quando eu sorri para o cara gemendo aos meus pés.

Yep, cara. Não mexa com uma Sicar –

Butterfield fez um barulho, que eu percebi um segundo mais tarde, era um aviso. Alguma coisa bateu na parte de trás da minha cabeça. Coisas ficaram pretas antes que eu batesse no chão.



Capítulo SESSENTA E DOIS

O frio na minha bochecha parecia maravilhoso. Duro, mas maravilhoso, porque enquanto a consciência retornava, o resto de meu rosto parecia quente. Especialmente naquele pulsar em particular da parte de trás.

Eu pisquei. Percebendo onde eu estava. Erguendo-me. Eu me encolhi quando uma dor intensa sugou o ar dos meus pulmões. Eu tentei mover minhas mãos, mas elas estavam ambas presas, mantidas apertadas sob algemas de metal individuais embutidas na mesa. Eu estava em uma pequena sala retangular com paredes nuas, piso de cerâmica nu e luzes florescentes. A mesa na qual eu estava presa ficava no centro. Havia três cadeiras, eu estava sentada em uma, e as outras duas do outro lado da mesa.

Uma sala de interrogatório.

— Não! — Eu balancei meus braços, mas o material não fez nada mais do que uma mordida. Uma onda de náusea me bateu. Eu engoli em seco para manter meu café para baixo, bile atormentando minha garganta.

— Nós estamos cheio com os jogos.

Eu me assustei com a voz atrás de mim e virei tanto quanto eu podia. Era Macacão.

— Você pagará por isso, — eu zombei, tentando manter a minha persona dura, mas por dentro, eu estava uma bagunça gélida.

Ele virou com um sorriso feio. — Eu duvido disso. — Ele gesticulou para o broche de metal que Eros tinha fixado em meu cinto. — Apesar do medalhão que você usa, eu sei que você não é quem diz ser. Eu conheço Nitara. — Eu me encolhi quando ele passou o dedo por minha bochecha e dolorosamente puxou um de meus muitos cachos que ele tinha puxado da minha trança. — Você não é ela.

Isso não era bom.

— Eu nunca disse ser ela, — eu disse. — Só que eu era mais importante do que você.

Seus olhos se arregalaram por uma fração de segundo antes que ele me desse um tapa.



Um duro tapa com as costas das mãos. Eu literalmente vi estrelas. Ou pelo menos um clarão brilhante de luz do impacto. Meu rosto picou como se centenas de agulhas quentes vermelhas entupisse minha pele.

Sua voz aumentou, rouca e áspera com fúria. — Você responderá minhas perguntas, então eu decidirei o que fazer com você. Qual autoridades precisam ser notificadas. Como proceder.

Pisquei, tentando reunir meus pensamentos. Difícil entre o choque absoluto de ser atendida e pulsar da dor, mas algo passou. Ele não disse nada a ninguém ainda. O que quer dizer que talvez meu pequeno discurso o tinha abalado o bastante para perguntar por si mesmo. Ele sentou na cadeira oposta a mim e começou a fazer perguntas.

Quem é você? O que você está fazendo aqui? Quem enviou você? Por que você quer a paciente? Ele zumbiu continuamente.

Eu deixei de prestar atenção nele, sem dizer uma palavra, e em vez disso tentei descobrir uma forma de sair. Eu trabalhei em minha mandíbula para trás e para frente, que ardia como louca, mas pelo menos não estava quebrada. Meu relógio dizia que eu estive inconsciente por alguns poucos minutos. Se eu pudesse fazer com que meu poder de explosão funcionasse e derretesse os grilhões das algemas de metal, explodindo por mim mesma e tiraria Heather daqui, então... então...

Eu me perguntei sobre depois... *depois*.

Eu fechei meus olhos, concentrada, mentalmente abandonando todas as distrações externas.

Bang! Seu punho bateu ao lado do centro da mesa com um barulho ressoando que ecoou ao redor da sala. Eu pulei quando meus olhos dispararam abertos.

— Me responda! — ele gritou. Seu rosto estava vermelho e pingando com suor.

Eu percebi que ele tinha realmente amassado o metal da mesa. Então eu vi meu colar em suas mãos, e um vazio súbito me invadiu.

— Me devolva! — eu exigi.

Seu sorriso se tornou vil. — Isso? — Ele balançou a pedra umbra em seus dedos. — Que tal fazer um acordo?



Algo frio tocou minha garganta. Uma faca. Mais especificamente uma das facas de Nitara que estava aparentemente pendurada em minha trança. Ele correu a ponta através de minha pele. Eu segurei minha respiração, tentei permanecer imóvel, mas a pressão ficou mais forte quando ele a moveu embaixo da minha mandíbula. Líquido quente escorreu para baixo em minha garganta.

Sangue.

— Se você responder minhas perguntas, eu devolverei. — Ele sacudiu meu colar, seus olhos brilhando com ódio.

— E se você não o fizer, eu voltarei a isso. — Sua mão segurando a faca flutuou e veio rápido para baixo. Eu tentei me afastar, mas as algemas prendiam meus pulsos e enquanto eu observava, a lâmina fatiou minha mão.

Eu olhei, horrorizada, descrença lutando contra o que tinha testemunhado com meus olhos. Isso machucou meu cérebro.

A faca estava presa em meu corpo. O punho estava em linha reta fora da minha mão porque a ponta estava enterrada na mesa de metal embaixo da minha palma. Eu senti somente uma pressão por um momento então...

Eu engasguei.

Havia sangue, sim, gotejando da minha mão, empoçando embaixo, mas com isso, a dor chegou. Nada comparado com a bofetada, esta era uma cratera aberta de agonia, lavando meu braço, batendo sobre o meu corpo inteiro com implacável tormento. Assumindo.

Eu gritei. Alto.

Eu tentei puxar minha mão longe, mas estava cruelmente presa, e apenas fazia a dor piorar, e enquanto eu sabia que era a coisa errada a fazer, sabia que estava rasgando uma coisa preciosa e importante em minha mão, eu não podia me parar de tentar libertá-la.

Meu corpo balançou, meus dentes batendo. Algum som agudo se construiu profundamente em meu intestino, rastejou para cima em minha garganta. Um animal ferido tentando escapar. Tentando negar o que estava acontecendo.

Macacão deu um passo para trás para estudar seu trabalho em minha mão. E meu terror. Eu não podia ver muito através da névoa de lágrimas, mas eu ouvi uma risada. Eu queria lançar ameaças, mas minha garganta não podia formar palavras. Somente aquele horrível barulho retorcendo meus lábios.



Até que atrás dele, com um *BOOM* de uma explosão, a porta estourou.



Capítulo SESSENTA E TRÊS

Cristiano Cacciatori estava em pé em meio a poeira flutuando e os poucos escombros do que restava da porta quebrada. Ele estava vestido como eu, em sua roupa Sicarius de camisa branca, calças cargo caqui e botas pesadas, parecendo um furacão ambulante, uma tumultuosa tempestade da natureza pronta para achatar uma civilização.

Olhando para ele agora, vendo-o sem o look de modelo de passarela, de repente isso me bate. Isso era o que ele fazia. Seu plano para me capturar e me torturar. Eu nunca tive uma chance. Minha patética tentativa de me proteger? Ele disse que não seria a última. E agora ele estava aqui para terminar o trabalho.

Uma varredura de seu olhar pegou a cena. Eles pousaram em mim. Então a faca saindo da minha mão. Um músculo se contorceu em sua mandíbula.

Ele ficou imóvel como uma lápide. Um segundo marcado pelo vazio.

Bom Deus! Pelo que ele estava esperando? Faça já. Eu queria apenas que a dor acabasse, implacável e violenta.

Cristiano lançou um olhar letal para o Macacão no chão, então moveu rapidamente para mim de volta. Sua cabeça caiu. Então seus olhos se ergueram, olhando para mim por baixo de longos e grossos cílios, a pele verde pálida escurecendo com perigosa ferocidade.

Ele veio até mim.

Em um suave movimento, ele puxou a faca da minha mão, puxando o Macacão do chão e batendo-o contra a parede em seguida...

Oh, Deus.

Com um balanço violento, Armani enterrou a faca profundamente no peito do homem. Macacão gritou uma vez mais, depois caiu. Algo mais escuro do que lona preta se espalhou sobre o Macacão... Macacão. Sangue. Muito dele. Cristiano o soltou e o deixou cair no chão como lixo.

Inclinando-se sobre a mesa, o assassino Sicarius pegou meu rosto com ambas as mãos. Sem dúvida perto de estalar meu pescoço, e não havia nada que eu pudesse fazer para pará-lo.

Pelo menos a dor teria desaparecido.



Eu esperei, mas ele apenas segurou meu rosto. Eu percebi que suas mãos estavam tremendo. Eu olhei dentro de seus olhos e imagino que devo estar em choque porque eu reconheci a emoção reunida naqueles olhos brilhantes, parecia muito com...

Medo.

Isso não podia estar certo. Meu cérebro deve estar confuso. Esse cara? Assustado? Sobre o quê?

Além disso, ele não devia estar assustado. Eu estava assustada. Aterrorizada. Era eu com uma maldita faca na minha mão!

— Eu estou aqui. — A suavidade em sua voz desmentia a literal fúria de sangue que ainda permanecia em seus olhos. — Você está bem?

Parecia uma pergunta estúpida.

— Sim, — eu assenti.

O que parecia uma resposta ainda mais estúpida.

Mas seu toque começou a infundir algo quente e reconfortante em minha pele e por baixo, se estabelecendo muito profundo em meus ossos. Minhas lágrimas começaram a acalmar, enquanto meu corpo tremia.

Eu engoli o muco e acalmei a choradeira o bastante para dizer, — Diferente do buraco em minha mão.

Ele me deu um sorriso sombrio. — É claro.

Enquanto minha mente tentava alcançar algum coeso entendimento do que estava acontecendo, suas mãos roçaram suavemente para baixo em meus braços, e quando eles alcançaram meus cotovelos, ele levantou minhas mãos livres. Eu olhei para baixo confusa. As algemas de metal não estavam quebradas, mas meus pulsos não estavam mais presos dentro delas.

Olhei o sangue gotejando da minha mão, e a dor e medo me lavou de novo. — Ele realmente me esfaqueou!

Eu comecei a tremer de novo.

— Aguente. — Ele tirou sua camiseta sem mangas sobre sua cabeça.

— Uau.

Eu quero dizer, *uau.* Isso era basicamente uma distração de meus problemas. Alguma técnica de inteligência Sicarius? Porque exatamente assim ele estava meio nu. E eu estava boquiaberta. Sobre os músculos ondulando, em um



corpo com duras linhas esculpidas, sua pele bronzeada e suave. Exceto pelas cicatrizes.

Ele tinha muitas cicatrizes.

Uma grande variedade de danos espalhados através da abençoada perfeição de ancestrais mediterrâneos. As marcas estavam enrugadas, descoloridas, em diferentes formas, tamanhos e texturas. Cicatrizes feitas de linhas retas, linhas curvas, tanto irregulares quanto suaves, circulares, e manchas de queimaduras. Cicatrizes de batalha. De armas. De violência.

Enquanto eu encarava, ele rasgou tiras de sua camiseta e enrolou sem esforço ao redor de minha mão sangrando.

— Isso bastará por agora. E isso. — Ele puxou para fora algum pequeno tubo de plástico, com aproximadamente uma polegada de comprimento e cravou contra meu bíceps.

Eu senti uma picada e saltei. — Opa! Que diabos?

— Para a dor, — ele disse.

Quase imediatamente, o palpitar em minha mão diminuiu. Eu pisquei, levemente tonta... mas então... oh, legal, sim, isso era muito melhor. Hul-hulll.

Ele enfiou o tubo de volta no bolso da calça, e empurrou a ponta de sua agora rasgada camiseta em seu cós da calça, deixando o resto pendurado em seu quadril. Eu me encolhi quando ele puxou outro pequeno frasco de outro bolso, mas ele somente girou a tampa e polvilhou um pouco do conteúdo em meu sangue que estava manchando a mesa.

— Venha comigo. — Ele pegou minha mão não ferida na sua, o aperto forte, apenas dolorosamente tímido, e nós pisamos por cima do Macacão.

Bem, eu dei um passo sobre ele. Armani pisou na faca em seu peito, empurrando-a ainda mais fundo. Sangue escorreu. Macacão gemeu.

— Ele não está morto? — Eu disse, surpresa.

— Muita papelada.

Engraçado. Eu riria, mas não parecia ser uma piada.

— Espere. — Eu me empurrei de volta.

Cristiano me empurrou de volta. — Não se aproxime dele.

— Mas eu preciso do meu...

— Eu pego.



Ele pegou a pedra umbra dos dedos fracos do Macacão e colocou em um dos bolsos da minha calça cargo. Quando eu dei um passo através dos restos esfarrapados da entrada que Cristiano tinha atravessado como um touro, duas mulheres correram em nossa direção.

— Você tem minhas instruções? — Cristiano perguntou, encarando de volta o Macacão.

Com um pouco de olhos arregalados, as mulheres assentiram.

— Garanta que seja feito. — Ainda segurando minha mão boa, ele me guiou para frente.

— Garanta que seja feito? — eu perguntei.

Mantendo um aperto implacável, ele me guiou através dos corredores. Ele ainda estava sem camisa. Nós conseguimos alguns olhares.

Correção. *Ele* conseguiu alguns olhares.

Ele finalmente percebeu a atenção e agarrou um jaleco branco que estava pendurado em uma cadeira. Ele puxou com uma precisão frustrada, mas era muito pequeno. A frente abria-se amplamente, mostrando uma abundância de seu torso nu.

Ele ainda conseguiu alguns olhares, mas não tantos e se ele pegava alguém olhando, eles não olhavam por muito tempo.

— Onde você está me levando? — eu perguntei cautelosamente.

— Para um curandeiro. Você sabe o que é isso?

Quando eu não respondi, ele disse, — Eu pensei muito. O que mais você sabe?

Eu me mantive calada.

Ele fez um som de irritação. — Você não confia em mim? Você ainda pensa que eu estou tentando matar você?

— Talvez.

— Depois que eu salvei a sua vida?

Eu levantei minha mão enfaixada. — Salvou minha mão.

— Eu poderia ter deixado ele matar você. Ou pior.

— Talvez você queira fazer por si mesmo.

Eu ri.

Ele franziu o cenho. — O que você acha engraçado?



— Eu acho que você quer dizer que você fará *isso* agora.

Ele ergueu uma sobrancelha e me lançou um olhar de lado. — Eu quis?

Minhas bochechas aqueceram. Então meu pescoço, e, oh, irmão.

Eu dei uma respiração profunda.

Ao exalar, eu disse, no que eu esperava que fosse um ar arrogante, — Sim, bem, tanto quanto *eu* saiba, Armani, você poderia tentar. Eu pararia você.

Falsa bravata era sempre meu movimento favorito. Logo depois de correr, é claro, e atualmente, isso não estava acontecendo. Mesmo se eu de alguma forma conseguisse ficar livre, seu aperto de aço garantia que minha mão não iria comigo.

Ele sorriu fracamente. — Eu não esperava por sua coragem.

— Então você gosta de coragem?

— Eu não decidi ainda.

— Como você sabia que eu estava aqui?

— Eros.

— Filho de uma puta. Ele me traiu?

— Dificilmente. Ele salvou sua vida.

— Eu acho que você salvou minha vida.

Ele deu um risinho. — Você fala em círculos.

— Como você soube onde me encontrar? Com o macacão, eu quero dizer.

— Macacão?

— O cara que fez isso. — Eu ergui minha mão enfaixada.

Ira apertou suas feições. — Eu segui seu medo.

— Seguiu meu medo? O que isso significa? Sério, eu não sou a única falando em círculos.

— Seguindo seus gritos então?

— Isso faz mais sentido. — Eu imagino. Eu estava ainda mais do que um pouco confusa. Não ajudava que o que quer que fosse que ele me deu para dor agora começou seriamente a deixar as coisas indistintas ao redor. Oh, caramba, isso não seria um soro da verdade.

Ele fez um barulho de nojo. — Você acha que eu droguei você com um soro da verdade?

Hum-oh. Isso deve ter saído em voz alta.

— Drogou? — Eu ouvi a mim mesma dessa vez.



Armani puxou uma profunda respiração irregular, então girou ao redor então minhas costas estavam contra a parede. Ele ficou mais perto, e eu tive que nivelar meu pescoço para encontrar seu olhar. Era isso ou obter um olhar de perto e muito íntimo de seu peito nu, o que, com o meu cérebro confuso e o calor ainda formigando através de meu corpo pela observação dele, provavelmente não era uma boa ideia.

Seus olhos giraram em várias sombras de verde, como as fotos de paisagens irlandesas que eu tinha visto das viagens de meus avós. A cor mais escura como aros nas bordas. Era o verde profundo e insondável de uma selvagem selva indomada. As sombras mais claras batiam dentro da íris. Eu até vi matizes que contornavam aquelas bordas em azul e tudo isso foi intercalado com manchas de bronze, cobre e ouro, que captavam a luz em um brilho iridescente. Era um incrível caleidoscópio de cores.

Do tipo intoxicante.

Ele me encarou por um longo momento. Eu encarei de volta. Pessoas passaram por nós. O lugar ainda estava movimentado, mas se eu gritasse, ou tentasse me afastar, que bem isso faria? O pessoal da Mandatum fazendo perguntas, me empurrando para outra sala de interrogatório. Eu podia pedir pelos Garotos Malditos. Então eles teriam que responder perguntas. Eu estava fora da minha área aqui.

A voz de Cristiano ecoou baixa e profunda. — Tenha a certeza de que vamos compartilhar uma discussão de longa duração. Eu tenho muitas perguntas. E haverá verdades entre nós, mas não por causa de alguma droga. Haverá verdade entre nós, porque eu não aceitarei de outra maneira. — A mão que não me segurava veio para segurar meu queixo. — Está entendido?

Ele ficou em silêncio então. Me olhando. Esperando.

Uau. Ele era tão intenso. E grande. E estava realmente, realmente perto. Eu notei uma pequena cicatriz em uma sobrancelha. Outra na mandíbula. A mandíbula estava trabalhando duro. Apertando. Soltando.

— Hum, yep. Eu quis dizer, sim. — Eu assenti. — Certo.

Concordar com o assassino psicopata parecia o melhor curso de ação. Agora aquela sensação boa da corrida de adrenalina por não morrer estava desaparecendo, e eu comecei a perceber o quanto eu poderia estar em problemas.



Seu olhar viajou para baixo em meu corpo, então de volta para cima, parando no topo de minha cabeça. Era mais uma avaliação clínica do que qualquer coisa sexual, a razão pela qual, quando ele olhou diretamente dentro dos meus olhos e falou, eu não estava esperando as palavras que saíram de sua boca.

— Eu quero você fora destas roupas e em um banho.

Minha mandíbula caiu, então se moveu para cima e para baixo, mas levou alguns segundos para as sílabas se formarem. E mesmo assim, não foi muito.

— Nãnnn, hum, o qu-quê?

Ele me deu outro olhar mais uma vez. — Eu quero sua aparência de volta ao normal. Logo. Seus olhos estão errados.

Ele tocou uma mecha de meu cabelo que tinha escapado da trança. — Isso sairá ao lavar, sim? E sua pele também?

— Oh, — eu dei uma respiração profunda. — Sim, sai com água. Ufa. Eu pensei que você quis dizer, hum...

Ele inclinou sua cabeça, curioso. — Dizer o quê?

— Hum, nada. Vamos chegar àquele curandeiro, vamos? — Eu mal resisti ao impulso de abanar minhas bochechas queimando.

— Sim, você deve ir, — ele disse.

Ele se moveu na minha frente e nos conduziu corredor abaixo, sua mão ainda segurando a minha em um aperto de ferro, sua pressão de alguma forma implacável e reconfortante. Ele se afastou rapidamente, então eu não podia ter certeza, mas eu podia jurar que havia o começo de um sorriso travesso inclinando os cantos de sua boca.

Depois de mais uma virada, Cristiano abriu uma porta, e nós entramos em uma sala que me lembrava da sala de emergência de um hospital. Camas separadas com cortinas brancas, um aroma de antisséptico, o suave zumbido de máquinas, mas a serena atmosfera no geral. Até o silencioso múrmurio de pessoas se movimentando ao redor ser quebrado pela cortante ordem de Cristiano para um dos médicos que estava cuidando dos pacientes.

Quando Armani falou, suas mãos se moveram para minha cintura e me levaram para uma cama vazia, então ele puxou as cortinas com força desnecessária para fechar ao nosso redor. Suas mãos se tornaram gentis quando ele removeu a bandagem da ferida quando uma mulher em um jaleco entrou. Ela parecia ter



aproximadamente a idade de minha avó, cabelos cinzas em um coque, um rosto gentil.

Ela sorriu para mim. — E o que eu posso...

— Facada, — Cristiano cortou. — Faca. Mão dela. Conserte.

Ela assentiu lentamente. — É claro. Eu devo perguntar...

— Não. — Cristiano respondeu. — Apenas repare o dano. Sem cicatrizes. Aqui também. — Ele apontou para o corte em meu braço, que eu realmente tinha me infligido com as facas ondulando na trança. — Há também hematomas em seu rosto, trauma por força na parte de trás de sua cabeça, e outra laceração aqui.

Eu pulei quando seu dedo traçou embaixo da minha mandíbula onde o Macacão tinha me cortado. Pela minha reação, o franzir de seu cenho se aprofundou. — Ele fez mal a você de qualquer outra forma?

Eu balancei minha cabeça.

A médica olhou para a mão de Cristiano me segurando e disse a ele, — Talvez você gostaria de esperar do lado de for...

— Não. — O gelo em sua voz derrubou a temperatura na sala para abaixo de zero. — Seu trabalho. Agora. Ou eu conseguirei outra pessoa.

— Talvez a pessoa prefira privacidade, — a mulher ofereceu.

— Yep, — eu disse. — Talvez eu queira.

Obter alguma distância podia ser útil. Sua mão em minha pele estava começando a parecer... normal? Não era a palavra certa. Eu não conseguia discenir, mas o sentimento estava me assustando. Eu achava que era aquela coisa de poder emocional que ele tinha. Talvez ele fosse um Ilusionista. Talvez a droga não fosse um soro da verdade, mas alguma forma de reduzir as minhas defesas e fazer mais fácil para ele me alcançar, e nesse caso, fugir dele seria fantástico.

Além disso, eu ainda tinha que encontrar Heather e nos tirar daqui. Não parecia bom. Ela nem mesmo estava aqui? Cara, que bagunça.

Os olhos de Cristiano se estreitaram em mim, então ele virou um olhar quase cruel para a curandeira. — Eu não vou sair. Eu sou de patente superior a ela, e a sua também, então eu tomo as decisões. Mas se você quiser verificar. — Ele virou com um sorriso de brilhante. — Você se importa de dizer a ela seu nome e classificação para que eu possa confirmar suas credenciais?



Senti minhas costas contra a parede proverbial, e ofereci a ele um pouco de desdém antes de dizer a mulher. — Ele pode ficar.

A curandeira lançou a Cristiano um olhar cauteloso, em seguida colocou suas mãos em cima e embaixo da minha ferida. Seus olhos giraram em um azul escuro. Eu segurei minha respiração, incerta sobre o que esperar, e exceto outra vaga sensação de coceira, não houve nada. Então ela gritou e afastou suas mãos para longe, cambaleando para trás.

Cristiano pulou na minha frente, puxou uma faca do nada e a apontou para a doutora. — O que você fez?

— Nada, — ela balbuciou, suas mãos para cima. — Houve uma centelha de algum tipo. Isso nunca tinha acontecido.

— Eu estou bem. Vê? — Eu estendi meus braços sobre seus ombros para mostrar a ele a minha mão previamente ferida, mas que agora estava boa como nova. A centelha provavelmente tinha algo a ver com meu poder de explodir.

Cristiano virou meu pulso algumas vezes para verificar a minha mão. Ele assentiu, em seguida fez um gesto para minha mandíbula e ordenou a mulher, — Conserte isso agora. Mas seja cuidadosa.

Ela de um passo tentador a frente e apontou as cicatrizes em meus ombros. — Deve removê-las também?

Eu mastiguei o interior de minha bochecha. Hum. Uma chance para me livrar dessas coisas feias? Um lembrete amargo do horror? Eu devia saltar para isso, certo? Cristiano estava olhando para mim, sobrancelhas erguidas em uma pergunta silenciosa. Eu podia ver muitas das cicatrizes em seu peito.

— Hum, não. — Eu balancei minha cabeça. Não saberia como explicar elas terem desaparecido para minha família de qualquer modo. Depois que a médica — apagou — as contusões em minhas bochechas, o solavanco na minha cabeça, e os danos recentes dos cortes com nada mais do que um ligeiro formigamento em minha pele, ela disse, — Eu pegarei os formulários para você assinar.

Hum-oh

— Não haverá registros, — Cristiano disse, me levando para fora. — Mas todo mundo deve...

Cristiano virou abruptamente, um som violento de sua garganta subitamente silenciou a médica. — Eu não sou *todo mundo*.



Então nós saímos. Incontestável.



Capítulo SESSENTA E QUATRO

Cristiano caminhou deliberadamente para o corredor. Minhas longas pernas eram a única razão de eu ser capaz de manter o ritmo. O lugar parecia mais cheio agora, mas ele habilmente nos fez passar pela multidão. Bom, porque eu ainda estava me sentindo tonta dos efeitos dos analgésicos.

— Para onde estamos indo agora? — Eu perguntei, um pouco ofegante enquanto ele nos manobrava um uma área que tinha menos pessoas.

— Sério? — Eu disse com um sarcasmo pesado. — Porque você, cara, é um assassino assustador, apesar de hoje passar a impressão do Sir Galahad[14], com o ângulo de 'me proteger', — Já que ele ainda me tinha em um aperto de aço, eu podia apenas usar uma mão para formar as aspas — ... e é um pouco difícil acreditar depois que você tentou cortar minha garganta e colocar uma bala no meu crânio. Duas vezes.

Ele bufou uma gargalhada.

— O que é tão engraçado?

— Eu sou um Sicarius. Eu não tento matar alguém, eu mato.

Eu pensei nisso. — O que quer dizer que se você me queria morta, eu estaria...

— Morta. Várias vezes.

— Então como você explica todas aquelas vezes...

— Eu não ofereço nenhuma explicação, — ele disse. — Você se recusaria a acreditar em mim de qualquer modo, e nós não temos tempo. Eu preciso remover você antes que atraíamos mais atenção e você seja adicionada a detenção.

Ele olhou significativamente para minhas mãos. Aquela que a pouco tempo atrás tinha uma faca saindo dela. Um calafrio estremeceu minha espinha. A última coisa que eu queria era ser - detida - de novo.

— Bem, — eu lhe disse. — Mas nós precisamos fazer uma parada rápida primeiro.

— Não.

[14] Um dos cavaleiros da Távola Redonda, que era tido como gentil e puro.



— Mas eu tenho que...

— Eu disse não.

Eu parei. Ou tentei. Eu cavei meus calcanhares e inclinei para trás, mas seu aperto de ferro em minha mão somente aumentou, e o peso e força dele ainda me arrastaram para frente. Finalmente, depois que eu puxei meu corpo para trás com um empurrão forte que chocalhou meu braço até meu ombro, ele parou também.

Ele me encarou com um olhar feroz.

Eu encarei de volta e falei com um rosnado baixo, minhas palavras cortadas. — Eu tenho algo que preciso fazer. Agora, você pode me ajudar a fazê-lo ou pelo menos me proteger como alega que quer fazer, enquanto eu faço, ou cair fora do meu caminho.

Seu olhar intensificou-se. — Ou o quê?

Eu dei uma respiração profunda e soltei lentamente. — Ou eu passarei por você para fazer isso. — Assumindo que meu poder explosivo fosse mais forte do que qualquer que fosse o poder que ele possuía.

Uma de suas sobrancelhas fez um tique para cima. — E se você não puder passar por mim?

Pelo amor de Deus, ele parecia confiante desse ponto. Mas ele não tinha uma ideia das minhas capacidades. Eu podia pegá-lo desprevenido. Talvez.

— Então eu tentarei e tentarei de novo. — Eu disse. — Esse é o jeito Aurora. O que geralmente faz muito barulho, nós provavelmente acabaremos detidos, o que coloca ambos em perigo, e todo o seu ato de me salvar seria por nada. É isso que você quer? — Eu realmente esperava que não fosse o que ele queria, mas eu não estava desistindo de Heather.

Antecipando a necessidade de uma fuga desesperada, e esperando impulsionar uma onda de poder, eu flexionei meus dedos da mão que ele não segurava, a que foi recentemente curada.

Quando meus movimentos foram pegos pelo olhar de Armani, eu congelei. Seu olhar voltou para o meu. Depois de alguns longos momentos durante os quais, notavelmente, eu não me encolhi, sua expressão de raiva pereceu gradualmente em exasperação.

— Coragem, — ele disse. — Eu decidi que eu não gosto disso.

— Bem, perto de mim, é bom você se acostumar com isso ou...



— Sair do seu caminho. Sim, sim. — Ele me deu um aceno irritado com sua mão. — O que é tão importante?

Excelente. Finalmente eu tinha uma vantagem. — Quer me ajudar a salvar a vida de alguém?



Capítulo SESSENTA E CINCO

Ele realmente disse não.

E falou sério.

Nós mais uma vez cruzamos os corredores, mas em uma área não tão completamente lotada. Eu tinha a sensação de que estávamos chegando perto de sair de lá.

— Eu não posso sair sem ela, — eu protestei.

— Não. — Ele me conduziu corredor abaixo. — Nós devemos ir.

Eu puxei minha mão e quando isso não em levou a lugar nenhum, chutei a parte de trás de seu joelho. Pelo menos tentei. De alguma forma eu perdi, senti uma vertigem estranha, perdi meu equilíbrio, e quase cai de bunda. Ele me puxou para cima, dobrando meu braço em minhas costas, e puxando nossos corpos juntos, nos apoiando em um recanto escuro. Seu rosto estava a uma polegada do meu.

— Por quê? — Seu peito esmagado contra o meu, irradiando calor, seus olhos ficando mais escuros quando ele travou nossos olhares juntos. — Você deseja que eu arrisque ambas as nossas vidas? Me diga o porquê.

Com um solavanco de raiva, eu sibilei, — Se não a encontrarmos, ela será morta. Eu não posso deixar isso acontecer. Eu preciso falar com ela.

Seus olhos se mantiveram em meu rosto, implacável. Em uma voz cheia de cascalho, ele repetiu, — Por quê?

Eu segurei seu olhar. O que não foi fácil porque era pesado. Me sobrecarregando para baixo com uma quase assombrada intensidade ardente. Coisa boa que eu tinha trabalhado nisso.

Eu mordi meu lábio, pensando, decidindo.

Eu soltei um longo suspiro. — Porque você pode não ter tentado me ferir, mas alguém tentou, e essa garota pode me dar resposta de quem e porquê.

As linhas de frustração em sua testa desapareceram. — Oh, por que você não disse isso? Em que ala ela está?

Eu disse a ele, então disse, — Eu não sei se ela está aqui.



— Entendido, mas tem um lugar para começar. Um lugar lógico para o Macacão escondê-la enquanto ele lidava com você. Nós devemos ser rápidos. — Ele pegou minha mão e nós corremos pelo corredor.

— Só isso? Depois de todo o não, não, não, agora é sim, sim, sim? — Eu disse no meu melhor sotaque italiano.

Ele encolheu os ombros. — Sua segurança é minha prioridade. Tanto quanto a incursão não prejudique isso, nós realizaremos a tarefa. Mas me diga, o porque alguém quer você morta? — Quando eu permaneci em silêncio, ele fechou seus olhos e balançou sua cabeça. — Como eu posso proteger você se você não confia em mim?

— Como eu posso confiar em você se você não me proteger?

Ele sorriu. — Círculos novamente.

— O que eu posso dizer, eu gosto de geometria.

— Não de acordo com suas notas.

— Todo mundo é um crítico.

Ele parecia pensativo. — Eu *tenho* protegido você, e você ainda assim você não gosta de compartilhar sua confiança. Me diga, por que você confiou nos Garotos Malditos?

— Eu não confiei, — eu bufei. — No começo eu pensei que eles estavam...

— ...tentando matar você? Então há esperança para mim.

Ele virou em um canto. Mais a frente havia um grupo de guardas armados. Sem perder uma batida, ele girou ao redor e nos conduziu de volta pelo caminho por onde viemos.

— Você também confia em sua família, — ele disse calmamente, como se nós não tivéssemos quase colidindo com problemas. — Embora não o bastante para revelar a eles o que realmente está acontecendo em sua vida.

— Eu estou protegendo-os, — eu disse defensivamente.

— Se você diz.

— Olha, o que quer que você queira de mim, eu lidarei com isso, mas mantenha...

— Sua família fora disso, — ele disse suavemente.

— Hum, sim.

— E os Garotos Malditos também, — ele acrescentou.



— Ok. — Contente que nós tínhamos estabelecido isso. — E me deixe adicionar Psiquê a lista.

— A esposa de Eros? — ele disse com surpresa quando parou para olhar ao redor de um canto. — Uma caçadora centenária da Mandatum, rumores recentes de seu resgate do inferno. Ela deve ser adicionada à lista de pessoas que você gostaria de proteger?

— Sim. É isso, se eu soubesse sobre o que você está falando, — eu adicionei, percebendo muito tarde que eu estava lhe dando muito informação.

— Ah, sim, — ele disse quando a luz do entendimento acendeu em seus olhos. — Psiquê é a professora. Eu devo admitir, os relatos de sua beleza não são exagerados.

Foi uma pontada de ciúme que eu senti? Não.

Ele riu. — Quem sabe ela possui habilidades de uma batedora de carteiras mestre?

— Batedora de carteiras?

— Sim. — Ele tocou o broche de metal que Eros tinha colocado em meu cinto. — Isso é meu. Ela pegou sem meu conhecimento enquanto nós dançávamos.

— Eu não sabia. Você pode tê-lo de volta. — Eu esfreguei seus dedos de lado e comecei a removê-lo.

Ele imobilizou minha mão na sua. — Mantenha isso por agora.

Ele afastou minha mão de seu toque e ele era quente, evocando uma sensação reconfortante.

Ele empurrou através de uma porta que conduzia a uma sala com fileiras de armários. Eu ouvi vozes, mas Cristiano escolheu uma fileira vazia, e nós saímos em outra porta sem ver ninguém.

— E de Eros? — ele perguntou, acelerando abaixo no novo corredor. — Você deseja que ele seja protegido também?

Um ruído jorrou de meus lábios. — Ele pode cuidar de si mesmo. Hum, e isso se eu soubesse sobre o que você está falando.

Ele inclinou sua cabeça. — Então você não ama o demônio do amor. Interessante. No entanto você gasta uma quantidade exorbitante de tempo com ele e permanece viva e bem. Muitos não podem dizer o mesmo. A não ser que vocês dois… ? — Ele deixou a frase pendurada com uma sugestiva implicação sexual.



— O quê? — Eu recuei. — Argh. Não. Eu acabei de dizer que eu sou amiga da esposa dele!

— Não necessariamente um obstáculo.

— Eca! — Eu fiz uma careta. — Duplo eca.

Ele riu. — Eu esqueci que você é americana.

— E eu apenas percebi que você é um europeu estranho. Pensando que eu sou esse tipo de garota. É insultante.

— Diz a garota com seus namorados.

— É isso. Já acabei de falar com você sobre isso. Além disso, eu nem mesmo sei sobre o que...

— ...eu estou falando.

— Certo. — Eu realmente desejava que ele parasse de terminar...

— Suas sentenças.

E eu preciso parar de pensar alto.

— E quanto a si mesma? — Ele perguntou, tecendo-nos ao redor de um atendente empurrando um paciente em uma cadeira de rodas.

— Devo adicionar você na lista de proteção?

— Obviamente. Mas abaixo...

— Abaixo de todos os outros.

— Isso é realmente irritante.

— Por me listar abaixo de todos os demais? Eu concordaria.

— Não. Você estar...

— Terminando suas sentenças. Sim. Eu vejo como isso deve ser.

Eu fiz uma careta. — Corta isso...

— Fora. — ele tentou e falhou ao abafar o riso. — Minhas desculpas. Eu acho isso divertido.

— Bem, eu... — Quando ele parecia que ele ia começar a falar uma palavra que começava com N, eu apontei um dedo de advertência.

Ele fechou sua boca e colocou um dedo indicador em seus lábios. Eu terminei minha própria sentença. — ...não.

— É justo, — ele disse.

Esse corredor parecia familiar. Nós estávamos perto do quarto de Heather. Meu coração acelerou se perguntando o que exatamente nós encontraríamos.



Cristiano me deu um olhar de lado. — Relaxe. Eu lidarei com isso. Quando chegarmos ao posto da enfermeira, permaneça em silêncio e mantenha a cabeça abaixada. Atrair menos atenção facilitará manter você viva.

— Então você pode ter o prazer de me matar você mesmo mais tarde? — Eu rosnei, porque naquele ponto eu tinha tido um maldito dia, e o Senhor Mandão aqui estava realmente me incomodando. Sem mencionar que minha mão anteriormente esfaqueada tinha começado a doer, uma dor pequena, mas persistente. — Isso é muito charmoso, Senhor Guru da Sedução.

Ele riu disso. Um som profundo rolando que ecoou ao longo das paredes estéreis da Novo. Isso tinha tanto humor, que eu quase ri.

Ele finalmente ficou sério o bastante para dizer, — Muito divertido.



CapítuloSESSENTA E SEIS

O quarto de Heather estava vazio. As enfermeiras disseram que a última vez que a viram foi quando ela se afastou com a Dra. Butterfield.

— Oh, droga. Eu esqueci, — eu disse enquanto caminhávamos alguns passos e parávamos na entrada de uma sala de suprimentos. — Nós temos que encontrar Butterfield também. Confirmar que ela está bem.

Ele encarou seu grande relógio que era muito similar ao meu. — Nós estamos aqui há muito tempo.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — Eu preciso de Heather.

— Você também precisa ficar viva.

— Com o que ela pode ajudar.

— Mais atraso só aumenta o perigo.

— Vamos. Você é o Grande Mal Sicarius, — eu disse. — Você pode encontrar um modo. Além do mais, o mínimo que você pode fazer é ajudar, já que eu estava tentando salvá-la de sua... — Eu parei. Mordi meu lábio. Eu não estava certa do quanto ele estava nisso, quanto podia contar.

— Minha o quê? — ele perguntou. Com meu silêncio, ele ficou mais perto, sem noção do conceito de espaço pessoal. — Minha *o quê?*

Eu cerrei meus dentes. — Apenas me ajude. Por favor.

Seus olhos se estreitaram, calculando. Ele me estudou por um longo minuto, então deu um passo longe e me arrastou de volta para o posto de enfermagem, murmurando o que soou como latim. — Deixe-me ver o arquivo da garota, — ele disse a uma enfermeira.

— O que você está fazendo? — eu sussurrei. — Nós estamos perdendo tempo.

Ele me ignorou, pegou o arquivo de uma enfermeira nervosa, e pisou em direção a uma mesa vazia. Atirando o arquivo para baixo, ele o abriu. Seus olhos verificando os documentos enquanto ele folheava as páginas com uma raiva urgente, rasgando algumas com sua pressa.



— Eu não vejo nada. — Ele folheou outra página e estava prestes a virar outra quando ele congelou. A pele ao redor de seus olhos apertada. Por um momento ele parecia ter parado de respirar.

— Minha mãe, — ele disse suavemente. Ele olhou para cima para mim, seu olhar frio. — Você acha que minha mãe está tentando matar essa garota.

E eu. Mas nós podemos salvar isso para uma outra conversa, grandão.

Eu encolhi os ombros. — Eu não tenho certeza, mas foi ela quem...

— Que assinou sua entrada na Novo, — ele disse. — E ordenou a transferência. — Não sabia da última parte, mas fazia sentido.

— Tudo que eu sei com certeza é que sua vida está em perigo, e... — Eu parei. Ele me deu um olhar duro. Oh, que inferno. — Se eu pudesse fazer com que ela lembre, ela pode me ajudar a expor quem está tentando me machucar, então eu posso ter uma chance de pará-los. Você disse que quer me proteger, aqui está sua chance.

Ele olhou para longe. Silencioso.

Uma das enfermeiras disse, — Olá, Diretora Renard.

Cristiano me agarrou, e eu de repente me encontrava encolhida embaixo da mesa, espremida atrás de uma grande forma em um pequeno espaço.

— É claro, Diretora Renard, eu entendo. — A enfermeira estava falando no telefone, seu tom diferente.

— Nós cuidaremos de tudo que você precisa. — Ela desligou e disse a mulher ao redor dela. — Esteja pronta. Diretora Renard está a caminho. — Havia um ar de energia nervosa e as enfermeiras começaram a arrumar o posto.

Cristiano nos tirou do esconderijo. Ele enrolou o arquivo de Heather e enfiou em um dos bolsos laterais de sua calça cargo. — Nós devemos ir.

— A Novo está a cargo de Renard, certo?

— Sim. Ela me conhece e a minha mãe. Se ela me ver aqui com você, ela pode talvez fazer muitas perguntas. Eu acho que é melhor não nos encontrarmos cara-a-cara com ela.

Essa era uma grande afirmativa.

Nós corremos corredor abaixo. — Onde nós vamos?

— Para o último lugar que você viu Heather. Me mostre. Agora. — Ele parou me encarando, sua expressão séria.



— Mas nós temos pouco tempo. Se eu disser vamos, nós vamos. Se você se recusar, eu retirarei você daqui sob coação. Por qualquer meio necessário. Entendido?

Ele nem mesmo se preocupou em esperar por uma resposta, apenas se afastou e gesticulou para eu liderar o caminho.

Eu rolei meus olhos e saí. Cristiano seguiu uns poucos passos para trás. Quando nós passamos através de uma intersecção de corredores, houve uma comoção a nossa direita. Um grupo de homens em macacões pretos em frente a um conjunto de portas duplas. Uma enorme forma maciça movimentou-se em alta velocidade através das portas, então continuou indo e empurrou seu caminho passando a multidão de macacões, alguns se prenderam em seu corpo como pulgas em um cachorro.

A forma maciça disse, — Caras, foi um completo mal-entendido. Eu estou autorizado nessa área agora. — A figura volumosa começou a tirar os macacões até ele me ver. — Ei, bonita? Qual seu nome? Deve ser Miss *Garota Quente*. Olha, a coisa é, eu tenho alguns negócios de salvamento de donzelas agora, quando eu fizer isso talvez você e eu pudéssemos ficar junt...

Seus olhos cor de avelã perderam aquela sua aparência arrogante e se ampliaram como grandes calotas. O pomo de Adão subiu. Seu olhar viajou para cima e para baixo em meu corpo, pousando de volta em meu rosto com uma sacudida de espanto.

— Que-querida? — Blake balbuciou. — Esse é... ? — Ele engoliu de novo. — Oh meu Deus. O que eles fizeram com você? Sequestraram você? Fizeram lavagem cerebral Sicarius em você?!

Eu tentei empurrá-lo, mas em um instante, seu rosto se contorceu em uma máscara de raiva, tão forte e feroz e cruel, que por mais que eu tentasse, não poderia reconhecer nada do doce e adorável flerte que eu conhecia e amava.

Os Macacões que ele tinha descartado ficaram de pé e se estabeleceram entre nós, emitindo avisos para Blake se acalmar e recuar. Mas Blake não ouviu. Seu olhar vidrados e semicerrados abaixo cortando em linhas retas que giravam com as cores do outono.

— Não, — ele sufocou. Então sua voz explodiu com fúria. — Não! Você não vai levá-la também. Fique longe!



Com essa última palavra, ele jogou longe o último dos Macacões agarrados a ele. Eles derraparam pelo chão, ou bateram nas paredes e deslizaram como macarrão cozido.

Três dos homens que ele tinha anteriormente tirado fora tentaram pular de volta, mas depois de um grunhido irritado de Blake, eles foram mais uma vez enviados voando através do ar. Outros Macacões começaram a puxar armas e pegar rádios. Houveram muitos disparos. Eu tentei empurrar através, mas sem sorte, e Blake não percebeu ou ouviu meus gritos para ele parar.

Em vez disso, ele curvou-se, braços para fora, fazendo uma muito impressionante transformação do Hulk. Músculos inchados. Dentes à mostra. Uma ira irracional sacudida através dele. Eu pensei ouvir o estalo de um trovão do lado de fora, então percebi que era o prédio ao redor de nós contorcendo. As portas duplas gemeram, começaram a torcer e dobrar, as dobradiças soltando-se.

Eu já vi Blake segurar e montar uma construção muito maior do que essa, então eu não tinha dúvidas que poderia trazer o prédio abaixo. Destruição não era geralmente sua coisa, mas ele estava, digamos assim, de mal humor.

Dois caras na minha frente seguravam armas para Blake. Eles miravam nele. Eu pulei para frente, puxei o pulso de um dos caras para baixo e afastei enquanto um sólido chute pousava na mão do outro cara, e observei a arma espiralando através do ar. Eu soco o cara no pescoço e chutei o outro na virilha, mas havia muitos deles, e não o suficiente de mim.

Em minha visão periférica, uma figura voou para frente em uma corrida mortal. Pisando nos Macacões e facilmente golpeando e chutando através de muitos mais, deixando-os imóveis no chão. Então bateu outro de lado enquanto usava o ombro do Macacão em queda para se lançar no ar, plantou um pé brevemente na parede, então ricocheteou e virou como uma bola em direção a Blake.

A figura agarrou as costas de Blake, e agora que ele não era um borrão de movimento, eu vi que era Cristiano.

Ele enrolou suas pernas ao redor do torso de Blake e colocou um braço ao redor do pescoço do grandão, usando sua outra mão para bloquear o aperto. O impulso do salto de Cristiano trouxe os dois abaixo, Blake caindo para trás em



Cristiano, cujas costas bateram no chão, e os dois derraparam sobre o azulejo brilhoso e lustroso. Houve um forte grunhido, mas era difícil dizer de quem.

Blake se contorceu e torceu, mas Cristiano o segurou, seu rosto sombreado por carmesim escuro com o esforço enquanto sua chave de braço apertava.

— Para trás! — Cristiano grunhiu para os Macacões segurando as armas. Eles mantiveram suas armas apontadas, mas não interferiram. Sem me deixarem passar.

— Não o machuque! — Eu gritei, falando mais para Cristiano do que os Macacões, porque como uma grande besta em agonia mortal, a contorção de Blake começou a diminuir, se tornando meras contorções erráticas.

Seus olhos rolaram em sua cabeça e um momento depois, o corpo enorme de Blake ficou mole.

— Não! — eu disse, engasgando com meu coração.

Ficou um pouco mais calmo. O bastante que eu ouvi um eco de voz preocupada do corredor abaixo. — Blake?

Então houve passos correndo e os gritos recomeçaram. Dessa vez principalmente dos Garotos Malditos vindo em nossa direção a toda velocidade.



Capítulo SESSENTA E SETE

Eu abri meu caminho através de um par de Macacões e ajoelhei ao lado de Blake. Espremendo meus dedos contra sua garganta, soltei um suspiro de alívio. — Ele está vivo.

— É claro. — Cristiano manobrou para fora de Blake e ficou em pé. — Simplesmente inconsciente. — Ele viu os Garotos Malditos correrem em direção a nós. — Mas o resto pode não ter tanta sorte.

A essa altura, os Macacões tinham nos cercado em um círculo protetor, posicionando-se com suas costas para nós e apontando as armas em direção aos Garotos Malditos. Eu levantei a cabeça de Blake em meu colo, acariciando sua bochecha, escovando seus cachos fora de sua testa suada. Antes que eu pudesse pará-lo, um guarda se aproximou e prendeu algo ao redor da perna de Blake.

— Saia! — Eu gritei, mas ele já tinha acabado. Pequeno rato. No tornozelo de Blake, eu reconheci o mesmo aparelho com luz vermelha que Heather estava usando. Um rastreador. Merda. Isso não era bom. Para nenhum dos Garotos Malditos.

— Cristiano, — eu disse com urgência. — Você não pode deixar os guardas...

— Machucá-los. Eu sei, — ele disse sem olhar para mim. — Eu tenho feito o meu melhor, mas por quantas vezes deve ser esperado que eu salve você *e* seus Garotos Malditos?

Ele deu um passo através dos Macacões. Os Garotos o viram. Reconhecimento apareceu. Eles desaceleraram um pouco em estado de choque, mas também para assumir suas posições defensivas, prontos para uma luta. Eu entendi, e aparentemente, Cristiano também.

Ele ergueu suas mãos em um gesto de súplica. — Tudo está bem, cavalheiros, mas vocês precisam ir comigo e minha associada. Nós levaremos todos vocês, incluindo seu grande amigo aqui, seguros de volta aos seus quartos.

Na palavra — associada — Cristiano apontou para mim. Os Garotos já tinham visto Blake, mas agora eles mudaram seus olhares zangados para mim.

Foi quase cômica a forma como as expressões oscilaram em seus rostos. Raiva desaparecendo em confusão, então descrença, em seguida negação completa



que se transformou em uma assombrada lenta aceitação misturada com rápida descrença.

Eu levantei meus ombros e lhes dei um sorriso bajulador. Finalmente, depois de vários momentos de tensão, a linguagem corporal de todos os Garotos relaxou. Bem, todos exceto Ayden.

Matthias rolou seus olhos e disse. — Hum, malditamente plausível.

Ayden disse, — É sim, — e fez um movimento rápido em direção a nós. Os macacões sacudiram suas armas em direção aos Garotos.

Matthias colocou uma mão no peito de Ayden para pará-lo enquanto Logan e Jayden agarraram cada um dos seus braços. Quando Tristan disse, — Ei! — e deu um passo à frente, os Macacões mantiveram suas armas apontadas, mas deram um passo para trás e fecharam as fileiras.

Cristiano, ainda encarando os Garotos Malditos, ficou em pé diretamente entre eles e as armas apontadas em sua direção, e ergueu os braços para fora em seus lados.

— Cessar fogo, — ele disse aos Macacões sobre seu ombro. — Vocês devem ir. Minha associada e eu podemos lidar com isso. Nós levaremos os Garotos Malditos para seus quartos. Obrigada por sua ajuda. Não há necessidade de reportar o incidente.

As cabeças dos Macacões começaram a girar de um lado para o outro. Houve murmúrios antes de um deles dizer, — Isso vai ser um problema.



Capítulo SESSENTA E OITO

Logan apontou para o tornozelo de Blake e disse aos guardas. — Tire esse rastreador. Agora!

— Sem chance, — o guarda líder disse com uma aceno final de cabeça. — Nós dissemos a vocês o que aconteceria se houvesse mais incidentes. Cada um de vocês estará usando uma em breve.

Eu fiquei na parte de trás da comitiva, permanecendo junto ao meu "associado". A mão de Cristiano agarrando firmemente meu braço. Os Garotos empurraram um Blake ainda inconsciente em uma maca fornecida pelos Macacões, que tinha insistido em escoltá-los até o quarto.

Logan parecia pronto para explodir. Ayden, Jayden e Tristan faziam barulhos de protesto, mas Matthias os silenciou com um gesto firme para todos permaneceram em silêncio e o seguissem, e em pouco tempo, nós chegamos no que aparentemente eram os quartos nomeados aos meninos.

O ajuntamento de quartos parecia a suíte presidencial em algum hotel superluxuoso. O material do pavimento das portas de vidro levava a um grande deque, que tinha uma piscina privada e uma banheira de hidromassagem. De vários andares, a vista do terraço da Novo dos exuberantes jardins e do vasto deserto atrás das paredes.

Uma sala de jantar formal abria-se para uma cozinha gourmet onde uma assadeira metade cheia das barras de chocolate e aveia favoritos de Tristan explicava o aroma gostoso. Em frente ao centro de entretenimento, estavam vários controles de jogos como se fossem lançados ao lado às pressas. Duas portas conduziam aos quartos. Eu não tinha certeza do que estava na parte de cima da escada circular.

— Guardas serão colocados do lado de fora, — o líder dos Macacões disse. — No caso de vocês cavalheiros precisarem de algo. Apenas peçam. Seus rastreadores chegarão em breve.

Quando os Macacões saíram, o líder dos caras olhou para Cristiano. — Você vem, senhor?



— Em breve, — respondeu Cristiano. Ele fechou as portas atrás dele, então virou e inclinou-se contra ele, braços cruzados, calmamente esperando que o inferno se soltasse.

E começou.



Capítulo SESSENTA E NOVE

Blake ainda estava na maca. Jayden correu para ele e verificou se havia ferimentos enquanto Logan materializou um arco e uma flecha e apontou para Cristiano. Ayden me empurrou para trás, longe do alvo de Logan. Tristan estava perto de mim, uma mão em meu ombro, enquanto Matthias se aproximou de todos nós, encarando o assassino Sicarius.

Que parecia entediado.

O Australiano disse. — Como Blake está?

Jayden ergueu uma das pálpebras de Blake. — Os sinais vitais estão fortes. Nenhum dano. Simplesmente inconsciente devido à falta de oxigênio.

— Eu posso consertar isso, — Logan disse, mantendo a mira em Cristiano.

— Eu sugeria que você o deixasse como está, Cristiano disse. — Ele sofreu uma perturbação emocional grave. O sono contínuo seria benéfico para sua recuperação.

— Você não tem que sugerir nada, — Logan respondeu. — Já que foi você quem o deixou assim.

— Não fui eu, — Cristiano disse eventualmente. — Ele ficou indignado quando pensou que Aurora tinha sido maltratada. Meu palpite é que o incidente desencadeou memórias da infância violenta sofridas por sua mãe e irmão por causa de seu pai. Seu perfil psicológico indica que o trauma deixou profundas...

— Cala a boca! — Logan soltou sua flecha.

Atingiu a porta, alguns centímetros da cabeça de Cristiano. Armani lançou um olhar indiferente enquanto se dissipava em um brilho branco, então ele olhou de volta para Logan e ergueu suas sobrancelhas.

As bochechas do garoto queimaram em um vermelho furioso, praticamente causando uma fogueira em sua pele pálida. Com outra flecha já apontada em Cristiano, a voz de Logan tornou-se baixa e viciosa. — Você já o machucou o bastante, então se você disser outra palavra sobre Blake e sua família, eu juro que eu calarei você para sempre.

Puta merda. Logan soou seriamente mortal.



Cristiano assentiu com simpatia. — Minhas desculpas. Eu estava tentando parar seu amigo antes que os guardas causassem algum dano.

Logan encarou. — Assim você diz. Eu ainda quero que você cale a boca.

A flecha e o arco desapareceram, mas Logan sacudiu uma mão e um minitornado de ar disparou e cercou Cristiano.

— Isso deve resolver. — Logan acenou com satisfação, então virou de volta para Blake na maca.

Minha mente se agitou e continuou tentando chegar a um acordo com a legítima impressão de um companheiro pronto para cometer assassinato, sem mencionar Blake e seu passado. Cristiano tinha quebrado a regra. Não deveria, mas agora que isso foi feito, eu me sentia doente.

Doce e adorável Blake teve um pai abusivo? Onde estava o desprezível? Onde estavam sua mãe e irmã? Elas ficaram machucadas? Elas ainda estavam vivas? Não é de admirar que Logan tinha dito que Blake gostava que as pessoas ficassem felizes, se ele tinha visto o pior que podia acontecer quando elas não estavam.

Minha confusão de pensamentos foi interrompida quando Ayden agarrou um dos meus braços.

— Bem, você é cheia de surpresas, — ele disse contra meu pescoço. — Não necessariamente boas, mas eu apenas estou feliz que você está bem. Você está bem? — Quando eu assenti, ele me beijou suavemente em meus lábios, então ele estudou minha aparência. — Visual interessante. Como tudo isso aconteceu?

— Eros.

— Ah, — ele disse com compreensão irritada. — Isso explica a roupa. Mais ou menos. Mas o que exatamente está acontecendo? — Seus olhos moveram-se rapidamente para Cristiano. — E por que ele não está usando uma camiseta?

— Eu acho melhor eu explicar, — Cristiano disse, sua voz soando como se estivesse em outra sala.

Todos os garotos congelaram.

Logan virou lentamente e encarou Cristiano com um longo e cauteloso olhar. — Como você fez isso?

— Como ele fez o quê? — eu perguntei.



— Ainda falando, — Logan disse, dando um passo para frente. — Eu estou mantendo-o no vórtice e esgotando o oxigênio. Ele devia mal-estar consciente, muito menos falando.

— Talvez vocês não possam me ouvir. — A voz de Cristiano ainda soava longe.

Ele olhou de um lado para o outro, e correu a ponta de seus dedos através do tornado circulando ao redor dele, criando pequenos ciclones de ar. Então, sem esforço algum, ele deu um passo para fora do vórtice.

— E ele certamente como o inferno não devia ser capaz de escapar dele, — Logan adicionou calmamente. Ele começou a puxar para cima outro arco e flecha.

Matthias acenou. — Logan, cuide de Blake, mas eu concordo que ele deve dormir enquanto nós falamos.

— Eu vou tirar o rastreador dele também, — Logan disse.

— Eu aconselharia contra, — Cristiano avisou.

Logan zombou. — Nós não nos importamos com o que você acha.

— Ele está certo. Logan, deixe-o sozinho, — Matthias disse. — Qualquer tentativa de remover o aparelho disparará um alarme e os guardas farão outra visita. Nós queremos alguma privacidade. — Ele olhou Cristiano. — Enquanto nós deixamos ele mesmo explicar.

— Deixá-lo explicar? — Ayden disse com um espanto. — Por que nós não ouvimos o que Aurora tem a dizer? — Sua mão apertou a minha. — Especialmente sobre o porquê ele não estar usando uma camiseta.

— Eu prefiro um esclarecimento por um profissional, — Matthias disse. — Em vez de uma idiota exaustiva, com milhões de palavras sopradas ao balbuciar uma explicação.

— Ei, — eu disse. — Isso é um talento raro.

— Talvez seu único talento. — Matthias cruzou os braços. — A idiota sempre poderá contradizer tudo que ele disser. Desde que ele não tenha feito algum tipo de lavagem cerebral nela. Como se isso fosse difícil de fazer.

— Eu ainda odeio você, — eu disse.

— Então estamos bem. — O Australiano fez um gesto para Cristiano falar. — Vamos companheiro, fale. Nos diga o porquê você é nosso novo melhor amigo.

— Eu posso? — Cristiano disse, indicando que ele gostaria de entrar na cozinha. — Eu não comi desde o café da manhã, e tem sido um dia vigoroso.



— Certamente, — Matthias disse em um tom educado.

— Você é muito gentil. — Cristiano começou a ocupar-se ao redor da cozinha como se fosse o dono do lugar. — Eu verdadeiramente tinha altas esperanças para hoje. Tudo pareceu estar indo bem na escola. Eu estava confiante que Aurora e eu tínhamos estabelecido um nível de confiança. Mas, infelizmente, a noiva recentemente resgatada do deus demônio apareceu disfarçada como uma professora na nossa aula de Educação Física, e o dia começou digamos, a desviar do ideal.

Engraçado como poderia fazer uma porcaria de desastre soar completamente um tipo de beleza.

Cristiano continuou com sua prosa florida enquanto preparava um delicioso sanduíche e dava sua interpretação dos eventos do dia. Detalhado e preciso. Eu o deixei falar, imaginando que não precisava derramar mais informações sem querer. Eu caí no sofá, Ayden permaneceu em pé, mas continuou segurando apertado minha mão.

À medida que a história progredia, o corpo de Ayden tornou-se uma laje de granito, mas quando chegou a parte sobre eu ser atacada, interrogada e esfaqueada, eu achei que ele parou de respirar completamente.

Sua mão agarrou a minha mais apertado, então ele soltou repentinamente. — Sinto muito, é essa?

— Não, é a outra. — Eu mostrei a ele. — Tudo bem. — Embora eu ainda sentisse uma dor fraca. Me pergunto quanto tempo isso duraria?

— Finalmente, em nosso caminho para a garota cuja a memória nós precisamos, nós encontramos nosso amigo Blake. — Cristiano cortou o sanduíche em dois, colocou metade em um prato e caminhou em direção a mim, mas Tristan bloqueou seu caminho. Cristiano disse a ele, — Eu imagino que ela esteja tão faminta quanto eu. — Quando Tristan balançou sua cabeça, Cristiano franziu o cenho. — Você acha que está envenenado? Depois de tudo que eu acabei de dizer a vocês?

— Você é um Sicarius, — Ayden disse. — Tudo é possível.

— Justo o bastante. — Cristiano deu de ombros. — O que me lembra. — Ele pegou o frasco que ele tinha injetado depois que eu fui esfaqueada na palma de sua mão e jogou para Jayden. — Analise o conteúdo.



— Por quê? — Jayden perguntou.

— Para confirmar que não é soro da verdade e demonstrar minhas intenções honestas. — Cristiano retornou para a cozinha e começou a comer o sanduíche, falando entre bocadas. — Sim, eu sou um Sicarius. Então na verdade, ela ainda estar viva devia ser a única evidência que vocês precisam que eu não tenho tentado despachar ela.

— Se ele me quisesse morta, eu estaria morta, — eu murmurei. Ayden me deu um olhar. Eu encolhi os ombros. — Ele mencionou isso mais cedo.

— Para acalmar seus medos, vocês devem primeiro entender, eu nunca tentei matá-la, — Cristiano disse.

— No Country Club, do lado de fora da casa de barcos, eu estava tentando impedi-la de correr para uma emboscada. O demônio estava esperando deitado em um dos veleiros depois que ele tinha enviado o garotinho para atraí-la para baixo no cais. Inesperadamente, ela lutou contra mim e na luta que se seguiu, a faca a cortou acidentalmente. Depois que eu a segui para dentro da doca, eu atirei no demônio atacando ela, não na Aurora. O mesmo é verdadeiro quando...

— Ela estava com Eros, — Ayden terminou. — Você pensou que o deus demônio estava atacando ela contra sua vontade.

Cristiano apontou o sanduíche em sua mão em direção a Ayden. — Exatamente. Como eu ia saber que eles eram amigos?

— E sobre me bater com a van? — Eu disse.

— Não foi minha culpa. — Cristiano balançou um dedo. — Você veio do nada e correu na minha frente.

— Nisso eu posso acreditar, — Ayden disse sob sua respiração.

— Sério? — eu dei um soco em seu braço.

Matthias disse pensativamente. — Proteção? Sim. Isso faz muito mais sentido.

— Eu teria concordado, — Jayden assentiu. — A menos que ele seja o mais inapto assassino Sicarius do mundo.

— O que, como eu vi nos seus arquivos, definitivamente não é o caso, — Tristan disse,



— Obrigada. — Cristiano limpou sua boca com um guardanapo e ficou de pé. — Agora, meus amigos, já que eu provei que eu não sou um perigo, Aurora e eu precisamos partir.

Matthias ergueu uma mão. — Espere um minuto, companheiro.

— Sem chance, — Ayden disse. — Ela ficará conosco. Você ainda não explicou o porquê está aqui em primeiro lugar. Ou o porquê você está supostamente ajudando. Você poderia estar fazendo tudo isso apenas para nos fazer confiar em você e deixar você tê-la.

Cristiano deu um olhar firme. — Eu já a tive. Muitas vezes.

Houve um momento de silêncio, então o ar esquentou ao redor de Ayden enquanto o espaço entre ele e Cristiano repentinamente transbordava com tensão.

— Eu a tive ontem, — Cristiano disse, sua voz profunda em um ruído surdo. — O dia todo, e a noite toda. Então eu tive ela essa manhã inteira. — Depois de uma batida, Cristiano sorriu para Ayden. — Eu até mesmo tive você.

Ayden se assustou. — Como é?

— Noite passada, — Cristiano disse. — Quem você acha que tirou você de Gossamer Falls, e trouxe de volta aqui antes que seu desparecimento fosse descoberto? E eu fiz parecer como se você fosse um herói. Então veja, eu tive ambos os dois e os tratei bem.

— Você me drogou? — Ayden disse. — Mas você não pode voar, pode?

— Não, — Cristiano admitiu. — Então tecnicamente Horus salvou você. Mas foi minha ideia e um esforço duplo. Eu fico contente em ver que você encontrou outra camiseta.

— Pelo menos um de nós encontrou, — Ayden resmungou.

— Como o demônio que eles encontraram perto de Ayden foi queimado como uma batata? — Logan perguntou.

Cristiano ergueu um ombro. — Não foi o primeiro de Horus. Ele é altamente habilidoso nesse tipo de empreendimento.

Tristan murmurou, — Ew.

Eu tinha que concordar.

— Onde está o resto de sua equipe? — Matthias disse.



Cristiano fez um gesto vago. — Em outro lugar. Eu antecipei que essa situação seria delicada. Horus é o único em quem eu poderia confiar para me acompanhar até eu saber mais. Os outros não são tão sensíveis quanto eu.

— Ainda não explica o porquê você está aqui em Gossamer Falls, — eu disse. — Por que você me perseguiu. Por que você agiu como se me conhecesse em Paris.

Cristiano olhou para o relógio e suspirou. — Eu lhe darei o que temos por agora. — Quando ele falou, as palavras foram cortantes e profissionais. — Havia um ativo que eu estava destinado a proteger. Eu falhei. Eu observei sua morte. Você compartilha uma semelhança estranha com ela.

— E seu nome era Fiamma? — eu disse.

— Um apelido, mas, sim. Quando eu vi você em Paris, bem, mesmo toda a equipe pensou que por algum milagre ela ainda estava viva. Eu rastreei seu sinal de localização no Estados Unidos, mas não sabia onde começar a procurar até os relatórios de missões dos Garotos Malditos mencionar Artemis na desavença com Afrodite e Eros.

Desavença? Mais para uma batalha épica. Aqueles garotos precisavam colocar algum significado a mais em seus relatórios.

— E você me viu com Artemis. — Logo antes que nós nos teletransportássemos para fora de Paris.

— Sim, — Cristiano disse. — Talvez nós tenhamos sido enganados. O deus demônio do amor gosta de fazer truques. Eu tinha que descobrir. A conexão com os Garotos Malditos parecia fina, mas era um lugar para começar. Eu cheguei e vi você, mas logo que eu estudei você a fundo, tornou-se claro que você não era a garota que eu pensei que fosse.

— Mas você ficou ao redor de qualquer maneira, — Matthias disse.

— Como não poderia? — Cristiano disse. — Era completamente intrigante. Ela não é uma caçadora, parece não ter conexão com a Mandatum, ainda há demônios atrás dela, e os Garotos Malditos se designaram como seus guardas pessoais. Quando vocês estavam na Novo, eu pensei que era o melhor tomar conta de você. Ter você designada como minha ligação na escola pareceu uma excelente forma de mantê-la perto e protegê-la. Eu não antecipei que ela tornaria isso tão difícil.

Matthias resmungou. — Você não sabe nem metade.



O que era encantador.

— Isso ainda pode ser algum truque, — Ayden disse. — Para ele levá-la.

Cristiano atirou uma mão no ar. — Com qual propósito? Ela não tem nada que eu queira!

— Muito obrigada! — eu disse.

— Sério? — Uma pequena risada escapou dos lábios de Cristiano. — Agora você está preocupada sobre bajular a meu favor?

— Bajular a seu favor? — Eu disse. — Por favor, seu Inglês é melhor do que o meu.

— Não, ele está certo. — Ayden bateu em meu ombro. — Você não tem nada que ele queira.

— Mas o que é que você acha que os outros querem? — Cristiano puxou o arquivo de Heather. — E o que isso tem a ver com essa garota e minha mãe? Que, para registro, eu não acredito que é parte de qualquer plano de assassinato, mas nós podemos descobrir isso mais tarde. Agora eu preciso saber o que você está escondendo. Qual é o grande plano secreto? Me diga, então nós podemos determinar como eu posso ajudar.

O silêncio que seguiu era pesado. Um peso morto.

Os Garotos Malditos mantiveram suas bocas fechadas. Me protegendo. Ameaçando a si mesmos.

Cristiano balançou sua cabeça, desapontado. — Eu tenho que responder todas as suas perguntas, ainda que vocês não respondam as minhas. Eu poderia ter o Mandatum inteira em vocês agora. Ao protegerem-na, vocês quebraram inúmeros protocolos e leis. A totalidade de suas ações seria considerada enganosa na melhor das hipóteses, traição na pior. Como efeito, as consequências seriam terríveis. — Ele deu uma mordida em seu sanduíche e mastigou em silêncio.

Rotulados traidores? Agora isso era irônico. E maluco.

Eu olhei para minha mão, no ponto onde a faca tinha atravessado. Meu peito ocou. Água gelada encheu o vazio, tornando difícil respirar. Eu flexionei minha mão e olhei para ela. E de repente a lâmina estava lá de novo, queimando minha carne. Eu senti um espasmo de dor. Eu gritei e pulei do sofá.

— Aurora? — Ayden estava na minha frente, sacudindo meus ombros. — Qual o problema?



Eu me concentrei nele, então olhei para minha mão de novo. Não havia faca. Nem dor também. — Nada. — Eu cai para trás no sofá. — Eu estou bem.

— Não exatamente, — Cristiano disse, sua voz dura como aço. — Mas ela ficará. Ela viu a faca mais uma vez de novo espetada em sua mão. Trauma residual. Um tipo de flashback. Dor fantasma.

Trauma. Você podia dizer isso.

Ayden beijou minha palma, em seguida acariciou minha bochecha. — Eu exigirei uma viagem para casa para levar você comigo.

— Eles não concordarão, — Cristiano disse. — Você não está em posição de fazer exigências.

A mandíbula de Ayden apertou. — Então eu irei de algum modo.

— E arriscar sua equipe inteira? E ela? — Cristiano ergueu o queixo em minha direção. — Eles farão mais perguntas. Especialmente considerando que ela devia estar comigo.

Ayden disparou um olhar a Criatiano. — Bem, ela não está com você. Olha, eu saí daqui antes, eu posso fazer de novo.

— Sim, mas da última vez vocês não estavam usando um rastreador, o que mudará em breve. — Cristiano balançou sua cabeça. — Você está deixando suas emoções ultrapassarem o bom senso, e isso poderia colocar todos nós em perigo.

— Pelo menos eu tenho emoções, — Ayden rosnou. — Eu não sou um psicopata Sicarius matando qualquer coisa que lhe dizem como um robô irracional.

Matthias deu um passo entre Ayden e Criatiano. Um movimento corajoso, já que Ayden parecia estar pronto para atirar fogo em Armani. — Isso é o bastante, — Matthias disse, então ele virou para Cristiano. — Você pode nós liberar?

Cristiano fez um gesto frustrado. — Eu nem mesmo deveria estar aqui.

— Eu gostaria que não estivesse, — Ayden murmurou sob sua respiração.

Cristiano ignorou e continuou. — E se eu me tornar conhecido de tal maneira, minha equipe será informada do meu paradeiro e interporão nessa situação. Eu posso garantir a você, sua chegada seria uma circunstância indesejada para todos nós.

Tristan disse, — Eu acho que ele está certo nisso.

Eu também.



— E, — Cristiano disse em uma voz cansada, — Eu pensei que a prioridade fosse resgatar essa garota para ajudar na situação e Aurora. O que quer que isso seja. Francamente, eu sou o único nessa posição para fazer isso acontecer.

— Não significa que nós podemos confiar em você com Aurora, — Ayden disse, sua voz baixa e fria.

Matthias encolheu os ombros. — Ei, com tudo isso que está acontecendo, ele ganha pontos por não matá-la ainda.

— Oh, isso é útil! — Ayden gritou.

Tristan olhou nervosamente para a porta e sibilou, — Acalmem-se.

Mas eles não se acalmaram. A discussão continuou ficando mais alta.

Eu tinha que admitir, eu estava seriamente tentada a abandonar aquele lugar rápido, mas isso seria fraco e lamentável e faria essa viagem toda – e trauma – um tempo perdido. Sem mencionar deixar Heather à mercê de algumas pessoas desagradáveis.

Eu comecei a mexer com a pedra umbra que parecia quente entre meus dedos. Eu precisava de uma pista. Conseguir manejar a realidade e lidar com isso. Eu estava viva, e eu tinha coisas para fazer. Pessoas estavam contando comigo. Eu estava contando comigo. Onde estava aquele indomável espírito Lahey?

Morrendo de fome, aparentemente.

— Parem! — Eu fiquei de pé e joguei minhas mãos no ar. — Apenas parem!

Caminhei até a cozinha e tirei o prato de Cristiano debaixo dele. Ele ergueu uma sobrancelha, mas não disse nada. Depois eu devorei os restos de seu sanduíche – delicioso – e caminhei ao redor para abrir a geladeira. Cristiano moveu-se rapidamente para fora do meu caminho. Eu achei uma pera e comi também, então empurrei um punhado de pastrami em minha boca e dei goladas direto da caixa de leite.

Como a verdadeira rebelde que eu era. Ou desejava ser.

— O quê? — Eu disse quando peguei todos olhando para mim.

— Você está bem? — Tristan perguntou.

— Eu ficaria melhor com... — eu abri o freezer. — Bingo. — Eu peguei um litro de sorvete e devorei também. — Como você está? Como está seu pai?

— Está tudo bem, — Tristan disse. — Eles acham que eu lutei habilmente com os demônios, então o resto dos caras lutou comigo, e nós todos batalhamos



nosso caminho para fora para descobrir o esquema diabólico da tomada da Novo pelos demônios. Nós somos os heróis. Ou pelo menos éramos até todos os fiascos de Blake e Ayden.

— Vocês serão novamente. Vocês foram incríveis, a propósito, — eu joguei o recipiente de sorvete vazio na pia e encarei Cristiano. — Pronto? Nós precisamos encontrar Heather e am-scray[15].

Armani franziu o cenho. — Am-scray?

— Vazar. Explodir esse suporte de picolé. Fazer como um caminhão de padaria e servir pães[16].

Cristiano piscou.

— Ela quer dizer sair, — Ayden disse, então pressionou seu pulso na testa. — Oh meu Deus, agora eu estou traduzindo Jayden *e* você.

Jayden sorriu afetadamente. — Notável.

— Não, — Ayden disse. — Não é notável. E Aurora, nem pense na ideia de você sair com ele, — ele acenou uma mão para Cristiano, — sem camisa. Nós encontraremos outra forma.

— Não uma que não colocará todos vocês em mais alguns problemas, — eu retruquei. — Vocês deveriam ser heróis por descobrir essa infestação de demônios, mas ao invés disso, serão tratados como criminosos ao tentar me ajudar.

— Sua lógica é boa.

— Não está ajudando, Jayden, — Ayden estalou.

— Eu sei que você não confia em mim, — Cristiano. — Mas não há outra escolha. Eu dou a vocês minha palavra, eu estou do seu lado. Mais importante, eu estou do lado dela. Mantenham seus segredos, apenas me deixem ajudar. Fiquem fora de problemas, e você estarão em casa em breve. Enquanto isso, eu a manterei segura e não farei nada de mal.

Logan o estudou por um momento. — Qual é exatamente o seu poder?

— Ficar vivo, — Cristiano respondeu.

— É melhor você ter certeza que ela fique, — Ayden disse. — Ficar viva, isso é, porque se algo acontecer com ela, Sicarius ou não, eu estarei indo por você.

Depois de uma batida. Matthias adicionou, — E ele não estará sozinho.

---

[15] Palavra em latim.

[16] Forma usada pelos antigos nativos que significa o mesmo que: é hora de ir.



— Ahhhh, — eu sorri. — Eu sabia que você se importava.

Matthias gemeu. — Por que você estraga tudo?

— É parte do meu charme.

Ayden franziu o cenho. — Pare de brincar, Aurora. Isso é perigoso. Eu não gosto disso.

— Eu também não. — Eu peguei sua mão na minha. — Mas nós estamos correndo contra o tempo para chegar até Heather. Olhe, se ele tentar alguma coisa, 'desagradável'... — Sério, seu inglês era ridículo... — ... Eu queimarei esse lugar com minhas próprias mãos. Como você sabe que eu posso.

Eu esperava que eu pudesse. Se eu pudesse fazer meus poderes funcionarem. Mas, ei, aqueles eram detalhes sobre os quais eu me preocuparia mais tarde. Eu beijei a bochecha de Ayden. Meus lábios queriam demorar, mas eu estava com medo que se eu fosse agora eu perderia meus nervos, me lançando em seus braços, e implorando que ele me levasse.

O que ele faria. Eu podia ver em seus olhos quando ele olhou para mim. Ele arriscaria tudo, tudo que eu tinha que fazer era pedir.

Mas eu não podia. Era muito perigoso. Para todos eles. Então eu o deixei ir, abracei Tristan, Logan e Jayden, então fui para Blake na maca e bati em seu peito algumas vezes.

— Ei, grandão.

Depois de um momento, ele disse, — Querida? — Ele piscou e sentou, fazendo a maca guinchar e ranger. — Caras? O que eu perdi?

Uma vida familiar melhor? Sua mãe e irmã? O tipo de grande pai que você merece? Eu queria dizer tudo isso, mas eu não disse. Eu engoli e pisquei de volta algumas lágrimas.

— Você é meu cavaleiro de armadura brilhante. — Eu o abracei forte. — Você salvou a donzela. Agora é minha vez. — Eu o abracei de volta.

Blake me levantou do chão. — Abraço duplo? Então eu sou seu favorito. Você pode absorver tudo. — Ele cantou as duas últimas palavras, então ficou tenso e sussurrou em meu cabelo. — Ei, eu não lembro de muito, mas aquele não é o assassino Sicarius que tentou matar você?

— Yep, — eu sussurrei de volta. — Mas tudo está bem agora.



— Isso é um alívio. Ele é o Guru da Sedução e meu herói. Eu odiaria ter que machucá-lo. Mas por você querida, não seria um problema. Apenas uma pergunta, por que ele não está usando camisa?

Eu ri. — Os caras atualizarão você. Eu tenho que ir. Você precisa descansar. E pare de se meter em encrenca. — Eu bato em seu peito de novo. — Se não...

— Qualquer coisa que você disser, querida. Amo seu lado mandão

— Ótimo. Eu verei você logo. Armani, vamos.

Eu abri a porta. Os Macacões me olharam fixamente, bloqueando meu caminho.

— Saia do meu caminho, — eu ordenei com mais do que uma pitada de hostilidade. — Ou incorrerão em minha ira.

Ok, essa última parte deve ter sido excessivamente dramática, mas eu estava fazendo o meu melhor. A pior parte foi que os Macacões não se moveram. Eles apenas se olhavam inexpressivos. Provavelmente não poderiam lidar com minhas habilidades de vocabulário incrível. Bem, se você não conseguir de primeira...

— Movam-se! — Eu cuspi enquanto nivelava meu olhar mais feroz. — *Agora!*

Sílabas simples. Esse era o truque. Eles se moveram. Até saltaram um pouco antes de fazer isso.

Aha. Não mexa com um Sicarius.

Quando eu saí, eu ouvi Blake dizer, — Por que vocês, caras, não me acordaram quando a querida voltou toda dominatrix de novo? Vocês sabem que não há nada mais quente.

Isso me fez sorrir.



Capítulo SETENTA

Cristiano continuou com uma expressão séria até chegarmos à primeira curva. Então como se ele não pudesse mais se conter por mais tempo, ele deu um largo sorriso.

— O que é tão engraçado? — Eu perguntei.

— Eu não quero criticar, mas... *incorrer na minha ira?*

Eu estremeci. — Um pouco demais?

— Bem, eu estava no momento, e funcionou.

Ele continuou sorrindo. — Isso foi mesmo.

Nós continuamos sem incidentes – ou comentários críticos – e voltamos a ala dos pacientes.

Heather ainda estava ausente de seu quarto e as enfermeiras do novo turno não a viram, então na esperança de encontrar pistas sobre seu paradeiro, nós estávamos nos dirigindo para a área onde eu fui agarrada pelos Macacões.

— As regras ainda estão de pé, — Cristiano disse, me deixando liderar o caminho. — Ainda mais agora com minha garantia aos Garotos Malditos. Nós precisamos revisá-las?

— Oh, sim vamos! — Eu disse com um brilhante entusiasmo, em seguida baixei minha voz e coloquei um altivo sotaque italiano. — O tempo é curto, blá-blá-blá. Se eu disser vá, você deve fazer como eu digo ou eu vou atirá-la sobre o ombro e arrastá-la fora daqui como um homem das cavernas sem camisa blá-blá-blá que você sabe que eu sou capaz de ser. — Eu sorri docemente e voltei a minha voz normal. — Eu entendi isso direito certo?

— Perto o bastante, — ele disse agradavelmente.

Eu levei um par de tentativas, mas finalmente consegui nos colocar no caminho certo. Eu esperava que nós não estivéssemos muito atrasados. Se nós não encontrássemos Heather, bem, eu não queria pensar sobre isso ainda. Como eu faria Cristiano continuar procurando? E sobre Buttefield? Ela estava bem?

Isso poderia se transformar em um desastre e meio. Talvez três quartos. Minha mão esfaqueada começou a doer de novo. Eu esfreguei com a minha outra



mão. Apenas dor fantasma. Eu lembrei a mim mesma. Certo que parecia real. Pelo menos eu não estava vendo a faca fantasma saindo dela novamente.

Procurando por uma distração, eu perguntei, — Então por qual razão você tem as cicatrizes?

— Eu fui ferido.

— Ah-há. Você sabe o que eu quero dizer. Por que você não pediu aos Curandeiros para se livrarem delas? Você disse que você me diria a verdade.

— Eu disse que haveria verdade entre nós, e então haverá, mas essa é uma pergunta que eu prefiro não responder dessa vez. Eu digo. Você acha isso desagradável de ver? — Ele gesticulou rigidamente para o seu torso nu sob o jaleco de laboratório.

Eu ri. — Você está brincando, certo?

Ele era construído como uma casa de tijolos. Grande, largo, cinzelado da cabeça aos pés. Não que eu tivesse visto algo abaixo da cintura. Ou mesmo veria. Mas o termo — fisicamente em forma — não abrangeria a glória de seu físico.

— O dano não causa nojo em você? — ele perguntou.

— Oh, você quer dizer as cicatrizes. Não. — Na verdade, elas são meio sexys. Yep, eu sei, garotas gostam de cicatrizes. — Eu olhei fixamente autoconsciente para mim mesma. — Por quê? Você sente nojo das minhas?

— É claro que não, — ele respondeu sem hesitação. — Eu só tive a curandeira trabalhando em você para aliviar sua dor e salvar você de explicar os seus machucados para sua família. Por que você sente que eles estariam em perigo se eles se tornassem conscientes de suas... experiências incomuns?

— Eu prefiro não responder dessa vez.

Ele riu suavemente. — Muito bem. Melhor do que mentir. Quanto às suas cicatrizes, a único desgosto que eu sinto é pelas circunstâncias pelas quais vocês as recebeu no beco e pela multidão e seus amigos.

Eu tropecei.

Ele agarrou meu cotovelo.

— Como você sabe sobre isso? — Eu perguntei calmamente.

— A verificação de antecedentes quando eu encontrei você em Gossamer Falls. O ataque no beco é registro público.



Uma escuridão cruzou suas feições. — Não se preocupe. Eu não deixarei que algo assim aconteça com você. É por isso que se nós não encontrarmos essa garota logo…

— Nós sairemos, no estilo homem das cavernas. Yep, eu ouvi você. Bem.

Eu não gostei do conjunto determinado de sua mandíbula ou o tom resoluto de sua voz, porque isso não parecia bom. Porque se nós chegássemos ao último local onde eu tinha visto Heather e ela não estivesse ali, eu precisaria mantê-lo me ajudando a encontrá-la, caso contrário eu estava ferrada. Meus nervos aumentaram quando atravessamos os corredores vazios, chegando mais perto de onde eu tinha perdido a luta, e Heather.

A porta a minha esquerda abriu. Uma mão disparou para fora e me agarrou.



Capítulo SETENTA E UM

Cristiano me empurrou para o lado. A mão em mim de alguma forma perdeu a sua força sem nem mesmo puxar meu braço, e em seguida estávamos só... na sala, um pequeno quarto e Cristiano estava com uma faca na garganta de alguém.

— Não — eu gritei. — Essa é Buttefield!

Cristiano olhou para baixo para a mulher encolhida. — A médica que lhe ofereceu assistência?

— Sim! — eu disse.

De olhos arregalados, Buttefield assentiu com vigor, até que ela parou e agarrou sua cabeça. — Uau.

— Desculpe. — Cristiano abaixou a faca e apertou o ombro de Buttefield para ajudá-la a ficar firme.

Um gemido suave veio do outro lado da sala. Era Heather, caída em uma cadeira de rodas. Em dois passos, Cristiano estava sob ela. Com um puxão violento, ele a tinha presa contra a parede, um antebraço pressionado contra sua garganta, a ponta de uma faca cavando logo abaixo de sua caixa torácica.

— Pare! Essa é Heather!

Mas dessa vez Cristiano não considerou meu aviso. Ao invés disso, a faca cavou mais fundo. Os pés de Heather balançavam fora do chão. Ela permanecia inconsciente, nem mesmo sabendo que estava tão perto da morte.

— Eu a reconheço, — a voz de Cristiano estava grossa com veneno. — Ela tentou matar você.

— Como você sabe disso?

— Minha pesquisa foi muito minuciosa.

Minhas mãos apertaram em frustração. Ótimo, de tentar salvar Heather da morte eu a trouxe para outra.

— Ok, olhe. Você está certo, mas havia um Ilusionista envolvido. Não foi culpa dela, e com ela viva, eu posso conseguir respostas. Por favor, solte-a.

Ele não soltou.



Então Buttefield correu para frente e se lançou nas costas de Cristiano. Eu supus que ela estava planejando salvar Heather, agarrando Cristiano por trás ou alguma coisa, mas Cristiano simplesmente jogou uma perna para trás, chutou Buttefield na barriga, e enviou a médica voando através do ar com mais força do que parecia possível.

Por sorte, ela pousou na cama. O ar *foi expulso* de seu pulmão. Ela fez alguns barulhos patéticos e ficou parada.

— Por favor. — Cristiano descansou a cabeça no antebraço que estava sufocando Heather. — Tem sido o mais tentador dos dias, e eu estou genuinamente no humor para matar alguém. Agora mesmo. Não há ninguém que você gostaria que eu despachasse?

Santo Deus!

— Não nesse momento, mas se eu tiver, você será o primeiro a saber.

— Obrigada.

— Agora, você poderia por favor deixá-la...

Cristiano se afastou. Heather caiu no chão em um amontoado contorcido. — ...ir?

Cristiano já estava ajudando Buttefield a levantar e sentar na cadeira, limpando-a, murmurando desculpas e comentando sua bravura. Eu não conseguia levantar o peso morto por mim mesma, então apenas tentei colocá-la em uma posição menos estranha no chão e conseguir que ela acordasse.

Cristiano e Buttefield pareciam estar envolvidos em uma conversa, e depois de vários momentos de diálogo silencioso, Cristiano lhe entregou o cesto de lixo, fez uma ligação e me puxou para o seu lado.

— De acordo com a médica, o outro homem que estava com o Macacão voltou procurando por ela, mas seu amigo conseguiu esconder ambas e deu a *ela,* — Cristiano lançou um olhar feio para Heather, — sedativos o bastante para mantê-la quieta. A boa médica está ferida e tem estado dentro e fora da consciência esse tempo todo, incapaz de conseguir ajuda, não querendo deixar essa Heather, — ele cuspiu o nome, — e eu acredito que sua amiga médica tem uma...

Nós fomos interrompidos pelo som de Buttefield vomitando na lixeira.



— Uma concussão, — Cristiano disse. — Ela precisa de cuidados médicos. Eu chamei ajuda médica. Eles chegarão em breve. Nós devemos deixar essa posição imediatamente.

— E Heather?

— Nós a levaremos conosco, — ele disse, sem soar feliz sobre isso enquanto deslizava seus dedos dentro da cintura da minha calça cargo.

— Ei!

Eu tentei pular para trás, mas seus dedos apertaram ao redor do meu cinto, e me puxaram para perto.

— Relaxe, — ele disse. — Eu preciso disso.

Tirando meu cinto, sua outra mão soltou o broche ao redor do metal, o que o Macacão tinha chamado de medalhão. Cristiano parou, seu rosto tão perto que eu podia ver as manchas de bronze em seus olhos.

Ele me deu um sorriso irônico. — Você está muito nervosa.

— Porque eu acho que você é muito inapropriado, — eu bufei.

Ele riu. — Se eu sou mesmo... inapropriado?... com você, você não achará, você saberá.

Ele perdeu meu desprezo, porque ele abruptamente me soltou e voltou para Buttefield, murmurando baixinho. Poucos momentos depois, eu tomei parte nas despedidas da boa médica e nós saímos na porta com Heather sobre o ombro de Cristiano como um saco de batatas.

— Ei, — Buttefield disse, radiante para Cristiano. — Obrigada por isso. — Ela ergueu o medalhão que Cristiano tinha removido de meu cinto. — Vovô ficará impressionado. Vocês, caras, são famosos.

Cristiano assentiu solenemente. — Mais importante, somente os mais verdadeiros e bravos amigos do Sicarius podem receber tal presente. Seu avô entenderá. Mas lembre-se, quanto aos eventos de hoje... — Ele trouxe seu dedo indicador para seus lábios.

Buttefield estalou seus dedos, apontou para Cristiano, e deu a ele uma piscadela conspiratória. — Mantenha silêncio, *compadre.*

Quando nós fizemos nosso caminho para fora do hall, eu perguntei, — Então o que era aquele medalhão que você deu a ela?

— Um emblema Sicarius. Cada time tem o seu próprio desenho.



Ah, isso explicava algumas coisas.

— E eles são um grande negócio?

— Considere preciosos.

Eu sorri para Cristiano. — Por que, seu velhinho.

Cristiano mudou Heather em seu ombro. — Eu não sei sobre o que você está falando.



Capítulo SETENTA E DOIS

Atravessamos os gramados bem aparados da Novo, passando por uma grande fonte, a água espirrando em um som de boas-vindas tranquilo depois da loucura da manhã. Quente e suado, o sol do deserto batendo, o pensamento de me jogar de cabeça, diabos, meu corpo todo na refrescante água azul era tentador.

Eu continuei. — Eu totalmente esqueci. Eros está enviando alguém para me encontrar no portão nordeste. Você acha que eles ainda estão lá?

— Sim e não, — Cristiano disse. — Aquele que Eros enviou era eu. Eu tinha um jato esperando na pista.

— É claro que tinha, — eu murmurei. Estúpido Eros e sua –

— Fiamma! Observe a...

A voz de Cristiano se perdeu com uma visão turvando meu cérebro. Minha mente correu através do complexo e eu vi dois helicópteros militares pretos no céu em frente aos portões de entrada da Novo. Eles cruzaram um ao outro em formação antes de voltarem no céu, várias bolas de névoa verde caíram para fora.

As esferas verdes me lembravam de bolhas, flutuando levemente, mas quando elas bateram no chão, cada uma explodiu e se transformou em um réptil que parecia um demônio reptiliano do tamanho de um urso pardo. Os lagartos gigantes agacharam-se todos de quatro, em seguida deslizaram pelos portões da frente da Novo, dentes arreganhados, longas línguas serrilhadas entrando e saindo, enquanto longas caudas se moviam para frente e para trás.

Chuva repentinamente caiu de baldes. Mas não apenas gotas de água, o dilúvio era misturado com mini fragmentos de gelo e pedaços de granizo.

Luzes brilharam através do céu. Trovões *explodiram!* Guardas gritaram. Vários desencadeando uma multiplicidade de poderes. Fogo, terra, ar e mais. Os demônios permaneceram firmes no chão enquanto os guardas corriam para eles.

Minha mente se moveu para trás apenas em tempo de ver mais helicópteros pretos voando em direção a nós, desfocados contra os escudos de água e gelo caindo. Flashes brilhantes de luzes laranjas ao lado dos helicópteros coincidindo com o alto ruído rápido de *rat-a-tat-tat* de metralhadoras aceleradas.



Balas atingiram o chão airando pedaços de sujeira e grama. Diretamente na linha de fogo, as fontes serenas foram obliteradas em pedaços quebrados de mármore branco e espuma d'água.

E nós éramos os próximos.

Muito assustada para gritar, eu levantei as mãos em uma defesa fútil contra balas e detritos voadores, senti meu poder de explosão começar a aumentar, calor subindo em meus braços. Então uma sombra caiu sobre mim. Alguém berrou. Eu fui jogada no chão e mantida lá pelo enorme peso.

Minha cabeça bateu forte, me fazendo ver estrelas e brilhantes explosões de luzes. Eu pisquei. Coisas estavam explodindo a vários metros de mim e eu vi Heather esparramada. Um sentado – ou deitado, ou em breve quase morto – pato. Eu estendi minha mão para ela, mas era um gesto inútil. Eu estava presa. E até meu braço estendido foi imediatamente agarrado e puxado para baixo de mim, meu corpo todo engolido num casulo.

Uma série de batidas soaram sobre mim, engolidas pela grama molhada, fazendo água brotar como mini gêiseres no gramado. Correndo mais próximo.

Então as balas chegaram. Altas e duras. Gritos. Esmurrando o chão ao nosso redor e rasgando voadores pedaços lamacentos fora. Um frio adiado esfaqueou meu peito, seguido por uma brilhante luz que nenhuma quantidade de piscar poderia me ajudar a ver através dele. O corpo em cima de mim puxou e espasmou-se de novo e de novo. O rugido do helicóptero passou por cima e desapareceu.

Eu abri minhas pálpebras. Heather estava em seu estômago, olhando fixamente com olhos planos.

— Não, — eu respirei.

Um momento depois ela tossiu e piscou. Ela focou em mim e sorriu através de um suspiro. — Ei Aurorabora. — Então seus olhos se fecharam.

Minha cabeça ardeu. Eu me senti esmagada, lutei para respirar pelo peso sobre mim. Oh Meus Deus. Cristiano. Ele atirou-se sobre mim. Ele tinha sido baleado. Eu comecei a me empurrar para cima.

— Espere! — A mão de Cristiano em meu ombro me manteve abaixada. Eu o senti levantar sua cabeça. — Mova-se! Agora!

— Você está bem?



Ele não respondeu, apenas rolou os olhos para mim, me puxou em pé, e atirou Heather sobre seu ombro de novo. Nós corremos através da chuva e granizo para o portão nordeste e pulamos dentro de uma SUV estacionada do outro lado. Cristiano tirou as chaves e nos tirou de lá, limpadores voaram furiosamente contra o inesperado e contínuo aguaceiro, o para-brisa rachando quando grandes quantidades de pedaços de granizo e gelo batiam no vidro.

Eu agarrei a alça acima da janela, tentando alcançar a parte de trás para tocar Heather. Ela estava inconsciente, mas respirando. Eu não podia ver qualquer sangue ou buracos de balas. Um milagre.

Eu virei para Cristiano. — Você apenas deixou ela lá fora para morrer? Como pôde? E não me diga que você não teve nenhuma escolha.

— É claro que eu tinha uma escolha. — Ele puxou a roda e nós derrapamos ao redor de uma curva. Eu voei para o outro lado. A lama salpicou no para-brisa quebrado quando ele disse, — Eu escolhi você.

Isso me deixou em silêncio. Mas somente por um momento.

— O que foi aquilo? — eu procurei freneticamente no céu, mas não vi mais helicópteros rumando para baixo. — Eles eram da Mandatum atrás de nós ou parte do ataque demoníaco?

— Eu não sei, — ele disse, então me deu um olhar questionador. — Qual ataque demoníaco?

Hum-oh.

Não o que eu vi em minha visão de Divinicus Nex. Nope. Certamente não aquele. — Hum, eu pensei ter visto demônios.

Felizmente a conversa adicional parou porque nós guinchamos dentro da pista particular de pouso da Novo e corremos para o avião da equipe Sicarius.

— Lançar foquete! — Cristiano gritou para o piloto. — Agora!

Ele jogou Heather em direção ao sofá. Ele pousou metade no chão.

— Cinto, — ele mandou com uma calma urgência quando ele fechou a porta e então desapareceu dentro da cabine.

Motores já correndo, nós decolamos com um tremor cambaleante guinchante. Eu tropecei, me agarrei, em seguida lutei para colocar Heather segura em um assento, verificando mais completamente por lesões, sem encontrar nada.



Como isso era possível? Ela começou a murmurar. Cantando. Eu percebi que era nossa velha canção de luta do ensino médio.

Yupe. Vai, time.

Ela repentinamente levantou e olhou ao redor, olhos frenéticos cintilando com histeria. Através dos tufos de cabelo molhado e emaranhado sobre seus olhos, ela me viu.

— Obrigada Deus! — ela disse, agarrando meus pulsos em um aperto com os nós dos dedos brancos. — Eu lembrei. Nós estávamos machucando você. Você gritou. Tão alto até... — Lágrimas brotaram em seus olhos.

— Está tudo bem, — eu disse.

— Não. Eu queria matar você, Aurora-bora. — Suas mãos se moveram para fechar em torno do meu rosto. Ela piscou rapidamente. — Você está bem. Foi apenas um sonho. Mas parecia tão real, eu tinha que me fazer pagar. — Ela levantou uma manga. Havia profundos e frescos arranhões cavados nas marcas de queimadura deixadas em seu braço naquela noite. — Por que eles fizeram isso comigo? — Seus olhos se fecharam. — É duro lembrar. Oh meu Deus! — Ela abriu os olhos e encarou com horror. — O que você fez com seu cabelo? — Então ela caiu inconsciente de novo.

Com um solavanco, o jato rugiu em uma repentina ascensão, ridiculamente íngreme dentro do céu, e eu cambaleei para trás. Cristiano xingou e me agarrou no meio da queda. Ele puxou nós dois para o assento, eu em seu colo enquanto ele afivelava o cinto de segurança sobre nós, seus braços ao redor da minha cintura em uma camada adicional de segurança.

Ele removeu o jaleco. A força de aceleração me pressionou forte para trás contra seu peito nu. Minha camiseta encharcada em meio aos meus braços nus, eu senti sua pele úmida e quente contra mim, sua respiração em meu ombro.

Foi um passeio difícil e pareceu durar para sempre, mas finalmente nós estabilizamos. Meu estômago tentou se acalmar. Meus pulmões foram sufocados pela pressão então eu tomei uma respiração profunda e minha cabeça caiu para trás até descansar no ombro de Cristiano.

Ele falou suavemente, sua boca próxima ao meu ouvido.

— Nós vamos tomar banho agora.



Eu engasguei com minha própria respiração. Fiz um barulho do tipo de buzina. Tentei levantar. O cinto de segurança se recusou a obedecer, cavando dolorosamente através do meu abdômen. Eu me embaralhei com a fivela, mas estava abaixo sob o quadril de Cristiano, e eu não podia chegar longe o suficiente para –

Suas mãos espalharam-se sobre a parte de cima das minhas coxas e apertaram. Forte o bastante para me fazer guinchar pelas comichões mordazes que se sacudiram através das minhas pernas.

— Chega, — ele disse bruscamente. Eu parei de me contorcer. Suas mãos relaxaram, mas ficaram na parte superior das minhas coxas. — Permaneça imóvel e eu desemaranharei nosso abraço.

— Isso não é um abraço, então é melhor você apenas...

Suas mãos apertaram de novo.

Eu empurrei e cerrei meus dentes contra outro guincho. — Tudo bem.

Braços cruzados sobre meu peito, eu fiquei rígida enquanto ele deslizava seu braço através das minhas coxas e para baixo sobre meu quadril, um pouco mais lento do que parecia necessário, sua respiração constante dentro e fora em meu ombro nu.

Houve um estalido. A pressão através do meu estômago soltou. Eu voei para fora de seu colo.

— E apenas para registro. — Eu o encarei, empurrando cachos molhados para fora de meu rosto. — Eu *não* vou tomar banho com você.

Sua cabeça inclinou-se, sua expressão confusa. — É claro que não. — Então suas feições se acumularam em choque. — Oh, você pensou que eu quis dizer... — Ele sorriu, como se estivesse tanto envergonhado quanto levemente divertido. — Meu inglês. Falta precisão. Eu quis dizer que cada um de nós devia tomar banho. Separadamente. Eu ofereceria para você ir primeiro.

— Oh. — Bem isso foi um pouco humilhante.

Ele levantou uma sobrancelha pensativa. — Embora não queira dizer que eu não estaria inclinado a aceitar sua tentadora oferta em uma data posterior. Depois de nós termos tempo para nos conhecer mais intimamente.

Minha garganta retumbou em um rosnado. — Isso não era uma oferta.

— Pena, — ele meditou. — Mas eu tenho esperanças para o futuro.



Eu coloquei as mãos nos meus quadris. — Isso não vai acontecer. E você pode apenas parar com toda a...

— Insinuação? Minhas desculpas, — ele disse, sem soar muito apologético. — Eu devia confessar que me divirto as suas custas. É a sua reação nervosa, a alta cor que floresce em suas bochechas. Eu acho isso encantador. E perigosamente atraente.

— Bem, você pode apenas parar de ser encantador e perigosamente apelativo. Ou qualquer dessas coisas. Eu tenho um namorado.

Eu teria precisado de uma câmera de alta velocidade para capturar a expressão que sombreou seu rosto antes de ele sorrir agradavelmente.

— Sim. Vários deles pelo que me disseram.

Enquanto eu me eriçava, seu sorriso se ampliou para um arregaçar de dentes.

— Viu só? — Ele gesticulou em direção ao meu rosto. — Aí está novamente. Perigosamente apelativo. Eu sou indiferente à tarefa de me negar o prazer.

— Hã-ham. — Eu mordi meu lábio. — Apenas para registro, não é verdade sobre os...

— Muitos namorados? Eu sei.

— Como você sabe? Eu poderia. — Oh, pelo amor de Deus. O que eu estava dizendo? Ele estava me incitando a insultar a mim mesma. Isso precisava parar. — Pare de terminar as minhas frases. Isso realmente é...

— Irritante? Eu acredito que você mencionou isso mais cedo.

Eu atirei punhais nele com os olhos. — E aparentemente você não ouviu.

Ele riu, levantando suas mãos em rendição. — Minhas desculpas. De novo. Minha resistência aos seus encantos parece não existir.

— Ainda bem que a minha para o seus sim.

— Nós veremos.

— Não, nós...

— Não iremos? Eu peço que permaneça otimista e educadamente discordo.

Eu senti minhas bochechas queimarem, o que somente o fez rir mais.

Eu disse em uma corrida. — Consiga algumas roupas.

Pelo menos ele não terminou isso.



— Em breve eu usarei menos. Eu prefiro tomar banho nu. Talvez seja uma coisa italiana. — Sua mão ondulou através do ar. — Apenas uma ducha se você considerar adequado. E rápido. Você não pode voltar para a escola parecendo assim. Se você prefere, eu tomarei banho primeiro.

Ele levantou e começou a soltar seu cinto.

— Eu começaria por remover cada único artigo de vestuário em meu corpo e...

— Não! — eu pulei. — Onde...

— As instalações do banheiro estão na parte de trás do avião. Toalhas e roupas esperam por você. — Ele encarou minha expressão irritada e suspirou com resignação. — Irritada, talvez, mas isso nos poupa muito tempo. — Ele passou por mim em seu caminho para a cabine. — Eu entrarei no banheiro em vinte minutos se você ainda estiver nele ou não, seja qual for seu estado de vestida. — Ele parou. — Ou despida.

Eu bufei, — Ei. Em um total de doze minutos. Por que está demorando?

— Tudo bem, — ele deu de ombros. — Serão dez. — Então ele inclinou sobre o ombro do piloto para uma conversa tranquila.

Eu levei um minuto para debochar para suas costas e o imitei sob minha respiração, — Bem, serão dez.

Sem virar, ele disse — Agora menos do que dez.

— Argh! E você é menos do que divertido. Não, eu repito, não entre naquele banheiro sem minha permissão. Ou outra coisa. — Eu fulminei suas costas com o olhar. — Você me ouviu?

Sem virar, ele disse. — Eu ouvi você.

— Você não é meu chefe, Senhor Italiano, e não esqueça disso.

Ele pareceu confuso. — É claro que não. Ninguém é, como você disse, seu chefe, já que você não tem ocupação. A menos que haja um emprego sobre o qual você não tenha me informado.

Eu grunhi e virei para caminhar em direção a parte de trás do avião, mas meus pés se enrolaram no jaleco no chão, quase me fazendo cair de cara.

Jaleco estúpido! E o proprietário italiano estúpido do jaleco estúpido! Eu chutei violentamente, tentando remover a coisa estúpida, mas estava molhada e



extremamente pouco cooperativa. Agia mais como cola. Eu finalmente o tirei do meu pé.

Eu parei, segurando o jaleco para cima pelos ombros para uma melhor olhada. Água escorria para fora das bordas.

— Caramba, — eu murmurei.

A parte de trás do jaleco estava rasgada em pedaços por dezenas e dezenas de buracos de bala. Eu ainda podia sentir o cheiro de resíduo de pólvora.

Eu olhei em direção a cabine para uma visão clara das costas nuas de Cristiano. Não havia sinais de danos. Pelo menos não novos.

— Ei, Armani, se importa de explicar isso?

Cristiano olhou sobre seu ombro, primeiro para mim, em seguida para o jaleco destruído. Sua expressão permaneceu cuidadosamente em branco.

— Não, — ele disse, em seguida continuou sua conversa com o piloto enquanto incisivamente tocava o dedo indicador em seu relógio.

Depois de um grunhido frustrado, eu corri em direção a traseira do avião.

Era maior do que o esperado. Eu passei por ao menos dois banheiros e uma combinação de laboratório de ciências/sala de computação, mas com meu tempo limitado, não parei no passeio.

O banheiro era espaçoso e luxuoso. Mármore e vidro. Impressionante.

Eu notei que o chuveiro luxuoso era realmente grande o bastante para dois. Eu me perguntei quantos banhos compartilhados Cristiano tinha tido com outras mulheres. Quão próximos ele e Nitara eram? Ele pensava que um trio com Eros e Psiquê não estava fora de questão, então talvez o relacionamento com os membros do sexo feminino dessa equipe se traduziam em –

Ok, Aurora, cale-se. Não é da sua conta.

Não, você precisa estar mais interessada em como Armani pareceu ser à prova de balas. Pelo tempo que eu tinha me despido e estalado fora as lentes de contato escuras, o jato do chuveiro estava soltando vapor. A tinta foi lavada fora de meu cabelo facilmente, água marrom girava no ralo. O bronzeador em spray nem tanto, mas dissipou-se significativamente com uma boa lavagem.

A roupa molhada que se agarrou ao meu corpo tinha me gelado até os ossos, mas a inebriante água quente ligada ajudou a reverter meu caminho para a



hipotermia. Eu me encontrei demorando embaixo do calor delicioso, então eu entrei em pânico sobre ficar muito tempo e pulei fora para me secar e vestir.

Pelo menos a porta tinha uma fechadura. O que eu verificado duas vezes, então eu teria algum aviso se Cristiano tentasse –

A porta abriu.

Cristiano entrou.

Eu estava vestida. Quase. Apenas puxando a camiseta sobre a cintura de meu jeans quando ele entrou. Elas eram as mesmas roupas que eu tinha usado na escola aquela manhã, e maldição se elas não pareciam ter sido lavadas e passadas.

Armani estava em um redemoinho de vapor, os pálidos olhos verdes estalaram sobre mim, avaliativos.

— Você está muito adiantado, — eu disse com desprezo.

Seu relógio começou a apitar. Ele pressionou o botão. Ele parou.

— Não, — ele disse. — Exatamente em tempo.

Sabichão.

— Você disse que me ouviu.

— Mas eu não concordei em obedecer.

Deus, ele tinha algum descaramento.

Ele se aproximou e olhou dentro dos meus olhos. Ele assentiu, em seguida estendeu a mão para agarrar gentilmente um dos meus cachos vermelhos molhados e torceu ao redor de seus dedos.

— A cor. Está muito melhor. — Então ele roçou os nós dos dedos embaixo da minha bochecha, franzindo a testa. — Mas sua pele...

— Sim, isso deve durar alguns dias.

Seu cabelo, ainda molhado e uma escura bagunça desgrenhada de curvas suaves, caiam sobre sua testa quando ele olhou para baixo. Sua mão permaneceu em minha mandíbula, seu polegar se moveu em um suave movimento para tocar a ponta do meu queixo. O desconforto me atrapalhou. Quando eu comecei a recuar, sua expressão tornou-se distante, e ele se afastou.

— Você pode atacar a cozinha, — ele disse em um tom brusco, em seguida suas mãos foram para seu cinto.

Antes que eu saísse, eu ouvi suas calças baterem no chão.



CapítuloSETENTA E TRÊS

Passeando pela biblioteca quase vazia com sua nova melhor amiga como se eles conhecessem um ao outro por anos, a Diretora Clarke riu. — Tênis Zeus. Entendi. Ele usava Tênis Zeus. Isso é muito engraçado.

Próximo a ela, Psiquê acenou para Cristiano e eu sentados na grande mesa colocada na parte de trás no canto e coberta com livros e papéis. Cristiano tinha trocado de seu uniforme Sicarius para calças casuais e camisa de botão. Seu cabelo estava mais uma vez com ondas suaves de gel.

— Veja, — eu disse a você Diretora Clarke, — Psiquê disse quando as duas mulheres se aproximaram. — Eu peguei todas as suas atribuições e Senhor Cacciatori está como tutor dela a manhã inteira. Seus professores acham que é uma excelente ideia para ajudá-la a recuperar o atraso.

— Sua generosidade para com os nossos alunos mais necessitados é admirável, Senhora Rose, — a diretora disse. — Você também, Senhor Cacciatori. Aurora, eu espero que você aproveite plenamente essa ótima oportunidade.

Depois de mais algumas gentilezas as duas se afastaram, a diretora dizendo, — Por favor, chame-me a Angie. E você deve vir jantar algum dia. Nós temos tanto sobre o que falar. Eu nunca conheci um colega da história antiga com tanto conhecimento.

Bem, dãã. Fácil quando ela a viveu.

Psiquê tinha me acobertado bem. Nem mesmo o escritório tinha ligado para meus pais para explicar o negócio da tutoria com Cristiano e o fato de eu estar atrasada, mas eu não me preocupava porque Senhor Cacciatori estaria me levando para casa.

Quando elas foram, Cristiano disse, — Eu ainda acredito que eu deva inspecionar o esconderijo em que você deixou Heather.

— Eu disse que não.

Ele rolou seus olhos. — Nós não estávamos superando essa falta de confiança?

— Aparentemente não.



Depois que voltamos a Gossamer Falls, ele me ajudou a contrabandear Heather através dos corredores escuros para o porão da escola. Ele a transportou em seus ombros para mim - por sorte ela era pequena - e a espetou com uma agulha.

— O que é isso?

— Vitaminas, — ele tinha dito, então seguiu para garantir nossa história com Psiquê enquanto eu arrastava a pequena Miss mais-pesada-do-que-parecia para o mais seguro dos esconderijos que eu podia pensar.

O santuário.

Usando os símbolos espirais duplos escondidos nas paredes para abrir as passagens secretas, eu naveguei pelos túneis, lâmpadas elétricas *estalando* para a vida para iluminar meu caminho com seu brilho dourado morno.

O desenho de espiral de Flint tinha redemoinhos lisos de um lado enquanto no final do outro estava uma caixa geométrica que me lembrava de uma chave com padrões gregos. Durante nossas horas intermináveis mapeando os túneis, os garotos e eu também descobrimos que algumas marcas tinham apenas uma espiral ou outra. Todos os redemoinhos se abriram para mim, mas as caixas geométricas não. Enquanto eu me apressava, eu me deparei com uma única espiral geométrica de vez em quando e a tocava apenas por diversão, mas como de costume, nenhum deles tinha reagido. Valeu a pena tentar, mas eu não perderia o sono por isso.

Jayden estava trabalhando em descobrir isso, e eu atualmente tinha preocupações mais urgentes.

Eu finalmente fiz um miniapartamento no espaço cavernoso onde eu tinha despejado uma Heather roncando na cama de Lizzy. Depois de deixar uma nota dizendo a ela para ficar e que eu retornaria mais tarde, eu encontrei com Cristiano na biblioteca, onde eu estava agora agitada e ansiosa e encontrando dificuldade em me concentrar.

— Ainda sem notícias do que no inferno aconteceu na Novo? Está tudo bem com os Garotos Malditos? Existe uma caça ao homem ou uma caça a garota, por Heather?

— Continue estudando. — Cristiano ondulou uma mão para os papéis e livros enquanto digitava em seu celular.

— Mas...



Seu celular zumbiu e ele respondeu, levantando-se para andar enquanto ele tinha uma conversa calma em alguma língua que eu não entendia. Latim de novo, eu achava. Quem fala latim? Finalmente ele disse, — *Ciao*[17], — e desligou.

— Tudo bem?

Ele levantou o dedo indicador, então bateu em seu telefone com uma mão enquanto agarrava a cadeira e sentava perto de mim. Ele se acomodou, sentando tão perto que nossas coxas da tocaram, então colocou um braço ao redor das costas da minha cadeira e usou a outra mão para segurar o telefone em nossa frente para que ambos pudéssemos ver o vídeo que ele tinha naquele exato momento na tela.

No início era somente vários clipes curtos do ataque na Novo. Demônios lagartos em frente aos portões estourando em bolhas verdes. Helicópteros cruzando através do céu disparando tiros – felizmente nenhum daqueles que vieram atrás de nós. Tudo o que eu já tinha visto em minha visão ou experimentei na terrível ação ao vivo.

Então o vídeo cortou para dois guardas de macacão que estouraram de um edifício, armas em chamas. Eles arrastavam uma garota vestindo um traje de paciente. Ela lutava para se libertar, mas um dos homens a empurrava para frente enquanto o outro puxou o braço para trás e jogou algo me direção ao prédio.

Um segundo depois o complexo da Novo foi abalado com um maciço *kaboom!* A explosão estourou as portas e janelas e estilhaçou um grande pedaço do edifício. Fumaça e detritos dispararam no ar.

A garota se abaixou, seu cabelo escuro voando através de seu rosto em uma louca bagunça. Três helicópteros pretos mergulharam a vista, voando em direção ao chão tão rápido que parecia que eles iam bater. Mas no último minuto, todos os três narizes se ergueram em uníssimo, e as máquinas pairaram sobre a garota e seus captores.

Chuva caia. As portas laterais se abriram. Homens com máscaras de esqui seguravam grandes rifles automáticos e começaram a estabelecer uma linha com alto poder de fogo. Eles dispararam atrás dos homens e da garota, dando cobertura para o trio em fuga.

[17] Tchau em italiano.



Um dos helicópteros pousou na grama. Homens dentro atiravam. A garota olhou para cima. Seus olhos se arregalaram com terror. Lágrimas escorriam em suas bochechas, sua boca abriu, mas o ruído ensurdecedor do ataque abafou os gritos. Ela lutou duro na chuva, neblina e vento. Os homens dentro do helicóptero gritavam e faziam gestos frenéticos, incentivando seus companheiros a se apressarem.

As tocas dos dois homens da Novo voaram quando eles agarraram a garota lutando e a atiraram em direção ao helicóptero. Eu não pensei que ela fizesse isso, mas os homens dentro a alcançaram e a puxaram no ar. Ela desapareceu, sugada para dentro como se ela tivesse sido devorada por uma besta faminta.

Os helicópteros se locomoveram rapidamente em um arremesso alto, e os dois homens correram mergulhando dentro das máquinas que se levantaram da grama, as pernas dos homens balançando até seus camaradas os puxarem para dentro pelo resto do caminho. Os motores em um ritmo feroz de *thwap-thwap-thappping,* os helicópteros viraram em um arco gracioso e saíram, seguidos pelos outros dois, um do quais, como um presente de despedida, atirou...

— Oh, meu deus, não, — eu murmurei.

...um foguete explodiu o resto do que foi deixado do lado do edifício em uma pluma gigantesca de fogo e fumaça preta.

O vídeo pareceu fragmentar, tinha sido explodido também, então terminou abruptamente.

Eu percebi que minha mandíbula estava aberta. Eu fechei. — Não, — eu sussurrei. — Não pode ser isso.

— Não tinha nada a ver conosco, — Cristiano disse, sua mão agarrou meu ombro. — A Novo ainda estava se recuperando. Eu duvido que eles saibam que Heather está desaparecida. Dois homens infiltrados na ordem para sequestrar outro paciente.

— Não apenas qualquer paciente. — Embora a tela do celular estivesse em branco, eu apontei para ela, horrorizada. — A garota que eles levaram, seu nome é Jane. Isso é tudo minha culpa.



Capítulo SETENTA E QUATRO

— Desculpe-me, — Cristiano disse. — Eu ainda não entendo.

Nós estávamos na seção de Flint onde eu corri para poder andar a passos largos, puxar meu cabelo e me repreender em paz. Eu bati em um par de prateleiras em frustração. Uma vez, duas vezes –

— Chega. — Cristiano agarrou meus pulsos. — Respire fundo e me diga como você conheceu Jane.

Por um longo tempo eu encarrei seus olhos, o tranquilo verde pálido me ajudou a me acalmar. Minha mão caiu, mas ele continuou segurando meus pulsos. Era uma conexão reconfortante. Eu inalei fundo e então soltei.

— Eu não conheci Jane. Eu apenas encontrei com ela na Novo porque ela tinha um quarto perto do de Heather. — Eu decidi que era prudente não mencionar a pedra umbra e a obsessão de Jane. Sem certeza do porquê.

— Então como isso é sua culpa?

Eu esfreguei uma ruga entre meus olhos.

— Bem, porque os caras que a pegaram, eu conheço eles. Bill e Ted. E eles não tem excelentes aventuras, eles têm roubado as coisas da Mandatum, então eu seu que eles são caras maus, e eu os vi na Novo, no posto da enfermeira de Heather gritando em voz alta, e eu não disse nada porque eu não queria estragar meu disfarce, então eu não estraguei o deles, e além de manter minha boca fechada, eu deixei alguma garota inocente ser raptada, levada, oh meu Deus, tráfico humano ou algo igualmente terrível, drogada, torturada, assassinada e isso tudo por minha culpa e eu sou uma pessoa egoísta, estúpida e horrível.

Ele sorriu gentilmente e pegou minha mão nas suas. — Você não tinha como pará-los. De acordo com Horus, suas credenciais são impecáveis. A menos que eu esteja enganado, as suas credenciais não são.

— Eros, — Cristiano disse com uma ponta de hostilidade na voz. — Isso é o que eu pensei. Então se você tinha tentado 'estragar esse disfarce' era mais provável que você, ao invés desses homens, teria sido detida e levada em custódia, e eles teriam raptado a garota de qualquer forma.

— Você não tem certeza disso. Eu nem mesmo tentei pará-los.



Ele apertou minha mão. — O que eu sei é que a Mandatum está fazendo alguma coisa para que eles possam conseguir essa Jane de volta, e eles tem os mais excelentes recursos.

— Quem são esses caras? Por que eles queriam a Jane? Havia demônios, além de pessoas usando armas, sem poderes sobrenaturais, então eles não são da Mandatum?

— Estrategicamente, os demônios foram uma distração para que eles pudessem extrair a garota. Quanto a quem e o porquê, eu não tenho respostas ainda, mas funcionou a nosso favor. Nós devemos pegar a vitória e focar em nossas outras preocupações agora.

Meu peito ficou frio. — Os Garotos Malditos estão bem? O prédio foi explodido em pedaços!

— Os garotos estão bem. Suas áreas residenciais permaneceram intocadas.

Eu soltei um longo suspiro e afundei contra as estantes de livros. Eu fiquei repentinamente exausta. Meus joelhos ficaram fracos. Eu me permiti deslizar para baixo e então fiquei sentada de bunda. Joelhos dobrados.

— Que dia, hein? — Eu disse. — Tudo eu fui fazer foi...

— Descanse. Você merece. Até mesmo durma. Esqueça por enquanto.

Eu sorri. — Talvez se você parar de terminar minhas sentenças e calar a boca, eu consiga.

— Talvez seria melhor ser entregue em casa primeiro.

Ele me puxou para levantar e se preocupou em reunir nossas coisas, então nós fomos para o furgão de carga da Mercedes na qual apenas um dia atrás eu tinha sido enviada cambaleando. Eu ainda tinha uma contusão.

Cristiano colocou nossas coisas em um dos assentos traseiros, atrás do qual havia um grande espaço vazio, imaculado e cheirando a limpeza química. Eu derrubei minha cabeça para trás, cansada demais para me preocupar sobre o que aquele cheiro devia estar encobrindo.

O dia nebuloso estava rapidamente entrando em um escuro crepúsculo. Armani estava incomumente silencioso somado à eu estar excepcionalmente exausta o que resultou ao meu sono chegando antes que nós saíssemos dos portões maciços de ferro da escola.



Eu acordei lentamente, então pulei em pânico. Estava escuro. A van não estava se movendo. Nós podíamos estar em qualquer lugar!

Exceto... eu finalmente foquei... nós estávamos estacionados em frente à minha casa.

Pelo menos eu estava. O assento do motorista estava vazio.

Quando eu alcancei para soltar o cinto de segurança, minha porta abriu.

— Eiouuuu! — Eu gritei e tentei um indelicado – e malsucedido – salto para o assento do motorista.

— Apenas verificando o perímetro, — Cristiano disse. — Quem colocou aqueles escudos de proteção ao redor de sua residência?

Eu levei um segundo para estabilizar minha respiração, então me atrapalhei com o cinto. — Os Garotos Malditos.

— Não, — ele disse. — Quem colocou os que são mais complexos e antigos.

Eu sempre imaginei ter sido Gloria, mas mencionar meu anjo da guarda não parecia prudente, então eu dei de ombros ignorante e bocejei.

— Espirros funcionam tão bem, se não melhor.

— O quê? — o estúpido cinto não abria.

— Bocejar é adequado, — ele disse. — Mas quando você pega uma pergunta que você prefere não responder, é melhor espirrar. Qualquer um que faz uma pergunta geralmente diria uma benção para você de alguma forma. A pergunta seria esquecida, e você passaria incólume.

— Ok. Atchim.

— Saúde. Então, de onde vem os escudos de proteção antigos e complexos?

— Você disse que funcionaria em qualquer um.

— Eu apenas não sou qualquer um.

— Bem, nem eu, espertalhão. Então engula essa, — eu disse, usando umas das frases de Blake. — Eu me recuso a responder. Sim! — Eu teria feito algum movimento rude de rua com dedo, mão e braço, mas aquele estúpido cinto não soltava.

Ele riu. — Corajosa. Talvez eu esteja me aquecendo.

— Eu não acho que você tenha muitas escolhas. — Eu fiz uma careta e puxei o dispositivo de segurança não cooperativo. — O que há com essa coisa?

— Você gostaria de alguma ajuda? — Ele começou a se inclinar.



— Não!

Ele recuou.

Um segundo depois, estalou aberto.

— Finalmente, — eu disse.

Quando ele ofereceu sua mão para me ajudar a sair, eu agarrei minha mochila do assento de trás e atirei com força.

Ele não grunhiu ou mostrou surpresa, apenas a pegou com uma facilidade irritante. O que seria necessário para tirar esse cara do jogo?

Eu tentei parecer satisfeita de qualquer forma, e disse presunçosamente, — Obrigada.

Ele me deu um olhar, mas não comentou quando me seguiu para a entrada da garagem.

Eu olhei para trás. — Eu não vou convidar você para entrar.

— Entendi.

Isso foi fácil. Muito fácil. Eu parei e o encarei. — Você não vai forçar?

— Eu não vou. Eu realmente tenho compromissos.

— Pufff. Desde quando você tem planos que não me incluem?

Ele me deu um olhar surpreso e levemente divertido. — Veja, veja, você já quer exclusividade?

— Ãh. — Calor coloriu minhas bochechas. Depois que eu tirei meu pé da minha boca, eu disse, — Eu não quis dizer isso assim.

— Você se incomodaria que eu tenha planos onde eu me torne envolvido com alguém mais?

— Não, eu apenas... nada. — Minha réplica verbal era um re-pe-tir *terrível*. Eu ficaria melhor de boca fechada.

— Então eu entrego você em sua porta. — Ele apontou em direção a casa.

Eu subi os degraus da frente, então para a porta, parei e virei. — Você vai se encontrar com Horus? Sabe, não me importa. Não é da minha conta. Exceto se... seus planos não envolvem prejudicar alguém, não é?

— Há alguém que você deseja que eu machuque?

— Não! — querido deus. — Olha, é apenas que nós não precisamos de mais nenhum cadáver nessa cidade.

— Quantos cadáveres vocês têm agora?



— Nenhum! Bem, eu tenho certeza que nós temos alguns, mas nenhum que tenha sido assassinado que eu saiba, embora os demônios certamente tentaram, e o ponto é... — Qual era o ponto? Eu tinha um. Certo? — Olha, você tem alguns nomes locais que você esteja planejando marcar fora de sua lista de assassinatos?

Ele me estudou por um momento, então disse. — Não. Nada urgente.

Não era a reposta mais reconfortante. — Então você realmente tem uma lista de alvos? Quantas pessoas você planeja matar?

— Oh, deixe-me ver. — Enquanto ele parecia pensar muito, ele começou a murmurar, — Noventa e três, noventa e quatro, noventa e cinco...

Santo assassino.

Oh, sim, bem. Eu tinha esquecido. Assassino. Psicopata. No entanto ele me fez ter falsos pensamentos dele como uma pessoa normal. Mesmo depois dos eventos do dia. Ele tinha certamente conseguido me tirar do jogo.

— Hum, — ele murmurou pensativamente.

Caramba!

Ele estava de repente muito perto e pairando sobre mim, porque enquanto eu estive distraída pelo catálogo indiferente de assassinatos a sangue frio, eu não notei que ele deu um passo mais perto com o anúncio de cada número. Agora ele estava a meros centímetros de mim.

— Opa. — Eu pulei para trás e bati na porta, sem ganhar nenhuma distância que fosse. — O que você está fazendo?

Ele olhou para baixo, o rosto tão perto que eu podia sentir o calor de sua respiração.

— Tentando responder sua pergunta, mas a verdade é que eu não posso estar absolutamente certo, embora eu gostaria de mantê-la perto em determinado momento. Qualquer coisa além, me deixa... — Ele rolou um ombro. — Ansioso.

Ótimo. Ansiedade e dedos no gatilho nunca foram um bom combo. Falando de ansiedade, sua boca estava muito ansiosa.

Contraindo-se, como se ele fosse...

Eu bati meu punho em seu ridiculamente duro peito, que estava ainda mais perto. — Hah-hah. Muito engraçado.

Incapaz de contê-lo por mais tempo, sua boca sorriu ampla, e ele quebrou em uma risada.



Eu fiz uma careta. — Tanto pela verdade entre nós.

— Sempre há tempo para o humor.

— Então não há uma lista de alvos?

— Ah ah... — Ele inclinou-se mais perto, sua boca próxima ao meu ouvido. — Atchim. — Então sua mão escovou meu quadril, e antes que eu pudesse pular de surpresa ou esbofeteá-lo, ele girou a maçaneta e abriu a porta atrás de mim.

Eu caí.

Cristiano agarrou meu ombro antes que eu caísse. Ele levou um minuto para me firmar, então recuou e me jogou a mochila. Surpresa, eu quase me atrapalhei ao capturá-la.

Ele disse, — Obrigado, — então virou, correu rapidamente escada abaixo, e andou em direção ao furgão.

— Isso não foi divertido! — Eu gritei atrás dele. — Eu espero que você pegue um resfriado de verdade.

— Sim, — ele disse, rindo. — Eu tive um tempo muito agradável também.

Argh. Se os eventos de pesadelos de hoje foram “agradáveis”, o que ele considerava ruim? Bem, amanhã era outro dia, e infelizmente, com minha sorte, eu provavelmente descobriria.



Capítulo SETENTA E CINCO

Ainda estava escuro na manhã seguinte quando papai me cutucou para acordar. Eu bocejei. — Nós marcamos de correr essa manhã?

— Não. Eu tive o turno adiantado, mas você precisa descer.

— Por quê? Alguma coisa está errada?

— Nem um pouco, — ele disse, contente e feliz. Argh. Ele era uma pessoa matutina.

— Nenhuma surpresa vale esse despertar, — eu gemi em meu travesseiro e me aconcheguei de volta.

— Não foi um pedido, madame. — Ele acendeu a luz do quarto. — Mova-se ou eu chamarei Sadie para ajudar.

Eu dei-lhe um olhar sonolento. — Você é um homem cruel.

— Sim, sim. Vamos. E fique quieta. Todo mundo ainda está dormindo.

— Sortudos.

Eu me atrapalhei ao descer as escadas. Barulhos e aromas deliciosos flutuaram da cozinha. Meu pai estava vindo através do hall carregando um saco de papel marrom para lanches assim como sua bolsa médica. — Eu pensei que você disse que mamãe estava dormindo?

— Eu disse. E eu não a perturbaria. — Meu pai me deu um beijo de despedida e disse, — Eu amo você, — então saiu pela porta da frente com um sorriso, mas nenhuma explicação.

Bocejando de novo, eu entrei na cozinha. Onde repentinamente, eu estava bem acordada. — Ohhhhhhhhhh, não. O que você está fazendo aqui?

Sobre suas roupas de rua elegantes, Cristiano usava o avental da minha mãe *Cozinhar se Faz com Temperos.* Em sua mão estava uma luva térmica, que ele usou para puxar algo do forno.

— Eu estou fazendo um café da manhã italiano tradicional. — Ele levantou uma assadeira cheia de cookies em formato de lua crescente.

— Conettos, — ele disse, respirando o aroma celestial da versão italiana de croissants.



— Você conhece. — Ele parecia satisfeito. — Bom. Você prefere receio de geleia, creme ou chocolate?

Minha boca encheu d'água. — Todas as alternativas acima?

Seu sorriso se alargou. — Excelente. Eu amo uma mulher com apetite. — Ele reuniu os pratos do armário mais alto. — Eu fiz a massa de pão ontem à noite na excelente cozinha do rancho do tal Blake, onde eu estou ficando.

— Ótimo.

Ele certamente não tinha problemas em se sentir em casa. Em toda a parte. Ele até encantou meu gato. Helsing estava seguindo ao redor dele, esfregando-se contra suas pernas, e a cada vez que Armani lhe lançava um petisco, Helsing pegava em sua boca e ronronava mais alto. Vendendo-se pelos doces. Tanto por lealdade.

— Hum, — eu resmunguei, espantando o traidor Helsing para fora pela porta de trás. — Então apenas aconteceu de você aparecer e sair com meu pai nas primeiras horas da manhã?

— Eu talvez possa ter gastado o resto da noite na casa de Tristan, onde pareceu que seu quarto tem um incomum acesso ao seu, não que eu me importe, e quando eu verifiquei o movimento em sua casa, eu me posicionei em sua porta, então seu pai me encontrou esperando, jornal na mão, e foi gentil o suficiente para me convidar quando eu expliquei minhas esperanças de uma sessão de tutoria pela manhã, o que o levou a ficar excessivamente impressionado com minha diligência para o seu mais alto aprendizado, e assim me permitiu acesso à sua casa, embora a promessa de pastelaria fresca também pareceu uma igual tentação para ele. — Ele terminou e respirou fundo.

— Mais alto aprendizado e pastelaria? — Eu disse secamente. — Quem poderia resistir?

— Meus pensamentos exatos. — Ele respirou fundo de novo e pareceu pensativo. — Sabe, isso é mais difícil do que parece.

— O quê?

— Suas, como Matthias colocou, 'exaustivas milhares de palavras em um único fôlego, balbuciando uma explicação'. Eu pensei que eu igualaria a experiência. Você acha exaustivo? Eu certamente acho. — Ele inalou de novo então



soltou lentamente. — Eu talvez deva estar atordoado. Você pratica um exercício particular de respiração?

— Não. E pare de mudar de assunto.

— Qual era o assunto?

— Sua espionagem em mim e...

— É chamado de proteção detalhada.

Eu fiz uma careta. — E a invasão domiciliar? Eu sei que a casa dos Grant estava trancada firmemente depois que a Mandatum partiu. — Ele pegou um prato grande do armário. — Eu não invadi.

— Bem, bom, porque aqueles idosos psicóticos ficam irritados sobre esse tipo de coisa. — Eu acreditava nele? Parecia que sim. Isso era assustador. — Como você entrou? Com seus guardiões? Os garotos os usaram para destrancar portas antes.

— Não. Meu guardião se foram há anos.

Talvez o grande e mal Sicarius tenha medo dos pequenos duendes. — Ok, mas você não respondeu minha pergunta.

Ele suspirou. — Ás vezes eu prefiro não fornecer detalhes, mas eu prometo que é a verdade. Eu pediria o mesmo de você. Nós temos um acordo?

— Eu tenho escolha?

Sua mandíbula definida. — Sempre há escolha. Eu escolho você e protegerei você independente de seu comportamento. Simplesmente seria melhor para nós dois, — ele pausou para dar ênfase, — e para os Garotos Malditos, se eu for dizer a verdade em vez de mentir.

Eu mastiguei o interior da minha bochecha. Mencionar os Garotos Malditos foi esperto, e reconhecidamente ele estava certo. — Bem. — Eu cruzei meus braços em meu peito e sufoquei um bocejo. — Mas a verdade é que eu preferia estar na cama.

Ele inclinou a cabeça em um meio sorriso. — Já que você mencionou, a verdade é que eu estou de acordo em ir para cama.

Eu dei-lhe um olhar.

Ele riu. — Eu quis dizer que você deve voltar para sua cama, e eu acordarei você quando tudo estiver pronto. Eu não quis dizer que nós devemos compartilhar a cama. — Ele lutou contra um sorriso travesso e fez um gesto de desculpas com sua mão. — É meu inglês. Tão pobre.



— Sim. Certo. Achei que já tínhamos concordado que seu inglês é melhor do que o meu. — Eu suspirei. — Eu estou de pé agora. Eu posso ajudar?

— Para você, — Cristiano disse suavemente, um sorriso sabido se espalhando em seus lábios, — Eu tenho outros planos.

Oh, meu Deus. Naquele exato momento, minhas bochechas queimaram. — Armani, pare com isso.

Ele riu e gesticulou em direção a uma pasta de arquivos na mesa. — Eu ofereço um presente simples.

— Em primeiro lugar, nada sobre você é simples. E segundo, não tenho certeza se eu devia aceitar presentes. Isso me coloca sobre algum tipo de obrigação Sicarius?

— Mas é claro, — ele disse. — E inclui a consumação em um juramento de sangue, bebendo hidromel na bexiga de um javali recentemente sacrificado, dançando nua com fadas aladas sob a lua cheia ao toque da meia-noite no solstício de verão, e a promessa de nossa primogênito ao Alto Conselho.

— *Nosso* primogênito?

Ele deu uma risada profunda. — De todos os termos ultrajantes que eu listei, é intrigante, e além de levemente lisonjeiro, que seja a imagem de nossa ligação íntima que você escolheu se focar.

— Eu não estava imaginando... focando... em qualquer sexo ou – *tal!* – *qualquer* coisa. — Maldito Freud.

— Se você diz. — Cristiano lançou um sorriso. — Não é um presente então. Livremente forneço informações sobre minha mãe e a ameaça a sua vida. Mas se você não está interessada, será prontamente destruída. — Ele enxugou as mãos no avental e andou em direção a mesa.



CapítuloSETENTA E SEIS

— Não se atreva! — Eu corri em frente a ele e bloqueei o caminho, então encarei as pastas me perguntando se elas realmente continham algumas respostas. Finalmente.

Cristiano me observou fixamente. — Continue. O conteúdo não foi manipulado para explodir. Eu imagino que você esteja correta em relação ao fato de que o uso inexplicável de tempo de minha mãe coincidiu com os dias que Dr. Jones via Heather, assim como os ataques contra você. Ela também assinou a entrada de Heather na Novo, e os papéis de sua liberação carregam a assinatura da minha mãe. Eu destaquei essas anotações em particular.

Eu agarrei os arquivos e folheei através deles.. — O que a faz parecer culpada.

— Tão conveniente.

— O que quer dizer?

Eu olhei para eles. — Aqueles são registros. A agenda de missões supersecretas nas quais sua mãe te enviou, tempo pessoal que você passou, e algumas... notas médicas?

Ele colocou o prato de pasteis perto de mim. — Compare as datas.

Eu mastiguei a guloseima de dar água na boca enquanto eu estudava e estava no segundo cornetto quando eu entendi o que ele estava tentando me dizer. Eu sentei para trás, pensando sobre as coisas. Ele se acomodou em meio as cadeiras em minha frente, bebendo café de uma pequena xícara. Não tendo certeza quando ele encontrou isso. Ele esperou pacientemente enquanto eu matutava.

— Ok, — eu finalmente disse. — Se tudo isso é verdade, e eu ainda sou céptica...

— Entendo. Você deve apreciar que muito dessa informação que minha mãe mantém da Mandatum é para me proteger. Se Tristan verificar a precisão dos dados, então suas conclusões serão?

— Minhas conclusões são de que na época do ataque, sua mãe tirou um tempo pessoal para cuidar de você porque você teve algum tipo de 'episódio'. E



todas as vezes que Dr. Jones teve um encontro com Heather, sua mãe estava com você de novo para ajudar com sua recuperação ou alguma missão secreta para você, geralmente na Europa, mas em nenhum lugar perto dos estados.

Ele me deu um aceno curto. — Por tudo que vale a pena, eu juro por minha honra, pela memória de meu pai morto, toda essa informação é verdadeira. No caso, talvez você possa me divertir e admitir a possibilidade de que...

— Sua mãe está sendo incriminada. — Ei, parecia bom terminar uma das frases dele para variar. Eu dei outra mordida no pastel. — Alguma ideia de quem e por quê?

— Não, — ele disse. — Outro alguém que conhece bem o seu horário. Mas essa é uma longa lista. Esperançosamente, Heather pode nos ajudar a diminuí-la.

Um pensamento preocupante me atingiu. — Você falou com sua mãe sobre tudo isso? Me expondo?

— É claro que não, — Cristiano disse. — Você pode confiar em mim com seus segredos, eu asseguro a você. E nem mesmo se você não confiar...

E eu não confiava.

— ...atualmente, minha mãe está envolvida em uma missão que a mantém completamente isolada de toda comunicação. Até mesmo de mim.

Ah. Aquela coisa do encontro. Pelo menos ela estava ocupada demais para procurar por mim. Embora, ainda houvesse seu assistente, e o assistente do seu assistente, e assistente do assistente de seu assistente e... oh pelo amor de Pete[18], isso nem mesmo teria fim? Eu esfreguei minhas têmporas para afastar uma dor de cabeça.

Armani tocou meu pulso. — Eu disse alguma coisa que causou aflição em você? Meu único objetivo era ajudar.

— Não, essa é a ideia. — Eu puxei minha mão e bati um dedo nos arquivos. — Quer elaborar aqueles 'episódios' onde sua mãe tirou você do cargo de autoridade para a recuperação?

— Não particularmente. — Ele inclinou-se para trás e tomou um gole de seu café. — Embora eu deva estar mais inclinado a 'elaborar' se você compartilhar o

[18] Expressão utilizada para expressar frustração, exasperação, raiva, que é um eufemismo que substitui Deus em inglês.



que há sobre você que faça alguém te ameaçar. Eu poderia ser de mais ajuda ao discernir o culpado.

— Boa tentativa.

Ele levantou um ombro. — Eu sou conhecido por minha persistência.

Ótimo.

Nossa sessão de estudo não aconteceu, já que Cristiano não entendia muito bem o caos que se seguia quando a família Lahey começava a acordar. Ele tornou-se o novo brinquedo brilhante.

Selena foi a primeira.



CapítuloSETENTA E SETE

Eu tinha saído para guardar os arquivos, e quando voltei para a cozinha, parecia que eu tinha entrado em um confronto entre Davi e Golias.

Cristiano estava encarando Selena. Ela subiu em seus joelhos e ficou em pé com suas mãos em seus quadris.

— Você é grande. — Ela olhou para cima e para baixo então manteve seu pescoço esticado para trás. — Você é quase tão grande quanto Blake. E ele é maior.

— Sim, ele é.

— Me pegue, por favor, — ela disse com educação, mas em tom firme.

Cristiano tirou as luvas térmicas de suas mãos, depois se curvou e a levantou. Ela parecia muito pequena. Suas mãos grandes praticamente se tocaram quando ele envolveu ambas ao redor de seu torso. Ele manteve seus braços estendidos, cotovelos travados, colocando seu rosto ao nível dos olhos, os pés de Selena balançando pendentes.

Ela olhou para ele. — O que você está fazendo?

— Minhas desculpas. Você me pediu para pegá-la. — Ele encarou colocando-a para baixo.

— Não, não, não, — ela disse como se falasse com um idiota.

Cristiano parou, parecendo confuso e sem saber o que fazer a seguir. Eu poderia ter ajudado, mas eu não faria. Era muito divertido.

Selena suspirou. — Sim, você me pegou, mas agora você está apenas me segurando para *cima*. Depois que você me pega, você tem que me *segurar*. Aqui, eu mostrarei a você. — Ela apalpou-o, basicamente agindo como macaquinho, prendendo-se em seus braços e corpo até que ela pudesse travar suas mãos ao redor de seu pescoço e suas pernas ao redor de sua cintura. — Agora você coloca suas mãos ao redor de mim e me segura.

Ele seguiu bem as instruções, e logo Selena estava acomodada confortavelmente em seu colo, sentada na curva de seu quadril.

— Assim é melhor. — Ela começou a cutucar seus dedos em seu rosto. Para seu crédito, ele permaneceu imóvel e sério. Até mesmo quando a palma de sua mão



esfregou para cima e para baixo em sua barba por fazer. — Uau. Muito espinhenta, — ela disse. — Como um cacto. — Então ela inclinou sua cabeça e colocou seu rosto contra cada centímetro dele. Ele não se encolheu enquanto ela o examinava com intensidade. — Mas seus olhos são bonitos. E eu gosto de seu cabelo. — Ela deu a ele um leve eriçar. — Você é tão legal quanto Matty? Ele é meu amigo especial.

Cristiano deu a ela um leve aceno. — Eu tentarei viver de acordo com seu estelar exemplo de natureza agradável.

Fiz tudo que podia para não bufar.

— Ãh-ham. — Selena fez uma careta. — Mas você é tão legal quanto Matty?

Cristiano pressionou os lábios juntos, repensando sua resposta. — Eu tentarei ser tão legal quanto Matty. Mas se eu não aguentar...

— Como você aguentaria? — Selena perguntou, curiosa. — Quanto tempo você aguentará? Eu posso ver? Você me mostra como?

Ele reprimiu um sorriso. — O que eu quis dizer foi...

Eu agarrei Selena para fora de seus braços. — Ele mostrará a você mais tarde. Vá atirar a bola para Sadie. — Eu a enxotei para o quintal onde latir e saltar de bolas de tênis se seguiu, e não apenas do cachorro. — Ela tem cinco anos, — eu disse a Cristiano. — Sua conversa extravagante não cola.

— Eu sinto muito.

— Não sinta. É legal ver alguma coisa em que você não é bom. Faz você parecer mais humano.

Isso pareceu incomodá-lo. — Eu não pareço humano para você?

— Parece ser duvidoso, — eu disse. — Não se preocupe. Você não é tão mal, apenas não muito experiente com crianças, eu imagino?

— Você estaria correta.

— Olahhhh! — Luna disse, invadindo a cozinha. — O que cheira tão bem?

Lucian entrou atrás dela. — Cindo dólares e digo que é...

Com a visão de Cristiano, os dois pararam e encararam.

Luna deu uma cotovelada em Lucian. — Cinco dólares dizem o quê?

— Não importa, — ele disse. — Eu teria perdido isso.

— Maldição, — Luna murmurou em desapontamento. — Então, Aurora, quem é seu novo amigo, e nós podemos esperar que ele seja o próximo cara a aparecer em sua cama?



— Luna! — Eu engasguei.

— Que probabilidades você está dando? — Lucian perguntou. — Tiro no escuro ou coisa certa?

— Sim, — Cristiano sorriu. — Eu estou muito curioso.

Luna cruzou os braços e estudou Cristiano. — Vamos. Olhe para ele.

Lucian assentiu. — Certo. Ele é galã. Mas é a *Aurora.*

— Yep, — Luna disse. — Você tem razão. Mesmo assim aposto que ele esteve em sua cama, ou...

— ...tiro no escuro que de jeito nenhum isso realmente aconteceu, — Lucian concluiu.

Cristiano riu, um som cheio de humor genuíno e divertimento. — Uma aposta fraca, meus jovens amigos, porque eu posso assegurar a vocês que se eu estiver *na cama dela,* haverá muito de como vocês dizem, *ação* acontecendo.

— Ohhhh. — Luna mastigou seu lábio, dando a Cristiano um duro olhar de esguelha. — Eu gosto da confiança.

— Sim, — Lucian disse. — É impressionante. Então devemos repensar as probabilidades?

Luna bateu o dedo indicador em seus lábios. — Eu acredito que não temos escolha, irmão.

— Irmã, você diz a verdade, — Lucian disse. — Mas primeiro, nós devemos tocar a entrevista – ah. — Ele virou para Cristiano. — Senhor, nós estamos curiosos sobre você, mas nós também sofremos de fome iminente. Você pode simultaneamente responder as perguntas e *cozinhar?*

— É claro. — Cristiano inclinou sua cabeça. — Eu estou a seu serviço.

— E eu estou fora daqui, — eu grunhi, depois sai para tomar banho e me trocar, sem nenhum desejo de ficar para qualquer que seja a diversão e jogos que esses três inventariam para me humilhar. Armani estava sozinho nessa. Ele podia lidar por si mesmo.

Ou assim eu pensava.

Quando eu voltei para a cozinha, Selena estava em seu quadril segurando Bubbles e desabotoando a camisa de Cristiano enquanto pediam a narração de evento por evento a respeito de cada cicatriz de batalha.



— Isso foi de um troll? — ela disse com a maior preocupação. — Parece que era um troll. Trolls são muito maldosos.

— Hum, sim? — Ele pediu, tendo problemas em responder enquanto tentava fechar sua camisa o que se provou impossível, porque sua única mão livre estava ocupada segurando Oron que estava, por alguma razão, sentando nos ombros de Cristiano, puxando e mastigando o gel em ondas perfeitas nos cabelos de Cristiano.

Agora as ondas pareciam ter lutado com uma horrenda tempestade, que se agarrou em todas as direções e congelou em uma bagunça pela combinação desordenada de gel restante misturado com o cuspe de Oron e pesadas gotas de baba, que estava generosamente intercalado com pedaços espessos de conetto de chocolate meio comido.

— Bubbles lutou com um troll, — Selena disse. — Foi como ele perdeu seu olho. Mas Matty consertou ela, e ele disse que seus beijos mágicos podem ajudar boo-boos. Beija, beija, beija. — Ela enfiou Bubbles na camisa de Cristiano e deslizou o brinquedo sobre as cicatrizes em seu peito e abdômen. — Beijo, beijo, beijo.

Cristiano sacudiu e torceu, e então freneticamente agarrou Oron que quase caiu de seus ombros por causa do movimento errático. — Selena, — Armani gaguejou entre risos e tentou fazer malabarismos com os dois pequenos. — Por favor abstenha-se de...

— Você tem cócegas! — Ela declarou com triunfo e entrou em outra rodada de tormento de cócegas.

Luna riu enquanto ela enfiava um cornetto em sua boca e agarrava Selena, enquanto o riso alto de Lucian resgatava Oron de seu precário poleiro.

— Obrigada por sua assistência, — Cristiano disse quando ele abotoou sua camisa. — Eles me dominaram.

— Ele é filho único, — eu disse a Luna e Lucian.

— Oh, nós descobrimos isso através de nossa técnica de interrogatório, — Luna disse.

— É por isso que nós achamos que esses dois estariam se divertindo muito. — Lucian ainda estava rindo. — E nós estávamos certos. Ei, obrigada por esse maravilhoso café da manhã, Cristiano. Você totalmente reina.



— Yep, volte a qualquer hora, — Luna disse enquanto minha família turbulenta saia para se arrumar para a escola.

Camisa abotoada, agora Cristiano tentava salvar seu cabelo. Ele puxou a massa molhada de pastel pegajosa e suavizou entre os dedos, olhando para as gotas como se fosse um ser alienígena.

— Sério? — eu disse. — Você nunca teve algo nojento preso em seu cabelo? Talvez sangue de demônio?

— Sim, é claro, — ele disse, ainda encarando quando a gosma viscosa se enredava entre seus dedos esticados. — Isso é simplesmente algo novo.

Eu rolei meus olhos. — Vamos. — Eu o arrastei para a pia da cozinha onde coloquei um pano de prato limpo em seu colarinho.

— O que você está fazendo?

— Resolvendo o problema. Apenas cale a boca e siga as instruções.

Ele deu um sorriso irônico. — Esse é o papel de dominadora que Blake tanto gosta?

— Com certeza. — Eu abri a torneira de água e empurrei sua cabeça embaixo.

— Ahhhh! — ele gritou e afastou-se, água pingando em seu rosto e pulverizando em todo lugar. — A temperatura da água está congelando!

— Opssssss, — eu fiquei inexpressiva, então adicionei água quente a mistura e movi sua cabeça de volta. Eu usei o shampoo de bebê que mamãe mantinha embaixo do tanque apenas para esse tipo de emergência e vigorosamente ensaboei, enxaguando, e repeti de novo para remover toda a porcaria.

— Aqui. — Eu terminei e enxuguei seu cabelo, ignorando seus olhos que me observavam de perto. — Boa notícias. Bem, pelo menos está limpo.

Ele passou seus dedos por seu cabelo. Ainda estava úmido e sem o gel, assentava-se em suaves cachos, levemente desgrenhados, ao invés das ondas suaves. Mais loiro escuro e luzes caramelo se mostraram também. Até mesmo um pouco de castanho avermelhado.

Ele tentou alisá-los de volta. — Talvez você tenha algum...

— Gel? — Eu disse. — Nãooo. Deixe assim. Parece mais garoto.

Suas mãos pararam. — Você prefere essa aparência mais infantil?



— Eu prefiro que você pareça mais como se você se encaixasse no ensino médio do que na faculdade. Venha. Vamos acertar isso. Eu quero verificar Heather.



CapítuloSETENTA E OITO

Nós chegamos cedo na escola, a névoa ainda envolvia a estrutura gótica maciça de Flint. Havia somente alguns carros no estacionamento. Eu agarrei a bolsa que Cristiano tinha especialmente empacotado com comida para Heather e abri a porta do carro. Ele pegou meu braço antes que eu pudesse sair do assento do passageiro.

— Eu esperarei na biblioteca por uma hora. Depois disso, eu virei procurar por você.

— Certo. — Eu saí, sorrindo afetado. Como se você pudesse me achar.

— Oh, eu encontraria você.

Eu congelei, então virei e encarei. Um calafrio escorregou pela minha espinha.

Ele me viu encarando. — O quê? É meu cabelo? — Ele olhou no espelho retrovisor e o empurrou para trás com os dedos. — Eu pensei que você disse...

— Não, não isso. Por que você disse que me encontraria?

Ele inclinou a cabeça. — Porque você questionou minha habilidade de fazer isso. E eu posso assegurar a você...

— Eu realmente disse isso?

— Foi o que eu ouvi.

— Hum. — Eu cocei minha cabeça. Eu realmente precisava parar de pensar em voz alta. Eu disparei um olhar para ele. — Você ouviu isso?

Ele me deu um olhar cauteloso. — Você disse 'hum'

Ufa. — Ok. Bom.

— Por que isso é bom?

— Tenho que ir!

Entrei pelas enormes portas maciças da frente e corri para a escadaria principal. O corredor estava vazio quando eu entrei correndo na alcova que magicamente desbloqueava somente para mim, e se transformava em um antigo elevador de bronze brilhante, somente para mim. Eu bati nos botões e a sala desceu. Mais de cem anos atrás, Flint usou seu poder de caçador Mandatum da



tecnologia futurística e construiu esse lugar para a próxima Divinicus, com coisas mecânicas que respondiam a mim e somente a mim. Eu tinha que admitir, isso era muito legal.

Ansiosa sobre Heather, eu empurrei através das passagens traseiras e entrei no apartamento na maciça caverna. Era um pouco engraçado Flint construir isso como um esconderijo da Mandatum depois de seu caso notório com a Divinicus, e agora o santuário estava escondendo outro fugitivo caçado pela sociedade.

Heather estava onde eu a deixei, dormindo na grande cama de quatro postes de Lizzy.

— Ei. — Eu cutuquei seu braço.

Nada.

Minhas tentativas de despertá-la se tornaram mais agressivas. Eu finalmente desisti quando sacudir seus ombros estava jogando sua cabeça fora do travesseiro e quicando seu queixo contra seu peito. Ela estava respirando. Levantar suas pálpebras mostrou que as pupilas reagiam a luz, então ela estava bem, apenas fora de consciência.

Eu estava sem tempo.

Desapontada, eu deixei comida o bastante para ela com uma nota, esperando que fosse o bastante para mantê-la calma se ela acordasse. Eu prometi voltar no almoço, e até mesmo mencionei para não ficar assustada com o esqueleto de Lizzy. Eu cuidadosamente cobri os ossos com uma pesada capa de veludo vitoriano do impressionante guarda-roupa na esperança de que deixaria isso menos assustador.

Entrei na biblioteca, e não foi difícil encontrar Cristiano. Eu simplesmente segui o grupo de garotas risonhas ao redor de uma na parte de trás. Típico. Quando ele me viu, Cristiano levantou-se educadamente, mas firmemente, e sacudiu as mãos de algumas garotas que estavam tietando ele.

Ele sorriu para mim. — Você está adiantada. Senhoritas, agradeço a vocês por sua companhia, mas eu devo ficar sozinho com minha escolta.

Uma delas balbuciou, — Eu serei sua escolta.

Cristiano trouxe a mão da garota aos lábios. — Uma oferta generosa, mas eu devo declinar. Bom dia para vocês.



Ele soltou a mão e puxou uma cadeira para mim. A garota balbuciando afastou-se com um olhar sonhador. Na falta de incentivos para ficarem, o resto desapareceu, várias o lembrando múltiplas vezes do convite para o Baile da Primavera.

— Eu ficarei honrado, — ele lhes disse, então me perguntou depois que elas saíram, — O que é um Baile da Primavera?

Eu ri. — Uma festa. Flint costumava dar uma grande festa a cada primavera, então a escola começou a ter isso como uma parte de suas tradições também. Uma ótima desculpa para giros hormonais. Você será muito popular. — Quando ele empurrou minha cadeira, eu notei os abundantes papéis organizados e livros na mesa. — Isso parece sério.

— A ajuda para a tarefa que você precisa.

— Além da ajuda que eu preciso contra os demônios à espreita ao virar da esquina? Cobras que mudam de forma sentando no teto esperando que eu passe por uma janela? Ninjas empunhando machados? Machados empunhados por ninjas *demoníacos?*

Ele me deu um olhar em branco, então pegou uma cadeira preta perto de mim e puxou para perto. — Eu verifiquei seus registros escolares.

— Você e mais todo mundo.

— Eu não tinha percebido a extensão do problema com suas notas. Você precisa de minha tutoria mais do que eu antecipei.

— O que é irônico vindo de você, — eu disse, então balancei minhas mãos pateticamente e falei em uma voz aguda e frágil. — *Senhor Eu Tenho Que Ter Alguém Me Mostrando O Lugar E Que Vá Comigo Para Todas As Aulas Porque Eu Estou Tão Desamparado.*

Cristiano deu de ombros. — Nesse tipo de tarefa, Horus e eu estamos geralmente disfarçados na escola. Nós retomamos tantas aulas, que podíamos facilmente ensiná-las.

— Se a Diretora Clarke soubesse.

— Você perderia tanto o crédito extra quanto um excelente tutor. Não é um bom plano.

Bem lembrado. — Hum, ok, mas falando de Heather.

— O que não estamos.



— O que nós estamos agora. Eu não consegui acordá-la.

— Eu sei. — Ele começou a abrir o livro de matemática. — Você também tem um trabalho de ciências na segunda, o que nos permite o fim de semana para preparo.

— Espere. — Eu coloquei uma mão em seu braço. — O que você quer dizer com eu sei?

Seu corpo ficou completamente imóvel. Ele encarou minha mão por um longo tempo. Eu estava prestes a me mover quando ele deslizou seu braço do meu toque e retornou a tarefa de encontrar a página correta do livro. Ele limpou sua garganta. — Com o sedativo que eu dei a ela, Heather deve ficar inconsciente talvez a manhã toda.

— Então eu não posso falar com ela? — Eu rolei meus olhos. — Fabuloso.

— Se você quiser falar com ela logo, eu estou disposto a acompanhá-la ao local no almoço e administrar uma dose de medicamento para acordá-la.

— Isso não é conveniente. Muito esperto, mas não, obrigada. Eu esperarei. — Eu me joguei de volta em minha cadeira. Sem me importar o quão confortável ele parecia, deixá-lo entrar no santuário era uma má ideia. — Além disso, eu tenho que fazer o trabalho. — Eu agitei minha mão em direção a mesa. — Vamos lá, grande professor assistente.

— É o *Senhor* Grande Professor assistente para você.

Não era uma piada. Suas habilidades de tutor eram incríveis. Eu passei através de toda minha lição de casa, aprendendo coisas novas, e entendendo melhor as coisas. Quando o sinal de aviso tocou, Cristiano colocou as folhas em sua grande mochila, e nós nos dirigimos a aula.

Em pré-calculo, eu me voluntariei para ir a até o quadro, e embora eu não fosse a primeira a terminar o problema, a resposta estava correta. Então em química, eu até levantei a mão e respondi algumas perguntas.

Corretamente. Yep, sempre há uma primeira vez para tudo.

Em educação física, Psiquê atuava como substituta. Para chamar a atenção de todos, ela dançou um tango com Cristiano que foi tão... sensual que no final, o chão precisou ser seco para limpar a baba da plateia. Incluindo eu. Enquanto Cristiano foi rodeado pelas fãs, Psiquê me levou para o lado e explicou que Eros ainda estava se mantendo longe de qualquer coisa da Mandatum. — Exceto eu, é



claro, — ela deu risinhos. Ela não tinha nenhuma outra notícia além da que o desaparecimento de Heather na Novo estava sendo encoberto, presumidamente pelo traidor, e os Garotos Malditos ficaram para trás para serem heróis.

— Já era hora, — eu disse.

— Eles até mesmo estão agendados para receber elogios por seus serviços excepcionais por descobrir a invasão demoníaca! — Psiquê irradiava alegria.

— Obrigada Deus. Então eles serão dispensados logo? Para vir para casa?

Seu sorriso murchou. — Infelizmente não. Eles devem assistir à cerimônia de premiação em um dos quarteis generais da Mandatum. E por enquanto, eles ainda estão com rastreadores. Principalmente porque o estado emocional de Blake permanece bastante... agitado. Mas isso deve melhorar agora que Eros avisou que Heather e você estão a salvo. — Ela olhou em direção a Cristiano. — Você está a salvo, certo?

Boa pergunta.

Cristiano girou uma corada Katie em seus braços, então a deixou cair em um mergulho para baixo. Houve um suspiro coletivo das expectadoras femininos e gritos de — Eu sou a próxima! Eu sou a próxima!

Em meio ao seu bando de fãs, Cristiano capturou minha atenção. Ele sorriu e piscou rapidamente, então levantou Katie de seus pés e a girou novamente.

— A salvo? — Eu bufei um pequeno suspiro. Ao redor do Armani, isso era um termo relativo. Ele oferecia muitos tipos de perigo. Mas eu podia lidar com isso. — Yep, eu estou bem. Embora eu não tenho falado com Heather ainda.

— É imperativo que você fale, — Psiquê me disse. — Eros supõe que ver você em pessoa obviamente disparará memórias. Ele sugeriu interação contínua. Estar na presença de sua realidade passada deve ajudar, mas ele advertiu para tomar o máximo de cuidado. Ela permanece frágil e certamente imprevisível, até mesmo volátil. Ele não tem certeza de todo o dano infligido sobre suas faculdades mentais. Nós contataremos você quando for seguro, mas por agora, — ela olhou por sobre meu ombro, — ele e eu devemos desaparecer.

— Por quê? — eu disse. — A Mandatum está chegando muito perto?

— Não é apenas isso. — Ela respirou fundo. — Eros parece pensar que há outras ameaças. Eu sinto isso também. Uma energia incomum e perigosa. Eu não consigo explicar, mas... — Ela encarou pensativa por um momento, então sacudiu



franzindo seu cenho e me deu um abraço. — Não se preocupe. Nos veremos logo e ambos desejamos boa sorte para você. É hora de eu ir.

— Eu sentirei falta de vocês, — eu disse. — Mas pelo menos a aula não termina com outro...

— Senhora Rose! — Treinador Slader veio correndo para o ginásio e se aproximou de Psiquê. — Obrigada por ter assumido em um prazo tão curto.

— Foi meu prazer, é claro, — Psiquê disse, colocando uma mão no braço do Treinador, o toque trouxe um rubor imediato para suas bochechas. — Você resolveu sua situação errônea?

— Finalmente, — ele bufou. — Eu quero dizer, eu percebi que outro acidente estranho parece suspeito para a companhia de seguro, mas pelo menos dessa vez não foi meu carro. Embora ter meu barco feito em pedaços não seja bom também.

Oh meu Deus. *De novo?* — Treinador, eu sinto muito.

Ele sorriu. — Lahey, você é a única estudante que parece se importar, mas eu estou apenas feliz que minha família esteja segura. Ei, você não estava no Country Club naquela noite? Eu ainda estou confuso com tudo. Exceto por Seth decidir brincar de esconde-esconde no meio de toda a animação da noite. Deu a minha Senhora e eu um susto e tanto, mas quem imaginaria que Matthias salvaria o dia?

— Yep. — Eu tentei não vomitar. — Ele é um herói.

— Então obrigada pela preocupação, Lahey, — Treinador disse. — Mas não foi sua culpa.

Se ele soubesse.

Treinador bateu palmas. — Agora estudantes, voltem para o que a Senhora Rose estava fazendo enquanto eu vou levá-la.

Quando eles saíram, de braços dados, Cristiano agarrou minha mão antes de qualquer outra das garotas chegasse a ele. A aula de dança começou, e então nós dançamos. Ele papeava amigavelmente, conseguindo evitar que seus pés fossem pisoteados pelos meus, enquanto conduzia com sucesso a valsa um-dois-três.

— Você parece um par suave e experiente, — eu disse.

— Assim me disseram, — ele replicou em uma voz sedosa.



Eu sorri afetado. — Aposto que sim. Mais de uma vez, eu tenho certeza, sendo o Guru da Sedução e tudo mais.

Sua expressão tornou-se mais do que ligeiramente descontente. — Eu estava me referindo a minhas habilidades como um par de dança. Você me dá muito mais crédito. E se referir a meu trabalho como um sedutor foi o que causou a remoção permanente de Blake da minha aula.

— Como se você fosse tão inocente? Eu acho que não.

— Você ficaria surpresa. Agora, observe sua postura. Queixo para cima. — E com isso, ele me girou longe.

No almoço, eu corri para ver Heather. Ainda dormindo. Quando voltei para Cristiano na biblioteca, ele deu de ombros sem se surpreender por seu estado adormecido e me ofereceu a metade de seu sanduíche de presunto e queijo que-cheirava-mal-mas-tinha-um-gosto-bom e uma baguette que ele mesmo assou. Então nós voltamos a estudar.

Depois disso, mais aulas. Mais da minha esperteza. Houve até um exame surpresa no qual eu detonei. No fim do dia, Cristiano foi a biblioteca, prometendo somente trinta minutos de espera antes de vir me procurar.

No santuário, eu encontrei a cama de Lizzy vazia. Eu toquei as cobertas amarrotadas, então olhei embaixo da cama, mas não havia sinal de Heather.

Eu tentei chamá-la, — Olá?

— Aqui, — ela disse em uma voz fraca, então arrastou-se para fora da alcova que abrigava o banheiro. A poucos passos da semiconsciência seguinte, Heather quase entrou em colapso em meus braços, pesada e flácida. — Aurora, oh meu Deus, eu estou tão feliz em ver você! Mas eu não me sinto bem.

— É o sedativo. — Eu a apoiei em uma cadeira da mesa na minicozinha.

Enquanto ela mastigava um conetto, eu peguei um copo de água, que ela bebeu enquanto seu olhar sonolento examinava a caverna. — Peguei sua nota. Que lugar é esse? É um pouco assustador.

— Longa história.

— Não me interprete mal, eu estou feliz de estar fora daquele hospital, mas eu ainda não entendo.

— Do que você lembra?



Ela fechou seus olhos por um momento, então balançou sua cabeça. — Não muito. Você estava me tirando. Tiros, helicópteros. Um plano? Muito James Bond. — Ela agarrou minha mão. — E os homens batendo em você? Você está bem?

— Eu estou bem. — Eu usei a desculpa de conseguir mais água para remover minha mão da dela. Quando eu voltei, as lágrimas escorriam em seu rosto, e ela estava brincando com seu bracelete de flores. Eu não tinha notado antes, mas agora ela tinha dois, um em cada pulso. Ela fungou e secou seu nariz.

— Heather, — eu disse. — Qual o problema?

— Eu sinto muito, — ela engasgou com um sussurro áspero, estendendo a mão para minha, então puxou de volta, torcendo seus dedos juntos e empurrando-os em seu colo. — Eu sei o porquê você me odeia. Eu pensei que foi um sonho horrível, mas eu vi suas cicatrizes. Eu machuquei você. Eu bati em você no beco! Nós todos batemos. Mas por que eu? Como eu faria isso!

Seus pulsos bateram na mesa com um estrondo, uma vez, duas, ela não parava. — Por quê! Por quê! Por quê!

— Está tudo bem. — Eu peguei suas mãos, precisando usar mais do que um pouco de força para mantê-las imóveis. — Não foi sua culpa. Alguém mexeu com sua cabeça.

Ela me encarou com os olhos vermelhos molhados. — Sério? Como você sabe disso? Quem? O que está acontecendo?

— Agora eu preciso que você lembre de tudo que você puder sobre a noite do ataque. E qualquer coisa sobre a Doutora Jones. Você faria isso, Heather? Por favor?

Suas mãos tremiam na minha. — É claro, Aurora-bora. Eu farei tudo para ajudar você. Na verdade, eu tenho uma ideia. Nós devíamos ir ao beco. Já que ver você em pessoa trouxe memórias de volta, ver o beco em pessoa deve fazer a mesma coisa. Eu não sei como é chamado, mas eu lembro de ler sobre algo como isso em meus livros de psicologia. — Ela me deu um sorriso trêmulo. — Poderia funcionar.

Eu tinha esquecido que Heather seria especialista em psicologia. E suas habilidades atléticas não era a única razão para ela ter conseguido aquela bolsa em softball. Ela era esperta. Primeira em nossa aula.

— Eu acho que vale a pena tentar. — Eu apertei suas mãos. — Acho que vamos naquela viagem sobre a qual sempre falamos.



— Iupe! — Heather gritou e bateu palmas. Então seus olhos rolaram e sua cabeça caiu sobre a mesa. Ela começou a roncar.

Eu a balancei várias vezes, mas nada. — Maravilha.

Depois a arrastei para a cama, eu roubei um par de pedaços meio comidos de seu pastel, então me senti culpada e parei. Ela estaria faminta quando acordasse de novo. Eu mastiguei meus restos lentamente para saborear a gostosura enquanto olhava para as estantes de pedra.

A habilidade de Scriptor de Lizzy era muito avançada, o que lhe permitia lembrar de tudo que ela alguma vez viu, ouviu, leu, e experimentou, e às vezes ela podia literalmente *pensar* as coisas em sua cabeça para dentro do papel em vez de escrever. As décadas que ela gastou conseguindo que todo seu conhecimento permanecesse nos livros deixou essa sala com uma incrível massa de informação.

As Crônicas da Divinicus Nex continham toda a história bibliográfica de cada Divinicus anterior. Essa réplica dos Arquivos da Mandatum abrigava o mais extenso e secreto conhecimento de história que eles tinham reunido em séculos. Era uma coisa inebriante. Especialmente porque de alguma forma, todas as informações naqueles livros podiam voar dentro da minha cabeça sem que eu colocasse meus olhos nas páginas.

Parecia ótimo. Uma eminência física. Se eu tocasse um livro, minha mente acessava uma tonelada de informações em documentos escritos. Eu poderia analisar através de tudo, procurando por uma data específica, mas às vezes era difícil saber o que pesquisar.

E havia um problema sério.

Jayden supôs que se eu forçasse o bastante, meu cérebro poderia se transformar em mingau, e então eu morreria. O que era o motivo de eu ter prometido a Ayden que não viria aqui sozinha. Sem um monitor, se eu fosse muito longe, os Garotos não conseguiriam sair daqui sem a Divinicus. Eu.

Traidor parecia um termo muito geral para pesquisar, mas eu coloquei um dedo em uma lombada aleatória e –

— Uau!

Palavras e imagens vieram inundando minha cabeça. Lizzy gritando –



— Pare! — Eu gritei e esfreguei minha testa dolorida, cortando minha conexão mental com a informação nos livros. Isso era estranho. Eu nem estava me esforçando muito. Hora de ir.

No elevador, o metal das paredes parecia frio contra as palmas das minhas mãos, que tinham começado a coçar. Meu corpo relaxou com os rangidos mecânicos e o balanço da subida. Havia um cheiro fraco de óleo. Eu saí e comecei a correr no caso de Cristiano estar ficando impaciente.

Então eu virei no canto e colidi com uma besta gigante.



Capítulo SETENTA E NOVE

Cristiano agarrou meus ombros, seus olhos brilhavam com preocupação. — O que aconteceu?

— Uau. — Eu esfreguei minha testa que tinha se envolvido de forma muito próxima com seu queixo. — Você quase me fez desmaiar.

— Não, não foi isso. Eu pensei que você estava em perigo.

— Yep, quando você quase...

— Desmaiar. Sim, eu ouvi você. — Ele olhou para mim. — Nada mais está errado?

— Nada. Na verdade, eu falei com Heather.

Com isso eu consegui um olhar penetrante. — Ela está acordada? Eu estava com medo de que isso pudesse acontecer. Ela adquiriu uma tolerância. Ela machucou você?

— Não. Sua tolerância não foi longa. Ela perdeu a consciência de novo, mas ela teve uma ideia.

Cristiano ouviu enquanto nos dirigíamos para a biblioteca.

— Seu plano tem mérito, — ele admitiu quando eu terminei. — Sem escola amanhã, nós podemos sair de manhã para a universidade. Nós informaremos seus pais que você está me levando a um passeio turístico em Los Angeles.

Amanhã? Poxa, isso parecia tão cedo. — Quando você pensa que ela acordará?

— Ela comeu alguma coisa?

— Um par de cornetos.

— Então ela, pelo menos, dormirá durante a noite. Funciona perfeitamente.

— Por que ela comer algo tem algo a ver com... — Eu estreitei meus olhos. — Você drogou a comida dela? Você é um idiota! Espere, eu comi alguns! — Eu corri para a lata de lixo e comecei a cuspir. Totalmente inútil considerando que já estava no meu sistema. — Eu preciso de água para vomitar!

Cristiano me parou quando eu corri em direção ao bebedouro. — Não há necessidade. Ao antecipar a possibilidade, eu coloquei o antídoto em seu café da manhã. Você não será afetada. — Ele me conduziu corredor abaixo de novo.



— Então você me drogou com uma droga para evitar a droga que eu talvez comesse?

Ele levou um momento para considerar minha declaração. — Sim. Eu acho. Nós chamaremos de antidroga.

— Não! Nós chamaremos isso de *errado!* — Eu olhei ao redor e abaixei minha voz. — Ok, você precisa parar com as drogas. Entendeu?

— De acordo. Contanto que você entregue Heather para mim agora.

— O quê? Por quê?

— Ela já tentou matar você uma vez. Nós não sabemos do que ela é capaz. Ela está danificada. Possivelmente volátil. Até Eros avisou você para tomar o máximo de cuidado. — Eu bufei, ele me lançou um olhar irritado.

— Sim, eu ouvi a conversa com Psiquê, e eu não posso acreditar que eu estou dizendo isso sobre um demônio, mas eu concordo completamente com seu julgamento e não quero você sozinha com ela quando ela estiver consciente. Deixe-a em minha custódia, e eu a trarei quando eu te pegar de manhã. É muito perigoso de outra forma.

— Assim você diz.

— Assim eu digo, — ele assentiu. — E Eros. Um demônio. Em quem você parece confiar. — Então ele acrescentou calmamente. — Aparentemente, mais do que em mim.

— E você promete que ela estará viva e bem de manhã?

— Você tem minha palavra. Nós devemos ir buscá-la juntos?

Ele era persistente. — Não. Mas você pode me encontrar no porão.

Ele resmungou, mas me deixou ir. Eu tomei um atalho para o santuário. Heather ainda estava fria, então arrastei seu corpo flácido sobre meu ombro, usando os túneis secretos mais extensos para chegar ao porão da escola.

Cristiano estava esperando, parecendo impaciente. Ele correu para pegá-la de mim e puxá-la em seu ombro. Eu o segui enquanto ele andava corredor abaixo.

— Lembre-se, você prometeu que a manterá viva e bem.

Ele arqueou uma sobrancelha. — Defina *bem.* — Com meu olhar horrorizado, ele riu. — Eu estou brincando. Onde está seu senso de humor?

Enterrado sob a montanha de ansiedade.



Amanhã eu estarei com um assassino psicótico que ainda deve estar tentando me matar e uma garota mentalmente instável e distorcida que definitivamente tentou me matar, e nós estaremos literalmente na cena de um crime em uma tentativa de reviver um dos momentos mais horríveis da minha vida.

Deixe os bons tempos rolarem.



CapítuloOITENTA

Cristiano parou na minha casa na hora certa. O sol estava apenas pensando em rastejar pelo horizonte, o que queria dizer que eu tive outro despertar cedo demais, e em um fim de semana, pelo amor de Deus, mas eu queria Heather aos cuidados de Cristiano pelo menor tempo possível.

Cada Lahey devia estar dormindo, mas minha mãe e meu pai queriam verificar novamente o número de celular que eu tinha lhes dado de Cristiano e reiterar minha promessa de fazer uma verificação regular. Pelo menos eles ficaram na cozinha quando eu saí.

— E lembre-se de manter um olho em Helsing, — eu lhes disse.

Eu estava duplamente cansada e mal-humorada porque eu tinha ficado acordada até tarde procurando meu gato estúpido, então acordado cedo para procurar novamente. Ele ficou fora a noite toda. Não era a primeira vez, mas eu nunca gostava. Eu vi Luna e Lucian saindo pela porta da frente em seus pijamas. Se eles vissem Heather na van, eu não iria a lugar nenhum.

— Ei, idiotas, entrem aqui!

Até o momento em que eu cheguei lá fora, eles estavam pendurados nas janelas abertas da van batendo papo com Cristiano.

— Vamos, — Luna disse. — Qual é a missão? Você pode nos contar.

— Yep, — Luciam assentiu. — Eu poderia prestar algum auxílio nessa missão.

— Não! — Eu quase tropecei em meus pés. — Caiam fora!

Todos me ignoraram enquanto Cristiano desdobrou um grande pedaço de papel colorido. — Nesse mapa das casas de celebridades de Hollywood, quais vocês sugeririam para nós visitarmos?

Luna e Lucian gemeram e voltaram a entrar na casa. Obrigada, deuses.

Eu pulei na van. A parte de trás estava vazia. — Onde está Heather? O que você fez com ela? Você prometeu.

— Eu cumpro minhas promessas, — ele disse, dirigindo rua abaixo. — Eu pensei que seria melhor não permiti-la em qualquer lugar perto de sua família.



— Oh. — Contente que alguém estivesse pensando à frente. — Obrigada. Onde nós a pegaremos?

— Ela está esperando no avião.

— Avião? — Eu parei segurando meu cinto de segurança. — Eu pensei que iríamos de carro. Eu disse aos meus pais que nós íamos de carro. Foi duro o bastante convencê-los a me deixarem ir de carro. Eu duvido que eles deixariam para um passeio de avião.

— Então por agora nós devemos manter essa informação deles, — ele disse. — Eu posso assumir qualquer culpa no futuro, mas voar nos dará a vantagem do tempo e nos permitirá monitorar melhor Heather. O que nos traz as regras dos eventos de hoje.

— É simples. Você permanecerá cautelosa com Heather. Manterá sua distância, seguirá minhas instruções, e me deixará liderar. Você entendeu?

— Sim, Senhor! — Minha mão bateu uma continência zombeteira.

Ele não sorriu.

Nós estacionamos na pista de pouso, o frio intenso do ar da manhã da montanha penetrando através das minhas roupas. Eu senti o aroma acre do combustível e motores roncando o asfalto embaixo dos meus pés enquanto eu corria através da névoa e subia os degraus do jato aquecido.

Um guincho agudo alto quase estourou meus tímpanos.

— Aurora! — Heather saltou em um assento. — É melhor do que uma viagem de carro. É uma viagem no ar!

Ela estava afivelada normalmente no assento, mas também tinha seus pulsos presos em algemas que estavam de alguma forma embutidas nos braços. Não tinha notado antes.

Depois que o zumbido em meus ouvidos assentou, eu disse, — Nós podemos soltá-la agora?

— Em breve, — Cristiano disse. — Apertem os cintos. — Ele foi para cabine do piloto, colocou os fones de ouvidos, e pegou o assento mais próximo do piloto, sacudindo interruptores e girando botões.

Quando eu me estabeleci no assento oposto a Heather, uma linha cinza disparou através do chão e pulou no assento próximo a ela. A criatura sibilou.

— Eiiiii! — Heather se encolheu.



— Helsing? — Eu pisquei. — Ei, Armani, o que meu gato está fazendo em seu avião?

— Ele apareceu no rancho de Blake na noite passada, — Armani disse. — Ele pareceu muito determinado em manter guarda sobre Heather. Eu não acredito que ele goste muito dela. O que me faz gostar dele ainda mais.

Meu gato me ofereceu um olhar — Do que *ela* está fazendo aqui? —, então voltou a encarar Heather. Certo, isso nem era estranho.

A decolagem foi muito mais suave do que nossa fuga da Novo. E muito mais eloquente. Não que Helsing desse um pio. Imóvel e silencioso como uma estátua, a ponta de sua cauda sacudindo para trás e para frente, ele manteve um olhar incansável em Heather. Ela tentou encarar de volta. Uma vez. Helsing nivelou seus ouvidos, mostrou os dentes e sibilou. Depois disso, ela ignorou ele.

— Iupeeeee! Isso é tão legal! — ela deu risadinhas. — Tão extravagante também. Mas o que há com os homens fortes, silenciosos, do tipo macho assustador? Eu gosto mais de seus outros namorados. Onde está o de olhos azuis e o resto da equipe do catálogo?

— Eles não são meus namorados. Bem, a maioria deles não é. — Eu olhei de relance em direção a cabine do piloto. — E ele certamente não é.

— Oh, — ela sorriu. — Apenas seus amantes. Eu entendi. Dê a uma garota alguma fofoca, quem é melhor na cama?

— O quê? Não! Nenhum deles!

— Que lástima. Talvez você precise de um lote novo. — Ela riu. — De solteiros!

Não realmente.

Ela empurrou seu queixo em direção à frente do avião. — Mas primeiro se livre daquele. Ele é malvado.

— Ele machucou você?

— Não, — ela fez beicinho. — Só não se envolveu. Eu acordei essa manhã algemada à cama, e Ei, talvez eu não me importaria em outras circunstâncias, se você entende o que eu quero dizer.

Gostaria de não ter entendido.

— Ele me deu café da manhã, mas não respondeu nenhuma das minhas perguntas ou até mesmo falou comigo, além de dizer que era melhor eu te tratar



bem e ter algumas respostas. — Ela rolou seus olhos. — Como se eu fosse o cara mau. Claro que eu machuquei você, e eu realmente sinto muito, mas até mesmo você disse que não foi minha culpa, então por que ele é tão deprimente? Eu quero dizer que eu finalmente saio de um hospital horrível com todos aqueles malucos, tentando ter uma conversa normal. Fazer um pequeno esforço o mataria?

Se ela estava agindo assim, ela era sortuda por ele não tê-la matado.

Eu tentei sorrir. — Ele está com muito em sua cabeça.

— Psiiuu. E eu não? Eu tenho estado completamente fora de contato. Eu nem mesmo sabia o que estava na moda. — Ela olhou para baixo e franziu a testa. — Eu sei que não é esse estúpido agasalho. Podemos ir as compras em breve? Oh, e ver um filme? E comer sushi. Eu realmente sinto falta de sushi. Lembra quando nós fomos para aquele lugar no shopping center para a noite do Tudo O que Você Puder Comer de sushi e verificar os caras? Mas você era tão nervosa e tímida. Você nunca falava com nenhum deles.

Porque muitos deles tinham demônios espreitando sobre seus ombros.

Não que Heather tenha percebido. Ela falou com todos. A borboleta social que tinha chegado a escola não muito antes de mim, mas ela já era a estrela social brilhante. Todos gravitavam em sua direção. Ao contrário de mim, a quieta que todo mundo preferia evitar.

Uma tarde ela tinha me visto jogando arremessos durante um jogo de softball da família Lahey no parque. Ela tinha pedido para participar. Ela foi ótima no bastão, mas eu ainda rebati duas vezes. Depois disso, ela tinha me convencido a me unir a equipe, e nós nos tornamos amigas rápido.

Heather, a garota popular, esperta, fofa, atlética e eu, a estranha. Eu tinha ficado lisonjeada. Ainda mais quando ela não pareceu se importar em perder alguns de seus amigos fashionistas e seu status social por sair comigo.

— Você é o negócio real, — ela me disse. — Não como aqueles falsos perdedores.

Então nós nos aproximamos. Quando eu me escondia em minha casa, com medo de me aventurar no mundo, com medo de encontrar demônios, ela me arrastava para fora. Ela tinha até me convencido a ir naquela excursão da escola.

— Você tem que sair mais, — ela insistiu. — Será divertido. Você e eu, conquistando a faculdade juntas!



Yep. Olha como isso acabou. Mas eu não culpava suas boas intenções. Heather cutucou meu pé, com o seu. — Ei, — ela disse. — Eu falei sério.

Helsing saltou, sibilando para Heather, e se agachou no chão entre nós.

— Sinto muito, gato assustador, — Heather disse. — Mas eu falei sério.

Eu voltei das minhas memórias e afastei Helsing para o lado. — Falou sério sobre o quê?

— Eu realmente me orgulho de você. Não tão tímida agora, hum? Arrebentando. Chutando traseiros. Até mesmo tendo caras comendo em sua mão. — Ela piscou. — O que mais eles fazem por você?

Eu esqueci quão louca por garotos ela poderia ser. Embora, mesmo que ela sempre flertasse escandalosamente e sempre tivesse uma tonelada de caras babando, ela nunca teve um namorado. — Todos eles são tão imaturos, — ela dizia repetidamente.

Eu suspirei. — Você lembra alguma coisa mais daquela noite no beco?

Seu rosto escureceu com tristeza. — Não. O Macho Man me perguntou isso também. Mas eu espero que essa viagem tenha mais sucesso do que a última, eu estou certa?

Cristiano entrou. — Nós também esperamos, — ele disse, dando a ela um olhar menos do que entusiasmado.

Ela sacudiu as amarras. — Hora de tirar isso?

Ele não parecia feliz sobre isso, mas ele a soltou. — Como nós discutimos...

Ela saltou de pé. — Eu sei, eu sei. O melhor comportamento e tudo isso. — ela me deu um abraço em seguida saltou ao redor do jato, olhando através das cabines, espiando para fora das janelas. — Tão legal!

Helsing saltou de volta para a cadeira para que ele pudesse rastrear cada movimento dela. Enquanto Cristiano caminhava, ele alimentou Helsing com algo.

— O que era isso? — eu disse.

— Um sabor gourmet do mar para tratar gatos. Eu comprei para meu novo amigo e parceiro. Agora, quanto a você... — Cristiano colocou uma mão em meu ombro. — *Il libro di scienza, per favore*[19].

[19] —O livro de ciências, por favor.



Eu tirei sua mão. — Eu continuo dizendo a você, eu mal falei italiano em quase um ano.

— Então nós podemos praticar seu italiano e estudar para o teste de ciências. Pegue seu livro.

— Você está falando sério?

— Muito. Eu prometi aos seus pais que eu tutorearia você. — Ele apontou para minha mochila. — *Scienza.*

— Merda de *Scienza,* — eu murmurei.

— Não, não *mia bella* Aurora! — Heather gritou. — *La scienza e fantástico*[20]*!* Veja, eu ainda lembro do italiano que você me ensinou.

Isso é verdade. E ela tinha pegado incrivelmente rápido. Foi quase irritante.

Acontece que ela estava certa. Ciências, especificamente química, não era uma droga. Pelo menos não da forma que Cristiano ensinava. Certo, eu não conseguia pegar tudo, mas fazia mais sentido.

— Então as duas ligações sobre as quais você estava falando são covalentes e... — Eu cocei minha cabeça.

— Irônico, — Heather disse, encarando o lado de fora da janela.

Cristiano deu a ela um olhar sujo e então apontou para o livro. — Quais tipos de ligações essas seriam?

Eu encarei a página, pensando.

Heather apareceu e olhou sobre meu ombro. — Covalente, — ela disse, então se afastou. Baseado no aborrecimento de Cristiano, ela estava certa.

Ele tinha escrito várias equações de química. Eu entreguei minha lição. Heather se apressou para trás dele e estudou também. Quando ele virou para lhe dizer para se afastar, ela apontou para o papel.

— Sim, sim, sim sobre essas, — ela disse. — Bom trabalho Aurora. Mas não sobre essa e nessa. Foi perto, mas você não os equilibrou. Me deixe mostrar a você. — Ela pegou os papeis de Cristiano, agarrou um lápis, então sentou ao meu lado e corrigiu minhas respostas. — Viu?

— Você tem certeza? — eu disse.

Ela olhou para Cristiano. — Pergunte a ele.

---

20 —A ciências é fantástica.



— Sim, — ele fez uma careta, pegando os papeis de volta. — Mas eu sou o tutor, não você.

— Talvez eu devesse ser, — ela disse satisfeita.

Repentinamente sentando perto dela, Helsing golpeou uma pata que rasgou a manga de seu moletom. Heather gritou e correu para o outro lado do avião.

Cristiano alimentou Helsing com outro deleite gourmet, e o gato se estabeleceu no assento perto de mim, olhando furtivamente para Heather.

— Relaxe, — eu disse a Helsing, acariciando-o suavemente. — Ela está apenas tentando ajudar. — Ele não pareceu convencido, ou relaxado. — Então Heather, como você sabe tanto sobre minha lição de casa?

Heather bufou. — Por favor, eu peguei cada Aula Avançada disponível e mais ainda.

Isso era verdade. E ela conseguiu obter A's.

— Eu não sou apenas outro rosto bonito, Aurora-bora! — Ela abriu um armário. — Uauuuuuu! Oreos! Eu não como há décadas! Tem leite?

Cristiano franziu o rosto, mas apontou para o refrigerador. Em pouco tempo, ela estava bebendo e mastigando, e entre barulhos de prazer, estava passeando ao redor do avião. Ela manteve distância, mas conseguiu constantemente interromper meus estudos com mais respostas certas. Até eu estava ficando irritada.

Cristiano inclinou-se contra mim e sussurrou em meu ouvido, — Você tem certeza que drogá-la está fora de questão?

Eu mordi um sorriso. — Sim, tenho.

Ele deixou sua testa cair em meu ombro e suspirou com frustração. — Então há somente uma solução para ela calar a boca. — Ele ficou de pé. — Porque eu já tive o suficiente.

Heather gritou, — Não! — e correu em direção a parte de trás do avião. Cristiano e Helsing a perseguiram.



CapítuloOITENTA E UM

— Sim, sim. — Heather acenou enquanto ela se arrastava para fora do carro de aluguel. — Essa é definitivamente a casa na qual nós festejamos.

— Nós sabemos. — Cristiano bateu a porta ao fechá-la.

Ele estava pronto para jogá-la para fora do avião. Sem um paraquedas. Eu estava certa de que Helsing teria ajudado, mas os dois amigos instantâneos cederam ao tê-la pega por todos os episódios que ela tinha perdido de seu programa de TV com vampiros sugadores de sangue, com Helsing com os deveres de guarda. Isso a deixou calada pelo resto do voo, mas ela estava de volta a verborragia constante, e a paciência de Cristiano estava mais uma vez alcançando o ponto de ruptura. Não é bom quando se lida com um assassino irritadiço com dedos no gatilho.

Pelo menos eu não tinha que lidar com Helsing. Quando nós pousamos, ele tentou nos acompanhar, mas eu o fiz ficar.

Acima de nós o céu espumava com densas nuvens escuras, cobrindo o dia com uma sombria luz cinzenta e uma atmosfera congestionada com tons sinistros e ameaça de chuva. O ar úmido e pesado grudava em minha pele. De vez enquanto eu sentia uma gota de chuva gorda cair em minha cabeça.

O lugar estava excessivamente quieto. O lugar inteiro parecia deserto. Os sons pesados do tráfego podiam ser ouvidos na cidade vizinha, mas no campus havia zero atividades. Como se um apocalipse zumbi tivesse devastado todas as almas vivas. Mas era o campus de uma universidade de manhã cedo no final de semana, então a razão real para a cidade-fantasma parecia ser que os estudantes ainda estavam dormindo ou fora. Nada de sinistro aqui, pessoas.

Um trovão retumbou. Eu pulei e me abracei.

Yep, apesar de verificar a realidade, eu estava seriamente no limite e assustada. Eu tinha tido muitos pesadelos sobre esse lugar, e agora eu estava ali de verdade. Ou não estava? Eu me belisquei para ter certeza.

Uau.

Yep, isso era real.



Palmas das mãos frias e suadas, eu as esfreguei contra os crescentes arrepios cobrindo meus braços.

Cristiano me observou, então colocou seus óculos de sol, que pareciam mais legais do que o necessário considerando o tempo, e cruzou através da rua vazia. — Vamos fazer isso.

Estacionamos em frente à casa bem cuidada de tijolos vermelhos com aparas brancas. Pilares gregos apoiavam um alpendre ao redor que mantinha um balanço grande para quatro pessoas. Não parecia assustador. Então porque estava ficando difícil respirar?

Heather e eu seguíamos atrás de Cristiano quando ela sussurrou, — Não estão apenas faltando graças sociais a esse cara, ele é um psicopata total. Eu acho que ele vai me drogar de novo! Ele drogou você também?

— O quê? Não.

— Não *ainda,* — Heather manteve sua voz baixa. — Você sabe que eu tenho um sexto sentido sobre caras.

Não pelo que me lembro.

— Há algo de errado nele.

Talvez seus sentidos tenham melhorado.

Mas nos vinculamos a nossa tendência a deixar a paranoia correr desenfreada com nossa imaginação. Ver demônios era a minha desculpa. Qual era a dela?

— Ele é louco! — Ela torceu um dos braceletes de flores ao redor de seu pulso. — Talvez nós devêssemos ir a polícia.

— Isso colocaria você de volta com as pessoas que levaram você em primeiro lugar. E eu não acho que eu possa salvar você de novo.

— Talvez se nós nos afastarmos *dele.* — Heather franziu seus lábios, parecendo pequena e triste quando seus olhos voltaram em direção a Cristiano. — Eu quero ajudar, mas ele me assusta muito, é difícil lembrar. Nós estaríamos melhor com você e eu sozinhas, superando isso juntas, como nos velhos tempos.

Aparentemente ela lembrava dos “velhos tempos” muito mais carinhosamente do que eu.

— Ficará tudo bem. — Eu me movi para colocar a mão em seu ombro.

— Sem tocar, — Cristiano disse sem olhar para trás.



— Você não pode me dizer o que fazer, — eu disse, mas deixei minha mão cair.

— Eu posso solicitar. Você sempre pode me ignorar. — Cristiano guiou Heather até o balanço no alpendre e a sentou. — Se você correr, eu atiro em você.

Os olhos de Heather ficaram arregalados e aterrorizados.

Eu dei um olhar duro para Cristiano. — Não. Você. Não irá. Não se preocupe, Heather, ele nem mesmo tem uma ar–

Ele deslizou seu blazer aberto brevemente para o cintilar de uma pistola polida em um coldre de ombro abaixo de seu braço. A quanto tempo isso estava lá?!

— Sua vida, sua aposta, — Cristiano disse.

Heather ergueu suas mãos, palmas para fora. — Sem correr.

— Bom. — Ele virou as costas e abotoou seu blazer.

Heather murmurou para mim, — Oh meu Deus!

Eu encolhi os ombros por desculpas antes de pegar o braço de Cristiano antes que ele alcançasse a porta. — Talvez nós devêssemos pensar em um plano.

— Eu pensei que nós tivéssemos feito isso quando saímos, — Cristiano disse.

— Sim, mas eu pensei que agora nós devíamos ter um plano para entrar na grande casa cheia de sujeitos da faculdade abastecidos com testosterona.

— Eu posso lidar com eles, — Cristiano disse eventualmente.

— Eu estava pensando as linhas de um plano que não os coloque completamente em bolsas de corpos.

— Eu tinha planejado usar isso. — Cristiano alcançou dentro de seu blazer.

Eu golpeei sua mão. — Você não pode atirar em ninguém.

Ele rolou seus olhos e tirou a carteira de couro. Ele a abriu. Dentro havia um cartão de identificação e um crachá.

Eu peguei dele, olhos arregalados. — Você é um agente do FBI?

— Ocasionalmente. Outras vezes em sou um agente da CIA, MI-6, Mossad, MSS. Eu supus que o FBI seria o suficiente para entrar. — Ele passou por mim.

Eu tinha certeza que personificação da aplicação da lei era contra a lei, não importava em que país nós estivéssemos.

— E se eles pedirem um mandado ou algo assim?

Ele bateu na porta. — *Então* nós atiramos neles.



CapítuloOITENTA E DOIS

Precisou de muitas batidas antes que um bondoso e honesto boneco Ken abrisse a porta. Mauricinho. Ivy League[21]. Olhos extremamente vermelhos e turvos.

Cristiano ergueu seu distintivo. — Agente Especial Salvatore.

O boneco Ken, usando somente apenas um calção de boxeador e ostentando algumas tatuagens de letras gregas recentes em seu peito, tentou se concentrar no distintivo, mas desistiu. — Que seja, cara. Eu juro que nós seguimos todas as regras na noite passada. Vocês poderiam não fazer barulho? — Então ele se arrastou para se jogar em uma poltrona reclinável e fechou os olhos. — Feche a porta ao saírem.

Nós caminhamos através de uma mistura interessante de decoração. Sofás e cadeiras de pelúcia próximos a coisas que pareciam ter sido arrastadas de um lixão. Muito vermelho e dourado. Troféus. Porta retratos de homens em ternos luxuosos pendurados ao lado de cachorros fumando cigarro ao jogar pôquer. Em seguida, havia latas de alumínio esmagados e sem esmagar, sacos de batata frita meio comidos, embalagens de doces, copos de plásticos com restos de bebidas coloridas e, recipientes destruídos junto com crostas de pizza em pratos de papel e confetes polvilhados sobre cada superfície.

A moda de uma casa de fraternidade.

Parecia vazia em comparação com minha lembrança. Estava cheia naquela noite miserável. É claro, não tinha começado miserável. Baixa iluminação, música, dança, a emoção de nos esgueirarmos em uma festa da faculdade.

Enquanto nós caminhávamos, Heather tomou a liderança. Nós encontramos lá dentro um par de garotos mais grogues, minimamente vestidos, mas um lampejo do distintivo de Cristiano, e ele nos ignoraram.

Descer as escadas nos conduziu ao porão. Era inóspito e pequeno. Uma pequena luz natural se infiltrava de uma pequena janela retangular a três metros acima, que oferecia uma vista sem graça do pátio.

---

[21] A Ivy League é uma conferência desportiva da NCAA de oito universidades privadas do nordeste dos Estados Unidos.



Em um sofá de couro vazio além de uma camiseta amarrotada, havia latas, controles remotos e controles de videogames. A TV montada na parede exibia a mensagem de jogo em pausa contra um pano de fundo ensanguentado pingando. A mesa de pingue-pongue estava coberta com pequenas bolas brancas e copos de plástico cheios com quantidades variadas, e enfiado embaixo de cada extremidade havia dois barris prateados de cerveja.

Cristiano enrugou o nariz pelo cheiro velho e mofado. — Do que você lembra?

Heather fez beicinho para ele. — Alguém alguma vez lhe disse que você é intenso?

— Isso está provocando alguma lembrança? — Cristiano estalou. — Sim ou não?

Heather fechou seus olhos e pressionou seus lábios. — Alguém estava aqui embaixo naquela noite.

Cristiano rolou seus olhos. — Quem?

— Eu não sei, Senhor FBI, eu estou pensando.

— Pense mais.

Heather cobriu seus ouvidos com ambas as mãos. — Cale a boca, cale a boca, cale a boca! Você está machucando minha cabeça!

Eu agarrei o braço de Cristiano e o puxei em direção as escadas. Ou tentei. — Para um superagente, você é superinútil. Você a deixa nervosa. Você poderia apenas...

— Confiar em você nisso? — Ele suspirou e me deixou puxá-lo.

— Obrigada. — Eu dei-lhe um empurrão escada acima. — *Ciao.*

Ele virou e segurou meu rosto, inclinando minha cabeça para que nossos olhares se encontrassem. — Seja cuidadosa.

— É meu nome do meio.

— Na verdade não é. — Ele colocou um beijo gentil em minha testa, em seguida subiu os degraus. Eu o observei ir tocando minha pele ainda formigando de seus lábios.

— Pensei que você disse que ele não era seu namorado, — Heather sorriu afetada.

— Ele não é.



— Eu não diria a ele isso. Você viu a forma como ele olha para você? — Heather abaixou sua voz, observando as escadas com olhos aterrorizados. — Ele não parece o tipo que aceita a rejeição muito bem. Onde estão seus outros namorados? Eu gostava deles.

Eu também. — Heather, Cristiano é nossa melhor – nossa única opção nesse momento. E ele pode ser...

— Psicopata?

Difícil argumentar com isso.

— Excêntrico. Mas ele é a única coisa entre nós e Dra. Jones. E ele está armado. Nós precisamos dele. Então você já se concentrou?

— Ele me deixa louca! — Ela gritou, então pressionou seus pulsos contra suas têmporas.

Eu inclinei contra a parede. — Tente lembrar. Nós fugimos de nossos quartos com outros grupos e viemos aqui na festa.

— Sim. — Ela fechou seus olhos, enrugando as sobrancelhas. — Depois que chegamos, o resto deles nos deixou porque...

Ela começou a bater os punhos contra sua cabeça. — Por quê, por quê, por quê!

— Relaxa. — Eu agarrei seus pulsos. — Todo mundo queria dançar, mas você e eu...

Os olhos de Heather dispararam abertos. — Nós não queríamos arruinar qualquer estilo que tínhamos com nossos terríveis movimentos de dança. — Heather começou a dançar da maneira como os geeks costumavam. — Você estava logo atrás de mim. Eu lembrei! — Ela riu, seus olhos um pouco selvagens, mas então ela fez uma careta. — E no próximo minuto você não estava.

Ela parou o giro maníaco e agarrou meus braços. — Onde você foi?

Eu tinha visto vários demônios balançando para fora do lustre. Alarmada, mas não realmente inútil. Eu costumava fingir não ver. Fingir que não era louca. Essa visão tinha me distraído o bastante para perder o rastro da minha amiga.

— Não importa. — Eu tirei seus dedos de meus braços. — O que vem a seguir?



Heather girou ao redor. — Ela me disse que você estava no porão, então eu vim aqui. Outros estavam esperando, mas não você. Ela disse a todos nós para... fazer algo.

Me matar, provavelmente. — Quem?

Heather fechou seus olhos e balançou seus punhos no ar. Eu estava com medo que ela batesse em si mesma de novo quando seus olhos se abrissem.

— Jones! Foi Jones. Ela estava aqui antes mesmo de eu ir para a Novo. — Heather recuou, seu olhar vidrado saltando por toda a sala. — Eu não devia ter ouvido. Eu deveria ter parado.

Lágrimas escorreram em suas bochechas enquanto seus punhos começaram a bater em sua cabeça novamente.

Eu me movi em direção a ela, mas ela se afastou. — Não. Por que eu não conseguia parar?

Ela agarrou um controle e jogou na TV. O volume levantou-se alto e a tela explodiu para vida enchendo a sala com zumbis gemendo, humanos gritando, armas disparando, e granadas explodindo. Ela cobriu seus ouvidos brevemente, então atirou uma almofada na tela da TV, mas o barulho continuou.

— Acalme-se, Heather. — Se ela me ouviu, não se importou.

Ela girou e se apoiou na mesa de pingue-pongue. Tropeçando, ela girou, derrubando vários copos de plástico, em seguida agarrou um cheio, inclinou a cabeça para trás e engoliu, duas bolas de pingue-pongue caíram e saltaram em seu rosto. Ela abaixou o copo vazio, arrastando seu braço através de sua boca, então com um grunhido profundo, passou seus braços através da mesa, limpando a superfície com movimento violento.

Copos bateram e voaram em todas as direções. Bolas de pingue-pongue ricochetearam. Líquido espalhou-se no ar. Um forte cheiro de cerveja quente encheu a sala já abafada.

O olhar de Heather tornou-se distante e feroz, pedaços de cabelo retirados de seu rabo de cavalo flutuaram em um halo estranho ao redor de seu rosto. Seus olhos me seguiram. Ela lançou um sorriso insano e cantou, — Olá querida, eu estou em casa! — Então ela chutou o barril de cerveja, batendo suas palmas das mãos na mesa, e gritando, — Todo mundo me odeia!



Bem, isso era engraçado. Heather estava em modo de fusão. Felizmente, eu era expert em loucos, então eu decolei, indo em direção ao atualmente *menos* psicótico de meus companheiros.

Tropeçando várias vezes ao subir correndo as escadas, eu bati meu caminho através da porta, corredor abaixo, através da cozinha, e caí de cabeça nos braços de Cristiano quando ele correu para dentro da sala.

Ele me segurou por um momento, então deu um tapinha sobre minhas mãos, olhos passando por todo meu corpo. — O que aconteceu? Você está machucada?

— Não, — eu disse entre arfadas. — Mas acho que eu quebrei Heather.

Sua tensão relaxou, substituída por uma calma energia escura e um olhar perigoso em seus olhos.

— Fique aqui. Eu cuidarei disso.

— Legal, legal, — eu disse. — Mas lembre-se de que nós precisamos dela viva.

Ele resmungou o que eu esperava ser um assentimento enquanto eu descansava contra a parede e tomava fôlego. Sentindo-me claustrofóbica, eu comecei a ir para porta da frente quando, através da janela, eu vi Heather correndo pelo gramado e através da calçada.

— Ah, vamos! — Eu quase bati meu pé.

— Aurora! — Cristiano gritou.

— Entendi! — Eu saltei para fora da casa, escorregando nos degraus da frente porque uma leve garoa tinha deixado um brilho inesperado de água.

No alto, as nuvens se tornaram negras. Elas giravam com uma força raivosa, transformando a manhã em quase noite. Uma pesada névoa estava rastejando nas ruas enquanto eu recuperava meu passo e corria na direção oposta da névoa crescente, pequenas gotas picavam frias em minhas bochechas.

Eu sempre superei Heather em rastrear, então apesar de sua cabeça de vantagem, depois de um par de blocos eu estava quase em cima dela. Eu tinha o dom das pernas longas, ela tinha o dom da coordenação e mudar de direção rapidamente, o que ela manteve mesmo nesse terreno escorregadio, mergulhando no beco. Era...

O beco.



Tão escuro e assustador quanto na noite que eu quase morri aqui. Não havia qualquer diferença. Não sei o porquê eu pensei que haveria. Devia haver melhor iluminação, ou um sinal de aviso para jovens não vaguearem para dentro. Embora eu não tivesse entrado, foi mais como ser jogada. Depois que eles bateram meu rosto na parede.

Eu toquei os tijolos ásperos com os dedos trêmulos, desiguais. Os pelos dos meus braços se arrepiaram. Uma onda de náusea quase me dobrou. Eu engoli a bile.

A névoa rolou atrás de mim, e reagindo a penumbra do dia, uma lâmpada acendeu na esquina. Eu pulei com o som. Da qual uma pequena luz lançava uma estranha e misteriosa sombra. A garoa ganhou força. Eu empurrei meus cachos molhados para trás e enxuguei a água dos meus olhos.

— Heather? — Eu dei um passo trêmulo. — Está tudo bem. Eu não odeio você. E eu não deixarei Cristiano machucar você. Eu prometo. — Nada. Apenas escuridão e o tamborilar de gotas de chuva. — Você pode confiar em mim.

— Eu lembro quem é o traidor, Aurora-bora.

Eu girei. Fora da névoa um tubo de metal balançou para o meu crânio. Eu saltei para trás e chicoteei minha cabeça para o lado, rolando para longe do golpe como os Garotos Malditos me ensinaram. O metal cortou minha bochecha. Sangue quente ardeu.

Eu voltei para meu pés, saindo debaixo de mim, e caí no chão frio, molhado, implacável.

Heather estava sobre mim, sorrindo, o tubo descansando em seu ombro. — Sou eu.



CapítuloOITENTA E TRÊS

— Ok, Heather. — Eu levantei uma mão. — Você sofreu lavagem cerebral. A programação da Dra. Jones deve ter voltado. Tente lutar contra isso.

Heather riu e balançou o cano. Eu me joguei para o lado. O chão reverberou com a explosão. Faíscas cintilaram na luz que se apagava.

— Isso não está acontecendo de novo, — eu disse.

Heather se preparou para um ataque maior.

Sim. Sim, foi.

Eu me rastejei feito caranguejo para trás, deslizando e enlameando em poças de lama, água fria ensopando através das minhas roupas. O cano veio abaixo entre minhas pernas. E os golpes continuaram vindo. Eu gritei e rolei, sem conseguir tempo o bastante para ficar de pé. Eu estava balançando muito por ficar acordada até tarde de qualquer maneira.

— Você nunca... — Heather bateu o cano para mim de novo, — ...viu essa vindo! Sua idiota! — Ela bateu em meus joelhos cada vez mais zangada a cada segundo. — Devia ser fácil... — outro balanço, — ...matar você!

Ela ergueu os braços alto para uma pancada brutal. Eu chutei seus joelhos. Ela pareceu cair para trás em câmera lenta, então bateu suas costas próxima a mim. Agora nós duas estávamos no chão, de costas, deitadas ombro a ombro. Depois de um momento atordoada, ela balançou sua cabeça, então virou e me perfurou com um olhar gélido.

E seus olhos se iluminaram no interior, brilhando e girando em roxo cintilante.

Como Tristan.

Hum, o quê? Talvez a luz estivesse estranha com toda a névoa e chuva e –

Seu punho arqueou através de seu peito e bateu em meu rosto.

A dor me cegou. Eu pisquei, me afastando apenas para encontrar seu outro punho voando para mim de novo. Eu virei minha cabeça para o lado, erguendo meus braços e dirigi seu soco direto para minha cabeça. Então eu rolei para longe e engatinhei para meus pés. Ela fez o mesmo.



Peito pesado, ombros encurvados, Heather cerrou seu punho apertado ao redor do cano molhado. Água pingando em seu rosto. Cabelo pingando em amontoados através de seu olhar púrpura selvagem. Ela me encarou e cuspiu com ódio ardente, — Não era a Dra. Jones.

Yep, eu estava começando a entender isso. Eu também estava percebendo que Heather estava na Mandatum e também era a Ilusionista que instigou o ataque contra mim. Mundo pequeno, não é?

— *Por quê?* — eu disse.

— Não é nada pessoal, Aurora. — Seu sorriso tornou-se feio. — Eu tinha um trabalho a fazer. Eles me pediram para observar você, reportar quaisquer atividades de volta. Falar sobre as amostras. Sobre o que no mundo tornava você tão especial? Eu ainda não sei! — Heather bateu o cano.

Eu pulei para trás. O golpe perdido. Heather manteve sua posição entre mim e a saída do beco quando ela se aproximou, procurando por uma abertura.

Para me matar com certeza dessa vez.

Mas eu não me importava. Eu não podia me focar. Minha mente girava com pedaços irregulares de um quebra-cabeça que se recusava a fazer qualquer sentido.

Eu pisquei afastando a chuva e fui mais fundo no beco. Água espirrou quando eu dei um passo na lama, meu tênis instantaneamente encharcado. — Mas... nós éramos amigas.

Não importava agora. Mas isso é o que estava causando a dor em meu peito, como se uma faca afiada torcesse em cada pedaço do meu coração.

— Isso é o que tornou tão fácil. — Ela girou o cano com facilidade da prática que os Garotos Malditos demonstravam. — Você não tinha amigos. Você era estranha e patética. Eu mencionei chata? Eu dificilmente tive que usar meus poderes naqueles idiotas para ter certeza que ninguém queria qualquer coisa com você, deixando você tão desesperada para alguém sair com você, Aurora-chata[22].

Minhas costas bateram contra o final do beco. A dor em meu peito evoluiu para calor, queimando dentro das minhas veias.

— Eu pedi por outra tarefa, — ela zombou. — Mas eles disseram não. Continuavam prometendo, desde que eu continuasse com você. Eu os ouvi falando

[22] Aurora-chata que a autora usa para fazer um trocadilho com Aurora-bora como Heather a chamava no inicio. No original, Aurora-boring.



sobre enviar um esquadrão assassino atrás de você, e eu pensei que se eu te tirasse, eu seria uma heroína. Mas você foi e não morreu. Deus, eles ficaram tão irritados. — Ela girou o cano de novo. Era selvagem, indisciplinado. — Irritados *comigo!*

Quando ela bateu, eu dei um passo perto para que ao invés do cano, fosse seu braço que batesse ao meu lado. Eu imediatamente soltei meus braços sobre os dela, prendendo-os contra meu corpo, então deslizei minha mão livre em sua garganta. Segurando-a apertada, eu rodei em torno dela e empurrei suas costas na parede. Sua cabeça bateu no tijolo.

— E agora, — eu rosnei, — É minha vez.

Eu soltei sua garganta e esmaguei meu antebraço e cotovelo sobre seu rosto. Ela caiu de joelhos. Eu deixei seus braços deslizarem fora da minha vista e puxei o cano dela quando ela caiu, então dei um passo para trás e girei o cano em um arco suave, conseguindo senti-lo.

Parecia bom.

Heather empurrou seus joelhos para cima. Eu chutei suas costas, coloquei o cano embaixo de seu queixo e a forcei a olhar para mim. Sangue escorreu de seu nariz, cobriu seus lábios e dentes, um olhar ardente de ódio nela. Eu senti o mesmo.

Foi quando a tontura me bateu como uma bola de demolição.

Não agora! Eu virei de costas. Eu queria sair do beco antes –

Muito tarde.

Minha visão voou de meu corpo, espiralando para cima e para fora do beco antes de fazer um looping através do ar e correr os telhados.

Eu circulei e parei ao redor do demônio com brilhantes orbes brancos nos olhos com um focinho de babuíno, o corpo vestido com penas laranjas e pretas que terminavam em uma cauda pontuda afiada. Asas de membranas em seus ombros. Presas como garras de tigre combinavam bem com a lâmina de espadachim que se afunilava no fim de sua cauda.

Eu puxei para fora da visão, então deslizei de costas com uma força que me fez tropeçar. Eu percebi muito tarde que algo estava vindo para mim.

Um tijolo. Como um míssil diretamente para minha cabeça.



Capítulo OITENTA E QUATRO

Uma brisa agitou meus cachos adiante quando algo disparou em frente ao meu rosto e parou o tijolo um instante antes que o impacto esmagasse meus ossos. Cara, isso teria machucado. Quebrado meu nariz certamente. Dentes arrancados. Nenhum dos quais eu achava que combinaria.

Heather estava de joelhos onde eu a derrubei. Uma mão ainda estendida para atirar o tijolo.

Oh. Ela estava tão morta.

Atrás de mim, eu senti um grunhido reverberando no peito do meu salvador. Cristiano. Ele tinha pegado o tijolo com uma mão. Um aperto firme seu e o bloco explodiu, triturado até poeira em sua mão.

Minha mandíbula caiu. A de Heather também.

O rosnado ficou mais alto. Cristiano abaixou sua mão coberta de poeira, que estava se tornando enlameada com a mistura da chuva, e a apertou ao redor da minha cintura enquanto seu outro braço caiu sobre meu ombro em extensão total. Pistola na mão.

— Você corre, Heather. — Cristiano no gatilho. — Você morre.

Eu bati em seu braço estendido. — Não se atreva!

O tiro explodiu pedaços da parede. Heather saltou e se jogou contra nós. Cristiano aumentou seu aperto contra minha cintura e nos virou de lado, arma para cima de novo. Eu empurrei sua mão para fora do curso do peito de Heather. Ela bateu em seu lado.

Eu me afastei do aperto de Cristiano e o encarei. — Ela é minha!

Ele balançou sua cabeça. — Aurora...

— Eu faço isso! — eu bati as palmas das minhas mãos em seu peito com cara palavra gritada e o movi a força fora do beco. Na verdade, eu não movi e ele não tinha se movido, mas pelo menos entendeu a mensagem.

Com minha fúria vinha o poder. Calor e pressão se construiu a partir do centro de meu núcleo, esticando minha pele apertada. Então a pressão se liberou e emitiu um vento forte que soprou ao redor de mim como se eu fosse uma bomba que detonou.



O que eu meio que era. E parecia bom.

Luz marmoreou para baixo em meus braços e enredou-se através da minha pele. Faíscas dispararam da ponta dos meus dedos. O cano de metal ficou tão quente que a chuva chiava quando fazia contato.

Cristiano me deu um aceno de apreciação, então guardou a pistola e deu um passo para trás.

— Obrigada! — Eu empurrei o cano tostado em suas mãos, faíscas voaram e rodaram ao redor.

Heather estava de pé. Eu achei isso inaceitável, então bati um gancho de direita em seu rosto. Ela cambaleou, mas não caiu. Irritante. Então eu desencadeei outro. Heather se agachou, agarrou a frente da minha camiseta e me girou. Meu crânio bateu na pedra. Ela se encolheu na posição de boxeador e enterrou um punho em meu estômago.

Náusea atingiu com força. Eu apertei meus dentes, levantei meus braços, e encostei meus cotovelos para baixo na base de seu pescoço. Heather grunhiu e se inclinou para mim. Eu envolvi meus braços ao redor de sua cintura, tensa, e a arremessei com toda força que eu pude reunir. Eu sorri.

Uma visão me bateu, curta e feia.

— Aurora, — Cristiano advertiu.

Mas eu já sabia, e quase mergulhei para fora do caminho de uma garra semelhante a uma foice que desceu e cortou meu ombro antes de esfaquear profundamente o chão, quebrando o asfalto. O culpado? Uma serpente demônio, espessa como uma dúzia de anacondas, balançando para baixo como o Homem-Aranha, seu rosto de um esquilo cinzento, a máscara côncava de horror.

— Eu estou ocupada! — Eu gritei, e ignorei a dor em meu ombro, erguendo minha mão. — Vá embora!

Uma listra de luz branca explodiu através do espaço.

Com uma incrível velocidade, o cara de cadáver torceu-se em uma bobina. Meu poder de explosão fechou através do centro de seu círculo e bombardeou o excedente do prédio. O desordeiro escorregou para o telhado e fora de vista com um som de assobio molhado. Pedaços de telhas e madeira caíram com o golpe de minha explosão. Eu me abaixei e joguei meus braços sobre minha cabeça, mas



quando os destroços se derramaram ao meu redor, nenhum único pedaço bateu em meu corpo.

Sorte.

Um guincho ondulou no ar. O demônio babuíno voando em círculos acima mais uma vez, então dobrou suas asas e mergulhou.

— Aurora? — Cristiano gritou.

— Você ainda sente vontade de matar alguma coisa?

Ele tirou seu blazer. — Eu pensei que você nunca pediria.

Ele correu para frente e saltou sobre a caçamba em um dos cantos. O metal rangeu. Seus pés mal o tocaram, então ele lançou-se no ar.

O demônio babuíno mergulhou. Suas mandíbulas bem abertas, muito prontas para minha garganta que perderam a real ameaça. Cristiano bateu no espesso corpo coberto de penas, e enrolou seus braços ao redor em um esmagador aperto implacável. A besta soltou um grito de dor chocado e espiralou fora do curso batendo fora do beco. Tiros disparados.

Algo veio para meu rosto. Eu me abaixei, eletricidade zumbiu fora de meus dedos. Vidro estilhaçou-se em pó.

Heather vacilou em seu pés, segurando o gargalo de uma garrafa em sua mão. — Você realmente acha que eu viria sozinha?

— Não importa. — Eu ergui minhas mãos e agitei meus dedos. — Eu tenho poderes agora. — Eu atirei um nó de luz pontudo crepitante.

Que deveria tê-la eletrocutado forte, mas acabou antes de atingir as pétalas da flor do bracelete de Heather, que estalaram e viraram. Girando como as lâminas de uma hélice, elas enlouqueceram para fora de seu caminho no ar onde ela habilmente aterrissou em seus pés.

Opa. Isso foi... muito legal.

Ela empurrou seu braço livre e uma lâmina cortou para fora de seu bracelete, pousando plana sobre sua mão. Não era longa. Mais uma vez que ela fechou em seu punho, produziu quatro, talvez cinco centímetros de polegadas, mas era mais do que o suficiente para fatiar meu coração.

Isso era muito legal também.

Bem. Merda.



Heather correu para mim. Eu me afastei e disparei uma rajada. O bracelete ainda rodando, ela girou no ar e para fora do caminho, então desceu seus pés em minha cabeça. Eu me abaixei, mas seu calcanhar bateu no meu ombro onde a cauda de faca do demônio me esfaqueou e eu cai, e dor disparou através do meu braço.

Com o grito de vitória, ela continuou rodando e espetou a lâmina para baixo. Eu girei. Faíscas voaram quando a espada sobressaltada de seu punho cortou o asfalto. Enquanto ela estava inclinada, eu agarrei a parte de trás de sua cabeça, torcendo meus dedos em seu cabelo, e puxei seu rosto de cara para o chão. Ela caiu com um rangido satisfatório.

Eu comecei a levantar, mas Heather deu um golpe com as costas da mão da lâmina giratória em meu rosto. Eu senti o vento, ouvi o zumbido e me afastei. Uma mecha do meu cabelo cortou e a beira do metal cortou meu queixo. Branco pontilhou minha visão. Eu ouvi o barulho de passos perto da minha cabeça. Eu tateei cegamente. Senti uma perna. Espremi. Ouvi um chiado.

Heather gritou.

Eu sacudi as estrelas dos meus olhos e saltei para meus pés. Eu não estava realmente firme, mas Heather também não. Ela estapeou as chamas queimando buracos em suas calças brancas suadas. A pancada da garoa forte ajudou a apagar o fogo. De cabeça para baixo, eu me movi para ela em alta velocidade, agarrando seus pulsos quando ela bateu contra a parede. Dessa vez, eu a mantive presa. Sua carne borbulhava embaixo do meu toque. A agonia em seus gritos era música para meus ouvidos.

Eu olhei dentro dos seus olhos e sorri de volta para o medo que eu vi neles, e foi aí que uma visão cintilou. Tão inconveniente.

Cara de cadáver agarrou a borda do telhado acima, nos observando. *Me observando.* Saltando, girando como um círculo enquanto caia, girando como uma roda e transformando sua cauda em foice, produzindo um zumbido de serra pronta para me fatiar em duas.

Talvez não tão inconveniente.

Eu soltei um dos pulsos de Heather e estendi uma mão para cima. Poder estalou para fora, cortando através da chuva com um sibilar fumegante. A circunferência de luz dobrou de tamanho a cada centímetro que deixava minha



mão, bem na hora que alcançou o cara de Cadáver, envolvia a serpente pegajosa completamente, reduzindo-a em uma névoa negra misturada e se misturava em um vórtice no chão.

Ponto para os mocinhos.

— Fiamma!

Prata atravessou meu braço erguido. Com o grito de aviso de Cristiano, eu encolhi a tempo de impedir que o punhal de Heather fatiasse minhas artérias e ossos, e meu braço afastou, mas o corte foi fundo. Dor lançou-se quente. Heather me atacou novamente. Eu peguei a faca com minha mão. Os olhos de Heather se arregalaram. Ela empurrou com tudo que ela tinha. Se o metal estava cortando minha pele, eu não podia sentir.

Eu sorri de novo e bati minha testa em seu rosto.

Heather gritou. Eu não. Seus olhos fecharam. A faca quebrou em minha mão quando ela caiu. Minha primeira cabeçada foi *certeira*. Ela se encolheu em uma pilha estranha. Estava quieto, exceto por minha respiração irregular.

Eu atirei a lâmina ensanguentada para baixo com um retinir. — Eu *não* sou chata!

Algo avançou para mim.

Eu girei, os braços para cima.

Cristiano parou e levantou as mãos em rendição. Eu abandonei minha postura defensiva e meu foco interior começou a desaparecer.

Cristiano ergueu suas sobrancelhas. — Depois de tudo que ela disse, chamar você de chata é o que está chateando você?

— Sim!

Cristiano lutou, depois falhou em esconder o seu sorriso. Com seus braços me apertando contra ele, sua bochecha descansou no topo da minha cabeça molhada. — Você não é chata, Aurora Lahey.

Eu me encostei nele. Eu precisava *tanto* de um abraço agora. E o seu era excepcional. Nós ficamos em pé e deixamos que a chuva caísse sobre nós. Eu fiquei completamente ensopada, mas não estava nem perto do frio. A adrenalina da luta ainda subia. Eu estava quente e alta.

Eu bati um dedo trêmulo para Heather e gritei em seu peito, — Agora nós drogamos ela!



Eu alcancei o pulso de Heather, mas aquele estúpido bracelete estava no meu caminho. Eu chutei ele. Uau! As pétalas de metal giraram como um ventilador de teto e se retraíram no centro até que tudo o que restava era um bracelete de flor desajeitado. Eu agarrei seus braços, tentei tirá-lo dela, mas tremia tanto que meus joelhos cederam. Eu cai de bunda, me molhando no buraco.

— Legal! — Em vez de levantar, eu chutei e espalhei mais lama. — Eu não acredito nisso! Bem, eu tenho certeza que não sou sua patética Aurora-bora agora, sou? — Eu chutei Heather de novo, então estapeei minhas mãos no asfalto molhado e gritei, — Mocinha! — Cristiano trabalhou para sufocar um sorriso. — Certo! Ria! Me diga para ficar calma e parar de surtar!

— Se você deseja 'surtar' como você verbalizou, eu não vejo razão para parar suas emoções, contanto que elas não sejam um perigo para você mesma.

— Ou para os outros, é claro! — Não tinha certeza do porquê eu ainda estava gritando.

Suas sobrancelhas franziram. — O quê?

— Contanto que eu não seja um perigo para mim mesma, *ou para os outros!*

Cristiano me deu um curto e confuso aceno com sua cabeça. — Por que eu me importaria com os outros em perigo? — Ele pegou o pulso de Heather e em um movimento suave, puxou sua bunda inútil sobre seu ombro, então me ofereceu uma mão.

Eu peguei e levantei. Quando eu vacilei um pouco, Cristiano colocou uma mão ao redor dos meus quadris e me segurou ao seu lado. Eu prendi meu braço ao redor de sua cintura como apoio, e nós mancamos para o carro. Reveja isso, *eu* manquei. Cristiano estava firme como uma rocha.

— Nós daremos a ela uma dose extra de drogas! Dupla! Não, tripla é a dose recomendada! — Eu não estava certa do porque eu continuava a gritar, mas eu não conseguia parar.

— Eu acho que não. — Sua voz continha um tom divertido.

— Oh, *agora* você está preocupado com ela? — Sim, ainda gritando.

— Nem um pouco, — ele disse suavemente. — Mas eu acredito que seu desejo de drogá-la só provém de seu nível elevado de agitação e adrenalina. Uma vez que você retorne ao seu estado de espírito mais calmo, você se arrependerá dessa



decisão. Eu estou somente considerando seu bem-estar. Nós não administraremos as drogas.

— Sério? — eu ergui o olhar para ele. Coisas pareciam um pouco borradas, mas podia ser a chuva em meus olhos. — Você pensa que me conhece tão bem assim? Tem todas as respostas?

Não que ele estivesse errado. Necessariamente.

— Dificilmente, — ele disse. — Mas agora você deve concordar com minha afirmação de que ela é uma ameaça.

Eu bati em seu peito. — Não diga isso! Não se atreva a dizer isso!

— Dizer o quê? — Cristiano olhou para mim, gotas pairando sobre seus longos cílios.

— Você sabe *o quê,* — eu bati.

— Talvez você se refira à frase americana... — Ele arqueou um sorriso. — *Eu te avisei.*

— Yep.

— Eu nunca sonharia em dizer tal coisa.



CapítuloOITENTA E CINCO

Cristiano jogou Heather no porta-malas para conduzir ao aeroporto. Não discuti. Durante a viagem, eu entrei e saí da consciência, os limpadores no para-brisa agiram como uma espécie de canção de ninar. Apesar de Cristiano ligar o aquecedor em seu nível mais alto e mirar todos as aberturas em mim, eu tremia violentamente, enviando dor que reverberava através do meu corpo.

Armani, meu vingador e defensor – tal como um estranho novo normal – tirou o cabelo do meu rosto e colocou as palmas das mãos em conchas contra minhas bochechas. O toque suave lavou uma onda de conforto tão forte diminuindo o tremor e até mesmo diminuindo a dor.

— Logo estará melhor, — ele sussurrou.

Eu acreditei nele.

Mas quando nós paramos na frente do avião, a ideia de caminhar, e até mesmo subir as escadas sozinha do jato, pareceram impossíveis. Antes que Cristiano desligasse o motor, minha porta abriu, a súbita explosão de ar frio me fez tremer perto de convulsionar.

— Opa. Você disse que estava ruim, mas isso parece como se ela tivesse sido conduzida e colocada perto da *morte.*

Eu levantei minhas pálpebras pesadas como pedras. — Um-um- muito o-obrigada!

— Sem ofensas, querida, — Horus falou arrastado.

— Leve-a para dentro, — Cristiano disse.

— Certo que você não quer que eu fique outra vez? Você tem aquele olhar.

— Qual olhar? — Cristiano abriu o porta-malas.

— Vamos, você sabe qual olhar. E eu acredito que você mencionou que nós precisamos daquele rato do pântano vivo.

— Apenas faça o que eu disse. Ela está tremendo. Conserte.

— Entendido chefia, mas quando você precisar de um saco para corpos, não diga que eu não avisei.

— Chefia? — Eu consegui perguntar.



— Quando as situações giram em modo de crise, ele torna-se um *Head* Honcho[23]. Ninguém é melhor.

Horus me ergueu facilmente em seus braços magros. Embora ele me segurasse gentilmente contra seu peito, cada passo parecia que um de seus ossos cutucava contra um dos ossos de meu corpo dolorosamente. Eu devo ter gemido porque ele disse suavemente, — Sinto muito, Fiamma, mas não se preocupe, você estará consertada logo, certo como a chuva.

Falando em chuva, ainda estava chovendo e quase congelando, parecia mais como granizo e neve.

Mas um momento depois eu não notava mais, porque um vento suave farfalhou embaixo das minhas roupas, separando o tecido de minha pele com ar quente subindo. O calor gostoso começou a apagar o frio dos meus ossos e secar minhas roupas ao mesmo tempo. Tão chique. Meus tremores diminuindo lentamente.

A força de decolagem do jato trouxe mais dor. Alguém cuidou das minhas feridas. Um líquido escorreu pela minha pele. Um aroma de antisséptico coincidindo com um uma picada desconfortável apesar de o toque muito delicado ao aplicar. Cristiano murmurou palavras de conforto. Logo eu soube, ele estava falando com Horus.

— Você deve seguir minhas instruções precisamente, entendeu?

— Eu tenho tudo sob controle, Honcho.

— E o que você deve fazer é *exatamente* como eu instruí, em seguida retornar para a cabine imediatamente. Devo escrever isso?

— Nãh. Relaxe. Eu estou bem. Eu estou melhor do que bem. Eu estou beirando ao normal.

Houve um barulho alto quando um feroz vento frio chicoteou através da cabine, assobiando estridente e chicoteando meus cachos vermelhos através do rosto. Eu foquei o bastante para ver que a porta do avião estava aberta. Através das nuvens, eu podia ver que as luzes cintilavam milhares de metros abaixo. Horus deu um olhar para Cristiano com os polegares para cima, então saltou através da porta.

[23] Pessoa no comando, o chefe, macho alfa.



Sem paraquedas.

Algo macio e quente ronronou quase tão alto quanto os motores do jato empurrando seu caminho embaixo da minha mão. Helsing. Eu não podia vê-lo, mas respirei mais facilmente sabendo que ele estava lá.

Cristiano fechou a porta e o vento morreu imediatamente, então ele se ajoelhou em minha frente. — Uma tarefa final a cumprir, — ele disse. — Então você pode descansar.



CapítuloOITENTA E SEIS

Vozes estavam aumentando, entrando em meu sono. Algo me disse que acordar era uma má ideia. Eu estava aconchegada confortavelmente e quente, desfrutando de um perfeito entorpecimento confuso e acolhedor no qual eu queria mergulhar profundamente. Dedos se arrastavam suavemente pelo meu cabelo. Parecia bom. O ritmo constante acalmava.

— Eu matarei você!

Heather.

Eu pulei para cima. Então parei quando a dor me apunhalou em rajadas, tudo estava borrado. Não havia luz. Ela podia estar indo para qualquer lugar.

— Calma, — Cristiano disse. Eu senti seus braços ao meu redor, me empurrando para baixo. Eu não lutei, feliz por encontrar uma posição confortável e determinar onde eu não estava ferida. Ah, meus dentes. Talvez. Tudo o resto diminuiu pelo menos umas dez vezes na escala Richter da dor prolífica.

Eu pisquei. Muito. Capturando meus arredores. Eu estava no sofá, meu corpo aconchegado no colo de Cristiano com minha bochecha descansando contra seu peito e uma abundância de travesseiros atrás das minhas costas.

Ele segurava uma bolsa de gelo sobre minha mão, os nódulos dos dedos ostentavam uma bandagem de tecido ao redor. Gaze estava sobre a ferida de faca em meu braço, manchada com um pouco de sangue seco. Eu ergui a mão em uma tentativa de tocar as bandagens de borboleta em minha bochecha e queixo, sentindo o calor e inchaço em meu rosto.

Eu bocejei. Meu rosto parecia um enorme machucado. E aparentemente era. Eu acabei de reabrir meu lábio. — Obrigada pelo trabalho de remendo.

— Talvez você possa me agradecer por não me colocar na posição de fazê-lo de novo. — Cristiano enxugou meu lábio com um pano que devia ter algum unguento entorpecente porquê de repente me senti melhor, então ele reassentou seus braços ao meu redor e descansou sua bochecha no topo da minha cabeça. — Nunca mais.



Eu relaxei com seu toque e fechei meus olhos. Uma onda quente e vaga rolou sobre meu corpo, algumas de minhas ânsias e dores afastaram-se. Eu suspirei, pronta para cair novamente em letargia –

— Ei! — Eu me afastei. — Uau. Ok. Eu preciso falar sobre o espaço pessoal.

— Não se preocupe. Eu não tenho objeções com a forma como você invade o meu.

— Yep, eu entendi isso. — Eu queria fugir rapidamente para fora de seu abraço, mas eu estava rígida e dolorida, e grunhi contra a dor ao redor do meu tronco que tornava difícil respirar, e muito menos me mover com alguma velocidade. Foi uma luta patética. — Saia de cima de mim, — eu disse ainda que fosse eu que estivesse nele. — Qual é o seu poder?

As sobrancelhas de Cristiano enrugaram profundamente. — Na verdade, eu estou mais interessado em discutir o seu poder. Eu nunca tinha visto qualquer coisa assim. Talvez você gostaria de compartilhar?

Hum-ops.

— Prefiro não responder isso – você sabe o quê? Não é da sua conta! — Eu bati, achando impossível reunir coordenação para levantar. Ele pressionou uma mão gentilmente em minhas costas, me empurrando para meus pés. Logo que a onda de tontura passou, eu bati sua mão fora. — Chega de tocar.

Cristiano entrelaçou os dedos atrás da cabeça e se afastou. — Eu estava simplesmente cuidando de você no sofá quando você se reclinou em *mim.*

Minha memória estando tão irregular, esse cenário era possível.

— Bem, da próxima vez não será tão...

— Acomodável? — Ele deu de ombros. — Eu não posso prometer essa quantidade de contenção. Eu não vou me negar o prazer de tocar uma mulher tão atraente.

Eu rolei meus olhos. — Que horas são? Onde nós estamos?

Cristiano suspirou. — Eu não estou sequestrando você.

— Mais preocupada sobre ficar de castigo, gênio. — Eu bocejei. Uau. Eu lambi meus lábios e senti o gosto de sangue. Ótimo. — Eu tenho que chegar em casa. — E encontrar uma forma de explicar meu estado de espancada até a polpa para minha família. Isso devia ir bem.



— Nós telefonamos para seus pais, lembra? — Cristiano parecia concentrado e esfregou meu ombro enquanto ele entregava um pano para meu lábio e se dirigia para a cozinha. — Eu tive Horus contando com um associado e iniciando uma tempestade de neve nas montanhas. Todas as estradas estão fechadas. E viagens proibidas. Ninguém pode entrar ou sair de Gossamer Falls. Seus pais ficaram...

— Emocionados não. Yep. Isso vai voltar para mim.

— Isso é muito bom, — Cristiano disse. — Depois do telefonema, eu achei que era melhor fechar todas as comunicações da cidade. Eu imagino que seus pais fiquem mais 'não emocionados'.

— Yep, — Heather murmurou com desgosto. — Os pais de Aurora eram loucos antes. Eu só posso imaginar os monstros que eles se tornaram agora.

— Monstros? — Eu disse. — E você pode falar por acaso.

Heather estava amarrada e inativa. Seus pulsos estavam envoltos em algemas supereletrônicas que, de acordo com Tristan, paravam caçadores de usar seus poderes. Uma corrente de teto estava anexada às algemas e mantinha as mãos de Heather e braços puxados sobre sua cabeça. Seus tornozelos estavam presos por grossas algemas no chão. Esse luxuoso jato estava equipado com alguns apetrechos assustadores.

A pele ao redor das algemas em seus pulsos borbulhava em horrível ruínas de rosa e preto, alguma pele chamuscada descascava como papel queimado. Sangue e suor laranja manchava seus braços ao gotejar. Ela tinha um lábio partido, com pequenos cortes e arranhões em toda sua pele. Seu rosto estava inchado e vermelho e azul. Pingos de sangue coagulado em sua boca e peito. Uma perna da calça estava chamuscada, sua carne viva queimada visível através do buraco no moletom carbonizado e além do reconhecimento do suéter da Novo.

Uau. Eu fiz isso. Certo, eu lutei antes por mim mesma por medo, mas dessa vez eu senti um ódio violento e alimentei a raiva. Não tenho certeza de como me sentir sobre isso.

Helsing estava circulando Heather, andando como uma pantera faminta, baixa e encurvada, oferecendo uma abundância de sibilos cada vez que ela se movia.

— Eu matarei você! — Heather cuspiu para Helsing. — Devia ter feito isso há muito tempo! Basta vir aqui, pequena perdedora, gatinha, gatinha, seu pedaço



magro de... — Helsing saltou e enterrou suas garras no buraco da perna de sua calça. — Ahhhhhhh! — Heather lamentou.

Helsing saltou para longe e continuou seu círculo de perseguição. Heather disparou adagas nele com os olhos, mas não disse mais nada.

Da cozinha, Cristiano lhe lançou um deleite gourmet, então disse, — Eu estou confuso com o porquê eles enviaram um Ilusionista para matar você, Aurora. E uma fraca como essa. — Ele se inclinou contra o balcão enquanto mexia a caneca fumegante com uma colher. — Você não hesitou nem um segundo quando ela usou seu poder em você no beco. — Ele me lançou um sorriso. — É impressionante. Eu devo assumir que Tristan treinou você bem.

— Suponha longe, mas ela não estava usando seus poderes em mim no beco.

— Sim. Sim, eu estava! — As correntes de Heather tremeram, seu corpo balançando com frustração. — Você sempre me ignorou! Agiu como se não fosse nada! Mas aquelas outras crianças não. Eles me obedeceram como cachorros leais e despedaçaram você.

Eu fechei meus olhos, tentando controlar a fúria que se erguia em mim novamente. — Se eu entendi corretamente, ela deveria somente observar e reunir informações. Me matar foi ideia dela.

Cristiano bateu a colher na borda com alguns *dings*, então veio em minha direção, me oferecendo a caneca. — Beba isso, é chá de gengibre para acalmar a náusea, além de outras raízes e especiarias para reduzir o inchaço e ajudar no processo de cicatrização. A mistura de Nitara. — Ele sentou de volta, pegou minha mão e enrolou ao redor da caneca quente, e então encarou Heather.

— Vai me torturar agora, Sicarius? — Heather gritou. — Você pode tentar! Eu nunca falarei!

Cristiano cruzou os braços enquanto Helsing se aproximou e sentou sobre seus pés. — Eu poderia torturar você, eu deveria escolher a tortura, e você falaria. Eu sou incrivelmente persistente. Mas não será necessário.

— Você acha que eu tagarelarei apenas porque você me pediu, garoto bonito? — Ela não podia levantar suas pálpebras demais por causa do inchaço, mas ela rolou seus olhos de qualquer maneira. — Não vai acontecer. Vocês todos são tão fáceis de manipular.



— É isso mesmo? — Cristiano disse, suando em dúvida. — Você não notou suas correntes... — Ele olhou para baixo e para cima... — .. sua situação difícil? Eu acredito que nós superamos você completamente.

— Apenas mostra o quanto você sabe pouco.

— Já vi esse tipo de delírio antes, — Cristiano disse com um ar condescendente. — Você não é tão esperta quanto acha que é. Você não concordaria, meu amigo? — Ele olhou para baixo para Helsing que miou sua concordância. Cristiano assentiu tristemente para Heather. — Viu? Até o gato superou sua inteligência.

— Não! Eu sou mais esperta do que todos vocês! — O rosto de Heather enrubesceu através suas contusões enquanto ela batia os pés, as correntes chocalhando novamente. — Concordo, garoto bonito, eu não esperava você, mas então você se apaixonou por ela. Bem como aqueles estúpidos Garotos Malditos.

Cristiano balançou sua cabeça cansado. — Pelo que eu entendo, aqueles estúpidos Garotos Malditos não prestaram atenção.

— Você acha isso? — Ela disse com mordaz sarcasmo. — Vamos ver. Sobre como nós começamos com o cara legal, Tristan me fez muitas perguntas também na Novo na primeira vez em que ele visitou. Então nós enviamos uma equipe de ataque a Gossamer Falls. Pelo menos aqueles demônios não conseguiram matar Aurora, nem mesmo com seus extravagantes aparelhos. Fariam que eu ficasse me sentindo mal se eles tivessem sido capazes de matá-la depois que eu falhei.

Minha mandíbula caiu. — Eles quase mataram um bando de pessoas inocentes! Até mesmo uma criança!

— Assim eu ouvi. Mas não foi minha culpa, — ela deu de ombros. — Foi sua. Na verdade, tudo isso é sua culpa. Vocês foram estúpidos o bastante para enviar Tristan para mim *de novo* na Novo, e quando nós deixamos ele se aproximar, ele foi muito molengão para ir fundo o bastante em minha cabeça para chegar perto da verdade.

Molengão? Diga isso aos demônios decapitados.

— E Blake! — Ela soltou uma risada desdenhosa. — Oh Deus, que alvo fácil. Só tive que bater meus cílios e implorar, 'Por favor, oh, por favor, grandão, seja meu herói e me resgate! ' Que bobo. Ele saiu do fundo e terminou com um quase



empurrão. Tudo porque o menino chorão teve uma infância difícil. E daí? Caramba! Ela mal valia meu tempo.

Eu encarei, fervendo. — Cale a boca.

Mas ela não calou.

— Por quê? A verdade machuca? Certo, me sinto bem. Ah! Eu coloquei aqueles garotos em tantos problemas, eles foram trancados e usavam rastreadores a todo momento. Tanto por seus grandes detalhes de proteção. Patéticos. E tão fáceis!

Meu sangue ferveu, disparado com adrenalina o bastante para entorpecer quaisquer ânsias e dores. Eu joguei minha caneca de lado. Bateu na parede, espirrando chá por todo lugar. Esquecendo o processo de cicatrização, eu estava pronta para infligir alguma dor. Eu me lancei para fora do sofá planejando envolver meus dedos ao redor de sua garganta e estrangulá-la para o silêncio.

A porta do jato explodiu aberta. Eu gritei e abaixei.

Vento torneou dentro do avião, em seguida aspirou para fora, um estampido de som sibilante através da cabine quando Horus pousou dentro com um corpo pendurado sobre cada ombro. Um movimento de pulso e a porta fechou. O silêncio repentino era ensurdecedor.

Unidos com fita adesiva e suas cabeças cobertas com sacos pretos, as vítimas de sequestro se contorceram e gritaram enquanto Horus os jogava no chão.

Ele sorriu. — Ei, vocês. Adivinhem o quê? Natal chegou mais cedo! Ho-ho-ho!



CapítuloOITENTA E SETE

Eu removi os sacos de uma aterrorizada Dra. Butterfield, então soltei suas amarras. — Você ao menos tentou lhe perguntar gentilmente? — Eu disse.

— Por que eu faria isso? — Horus bufou e olhou para Cristiano, confuso. — Ninguém iria a qualquer lugar conosco de boa vontade. Além disso, não queria enrolar. Eu odeio Ilusionistas. — Horus estremeceu dramaticamente. — Eu quis dizer, nós treinamos para resistir a eles, mas você sempre se pergunta, eu os bloqueei fora ou eles estão em minha cabeça me fazendo *pensar* que eu os bloqueei? É desconcertante.

Cristiano lançou um olhar irritado para Horus, então me disse, — Dra. Butterfield pode conseguir respostas da mente de Heather.

— Por que você não foi até Tristan?

— Ele foi minha primeira escolha, é claro, — Cristiano disse. — Mas os Garotos Malditos foram enviados para longe da Novo para receber um prêmio pelos seus serviços.

Merda. Teria gostado de tê-los de volta. — Nós poderíamos ir até Eros.

— Não vamos até seu deus demônio que ajudou a destruir civilizações antigas inteiras. — Cristiano disse firmemente. — Foi ele quem a enviou atrás de Heather, lembra?

— Você acha que Eros armou para mim? — Bem isso enviou a confiança em minhas habilidades de leitura nas pessoas espiralando em um poço. Se você não confia em um deus demônio anjo caído, em quem pode confiar? Eu fiz um gesto para o outro corpo.

— Você sequestrou um Ilusionista de reserva também?

— Não, esse cara foi minha ideia. — Horus sorriu orgulhosamente enquanto lançava sua vítima de sequestro número dois no assento ao lado de Butterfield. — Seu nome é Harry.

— Harold, — veio uma voz abafada dentro do capuz.

— Eu não disse a você para sequestrar mais ninguém, — Cristiano disse sob sua respiração.



— Não, você não disse. — O sorriso de Horus se alargou. — Harry aqui é um presente para Fiamma.

Eu bati uma mão sobre meus olhos. — Por favor não me faça favores.

— Não, você gostará disso.

— Eu estou certa de que eu não gostarei.

— Você ficou chateada, eu imaginei que você poderia usar um Curandeiro, — Horus desviou do braço de Cristiano, acenando animadamente. — Ah-há, entendi? Eu me coloquei em seu lugar. Empatia. Isso é bom, certo?

Cristiano suspirou. — Sim.

Horus soltou uma risada feliz. — Viu, com todas as travessuras que você tem me ensinado, eu acho que no mês que vem eu finalmente passarei em meu exame psicológico. — Ele empurrou um punho triunfante em seu peito e gritou, — Iupiiii!

Os olhos de Butterfield ficaram arregalados. Assim como os meus.

Helsing começou a andar em círculos desconfiados ao redor de Horus, que olhou para baixo e disse, — O gato é um pouco assustador. Por que ele está sempre me encarando?

Cristiano sorriu apertado e dirigiu seu amigo em direção a parte traseira do avião. — Talvez seja melhor se você ver um filme.

— Negação plausível? — Horus disse.

Cristiano assentiu.

— Oh, vamos! Isso não pode ser uma coisa, — eu disse,

Mas Horus saiu e Cristiano encarou Heather. — Agora a diversão começa.

Heather soltou uma risada baixa. O som percorreu o ar, lentamente ganhando volume, e atingiu um acorde maior no fator assustador que fez os cabelos e pelos da minha nuca se eriçarem.

Seu queixo descansou em seu peito. Somente seus olhos se ergueram, olhando atrás de seus longos fios de cabelo cheios de sujeira e sangue. Ela parou olhando para cada um de nós enquanto ela sorria com seus lábios machucados curvados em uma borda malévola.

— Tolos, — ela disse, sua voz baixa áspera. — Vocês já estão muito atrasados. Eles serão todos mortos.



CapítuloOITENTA E OITO

Heather não explicou sua declaração ameaçadora, pressionando os lábios fechados e se recusando até mesmo a olhar para qualquer um de nós, então Cristiano se concentrou em nossas vítimas de sequestro – hum, recém-chegadas a tal festa tão divertida.

Assim que ele mencionou, — Negócio Sicarius, — até Harry tinha se tornado super útil.

— Isso não doerá muito, — Harry disse, erguendo as mãos sobre mim enquanto ele afastava magicamente meus múltiplos traumas. Ele estava apenas cuidando de algum machucado final quando faíscas voaram. Ele pulou para trás gritando, — Opa!

Cristiano o tinha em uma chave de braço antes que o pobre homem terminasse a sílaba.

— Não é culpa dele! — Eu disse. — Eu estou bem.

Um momento depois, Cristiano o soltou, e Harry rapidamente se afastou enquanto estudava um rastro de pele vermelha na pele da palma de sua mão.

— Você me queimou, — ele disse incrédulo. — Como...

— Não é assunto seu, — Cristiano cortou bruscamente.

Harry pegou o olhar frio do Armani, então assentiu e arrastou os pés para a parte de trás do avião dizendo que ele estaria assistindo os filmes com Horus a fim de proteger sua negação plausível.

Aparentemente, *era* uma coisa.

Bastante curioso, Helsing nos deixar para seguir Harry enquanto Buttefield se aproximava de Heather, a doutora se preparou, completamente atordoada com a chance de auxiliar um Sicarius.

— Afaste-se! — Heather gritou, olhos flamejando em um furioso roxo.

Buttefield ignorou a explosão e colocou os dedos gentilmente em cada têmpora de Heather. Eu observei quando os olhos de Heather responderam ao contato que desvaneceu o roxo flamejante para lavanda, então eles fecharam completamente.



— Vamos começar com perguntas simples, — Cristiano disse. — Qual é seu nome verdadeiro?

Os olhos de Buttefiled também fecharam. — Marie Piccard, — ela disse.

Cristiano descansou em uma cadeira segurando um daqueles tablets parecidos com uma folha de vidro. Ele digitou na tela e um momento depois fez um som de surpresa.

— O que é? — Eu olhei sobre seu ombro.

No tablete estava o rosto de Heather, algumas informações básicas listadas abaixo e um grande MIA estampado na tela.

— Ela está desaparecida? — eu disse.

— Não somente isso. — Cristiano apontou para a tela. — Ela é mais velha do que eu.

Eu examinei a data, e então encarei Heather. — Você tem vinte e cinco anos?

Sua cabeça se ergueu fazendo Butterfield gritar em surpresa e saltar para trás.

— Sim! — Heather rosnou. — E eles me fizeram ir para o Ensino Médio! Essa fossa de estupidez e imaturidade. O que é um desperdício de talentos, só porque eu pareço jovem, animada e alegre.

Não mais. Ela agora parecia drenada.

Eu me sentei no apoio da cadeira de Cristiano e observei enquanto ele trabalhava no tablet. — O que mais diz aí?

— Sua equipe reportou seu desaparecimento há mais de um ano atrás, — Cristiano disse. — Não foi o primeiro desaparecimento de Heather. Você tentou deixar a Mandatum antes. Você foi considerada uma desertora.

— Isso é mentira. — Ela encarou ele. — Eu fiz meu trabalho.

— Bom, — Cristiano disse. — Conte-nos sobre isso.

Quando ela permaneceu em silêncio, Cristiano fez um gesto para Bettefield. A boa doutora tentou colocar suas mãos de volta em Heather que lutou por vários segundos então relaxou.

— Ela queria sair. — O rosto de Buttefield se enrugou em concentração. — A Mandatum a recrutou de um orfanato quando seus poderes começaram a se desenvolver. Depois de alguns anos, ela começou a se afastar, vivendo nas ruas, mas eles sempre a encontravam. — Buttefield fez uma careta. — E a puniram. Mas



então ela foi retirada de sua equipe, rotulada como uma desertora como uma cobertura para sua ausência e, prometeram sua liberdade em troca da missão supersecreta Aurora.

Cristiano coçou a barba por fazer em sua mandíbula. — Por que você foi designada para observar Aurora?

Buttefield balançou sua cabeça. — Ela realmente não sabe. Apenas que Aurora é importante de algum modo, e ela pensou que matar Aurora provaria seu valor para... alguém e, compraria sua liberdade mais tarde.

— Provar seu valor para quem? — Eu disse, impaciente.

Heather atirou sua cabeça para trás, fora do toque de Buttefield.

— Eu não cheguei a isso... ainda. — Buttefield firmemente agarrou a cabeça de Heather de novo. Heather se contorceu, novamente o lavanda dos olhos da doutora se derramou dentro dela, acalmando-a.

— Eros estava nisso? — Eu disse.

— Sério? — Cristiano me deu um olhar cansado. — Alguém está tentando matar você e você está preocupada com o demônio? Obviamente ele não é confiável.

— Ele... não estava? — Buttefied disse. — Oh meu deus, Dr. Oser é...

— Nós sabemos, — Cristiano disse.

Buttefield falou gaguejando e reorientou-se, agarrando as têmporas de Heather apertado. — Eles o usaram. Heather estava sendo preparada para ir disfarçada de novo para ver o quanto Aurora sabia sobre o... o plano? Heather não era uma paciente na Novo, ela estava sendo treinada para... — Buttefield mordeu seus lábios. — Nope, ela enterrou isso fundo. Se eles pudessem enganar o Dr. Oser, eu quis dizer, o meu deus, Eros, eles podiam enganar os... oh, aquele garoto loiro que descobriu a infestação na Novo, e eles podiam colocar Heather fora no campo com Aurora e seus... Garotos?

Eu dei um tapinha no braço de Cristiano. — Eros foi um teste. Eu sabia que ele não estava sujo. — Assim eu torcia, de qualquer maneira.

— Oh, ele é muito sujo, — Cristiano disse. — Acredite em mim, eu sei, e eu não confio nele.

— Yep, yep, — eu acenei para ele. — Heather, para quem Heather está trabalhando?



Buttefield acalmou seu corpo e concentrou sua atenção renovada em Heather. A doutora estava realmente suando? Heather estava com tremores musculares também. Eu me agitei, torci minhas mãos.

— Eu estou quase lá, — Buttefield disse. — É... oh querido deus. É a... Doutora Renard?

— A chefe da Novo? — eu disse.

Buttefield e Heather gritaram. Ambas com lamentos agoniantes. Eu cai na cadeira com minha surpresa e cobri minhas orelhas quando Cristiano saltou, derrubando a mesa. Buttefield entrou em colapso.

Os olhos de Heather procuraram descontroladamente, então se focaram em mim. — Eles estarão todos mortos amanhã e você não pode impedir isso.

— Quem? — Eu disse.

— Seus outros amores. — Sua risada ecoou com um instinto maníaco agudo. — Aqueles que mantiveram você viva serão honrados com suas mortes. Então você será a próxima. Deus, eu mal posso esperar para ver você finalmente explodir em cha...

Heather convulsionou, seu corpo inteiro torcendo-se estranhamente. Então ela se levantou e vomitou. Cristiano me puxou para trás.

— Eles deixaram um mecanismo a prova de falhas! — Buttefield gritou. — Uma fusão neural completa uma vez que eu me infiltrasse muito profundamente.

Cristiano empurrou a doutora. — Você deve parar isso!

— Eu não sou tão poderosa!

Horus arrastou Harry o Curador, seus olhos arregalados e temerosos. — Nem eu sou!

Cristiano desamarrou Heather com uma pressa frenética e a deitou no chão. — Então abrandem! — Ele rugiu.

Eu fiquei imóvel enquanto os dois doutores trabalhavam para salvá-la. Com o ardente olhar lavanda, Buttefield caiu no chão e colocou suas mãos na cabeça de Heather. O Curandeiro Harry colocou suas mãos sobre diferentes partes do corpo trêmulo de Heather, um quase brilho lá saindo de sua pele e entrando na dela. Mas não estava funcionando.

Com cada respiração ofegante, sangue escorria dos lábios de Heather. O branco de seus olhos amarelou. Sua pele transformou-se em uma pálida sombra



azul. Ela enrolou-se em si mesma, com espasmos musculares. Eu cai de joelhos e agarrei sua mão. — Vamos, Heather fique conosco!

Ela tossiu gotas de sangue. Seus olhos rolaram para a parte de trás de sua cabeça enquanto seu corpo arqueava e os membros se contraiam. Seu aperto em sua mão tornou-se quase insuportável. Então tão repentinamente como tinha começado, parou.

Seu corpo desabou. Seus olhos fecharam. Ela se manteve mal respirando, mas havia uma sensação de inquietude em seu rosto.

Horus passou a mão em seus cabelos pegajosos. — Honcho, você está pensando o que estou pensando?

— Sim. — Cristiano disse lentamente, olhos desfocados enquanto ele calculava alguma coisa, e ele claramente não estava feliz com essa conclusão. — Eles vão mata-los.

— Eles não podem machucar minha família, — eu disse. — Eles estão protegidos.

— Sua família não é o alvo, — Cristiano disse com uma certeza sombria. — Eles não são os únicos que a mantiveram viva.

Meu coração congelou, então partiu-se em um abismo gelado.

— Oh, deus, — eu engasguei. — Eles vão matar os Garotos Malditos.



CapítuloOITENTA E NOVE

— Honrá-los com suas mortes? — Eu quase gritei. — É uma cerimônia estúpida de premiação para os Garotos Malditos, certo? Hoje Renard ou seus asseclas vão matá-los!

— Sim, nós entendemos isso, — Cristiano disse, trabalhando em seu tablet.

— Então pare isso! — Eu disse. — Chame alguém.

— Eu primeiro preciso saber o paradeiro deles.

Buttefield colocou um cobertor em torno de Heather. — Ela provavelmente nunca acordará.

— Não sei se me importo, — eu murmurei amargamente.

— Não se preocupe, Fiamma. — Horus disse. — Eu atirarei Heather para fora do avião.

— O quê? Não! — Eu não quero *isso!*

— Não é algo que uma pessoa normal faça, Horus, — Cristiano digitava furiosamente.

Horus coçou sua cabeça. — Nós... a sufocamos primeiro?

— Não mataremos a garota, — Cristiano disse, sua voz entediada e distraída. — Retornaremos Heather e os doutores a Novo, então voltaremos. Nós temos muito a fazer.

Horus bateu as mãos ao seu lado. — Apenas tentando ser útil, como sempre, mas alguém gosta disso? Não eles acabaram de trancar e... — Ele murmurou para os dois doutores para os seguirem. — Vamos. Conseguiremos roupas quentes para a viagem. Veja, eu sou útil, mas ninguém... — Ele continuou a murmurar, sua voz sumindo quando ele se dirigiu de volta para a sala traseira, os doutores seguindo atrás a uma boa distância.

Matthias sempre se preocupava que eu faria os Garotos Malditos morrerem. Agora eu temia que ele estivesse certo. Lágrimas surgiram novamente. Minha respiração assolava meu peito. Helsing esfregou-se contra minhas pernas, mas permaneceu em silêncio.

— Eu os encontrarei, — Cristiano disse. — Mas nós temos um problema.



Eu soltei uma risada sem humor. — É claro que temos.

— Renard levou os Garotos para a sede da Mandatum em Paris para a cerimônia.

— Paris, *França?*

— Sim. A cerimônia começa em três horas, mas eles estão várias horas à frente com a diferença de tempo, colocando-os fora de nosso alcance.

— Não, isso não é possível, — eu disse, esperando que dizer isso em voz alta tornaria verdade.

— São de dez a sete horas de voo para nós, — Cristiano pegou minhas mãos na sua. — Eu quero sua permissão para ligar para os outros membros de minha equipe para protegê-los.

— Sim, faça isso, — eu disse. — O que for preciso.

— Horus! — Cristiano gritou.

Horus entrou de volta. — Eu ouvi você, mas isso não funcionará. O resto da equipe está espalhada pela Índia, na África do Sul, ou na América do Sul. Nós estamos tão perto quanto qualquer um deles, e em lugar próximo o bastante.

— Você não pode ligar para alguém mais? — Eu disse. — Um amigo? Alguém em que você confia?

— Nós realmente não fazemos amigos, Fiamma, — Horus disse.

A voz de Buttefield veio pelas costas. — Você pode dizer isso de novo.

Horus lançou um olhar vesgo em sua direção.

— Minh mãe está isolada, — Cristiano disse. — Comunicação com ela é inviável, mas...

— Por causa daquela coisa estúpida de Reunião, — eu disse, irritada.

Ele parou de correr uma mão através de seu cabelo e me deu um olhar cauteloso, — Você está muito bem informada.

— Certo, então sua mãe está fora, mas há seu assistente. Qual é seu nome? A Senhorita Dubois! — Eu quase gritei. — Tristan disse que ela era uma amiga. Ela ainda está em Paris, certo? É perfeito. Ligue para ela agora!

— Sim, eu planejava isso como meu próximo curso de ação. Entretanto... — Cristiano balançou sua cabeça. — Por alguma razão, a sede de Paris está em um bloqueio de emergência.

— O que isso significa?



— Todas as comunicações estão cortadas, — Cristiano disse. — E ninguém tem permissão para entrar ou sair.

Eu fiz uma careta. — Isso é conveniente.

— Sem dúvida organizado por Renard ou alguém que trabalha para ela, — Cristiano disse. — Minha outra preocupação é que se nós conseguirmos contatar alguém e Renard descobrir que estamos conscientes de sua traição, ela poderia executar os Garotos Malditos imediatamente.

Eu não gostei nada disso. — Então o que você está dizendo?

Cristiano deu uma respiração profunda. — Eu estou dizendo que eu ainda não encontrei uma solução.

— Por favor, Honcho, — Horus disse. — Diga a ela a verdade. O que você está dizendo é que não *há* uma solução. Certo, nós podemos nos dirigirmos a Paris agora, mas não há forma de entrarmos lá em tempo de salvar os Garotos Malditos, a menos que você saiba como parar o tempo.

Meu corpo inteiro congelou. Meu cérebro remexeu, estagnado pelo medo que tivesse congelado.

Cristiano me observou de perto. — O que você está pensando? Você tem alguma forma de parar o tempo?

— Bem, — eu disse. — Eu posso não ser capaz de parar o tempo, mas eu posso retardá-lo.



CapítuloNOVENTA

Horus abriu a porta do jato e arrancou sua máscara de esqui. A neve explodiu para dentro. Não dizia o quão alto nós estávamos voando. Apenas floco atrás de floco branco que cobria abaixo.

Eu me encolhi, então ergui minhas mãos para proteger meu rosto dos flocos. — Nós apenas devíamos pousar!

— Esse é o modo mais rápido, Fiamma, — Horus disse.

— Meu nome não é...

— E é o inferno de muito mais divertido!

— Isso é discutível! — Eu gritei sobre o uivo do vento.

Cristiano puxou o capuz da minha parca sobre minha cabeça e amarrou com força. — Você não se importa com a altura?

— Não sou uma fã! — Eu gritei de novo, por causa do vento ou não, isso ajudou com meu medo ou adrenalina reprimida.

Cristiano sorriu e fechou sua própria parca. — Eu manterei você segura, — ele disse, se alguma forma conseguindo soar sexy mesmo sob aquelas condições.

— Yeee-haaaaa! — Horus pulou do avião com um toque dramático.

— Nós estamos perto. — Cristiano agarrou minha mão e me puxou em direção a porta.

Eu me esquivei. — Onde está o paraquedas?!

Ele me puxou para perto e envolveu minha cintura com seus poderosos braços, nossos corpos firmemente pressionados juntos. — Não me solte!

— Oh. — Eu hesitei ao envolver meus braços ao redor dele. — Você tem poderes de vento também?

Ele riu. — Não! — Então ele nos atirou para fora do avião.

Nós caímos com a cabeça primeiro. Meu coração parou, como se eu tivesse sido atingido por um choque elétrico. Por cima do ombro de Cristiano, eu podia ver o avião afastando-se. Ficando mais longe a cada segundo. As pequenas luzes vermelhas piscando nas asas desaparecendo na escuridão. Me deixando para trás.



O vento uivando ao meu redor, rompia através de minhas roupas. Tão frio. Como se centenas de agulhas espetassem minha pele. Meus olhos secos começaram a pinicar. Eu os fechei enquanto nós caímos girando. Preguiçoso, lento. Então rápido, como uma broca em velocidade máxima.

Depois de todas as quedas que eu levei, você pensaria que o flip-flop do meu estômago não seria tanto. Os braços de Cristiano apertaram ao meu redor. Eu enterrei meu rosto em seu peito, meus músculos queimaram quando eu me agarrei a ele. Foi estranho.

Caindo *com* alguém. Alguém era melhor do que estar sozinha. Não que eu alguma vez quisesse recriar a experiência.

A queda repentinamente pareceu menos com uma queda. Mais como flutuar. Certo, ainda havia vento correndo ao nosso redor, mas agora era como se nós estivéssemos descendo um elevador. Não inteiramente prazeroso. Eu alguma vez já tinha caído por tanto tempo?

Cristiano recostou-se. Nós demos duas cambalhotas antes de cairmos de pé. Em um rápido movimento Cristiano soltou os braços ao meu redor e limpou as pernas e me segurou contra ele. Eu instintivamente atirei meus braços ao redor de seu pescoço. A silhueta escura borrada das árvores em ambos os lados.

Nós estávamos muito quebrados e queimados.

Eu me sacudi para cima e para baixo antes de me estabelecer nos braços de Cristiano. Eu levantei minha cabeça. Não quebrada ou queimada. Nós tínhamos pousado em segurança. Aleluia.

A respiração enevoou de meus lábios enquanto minha cabeça girava, tomando o que eu reconheci como a paisagem de Gossamer Falls. Parecia que estávamos dento de um globo de neve recentemente embalado. Flocos de neve dançavam indecisamente a essa ou aquela maneira. A alta floresta rangia e gemia enquanto oscilava sob o vento implacável.

— Você não gritou, — Cristiano disse.

— Acho que tirei isso do meu sistema da última vez. — Eu balancei até que ele me abaixar.

Meus joelhos cederam.

Cristiano me pegou, suas mãos capazes agarraram minha cintura. — Última vez?



— Ãh-ham. — Eu respirei fundo e consegui controlar meus tremores que não tinham nada a ver com o frio.

Nós estávamos em cima da impressionante cachoeira da Gossamer Falls, agora uma deslumbrante escultura branca rolando em ondas e singelas lanças. Espalhada abaixo na piscina e a correnteza normalmente corrente exibia manchas de gelo sobre a superfície em movimento. Um apito afiado cortou abaixo. Cristiano me pegou em seus braços de novo e caminhamos para a beira do penhasco.

— Essa será muito mais curta. — Ele saltou. Eu o segurei apertado. Nós pousamos da milionésima queda histórica muito mais rápido do que parecia possível. Não que isso importasse.

— Cuidado! — Eu bati de seu peito. — Eu preciso de um aviso antes de você fazer essas coisas!

Cristiano sorriu enquanto ele me levou para enseada atrás da cacheira congelada. — Minhas desculpas.

— O portal está trancado. — Horus disse, usando sua lanterna para mostrar o beco sem saída. — Quaisquer ideias?

— Me solte, — eu disse.

Cristiano obedeceu.

Sem o rugido da cascata, a caverna parecia estranhamente quieta. As pedras cinzas brilhavam com o gelo. Eu tive que derrubar alguns pingentes de gelo para conseguir chegar ao recanto escondido na pedra, então coloquei minha mão ao lado, pressionando de uma certa forma até sentir as agulhas picarem meu dedo. Nenhuma surpresa, mas eu pulei para trás de qualquer forma, e coloquei meu dedo na boca. O gosto de sangue cortou amargo e metálico em minha língua.

— O que você está fazendo? — Cristiano tinha um toque de pânico em sua voz.

A rocha na minha frente se abriu em duas e expôs um teclado. — Nos colocando dentro.

— Eles deram acesso a você? — Cristiano disse.

— Os Garotos Malditos terão problemas se tiveram feito isso?

— Muitos, — Horus disse. — E nós também.

— Então eles não fizeram. — Eu apertei o código e recuei quando o chão tremeu.



Gelo estilhaçou e choveu vidro quando a parede na rocha se despedaçou, e nós entramos. Horus desligou a lanterna em favor do brilho azul-esverdeado das algas iridescentes crescendo no teto e nas paredes.

— Esperem, — eu disse. — O que você quis dizer com nós estamos com problemas?

Cristiano me empurrou para frente. — A equipe postada aqui ficará em alerta se alguém acessar o portal.

— Os Garotos Malditos não estavam aqui para ficar em alerta, — eu disse. — Tipo assim, é todo o problema.

— A Mandatum enviou substitutos depois que os Garotos Malditos foram detidos na Novo. — Cristiano me disse mais rápido. — Lembra dos funcionários oficiais do governo que verificavam os vapores tóxicos?

Horus disse, — Se vocês dois ainda estão decididos a não matar ninguém aqui é melhor que haja menos bate-papo e mais corrida.

Eu corri, indo pelo caminho que descia na terra que se transformava em uma passarela de metal. Os caminhos congelados com gotas de orvalho congelado, o fluxo abaixo da passarela rangia fluindo a uma velocidade lamacenta. A rampa terminou numa porta brilhante que se abria no espaço cavernoso contendo o portal. Ela se *despedaçou*, e eu passei.

A caverna, grande como um estádio de basquete, era confortavelmente quente, cortesia de uma pequena piscina borbulhante. O vapor subiu e girou através do espaço. Sobre a água, as estalactites que saíam do teto pingavam em um ritmo constante.

— Nós temos dez, talvez treze minutos antes que a Mandatum apareça aqui, — Horus avisou.

Cristiano verificou seu relógio. — Nós temos menos do que duas horas antes que a cerimônia dos Garotos Malditos comece.

— O tempo se move diferente no Mundo em Espera. — Eu tirei minhas luvas de inverno.

Horus disse, — Mas você disse mais lento *e* mais rápido.

— Foi mais lento nas últimas vezes. — Eu me agitei desajeitadamente para fora de minha parca, deixando-a cair no chão. — Eu passei sempre por lá antes de



sair na França talvez vinte minutos depois que eu entrei no Mundo em Espera. Jayden tem um registro gráfico da coisa.

Horus colocou a mão no ombro de Cristiano. — Eu temo...

— *Você* está com medo? — Cristiano sorriu e deu a ele um empurrão bem-humorado.

Horus permaneceu sombrio. — Não necessariamente uma figura de linguagem dessa vez. Eu temo que esse cão não vá caçar. Tudo que ela nos disse é que uma vez que ela chegou ao portal em Paris e dentro da sede, e ela acha que pode fazer isso de novo. Nós não sabemos quaisquer detalhes, ou o que poderia dar errado. Sem ofensa, Fiamma, mas nós precisamos de um plano melhor.

Honestamente, eu não podia discutir, mas aqui não havia um plano melhor. Pelo menos não um que nos desse a chance de chegar aos Garotos Malditos em tempo.

Cristiano escorregou suavemente de seu casaco. — Eu tenho um.

— Sério? — Horus e eu dissemos.

— Sim. — Cristiano agarrou os ombros de seu amigo. — Você deve ficar aqui.

— Não. — Horus balançou sua cabeça vigorosamente. — Não vai acontecer. Você sabe que eu seguirei você dentro do inferno. — Ele olhou para o portal. — Dessa vez literalmente se for preciso. Eu estou apenas dizendo que nós precisamos pensar nisso.

— Eu já pensei, — Cristiano disse. — Nós precisamos de alguém aqui que esteja ciente da situação. Alguém que possa cuidar das coisas se nós não sairmos.

— Por favor, — eu disse, ofendida. — Eu entrei e saí por quatro vezes. Confie em mim. Nós sairemos.

— Quatro?! — Cristiano disse.

— Oh. — Horus relaxou. — Se ela consegue, vocês ficarão bem.

Eu dei um olhar semicerrado em sua direção e apertei meu rabo de cavalo. — Eu vou ignorar isso.

— Bem, querida, — Horus disse. — Você não pode ignorar o fato de que o portal está fechado.

Eu sorri docemente como mel. — Não por muito tempo, *querido.*

Certo, eu soei confiante, mas meus nervos sacudiam como correntes. Se isso não funcionasse... Dentes cerrados, eu engoli duro. Bem, acabe com isso.



Eu lutei contra as lágrimas e duvidosa, me aproximei do portal, desejando que com cada passo mais perto, a parede se abrisse como o elevador. Então, uma vez do lado de dentro, eu empurrei o botão marcado — Paros, — e *voilá*, tudo estalaria certo no mundo. O que terminou por acontecer.

Em meus sonhos.

Yep, a parede de pedra não mudou nenhum pouco. Eu fiquei tão perto que se eu espirasse, quebraria o nariz na rocha. Rocha sólida e inflexível.

— Honcho? — Horus disse. — Se alguma coisa deveria acontecer, melhor ser logo.

— Aurora? — Cristiano disse por cima do meu ombro.

Eu lambi meus lábios. — Apenas me dê um minuto.

Gritos ecoaram do outro lado da sala. A equipe da Mandatum não estava aqui ainda, mas...

— Nós não temos um minuto, — Horus mencionou com uma urgência inútil.

— Como você geralmente abre? — Cristiano disse, sua voz completamente calma.

— Da última vez, assim que me aproximei, começou a abrir, então eu não sei porque...

— Começou a abrir? — Cristiano interrompeu. — Como geralmente abre?

— Estava tudo muito louco aqui. Meus poderes estavam fulminando ao redor e bateram no portal e... — Eu fiz um movimento de explodir rápido com minhas mãos. — Abracadabra. Abriu.

Eu senti a mão de Cristiano em meu ombro e sua voz profunda retumbou em meu ouvido. — Você pode fazer isso. Chame seu poder.

Ele fez isso soar fácil. Ele não tinha ideia. Eu interrompi meu soluço. — Mas o que se...

— Você *pode*. — Cristiano deu um passo atrás de mim, seu peito tocando meus ombros. Ele enrolou seus dedos ao redor de meus pulsos então ergueu meus braços e pressionou minhas palmas das mãos contra a pedra fria. — E agora você *irá.*

Ele parecia tão certo.

Eu fechei meus olhos, respirei fundo, e me concentrei. Eu chamei meu poder. Eu deixei a dúvida se dissolver, mas meu medo bateu.



Matthias uma vez me atirou de um penhasco para impulsionar meus poderes. Idiota. Mas tinha funcionado, usando meu medo de morrer. Mas Jenny tinha me dito que o medo pelos outros, especialmente os Garotos Malditos, fazia isso também. Bem, a vida dos garotos estava na linha. Eu podia ficar mais assustada? Nope.

Então, em vez de ignorar meu medo, eu dei boas-vindas. Eu usei como um catalisador para criar o poder que poderia salvá-los. A raiva ajudou também, então eu também a toquei. Era tudo mãos – ou emoções – no deque.

O poder veio em forma de uma onda lenta de energia trêmula, construindo até que acendeu uma faísca em meu peito. As faíscas queimaram e acenderam chamas, acendendo meu poder. Pressão e calor cresceram de dentro para fora. Minha pele começou a brilhar. Então, fez a rocha esquentar embaixo do meu toque.

Eu sorri com satisfação e encolhi os ombros para fora de Cristiano. Ele se afastou. Eu abri meus olhos e observei a rocha sólida do portal começar a tornar-se turva. Brilhou e fez barulhos de estalos e começou a rachar com o gelo fino no lago cedendo sob muito peso.

Foi mais como isso.

Recuando vários passos, eu concentrei meu poder crescente. Formigamentos quentes dispararam para baixo de meus braços, alimentados como parafusos dentados elétricos. As extremidades se separaram, piscando e brilhando com luzes azul-esbranquiçadas e parecendo como garras de um predador rastreando ansiosamente sua presa. Quando elas se aproximaram do portal, elas pararam como se capturassem um cheiro, então voaram para cima e deram um golpe na direção da parede.

A ferocidade do impacto sacudiu forte meu corpo. Espinhos ardentes dispararam dos meus dedos, meus braços e através do meu peito, me fazendo ofegar, mas eu travei meus cotovelos e mantive minha posição.

Os parafusos queimaram a pedra com um sibilo crepitante. Eu senti cheiro de fumaça. As fissuras no portal ampliaram. Feixes de luz vermelha opaca atravessaram, trazendo um vento uivante que *soprava forte e rápido* meus cabelos para frente, uma tempestade feroz e indisciplinada tentando me sugar através do vácuo.



Má ideia, porque nesse ponto, se eu me arremessasse para frente, eu apenas bateria o rosto primeiro na pedra, me nocauteando para a inconsciência. Ou teria meu corpo rasgado em dois como se obrigado a quebrar em uma bagunçada polpa molhada.

Preferindo manter órgãos vitais intactos, eu cambaleei para trás, lutando para manter meu equilíbrio. Cristiano deslizou um braço ao redor da minha cintura e me puxou para trás. Eu senti seu coração batendo contra minhas costas. Eu estabilizei, aterrada pela sua presença e sua força enquanto as linhas crepitavam quando meu poder se estendeu para manter o contato com o portal.

Eu não podia perder. Nós estamos ficando sem tempo. Eu precisava conseguir. Eu precisava chegar aos Garotos Malditos a tempo e um simples muro não ia me parar. Então eu precisava estar no meu modo surtada.

A energia vibrou mais forte, fazendo meu corpo todo pinicar. Estava ficando mais difícil respirar, mas eu ia desmoronar antes de desistir. Os parafusos voando da pontas dos meus dedos irrompiam mais brilhantes, choviam faíscas azuis e brancas. Ondas de calor fluíram das rachaduras abertas no portal. Mas elas não eram o bastante.

Essa coisa tinha que abrir. Agora!

A eletricidade das minhas mãos teceu para fora completamente para cobrir o portal com uma bolha de *estalos*, *estampidos* e *tiros*! O chão tremeu embaixo dos meus pés tão violentamente que eu caí contra Cristiano. Seu aperto foi firme o bastante para me levantar quando um profundo estrondo rolou através da caverna, aumentando em tamanho até...

A rocha explodiu com um estrondo poderoso. Pedaços grandes como pedregulhos e pedaços pequenos como cascalhos romperam para longe, desmoronando à medida que desapareciam sugados pelo maciço vácuo aberto. Uma estrondosa *explosão* balançou através da caverna. Eu virei meu rosto da forte fúria do vento quente correndo que soprou através do espaço como se um homem morto surpreendentemente violento voltasse à vida. Meus pulmões fecharam-se com a saída do oxigênio do palco principal. Ou nesse caso, portal principal.

Eu engasguei uma vez, duas vezes, sem respirar nada.

Com um grito berrante final, o vento morreu, deixando um silêncio inquietante. Oxigênio retornou. Eu inalei com um sibilo cortante. Meus dedos não



mais jorrando luzes brancas, mas eu não me importava. Eu tinha feito. Eu abri a porta que podia salvar os Garotos Malditos. Bom trabalho, Aurora. Cara, eu podia tirar um cochilo.

Cristiano me soltou, e nós encaramos a grande abertura circular na rocha, a janela para o Mundo em Espera. Por um momento, ela estremeceu com um brilho cintilante, então entrou em foco nos dando uma visão clara da terra além.

Apenas um problema.

Cristiano se preparou para passar, mas eu agarrei seu braço e o segurei. — Hum, apenas espere um minuto. Esse não é o Mundo em Espera.

— O quê? — Cristiano e Horus disseram.

Ei, eu estava tão surpresa quanto qualquer um. Talvez ainda mais, porque eu conhecia o Mundo em Espera. Céu vermelho, nuvens negras, lava e penhascos parecidos com dunas, quilômetros de terra estéril sobreposta com zilhões de corpos apodrecendo. *Isso* era o Mundo em Espera. O que estava além desse limite sobrenatural era alguma coisa diferente.

Vozes aumentaram nos túneis quando os sons de passos correndo ecoou.

— Os guardas estão quase aqui, — Horus disse, sua voz apertada com tensão. — É hora fazer ou morrer.

— Aurora. — Cristiano enfiou a mão na minha. — Eu estou com você, seja o que for que você decidir.

Não havia muito a decidir. Os Garotos Malditos estavam com problemas. Eu tinha somente uma chance de salvá-los. Eu respirei fundo e saltei, levando Cristiano comigo.



CapítuloNOVENTA E UM

Uma vez que nós entramos no Mundo em Espera, o portal desapareceu. Como de costume. Simplesmente fechou com um piscar de olhos, nos deixando no meio da vasta paisagem. Uma com a qual eu não estava familiarizada.

Ficamos na floresta. As árvores de troncos grossos tinham ramos completamente desprovidos de qualquer folhagem. Os membros se sobressaíam de formas ásperas e feias, tortas e retorcidas como braços que tinham sido brutalmente quebrados e nunca ajustados corretamente, deixados para curar em seu estado mutilado e devastado. A casca era de um frio azul-acinzentado de pele de tubarão, mas a textura era áspera e irregular, cheia de nós, com linhas variadas de preto e prata correndo através dela, quase como veias.

— Não se preocupe, — eu disse, esperando que ele não percebesse a falsa confiança em minha voz. — Eu descobrirei isso.

— Eu espero que sim, — ele disse, um vago aborrecimento se infiltrando através de seu tom.

Bem, *sinto muito*. Eu fiz meu melhor.

Havia os habituais cadáveres espalhados pelo chão em seus vários estágios de decomposição, mas eles estavam meio cobertos na sujeira, como se eles tivessem arranhado todo o caminho para cima através da escura terra úmida. Um fungo verde musgo brilhava sobre as partes de seus esqueletos e do que sobrou da putrefação e pedacinhos descamando de pele. Vermes misturados com insetos escamosos com múltiplas patas e outras criaturas viscosas que alegremente se contorciam e rastejavam para dentro e para fora das órbitas oculares, bocas, narizes, orelhas e outros orifícios, alimentando-se por um amontoado de podridão e decadência.

— Esse não é de todo o problema, — eu disse, tossindo contra o fedor, tão pesado com o cheiro doentio da carne fétida que despertava meu vômito. A camada subjacente de enxofre não ajudava.

— Aurora, eu devo perguntar...



Eu acenei uma mão para cortá-lo e agarrar meu estômago enjoado. — Um segundo, por favor. — Enquanto eu determinava onde nós estávamos e como chegaríamos aos Garotos Malditos. Não estava parecendo bom.

— É claro, — Cristiano disse, soando distraído.

Pelo menos ele estava sendo paciente.

Eu estreitei meus olhos na densa névoa cinzenta, dando alguns passos em cada direção, ossos rachando e esmagando dentro da terra úmida, mas eu não podia determinar um caminho ou o que estava no horizonte. A névoa encobriu as árvores em um vento quente, torcendo e retorcendo em diferentes formas fantasmagóricas que eu freneticamente golpeava, preocupada que elas estivessem vivas. E alguma coisa mortal poderia saltar deste vapor turvo, e eu nunca veria vindo.

Meus nervos sacudiram com o terror nas possibilidades das histórias de horror. Minha respiração acelerou. Eu engoli o ar quente úmido através da minha boca para minimizar o cheiro terrível, mas somente entupiu minha garganta e me fez sentir como se eu estivesse me afogando.

Em um esgoto.

Eu me esforcei para ouvir um som que pudesse me dar uma pista de uma direção, mas o mundo estava mudo abafado por um misterioso silêncio antinatural. De repente, os pelos do meu corpo se ergueram em atenção para lutar ou fugir. Eu podia jurar que nós estávamos sendo observados. Nós precisávamos começar nos mover. Mas para onde, Aurora? Eu não tinha uma resposta. Ainda não.

— Eu não posso mais sofrer com a espera, — Cristiano disse, cortando minha paranoia e me fazendo saltar. — E perdoe minha linguagem, mas o que *diabos* é isso?

Tanto por paciência.

— Eu disse a você, — eu suspirei. — Eu nunca estive *nesse* Mundo em Espera então eu não sei realmente o que dizer a vo...

Eu me virei em direção a ele. — Opa! Caramba, o que diabos é isso?!

Seus olhos se estreitaram em agravamento. — Não foi isso o que acebei de perguntar?

Eu o encarei, deslocando minha mandíbula do chão – figurativamente falando porque se minha mandíbula realmente tocasse esse chão, eca, super



nojento – e então eu comecei a rir. Eu tentei falar, mas não podia, então me dobrei e ri mais um pouco.

Eu trabalhei para me recompor, mas não foi fácil. Cristiano já não tinha o olhar de modelo de passarela. Bem, talvez de tempos antigos. Ele estava vestido como um verdadeiro gladiador.

Seus ombros largos e torso cinzelado estavam nus, exceto por uma larga faixa de couro amarrada diagonalmente através de seu peito. Facas de aparência letal estavam embainhadas no cinturão. Estabelecidas abaixo do se abdômen definido havia um tipo de saia de couro ou shorts ou saia calção trabalhada com várias marcas antigas, as camadas sobrepostas fixadas em uma fivela de metal que descansava baixa em um quadril. Uma espada com lâmina curta, levemente curvada, pendia ao lado.

Uau.

Meu olhar pasmo viajou para baixo, passando em suas oh-tão-pesadamente-musculosas-coxas-nuas acima dos canos das botas que ostentavam uma decoração de espirais de metal e cabos de mais facas. Uma manopla em um antebraço que era decorado com tiras de metal espiralado o que deixava seu bíceps proeminente à vista. Em seu outro braço, pedaços de couro em camadas de escamas cobriam de seu ombro até o pulso, dando a ilusão de que uma cobra gigante deslizou ao redor de seu braço.

Era um traje completo.

— Essa coisa é como uma saia? Ou, eu imagino, mais como um kilt? Ela tem... — Eu estendi uma mão em direção a borda do... o que quer que fosse isso.

Ele pulou para longe. Fiamma, *por favor!*

Eu puxei minha mão de volta. — Oh, sinto muito. Yep, isso foi rude. Não sei no que eu estava pensando. É apenas que, eu quero dizer... uau.

Ele alisou sua mão autoconcientemente sobre a faixa de couro através de seu peito e então ele, bem, vamos dizer kilt por causa de sua masculinidade. — Eu sinto muito. Aurora. É que me sinto apenas... ridículo.

Ele parecia desconfortável.

Eu bloqueei qualquer riso remanescente. — Na verdade, você parece bom.

— Sério? — Ele abriu seus braços para os seus lados e estudou o traje de perto.



— Absolutamente, — eu assegurei. — Você totalmente se descobriu na coisa toda de gladiador espartano, e todas as suas cicatrizes tornam isso ainda mais autêntico. — Eu não estava mentindo. — Está perfeito.

O chão estremeceu. Sujeira desmoronou e mexeu, parecendo jorrar os corpos alguns centímetros para fora da terra. Eu gritei e dancei ao redor, levantando meus joelhos para o alto para evitar quaisquer monstros que estavam prestes a atacar. Cristiano puxou a espada curvada de seu quadril e cortou pelo menos três cadáveres sacolejando em múltiplos pedaços antes que o tremor cessasse.

Eu parei de pular quando os corpos se acomodaram. Armani permaneceu agachado em uma posição de luta.

— Devia ser um terremoto, — eu disse, tentando não choramingar, então gesticulei para as partes recentes de corpos remanescentes cortados que jaziam aos seus pés. — Mas veja, roupa perfeita para o guerreiro perfeito. — E um guerreiro é do que nós precisávamos para sair vivos daqui.

Ele assentiu. — Eu admiro seu traje também.

Eu estava adiando o inevitável – examinar *minha* roupa, tendo já sobrevivido a várias outras fantasias ridículas que o Mundo em Espera me vestiu no passado. Então, vendo seu conjunto ultrajante, fiquei especialmente aterrorizada para verificar a minha. Nas mãos eu percebi que eu usava as mais delicadas luvas de renda branca, eu toquei meu já familiar traje, a pedra umbra ao redor do pescoço, e olhei para baixo.

Era outro vestido, é claro. O top era um espartilho sem alças, apertado, mas confortável, ajustado bem sobre minha cintura e quadris com ajuda de duras tiras rígidas de plástico verticalmente embutidas no material. Abaixo disso, uma saia flutuava e abria-se em jardas e jardas de material sedoso. Não o mais ideal, mas eu já tive piores. Pelo menos eu tinha botas. Nenhum corpo em decomposição escorria entre meus dedões.

Embora quando eu dei um passo...

Esguicho, esguicho.

Eu me encolhi. Esse som nunca ficava menos nojento.

Cristiano puxou armas mais afiadas, verificando seu peso e sensação, balançando e girando a espada algumas vezes, parecendo geralmente satisfeito com o que ele descobriu.



— Há uma razão para a mudança de roupas? — ele perguntou, dando uma investida profunda e empurrando a espada em um inimigo imaginário.

— Deve haver, mas eu não tenho ideia. — Eu olhei ao redor, também ainda sem pistas de nosso paradeiro, quando eu percebi Cristiano olhando fixamente.

Abaixei meu quixo.

— Ahhh, — ele disse, ainda olhando fixamente atentamente. — Eu não notei antes. Isso é bastante impressionante.

— Ok, sério? Não é legal. — Um rubor quente floresceu em minhas bochechas quando eu olhei para baixo para meus peitos borbulhando ao irromper. Certo, até mesmo eu tinha que admitir o efeito impressionante, mas... eu gesticulei para o espartilho. — Confie em mim quando eu digo que essa coisa tem um monte de levantamento pesado acontecendo. Se você sabe o que eu quis dizer.

— Sim, certamente eu sei.

Bem, ele não tinha que concordar tão prontamente.

Ele estendeu a mão para mim. Agora foi minha vez de pular para trás. — Ei!

— Não. — Ele parou e ergueu sua palma. — Eu acho que você não entendeu que...

— Oh, eu entendi, tudo bem.

Ele me deu um olhar. — Simplesmente fique quieta por um momento.

Ele estendeu a mão de novo, dessa vez muito lentamente, mantendo seus olhos na minha expressão cautelosa. Quando sua mão tocou o espartilho sobre minhas costelas, eu vacilei. Ele parou, então segurou o que eu pensava ser uma decoração, e puxou-o suavemente. Ele continuou puxando algo longo e brilhante e segurou para cima.

Eu encarei com descrença. — Uma faca? — Eu disse, pegando dele.

— Tecnicamente uma adaga. Há várias escondidas no forro do espartilho. Eu não sou o único armado. É um excelente recurso de combate. Como eu disse, *muito impressionante.*

— Oh. Você estava falando sobre meu traje com armamentos. Sinto muito. Eu pensei...

— Eu sei, — ele disse. — Não que eu não tenha percebido seus outros, ah, recursos, e os achado igualmente impressionantes.



— Yep, yep. — O rubor retornou. — Não faça eu me arrepender pelas desculpas. — Eu verifiquei o espartilho e com certeza, em vez de tiras de plástico, eu encontrei mais adagas embainhadas no forro. — Isso é tão legal. O que quer que que as criaturas pensassem que podiam ficar entre eu e salvar os Garotos Malditos, melhor tomar cuidado. — Vamos indo. Eu ainda não sei sobre o fator do tempo, e nós temos que encontrar terreno alto. Me ajude a procurar uma pista de onde que possa estar. Eca!

Atrás dele, uma criatura levantou para fora da névoa. Metade se seu rosto tinha desaparecido, a carne pendurada em longas tiras de pele apodrecida, vermes remexiam-se no final. O corpo, repentinamente não tão morto quanto eu pensava, alcançou Cristiano.

Meu braço girou para trás, então voou para frente. Cristiano abaixou suavemente quando a adaga deixou minha mão, passou por cima dele e, enterrou-se profundamente no olho restante do monstro. O corpo caiu no chão.

Cristiano ficou de pé, espada desembainhada, mas a coisa não se moveu.

— Bem feito, — ele disse.

Eu comecei a dizer — obrigada, — mas quando algo agarrou meu tornozelo, eu gritei em vez disso.



Capítulo NOVENTA E DOIS

Outro cadáver fechou sua mão de osso sobre meu tornozelo. Eu chutei no que havia restado de seus dentes e me soltei. Cristiano mergulhou sua espada em seu peito, e nós recuamos. Na minha visão periférica, eu vi coisas começando a se mexer.

— Uh-oh.

No chão, inúmeros corpos começaram a contorcer e agitar. Não todos eles. Mas a maioria deles. Muitos deles. Aqueles que estavam menos decompostos.

Eles ergueram-se com movimentos idiotas, em seguida pareceram adquirir coordenação e velocidade e vieram duro para nós, rosnando e cortando, fazendo barulhos estranhos de gorgolejar.

Espada na mão, faca na outra, Cristiano os pegou, balançando e esfaqueando, enviando membros e cabeças voando em todas as direções. Enquanto nós recuávamos, eu puxei duas adagas do meu espartilho, usando-as em algo que se erguia ao redor de nossos pés, mas mais mortos voltaram a vida.

— Vá! — Cristiano disse, parando para cortar a cabeça de seus ombros. — Encontre solo alto e pule. Eu cuidarei disso.

— Não, você não tem como sair. — E nesse ponto, nem eu tinha. — Gloria! — Eu gritei. — Nós precisamos de ajuda!

Nada. Nenhuma coisa estranha. Tanto por meu anjo da guarda. Eu gostaria de pensar que ela estava muito ocupada mantendo controle da minha família, mas ela poderia ser como um cadete espacial.

Algo uivou alto, abafando os ruídos de gorgolejo. O som me sacudiu até o coração. Os cadáveres atacando pararam de se mover, inclinando suas cabeças como se para ouvir melhor. Mais uivos encheram o ar até a atmosfera ao redor de nós vibrar com o estranho som. Os cadáveres se afastaram de nós, olhando para trás onde os lamentos pesarosos que pareciam estar balançando a névoa, tornando-a mais brilhante e agitada.

— O que está acontecendo? — Cristiano sussurrou,

— Eu não sei, — eu murmurei de volta.



Silhuetas escuras atravessaram a névoa branca. Elas estavam borradas e disformes até que entraram na clareira.

— Oh, Deus, — eu engasguei. — São os ghoulies[24].

[24] Pequenas criaturas demoníacas que têm grandes dentes e aparências retorcidas.



Capítulo NOVENTA E TRÊS

— Ghoulies são ruins? — Cristiano perguntou sem virar a cabeça.

— Eles *parecem* bons?

Eles se ergueram bem mais do que três metros de altura, mesmo quando estavam curvados. Isso era mais alto do que eu lembrava. Ou talvez eu apenas não os tinha visto tão perto antes. Pele de um azul escuro, preto e púrpura, a cor de um feio hematoma, esticado em escalas de couro sobre ossos. As pontas dentadas erguiam-se da parte de trás de suas cabeças, arcadas para baixo em suas espinhas.

A massa de ghoulies parou em uníssimo, quase em modo militar. Seus olhos negros sem pálpebras brilhavam como obsidianas molhadas. Eles encararam os cadáveres renascidos. Então os olhos insondáveis de cada ghoulie se moveram em completo acordo, e viajaram para mim. Eu senti seus olhos como lodo escorrendo sobre minha pele.

Em uníssimo, os ghoulies levantaram seus rostos em direção ao céu vermelho sangue e uivaram, o tumulto viajando sobre várias fileiras de presas irregulares, e bateram como uma força física que balançou vários cadáveres caminhando para trás no restava de seus calcanhares. Os corpos ainda meio submersos no chão sacudiram e tremeram, tentando se enterrar mais fundo nas camadas de podridão.

Os uivos pararam abruptamente, e todos os seus brilhantes olhos negros voltaram-se para a presa na frente deles. O maior ghoulie liderava o bando. Levantando lentamente um longo braço musculoso, ele apertou a mão agarrada, esperou por um momento, então com um rosnado feroz, abaixou e avançou.

Atrás dele, a gangue de ghoulie seguiu.

Cristiano se preparou, armas prontas.

Eu me agachei também, uma adaga em cada mão, quando dois conjuntos de monstruosidades colidiram, os ghoulies bateram no bando de cadáveres em nossa frente como uma multidão esfomeada. A corrida violenta trouxe consigo um vento abrasador com o fedor desagradável de podridão, e medo quando os ghoulies empanturraram-se com exultação, rasgando e mastigando através do que restava da pele decadente e ossos com um abandono raivoso.



Cristiano e eu recuamos, olhando para trás. A rajada criada pelo ataque dos ghoulies girou ao passar por nós e empurrou a névoa para o lado, revelando uma abertura nas espessas árvores mortas e o caminho que levava para longe da carnificina. Eu assumi a liderança e corri, Cristiano, não precisando de encorajamento, uniu-se a mim.

A névoa começou a afinar, assim como os corpos mortos embaixo de nossos pés, até que além de alguns ossos e crânios espalhados ao redor, nós estávamos esmagando apenas terra úmida. Uma boa mudança de ritmo. Sugando ar úmido, coração disparado, eu me mantive em movimento até que os sons de batalha atrás de nós desaparecerem, e um silêncio vazio nos cercou mais uma vez. Eu comecei a abrandar. Um farfalhar apressado soou correndo nas árvores. Uma sombra brilhava acima.

Eu gritei em aviso e ergui um braço para me proteger da ameaça desconhecida apenas quando algo longo e escuro atirou Cristiano no ar e fora da minha vista.

A espada que ele carregava retumbou no chão. Outra forma escura voou da minha direita. Eu mergulhei para a arma caída de Cristiano, agarrei o cabo com as duas mãos, então rolei de costas e cegamente balancei a lâmina em um amplo arco.

O aço bateu resistindo por um momento, então continuou cortando através do que quer que fosse que estava me atacando e cortou em dois. Eu continuei rolando e levantei, cortando a espada pelo ar, mas nada veio para mim novamente. Deitada no chão estava o membro desprotegido sem folhas de uma árvore, da extremidade cortada vazava um espesso líquido preto, o vapor erguendo fedia a enxofre. Eu pressionei meu braço sobre meu nariz para bloquear o cheiro.

— Cristiano! — Eu gritei enquanto meu cérebro tentava registar o que tinha acontecido.

— Eu estou aqui! — ele disse. — Mas tenha cuidado com – argh!

A sentença terminou em um grunhido, seguido por sons de luta. Uma sombra pairou sobre a minha cabeça, em seguida a minha direita e esquerda e repentinamente eu sabia. Aquelas não eram sombras. Eram três árvores da floresta morta, seus membros estendidos pareciam braços nodosos e mãos ósseas. Alguns dos nós na madeira cinza piscaram, olhos negros flamejantes com malevolência.



Outros nós se abriram para revelar um círculo de dentes parecidos com agulhas. Das bocas abertas saíram prateadas línguas molhadas, saboreando o ar.

E ansiando por mim.

Eu mantive o balanço da espada, girando desse e daquele modo, mantendo o arranhar dos membros na baia, tentando me mover em direção aos sons da luta de Cristiano. Ele estava em algum lugar nas profundezas na neblina escondendo a floresta. As extremidades dos ramos agiam como dedos esqueléticos, puxando as mechas dos meus cachos, arranhando pedaços da pele dos meus braços e bochechas, então rasgaram a saia ondulante do meu vestido, quase como se brincando comigo.

Quando as árvores se moveram em seu ataque, a casca fez um som de rangido, me lembrando de um riso oco. Eu não tinha tempo para esses jogos. Eu precisava sair daqui.

— Fiamma! — Cristiano gritou.

Eu lutei no caminho para sua voz, abaixando e desviando para evitar o agarrar dos membros. Eu o vi atrás de uma árvore, seus ramos retalhando e tentando agarrá-lo enquanto ele usava as facas para escapar.

Um crânio pálido estava embutido em um tronco escuro. Uma vítima há muito tempo comida pelas plantas monstros? Bem, não conseguiriam outra refeição hoje.

Eu agarrei a espada de Cristiano com ambas as mãos e corri para frente, gritando por força extra enquanto forçava a longa lâmina através da boca do crânio, e enterrei a lâmina até o cabo. O lodo espesso brotou e escorreu pelos dentes como se o crânio estivesse vomitando sangue.

Um gemido agudo encheu o ar. Os ramos pararam seu ataque a Cristiano e começaram a se agitar violentamente, como uma fera com dor. Os olhos negros que nos espreitavam dos nós se arregalaram. Perto da minha cabeça, uma boca na casca abriu e lançou a língua para fora. Eu me afastei do lodo quando a árvore caiu, repentinamente imóvel e silenciosa. Eu sorri em triunfo.

Em seguida algo agarrou minha cintura e me jogou no ar.



Capítulo NOVENTA E QUATRO

Minhas costas bateram contra a superfície sólida e áspera. Uma árvore me segurou, usando um ramo que parecia uma corda de couro para esmagar minha cintura e me prender contra seu tronco pelos menos a dez metros acima do chão. Eu peguei dois punhais do meu espartilho e comecei a esfaquear. O ramo estremeceu a cada golpe, mas não me soltou de seu aperto.

Meu peito queimava com o súbito calor e luz brilhante que emanava. No começo eu pensei que era meu poder acelerando as engrenagens, mas então eu percebi que era a pedra umbra. Ela tinha aberto e começou a brilhar.

Cristiano gritou algo e puxou duas facas de suas bainhas enquanto ele corria para a parte inferior da árvore e saltava no tronco. Ele fincou uma lâmina na casca, usando-a como uma âncora para pular para cima e conectar uma segunda faca mais alto, em seguida empurrando-se para cima. Faca por faca, espetada por espetada, Cristiano subiu mais alto, suor brilhando em rios de lama cintilantes, músculos salientes em seus braços, ombros e torso.

Com cada mergulho das lâminas de Cristiano, a árvore sacudiu. Líquido escuro jorrava como se bocas fossem crivadas sobre a casca ao gritar em protesto, uma delas tão perto do meu ouvido que eu pensei que ficaria surda. Até que eu enterrei minha adaga nela. Isso silenciou a maldita coisa.

Um galho golpeou meu braço, fazendo a segunda adaga cair da minha outra mão. Mais ramos derrubaram Cristiano, tentando deslocá-lo. Eu lutava para respirar quando o aperto ao redor da minha cintura aumentou. Minhas costelas pareciam como se elas estivessem prontas para quebrar, e meus pulmões foram espremidos fechados. Eu engoli em seco, tentando segurar o ar, mas pontos de luz rodeavam minha visão. Cristiano ficou mais perto, mas qualquer avanço era impedido. Eu estava certa de que eu não poderia ficar consciente por muito mais tempo para ele chegar até mim.

Minha mente começou a se afastar, procurando um lugar de conforto e segurança onde dor e perigo não podia me encontrar.

Eu perdi a batalha.



Em seguida um flash de luz acendeu quente e perfurou meu peito, me sacudindo de volta a consciência. Meus olhos se abriram. Ótimo. A pedra umbra ia colocar fogo em mim.

Um silvo baixo estremeceu através do ar. A pesada névoa pareceu tremer. O sibilo ficou mais alto, mas o tom permaneceu ríspido e sinistro, como de um culto pagão convocando espíritos malignos.

Fora da névoa branca, emergiram várias formas cinzentas. Elas estavam um pouco desfocadas ao redor das bordas, mas pareciam como figuras humanoides usando longos casacos com capuz.

Elas deslizavam através do ar, as formas tremulando, seus casacos flutuando atrás delas em tiras rasgadas. Eu peguei o brilho dos rostos pálidos de esqueletos atrás de seus capuzes. Eles tinham buracos negros como olhos e sorrisos desprezíveis sem lábios de onde aquele intenso sibilo emanava. Mais pequenas saliências de pele saltavam de seus braços.

Como eu ia lutar com aqueles monstros também? Antes que eu pudesse apanhar outra adaga do meu espartilho, as figuras de capuz mergulharam, mas em vez de virem para Cristiano e eu, elas dirigiram sua violência para as árvores.

Elas faziam ziguezague, giravam e torciam, usando as pontas desfiadas de seus casacos para cortar os galhos e esfaquear os olhos e bocas encavadas no tronco. Seu ataque me lembrou do mergulho de pardais ao bombardear um falcão maior. Eu contei sete delas em um assalto coordenado, e observei quando as árvores colocaram sua energia para se defenderem, soltando seu domínio das minhas entranhas e deixando Cristiano escalar sem impedimentos.

Eu me encolhi quando umas das aparições sombrias se aproximou. Uma mordida de frio lavou sobre mim, súbita e veemente, como se eu tivesse pulado dentro de água gelada. Minha respiração engatou. Dentes bateram. Então os fantasmas desapareceram.

Calor retornou ao meu corpo. Eu ouvi respirações irregulares um momento antes de Cristiano mergulhar ambas as facas em uma árvore em ambos os lados dos meus quadris. Então ele soltou, e se pendurou com uma mão, puxando uma machadinha reluzente de algum lugar e o girou para o membro em torno da minha cintura.



Eu estava livre. Boas notícias porque eu poderia finalmente respirar de novo, mas más notícias, eu caí como uma pedra. Eu gritei. Meus braços voaram para cima, agitados por algum ponto de apoio.

Meu ombro quase saindo de seu encaixe quando eu sacudi até parar.

— Peguei você, — Cristiano disse.

Eu olhei para cima em seu rosto sorrindo. Ele ainda se pendurava com uma mão na faca que ele tinha esfaqueado na casca, enquanto sua outra mão estava prendendo ao redor do meu pulso. Pés balançando, eu estendi a mão livre para a musculatura rígida de seu antebraço.

O sibilo aumentou, sussurros insidiosos andavam no vento como se as criaturas retornassem, deslizando através da névoa em uma única linha e girando em um redemoinho ao redor da base da árvore.

Houve um grande gemido. A árvore caiu como se estivesse cheia de ar e agora estivesse esvaziando. Estalou perto do fim e com uma finalidade lenta, começou a tombar, nos levando com ela. A queda ganhou velocidade. O chão precipitou-se a frente, e logo antes de batermos, Cristiano me jogou para o lado e soltou. Eu rolei dentro de um pouso razoavelmente suave em um pedaço de grama verde acinzentada.

A árvore caiu, seu peso enorme balançando a terra embaixo de mim, batendo com o som de explosão de membros fragmentados. Ramos estalaram em uma série de fissuras afiadas, como ossos quebrando, transformados em pedaços de casca e ramos inteiros voando estilhaçados.

Eu cobri minha cabeça com os braços, e quando tudo finalmente ficou em silêncio, eu estalei minha cabeça para cima em meus cotovelos, procurando por Cristiano. Não havia sinal dele, apenas a árvore caída, amassada, quebrada e morta. E ele em algum lugar embaixo dela.

— Não, não, não. — Eu levantei. — Armani!

Enquanto eu corria para frente, Cristiano levantou-se da bagunça retorcida, carregado de cortes e arranhões, sangrando um pouco, mas intacto.

Eu parei e inclinei, segurando meu estômago e sugando ar. — Não me assuste dessa forma.

— É bom saber que você se importa, — ele disse com uma pequena mesura, então facilmente saltou sobre a árvore, andando em minha direção enquanto



limpava suas facas no couro de seu kilt. — Mas eu lhe asseguro, precisaria muito mais do que uma erva daninha para me matar.

Sete espectros fantasmas retornaram com um sibilo coletivo assustador, voando lado a lado acima e em frente a nós. Eles eram aterrorizantes de olhar, mas não fizeram nenhum movimento para atacar.

— O que são essas criaturas? — Cristiano perguntou. — Mais de seus ghoulies?

Eu balancei minha cabeça. — Nada que eu tenha visto aqui antes. E eu não tenho ideia do porquê eles nos ajudaram.

As figuras encapuzadas começaram a expandir-se até suas formas borrarem e cada uma delas começar a desvanecer na outra até que elas finalmente tornaram-se um único e rodopiante tornado cinza escuro que rodou e desapareceu na neblina.

À distância, os ghoulies uivaram. Uma, duas, três vezes, cada grito soando sinistramente mais perto.

— Eles estão vindo de novo, — eu disse. — Devem ter terminado com os cadáveres e decidiram que nós somos os próximos.

O que significava que eu precisava descobrir como nos tirar daqui. Mas eu não tinha nenhuma pista. Eu pisquei as lágrimas de volta. Eu estive tão certa sobre esse plano, tão certa de que eu poderia apenas saltar dentro do Mundo em Espera e saltar fora para salvar os Garotos Malditos. Tanto por isso. Por tudo que eu sabia, nós estávamos aqui por horas, dias, e eles já estavam mortos. Um meio soluço escapou da minha garganta.

Cristiano colocou uma mão tranquilizadora em meu ombro. — Você descobrirá.

Eu encolhi os ombros e enxuguei meus olhos. — E se já for muito tarde? E se eu já tiver falhado?

— Então os Garotos Malditos estão mortos, — ele disse com um balançar de indiferença de seu ombro e afastou-se.

— Nós podemos desistir agora, e não há pressa.

— O quê? — Eu encarei suas costas.

— Mas nós devemos nos mover, — ele disse. — Nos afastar dos monstros.



Meus olhos se estreitaram. Raiva ferveu. Eu agarrei uma pedra, joguei, e deixei-a voar, cravando entre aqueles ombros musculosos. Ele não se encolheu. Nem mesmo virou.

— Olhe, seu grande idiota, — eu disse através dos dentes cerrados enquanto eu pisava em direção a ele. — Nós não vamos desistir, porque nós não estamos atrasados, eles não estão mortos e eu descobrirei algo. Entendeu?

Ele virou para me encarar, um pequeno sorriso brincando em seus lábios. — É dessa atitude que nós precisamos. Portanto, determine um plano viável. Rápido.

Eu revirei os olhos. — Jogos mentais? Sério? Da próxima vez apenas me diga para ir mais além e parar de ser uma fracote – opa!

Algo me golpeou na cabeça e puxou um pouco do meu cabelo. Eu abaixei, Cristiano pairando sobre mim.

— Fique abaixada, — ele ordenou, passando sua espada através do ar.

Ela voou rápida como um relâmpago, um borrão de vermelho, faíscas voaram, emanando algum chiado estranho e estridente. Miados mergulharam em nós, mais e mais. Cristiano continuou fazendo mais contato, mas não conseguia bater nele.

Eu o empurrei para longe, e quando o flash vermelho veio para nós novamente, eu segurei minha saia em cada lado, o tecido zumbindo atrás de mim e então para frente, em seguida girou como se fosse girar ao meu redor. Mas ao invés de soltá-lo, eu joguei a bainha para cima, enviando intermináveis metros de tecido em um arco alto e largo, usando como uma rede para prender a coisa vermelha em pleno voo.

Rapidamente recolhendo o tecido ao redor do demônio voador, eu trouxe a rede improvisada até o chão, ficando de joelhos e segurando a saia presa na sujeira para manter a criatura presa. O material sedoso inchou quando o pequeno bichinho tentou voar, mas estava efetivamente capturado.

Respondendo ao olhar curioso de Cristiano eu disse, — É como pegar morcegos que entram em casa. Nós jogamos uma toalha sobre eles e depois soltamos lá fora.

— Esperto, — Cristiano disse. — Mas eu não acho que nós liberaremos essa criatura.



Ele mudou seu aperto na espada, ergueu seu braço, e empurrou o punho para baixo em qualquer que fosse o mini monstro que estava lutando embaixo de minha saia.

Com um ruído de baixo tom, seguido de uma voz cheia de veneno, a pequena besta gritou, — Eu odeio você, Aurora Lahey! Eu matarei você! Isso é tudo sua culpa!



Capítulo NOVENTA E CINCO

Eu empurrei meu ombro em Cristiano, tirando seu foco para que o punho se chocasse no chão ao invés da praga espinhosa.

Eu encarei o tecido que inflava e abaloava com as tentativas frenéticas de fuga. — Pearl?

— É claro que sou eu, sua idiota! Me deixe sair para que eu possa matar você! O que é o que eu farei agora! Matar você! Matar você! Matar você!

Cristiano ergueu uma sobrancelha. — Vocês duas se conhecem?

— É a guardiã de Ayden. Ela, ah, não é uma das minhas maiores fãs.

— Claramente.

— Eu sou uma fã, sim! — Pearl gritou. — Uma fã que quer atear fogo direto na sua cabeça!

— Isso é útil — Eu atirei minha saia para fora da prisioneira.

A pequena guardiã congelou, assustada com a súbita liberdade. Do tamanho de uma enorme borboleta, seu pequeno corpo brilhava em vermelho ardente. Ela ficou tão alta quanto podia, zombando de mim, sacudindo os punhos. Suas asas de renda tremularam e bateram quando ela se lançou no ar, depois virou desajeitadamente para o lado e bateu no chão.

— Você me quebrou! — Ela gritou, olhando para a ponta de uma de suas asas dobradas. — Bem como você quebrou Ayden.

Ela bateu seu pé. — Eu odeio você! Eu odeio ainda mais do que antes! E eu odiava você muito antes! Eu vou matar vo... — Ela parou e então começou a rir, dobrando-se com seus gritos hilariantes. — Mas eu não preciso porque você já está morta. Você está aqui no Mundo em Espera, então você está morta. Oh, hahahahahahah! — Ela girou e dançou. — Morta, morta, morta!

— Eu não estou morta — eu disse sobre seus gritos. — Você tem que me ajudar.

— É claro que você está morta! Você deve estar morta! Oh, por favor, por favor, por favor esteja morta! E eu nunca ajudaria você! A menos que eu tenha que ajudá-la a morrer!



— Ayden está com problemas — eu disse. — Todos os Garotos Malditos estão. — Isso a calou. — Eu não tenho tempo para explicar tudo, mas eu preciso ir ajudá-los, então você precisa me ajudar a encontrar o portal para Paris, ou algum lugar realmente alto aqui onde eu possa saltar. Então você pode ir até Ayden, dizer a ele que é uma armadilha, e que nós estamos indo.

Ela saltou para cima e para baixo em uma birra furiosa. — Eu *não posso,* graças a você!

— Ah, — Cristiano assentiu. — Entendo.

Eu fiz uma careta. — Eu não entendo.

— Guardiãs vão com seus caçadores quando são convocadas — Cristiano disse. — A interação é o que mantém o vínculo entre eles forte. Quando um caçador precisa menos deles, os convoca menos, os laços enfraquecem até serem completamente cortados, e a guardiã é designada a proteger um novo caçador. — Ele deu de ombros como se tudo fizesse sentido.

Eu odiava quando as pessoas presumiam que eu entendia quando estava claro que não. — E?

— Eu estou presumindo que em um esforço para proteger você de... — Cristiano fez um gesto para Pearl, — ... Ayden não tenha convocado sua guardiã.

Isso era verdade. Ele estava com medo de que se Pearl descobrisse que eu era a Divinicus, ela me entregaria para a Mandatum para protegê-lo de ficar com problemas. — Sim, e?

— *Então* o laço entre eles enfraqueceu, — Cristiano disse. — Talvez tenha quebrado completamente.

— Ainda não, — Pearl disse. — Mas é muito, muito tênue e não forte o bastante para quebrar o protocolo e ir a ele a menos que ele me chame.

Eu suspirei. — Ok, então apenas nos tire daqui. Por que você está no Mundo em Espera de qualquer jeito?

Ela bufou. — Porque aqui, estúpida e feia garota, é onde nós vamos quando estamos *esperando* ser chamadas. Nós ajudamos com a segurança. E por que você causou toda essa comoção, eu vim investigar. — Ela estufou o peito. — Eu sou muito importante aqui.

— Bom, — eu disse. — Isso quer dizer que você conhece esse lugar bem o bastante para encontrar o que eu preciso. Vamos.



— Daí você poderá bancar a heroína e Ayden gostará ainda mais de você? — Pearl lambeu seus dedos e alisou a asa dobrada. — Eu acho que não. Eu descobrirei uma forma de salvá-lo eu mesma.

— Você só pode estar brincando? — eu gritei, meu sangue fervendo. — Você acabou de dizer que não pode! — Eu me lancei para ela, mas Cristiano me segurou ao redor dos ombros.

Pearl cuspiu, — Como eu sei que você está mesmo dizendo a verdade? Você é uma mentirosa. Uma garota feia mentirosa que eu odeio!

Ela esfaqueou Cristiano com um olhar sujo. — E você está traindo meu Ayden com esse...esse... estúpido pedaço de... quem é você?

— O novo namorado dela — ele replicou calmamente.

— O quê? — Pearl guinchou.

Eu disparei um olhar incrédulo de boca-aberta para ele.

— Ela precisa da verdade. — Cristiano colocou uma mão sob meu queixo e aproximou minha boca e me deu um beijo leve na bochecha enquanto estabeleceu um braço possessivo ao redor da minha cintura. Então ele encarou Pearl. — Aurora não está traindo. Ela e Ayden tiveram que dissolver seu emaranhamento romântico para sempre, e nós estamos juntos agora. Mas os Garotos Malditos estão verdadeiramente em problemas. Com sua ajuda, nós podemos salvá-los. Eu me certificarei que Ayden saiba de sua assistência. Ele ficará grato e precisará de você mais do que nunca.

Pearl estreitou seus olhos de mim para Cristiano. — Isso é verdade?

Um imediato 'não' quase saltou dos meus lábios, mas a mão de Cristiano apertou minha cintura. Eu levei um momento. O ciúme de Pearl estava esmagando seu bom senso e cada minuto aqui colocava todos os Garotos Malditos em um grande perigo.

Eu coloquei ambos os braços ao redor de Cristiano e me aconcheguei nele. — Sim. Então Ayden é todo seu. A menos que você o deixe morrer.

O olhar desprezível e calculista de Pearl nos estudou por vários momentos. Tempo corria como uma bomba em meu estômago estremecendo. Eu a estrangularia se fosse preciso. Enrolando meus dedos ao redor de sua pequena garganta. Faria o que fosse preciso para ela nos ajudar. E se ela não fizesse nos próximos dois segundos...



Um segundo.

Ela apenas continuou encarando, desdenhosa e esnobemente arrogante.

Dois segund...

Ok, era isso!

Cristiano apertou seu enlace, efetivamente me impedindo de estrangulá-la enquanto ele fingia colocar um beijo persistente ao lado da minha cabeça enquanto ele na verdade murmurava em meu ouvido, — Tenha paciência. Ela chegará lá.

Vários agonizantes minutos desapareceram. Então, com uma súbita explosão de pó rubi e outro grito agudo, Pearl moveu-se rapidamente em um giro no ar e decolou rapidamente, tornando-se uma esfera cintilante à distância até que ela desapareceu completamente.

Levando com ela minha esperança e qualquer chance de sobrevivência dos Garotos Malditos.



Capítulo NOVENTA E SEIS

Eu encarei o momento com choque, então empurrei o braço de Cristiano e bati os punhos em seu peito. Certo, era como preferir brigar com uma estátua de mármore, e doía, mas a dor aguda me distraiu do desespero absoluto encharcando cada célula do meu corpo.

— Feliz agora? Você acabou de perder a nossa última chance de salvá-los!

Cristiano me deixou bater por alguns segundos antes de agarrar meus pulsos. — Você é muito impaciente.

— Você ainda não viu nada, amigo. Espere até eu –

Alguma coisa me bateu na cabeça e puxou meu cabelo. — Impaciente? Isso é apenas um das muitas, muitas, muitas falhas dela. Junto com não ouvir. Eu disse para você me seguir, e você apenas ficou em pé aqui apalpando seu novo namorado feioso e estúpido ao invés de salvar meu maravilhoso Ayden. Vamos!

Ela se moveu com rapidez de novo, mas mais lenta ao mesmo tempo, para que pudéssemos seguir, desde que correndo em alta velocidade. Eu perdi minhas botas em algum momento durante o ataque da árvore terrorista, então meus pés estavam congelando, e eu esperava que fosse apenas lama esguichando através dos meus dedos.

Nós corremos através da floresta assustadora, arrebatada com canteiros de ossos descamados. Um par de vezes eu pensei ver uma das árvores nos alcançando, ou alguma forma sombria grotesca espreitando da névoa pronta para atacar, mas Pearl dava um grunhido ou um ruído estridente e todo o movimento cessava.

A floresta diminuiu, mas a névoa engrossou tanto que eu mal podia ver alguns passos a minha frente. Próximo de nós corria um violento rio de águas com redemoinhos vermelhos, partes de corpos e ossos saltando sobre as corredeiras. Eu engasguei com o fedor de decadência. Por cima, o implacável batimento do meu coração vinha o alto som de colisão.

— Pearl! — Eu gritei. — Quanto mais?!

— Depressa! — ela gritou de volta.



Então eu seguia perto, ficando à frente de Cristiano. Eu estava aterrorizada de que Pearl mergulharia muito longe na névoa e desapareceria, mas seu brilho vermelho dançava somente a poucos passos a minha frente do meu nariz, e eu mantive o olhar travado nela com um míssil em um alvo, nunca vacilando.

O que queria dizer que eu fui a primeira a atravessar a borda do penhasco.



Capítulo NOVENTA E SETE

Meu corpo se agitou no ar aberto, depois se contorceu. Acima de mim, eu vi Cristiano derrapar em uma parada na borda rochosa. Ele me viu cair e seguiu sem hesitação, saltando de cabeça primeiro. Um momento depois, seus braços me rodearam, e ambos caímos em uma angustiante queda livre. A névoa que nos rodeava sacudia com a risada de Pearl.

Nós deslizamos para dentro do penhasco. Mais como espirramos, porque pousamos na trilha de lama. Isso me confundiu, porque eu pensei que nós tínhamos caído através do portal. Ao invés disso, fomos lançados em um ritmo crescente de velocidade para baixo ao lado de uma montanha no Mundo em Espera. O aperto de Cristiano me manteve enclausurada em seus braços, meu rosto pressionado contra seu peito enquanto meus ossos sacudiam na coluna.

Nós batemos e giramos como tobogãs humanos, batendo em ziguezague enquanto acelerávamos caminho abaixo em espiral, o diâmetro ficando menor e menor, me lembrando da água escoando no vaso sanitário. Eu só esperava que nós não terminássemos em um esgoto no Mundo em Espera. Batendo no fundo do meu estômago ao longo do tempo e pela velocidade, não havia nada a fazer, exceto esperar terminar.

Isso nunca veio.

Com um *thump* final, nós atingimos o terreno plano e quicamos como pedras na água antes de parar na lama, rolando como porcos na lama profunda.

Cristiano ficou em pé, a lama marrom escorrendo de sua pele em espessos plops úmidos. Ele tinha me ajudado a levantar porque a saia do meu vestido estava ensopada e pesava uma tonelada. Lama escorria dentro do espartilho, fria e granulada contra minha pele. Meu cabelo pendia em mechas pesadas, pesadas demais até para manter os cachos.

Risadinhas gritadas agrediram meus ouvidos. — Você parece como uma horrível criatura feia malcheirosa dos pântanos. — Pearl zumbiu em um círculo delicado ao redor da minha cabeça.

Eu a golpeei. — Se isso foi algum tipo de piada...



Ela flutuava a um centímetro do meu rosto. — Você é a piada. Não é esperta o bastante para ver o quão estúpida você é!

— Senhoritas — Cristiano disse. — Essa conversa é favorável para ajudar os Garotos Malditos?

Nós estávamos no fundo de um desfiladeiro em forma de cone. Na borda e cercados por rochas que se espalhavam sobre nós a centenas de metros de altura. Não havia para onde ir. O que era bom, porque aqui na base, uma seção de rochas girava em uma espiral brilhante.

Eu pisquei para afastar a lama em meus olhos. — Um portal.

— O portal para Paris — Pearl corrigiu, cruzando seus braços e inflando seu pequeno peito com presunçosa satisfação.

Apesar do peso da minha saia, eu repentinamente me senti mais leve. Nós tínhamos uma chance.

— Obrigada, Pearl. — Eu peguei minha saia pingando e caminhei através da lama, Armani seguindo com mais graça quando ele sacudiu a lama de seu corpo.

— Eu fiz por ele, não por você — Pearl disse. — Diga a ele que eu ajudei. E mais uma coisa. Cuidado com os guardas. Ela girou para cima e para fora de vista, mas não antes de gritar *eu odeio você!* uma vez mais.

Eu olhei para Cristiano. — Ela está falando sobre os guardas da Mandatum no outro lado ou sobre algo mais?

Ele começou a responder, mas a poucos metros de distância, a lama borbulhou em jorros violentos.

— Eu estou achando que talvez Pearl quis dizer algo mais. — Ele agarrou minha mãe e me arrastou até o portal. — E lembre-se, quando atravessarmos, não pararemos de nos mover até estarmos bem afastados das grades de segurança.

— Certo! — Eu disse, então tive um pensamento. — O que é uma gra...

Com uma sucção poderosa, um demônio gigante reptiliano explodiu da lama atrás de nós. Ele rugiu, abrindo a longa e pontuda boca com longos e pontudos dentes. Algum tipo de membranas natatórias abanando onde as orelhas da coisa que se agitava selvagemente deveriam estar. Ela sacudiu o lodo marrom para fora de suas escamas brilhantes e saltou em nossa direção.

O portal se diluiu quando nos aproximamos, mas...

— Ainda não está totalmente aberto — Cristiano gritou. — Nós pulamos?



Eu não tinha certeza se um portal semiaberto apenas nos mandaria de volta ou cortaria nossos corpos em vários pedaços, mas eu não quebrei minha velocidade e pulei de qualquer forma.



Capítulo NOVENTA E OITO

Senti a resistência, como se batesse em uma malha de teia, então o portal se espalhou para longe de nossos corpos e abriu completamente. Eu caí em algo frio, duro e muito áspero que raspou em minhas palmas. Ao meu lado, Cristiano girou, então rolou suavemente em um agachar, sua mão estendida para me agarrar.

Mas eu não agarrei. Eu congelei, deitada de costas, olhos esbugalhados com pânico quando eles se deslocaram sobre a sala na qual nós tínhamos acabado de mergulhar. Isso não era o que eu esperava. Eu não estava na moderna e elegante sala de conferências na qual eu estive antes.

Isso era um calabouço. Um verdadeiro calabouço da vida real.

Cristiano estava atirando em alguma coisa, mas eu não podia ouvi-lo sobre o rugido do portal aberto, um som de rangido que fazia o chão balançar. Além disso, o choque ainda estava me deixando atordoada.

Onde nós estávamos? O que tinha acontecido? Será que Pearl tinha nos atravessado?

Fora do teto de pedra acima, algo caiu. Alguma coisa grande e pontuda e pronta para me esfaquear um milhão de vezes mais.

Cristiano pulou sobre mim, enrolando seus braços ao redor do meu corpo, e nos rolando pelo chão quando uma porta de treliça de metal levadiça caia a uma velocidade assustadora.

As pontas afiadas na parte inferior batiam no chão de pedra do calabouço numa *colisão* estrondosa!

Nós estávamos transparentes, mas Cristiano continuou girando mais rápido porque –

Bam! Bam! Bam! Bam! Bam! Bam! Em uma rápida sucessão de um total de seis portas de treliça de metal disparados para baixo em diferentes ângulos, bloqueando o lugar como um quebra-cabeça e criando uma barreira de segurança imponente em multicamadas.

Rosnados enraivecidos irromperam quando dois demônios reptilianos explodiram através do portal e não desaceleraram. Arremessando respingos de lama, eles caíram de cabeça e bateram no primeiro portão. Inclinando-se para



dentro o bastante para cutucar o segundo portão, mas por outro lado manteve-se firme, eficientemente enjaulando os desordeiros.

Nós paramos de girar. Cristiano permaneceu por cima de mim enquanto nós observávamos as fúteis tentativas das feras em explodir através do portão de segurança. Atrás deles, o portal fechou como uma ferida cicatrizada em um movimento rápido.

Então Cristiano olhou para baixo para mim, seu rosto incrivelmente perto. Ele ofegou em uma respiração pesada e cerrou sua mandíbula, o que fez suas cicatrizes ficarem pálidas contra sua pele escura. — Por que você não continuou indo?! — Ele gritou. — Você poderia ter sido morta!

— Eu não sei o porquê! — eu disparei de volta. — Esse não é o portal de Paris!

— É claro que é!

Era? Eita, eu estava tão confusa. — Bem, aqueles portões – oh, aquilo eram grades? Você e seu vocabulário ridículo. Bem, as estúpidas *grades* não estavam aqui antes!

— É claro que estavam! Elas sempre estiveram aqui!

— Não! Eu quero dizer que eu não estive aqui antes! — Eu tentei tomar uma respiração calmante, mas sua grande forma musculosa era extremamente pesada. Coisa boa que nós estávamos de volta em nossas roupas de sempre, porque sob esse tipo de pressão, meus peitos teriam estourado diretamente fora do espartilho. Fale sobre exposição.

Eu tentei empurrá-lo para longe.

— Não! — Cristiano disse. Seus pálidos olhos verdes faiscando com fúria lívida. — Eu não me moverei até você explicar. Sem mais mentiras ou omissões. Eu não posso proteger você ou encontrar os Garotos Malditos a tempo a menos que eu entenda tudo. Então fale a verdade e faça isso rápido porque os guardas foram alertados pela intrusão no portal e já estão a caminho.

Ele não saiu de cima de mim, e não havia como eu ser forte o bastante para movê-lo, mas ele deslocou os cotovelos para o chão e levantou um pouco de seu peso. Não muito, mas pelos menos eu poderia respirar.

— Eu não estava mentindo, eu apenas não sei, — eu disse, tentando não soar em pânico. — Quando eu pousei na sede antes, eu estava em uma sala de



conferências no andar de cima, não neste... calabouço. Você tem certeza de que era o portal de Paris? — Eu olhei ao redor para as paredes feitas de grandes blocos cinzelados na pedra envelhecida.

— Eu tenho certeza, — ele disse com uma borda desconfortável em sua voz. — Assim como tenho certeza de que você não 'pousou acima', porque o edifício sobre nós *não* é a sede em Paris.



Capítulo NOVENTA E NOVE

Eu tive que correr atrás de Cristiano enquanto ele nos conduzia a um túnel acima que me lembrava daqueles que Flint construiu sob Gossamer Falls. Mas em vez de lâmpadas elétricas antiquadas, estes corredores eram iluminados com modernas lâmpadas de segurança colocadas no teto. Elas atualmente piscavam em vermelho.

Cristiano encarou as luzes, pegou minha mão, e acelerou seu passo. — Então quando meu associado, Rafael, encontrou você naquela sala de conferência na sede, você tinha chegado lá através de um portal embora nenhum portal existisse lá antes, nem depois. Você se importaria de explicar como você realizou essa tarefa?

— Na verdade, eu realmente não sei. É apenas onde eu pousei antes que eu pulasse da porta de um penhasco no Mundo em Espera.

— E você assumiu que era o portal de Paris. Interessante. Rafael não disse nada sobre um portal.

— Estava no teto, e ele estava tão focado em mim que eu não acho que ele notou o portal aberto. Então o ghoulie o agarrou e tentou empurrá-lo através dele, mas eu agarrei seu cara e consegui fechar o portal.

Cristiano parou para verificar ao redor da curva. — Foi isso o que aconteceu com o casaco dele? Um ghoulie? Ele estava extremamente perturbado. Era o favorito dele. — Armani balançou sua cabeça em descrença, então nós corremos de novo quando ele disse sobre seu ombro, — Obrigada por salvar ele, não seu casaco.

— Falando de salvamento. — Eu ignorei a pontada dolorosa em meu lado e me movi mais rápido. — Você disse que tem certeza de que nós ainda podemos alcançar os Garotos Malditos a tempo, mas nós estivemos no Mundo em Espera por quase uma hora o que significa que temos apenas cerca de uma hora de sobra, e nós nem mesmo estamos na sede. Quão lon...

— Shhhi. — Ele colocou um dedo em seus lábios quando nós chegamos na porta. Ele estava prestes a colocar a mão sobre o painel na parede, quando ele repentinamente continuou o movimento e me puxou ao redor para o canto e sussurrou, — Os guardas.



A porta abriu. Homens e mulheres gritavam em francês correndo em direção de onde nós acabamos de vir. Cristiano pegou minha mão e nos deslizou pela porta antes de fechá-la. Nós subimos rapidamente por uma estreita escada em espiral, feita em uma pálida pedra cor de mel.

— Sério? — Eu disse, ofegante. — Caras, vocês não acreditam em elevadores?

— Não aqui. — Cristiano nos conduziu através de outra porta e corredor abaixo, não mais em funcionamento.

— Quão longe daqui é a sede? — Agradecida pela superfície nivelada e em ritmo mais lento, o que me deu a chance de tomar fôlego, eu corri meus dedos sobre o painel de madeira escura na parede. A música suave silenciou. — E onde exatamente é 'aqui'?

— Veja você mesma. — Cristiano fez um gesto para mim através de uma pequena porta de madeira arqueada.

Dois passos depois, eu ia gritar para parar. — Santo Deus.



Capitulo CEM

Eu encarei estupidamente, de boca aberta, cabeça girando, porque o portal e o calabouço que nós pousamos não estava embaixo de um castelo medieval. Estava embaixo de uma enorme, absolutamente deslumbrante e surpreendentemente incrível igreja medieval. Minha mente estava em choque.

A elaborada e deslumbrante arquitetura gótica, juntamente com o absoluto tamanho gigantesco do lugar, me tirou o fôlego. Madeira polida, tons de pedra, pilares maciços, um teto abobadado ornamentado com quatro andares de altura. Curvas e arcos em todos os lugares, estátuas intricadamente esculpidas, janelas com vitrais incríveis, altas, arredondadas, todas excepcionalmente detalhadas e explodindo com a riqueza de cores. Os acres de espaço brilhando como se banhados a luz de velas. O teto subia em tantos níveis de elaborados espirais que parecia como um castelo de conto de fadas.

— Uau. — Eu virei lentamente, tentando assimilar tudo. Eu não estava sozinha.

O lugar estava lotado. Algumas pessoas estavam orando nos bancos, mas a maioria vagava para cima e para baixo nos corredores falando em voz baixa e tirando fotos.

— Essa é... — Eu engoli e limpei minha garganta. Quando eu pude finalmente falar, minha voz ecoou com admiração. — Nós realmente estamos em pé na Catedral de Notre Dame.

Eu fui minuciosa em minha pesquisa para as férias familiares europeias da família Lahey que meus pais tinham me permitido planejar. A que íamos tirar antes que eu tivesse sido deixada meio morta em um beco e minha vida ter mudado tão drasticamente. Mas eu conhecia os marcos famosos. Eu tinha visto fotos.

Fotos não eram nada como a coisa real. Estar aqui e agora, em meio a aura e atmosfera, história e beleza, era surpreendente. Eu tive arrepios.

— Uau, — eu disse de novo.



Cristiano falou em um perfeito sotaque francês. — *Oui, mademoiselle. Cathérdrale Notre-Dame de Paris*[25].

Sua cabeça girou também, mas ele estava procurando por perigo, não admirando a magnífica vista. Por que ele iria? Ele provavelmente esteve aqui dezenas de vezes. Talvez até mesmo orado pela alma perdida de Fiamma.

Seus olhos correram ao redor. — Nós compartilharemos a vista juntos em breve, mas agora nós devemos ir antes... — Ele focou na saída em frente. Sua expressão tornou-se sombria. — Tarde demais.

Uma baixa comoção formou-se quando homens e mulheres com crachás usando ternos pretos formais e camisas brancas começou a falar calmamente com os turistas, levando-os em direção às saídas discretamente, mas determinados e ordenados. Vários dos homens e mulheres de ternos tinham os olhos brilhando em vários tons de púrpura.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei.

— A Mandatum instituiu o protocolo de evacuação. Todas as saídas são observadas. — Ele nos posicionou atrás de um pilar.

— Nós podemos apenas sair com a multidão?

— Eu conheço muitos deles. Poderia causar um atraso do qual não podemos ter o luxo.

Cristiano casualmente bateu em um homem que tinha um boné de beisebol azul dobrado debaixo do braço. Agarrando o cotovelo do cara, Cristiano soltou um educado, — *Pardonnez-moi monsieur*[26], — antes de guiar o sujeito em seu caminho.

O turista nunca olhou para trás, então ele não notou que Cristiano agora estava usando seu boné.

— Suave, — eu disse. — Mas como nós sairemos daqui?

Um homem em um terno preto agarrou o braço de Cristiano. — Agente Cacciatori? — Ele sorriu. — Que sorte! Nós podemos usar sua ajuda.

Cristiano me empurrou para um banco e virou suas costas para mim, bloqueando a visão do homem. — Meu amigo, — ele suspirou, — Eu estou terrivelmente triste por isso.

A testa do homem enrugou. — Pelo qu...

[25] —Sim, madame. É a catedral de Notre Dame.
[26] —Desculpe-me, Senhor.



Cristiano deu-lhe um soco na cara.

O homem caiu em direção a multidão, inconsciente, fazendo as pessoas ao redor caírem e tentarem dispersar, seus gritos de alarme ecoando na incrível acústica da catedral.

Cristiano me agarrou e nos empurrou através da multidão em pânico. Nesse momento, nós cruzamos a porta e subimos outra escada em espiral onde, de vez em quando, uma abertura na parede propiciava um vislumbre de Paris. Quando nós chegamos ao fim, Cristiano nem mesmo tentou a maçaneta da porta, ele simplesmente chutou a barreira para baixo e continuou.

O ar da noite esfriou meu rosto enquanto eu o seguia, meus olhos refletindo a luz brilhante de toda a Paris abaixo. Muito, muito abaixo. Nós corremos ao redor do lado de fora da torre do sino no Sul, passando gárgulas com chifres de aparência feroz sentadas em silêncio observador. Gritos estouraram dentro na noite quando os guardas que estavam em perseguição chegaram ao topo.

Quando nós dobramos na parte final da extremidade da torre com nenhum lugar à nossa espera, eu sabia que nós estávamos ferrados a menos...

— Pule! — Eu grito. — Nós precisamos pular!

Mas minhas palavras foram abafadas pelo gigante sino vindo a vida em uma queda crescente, me deixando saber que nós tínhamos somente uma hora antes da cerimônia fatal de “premiação” dos Garotos Malditos.

Nada como pressão adicional. *Ding-don, ding-dong.* Eu cobri minhas orelhas.

Aparentemente inconsciente do clamor ruidoso, Cristiano cavou seus dedos na pedra a seus pés e puxou, erguendo um grande pedaço quadrado de pedra unido por uma dobradiça. Abaixo uma porta de alçapão escondia uma escada que desaparecia na escuridão do esquecimento, e sem uma palavra, Cristiano me agarrou e nos conduziu para dentro.

Quando nós descemos, a porta do alçapão *bateu* fechada, bloqueando a pouca luz que tinha se infiltrado. Nós pousamos, e Cristiano ligou um lanterna. Nós atravessamos um longo corredor reto, o som do sino tinha morrido o suficiente para que eu pudesse ouvir a música vinda da igreja que vinha debaixo. Repentinamente, nós estávamos do lado de fora de novo, no telhado no extremo esquerdo da igreja, de pé acima da borda sobre uma série de pilares voando e um pequeno parque abaixo.



Cristiano jogou a lanterna, me erguendo, e então pulando comigo.

O pouso foi fácil, foi a corrida contínua através do gramado e caminhos que me exauriu. Em uma rua movimentada, ele parou.

— Quão perto nós estamos da sede? — Eu me inclinei, ofegante. — Nós estamos ficando sem tempo.

Ele verificou a rua. — Quando nossa carona nos alcançar…

— Nós temos uma carona? — Obrigada, deuses. — Quando você arranjou isso? Mas quão lon…

— Não há tempo! — Ele latiu. — Apenas faça o que eu disser! Uma vez que nós estivermos em nosso transporte, apenas segure-se em mim e não solte por qualquer razão, entendido?

Eu fiz cara feia por seu tom hostil e afiado, — Claro, chefe. Como se eu tivesse escolha.

De repente, eu estava quase em pé quando Cristiano sacudiu meus ombros e me sacudiu com força, seu rosto a um centímetro do meu.

— Sim, Fiamma! Você tem escolha! — Seus olhos brilhavam metálicos na luz da lua, fúria explodindo através de cada palavra. — Escolha confiar em mim!

Eita! Eu me encolhi tão longe quanto eu pude. O que não era longe.

— Ok, acalme-se. Eu confio em você. Eu confio. — Se ele fosse ao fundo do poço agora, tudo estaria perdido. — Mas *você* também precisa confiar em *mim.* Eu não sou alguma donzela em perigo, e agora não é a hora para um de seus episódios. Vamos apenas alcançar a nossa carona e chegar nos Garotos Malditos.

Ele olhou para suas mãos em meus ombros, dedos enterrados pela força de suas emoções elevadas. Seus olhos perderam o olhar selvagem, e ele me soltou abruptamente, afastando-se.

— Minhas mais profundas desculpas por tal comportamento inapropriado. Isso nos atingiu do nada. — Ele passou suas mãos pelo cabelo, depois por seu blazer. Ele olhou para baixo por um momento, então capturou meu olhar de novo, sua expressão sombria. — Você acha que *isso* é um dos meus episódios? — Ele sorriu tristemente. — Se você soubesse.

Foi quando, talvez para provar seu ponto, Cristiano virou e caminhou diretamente dentro do tráfego se aproximando.



Capítulo CENTO E UM

Nós estávamos subindo em uma velocidade vertiginosa feito um míssil artificial comumente conhecido como uma motocicleta. Ou como o Dr. Lahey gostava de chamar, um Doador de Órgãos. Querido papai não era um fã de motocicletas. Na verdade, eu estava proibida de subir nelas.

Meus braços se fecharam ao redor da cintura de Cristiano como supercola, minhas bochechas pressionaram duro contra seus ombros, e eu coloquei minhas coxas para cima contra a parte de trás de suas coxas com cada músculo das pernas que eu possuía e mais ainda.

Essa variedade particularmente letal de motor era um daquelas coisas lustrosas, baixas, feitas para quebrar a barreira do som em pistas vazias, não perigosamente usadas com imprudente descaso pela segurança através do tráfego insanamente congestionado das ruas de Paris.

À noite.

Eu nem estava usando um capacete. Inferno, eu não estava certa que me sentiria segura usando uma armadura banhada em aço!

Quando Cristiano entrou calmamente no tráfego, eu gritei e me afastei, então eu ainda não sabia como ele tinha se apropriado dessa armadinha mortal. Eu apenas ouvi o retumbar de buzinas, o ruído de metal e pneus, e cheiro de borracha queimada. Quando eu virei ao redor, alguns pobres caras usando um capacete e trajes de couro apropriados – sortudos – estavam girando na calçada e maldizendo uma tempestade, enquanto Cristiano já estava montando a moto, acelerando o motor e me dizendo para subir atrás dele.

O que eu fiz. Eu devia ser insana. Ele certamente era.

A Cidade Luz era linda, especialmente à noite, embora aquela avaliação fosse mais sobre uma impressão porque a essa velocidade detalhes eram difíceis de capturar. Velhas construções com arquitetura surpreendente borravam ao passarmos. Eu sabia porque reconhecia algumas delas como famosas, mas nós íamos muito rápido para que meu cérebro aterrorizado colocasse um nome em



qualquer uma delas. À distância, a Torre Eiffel continuava brilhando com luzes cintilantes brancas. Tão lindas.

Eu espiei sobre seu ombro enquanto ele ondulava na pista errada, de novo, disputando com um caminhão e quase me dando outro ataque do coração antes de balançar de volta para a pista correta.

Ufa.

Mas então nos aproximamos de uma ponte onde o tráfego estava para-choque com para-choque. Ele bateu no freio e puxou o guidão. Eu segurei mais apertado, senti seus músculos apertarem e torcerem. A roda traseira girou para fora e queimou fumaça intensa antes que nós corrêssemos para frente e nos lançássemos cegamente no ar, aparentemente para sempre.

Eu não pensei que eu pudesse segurá-lo ainda mais apertado, mas eu tentei.

Olhos fechados, eu me preparei para um pouso acidentado. Nós aterrissamos, mas não caímos, embora tenha sido um choque doloroso, e então nós continuamos descendo um conjunto de escadas, ossos chocalhando na viagem turbulenta até que chegamos ao fundo e estávamos andando suavemente ao longo das margens do Rio Sena.

Bom Deus.

Pelo menos estava mais calmo aqui embaixo, exceto pelo rugido do motor e as pessoas fora que saíram para um passeio noturno que gritavam e pulavam para fora de nosso caminho, então atrás de nós, gritos do que eu imaginava serem comentários bem desagradáveis.

SacrP bleu![27]

Um barco brilhante deslizava iluminando ao longo da superfície do rio. Era um daqueles longos usados para jantares em cruzeiros. Música parisiense animada flutuava através da água. Nos deques, algumas pessoas sentavam em mesas enquanto outras dançavam. Sim, era assim que se suponha divertir-se em Paris. Eu estava apenas esperando sobreviver. Prognóstico atual? Menos do que duvidoso.

Subimos uma rampa e voltamos a ondular dentro e fora do tráfego quando eu ouvi a primeira sirene. Logo depois, as luzes azuis brilhavam atrás de nós. Eu

[27] Puta Merda, em francês.



dei uma olhada e com certeza, agora estávamos no centro de uma perseguição em alta velocidade pela polícia de Paris. Mais e mais carros de patrulha se uniram a diversão até que nós tivéssemos um cortejo de aplicação da lei.

— Cristiano? — eu disse com medo.

— Eu resolvo isso, — ele disse, e um momento depois estava falando em seu telefone celular.

Guiando com apenas uma mão? Como se isso não fosse perigoso o bastante!

— Me dê isso! — eu gritei. — E continue dirigindo! — eu agarrei o telefone dele e o mantive em suas orelhas.

Eu não podia ouvir o que ele estava dizendo, mas em menos de um minuto, as sirenes e as luzes atrás de nós desligaram, e um por um dos veículos policiais afastaram-se até não haver nenhum à vista. Cristiano pegou o celular da minha mão e guardou.

— O que você fez? — eu disse.

Ele deu de ombros.

Nós disparamos através de alguns portões de ferro no parque. Folhagem, flores e fontes compactados pela neblina escura. Mais pedestres gritavam para nós, um mímico balançou seu pulso em nossa direção, mas somente segundos se passaram antes que nós estávamos correndo por uma faixa estreita, muros altos em ambos os lados, sem pessoas, sem luzes. Mas nossa lâmpada, pela qual eu estava muito agradecida, agora brilhava intensamente em um beco sem saída.

Cristiano estendeu a mão e enrolou um braço ao redor de mim, deslocando para baixo com um empurrão repentino, então desceu, me levando com ele, e deixando a moto continuar. Ela ficou na vertical por vários segundos antes de balançar-se como bêbado, então derrapou, e caiu dentro da densa sebe que se alinhava no muro a nossa frente em meio a uma enxurrada de estilhaços de metal. Em seguida, a uma boa distância, a moto explodiu, a explosão iluminando o céu noturno.

— Aurora? — Cristiano disse depois de ficar em pé por um momento. — Será mais fácil prosseguir para nosso destino se você me soltar.

Eu estava trancada em suas costas como um bebê coala. Meus braços ainda em um aperto mortal em seu torso e agora minhas pernas estavam completamente enroladas em sua cintura. Eu estava balançado violentamente e achava difícil



soltar. Quando eu soltei, eu vacilei, e quando ele tentou oferecer apoio, eu bati nele com meus punhos. Forte.

— O que no inferno foi isso? — Eu quase caí de novo, mas ele se absteve de oferecer mais assistência.

Ele olhou para seu relógio, parecendo satisfeito. — Um novo recorde.

A moto em chamas estalou em meio a um forte cheiro de fumaça. A vegetação circundante pegou fogo, pedaços flamejantes flutuaram para baixo no chão.

Eu olhei ao redor para a cena desastrosa piscando uma luz alaranjada zangada. — O que está acontecendo?

— A sede está em bloqueio de emergência, — ele disse, soando como se ele estivesse em modo tutor. — Mas eu conheço um caminho pelos fundos.

— Por aqui? — Meus braços giraram meu redor. — Não há nada aqui! É sem saída!

Cristiano inalou profundamente, então pegou minhas mãos na dele e me olhou nos olhos. Falando suavemente, com paciência e confiança, ele disse, — Aurora, através de seus incríveis poderes, fizeram o impossível acontecer ao nos entregar aqui a tempo. Mas agora nós estamos em meu território. Isso é o que eu faço. Deixe-me trabalhar. Deixe-me ajudar você a salvar os Garotos Malditos.

Demorou um momento.

Ou dois.

Mas meu tremor finalmente diminuiu. Minha respiração retornou ao normal. Eu soltei um longo suspiro, então afastei minhas mãos de seu toque reconfortante para alisar minhas palmas sobre meu crânio e as deixei cobrir a parte de trás da minha cabeça.

— Ok, — eu disse. — Você está certo. Então o que nós faremos agora?

Seu sorriso era mais do que um pouco assustador. — Agora nos juntamos aos mortos.



Capítulo CENTO E DOIS

É claro que Cristiano não explicou mais. Ele apenas começou a se mover e esperava que eu o seguisse.

Eu segui. Nós tínhamos tão pouco tempo.

Escondido atrás de uma cerca estava uma velha porta de madeira construída na parede. Estava trancada, mas Cristiano abriu com um chute, e depois de atravessar a rua movimentada, nós encontramos um enorme pátio cercado por todos os lados por um palácio magnífico. O centro era iluminado por uma pirâmide de vidro.

— O Museu do Louvre? — Eu disse com uma mistura de temor e ceticismo. — Isso é onde a sede da Mandatum está?

— Não, — ele disse. — Pelo menos não a principal onde estamos indo.

Oh, não era a *principal.*

Então nós estávamos correndo novamente, e através da multidão de pessoas, entramos na entrada da pirâmide de vidro e descemos uma escada em espiral. Cristiano exibiu algum tipo de crachá de guarda de segurança e disse algumas poucas palavras em francês. O guarda assentiu, falou em seu rádio, e lá fomos nós novamente, através de pisos brilhantes, descendo mais escadas, passando por inacreditáveis e antigas obras de arte, mas sem tempo para apreciar.

Outro guarda de segurança estava esperando por nós e abriu a porta com um grande sinal vermelho escrito — *Perigo! Ne Pas entrer*[28]*!* — que até mesmo eu podia traduzir, "Não entrem aqui, seus idiotas!" Então, é claro, nós passamos, entrando em um corredor estéril. Um momento depois, Cristiano ergueu uma peça grande e redonda do chão, semelhante a uma tampa de bueiro.

— Os mortos esperam, — ele disse, então saltou para a escuridão e acendeu uma tocha real.

A luz do fogo me permitiu ver o conjunto de degraus de metal, pela qual eu me apressei. Quando meus pés tocaram a sujeira, Cristiano me entregou minha própria tocha.

---

28 Não entre em francês.



Eu a levantei e vi as pessoas mortas. Muitas e muitas pessoas mortas.



Capítulo CENTO E TRÊS

Enquanto eu seguia Cristiano correndo na minha frente, a luz cintilante fluía sobre milhões e milhões de ossos revestindo as paredes. Eu tremi.

— Você tem certeza que sabe onde estamos indo? — Eu disse. — Eu ouvi que pessoas conseguiram se perder aqui embaixo.

— Não se preocupe, — ele disse. — Quando criança, eu passava muitas horas aqui explorando meus caminhos através da escuridão do Império da Morte, aprendendo os diferentes caminhos.

— Quando criança? — Eu disse. — Seu pestinha. Sua mãe deve ter ficado furiosa quando descobriu.

— Não. Foi ela quem me enviou aqui em exercícios de treinamento.

Outro pai louco da Mandatum.

As catacumbas de Paris percorriam milhas embaixo da cidade, abrigando restos de esqueletos mortos por séculos. O lugar cheirava a terra e parecia pegajoso, e era assustador, especialmente desde que eu tinha tão recentemente visto corpos voltando a vida no Mundo em Espera, mas esse lugar tinha uma beleza tranquila também.

Aquelas pessoas estavam mortas há muito tempo. Não havia pele ou nojeiras de qualquer tipo, uma grande melhoria para mim. Os zilhões de ossos e crânios nas paredes foram colocados para parecer com reproduções artísticas.

Iluminados pela luz do fogo, os ossos dos corpos humanos brilhavam com receptividade dourada ao invés do desolador frio branco. Eles se posicionavam em linhas retas e curvas, várias formas geométricas, corações e cruzes. Houve ordem e cuidado para posicionar cada morto em seu lugar de descanso final.

— Há muitos que inspecionam os túneis agora para entretenimento, — Cristiano disse. — Uma subcultura inteira de indivíduos, *cataphiles* como são chamados, os devotados a explorar os vastos caminhos subterrâneos. É totalmente fenomenal, e algo que você deva sentir afinidade.

— Como assim?

— Não lembra dos túneis de Flint na escola?



— Não, não há nenhum osso nas paredes lá.

— Talvez, mas antes de sua designação como Gossamer Falls, Flint passou muito tempo em Paris visitando sua irmã. Haviam rumores de eles serem próximos.

— Lizzy, — eu sussurrei.

— O quê?

— Nada.

— Nunca é 'nada' com você, mas eu deixarei isso passar. Quanto a Flint, as catacumbas eram seus... projetos de estimação, eu acredito que seja o termo.

— Mas Flint não poderia ter construído as catacumbas.

— Não, mas ele ajudou a garantir a segurança mais forte da construção. Adicionalmente, ele construiu novos túneis que conectam as catacumbas a áreas importantes ao redor de Paris, bem como às principais instalações da Mandatum.

Assim como os túneis que ele construiu mais tarde embaixo de Gossamer Falls. Filho da mãe.

— A cidade está agora reforçando muitas áreas das catacumbas quando elas se provam instáveis.

Nós fomos para um portal feito de barras de metal que eram tão espessas quando meus punhos e entrecruzadas em um tecido tão apertado que era difícil ver através dele. Estava fechado, trancado com uma pesada corrente. Cristiano manteve suas costas para mim. As correntes se agitaram quando ele empurrou o portão aberto. Então Armani fez um gesto para mim passar e segundos depois continuou pelos túneis. As correntes estavam mais uma vez fechadas. Eu não o tinha visto usar uma chave. Ele fez a mesma coisa com mais dois portões similares.

— Como você fez isso? — eu finalmente perguntei.

— Com o maior cuidado, — ele disse. Nós viramos no canto e seguimos corredor abaixo quando Cristiano apontou as paredes que eram uma pedra só, mas tinha uma multidão de arte e símbolos esculpidos nelas. — Esse era um dos novos túneis de Flint. Nós estamos quase na entrada da sede.

E chegando mais perto dos Garotos Malditos. Finalmente.

Nós chegamos a uma porta. Cristiano ergueu sua mão em silêncio, então fez alguns movimentos intrincados com seus dedos sobre vários símbolos gravados na parede. Um pedaço de pedra abriu e Cristiano pousou sua mão no painel de vidro dentro.



Nada aconteceu. Ele fez uma careta.

— O que está errado? — eu perguntei.

— Eu não tenho certeza. Por favor me dê um minuto.

— Nas palavras de Horus, nós não temos um minuto.

Ele me deu um olhar, então estudou o painel mais de perto. — Um minuto, por favor. Eu acharei um jeito.

Eu sabia que minhas encaradas não ajudariam, então eu usei minha nervosa energia crua para subir e descer o corredor. O fato de eu ter passado horas nos túneis de Gossamer Falls ativamente pesquisando por espirais duplas provavelmente explicava o porquê de quando a luz da tocha capturou a mesma forma familiar sutilmente esculpida na pedra, eu reconheci imediatamente. E ofeguei.

— Qual o problema? — Cristiano perguntou bruscamente.

— Nada. Você pode abrir isso? Nós precisamos abri-la!

— O bloqueio de emergência fechou todas as entradas, até aquelas com autorização ou códigos de substituição. Não abrirá para mim de boa vontade então...

— Então arrombe como você arrombou tudo mais!

Ele respirou. — Eu farei isso, mas há uma chance de que isso dispare um alarme e então nossa presença será anunciada. Então teremos que nos mover rápido e decididamente assim que eu fizer, e espero que isso não estimule Renard a fazer algo precipitado.

— Você quer dizer como matar os Garotos Malditos imediatamente. Ótimo, apenas ótimo. — Eu estava de volta a caminhar pelo corredor.

— Você está pronta?

Eu cerrei meus dentes. Eu não gostava muito disso, mas... — Yep. Estou.

— Nós iremos no três. — Ele me deu um aceno solene e virou para o painel. Nós assumiríamos o risco, certo?

— Um...

Se nós não conseguíssemos, eles estariam mortos de qualquer maneira.

— ... dois...

Tanto para ser a grande Divinicus Nex. Whoop- maldito-doo. Qual era o ponto de ter poderes incríveis quando aqueles poderes incríveis não podiam fazer



nada para salvar seus amigos? A luz do fogo brilhava na parede e destacava a espiral dupla, que símbolo estúpido para, na realidade, não-tão-grande Divinicus Nex. O símbolo estúpido que –

Cristiano olhou sobre seu ombro... — ..tr...

— Espere! — Eu gritei. — Segure isso!

Cristiano se virou e pegou a tocha que eu atirei. Eu sabia que ele iria, mas também manteve seus olhos afastados de mim e me deixou no escuro quando eu bati minha mão sobre a espiral dupla. O túnel balançou e retumbou com um tremendo barulho.

Por um instante eu pareci brilhar, empoderada, confiante. Eu apenas tinha resolvido um quebra-cabeça que tinha frustrado o grande e poderoso Cristiano Cacciatori.

Mas as coisas não correram como eu tinha esperado.



Capítulo CENTO E QUATRO

Eu esperava que meu toque na espiral abriria a porta que Cristiano ia abrir, sem disparar os alarmes. O que aconteceu foi que na parede oposta a mim, uma placa retangular de pedra deslizou revelando uma porta aberta.

Cristiano caminha e fica em pé ao meu lado. Ombro a ombro, ele olha para baixo para mim então abre. — O que você fez?

— Quem disse que fui eu?

— Por favor. Não insulte minha inteligência.

— Os alarmes foram desligados?

— Não.

— Então eu encontrei uma forma de entrarmos. Vamos. — Eu pulei para frente e bati no braço de Cristiano, que tinha caído na minha frente como um bloco de concreto.

— Não até eu determinar que é seguro. — Cristiano deu um passo para frente e inclinou sua cabeça na abertura escura.

Assim que ele fez isso, eu ouvi um familiar *ca-thunking* e o espaço dentro brilhou com as luzes amarelas de alarmes quando as lâmpadas de Flint vieram a vida. Eu abaixei passando por Cristiano e decolei no túnel recém-aberto.

Ele seguiu com um suspiro agravado. — Você nem mesmo sabe qual o caminho seguir.

— Sim, eu sei, — eu disse. — Porque esse é *meu* território.

Eu segui as luzes enquanto elas acendiam através do caminho que nos levou a vários lances de escadas. Nós finalmente chegamos a uma porta. Eu alcancei a maçaneta para girar, mas Cristiano me empurrou para o lado e entrou primeiro. Era uma sala pequena forrada com velhas prateleiras de madeira. O lugar estava vazio. Por esse lado, a entrada pela qual viemos parecia com uma parede. Sem sinal de porta. Quando saímos do outro lado em uma porta regular, nós estávamos no fim de um corredor que parecia estéril.

— Nós entramos? — Eu perguntei.



— Nós entramos. — Cristiano verificou seu relógio. — E nós ainda conservamos quase quinze minutos antes da cerimônia. Você ainda gostaria de liderar o caminho ou...

— Não, não. Meu território terminou logo que atravessamos a porta.

Cristiano nos conduziu a um elevador – obrigada deuses, porque eu estava quebrada – e nós começamos a nossa subida. Algumas luzes zumbiam suavemente animadas. Minha respiração ofegante desacelerou para o normal enquanto eu batia meus dedos em um ritmo nervoso. Cristiano estendeu seus braços, olhando suas roupas.

— Algo errado? — eu perguntei, mastigando uma unha.

Ele suspirou. — Eu sinto falta da fantasia.

Eu parei de mastigar e bati, correndo uma mão sobre minha cintura, fazendo uma careta. — Eu também. — Seria legal ter algumas adagas prontas.

— Eu deixarei você em algum lugar seguro para descansar enquanto eu encontro os Garotos Malditos e os conduzo até você.

Eu cruzei meus braços, batendo meu dedo em um ritmo frenético de novo. — De jeito nenhum. Você está prestando atenção?

Cristiano beliscou a ponta do nariz. — Valeu a tentativa, — ele disse cansadamente. — Então, como estratégia alternativa, nós usaremos o computador mais próximo para identificar a localização dos Garotos Malditos utilizando os rastreadores da Mandatum que eles usam. Não fale com ninguém. Nós devemos permanecer invisíveis e não dar uma dica para Renard.

Eu pisei ao seu lado quando as portas soaram abertas. Grande erro.

Uma mulher, da idade da minha mãe, estava esperando pelo elevador. Seus pálidos olhos azuis cortaram gelados e analíticos acima de maçãs do rosto severas. Seu cabelo loiro mel, penteados para trás em um coque baixo preso com um lápis, eram a coisa mais calorosa nela. Ela usava uma jaqueta marrom chique sobre uma camisa branca e calças jeans skinny combinando a sua estrutura delgada. As botas de salto baixo ainda a mantinham alguns centímetros abaixo da minha altura.

Ela parecia como uma mulher com respostas, uma mulher que não se surpreendia. Mas ela estava agora. Seus lábios se separaram em um horrorizado O enquanto seus olhos arregalados me pegaram e não mostraram nenhum sinal de soltar.



— Você! — ela disse.

Ela era uma completa estranha, mas parecia me conhecer. Nós perdemos o elemento surpresa tão rápido? Cristiano me empurrou para trás dele.

Ela poupou-lhe um olhar rápido e sibilou. — Você encontrou Fiamma?

Oh. Alarme falso. Eu era apenas uma sósia morta de uma garota morta. Não o pensamento mais encorajador naquele momento. Cristiano falou rapidamente em francês enquanto ele enlaçou seus dedos nos meus e tentou sair comigo.

— *Non, non, non.* — A mulher admoestou muito como uma mãe faria com seu filho quando ela agitou um dedo irritado em seu rosto e empurrou nos dois de volta dentro do elevador, rapidamente se juntando a nós e pressionando os botões.

As portas fecharam.

— Fiamma? — ela olhou para Cristiano.

Ele deslocou-se para bloquear sua visão, me apoiando no canto com seu corpo quando levantou suas mãos em súplica. — Espere, espere.

— Quem é ela? — Eu sussurrei.

— Cate Dubois, — ele disse sobre seu ombro.

Eu estava presa em um pequeno espaço com a única mulher no mundo que queria me capturar mais do que Sophina Cacciatori. Meu corpo inteiro tornou-se frio e duro como um bloco de gelo.

Havia uma pequena admiração em sua voz. — Fiamma é uma americana?

— Ela não é Fiamma. — Cristiano mudou para o francês e falou rapidamente, em uma alta agitação.

Enquanto Dubois escutava, ela inclinou para o lado tentando ter um olhar melhor sobre mim, mas Cristiano continuou mudando para bloquear sua visão.

Desperdiçando tempo.

Eu me ergui na ponta dos pés, colocando meus lábios em seu ouvido e sussurrei, — Derrube-a.

Cristiano virou sua cabeça, então nós estávamos nariz a nariz. — Não.

— Desculpe-me? — Dubois estalou.

— Oh, vamos. — De jeito nenhum ela teria ouvido isso. — Você tem poderes de super audição?

— Scriptor, na verdade, — ela explodiu, cruzando os braços. — Mas acontece que eu também leio lábios.



Cristiano disse, — Ela ajudou a me criar. Nós podemos confiar nela.

Eu tentei empurrá-lo para o lado para bater eu mesma nela, mas ele não estava se mexendo.

— Os Garotos Malditos não podem se dar ao luxo de perdermos tempo! — Eu bati. — Então você me ajuda ou sai do meu caminho!

— Garotos Malditos? — Dubois apertou um botão, e nós descemos. — Venham comigo. Eu estava prestes a ir me juntar ao interrogatório.

Eu parei a minha tentativa de escalar Armani para chegar a ela. Não parecia bom. Minha cabeça estava presa debaixo de seu braço.

— Interrogatório? — eu disse.

— Sim, — Dubois franziu a testa em direção a nós. — Uma investigação revelou que eles estavam trabalhando com a organização de demônios na Novo. Esse é o motivo de eles serem trazidos aqui.

— Isso é loucura, — eu disse.

— Foi-nos dito que eles são bastante perigosos e hostis. — A testa de Dubois franziu mais fundo. — Você está implicando que fomos enganados?

Cristiano me deu um olhar preocupado. — Os Garotos Malditos estão sendo incriminados também.

As portas abriram e Dubois corou em suas botas. — Incriminados? Por quem? Nossas comunicações foram cortadas há vários dias. Então, quando Dra. Renard chegou com os Garotos Malditos, ela ordenou um bloqueio de emergência nas instalações e insistiu em interrogar os Garotos ela mesma porque eles têm provado ser traiçoeiros e violentos. Um deles assassinou vários de seus homens a sangue frio. O que está acontecendo?

Eu bufei e pedi para ela se mover mais rápido. — Cristiano explicará mais tarde. — Ou nunca. — Menos conversa, mais corrida, senhorita, mas a plano de fundo, você foi enganada. Renard é a traidora, e ela está planejando matar os Garotos Malditos.

Dubois saltou em uma corrida, então parou em frente a uma porta de metal que não tinha maçaneta. Ela colocou sua mão em uma interface de tela para toque ao lado, e a porta *sibilou* aberta para o preto completo.

Dubois acenou para mim. — Por aqui. Apresse-se, Aurora!



Cristiano pegou minha mão enquanto eu disparava passando para dentro da sala e as luzes tremeluziam. Eu olhei ao redor. — Caras?! Onde nós estamos?

Era um espaço quadrado sem janelas. Uma mesa de metal com cadeiras correspondentes ficava no meio, rígidas e estéreis, e me lembrava muito da sala de interrogatórios da Novo. Não havia outra porta. *Através daqui* para onde?

Espere. Dubois acabou de usar meu nome verdadeiro?

Um *clique* chiou atrás de mim. Cristiano gritou.

Bang!

Eu me encolhi para me defender do som e bati minhas mãos sobre minhas orelhas. Dubois estava em pés com uma Taser, eletricidade dançando na extremidade. Como *aquilo* fazia tanto barulho?

Cristiano colapsou para frente, soltando minha mão, mas arrastando os dedos por minha perna, apertando meu tornozelo enquanto ele plantava sua cara no chão, membros torcidos. Havia um rasgo na parte de trás de sua camiseta. Pequeno. Eu somente percebi por causa do líquido vermelho brilhante que manchava ao redor dele.

Bang!

Eu não sei onde veio a martelada, mas entrou no meu peito com a força bruta de um caminhoneiro fugitivo da Mack Trunck[29]. Tirando o ar dos meus pulmões, e me derrubando de costas, meus braços se ergueram tentando parar a queda.

Bang!

Algo como uma agulha crua de fogo perfurou minha pele, e cai, ressoando e batendo enquanto eu empurrava as cadeiras de metal para o lado.

Eu pensei em gritar. Minha audição abafada pelos altos sons de explosões. Eu não podia ver nada além de uma cegueira branca, e não podia sentir nada além de dor abrasadora em meu seio que rasgava através do meu peito. Eu inalei em rajadas curtas, assustada e ainda mais aterrorizada quando eu senti o aroma de cobre do meu próprio sangue.

Então meus pulmões desistiram, e eu não podia respirar.

Uma sombra quebrou o branco através da minha visão. Era Dubois. Ela estava em pé sobre mim com um Taser em uma mão e uma arma na outra.

[29] Empresa fabricante de caminhões.



— Todos os problemas causados por você. — Dubois balançou sua cabeça desapontada. — Eu pensei que você era mais difícil de matar.

Eu pensei em lutar, me dispondo a agarrá-la, arranhá-la, puxando para fora de seus pés. Infelizmente, meu corpo estava muito pesado, a agonia muito alta para meus membros ouvirem meus comandos. Meus dedos não se agitaram em reposta.

Atrás dela, estava Cristiano de joelhos, seu corpo sofrendo espasmos em curtas sacudidas, e sua respiração trabalhosa e áspera enquanto ele lutava em tormento. Dubois girou em seus calcanhares e apontou a arma nas costas de Cristiano.

Eu não podia encontrar oxigênio o bastante para gritar, — Pare! — antes que ela disparasse, enviando outra alta explosão ecoando pela sala. Cristiano arqueou suas costas e estremeceu quando um spray de vermelho explodiu entre seus ombros.

Eu finalmente encontrei ar o bastante para gritar, — Não!

Quando Cristiano caiu no chão, Dubois nem mesmo olhou para trás para confirmar a morte, ela simplesmente saiu, calma e confiante que o garoto que ela tinha ajudado a criar estava morto. A porta rangeu fechada atrás dela.

As costas de Cristiano não se erguiam e abaixavam com nenhuma respiração. Uma flor fresca de carmesim abriu através de seus ombros em sua camisa branca e espalhou-se como uma erva daninha para se misturar ao sangue da primeira ferida de bala.

Um soluço rasgou meus lábios, lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas. Então um arrepio lavou minha pele, além de um calor estranho que se espalhou em meu peito e escorreu pelos meus lados.

Cristiano não era o único sangrando.



Capítulo CENTO E CINCO

Cristiano estava morto por minha causa. Como os Garotos Malditos logo estariam. Como eu estava prestes a estar. Lágrimas de tristeza e dor fluíram livremente. Junto com o sangue.

Eu não deveria estar em estado de choque?

Talvez eu não estivesse morrendo. Talvez eu estivesse apenas sendo dramática. Mas definitivamente havia um buraco em minha camiseta, suas bordas desgastadas e sangrentas, e além do buraco havia uma pequena cratera enrugada no lado da curva de meu peito, a carne parecia como se estivesse cheia de massa vermelha-arroxeado.

A ferida era diretamente sobre meu coração. Dubois tinha uma mira assassina.

Não foi nem as balas que tornaram isso tudo insuportável. Eu mal conseguia levantar meu peito para respirar. Eu estava sufocando. Não havia ar o bastante.

Incapacitante como isso parecia, se eu pudesse sair, eu não queria sair sozinha. Eu queria que alguém estivesse lá, segurando minha mão ou alguma coisa. Meus dedos se contraíram quando eu arrastei meu braço para alcançar Cristiano, mas ele estava muito longe. Eu fechei meus olhos e tentei prender as lágrimas. Não tive sorte.

Uma mão escorregou na minha. A âncora invisível do peso da morte em meu torso, comprimindo meus pulmões, levantou imediatamente. Meu peito ergueu em uma profunda respiração de gratidão, enviando dor cortante através dos meus seios, mas valeu a pena. Eu engasguei e engoli ar.

Cristiano se ajoelhou sobre mim e deslizou minha mão nas suas.

— Você está vivo, — eu disse.

Seus ombros espasmaram-se para cima. Ele fez uma careta e sacudiu. — Dubois ficará desapontada.

— Não se eu estiver morta, — eu tomei uma respiração rasa e instável.

— Eu não deixarei isso acontecer. — Cristiano enfiou seus dedos no buraco ensanguentado da minha camiseta. Eu pensei que ele estivesse tentando conseguir



olhar melhor, mas em vez disso, ele rasgou o buraco mais amplo, expondo a maior parte do meu peito. — Ah!

— Fácil. — Cristiano colocou um braço sob meus ombros. — Eu vou remover a bala.

Com seus dedos? Eles eram longos e esbeltos, mas nada como um alicate de bico, e aqueles dedos tinham que estar um pouco instáveis depois que ele foi eletrocutado com um Taser e levou tiros. Além disso, eles não estavam perto de estarem esterilizados. Isso ia machucar da pior maneira, mais do que o pulsar lancinante que eu já estava sofrendo. A mão de Cristiano foi para meu seio obstruído e ensanguentado com bala de novo.

Eu peguei seu pulso antes do contato. — Eu acho que nós devemos deixá-la dentro.

— Você foi baleada em muitas ocasiões? — ele disse.

— Nope.

— Eu sim. — Cristiano cuidadosamente dobrou as bordas esfarrapadas do tecido na ferida. — Não se preocupe. Eu sou bom nisso.

— Em tatear seios femininos? Eu tenho certeza que é. — Eu puxei a mão errante longe e ri nervosamente. — Mas na verdade, eu me sinto ótima. — Na verdade, eu não. Machucava. Sinceramente. Um pulsar pungente que não cessava. — Vamos esperar até que nós consigamos adequa...

— É claro, — Cristiano disse com consternação fingida. — Minhas desculpas. Você esperaria beijos apropriados antes que nós compartilhássemos tal momento de intimidade.

Sua mão moveu-se rapidamente, alisando seu maxilar, dedos inclinando meu queixo. Seus pálidos olhos verdes giraram e faiscaram com pedaços de safira azul e prata brilhante. Sua boca baixou sobre a minha.

— Hã, não foi o que eu quis dizer. — Eu me retorci, mas parei pela dor esfaqueante que isso causava. — Eu estava pensando em esperar por suprimentos médicos apropriados. Então, sem tatear e absolutamente não, não, não, semmmmmmm beijar.

— Mas você está com sorte, — ele murmurou com uma lenta sugestão de sorriso. — Junto com muitas outras coisas que lhe dão prazer, eu sou muito bom em beijar.



Oh, eu aposto que o guru da sedução marcou alto, passando no teste de Bom Beijador com honras. Inferno, ele provavelmente ensinava na classe, porque, oh sim, ele fazia. Dando até algumas aulas particulares. Da qual eu estava prestes a me tornar um estudante.

Seus lábios chegaram muito perto, sua respiração quente se misturou comigo. Um rubor lavou sobre meu corpo. Seu olhar sensual me deixou tonta, e ele cheirava delicioso. Sua boca se moveu para mais perto, e logo depois seus lábios roçaram os meus, e ele parou, á distância de uma respiração.

Eu aproveitei aquele momento para me recompor, reunir bom senso e balançar minha mão.

Ele pegou meu pulso antes da minha palma se conectar com um duro tapa em seu rosto. Ao invés de zangado, ele parecia divertido, triunfante até. Entre seu polegar e indicador, ele ergueu um pequeno pedaço de metal cilíndrico. Prata brilhava embaixo das manchas de sangue. Forma estranha. Como uma pequeninha lata que teve sua parte superior esmagada.

— Viu, — ele disse. — Mesmo a mera antecipação de um beijo foi o suficiente para distraí-la. Você nem mesmo sentiu a coisa.

Oh, eu senti tudo. E essa alguma coisa provou ser a distração. Ele era muito bom nisso. Eu precisava ser mais do que cuidadosa. Eu lambi meus lábios. Sua boca ainda estava perigosamente perto e muito tentadora.

Eu comecei a me afastar de seu aperto e daquele olhar intenso.

A cabeça de Cristiano virou repentinamente para porta. Ele ficou rígido. Então ele enfiou outro braço debaixo dos meus joelhos e ficou em pé, me encaixando em seu peito. Ele chutou a mesa uma vez, batendo-a de para seu lado, então de novo, então seu comprimento virou para entrada. Eu estremeci, colocando meus braços ao redor de seu pescoço logo quando a porta produziu um *som sibilante.*

Bill e Ted estavam em pé na entrada, parecendo elegantes em ternos de negócios, o que tornavam a grande lixeira de lona atrás deles tudo mais estranho. Eles congelaram ao nos ver.

— Bem, Ted, — Bill falou no silêncio, — eles não estão tão mortos quanto ela nos disse que estavam.



— Eu chamaria isso de poderosa e desconcertante mudança de eventos, Bill. — Ted puxou uma arma do coldre debaixo de sua jaqueta e disparou.

Cristiano caiu. Nós batemos no chão, e a parede atrás de nós explodiu em poderosos pedaços. Eu cobri minhas orelhas contra o som de ricochetear.

Bang, bang! Clunk, clunk!

Balas e detritos voavam. A mesa estremeceu com os múltiplos impactos, fazendo uma pausa apenas quando Bill ou Ted pararam de disparar. O metal estalou e deformou com dentes do tamanho de balas, parecendo como algum trabalho de arte moderna no meio da criação.

E então... silêncio. Ou talvez eu tivesse ficado surda.

Meus braços envoltos em torno de Cristiano, seu sangue estava molhando minhas mãos. Eu senti seu coração bater em um ritmo frenético com o rápido erguer e cair de seu peito e o tremor e contração de seus músculos.

Botas esmagavam mais perto. Alguém novo tinha entrado na sala. Nem Bill nem Ted.

Nosso em breve assassino se inclinou sobre a mesa. Cristiano agarrou um punhado da camiseta do sujeito e o atirou através da sala. O assassino dobrou seu ombro no último minuto e rolou. Cambalhotando suavemente para seus pés, ele agarrou as lapelas de sua jaqueta de couro e as sacudiu uma vez, detritos saindo em uma nuvem.

— Eu não levarei isso pessoalmente, Cacciatori. — O cara curvou um sorriso arrogante, parecendo completamente adorável e oh tão sexy.

— Ayden! — Eu engatinhei para fora dos braços de Cristiano, mas a dor explodiu, me fazendo deslizar para baixo em um joelho.

Ayden me pegou. — Puta merda, isso é muito sangue!

Houve um pisotear de muitos pés entrando na sala.

— Ela está morrendo?!

— O quê?

— Ele não disse isso!

— Vamos avaliar a severidade de seus machucados!

— Cara, pegue sua estúpida bolsa médica.

— Ela não é estúpida agora que nós precisamos dela, é?!

— Cale a maldita boca e *pegue a bolsa!*



Apesar da dor, meu sorriso ficou maior em um segundo. Jayden saltou a mesa, os chinelos batendo, seus longos cabelos negros balançando para frente sobre seus ombros. Terrivelmente sério, ele agarrou meus braços e estreitou os olhos em meu peito. Blake correu atrás dele como um linebacker pronto para ataque.

Ayden jogou uma mão para frente para parar o abraço do cara grande. — Não!

— Mas ela está mais segura em meus braços! — Blake fez um círculo com seus membros maciços, bíceps do tamanho de uma melancia sobressalientes quando ele abaixou o círculo sobre mim. — Diga a ele, querida!

Jayden não tirou seus olhos de mim quando ele colocou uma mão no rosto de Blake e o empurrou para trás. — Afaste-se.

A poucos passos da entrada da porta, Tristan sacudiu uma mochila estilo militar fora de seus ombros, então se ajoelhou e começou a vasculhá-la. Logan desabotoou seus punhos, empurrou as mangas para cima e caiu em um joelho para ajudar a puxar as coisas para fora da bolsa.

Matthias ficou em pé na entrada, usando as sombras como a capa de drácula. Parecia muito legal. Um lençol de escuridão fora dele voava ao redor dos dois corpos aos seus pés. Bill e Ted resmungavam e retorciam-se no chão, envoltos nos chicotes de Matthias.

— Aparentemente, vocês não receberam o memorando, companheiros, — Matthias grunhiu para os assassinos caídos. — *Eu sou* o primeiro da fila para atirar nela.

Eu gritei para o Australiano. — Eu realmente senti falta disso.

Ayden sorriu e beijou minha bochecha. — Você perdeu um pouco de sangue. Você está delirando.

— Eu discordo, — Jayden disse. — Sua perda de sangue não é severa. Nem sua abrasão.

— Abrasão? — eu resmunguei. — Eu fui baleada!

— O que você está fazendo aqui? — Ayden me perguntou. — Além de ser baleada.

— Salvando você.



— Eu posso ver quão bem isso vai, — Matthias disse com uma quantidade irritante de alegria. — Não é de surpreender que você fez de tudo uma grande bagunça nisso.

— Pensando bem, eu na verdade não senti falta disso.

Ayden sorriu. — Viu, você já está melhorando.

Eu agarrei seu braço. — Isso tudo é uma armadilha. Eles vão assassinar vocês.

— Nós sabemos, — os Garotos Malditos disseram em coro. Eu acho que até mesmo eles encolheram os ombros em uníssimo.

Matthias zombou, — Mandatum não faz nenhuma cerimônia por fazer seu trabalho.

— Eles dão bônus. Talvez. — Logan disse. — Não prêmios.

— E se dão, a aberração do Diretor da força tarefa Divinicus Nex não divulgaria, — Ayden adicionou.

— Esse é um bom argumento, — Cristiano disse

Blake pulou de surpresa. — Cara! De onde você veio? Oh, opa, você não parece tão quente. Bem, você parece *quente*, é claro. Como eu é impossível, mas para uma condição sadia, você poderia usar uma dose de vitamina C-16.

— B-12, — Jayden disse, a lanterna brilhante em meus olhos.

Quando Blake ajudou Cristiano a ficar em pé, ele disse, — Eu acho que Jayden quis dizer que ficará bem. Agora, se você machucou Aurora, não importa que você seja meu herói, eu terei que...

— Blake, — eu disse. — Ele foi completamente bom.

Blake deu um tapinha no ombro de Cristiano. — Cara, só para que você saiba, querida acabou de salvar sua vida.

Cristiano deu a ele um aceno solene. — Eu serei eternamente grato.

— Então vocês sabiam que a coisa do prêmio era uma armação? — eu perguntei.

Enquanto Jayden me verificava, Ayden manteve o aperto em minha mão. — Foi claro para todo mundo na Novo que Madame Cacciatori *pessoalmente* requisitou nossa presença para essa grande honra.

— Mas durante o voo, nossa escolta, Diretora Renard, tentou nos envenenar, — Tristan disse.



— Então ela tentou derrubar o avião, — Jayden disse.

— O quê?! — Eu guinchei.

Ayden apertou meus dedos. — Nós estamos bem. Nós estávamos preparados então.

— E se tudo mais falhar, — Blake disse. — Tristan tem um hospital inteiro amontoado naquela mochila.

— Você é uma piada, — Tristan disse, — mas veja o quão útil é agora.

Jayden disse sobre seu ombro, — Eu preciso de um...

— Antisséptico. Entendi. — Logan jogou uma lata de aerossol para Jayden que pulverizou uma névoa fina em minha ferida.

Picadas de agulha quentes entraram em erupção.

Eu me encolhi de volta. — Uau! Isso pica!

— Eu precisarei de analgésico também, — Jayden disse. — Ela possui uma tolerância mínima a dor.

Ayden disse, — Quando pousamos, ainda muito vivos, os operários que nos pegaram tiveram a impressão que nós estávamos aqui sob...

— Suspeita de ajudar na infiltração demoníaca da Novo, — Cristiano disse.

— Hu-hum, — Ayden assentiu. — E não parece bom que o piloto estivesse nocauteado e nós tínhamos a diretora Renard amarrada a uma poltrona. Então sua mãe falou conosco e disse que ela acreditava em nossa história.

— Minha mãe está no local? — Cristiano disse.

— Oh, sim, — Blake disse. — Ela estava incomodada por ter sido deixada de fora dos preparativos da Reunião por alguma cerimônia de apreciação falsa. Muito abaixo de seu pagamento. Ela é sexy quando ela está zangada.

Cristiano fez uma careta. — Como é?

— Hummm...

— Basta. — Logan saltou para que ele pudesse atingir alto o bastante para bater em Blake através da parte de trás de sua cabeça, então ele rapidamente passou um rolo de algodão para Jayden. — Ela nos removeu da detenção e nos transferiu para seu escritório enquanto saía para esclarecer as coisas.

— Adivinha quem veio mais tarde vagando por aí? — Matthias encarou Bill e Ted, capturados como moscas em suas teias de sombras. — Nós seguimos eles e



aqui estamos nós. Salvando seu traseiro. De novo. Então você pode apenas ficar firme. Nós lidaremos com tudo.

— O que vocês pretendem fazer com Dubois? — Cristiano perguntou.

— Dubois? — Matthias disse.

— A diretora assistente da minha mãe.

Eu adicionei, — E a traidora.

Todos os Garotos olharam para mim.

— Mas a Diretora Renard é a traidora, — Jayden disse

— Ela deve estar trabalhando com Dubois, — Cristiano disse.

Matthias franziu a testa. — Vocês têm certeza?

— Muito. — Eu apontei para meu peito. — Foi ela quem atirou em mim. Duas vezes.

— Duas vezes? — Jayden fez uma pausa em suas ministrações. — Onde foi o outro?!

Eu apontei para meu estômago. — Bem aqui.

Eu ergui minha camiseta, mas não havia nenhum sangue. Minhas mãos esfregaram a pele lisa e cor de leite da minha barriga. Sem danos. Na verdade, vindo a pensar nisso, o segundo tiro não tinha machucado.

— Você foi baleada apenas uma vez, — Cristiano disse.

Eu bati minha camisa para cima e para baixo. Havia um segundo rasgo no tecido que cobria meu estômago. Apenas sem nenhum buraco correspondente em meu corpo. Como Cristiano na Novo. O casaco roubado do laboratório tinha sido destruído com buracos de bala, mas a carne parecia perfeita. Eu era a prova de balas?

— Ok, braços para cima. — Tristan se aproximou e desenrolou o rolo de gazes. Ele fez uma careta. — Eu não acho que eu tenho o bastante para enrolar você. Têm seus sei – tem a... área de seu peito sempre foi tão grande?

— Seja valente, cara, — Blake disse. — Eles são chamados de seios, e sim, querida sempre foi voluptuosa.

Cristiano bufou, então tossiu e tentou esconder seu sorriso.

Ayden sacudiu o braço do grandão. — Pare de checar minha namorada, e seus... — ele se moveu desconfortavelmente, — ... você sabe.



— Mamilos? Peitos? — Jayden disse utilmente. — Ou nós podemos ir com uma série de gírias urbanas que eu tentei juntar na minha base de conhecimento para melhorar ainda mais minha aclimatação na cultura convencional. Alfabeticamente, o primeiro que vem a minha mente são, airbage, bazucas, brinquedos, faróis, falando nisso, eu descobri que um empreendedor próspero criou uma cadeia de restaurantes baseados no tamanho generoso dos airbages das garçonetes, e com base em minha pesquisa, Aurora, você não cumpriria os requisitos para o emprego. Sem ofensa.

Levantei meus braços para acomodar os cuidados de Tristan. — Não, hum, ofendeu? — Eu até tinha que admitir, que o termo "voluptuosa" de Blake estava um pouco distante.

— Como não deveria ter, — Jayden disse. — As proporções de seu corpo são bastante adequadas para o tamanho de seus peitos, ou como se retornássemos a minha lista de termologias, peitaria, melões...

— Jayden, pare! — Ayden ordenou.

Eu tentei não rir.

Ayden esfregou seu rosto com as palmas das mãos. — Vamos apenas dizer ativos anatômicos, e Blake, pare de olhar para eles.

— Eu não consigo evitar. — Blake sorriu sem vergonha. — Eu amo peitos!



Capítulo CENTO E SEIS

Eu atirei meus braços em torno de Ayden e aninhei meu rosto na curva de seu pescoço. — Eu senti muito a sua falta.

Ele envolveu seus braços ao redor de mim e apertou gentilmente. — Eu também.

— Comigo são três. — Blake pressionou contra minhas costas, braços ao redor de nós dois, e descansou seu queixo em minha cabeça.

— Blake. — Ayden apertou seus dentes. — Por que você não está usando camisa?

Balke encolhe os ombros contra mim. — Cacciatori pegou ela.

— Isso não significa que... — Ayden suspira. — Apenas afaste-se de nós.

— Não, eu estou bem assim.

— Vamos enfaixá-lo, — Tristan diz com um grunhido exasperado.

Eu estiquei o meu pescoço para ver Cristiano sem camisa, seus braços erguidos, tentando se esquivar de Tristan.

— Eu mesmo posso fazer, — Cristiano tenta afastá-lo.

— Uma afirmação precisa. — Jayden segurou o italiano pelo cinto e tentou acalmá-lo. — Mas não tão eficazmente. Esses machucados são notavelmente similares aos da Aurora. Vocês estavam usando algum tipo de armadura?

— Blake. Sério, deixe-nos ter nosso momento. — Ayden me soltou para empurrar o mamute.

— *Você* está invadindo *nosso* momento, então você apenas pode me morder. Ou na verdade, eu preferia que fosse Aurora a fazer as honras. Que tal, querida?

Tontura me balançou para Ayden. Não de qualquer perda de sangue. Uma visão Divinicus assumiu minha consciência.

Meus olhos mentais se moveram e teceram através dos Garotos Malditos e dobraram para fora da porta. Eu passei através do elevador e subi abruptamente. Os cabos e tubos aceleraram até que eu explodi fora do corredor, espiralando de um lado a outro.



Eu estava cara a cara com uma estrela do mar, fileiras sobre fileiras de dentes gotejando saliva. Eu queria retroceder, me afastando da pele de escamas avermelhadas do demônio triássico[30]. Mas, eu fiquei, porque o corpo mole de Sophina Cacciatori estava estendido sobre o ombro do demônio como um saco de batatas. Ela estava deixando uma trilha de gotículas de sangue no piso de creme enquanto o demônio passava através do escritório.

— Eu disse para não matá-la ainda! — Era Dubois, rosto furioso e vermelho cruzado com um anjo profano de branco estilizado. — Mantenha-a viva e escondida até que isso acabe.

— Até que o que acabe? — o Triássico perguntou.

Seu punho bateu na mesa. — Você não faz perguntas! Você obedece às ordens. Minhas ordens, e nada mais. Ou então. — Sua explosão fez com que sua pulseira de metal ressoasse contra a mesa. Um olhar feio penetrou em seus olhos. O demônio afastou-se. — Não, por favor.

Dubois tocou um dedo delicado da mão. O demônio arquejou e ficou rígido. Sua boca abrindo em um grito de dor.

Minha visão voltou para a sala e os caras.

— O que está errado com ela? — Cristiano perguntou.

Ayden deu a ela um olhar confuso, então percebeu meu balanço. Eu agachei me libertando do sanduiche de Garotos Malditos e fui para Matthias e sua teia de sombras.

Ele olhou como se tivesse engolido um inseto. — Se você me abraçar, eu amarrarei você com eles.

— Bem que você queria. — Eu me ajoelhei até Bill e Ted. — Diga o que você me disse que Dubois queria com Sophina Cacciatori e eu perdoarei vocês por tentarem atirar em mim.

— Por favor, — Bill disse. — Nós sabíamos que o carro era a prova de balas. Nós estávamos apenas tentando assustar vocês. Nesse ponto, nós não fomos contratados para matá-los.

— Isso é um negócio, — Ted disse. — Nada pessoal.

---

[30] Período geológico que se estende desde cerca de 250 a 200 (milhões de anos atrás). É o primeiro período da Era Mesozoica e fica entre o Permiano e Jurássico. O início e o fim do período são marcados por eventos de extinção em massa.



— Bem, e isso deixa tudo bem. — Eu rolei meus olhos. — Mas eu ainda queria saber o que Dubois está planejando com Sophina.

Os rostos de Bill e Ted ficaram desprovidos de toda expressão.

Matthias os empurrou com uma bota. — Respondam a maldita pergunta ou eu deixarei minha equipe fazer uma tentativa com vocês. Nós temos alguns problemas de raiva acumulados nos últimos dias no qual amaríamos trabalhar.

Bill resmungou. — Nós vimos seus arquivos.

— Yep, — Ted disse. — A menos que se trate de demônios, vocês são todo cascas, sem mordidas.

— Talvez, — uma voz profunda cortou com uma ameaça clara. — Mas eu acredito que vocês entendam que eu sou todo mordida.

Afastando-me para o lado, Cristiano lançou uma mão através dos chicotes de Matthias e agarrou a camisa de Bill em punhos. Quando ele levantou o homem, o emaranhado de chicotes escorreu de Bill como se fossem simples sombras, e usando somente uma mão, Cristiano ergueu Bill para que os dois estivessem no mesmo nível dos olhos, os pés de Bill balançavam no ar. — Cristiano puxou uma arma do coldre de Bill e enterrou uma ponta na barriga do assassino.

— Diga o que eles pretendem com minha mãe, — Cristiano grunhiu. — Agora.

Enquanto Bill e Ted haviam ficado algumas sombras mais pálidos, Bill se recompôs o bastante para encarar.

— Não sei. Então você pode ameaçar com tudo que...

Bang!

Eu saltei de volta para Ayden, que me afastou de Cristiano enquanto o corpo de Bill sacudia. Atrás dele, a parede explodiu. Ele gritou e então ficou mole quando Cristiano o jogou na lixeira que deveria ser para nós. Derrapando e deslizando para fora da sala e dentro do corredor.

Cristiano abaixou a arma para um Ted de olhos arregalados. — Eu não ameaço. Eu pergunto. Uma vez. Responda ou eu encontrarei alguém que irá, e você morrerá.

Eu precisava ter lembrado desse lado do membro do esquadrão homicida. Até os Garotos Malditos deram um passo para trás, compartilhando uns olhares apreensivos. Matthias rodou seu pulso e uma corda preta enrolou apertada na garganta de Ted.



— Eu faria o que ele diz, companheiro.

— ... eu não, — Ted fez uma careta... — ...tenho certeza.

Cristiano recuou a arma na mão.

— Isso não era o plano, — Ted apressou-se. — Mas você explodiu a operação na Novo que colocou cada posto da Mandatum em alerta para procurar alguém usando aquelas pulseiras.

— Incluindo essa instalação, — Matthias disse.

— Certo, — Ted disse. — Mandatum está tentando rastrear a fonte, então Dubois jogou esse lugar em bloqueio de emergência antes que alguém pudesse investigar. Ela está encobrindo seus rastros usando o nome de sua mãe, mas Dubois não terminou de montar ainda e quer os Garotos Malditos fora do caminho porque eles descobriram muito. — Ted fez um gesto em direção a mim. — E eles estão protegendo ela.

— Por que Dubois quer Aurora morta? — Cristiano perguntou.

Aterrorizada pela sua resposta, meu coração pulou uma batida.

— Eu não sei! — Ted lamentou.

Ufa.

— Mas ter sua mãe e os Garotos Malditos aqui de alguma forma resolveria todos seus problemas. Dubois disse que depois que nós pegássemos os dois corpos mortos, nós devíamos aguardar a entrega de mais sete, então levar todos eles para o portal e atirar todos em um lote de eliminação.

— Sete? Os Garotos Malditos e... — os braços de Cristiano tremeram quando seu rosto perdeu toda a cor. — Minha mãe.

— É isso, — eu disse. — Com sua mãe morta, Dubois podia tecer a narrativa do que aconteceu aqui de qualquer modo que ela gostasse. Além disso, quem assumiria como diretora da força tarefa Divinicus?

Os olhos de Cristiano se arregalaram. — Cate, é claro. — Ele colocou a arma na parte de trás do cós de sua calça e pegou a mochila de Tristan, franzindo o cenho para Ted. — Diga onde eles levaram minha mãe ou se juntará ao seu amigo.

— Eu não sei. — Ted engoliu duro. — Eu *realmente* não sei.

Cristiano pegou sua arma.

— Espere, — eu disse suavemente, colocando uma mão em seu braço. — Eu sei.



Cristiano parou. — Como?

— Isso importa? — eu disse.

Ele me deu um longo olhar de escrutínio, e finalmente disse, — Não, Fiamma, por enquanto não. — Ele bateu um sólido gancho de esquerda no rosto de Ted, que o fez desmaiar.

Os Garotos Malditos trocaram olhares incômodos quando Cristiano vistoriou a forma caída de Ted, encontrando uma arma, uma faca e três pulseiras de camuflagem. Ele também pegou um fone de ouvido da orelha de Ted, mexeu com ele por um momento então pressionou em sua própria orelha quando os alto-falantes do prédio crepitaram para vida.

Ele virou sua atenção para os Garotos Malditos e perguntou, — Onde estão suas armas?

Logan olhou para um Ted caído, então de volta para Cristiano. — Nós *somos* nossas armas.



Capítulo CENTO E SETE

— Atenção a todos, — veio uma voz sem fôlego e desesperada dos alto-falantes. — Aqui é a diretora assistente Dubois. O bloqueio para verificar se fomos infiltrados revelou ser verdade.

— O que ela está fazendo? — Eu disse.

— Eu acredito que você se refere *a colocar os patos em fila*[31], — Cristiano disse.

— Há demônios disfarçados entre nós, — Dubois apressou-se. — Eu estou chocada em dizer que a traidora em nosso meio é Madame Cacciatori. Ela retornou da Reunião para destruir a todos nós. Eu a tenho em custódia, mas seu filho Cristiano e os caçadores conhecidos como Garotos Malditos ainda estão na instalação para ajudar ela e seus demônios. Me ajudem a encontrá-los e os matem antes que eles nos matem.

Ayden correu uma mão através de seu cabelo. — E ela está nos tornando alvos fáceis.

— Oh, não! — Dubois gritou. — Eles estão vindo! Ahhhh! — Então os alto-falantes desligaram.

Com uma sacudida de dor, outra visão arrancou minha mente de meu corpo, viajando através da construção em um borrão, mas os gritos eu ouvia claramente. Horripilantes e cheios de medo. Ficando mais altos e mais altos até minha visão entrar em uma no quinto andar com passagens metálicas que revestiam o perímetro. Cada nível abrigava centenas de pessoas trabalhando lado a lado em computadores e outros equipamentos eletrônicos de última tecnologia.

Eu tinha visto esse local antes quando eu apareci dentro do escritório de Madame Cacciatori, o que dava para um maciço centro de controle. Mas o que estava acontecendo naquela sala era o caos, sem controle. Eu vi demônios atacando os caçadores da Madame. Os empregados inocentes foram pegos completamente de surpresa. Os demônios estavam usando dispositivos de

[31] Equivalente a se organizar para obter algo feito.



camuflagem em seus pulsos, então enquanto eu via demônios, os caçadores chocados somente viam colegas confiáveis repentinamente se virando para eles em um frenesi vicioso.

Sangue pulverizado. Órgãos internos tornando-se externos. Partes de corpo cortadas. Eu me afastei da visão e recuei de volta para meu corpo, me sentindo tonta e enojada com o derramamento de sangue. Eu pisquei meus olhos abertos e me encontrei no chão nos braços de Ayden, o resto da equipe pairando sobre mim. Todos eles pareciam frenéticos.

— Qual o problema? — Cristiano tentou atravessar a parede dos Garotos Malditos, mas eles o mantiveram longe. — Ela está doente. Algo a assustou. Deixe-me passar!

Houve sons de uma luta ficando violenta.

— Pare! — Eu gritei. Houve silêncio.

Ayden sussurrou em meu ouvido, — O que você viu?

Eu balancei minha cabeça. — A última matança de Dubois.



Capítulo CENTO E OITO

— Aurora, espere! — Ayden me alcançou enquanto eu corria corredor abaixo.

— Não! — Eu disse, alcançando o elevador e batendo no botão para subir. — Eu sou a única que pode ver os demônios. Nós precisamos chegar lá e ajudar antes que eles matem todo mundo.

Eu bati minha mão contra o botão novamente, que ainda não acendeu.

— Dubois bloqueou os elevadores, — Cristiano disse.

Um enxame de guardas atravessou a escada, vários deles eram demônios. Um deles gritou, — Lá estão eles! — e disparou.

Logan lançou seu braço, enviando uma torrente de ar que derrubou os guardas no chão, enquanto Jayden extinguia a bola flamejante.

— Por aqui! — Cristiano nos conduziu corredor abaixo, através das portas e escada acima. Depois que atravessamos, Blake colocou a palma da mão no concreto. Houve algum estranho som de estalido e as linhas giraram em um arco sumindo com as portas, fundindo-se em uma parede sólida. Do outro lado, os guardas golpeavam contra a porta com um *baque* reverberante, mas nada se movia.

— Nós precisamos de um plano, — Matthias disse enquanto corríamos escada acima.

Então, literalmente correndo, nós formulamos um plano. Quando alcançamos o quinto piso, os sons do corpo a corpo dentro da sala de controle do outro lado da porta pareciam balançar o edifício inteiro.

Tristan continuou indo até o próximo lance de escadas. — Eu deixarei você saber quando eu chegar lá.

Cristiano comprimiu as costas contra a parede e colocou uma mão na maçaneta. — Prontos? Um, dois...

— Espere, — eu disse. Quando me concentrei no que estava acontecendo do outro lado, eu tive uma visão de um abate. Era feio. Fazia uma espécie de dupla exposição na minha visão normal então eu podia ver ambos, lá e aqui. — Há demônios...

— Do outro lado guardando essa saída, — ele disse. — Eu sei.



— Como? — Eu perguntei.

Cristiano piscou, parecendo pensar sobre isso, então encolheu os ombros. — Porque é o que eu faria para evitar que minha presa escapasse. Dê-me um momento.

Ele abriu a porta, os sons de violência trovejando dentro do pequeno espaço e momentos depois, dois corpos voaram passando seguidos por Cristiano, que fechou a porta atrás dele. E saltei para trás pelas formas inconscientes.

— Demônios? — Ayden me perguntou. Quando eu assenti, ele os explodiu com fogo. — Aurora, quando nós entrarmos, fique atrás de nós.

— Mas use seus poderes, — Cristiano disse. — Nós precisaremos.

Todos os Garotos Malditos olharam para mim.

— Ele sabe sobre seus poderes? — Ayden perguntou.

— Eu já tinha visto em ação, — Cristiano replicou. — Eu sei agora o porquê vocês a encontraram para ser um trunfo em sua equipe.

Matthias bufou. — Dificilmente.

Fechei meus olhos e imediatamente consegui uma visão mais clara da loucura brutal dentro. No começo me distrai, então usei a raiva que causou para ajudar a reunir meus poderes. Uma pitada de calor começou no centro do meu peito, em seguida se espalhou como ondulações em um lago. Eu senti a pressão, minha pele apertou, então um calor confortável fluiu sobre mim. Eu respirei fundo e abri os olhos.

Minhas mãos brilhavam. Eu balancei meus dedos. As gavinhas irregulares de luz zumbiam como teias entre elas, dando leve cócegas em minhas mãos e braços.

— Bela, — Cristiano disse, olhando fixamente, então ele deu um largo sorriso, abriu a porta e nos levou através. — Agora nós estamos prontos.

Eu segui, esperando que ele estivesse certo.



Capítulo CENTO E NOVE

À medida que a batalha se desenrolava, o ruído colidiu contra mim como uma força física. Nós estávamos em pé em uma plataforma de metal que se alinhava com o perímetro do espaço no quinto andar, seu centro era aberto todo o caminho até o teto, dando uma aparência de um átrio gigante. Grupos de caçadores e demônios lutavam em todos os níveis.

Dois demônios vieram para nós.

— Demônios! — Eu disse e dei um passo a diante, apontando.

Sem hesitação, Cristiano cortou um dos grotescos monstros no chão. Ayden me alcançou, mas não antes de uma fina luz branca chiar da ponta do meu dedo e explodir o outro demônio nas costas. Seu cadáver fumegando cheirava a enxofre.

— Legal, — Blake disse, — mas me dê uma chance primeiro. — Com um peteleco de sua mão, as pulseiras saíram dos demônios, relevando seus eus hediondos antes dos corpos se agitarem em uma poeira negra.

— Como você fez isso? — Eu perguntei.

— As pulseiras são principalmente de metal, querida. Se eu estiver perto o bastante, eu posso abrir o fecho. Ou apenas quebra-los.

— Oh, — eu disse. — Bem, comece chegando perto o bastante! Para que os caçadores possam ver com o que estão lidando.

— Certo, querida, mas eu não me importaria de matar alguns eu mesmo. — Blake estendeu suas mãos enquanto seus olhos giravam brilhando com tons de malicia. Ao redor de nós, metal torceu e rasgou o edifício e quando as peças atingiram a mãos sólidas de Blake, eles tinham se transformado em dois grandes e brilhantes machados de batalha. Blake testou o peso e a sensação, então os girou com uma velocidade assombrosa.

Blake usou seus poderes para lançar as pulseiras de metal contra os demônios disfarçados lutando ao nosso redor. Enquanto os demônios eram desmascarados, Logan começou a disparar flecha atrás de flecha como se ele estivesse extirpando alvos em um torneio de tiro no carnaval, enquanto Blake enterrava os machados em suas cabeças ou torsos, fatiando e cortando com uma



impressionante graça e violência. Eles se moviam constantemente ao descer, limpando o caminho.

— Hora de chamar a cavalaria, — eu disse a Ayden.

Ele hesitou. — Eu ainda não acho que usar Pearl é uma boa ideia. — Yep, Ayden não era um admirador de sua parte do plano elaborado na corrida pela escada. Ele balançou sua cabeça. — Se ela descobrir quem você é, nós podemos estar ferrados.

— Ayden, — eu disse. — Olhe ao redor. Nós já estamos ferrados. Estes caçadores estão ferrados. Nós podemos usar toda a ajuda que pudermos conseguir, e Cristiano disse que os guardiões são excelentes recursos em batalha. Ele está errado?

— Não, — Ayden admitiu. — Eles são. Na verdade, eu não acho que você sabe o quão assustadores eles podem ser.

Assustadores? Irritantes, talvez. — Eu espero que você esteja certo, porque eu aceitaria qualquer coisa que os pequenos duendes puderem fornecer. Agora chame-a!

Com um último olhar preocupado, Ayden chamou, — Pearl!

A guardiã piscou para a vida em um sopro de pó vermelho, asas tremendo violentamente. — Eu estou aqui! Eu estou aqui! O que você precisa? Diga! Diga! — Ela disparou para mim um olhar enojado, mas então foi de volta para flutuar ao redor de Ayden com nada além de sorrisos de adoração.

— Você pode ver através do disfarce dos demônios? — ele perguntou a ela.

— É claro! — Ela girou em círculos rápidos. — Eu posso ver através dos disfarces horríveis e feios de todos. — Eu acho que ela me lançou um olhar sujo, mas não pude ter certeza. — Todos nós podemos!

— Então traga todo mundo, — Ayden disse. — E comece a trabalhar.

Cinco minutos depois, sopros de pó cintilante com as cores do arco-íris explodiram no ar. O restante das guardiãs dos garotos chegaram. Eu não pude evitar exceto me perguntar o que tinha acontecido com a minha.

Pearl zumbiu a nossa frente, apoiada por uma cinza. Então duas pequenas duendes fofas, aparentemente, destravaram suas mandíbulas abertas e abriram as bocas repentinamente mais largas do que seus corpos inteiros. Orifícios abertos que abrigavam fileiras inteiras de dentes afiados e enormes presas. Elas



mergulharam bombardeando demônios e retirando as pulseiras, às vezes várias mãos inteiras no processo.

Ok. Um pouco mais assustador do que eu esperava.

As outras quatro guardiãs se dirigiram em direção a Jayden e Cristiano, movendo-se ao passar por eles para se jogar na briga. Jayden saltou sobre a grade, atirando adagas de gelo enquanto saia de vista.

Cristiano começou a seguir, mas primeiro parou para sorrir amplamente para mim. — Boa sorte! — ele disse, então saltou sobre a grade de metal atrás de Jayden. Os sons do feroz combate vindos debaixo imediatamente aumentando de volume.

Ayden, Matthias e eu seguimos a esteira das duas guardiãs, enquanto as mini psicopatas continuavam seus ataques brutais. À medida que os demônios mudavam para suas formas hediondas, Ayden e Matthias atiravam nelas, fogo ardente e chicotes de sombras varrendo através do ar. Eu tinha a vantagem da visão verdadeira e disparava luzes brancas até mesmo antes das pulseiras caírem, mas somente quando eu estava perto o bastante, muito por arriscar remover a parede, parte do prédio ou alguns inocentes.

Era um ato de equilíbrio cauteloso, porque nós não éramos os únicos lutando. Caçadores da Mandatum lutavam por suas vidas, mas enquanto mais e mais demônios eram expostos, a vantagem dos diabinhos desaparecia.

Nós lutávamos por nosso caminho ao redor do perímetro em direção ao escritório de Madame Cacciatori onde meu rastreador Nex tinha travado no demônio segurando Sophina. Mas o curso era lento, e o escritório parecia muito distante.

Mas minha trilha mudou.

Eu fiquei costas a costas com Ayden e disse, — Eles estão se movendo. Pelo menos o demônio está.

E já que minha conexão era com o demônio, se ele se separasse de Sophina, nós estaríamos com problemas.

Cruzando a grande sala, ao ar livre no centro, a porta do escritório de Sophina estava aberta. O demônio mal saiu primeiro, Sophina sobre seu ombro. Dubois seguiu, gritando ordens. Eles estavam progredindo lentamente assim como nós, então para limpar o caminho, os demônios simplesmente começaram a lançar



seus corpos sobre a grade. Então eles iam com tudo para a saída e estariam muito longe antes que pudéssemos alcançá-los. A menos que nós começássemos a arremessar corpos também.

— Ayden!

— Eu os vi! Matthias!

— Em cima deles! — O Australiano disparou um chicote de sombras e enrolou-se ao redor de uma das traves de metal ao redor do teto. Ele subiu na grade. — Subam aqui e segurem-se!

Ayden agarrou meu braço e me puxou para cima. Nós colocamos nossos braços ao redor de Matthias, eu na frente, Ayden nas costas.

Eu respirei fundo. — Dê-me um segundo para – ahhhhhhhhhhhhhhhhhhh!

Matthias pulou dentro do abismo. Meu rosto esmagado contra seu peito, era fácil ouvir a risada retumbando dentro. Eu teria soltado um comentário sarcástico, mas meu estômago tinha afundado, levando meu fôlego com ele.

Nós caímos pelo que pareceu para sempre antes que a tensão abandonasse o chicote, e nós balançássemos suavemente sobre a loucura da luta maciça abaixo. Houve um som que eu agora – por causa do meu novo normal – reconheci como tiros. Matthias empurrou. Algo quente espirrou através da minha bochecha e quando eu olhei para cima, eu vi um buraco na camisa do Australiano. Uma bala tinha atravessado seu bíceps no braço que mantinha o chicote, e sangue se espalhou. Ele deu um grunhido assustado e afiado e perdeu seu aperto.

Nós despencamos como uma pedra. Eu agarrei mais apertado por nenhuma razão aparente além de não querer pousar em um poço de monstros sozinha. Vários dos demônios já estavam pulando e estalando mandíbulas, esperando para serem os primeiros a conseguirem um pedaço de nós. Não que eu não estaria preocupada sobre eles depois que eu fui esguichada.

A metade de uma vida depois, ou talvez meio segundo depois, uma rajada de vento impulsionou debaixo de nós e retardou nossa queda, o que deu a Matthias uma chance para disparar outro chicote usando seu braço machucado. A corda preta enrolou ao redor da trave e nos balançou para cima e sobre o corrimão do quinto andar na mesmo passarela que Dubois, seu demônio e Sophina. Nós posamos com um alto estrondo e um chiar de várias faíscas, removendo um monte de equipamentos eletrônicos junto com demônios e caçadores.



Eu fiquei em pé, em seguida ajudei Ayden a levantar um Matthias do chão. Ele grunhiu levantando lentamente, fazendo uma careta quando ele olhou para seu braço. — Maldito machucado.

Ayden arrancou uma de suas mangas encharcada de sangue. — Atravessou, mas o sangramento é ruim. Nós temos que pará-lo.

— Mais tarde, — Matthias rosnou. Um caçador correu para ele pelo lado. Matthias bateu um punho em seu rosto, nocauteando-o.

Dubois e o demônio segurando Sophina estavam quase na porta, e ainda havia uma multidão de indivíduos hostis entre nós e eles. Matthias ergueu seu braço bom e a escuridão sobre as vigas de metal, sombras giravam e então contorciam-se juntas como um ninho de víboras zangadas.

— Matthias, não. — Ayden puxou o braço do Australiano. — Exigirá muito de você.

Matthias livrou-se dele. Seus olhos ficando pretos. Suor escorreu de seu rosto, e o sangue de sua ferida escorreu pelo comprimento de seu braço e pingou na ponta de seus dedos, deixando uma poça de vermelho crescente no chão.

Enquanto Ayden usava o fogo para lidar com os dois demônios atacando, um caçador humano veio para mim com alguns sérios movimentos de artes marciais. Eu não queria machucá-lo. Eu me esquivei, em seguida o levei com um golpe em seu intestino e desci em um joelho. Um chute veio para minha cabeça, mas eu peguei o tornozelo do caçador e torci. Ele caiu gritando e agarrando sua perna.

Eu senti cheiro de carne queimada. A parte inferior de sua perna estava fumegando. O calor da minha mão brilhando tinha carbonizado sua roupa e pele.

Bem, opa.

Matthias estremeceu com o esforço quando as sombras acima ondularam dentro de uma rede e começaram a se juntar em direção a Dubois e companhia, mas ela já estava abrindo a porta. Ayden jogou uma bola de chamas para cima e sobre a multidão em frente a nós. Batendo na porta, chamas e brasas explodindo no ar como fogos de artifícios.

Assustada, Dubois soltou a porta e pulou para trás, batendo longe do fogo que acendeu suas roupas. Ela virou ao redor para zombar de nós, em seguida ficou intrigada e ergueu seus olhos. A visão das sombras de Matthias, ela lançou um olhar venenoso em direção a nós e disse algo ao demônio.



A criatura assentiu, e com tanto esforço quanto jogar uma toalha, ele levantou Madame Cacciatori de seu ombro e a lançou sobre a grade.



Capítulo CENTO E DEZ

— Não! — Eu gritei. Não que alguém me ouvisse sobre o rugido da batalha em curso.

Quando Sophina mergulhou fora de vista, Dubois torceu seus lábios em um sorriso feio. A mão de Matthias abaixou e a rede de sombras que ele tinha mergulhou como um tapete mágico e enrolou ao redor do corpo caindo de Sophina.

Ela ainda estava caindo, mas o Australiano já tinha se equilibrado e alcançou sobre a grade para enviar outro chicote de seu braço machucado. Ele cascateou para baixo e prendeu-se a rede. A tensão puxou e ele gritou. Abaixando-se sobre a barra de metal, sua axila agindo como um fulcro, seus joelhos pareceram falhar, mas ele se recusou a soltar.

— Maldição! — Ayden correu para Matthias, que ainda estava segurando Cacciatori. Sangue brotando dos dois orifícios de seu bíceps esticado.

Ayden agarrou o pulso de Matthias e ajudou o Australiano a segurar a mulher pendurada. — Aurora, cauterize sua ferida.

— O quê? — eu gaguejei. — Você quem tem o fogo.

— Eu estou um pouco ocupado. — Ele esticou-se com o esforço. — O calor em sua mão, usado para parar o sangramento. Coloque os dedos nos buracos.

— Oh inferno, não! — Isso não soava uma boa ideia. Não apenas era nojento, mas eu não era uma médica e poderia piorar as coisas. Embora, se o Australiano continuasse a bombear mais sangue para fora do seu corpo, o pior pudesse acontecer. — Eu colocarei pressão nele. Consiga um torniquete. Ou eu posso ajudar você enquanto você cauteriz...

— Faça ou ele morrerá, — Ayden ordenou.

Matthias me deu um olhar frio, seu rosto estava cinza, círculos escuros rodeavam seus olhos afundados. Ele já tinha começado a parecer um cadáver.

O Australiano estava esganiçando, — Talvez eu prefira morrer do que ter você salvando minha vida.

— Bom, — eu disse. — Então nós estamos de acordo.



Eu coloquei meus dois dedos indicadores nos buracos em seu braço. Um dedo na entrada da ferida e outro na saída. Eles deslizaram facilmente no lodo sangrento. Tão nojento. Carne defumada. Sangue cozido a vapor. O corpo de Matthias ficou rígido. Ele gritou. Então eu arranquei meus dedos e os enxuguei na sua camisa.

Matthias soltou uma longa respiração. O sangramento tinha quase parado completamente. Enquanto eu rasguei um pedaço da camiseta e enrolei ao redor da ferida, ele desfraldou outro chicote de sua mão boa e enrolou ao redor de Cacciatori, que ainda estava inconsciente.

— Sim, Tristan, eu posso ouvir você. — Matthias disse através dos dentes cerrados. — O que você vê?

Tristan deve ter chegado na sala de segurança principal. O plano era assumir os suprimentos de vídeo e também tentar nos tirar do bloqueio. Ou, pelo menos conseguir um telefonema ou algum outro SOS para pedir ajuda.

Matthias estava ouvindo com um dos fones de Bill e Ted.

— Dubois está fazendo o quê? — Matthias disse. — Merda. Nós estamos um pouco ocupados. Observe-a e me mantenha informado. Nós estaremos lá logo que pudermos. — Ele e Ayden começaram a puxar Madame Cacciatori. — Tristan diz que Dubois está ativa, cortando caçadores em seu caminho para fora.

Olhei para a porta para confirmar que Dubois e sua comitiva desapareceram. Eu levantei a bainha da minha camiseta para limpar a orelha de Matthias. — Você tinha algo em sua...

Ele empurrou sua cabeça. — Saia de perto de mim.

— Claro que sim. — Eu arranquei uma haste de metal que estava pendurada de algum equipamento despedaçado e cintilante. Eu balancei algumas vezes para conseguir sentir, então usei para lutar meu caminho corredor abaixo, seguindo caçadores e demônios para fora da saída que Dubois pegou.

Enquanto eu saia através da porta, alguma coisa apareceu borrada ao meu lado. Eu caí em um joelho e girei, empurrando a borda dentada da haste e enterrando no intestino do demônio. Ele grunhiu de dor e choque, mas estendeu suas garras para mim. Minhas mãos acenderam. A haste chiou quente, faíscas correndo acima no metal e fazendo a barriga do demônio ter espasmos como se



batesse em uma cerca de eletrochoque. Então a criatura balançou e caiu no chão. Morto.

Ele não foi o único. Eu fui para um longo corredor, cinza, árido, cheio de obras de arte nas paredes, e caídos do lado do demônio caído no antigo tapete imaculado, estavam três caçadores mortos.

— Sinto muito. — Eu sussurrei para os dois homens e uma mulher que foram vítimas do insano esquema de Dubois.

— Por que você sente muito?

Eu dei um grito assustado em resposta a voz na minha cabeça. Não, eu não estava ficando louca. Ainda. Eu tinha roubado o fone de ouvido de Matthias e colocado na minha orelha.

— Ei, Tristan, — eu disse, correndo corredor abaixo. — Eu estou seguindo minha conexão com o demônio, mas eu não sei se Dubois ainda está com ele. Você tem um visual deles agora?

— Aurora, — ele disse cautelosamente. — Por que você tem o comunicador em sua orelha? Onde estão Matthias e Ayden?

— Ocupados com Madame Cacciatori.

— Você está sozinha? Isso não é uma boa ideia.

— Melhor do que deixar Dubois escapar e perder a chance de obter respostas. Você vai me ajudar ou o quê?

Eu o ouvi suspirar. — Tudo bem. Mas seja cautelosa e não faça nada estúpido.

— Você me conhece.

— Isso é o porquê eu disse para ser cuidadosa e não fazer nada estúpido.

— Raiva persistente há-há.

Usando o que ele poderia do sistema de segurança, Tristan me ajudou a evitar caçadores e demônios. Em questão de minutos, eu tinha visual. Dubois e seu capanga demônio passaram pelos elevadores e através da porta para as escadas.

— O que diabos eles estão fazendo? — Tristan murmurou.

— Você me diz! — Eu bati pelas portas.

A respiração trabalhosa e os estalos dos saltos de Dubois ecoavam através da escadaria.



— Eles estão descendo? — Tristan disse, e eu comecei a perseguir. — Mas não há nada lá. Eles estão encurralados. Aurora, apenas fique aí e – arma!

Eu me atirei contra a parede. A grade *retiniu* e faíscas voaram quando Dubois deu um tiro em mim vindo debaixo.

— Não se mova e fique para trás! — Tristan disse,

— Eu não estou esperando por reforços! — Eu ofeguei e comecei a voltar para baixo. — Ela provavelmente tem um plano de fuga!

Tristan gritou, — Espere reforços, Aurora!

— Você pare de correr, Dubois! — Eu espiei pela borda.

Dubois também estava me espiando. Arma erguida, ela puxou o gatilho. Eu girei longe e enrolei meus braços ao redor da minha cabeça quando as balas dispararam para cima. Um momento depois, eu ouvi nada além de uma série de cliques ocos.

— Você pode escapar das balas, mas eu ainda tenho muitos disparos! — Eu desci com entusiasmo renovado. Saber que seu oponente estava indefeso era um grande incentivo.

Eu balancei um braço sobre o trilho, fechei um olho para ajudar a mirar, e libertei uma explosão de energia. Atingindo como uma das flechas dos raios de Zeus. O demônio em companhia de Dubois foi incinerado no local. O cheio de enxofre subiu debaixo. Sem tempo para náusea.

Dubois gritou e correu mais rápido. — Você não tem que tornar isso tão difícil!

Meu corpo tremeu com fúria. — Eu? Eu não estaria aqui se você me deixasse em paz! Eu nunca teria jamais sabido de sua existência!

— É claro, você teria. Ah! — Dubois escorregou, mas ela agarrou a grade para se estabilizar.

— Eventualmente!

— Não! Eu não saberia! Isso tudo é *sua* culpa!

— Uau! Não tão alto, — Tristan disse.

— A Divinicus sempre aparece. — Dubois estalou. — Eles estão tão pertos de encontrar você!

— Eu não estava nem Gossamer Falls. Você sabia onde eu estava antes que eu até mesmo conhecesse a Mandatum!



— Eu sabia antes mesmo de você falar suas primeiras palavras.

Foi a minha vez de escorregar. Eu balancei minha bunda alguns passos – opa! Opa! – antes de encontrar meus pés e descer para baixo.

— Isso é impossível eu-eu nem mesmo tinha meus poderes ainda!

— Eu não preciso ver seus poderes para saber o que você deveria se tornar. Que você procuraria a proteção da Mandatum.

— Eu não quero ser protegida pela Mandatum!

Dubois parou e inclinou-se sobre a grade para olhar para mim. — O quê?

— Eu não quero todo o trabalho de salvadora da Mandatum e o escritório com vista nenhuma. — Eu parei e respirei fundo. — Você está dizendo que você arruinou as nossas vidas porque você não se preocupou em perguntar se eu queria a proteção da Mandatum?

Ela franziu seus lábios. — ... Não... Não! — Ela berrou com convicção renovada enquanto ela descia os degraus. — Sua existência impede o potencial pleno da Mandatum. Sem você, eles devem se adaptar! Devem mudar! A Divinicus não salva a Mandatum. A destrói!

— Oh. Meu. Deus! Argh! — Eu pulei cinco degraus de uma vez. — Você é insana!

— Ao destruir você, eu salvo a Mandatum. Eu salvo a raça humana inteira!

— Então volte aqui em cima e me destrua, covarde!

— Aurora! — Tristan gritou. — Pare de perseguir Dubois!

De repente, em meu ouvido, uma forte voz feminina comandou com autoridade máxima, — Você não se atreva a parar a perseguição de Dubois!

— Oh, Deus, — Tristan guinchou.

Por que eu conhecia aquela voz?

— Com quem você está falando, Tristan? — a mulher exigiu.

— Uh – ninguém, — Tristan disse. — Eu quero dizer, eu nunca a encontrei antes em minha vida.

— Então providencie meu acesso a essa comunicação imediatamente!

Uau. Fale sobre um tom altivo.

— Não, espere! Eu – opa! — Tristan soltou um grito alto.



Houve um som de luta e estática, então a mulher entrou, sua voz baixa e feroz. — Ouça, quem quer que seja você. Eu estou no comando. Eu sou Sophina Cacciatori, e a partir desse momento, você é minha.

Oh. Merda.



Capítulo CENTO E ONZE

No meu choque e terror com o contato direto com minha futura carcereira, perdi um passo e tropecei para baixo ao pousar. Minha cabeça girou, dores e contusões queimaram meus membros, peito e costas. Mas Sophina continuou a retumbar em meu ouvido.

— Você entendeu?! Você apenas responde a mim e fará exatamente o que e como eu disser. Agora fale e identifique-se mais uma vez!

Oh, eu? Eu sou apenas a Divinicus Nex, objeto de seu desejo pelos últimos dezessete anos.

— Eu disse, identifique-se! — Quando eu não respondi imediatamente, ela bufou. — Isso é ridículo. Ela não sabe quem eu sou? Ou — sua voz tornou-se calculada e cheia de veneno, — ela é parte da conquista de Dubois?

— Não! — Tristan disse. — Ela quer parar Dubois. Isso eu sei com certeza.

— Pelo menos você sabe alguma coisa. Diga-me, ela pode ser de confiança?

Tristan correu sobre suas palavras. — Quem sabe? Nunca a encontrei antes. Ela parece confiável. E como eu disse, ela não é fã de Dubois.

— Então ouça, garota. — Sophina rosnou em uma voz baixa e profunda. — Se você não for parte disso, eu deixarei você viver, mas somente se você seguir minhas ordens. Agora, onde é que está aquela traidora imunda, vira-casaca da Dubois? E se você não me responder mais uma vez, se eu perdê-la por sua causa, eu farei minha missão pessoal caçar você e farei você pagar com sua própria vida para expiar as almas inocentes das pessoas que perdemos hoje!

Uau. Ela era intensa. Eu podia ver de onde Cristiano herdou isso. O discurso todo de “me caçar” era uma comédia considerando nossa situação, mas no momento, eu não achava que ela tinha apreciado a ironia.

Houve um barulho pungente. — Diga-me a localização de Dubois!

— Hum... — eu limpei minha garganta e usei a grade para me levantar. — Ela acabou de chegar ao fundo do buraco do coelho.

Eu não queria que ela soubesse onde eu estava e fosse capaz de me rastrear.



Houve mais barulhos. Tristan gritou de novo quando Sophina gritou, — Que disparate absurdo ela jorrou! Ela está tentando me confundir? Tentando esconder Dubois? De *mim!*

Sim para o primeiro, não para o segundo, eu apenas não estava certa de como fazer isso funcionar.

— Não! Não! — Tristan guinchou. — Ela está apenas um pouco confusa. Ela, hum, bateu a cabeça. Eu acho que ela quis dizer que Dubois chegou ao fundo de uma escadaria.

— Bem, por que ela não disse então? Qual escadaria, garota?

Tristan disse, — Hum, garota, que eu não conheço, talvez você deva apenas falar claramente e responder Madame Cacciatori. Você sabe qual é geograficamente a escada onde você está?

— Geo – o quê? Não! — eu disse. — Mas eu sei que Dubois está indo, e eu estou perdendo ela.

— Você não a perderá. — Sophina comandou. — Siga-a. Nós rastrearemos a sua localização e obteremos visual de você momentaneamente.

Era disso que eu estava com medo.

— Certo, — Tristan disse. — Deixe-me configurar as câmeras para – o quê! Oh, não!

— Tristan, o que você fez com minhas atualizações de segurança? Eu não consigo ver nada! Afaste-se.

Tristan murmurou algo ininteligível. Com um grunhido e gemido, eu subi os degraus. Dubois saiu da minha vista.

— Tristan, — eu disse, — Eu sei que você disse que não há nada aqui embaixo, mas Dubois saberia sobre os túneis de saída através das catacumbas?

— É claro que saberia, — Sophina estalou. — A questão é, como é que você sabe delas?

— Yep, — Tristan disse. — Como você sabe? Eu não sabia.

— Não é realmente importante agora, pessoal, — eu disse. — O que é importante é que provavelmente não é uma coisa boa se Dubois chegar nelas e fizer sua fuga.

— Exatamente, — Sophina disse. — Você não pode deixá-la alcançar os túneis.



— Um pouco tarde demais. — Eu bati no fundo e vi uma porta maciça em forma de arco feita de madeira velha desgastada e entrecruzada com pesadas tiras de ferro negro. Vários símbolos estranhos estavam gravados na superfície. Agora isso me lembrava do lugar de Flint. — Vocês, pessoal, realmente amam seus túneis secretos.

— Não hesite, — Sophina ordenou. — Vá atrás dela!

Eu abri a porta. Ela conduzia a um longo corredor forrado com pedra, suave e úmido, e muito estreito para abrigar uma horda de demônios. Se eu abaixasse meus braços e batesse como um pato, meus cotovelos escovavam os lados. As tochas de madeira alinhadas no espaço, queimando uma luz dourada brilhante e cheirando a querosene. Eu dei um passo hesitante e parei com a visão mortal que apareceu em minha cabeça.

Não foi encorajador.

— E se, — eu disse, — hipoteticamente falando, ela tem um monte de demônios aqui embaixo esperando no final desse túnel? Hipoteticamente.

— Hipoteticamente? — Tristan disse.

— Sim, Tristan, ela deixou isso claro. Nós concordamos que inglês é sua primeira língua? — Sophina fez um barulho de frustração. — Garota, você tem treinamento em combate?

Eu dei uma risadinha. — Formada como a primeira da minha turma. — Aula comigo e apenas eu.

— Sério? — A voz de Tristan subiu uma oitava. — Você não soou muito treinada para mim.

— Então você deve ir, — Sophina falou sobre ele. — Dubois possui uma pulseira mestre. É um interruptor da morte que tem a habilidade de destruir todos seus demônios nessa instalação, e assim, salvar todos os caçadores que permanecerem vivos.

— Eu realmente não acho que você queira ir lá, — Tristan disse.

— Vá agora, garota, ou nós todos morreremos.

Yep, eu apenas não queria morrer no processo de salvamento. Eu balancei a porta para trás e para frente. Rangeu, rangeu.

— Você quis dizer ir hipoteticamente ou...



— Isso não foi um pedido, — Sophina disse em um tom de aço. — Isso foi uma ordem explícita da Diretora da Força Tarefa Divinicus Nex. Uma ordem para ser executada imediatamente. Agora vá!

E eu podia ver de onde Cristiano herdou sua natureza mandona.

— Eu prometo enviar equipes a minha disposição para oferecer assistência, — Sophina prometeu.

— Não! — Tristan e eu gritamos.

— Mas se você falhar, — ela adicionou calmamente. — Eles chegarão em você, e trarão você para mim.

Caramba. Fale sobre um bom programa de incentivo.



Capítulo CENTO E DOZE

Tristan conseguiu com que Sophina desistisse de enviar a Mandatum inteira atrás de mim. Apenas os únicos que nós tínhamos certeza de que podíamos confiar, embora ela me assegurasse que, após o fracasso, eu ainda responderia a ela. Nem um pouco ameaçador. Mas então ela se contentou, pelo menos em comparação a me ameaçar, quando eu descrevi a entrada do corredor, e ela identificou minha localização.

— Essa ala do prédio foi fechada anos atrás, — Sophina disse, irritada. — E essa porta está permanentemente selada há décadas.

— Bem, não mais. — Eu dei um passo lentamente no corredor inspirando a morte. — Então você quer que eu dê uma olhada onde isso leva?

— Ah, sim, — ela disse. — Você estará entrando no Poço do inferno.

— O *quê?* — eu engoli.

— Não é tão terrível como parece, — Sophina disse. — O Poço do Inferno é a instalação de encarceramento para alojar centenas das mais selvagens e perigosas entidades demoníacas.

— Ah, para registro, — eu disse. — Isso *é* tão terrível quanto parece.

— Eu teria que concordar, — Tristan disse.

Sophina fez um ruído desdenhoso. — A prisão está vazia e não funciona. É considerada antiquada até mesmo com as impressionantes melhorias que Flint fez em sua época. Mas hoje, nós temos muitas outras instalações mais modernas e seguras em outros lugares.

Ainda não me fez sentir melhor, porque pelo que eu podia dizer da minha visão, não devia estar tão vazia quanto ela achava. Tanto quanto eu me preocupava, os Garotos Malditos não podiam chegar aqui rápido o bastante. Pelo menos meus poderes estavam no ponto, mãos brilhando e prontas para ir.

Eu encontrei coragem – encolhida atrás do pânico - e avancei com cautela. O corredor abria para uma sala com vários andares altos com tochas que lançavam sombras brilhantes sobre diferentes níveis esculpidos na rocha. Quando eu entrei, as velhas luzes antiquadas de Flint voltaram a vida.



No centro do primeiro andar havia uma mesa de uma sólida laje de pedra grande o bastante para abrigar uma casa inteira. No padrão de espiral de cumes e linhas estava o que parecia ser sangue fresco. Espessas algemas de ferro estavam presas a correntes incorporadas na superfície. Parecendo fora do lugar estava uma caixa de papelão de encomenda colocada aberta na mesa.

No fim do espaço havia uma sala envolta em vidro.

— Puta merda, — eu disse calmamente. — É tudo sobre Flint de novo.

— Sobre o que você está falando? — Sophina disse. — O que você sabe sobre Flint? Tristan, você tem certeza de que você não conhece essa garota? Nathan Flint é seu domínio.

— Hum, eu não conheço realmente. Lembra que eu disse que ela bateu a cabeça.

— Eu li sobre isso, — eu disse. E vi seu trabalho de perto, como agora.

O interior da sala de vidro fechada se assemelhava a uma nave espacial da Era Vitoriana. Os painéis de controle cercavam o perímetro e estavam cheios de botões de rádio da velha escola, botões de cobre em forma de porcas e parafusos, teclas de máquinas de escrever de metal e muitas pequenas luzes vermelhas, verdes e amarelas próximas a interruptores, botões e alavancas. Totalmente steampunk[32].

Nós tínhamos um desses em Gossamer Falls. Os nossos eram maiores, eu pensei com um tolo senso de orgulho, e controlava um pouco mais do que uma sala e alguns túneis. A casa de força de Flint, o santuário de Lizzy, a sala do tesouro e todo o funcionamento interno do sistema de segurança que ele construiu embaixo da cidade.

Mas ele tinha começado pequeno, nesse assustador calabouço construído até mais assustador pelo fato de que andar após andar era alinhado com celas de prisão. E o mais chocante – elas não estavam vazias.

Todos os tipos de demônios, centenas deles, me encaravam por trás das espessas barras de metal. Todos feios, todos assustadores, e realmente todos chateados. Eles rosnavam e tentavam morder, baba voava quando eles se

[32] É um subgênero da ficção científica, ou ficção especulativa, que ganhou fama no final dos anos 1980 e início dos anos 1990. Trata-se de obras ambientadas no passado, no qual os paradigmas tecnológicos modernos ocorreram mais cedo do que na História real.



empurravam contra as barras, estendendo os braços de garras para me cortar em tiras. Sua raiva maníaca balançando a fundação. Eu me encolhi para trás, mas não havia nenhum lugar para ir porque as celas me cercavam por todos os lados.

— O que é esse barulho? — Tristan disse.

— Eu acho que eu acabei de encontrar o esconderijo de Dubois. — Eu sussurrei, avançando lentamente. Dentro da caixa de papelão havia dúzias de pulseiras que os demônios usavam para mascarar suas verdadeiras formas. — O estoque de monstros que ela vem usando para se infiltrar na sede.

Sophina cuspiu uma observação muito indelicada, então disse, — Fique viva, garota. Toda a ajuda que você precisa está a caminho.

Ao menos todos os demônios pareciam estar trancados em segurança nas celas. Do outro lado da sala, uma sombra correu para trás de um pilar e se dirigiu a um dos arcos na outra extremidade. Cabelo loiro, calças brancas. Era Dubois.

— Pare! — eu gritei.

Surpresa: ela não parou.

Eu lancei uma mão para fora. Relâmpago brilhou e faiscou na parte de cima da arcada em frente a ela. A pedra detonou e ruiu, bloqueando seu caminho com uma pilha de entulho. Enquanto ela cambaleava em uma parada e tentava determinar seu próximo curso de ação, braços erguidos para proteger contra os escombros caindo, eu já estava correndo.

Eu pulei através da poeira crescente e a abordei por trás. Nós batemos no chão frio como um acidente de derrapagem. Eu terminei por cima dela, sentada em seu estômago, e agarrei seus pulsos.

— Onde está a coisa? — eu disse.

O sangue escorria de sua testa e para baixo ao lado de seu rosto quando seus olhos azuis abriram, desfocados e vagos. Puxando suas mangas, eu encontrei a pulseira. Era mais do que um punho, feito de cobre gasto e embutido com luzes que brilhavam como joias.

Os olhos de Dubois repentinamente limparam, e ela atirou um bracelete. Eu me esquivei e rolei, balançando uma perna para cima entre nós e ao redor de seu pescoço, prendendo-a para baixo enquanto lutava para segurar seu braço.

— Sophina! — Eu gritei. — Não há nenhum botão assinalado com ‘mate todos os demônios e salve o mundo’.



— É claro que não há, — Sophina disse. — Por que ela diz as coisas mais ridículas? E nas horas mais inapropriadas? Quem é essa garota, e quem é o responsável por seu treinamento atroz?

— Ei! Cacciatori! — Tristan gritou. — Diga-lhe como encontrar o interruptor!

— Não precisa gritar, Tristan. O interruptor assassino, sim. Garota, você deve procurar por um fecho ou compartimento escondido.

Grunhindo ao lutar contra Dubois, eu arranquei o bracelete de seu braço e me afastei, empurrando e puxando o metal até que uma aba cedeu embaixo de meus dedos. Eu peguei um vislumbre de algo fino, brilhante, vermelho e redondo. Eu apertei meu dedo em um espaço secreto e pressionei o botão.

— Eu fiz isso! — eu gritei.

Nada aconteceu. Sério?

— Sophina? Tristan? O que está acontecendo? — Eu comecei a pressionar o botão de novo e de novo. — Falem comigo, pessoal.

A caixa de papelão na mesa pulou e empurrou como se estivesse cheia de pipoca. As pulseiras acenderam com eletricidade e explodiram, disparando faíscas vermelhas e douradas como fogos de artifícios, colocando a caixa em chamas, as labaredas alcançando alto no ar.

Houve gritos e brados de triunfo em meu fone de ouvido. Uau.

— Você conseguiu Auro – garota que eu não conheço! — Tristan gritou. — Os demônios estão virando fumaça! Apenas explodindo em chamas e virando fumaça! Woo-hoo! Isso é incrível!

Eu fechei meus olhos e cai de alívio.

— Sim, garota, bem feito, — Sophina disse. — Seu sucesso é admirável apesar de suas habilidades limitadas e execução questionável. Mas não tenha medo, eu assegurarei que você receba a mais habilidosa instrução da Mandatum no futuro.

Obrigada, tipo, mas não obrigada.

— Nada aconteceu com os demônios aqui, — eu disse olhando ao redor.

— Se eles não estão usando as pulseiras aí pode não haver nenhum efeito sobre eles, — Sophina disse. — Nós teremos os caçadores despachando-os em breve, mas você ainda não está pronta. Traga-me Dubois.

Oh, certo. Eu olhei para cima e... ah, cara!



Dubois estava torpe, mas de pé e se dirigindo para a sala de controle. Eu corri para frente. Ela pulou para dentro e fechou a porta com um clique, em seguida zombou de mim através do vidro e calmamente caminhou em direção aos painéis de controle.

Eu fiz o que eu achava que seria um gesto inútil na tentativa de abrir a porta, batendo contra ela, esmurrando como louca. No entanto, quando minhas mãos puxaram a maçaneta, a porta clicou aberta e eu fui voando através dela. E cai de cara. Se houvesse uma forma de fazer isso graciosamente, eu ainda tentaria descobrir. Chocada pela minha entrada, Dubois gritou, pulando sobre mim, e correndo porta afora, mas não antes de girar alguns interruptores.

Isso não podia ser bom.

Eu me levantei e disparei, agarrando-a alguns passos para fora da porta, e envolvendo-a em um abraço de urso, e a derrubei. À medida que nós caímos, minha visão Divinicus se inverteu para trás de nós, me dando uma visão clara de uma cela desbloqueado e de algo enorme que atravessou as barras antes que a porta terminasse de abrir.

Uma força bruta veio em direção a nós. Um humanoide sem pescoço, sem nariz, sem pelos com cerca de três andares de altura e grande como um tanque, pele vermelha áspera com bolhas e cobertas de manchas pretas carbonizadas ondulando nas bordas. Ele parecia ter sido assado lentamente por séculos no espeto de churrasco do inferno. Infelizmente, essa avaliação poderia estar inteiramente certa. Minha visão bateu de volta para meu corpo. Dubois estava embaixo de mim, lutando para se libertar.

Sophina estava gritando em meu ouvido. Mas eu não tinha tempo para escutar.

O inferno tinha chegado.



Capitulo CENTO E TREZE

Esperei até a sombra do demônio cair sore mim, então girei para fora de Dubois. A força bruta gigante pousou nela em vez de mim.

Dubois gritou, — Mate-a!

O demônio bateu Dubois para o lado e girou para me encarar, curvado, rosnando, punhos apertados com fúria.

— O que está acontecendo? — Tristan disse.

Eu pulei na mesa de pedra para conseguir alguma altura neste gigante. — Meu modo de voo está muito perto de vencer meu modo de luta.

— Voo! — Tristan disse.

— Voo! — Sophina rebateu.

Os punhos do demônio bateram no chão, a pedra rachou e formou uma cratera quando ele pisou em minha direção. Minha pele coçava com o desejo de sair do palco à esquerda, direita ou qualquer coisa intermediária. Mas não havia tempo.

Dubois voltou para o painel de botões. Eu enviei um raio de eletricidade nela. Batendo seu ombro e girando em suas costas. Ela caiu e ficou ali.

Eu disparei outro raio de energia e desintegrei um pedaço do lado do demônio, mas ele continuou vindo, agarrando minha camiseta e me derrubando na mesa de pedra. Bem, isso provavelmente machucou, mas meu corpo ficou entorpecido, então eu não podia ter certeza.

Quando ele se inclinou para rugir no meu rosto, eu trouxe meu braço para cima de novo. Parecendo como se camadas de calor que se elevam do asfalto no sol do deserto, uma luz prateada azul-esbranquiçada ondulou ao redor de minha mão e antebraço. Quando a criatura rosnou para mim, seu peito fez contato com meu punho. Eu fechei meu cotovelo, me preparando para uma sacudida em todos os ossos.

Não veio.



Em vez disso, meu brilhante punho quente cortou através do demônio como se ele fosse feito de pudim. Seu corpo simplesmente se liquefez contra o calor de minha pele e empalando-o com o braço.

Nojento, ainda que uma boa notícia, exceto pelo fato de que a parte não liquefeita da grande criatura caiu sobre mim em um golpe esmagador. Eu engoli em seco, ou tentei. Por cima do ombro do demônio desmoronando, eu vi meu braço perfurar suas costas, pingando com filamentos de entranhas de demônio pegajosos e nojentos. Cheirava como um matadouro. Me esforcei para não vomitar.

A náusea trouxe um suor frio, e eu engasguei com a bile. Horror passou através dos meus ossos. Na parte do meu braço ainda presa dentro da besta, eu podia sentir as coisas movendo-se. Vermes? Parasitas? Mini demônios cavando seu caminho debaixo da minha pele?

Eu arfei respirando em pânico, tentando empurrar o monstro para fora, e o movimento trouxe muitos sons de sucção molhada.

O demônio gemeu e levantou com um berro de estilhaçar os ouvidos, enviando saliva quente queimando meu rosto. Seus dedos desintegraram ao redor da minha garganta com o som de um papelzinho enrugando. Eu engasguei. Quase imediatamente, minha visão escureceu ao redor da borda e brilhou com pontos de luz. Com uma mão ainda enterrada em seu torso, eu usei a outra para agarrar seu pulso, minha mão longe de ser grande o bastante para caber ao redor, mas eu verti energia.

Eu senti chiar e esfumaçar, cheirava a carne queimada.

Mas a criatura não se encolheu. Na verdade, ele riu. Ou, vamos dizer, sua boca abriu e chamas lamberam como uma língua enrolada.

Eu trouxe meu joelho para cima, mas não surtiu efeito. Eu estava girando minha cabeça para trás, preparando para entregar uma cabeçada, quando um machado caiu no ombro esquerdo da besta. Ele riu. Até que duas lâminas cruzaram suavemente através de seu pescoço.

A cabeça da criatura balançou. Através da luz das chamas cuspidas de sua boca, eu vi uma linha preta aparecendo ao longo de seu pescoço. Líquido escorreu e ferveu. Houve um som pegajoso como se alguma coisa grudada que ainda estava seca tivesse sido separada, e a cabeça caiu.



Eu estava prestes a dar uma olhada em seu rosto quando uma das espadas que o tinha decapitado espetou um olho e chicoteou em direção ao céu. Quando alcançou seu pico, começou a cair, uma arma disparou e várias cabeças explodiram em salpicos de fogos de artifício.

Logo quando eu me preparava para afastar o cadáver do churrasco Bill, ele se desintegrou em uma névoa negra e formou um tornado para baixo através de mim. Ótimo. Mais morte negra, junto com tripas do demônio. Eu freneticamente me enxuguei antes de perceber que quando o demônio se dissolveu, ele tinha levado o seu sangue e fluídos corporais. Maravilha.

Então eu vi outra criatura feroz se aproximando sobre mim, pernas cruzaram sobre meu quadril, armas brilhando.

Cristiano.

Vestindo camisa social e calças rasgadas e salpicadas com sangue. Uma manga foi arrancada, sangue escorrendo pelos longos cordões de músculos e da curta espada firmemente presa em uma mão. Seu peito impressionante inflava e brilhava com suor através de cada rasgo no tecido. Ele tinha mais espadas amarradas em cada coxa. Seus olhos frios fizeram uma varredura calculada da área quando ele enfiou sua arma em seu cinto.

— Obrigada, — eu ofeguei. — Mas eu estava dando conta.

— Sim, — ele brincou. — Eu percebi.

Eu mal tive tempo de firmar meus cotovelos antes que Cristiano agarrou meu braço e me puxou suavemente para meus pés. Ele devia ter dito algo. Não tenho certeza. Eu estava ocupada estremecendo pela dor em meu lado. Provavelmente quebrei uma costela. Ou duas. Mas pelo menos nada além de outras entranhas estava em meu exterior.

— Tristan? — Eu coloquei um dedo em meu ouvido.

Eu não obtive resposta. Provavelmente porque eu não tinha mais um fone de ouvido.

Cristiano saltou para fora da mesa, então me agarrou pelos quadris e me levantou para ficar em pé em frente a ele. Ele inclinou meu queixo para encontrar seu olhar. Ele não estava feliz. Não estava louco. Apenas muito sério.

— Nada mal, — ele disse. — Mas os problemas que você encontrou foram devido a confiar muito em seus poderes mais instintivos ao invés de técnicas



básicas de luta. — Ele girou uma espada. — Além disso, armas sempre ajudam. Nós trabalharemos nisso.

— Minhas notas, minha luta. Todos são críticos. — Eu rolei meus olhos e percorri o chão procurando pelo fone de ouvido.

— Eu apenas mencionei isso para melhorar suas habilidades de sobrevivência em múltiplas situações, porque esses demônios não serão os últimos que possuirão imunidade ao seu calor. Ele devia ter caído eventualmente, mas seus machucados poderiam ter se provado terríveis. — Seu olhar piscou ansiosamente além de mim.

Eu senti uma onda de frio correndo através da minha barriga. Houve um resfolegar gutural de gargantas inumanas, raspar de garras, e uma suave *rajada* de penas.

Mas isso não foi a pior parte. Dubois estava de volta a sala de controle, curvada sobre os painéis de controle, seus cabelos pendurados em partes, arrancados de seu coque anteriormente intocado. O tecido de sua jaqueta e blusa estavam queimados através de seu ombro, a pele uma bagunça vermelha deplorável embaixo. Ela rapidamente pressionou botões e interruptores, então olhou para cima.

— Hora de morrer, — ela disse com um sorriso.

Cristiano sacou sua arma e disparou três tiros que fizeram um triângulo apertado de buracos na testa dela.

Na verdade, por causa do estúpido vidro que era a prova de balas, os disparos apenas marcaram a janela, espelhando em um aglomerado em frente a seu rosto. Mas uau, ele tinha uma mira exata.

Uma série de sons de cliques ecoou das portas da prisão. Cristiano me centralizou atrás dele, apontando sua arma em diferentes direções e puxou uma espada da bainha com um silvo metálico.

As portas trancadas já tinham sido aberto, porém ao nosso redor, um milhão de olhos estranhamente brilhantes cintilava com uma crueldade perversa e antecipação violenta.



Capítulo CENTO E CATORZE

Algo bateu atrás de nós. Cristiano e eu giramos quando a porta no final do corredor explodiu para dentro. Quebrando em pedaços de madeira e metal, enviando uma nuvem de poeira e detritos que se chocaram com a passagem estreita e espalharam-se pela sala. Eu apertei e protegi meus olhos com os braços.

Cristiano apontou sua arma em uma nova ameaça.

Sombras obscureceram o ar turvo, e para fora das trevas, vieram os Garotos Malditos. Cinco deles, de qualquer maneira, Tristan ainda estava preso na sala de segurança com Sophina.

Os Garotos pararam lado a lado, desgastados da batalha, sujos, roupas rasgadas. A gravata de Logan tinha sumido, seu bolso da jaqueta estava pendurado por um fio, o lenço correspondente desaparecido. A jaqueta de couro de Ayden tinha várias cicatrizes novas da batalha. As mangas do braço ferido de Matthias estavam duras com sangue fresco. Todos estavam cobertos com deus sabe o que, mas pareciam determinados e prontos para mais. Seus olhos espiralaram e os poderes aumentaram. Fogo, chicotes de sombras, facas de gelo, arco e flecha e machados com lâminas duplas vieram à vida.

— Uau, caras, — eu disse, tossindo com a poeira. — Que jeito de fazer uma entrada.

— Eu sei, certo? — Blake virou ligeiramente para o lado, colocou uma mão no quadril e girou um machado na outra. Ele ergueu o queixo e olhou para longe. — Eu estive praticando isso por meses!

Eu não tinha dúvidas.

Ayden me viu e seu corpo relaxou. — Oh, obrigada Deus.

— Por favor, — Matthias disse. — Eu disse que ela é difícil de matar.

— Eiii, — eu disse. — Obrigada.

Matthias me ofereceu um sorriso doce. — Assim como um barata.

E ele disse que eu arruinava tudo.

O clique dos botões das portas das celas aumentou. Os garotos olharam ao redor e viram a multidão de demônios nas câmaras trancadas. Alguns dos



diabinhos começaram a agarrar as barras, tentando empurrar suas formas através das aberturas mais pequenas.

— Sigam-me, — Cristiano mandou.

Nós começamos a correr.

— Nós precisamos de Dubois! — eu disse.

— Sim, — Cristiano replicou. — Eu sei.

Jayden viu a sala de controle. — Isso é uma construção de Flint?

— Legal, certo? — Eu disse.

Quando nós passamos por uma caixa elétrica de metal, Jayden parou e abriu. — Já que eu estou infinitamente familiarizado com os aparatos de Flint, tendo estudando seus manuais e máquinas reais, talvez eu possa reconfigurar os fios para restituir os mecanismos de bloqueio da prisão que...

— Não há tempo! — Ayden o agarrou pela parte de trás da camisa e o arrastou, mas então eu parei.

Ayden dobrou-se de volta e olhou exasperado. — Sério? — Ele começou a me agarrar também.

— Não, olhe! — Eu apontei para a espiral dupla próxima ao painel elétrico e empurrei minha mão nela. A pedra embaixo rachou verticalmente. Duas pequenas portas deslizaram abertas para relevar uma caixa de cobre vazada. — É como na sala do Tesouro!

Claro que havia um botão vermelho que estava iluminado, um verde que não estava, e próximo a ele, uma alavanca de bronze. Eu peguei a alavanca. O botão verde desbotado explodiu em uma luz vibrante quando o vermelho morreu. Os gritos aumentaram atrás de nós quando as portas das celas fecharam de novo, e os demônios foram contidos dentro ou esmagados pelas portas fechando.

Bem, não todos eles.



Capitulo CENTO E QUINZE

Cristiano chutou a porta aberta que levava às catacumbas e nós todos corremos através dela. Blake usou seus poderes para colocar a porta de volta junta e a selou com uma pedra, mas não antes que vários demônios nos seguissem.

— Derrube-os! — Matthias ordenou.

Enquanto os Garotos lutavam, e os diabinhos atrás de nós lutavam na luz do fogo de Ayden, uma visão cintilou. Dubois estava correndo através das catacumbas, dois demônios ao seu lado.

— Eu pego ela! — Eu corri para frente, mas tropecei no escuro.

— Use sua pedra da iluminação, — Cristiano disse.

— Minha o quê?

Ele colocou seus dedos na corrente em meu pescoço e puxou a pedra umbra. — A luz!

Eu bati no colar usado e feixes de luz dispararam em todas as direções, refletindo luzes brilhantes para cima e para baixo no corredor. Cristiano sugou uma respiração, mas não disse nada.

— Aurora! — Ayden gritou.

— Eu estou bem! — Embora eu não estivesse exatamente certa que fosse verdade, mas pelo menos eu podia ver.

Eu foquei minha conexão com os demônios e corri através das catacumbas, Cristiano e os Garotos em meu encalço. Nós passamos os acres de crânios e ossos, grandes cruzes de pedras, estátuas, o que parecia como mini tumbas e altares, arte cênica esculpida em pedra calcária, e até uma parede com um belo mural pintado.

Nós entramos em um corredor iluminado com lanternas a óleo penduradas em ganchos na pedra. Eu ouvi uma música suave e espiei pela alcova. Era uma longa sala com uma mesa de banquete e vários homens e mulheres de ternos e vestidos de noite divertindo-se em uma incrível festa em meio a candelabros, porcelana fina e prata. Eles nos viram, ergueram suas taças de cristal cheias de vinho e nos chamaram para nos unir a eles.



— Desculpe, não, — Cristiano disse e mostrou o distintivo. — E agora eu devo pedir a vocês para saírem imediatamente.

Houve uma abundância de vaias e queixas, mas a multidão dispersou rapidamente depois que ele tirou várias fotos com seu telefone e ameaçou futuras ações.

Sentindo os demônios perto, eu andei para frente. À frente, luzes cintilavam de uma alcova arqueada. Outra festa noturna? Eu estava quase na abertura quando um minotauro veio ao redor do canto, uma névoa úmida nociva disparando de suas narinas. Os cifres gigantes enrolados de tão grandes que eles arranharam enormes sulcos pelas paredes. Eu corri na direção da abertura.

Mas os cifres do demônio capturaram minhas pernas, e com um violento golpe de sua cabeça, me enviaram voando através da arcada e para cima no ar da grande sala com um alto teto abobado. Eu me lancei através de luz e sombras. Abaixo de mim, gritos de surpresa surgiram da multidão de pessoas que estava assistindo um filme projetado nas paredes desta câmara tipo caverna. Muito louco.

O que sobe deve descer, e agora eu estava caindo rápido.

Eu estremeci, fechei meus olhos para o impacto, mas meus ombros bateram em algo suave, e um momento depois, ao invés de ser uma bagunça de cérebro no chão, eu estava segura nos braços de alguém.

Cristiano sorriu para baixo. — Não saia sem mim novamente.

— Ou eu, — Ayden disse de poucos metros de distância. — E apenas para você saber, eu ia pegá-la.

— Eu não duvido disso. Aqui. — Cristiano gentilmente me passou para os braços de Ayden.

— Hum, obrigada? — Ayden me moveu para mais perto de seu peito.

— De nada. — Cristiano deu um passo para trás, puxou uma arma de seu cinto e apontou para a testa de Ayden.



Capítulo CENTO E DEZESSEIS

Os espectadores correram para fora gritando.

— Uau, cara!

Blake tinha o minotauro dominado à força no chão por seus chifres, prendendo a poderosa besta enquanto Logan disparava uma flecha em suas entranhas que a fez desaparecer.

Então Logan encaixou outra flecha nova em seu arco e apontou para Cristiano. — Afaste-se, Cacciatori. Você não pode se esquivar de todas elas.

— Acalmem-se. — Blake ficou em pé lentamente, mãos para cima, palmas para fora. — Todo mundo acalme-se. Não há necessidade de violência. Nós todos somos amigos aqui.

— Ele não é nosso amigo. — Logan reproduziu mecanicamente, mantendo sua mira em Cristiano.

Cristiano ergueu suas sobrancelhas para Ayden e mudou o cano da arma em pequenos movimentos para o lado. — Você se importa?

Ayden engoliu em seco, então lentamente deu um passo para o lado. Nós todos giramos. Cristiano tinha sua arma apontada para Dubois, que estava muito abaixo no corredor, passando por vários túneis cruzados e atrás de um daqueles portões pesados de metal. Eu saí dos braços de Ayden e fiquei em pé.

— Aurora, — Dubois disse. — Obrigada por fazer isso tão fácil. Eu levei os demônios sabendo que você me seguiria. E nós a conduzimos direto para cá. Heather estava certa. Tão previsível. Tão tediosa.

De novo o tediosa. Eu estava realmente doente e cansada de insultos. Especialmente considerando que eu bati de cara com seu demônio atirado aqui embaixo.

A mão de Cristiano apertou a arma. — Cate, por toda a dor que você causou, isso será um prazer.

— Dor? — Dubois deu de ombros. — Talvez eu tenha causado alguma, mas ela será a morte de vocês.



Uma visão surgiu, rápida e dura, e cortante como uma faca em meu cérebro. O segundo demônio com Dubois, que eu tinha tão — previsivelmente — seguido, espreitou para fora da sala. Tinha alguma coisa em sua mão –

Oh, não, não, não!

Eu lutei de volta da visão, lutei por controle. Ayden me alcançou. Cristiano estava gritando meu nome. Eu me esquivei dos dois e corri para fora da sala. Acabei fora da porta, eu cortei a mão esquerda, empurrando para fora o demônio assustado, agarrei a granada fora de sua mão, e lancei aquela desgraçada como se nossas vidas dependessem disso.

Porque elas dependiam.

Eu não sei quão longe tinha ido, mas eu sabia que o demônio já tinha puxado o pino. — Abaixem-se! — eu gritei e continuei correndo.

Em direção a Dubois e a grade.

Certo que eu tinha um plano brilhante.

A granada atingiu um ponto mortal no portão e explodiu em uma chuva de barulho de granizo e gritos de metal. A explosão veio para mim. Eu mergulhei em uma intersecção e fora do caminho. Na borda da concussão me dei um empurrão extra enquanto eu rolava em uma bola, bati contra a parede, e fiquei lá enquanto o mundo estremecia e balançava com um feroz barulho de cacofonia.

Enquanto a algazarra e entulho caiam, eu fui puxada para cima e minhas costas empurradas contra a parede.

Os olhos de Cristiano brilharam com mais metálico do que verde.

— O que você estava pensando! — ele rugiu.

— Isso foi eu salvando nossas vidas! — eu disparei de volta. Eu acho que eu gritei. Eu cobri meus ouvidos, mas minha audição mal estava lá. — Caras, vocês estão ok? — eu percebi que eu tinha gritado até mesmo para eu ouvir.

Ele apenas me encarou, furioso.

Talvez sua audição estivesse muito ruim, então eu pensei que seria melhor falar. — Caras, vocês...

— Sim! — Ele disse, tão alto que eu mais senti do que ouvi. Ele estava tremendo. A fúria em seus olhos não foi embora, mas ele foi. Ele me soltou e se afastou. — Agora eu terei respostas. Ou ela morrerá.



Eu o segui. O portão estava estilhaçado, dilacerado como uma lata triturada. Mais abaixo no corredor, Dubois estava mancando, segurando seu lado. Bom Deus, fale sobre difícil de matar.

— Cate! — Cristiano chamou.

Ela parou e virou, seu rosto sangrando dos cortes maciços, seu cabelo loiro completamente livre do coque, uma selvagem bagunça emaranhada, raias de preto queimado por toda parte. Suas calças brancas? Sim, elas eram torradas. Talvez torradas queimadas.

— Como você pode fazer isso? — Cristiano disse.

— Você, o mais frio dos assassinos, está me perguntando? — ela riu. — Nossas razões são as mesmas, Cristiano. É pelo bem da Mandatum. Para o bem do mundo.

O chão retumbou embaixo de nossos pés. Então o lugar todo balançou, enviando pedaços de poeira e pedras que caíram do teto. Houve uma grande sacudida, e o teto depois do portão desabou. Um pouco, então muito, então ele rolou em um contínuo trovão, e tudo desabou.

Dubois olhou para cima horrorizada quando o teto continuou a colapsar. Escombros flutuavam como uma inundação furiosa vindo abaixo sobre ela. Ela conseguiu superar suas dores e começou a correr, mas a perdemos de vista quando o túnel continuou o colapso e começou a fluir para nós também. Cristiano agarrou meu braço, e nós retornamos. Quando os Garotos Malditos correram, Blake abriu seu caminho para frente e levantou seus braços, o estrondo atrás de nós estabeleceu-se em um baixo zumbido, então parou completamente. Eu olhei para trás. O túnel tinha parado de se desintegrar e era uma simples pilha de rochas, sujeira, crânios e ossos.

— Obrigada, Blake, — eu disse.

Ayden correu para o meu lado. — Uma granada? Você está louca? Eu pensei que você estivesse...

— Nem me venha com essa, cara. E querida, não me agradeça ainda, — ele disse sombriamente. — Nós temos um problema maior. Cristiano, consiga um caminho rápido para fora daqui. E eu quis dizer agora!

Cristiano começou a correr. Nós seguimos. Eu tropecei quando o chão estremeceu. Ayden agarrou minha mão e apertou.



— Por que nós estamos correndo, Blake? — Eu disse. — Você já não parou isso?

— Não, — Blake disse. — Eu parei uma pequena parte disso. A explosão começou um colapso maciço das catacumbas. É como dominós, caindo, um causando o outro então o outro.

— Você não pode apenas parar todos eles?

— Somente se eu mapeasse toda a rede de antemão, conhecesse todos os túneis. — Blake fez um som zangado de frustração. — E então eu nem mesmo tenho certeza de que eu poderia fazer isso. Esse lugar é enorme, e tudo está acontecendo de uma vez. Eu estou – *corram mais rápido!*

Nós aumentamos a velocidade e cruzamos uma intersecção, logo que uma maré de sujeira e escombros caídos de ambos os lados, jogados juntos, correu em direção a nós como a correnteza de um rio, mastigando ruidosamente em nossos calcanhares e pronto para nos engolir completamente. Crânios e ossos passaram por nossas cabeças. Nós abaixamos e nos esquivamos o melhor que pudemos, mas ainda sendo arremessados com batidas dolorosas.

Logan ondulou um braço e a maioria dos detritos flutuou sobre nós enquanto Blake erguia uma mão e retardava o suficiente da massa, então não estaríamos prestes a ser enterrados vivos.

— Sinto muito, — Blake disse. — Quase perdi isso. Todo mundo continua! Cristiano, quão perto nos estamos?

— Eu nos levarei para lá, — ele disse. — Você continua trabalhando. Você está indo bem.

— Eu não estou tão certo, — Blake disse. — Há pessoas ainda do lado de dentro. Milhas de catacumbas desmoronando. Isso apenas continua e continua! — Ele balançou sua cabeça. — Argh!

— Blake, — Jayden disse. — Não desista. Eu tenho certeza que seus cálculos geológicos são precisos. Como sempre.

— Nós estamos quase lá. — Cristiano apontou à frente para uma série de degraus de metal embutidos na parede. — Logan, a escada conduz a uma tampa de bueiro. Exploda-a para abrir e nós seguiremos.



Logan e Jayden voaram para frente e ambos desapareceram. Nós atravessamos outra intersecção e chegamos ao fundo da escada. Ayden me empurrou primeiro, ele e Matthias seguindo logo atrás.

No topo, Logan e Jayden cada um me estendeu uma mão e gritaram, — Depressa!

Quando nós subimos, uma maré de detritos caiu nas catacumbas na intersecção.

— Eu resolvo! — Blake gritou. — Continuem!

Ele correu de volta para o túnel abaixo, erguendo suas mãos, mas quando ele fez, um crânio bateu como um tijolo em sua cabeça. Ele sequer balançou. Ele apenas foi. A onda de escombros precipitou-se para sua forma.

— Não! — Eu gritei.

Ayden e Matthias começaram a voltar para escada. Ainda no fundo, Cristiano demandou, — Logan! Traga-os para cima, *agora!*

Quando Cristiano correu para baixo no túnel em direção a Blake, um tornado de vento agarrou Ayden, Matthias e eu e nos torpedeou para cima e para fora. Nós batemos no chão, em seguida nós cinco voltamos a olhar sobre a borda do bueiro.

No começo, não houve nada. Então com um choque trovejante, a onda de detritos devastou o fundo da escada, e nós tivemos que mergulhar longe da sujeira, rochas e partes de esqueletos dispararam no tubo e para fora dentro da noite como um gêiser. Nós apenas conseguimos evitar o banho nocivo.

Mas Blake e Cristiano desapareceram.



Capítulo CENTO E DEZESSETE

— Onde ele está? — Logan gritou novamente.

Estávamos em uma rua deserta enfileirada com negócios que estavam fechados àquela hora da noite, então Logan não estava acordando a vizinhança. Pelo menos não ainda. Eu temia que se ele continuasse com isso, ele se irritaria e sopraria mais do que algumas casas abaixo. Não que eu o culpasse. Eu estava enlouquecendo também.

Ayden, Jayden e Matthias foram forçados a segurá-lo de volta quando ele tinha tentado pular para baixo no bueiro e entrar em uma corrida furiosa de quebrar as catacumbas com almas perdidas.

Ao invés disso, ele começou a sugar a sujeira do buraco, em um tornado para cima e fora, o motivo pelo qual havia um monte de detritos do túnel preenchidos com ossos a muito tempo mortos empilhados a uns dez metros de altura no meio da rua.

Enquanto Logan vociferava, eu me abracei e senti os membros. — Seu poder da terra o manterá vivo, não manterá?

Jayden balançou sua cabeça. — Não a menos que Blake estivesse consciente ao ativar seus poderes.

— Nós poderemos chamar os guardiões! — Logan disse. — O poder de Blake já o salvou, mas pelo menos nós podemos encontrar onde ele está!

— Mas eu estou aqui, meu amigo. — Do outro lado da rua mal iluminado, Cristiano deu um passo de trás de um carro.

— Você! — Logan gritou com puro veneno. — Isso tudo é sua culpa! Eu devia estar lá embaixo! Eu poderia ter parado, tê-lo impedido! — O arco de Logan se materializou, e ele disparou uma flecha direto entre os olhos de Cristiano.

No último minuto, Cristiano mergulhou fora do caminho.

Logan fez um som furioso de frustração e recarregou muitas flechas em seu arco, disparando-as juntas. Ele as enviou voando todas de uma vez.

Mas seu alvo graciosamente esquivou-se de cada uma.

— Pare de fazer isso! — Logan estremeceu em um frenesi. — Fique imóvel! Pensando bem, não!



O arco de dissipou, e Logan jogou suas mãos para frente. Uma explosão de vento disparou através da rua. Os carros em ambos os lados de Cristiano voaram no ar e esmagaram os prédios atrás deles. Alarmes dispararam.

Em seus pés e não afetado pelo tumulto, talvez com o cabelo arrepiado um pouco, Cristiano encarou os carros esmagados, então de volta para Logan. — Meu amigo, por favor não fa...

— Eu não sou seu amigo! — O rosto de Logan transformou-se em uma sombra raivosa vermelha quando ele ergueu suas mãos novamente.

— Eu lamento que seja essa opinião que tens de mim, — Cristiano disse. — Mas eu acredito que nós podemos concordar que ele é. — Armani arrastou um corpo inconsciente das sombras.

Meus joelhos dobraram pela visão.

— Blake! — Logan correu para o lado de seu amigo.

— Ele está bem, — Logan se ajoelhou ao lado de Blake.

Ayden me agarrou, para que eu pudesse enterrar meu rosto em seu ombro para soluçar e derramar minhas lágrimas de alívio.

— Oh, graças a Deus. — Ayden murmurou e engoliu várias respirações profundas.

Cristiano ajoelhou-se do outro lado de Blake. — Ele simplesmente precisa de um momento para reafirmar seus pulmões da função plena. Ele sofreu um golpe esmagador como recompensa por sua coragem.

— Como vocês conseguiram sair, caras? — Logan perguntou.

— Outra saída debaixo no caminho, — Cristiano disse enquanto tirava a sujeira de seu grande rosto.

Blake agarrou seus pulsos, e sem abrir os olhos, disse em um sussurro grogue, — Querida, eu sei que você está morrendo para pedir desculpas, estando no auge da batalha e tudo, então vá em frente. Você pode me dar uma respiração boa a boca agora. — Ele fez biquinho.

Cristiano sorriu. — Eu não acredito que eu seja a 'querida' que você está desejando encantar a fornecer esse prazer sem dúvida único, além de salvar sua vida.

Blake sorriu melancolicamente. — Cristiano, é você?

— Sim, meu bravo amigo, sou eu.



— Honestamente, cara, você é muito bonito, eu não sei se eu me importo.
Cristiano curvou a cabeça para trás e riu. Nós todos nos juntamos a ele.



Capítulo CENTO E DEZOITO

Blake andou ao redor murmurando silenciosamente, com os olhos espiralando com poder. Quando ele ocasionalmente tropeçou, Logan o ajudou a ficar firme, mas eu estava confiante de que ao redor da cidade, a crise após o momento decisivo do colapso foi evitada.

Quando Ayden e Matthias carregaram a tampa para cobrir o bueiro, Matthias disse, — Não sei sobre vocês, companheiros, mas eu mal posso esperar para chegar em casa.

— Yep, — Ayden disse. — Isso não tem sido exatamente a férias de sonho europeias sobre as quais nós sempre falamos.

— Oh, caramba, — eu disse horrorizada. — Meus pais. Quanto tempo eu estou fora? Eles devem estar loucos. Provavelmente chamaram a Interpol agora, o que normalmente soaria loucura, mas aqui eu estou na Europa, então quão louco é que isso não seja loucura? Eu estou tão morta.

— Não se preocupe, — Ayden disse, deixando a tampa cair no lugar. — Isso foi cuidado. Você está limpa.

— Como isso é possível?

— Eu te direi no caminho para casa.

Casa. Eu tinha que concordar com Matthias. Seria legal. Minha mão foi para minha garganta.

— Uh-oh, — eu disse. — A pedra umbr – o colar está desaparecido. — Eu me senti mais do que um pouco preocupada. — Nós devíamos encontrá-lo. É importante. — Eu disparei um olhar derrotado para o bueiro, então fui em direção a uma pilha de ossos. — Talvez esteja aqui.

Ayden agarrou minha mão e me afastou. — Nada é tão importante quando você. Deixe para lá.

— Se isso significa tanto para você, eu conduzirei uma investigação, — Cristiano me assegurou. — Ele será encontrado.

— Não se preocupe, — Ayden disse.

Eu tinha mesmo visto Armani suar?



— Eu estou curioso, — Cristiano disse. — Onde você conseguiu uma pedra umbra?

— Da... — oh merda. Agora eu estava suando. Profusamente. — Uma... o quê?

Cristiano me deu olhar. — Não banque a idiota. Certamente não comigo. Eu não consegui olhar suficiente próximo antes, mas eu vi esta noite. Onde você obteve um artefato tão raro?

— Eros, — Ayden disse. — Então, francamente, eu fico feliz que tenha desaparecido.

— Entendo, — Cristiano assentiu pensativamente. — Obrigada por sua franqueza.

— Nós podemos sair daqui agora? — Matthias perguntou, gesticulando para Logan orientar um Blake ainda instável para nosso caminho.

— É claro, — Cristiano disse. — A jornada para nosso ponto de encontro atribuído com nosso agente secreto não está longe.

— Por sinal. — Logan ergueu sua mão para Cristiano. — Obrigada por tirá-lo de lá. E, hum, sinto muito por tentar matar você.

Cristiano deu um aperto firme ao balançar a mão de Logan. — Foi meu maior prazer. E isso inclui a tentativa de assassinato. Você foi o mais agradável dos indivíduos a tentar.

E provavelmente o único ainda vivo.

Mas ao invés do assassino de sangue frio, foi o amável Cristiano, o bom amigo e salvador dos Garotos Malditos, que conduziu nosso valente e triunfante grupo dentro da noite escura de Paris. Soava grande, mas nós éramos um grupo rasgado, esfarrapado e cansado. Depois que eu limpei um pouco meus pés e fiz algum barulho estranho e patético – por causa de coisas que eu nem mesmo sabia que podia machucar – Ayden me pegou em seus braços.

— Obrigada, — eu disse enquanto nós caminhávamos através dos silenciosos paralelepípedos das ruas. À distância, a torre Eiffel cintilava com luz branca. — Isso tudo é muito romântico.

— Bem, — ele sorriu. — Nós estamos em Paris. E eu sou o mais legal dos namorados.



— Eu não posso concordar mais. — Eu beijei sua bochecha. Um restolho de barba arranhou contra meus lábios, mas eu não me importei. Ele não tinha se barbeado a algum tempo e lhe dava uma aparência áspera.

Quando nós entramos em uma rua vazia que corria ao longo do rio, uma SUV virou a esquina e nós identificou com seus faróis.

Uma voz metálica surgiu dos alto falantes do veículo. — Não se movam! Vocês estão cercados!



Capítulo CENTO E DEZENOVE

Cristiano puxou sua arma enquanto os Garotos Malditos preparavam seus poderes.

Não, não, não! Eu estava finalmente livre de Dubois e agora isso? Eu pensei que eu estivesse muito cansada e dolorida para fazer qualquer coisa, mas a inundação de pânico passou a dor.

A porta do motorista abriu. Eu estendi uma mão e uma fina linha de luz azul afiada chiou adiante. Bateu no centro da porta com um estrondo poderoso. Com um gemido de metal amassando, a porta foi arrancada das dobradiças e espiralou para trás, em seguida estalou e caiu, levando algumas latas de lixo antes de saltar sobre a parede e cair no rio.

Eu ouvi um grito feminino.

— Merda, — eu gemi.

— Acalmem-se, acalmem-se! Sou eu! — Tristan gritou de dentro do carro. Ele espreitou sua cabeça para fora antes de dar um passo para o pavimento. — Caras, vocês parecem merda. — Ele avançou. — Alguém mais quer dirigir? O trânsito de Paris é uma droga. — Sirenes soaram ao fundo. — É melhor nos apressarmos. Eu mencionei que eu estou sendo perseguido?

Apressar? Certo. Só depois da minha soneca.

Nos empilhamos no carro, e seguimos as direções de Cristiano, Logan livrou nossa traseira e correu para uma pista de pouso do outro lado da cidade onde Horus esperava com nossa carona. Eu cochilava dentro e fora no ombro de Ayden enquanto os caras conversavam.

— Então Dubois está morta? — Tristan disse parecendo abalado.

— Assim parece, — Cristiano disse. — Embora haverá uma busca minuciosa por seu corpo.

— Oh, sua mãe ficará nervosa, — Tristan disse. — Ela parecia realmente ansiosa para interrogar Dubois pessoalmente. Eles encontraram Renard morta. Imaginam que Dubois a assassinou para manter seu silêncio e amarrar as pontas soltas. Oh, e Aurora, ela realmente quer falar com você.



— Ótimo, — eu disse sem entusiasmo. O pensamento me fez tremer. Ou poderia ter sido meu sistema em choque. — Cristiano, você não va...

— Informar minha mãe de que eu conheço "a garota"? — Cristiano disse, então balançou sua cabeça. — Não. Você tem minha palavra. Mas você sabe agora que ela não está tentando matar você, então... — Ele deixou a sentença pendurada.

— Eu ainda preciso ficar longe dela. Por favor.

Houve um momento de tensão silenciosa, então ele disse, — Como você desejar.

Ayden acariciou meu cabelo e pressionou seus lábios em minha testa. — Ficará tudo bem. Eu prometo.

— Certo, — eu murmurei, querendo acreditar nele.

Quando nós puxamos para cima perto do jato e saímos, Horus abaixou os degraus, acenando e sorrindo. — Cheguei aqui tão rápido quanto eu pude. Até trouxe reforços. — Ele apontou para o avião que rugia baixo sobre nossas cabeças, vindo para pousar, suas luzes iluminando a fina garoa caindo. — Eu chamei o resto da equipe para ajudar.

Eu engoli em seco. — Sua equipe Sicarius? — Adeus frigideira, olá fogo.

— Sim, — ele disse orgulhosamente. — Fora da preocupação emocional pelos outros, eu estou adquirindo recursos para virem auxiliar todos vocês. — Ele viu os olhares em nossos rostos e o seu caiu. — Isso foi errado? Maldição. Eu pensei ter acertado em cheio dessa vez. Eu os pararei.

Ele chutou o chão com o dedo do pé, então se lançou no ar, voando para a janela do piloto no outro avião Sicarius, e começou a bater.

Sirenes soaram não muito longe. Tanto para livrar nossa bunda.

Matthias disse, — Nós precisamos ir. Agora.

Tristan já estava na metade do caminho para entrar no jato, acenando sobre seu ombro. — Obrigada! Diga a sua mãe que eu disse adeus. Eu acho que nós realmente nos conectamos! Ela até me convidou para sua casa no Lago Como. Embora ela ache que eu esteja ficando para o café. Você cobrirá por mim, certo?

— É claro, — Cristiano disse.

— Obrigado!



Ayden me ajudou a subir mancando as escadas de metal que estavam lisas com uma camada de chuva. — Blake, ajude-a sentar. Eu tenho que ir falar com o piloto.

— Segure-se, querida, eu vou verificar a geladeira.

— Excelente ideia. Eu estou gastronomicamente cheio de gás.

— Ah, cara, Jayden é melhor você não feder no avião, não é como se nós pudéssemos abrir uma janela.

— Ei, Jayden, você me faria aqueles cookies que eu gosto? Agora eu queria ter conseguido aquele café de Sophina e trazido comigo. Eu contei que ela e eu estamos na base do primeiro nome agora?

— Você acha que eles me deixariam pilotar o jato?

— Eu tenho certeza que iriam, cara... se você pudesse alcançar os pedais! Há! Uau!

— Não há pedais! E se houvesse, eu poderia alcançá-los.

Matthias subiu os degraus. — Blake, feche a porta.

— Um segundo, cara. Alguém mais está morrendo de fome?

— Eu já comuniquei que eu estava...

— Cheio de gases, cara, por favor, não preciso ouvir isso de novo. Reserve para o banco. Eu já posso cheirar isso.

— Espere, — eu disse a Matthias. — Cristiano não está aqui.

— Ele não vem. — O Australiano seguiu Ayden para a cabine do piloto.

Eu senti uma onda de... não sei o que ao certo, mas não era um sentimento bom. — Espere.

Eu saí para o lado de fora. O problema foi que as escadas tinham desaparecido. Bem, afastaram-se um passo ou dois do avião. Meu primeiro passo pousou em nada, eu dei uma guinada e consegui agarrar o corrimão e meu dedão do pé na borda das escadas, mas estava escorregando e eu comecei a cair. Mãos fortes me ergueram.

Cristiano me deu um olhar severo. — Isso foi muito perigoso. Por que você fez tal coisa?

— Você não vem conosco? — Eu disse, sem fôlego.

Várias emoções atravessaram suas feições muito rápido para eu decifrar. Em seguida sua expressão tornou-se casualmente neutra. — Há muito para se fazer



aqui. Eu planejo liderar uma busca pelo corpo de Dubois eu mesmo e confirmar sua morte. — Ele ofereceu um pequeno sorriso quase tímido. — Você pensou que eu estava me unindo a vocês?

— Yep. — Eu dei de ombros. — Eu, hum, eu não tenho certeza do porquê.

Os motores aceleraram e capturaram os ventos, trazendo um cheiro distinto de gasolina. Eu pisquei gotas de chuva em meus cílios, uma rajada de chuva abundante balançando as escadas.

As mãos de Cristiano agarraram meus braços mais apertado quando ele sussurrou em meu ouvido. — Cuide-se. Você é uma carga preciosa.

Seu toque provocou aquela sensação de calor, deslizando sobre minha pele. Reconfortante. E na verdade acalmando minhas ânsias e dores. Eu olhei dentro de seus olhos, mas as pupilas eram pálidas verde claro. Sem espirais coloridos trazendo seus poderes a vida. Hum. E agora ele estava encarando de volta dentro dos meus olhos, seus próprios escurecendo, não com poderes sobrenaturais, mas com uma intensa emoção que me fez corar.

— Certo. — Eu limpei minha garganta. — Eu apenas, bem, obrigada. Por tudo.

— Foi um prazer, — ele murmurou. O vento lançou úmidos cachos vermelhos através do meu rosto. Ele gentilmente os colocou atrás da orelha e se moveu para beijar minha bochecha. Foi um toque casto de seus lábios que parecia mais bom do que deveria. — Eu não tenho nenhum arrependimento além do de deixar você.

— Eu também.

Ele sorriu amplamente. — Isso é verdade? Eu estou muito lisonjeado.

— Oh, é verdade, — eu disse. — Porque com você indo, eu perderei todos os créditos extras por ser seu contato.

Ele piscou. Então sua cabeça caiu para trás, e ele soltou uma gargalhada. Ele colocou sua mão sobre seu coração. — Você me feriu profundamente, como nenhuma mulher jamais fez.

— Eu acho que você...

— Sobreviverei? Infelizmente, eu consigo, — ele concordou com bom humor. — Mas será excruciante.

— Ei, Honcho! — Horus gritou de cima do outro avião. — Eu poderia usar um pouco de ajuda!



Matthias respondeu, — Vamos, idiota, entre ou nós deixaremos você também. Logan, traga ela aqui.

Cristiano beijou os nós dos dedos de cada uma das minhas mãos. — Adeus a nunca entediante Aurora Lahey, eu verei você novamente.

— Não se eu ver você primeiro.

Quando ele riu, o ar flutuou ao meu redor e me levou através da porta do avião.

Então eu não permitirei que você me veja primeiro.



Capitulo CENTO E VINTE

Eu virei ao redor, mas Cristiano já tinha ido correndo e saltando, pegando uma corrente de ar quando ele saltou várias vezes antes de pousar ao lado de Horus no topo do avião.

Ele falou em voz alta? Foi mais como se eu ouvisse em minha cabeça. Mas isso não podia ser. Ou eu achava que o que quer que fossem seus poderes. Poderia acontecer. Eu perguntaria a Tristan, já que ele fazia os truques mentais.

Eu ouvi sirenes através da porta fechada, vi flashes de luzes piscando na pista. Ayden apertou o cinto no assento ao meu lado e estudou meu rosto. — Alguma coisa errada?

Eu sacudi fora a sensação estranha. — Não. Eu estou bem.

Jayden empurrou um pequeno copo em meu rosto. — Beba isso. Ajudará com a dor de seus machucados.

Eu bebi a mistura amarga em um gole. O avião avançou e ganhou velocidade, embora luzes e sirenes corressem ao lado, momentos depois nós estávamos no ar, ânsias e dores diminuíram, e eu comecei a cochilar no ombro de Ayden.

Tristan gritou, — Reconhecimento! Nós temos um refém! E um passageiro clandestino!

Ele veio da traseira do avião arrastando uma pessoa comum, as mãos amarradas com fita adesiva e um capuz sobre sua cabeça, um gato cinza trotando ao seu lado.

Van Helsing eu imediatamente sabia, mas a figura encapuzada me tomou um segundo. — Harry?

— É *Harold!*

Ok. Então, de acordo com um um-pouco-mais-do-que-chateado *Harold,* ele tinha sido sequestrado da Novo de novo por Horus como um presente para nós todos. O curador nos remendou, mas foi hesitante quando lidou comigo.

— Você sabe que me queimou? — Ele me mostrou sua mão, a marca vermelha ainda visível. — Eu não consigo me curar. Nenhum Curador na Novo consegue também.



Oh-ho, — Eu sinto muito. Você lhes disse como conseguiu isso?

— E arriscar um ataque da equipe Sicarius? — Ele resmungou. — Não mencionar a garota que pode infligir feridas incuráveis? De jeito nenhum. Mas apenas do caso de preocupar você, eu dei a Dra. Buttefield permissão para apagar tudo da minha memória quando eu voltar. É a forma mais segura do que a estupida negação plausível. Eu quis negar isso a mim mesmo.

— Eu realmente sinto muito por tudo isso, — eu disse.

— Esqueça isso, — Harold disse.

Eu desejava poder, mas era apenas outro mistério para adicionar aos múltiplos já girando dentro da minha cabeça.



Capítulo CENTO E VINTE E UM

Eu sentei na enorme sala de estar de Blake, um enorme sofá de couro que era provavelmente suficientemente grande para caber confortavelmente Blake e seu tio ainda maior. A estação internacional de notícias estava em seu tédio habitual até...

— As catacumbas de Paris tinham sido fechadas para renovações. — O apresentador de notícias reorganizou os papéis antes que eles cortassem para o clipe de homens de capacetes pelas ruas de paralelepípedos que desapareciam bueiro abaixo.

Foi lá. Fizemos isso.

O apresentador do jornal brincou. — O prefeito de Paris e o Ministro da Cultura lançaram uma declaração conjunta sobre o horrível recente colapso de uma grande parte dos túneis no subsolo, dizendo que isso era uma tragédia nacional e histórica, mas eles estavam gratos que nenhuma vida foi perdida.

Obrigada, Blake.

— O Ministro adicionou que o governo estava em cima da situação, usando seus melhores e mais brilhantes engenheiros ao redor do mundo para investigar a integridade estrutural, e fazer o que fosse necessário para garantir a segurança das pessoas e a história da França. Nenhuma palavra ainda sobre a data de abertura do marco popular.

Eu coloquei a televisão no mudo. — Foi isso? Nós destruímos um tesouro histórico e isso permanece menos de trinta segundos nos noticiários?

— A Mandatum não deseja atenção internacional, — Jayden disse da cozinha. — Seu alcance é vasto e seu poder é grande.

Nada diz mais "a autoridade suprema sobre todos" como controlar a narrativa do país inteiro.

Eu suspirei. — E você disse que seu pai está ajudando a reconstruir as catacumbas?

— Sim, — Jayden sorriu. — Ele na verdade atua como diretor da maioria das equipes da Mandatum reparando as tumbas no subsolo. Nós estamos muito orgulhosos dele.



Enquanto nós tínhamos lutado – e não, conquistado! – a fatídica Europa, Gossamer Falls foi enterrada sob pés e pés de neve no que todos os locais estavam chamando de tempestade do século. Fosse quem fosse o amigo de Horus, a habilidade de causar tal evento climático em grande escala fazia dele "um cara ou garota assustadoramente poderoso" de acordo com Blake.

Embora os residentes tenham mantido a energia elétrica, a comunicação da comunidade com o mundo do lado de fora estava fora, deixando a pequena cidade montanhosa completamente isolada.

Meus pais tinham entrado no modo enlouquecido totalmente já que eles não podiam conseguir contato comigo. No entanto, meu pai estava inundado com coisas do hospital, assumindo o cargo de chefe do gabinete que estava fora na época, e minha mãe estava tão ocupada entregando suas muitas refeições recentemente cozidas para a vizinhança que não podiam chegar ao supermercado.

Quando eu finalmente cheguei em casa, a história foi que a mãe de Cristiano tinha repentinamente ficado doente, então antes de pegar um avião para a Europa, Armani tinha esperado que os Garotos Malditos me levassem em seu caminho de volta da visita ao pai de Tristan.

As mentiras foram tão assustadoramente fáceis.

Eu esfreguei minhas têmporas contra outra dor de cabeça, como se tivessem se tornando um problema recorrente desde que retornamos de Paris, a dor e a frequência ficaram piores em vez de melhorar. Mas eu mantive isso para mim mesma. *Provavelmente era apenas estresse*, eu raciocinei. Parecia a explicação lógica.

Eu caminhei para a cozinha onde Jayden estava ocupado arranjando tacos para o resto de nós.

— A Mandatum ainda não encontrou o corpo de Dubois, — eu disse.

— O que não quer dizer que ela esteja viva. Eles têm milhas de detritos para vasculhar. — Jayden revirou através dos armários. — E a força tarefa Divinicus está em desalinho, completamente inoperante no momento. Ninguém está procurando por você, e nós temos o filho da diretora em contato consistente com Matthias, fornecendo exatas informações em tempo real.

— A menos que Sophina seja demitida, caso em que perdemos nosso homem de dentro.



— O destino de Madame Cacciatori será decidido na Reunião. A Mandatum inteira está um pouco em espera enquanto investigam e reparam sua infraestrutura. Tudo o que é excelente para nós. Então, pelo futuro próximo, você não tem nada com que se estressar. Exceto suas notas.

— Por que todo mundo se preocupa com minhas notas?

— Porque você não se preocupa.

— Caras! Caras! Caras! — Logan correu gritando, tão animado que às vezes seus pés, verdadeiramente, não tocavam o chão.

Jayden desligou o fogão, e nós corremos para o lado de fora. Os outros Garotos Malditos correram para fora de seus respectivos deveres de limpeza ao redor da fazenda, e em segundos, se juntaram a nós.

— Cristiano ligou? — Eu disse. — Eles encontraram o corpo de Dubois? Meu colar?

— O quê? — Matthias, com palha em seu cabelo, cravou a forca na grama. — Não, idiota. Ele liga para mim, não para Logan.

— Então eu fui para consertar o freezer comercial, — Logan disse.

— Oh meu Deus! — Tristan gritou. — Horus e Cristiano deixaram um corpo no freezer?

— Por que esse é o primeiro lugar em que sua mente vai? — Ayden disse.

Eu balancei minha cabeça para Tristan. — Você precisa de terapia.

— Bem — Ayden deu de ombros, — eles *deixaram* um corpo no freezer?

Eu sorri. — Vocês dois precisam de terapia.

— Não! — Logan balançou as mãos em frustração. — Ouçam, de acordo com os antigos trabalhadores do rancho, o freezer e um monte de outras coisas já foram consertadas pelos novos trabalhadores do rancho.

— Nós não contratamos nenhum novo trabalhador, — Blake disse, desarrumando o feno de seu cabelo.

— Eu sei! — Logan quase saltou de animação. — Pela descrição, eram Cristiano e Horus. Eles ficaram aqui no rancho!

— Então? — eu dei de ombros.

Ayden me encarou. — Você sabia?

— Yep. — Eu disse. — Ele estava na casa de Tristan também.



— Ele estava na minha casa? — Tristan se contraiu. — E se ele deixou armadilhas mortais lá?! Ou veneno?! — Ele girou em um círculo preocupado. — Eu podia ter morrido! A mãe dele não ficaria satisfeita com isso. Eu mencionei que nós estamos no primeiro nome...

— Eles estavam na cabana de convidados no extremo leste, — Logan disse.

— Você as verificou? — Matthias perguntou.

— Não ainda. Eu vim contar a vocês antes...

Matthias largou sua forca e correu, Ayden direto atrás dele. Blake me derrubou em sua pressa de segui-los. Logan e Jayden começaram a correr antes de voar dentro do ar e subir na altura de seus amigos. Eu estava prestes a me juntar a ele, mas Tristan agarrou meu pulso.

— São três quilômetros. Ladeira acima. — Tristan apontou para sua Suburban.



Capítulo CENTO E VINTE E DOIS

A tração nas quatro rodas de Tristan facilmente escalou o caminho sinuoso, nevado e lamacento. No caminho para cima Matthias e Ayden pularam para dentro pelos lados da SUV.

Matthias bateu no teto. — Apresse-se!

A cabana de pedra e madeira estavam escalonadas em uma linha de ziguezague entre a área de árvores. Em cada lado delas havia mesas de piquenique na frente e cadeiras de balanço em seus deques. Jayden, Logan e Blake já estavam correndo para dentro e para fora das cabanas. Matthias e Ayden saltaram do carro para se juntar a busca.

Busca de quê? Não tinha certeza, mas a animação era contagiosa. Eu saltei para fora do carro antes que Tristan parasse completamente.

Gelo e lama esmagaram duro e escorregadio embaixo dos meus pés. Minha respiração enevoada. Eu verifiquei várias cabanas antes que eu finalmente explodisse através da porta número E-14. A cama rústica foi feita no aspecto militar, travesseiro afofados com perfeição. Pisos de madeira polidos em um brilho deslumbrante. Lareira. Velas. Um monte de apetrechos artisticamente dispostos ao redor da sala. O lugar parecia intocado como todos os outros.

— Isso é de Cristiano! — Eu disse.

Ayden olhou sobre meu ombro. — Como você sabe?

O perfume de Armani era inconfundível. Um fato que eu pensei que era melhor não mencionar, então fiquei de joelhos e olhei debaixo da cama.

— Bagagem! — Eu puxei uma bolsa dupla.

— Boa pegada.

— Obrigada.

Armani tinha pensado que ele estaria de volta a Los Angeles, eu adivinhei por sorte, ou tinha sentido seu cheiro de longe? Eu votava por sorte.

— Encontrei a cabana de Horus! — Logan gritou do lado de fora.

— Gostaria que não tivéssemos! — Tristan gritou.

Ayden e eu colocamos as roupas de Cristiano na cama. Muito elegante. Muito não ensino médio.



Ayden fez uma careta. — É como se ele comprasse suas roupas diretamente das passarelas de moda. E, cara... — Ele trouxe um suéter argila para perto e cheirou. — O que é esse cheiro incrível?

Ele disse, não eu. Também não comentei mais.

Eu continuei mexendo e sorri quando encontrei sua máscara de esqui preta. Ayden puxou uma faca gigante de caçador e cortou-a pelo ar algumas vezes.

— Caras e garotas, por favor me diga que a cabana do herói não é tão assustadora quanto a de Horus. — Blake curvou-se para baixo na porta parecendo cabisbaixo, mas um momento depois, ele saltou na ponta dos pés e sorriu. — Não há mais rangidos! Cristiano consertou o piso! — Seus olhos ficaram um pouco nebulosos. — Eu amo aquele cara.

— Eu jamais – NUNCA – serei capaz de dormir de novo! — Tristan pisoteou acenando para uma grande fotografia no ar.

Ayden rolou seus olhos. — Corta o drama.

Matthias entrou folheando uma pilha de fotos em suas mãos, um olhar horrorizado em seu rosto. — Dessa vez, companheiro, ele não está sendo dramático.

Ayden pegou uma foto de Tristan. — Qual é o grande d– — Ele congelou. — Oh, Deus.

Eu espreitei sobre seu ombro. — Então qual é o grande– — Eu coloquei uma mão sobre minha boca. — Oh, meus Deus.

Havia um monte de fotografias. De mim e dos Garotos Malditos todos ao redor da cidade fazendo várias coisas. Feliz, despreocupada – relativamente falando – e dias antes de destruirmos o Country Club.

E se isso não fosse suficientemente perturbador, em algum lugar em cada uma das fotos, Horus estava à vista. Era aterrorizante. Por um instante, na cafeteria, ele sentado à mesa atrás de nós, sorrindo diretamente para a câmera e fazendo sinal de joia para a câmera.

— Como nós não notamos ele?! — Eu disse.

— Eles estavam nos seguindo há semanas, — Logan me passou uma foto tirada na loja de reparos de seu pai. Ele e Blake, rostos manchados com graxa, inclinados sobre os motores dos carros, o capo aberto. Horus sentado no teto do veículo, sorrindo como um gato Cheshire e fazendo o sinal de paz com seus dedos.



— Maldito inferno! — Matthias gritou e atirou a fotografia para o ar.

Tristan a pegou, a viu, gritou e atirou para o lado como se fosse lixo tóxico.

Blake a pegou e se afastou, segurando ao comprimento de um braço. — Não, não, não, não!

Eu arranquei dele.

E desejei não ter feito. Era uma selfie de Horus... fazendo orelhas de burro em Matthias enquanto ele dormia na cadeira de balanço em seu quarto. Era perturbador em muitos níveis, eu não podia nem mesmo me fazer achar graça do Australiano.

— Queime isso, queime isso, — eu passei a imagem para Ayden.

Matthias trouxe mais fotos e gritou. — Eles estiveram em todos os nossos quartos!

— Exceto o de Aurora, — Ayden disse.

Isso não me surpreendeu. De alguma forma eu sabia que Cristiano não teria permitido isso. Eu virei de volta para a mochila de Armani, rezando não encontrar nada que me desse pesadelos.

Embaixo de um conjunto de sapatos bem polidos, eu encontrei um livro de esboços. Eu abri e –

Oh, uau. Era um retrato esboçado de tirar o fôlego.

De mim.

Não que eu pensasse em mim mesma de tirar o fôlego, mas a habilidade da obra a lápis era incrível. Havia vários desenhos mais apresentando sua verdade, então também alguns das paisagens de Gossamer Falls.

No primeiro dos vários desenhos de mim, o nome 'Fiamma' estava escrito em uma bela caligrafia arredondada. Nos desenhos seguintes, o nome em código da menina morta foi substituído com o meu próprio. Muitos desenhos tinham meu cabelo sombreado em escarlate.

— É claro que ele é um artista. — Ayden suspirou por trás de mim, então estendeu a mão sobre meu ombro e folheou as páginas. — Um artista incrivelmente talentoso. — Ele parou de folhear e encarou. — Oh, uau. Isso é do nosso encontro?

O esboço era de mim no final da longa doca no Country Club. Meus cachos foram coloridos em um vermelho fogo brilhante e ondulado em vez de uma força selvagem. Meus braços estavam esticados e abertos amplamente, minhas costas



arqueadas. A pedra umbra no colar flutuava em meu peito e brilhava enquanto tendões azuis de luz disparavam para fora em feixes vívidos e nítidos.

— A pedra umbra fez isso? — Ayden pediu.

— Hum... — Eu relembrei quando o ancoradouro tinha explodido. — Eu não sei. Eu não conseguia ver. Havia uma luz cega e um vento. Enviando esguichos de água, barcos empurrados juntos, quebrando as janelas. Então tudo ficou em silêncio. O demônio desapareceu, Cristiano e Horus desapareceram e poucos segundos depois, a casa de barcos explodiu. A pedra umbra podia fazer isso?

— Talvez, — Ayden disse. — Eu realmente não sei. Mas isso ainda me faz mais feliz por aquela coisa ter desaparecido.

— Oh, oh, essa não é uma de nós! — Jayden ondulou uma fotografia no ar como um fã.

— São Bill e Ted, — Logan disse.

A dupla sombria estava na floresta em frente de uma pedra aparentemente falsa como uma concha externa que se abria como portas.

— Esses são sensores de segurança para nosso perímetro oeste. — Matthias apontou para a pedra, então virou a fotografia para cima para ver a data escrita em caneta. — Isso foi vários dias antes que os demônios se infiltrassem no Country Club.

— Bill e Ted deixaram os demônios entrar em Gossamer Falls? — Eu perguntei. — Eu realmente odeio aqueles caras.

— Isso parece como uma conclusão. E, oh, olhe, lá está Horus. — Jayden apontou para uma sombra onde o magro caçador do vento estava fazendo uma pose de homem forte. — É realmente bastante perturbador.

— Então é isso? — Blake fez uma careta e sacudiu a bolsa de equipamentos de Cristiano.

— Parece que sim. — Tristan saiu do banheiro. — Não há nada aqui além de uma lâmina e espuma de barbear.

— Eu vi primeiro! — Blake desapareceu ansiosamente no banheiro.

— Nós temos que verificar de novo os escudos de proteção no lado oeste do rancho, — Matthias disse.

— Não se incomode. — Logan ergueu outra foto para cima. — Cristiano e Horus já os repararam.



— Não saberemos com certeza até *nós* verificarmos. — Matthias cortou uma mão autoritária na porta. — Ayden, Tristan, idiota, vocês voltam para o rancho e o mantém funcionando.

— Vamos, vamos, — Blake saiu do banheiro com uma garrafa em forma de corpo antes de atirar isso e todas as coisas de Cristiano de volta na mochila de equipamento. — Querida, livro de esboços?

Eu abracei o livro no meu peito. — Eu acho que você conseguiu mais do que o suficiente para o seu santuário do Guru da Sedução.

— Mas...

— Tem meu nome sobre ele todo. — Eu girei em meus calcanhares, agarrando a mão de Ayden enquanto eu me desviava para o lado de fora. — Vamos cuidar daquelas tarefas!

Ayden sorriu. — Ansiosa para sairmos daqui para nosso encontro?

Na verdade, eu estava ansiosa para percorrer o livro de esboços de Cristiano mais detalhadamente, mas um encontro soava ainda melhor.

— Absolutamente! — Eu beijei sua bochecha para cobrir minha hesitação.



Capítulo CENTO E VINTE E TRÊS

Eu saí do banheiro e abracei meu robe apertado contra a aragem que atravessava do vento frio cortando através da janela do meu quarto. Eu a deixei aberta?

Empurrando minha cabeça para o lado de fora, eu disse, — Tristan? — Com o silêncio eu recuei, fechei a janela, e tranquei.

Papel amassado em baixo dos meus pés. Eu o peguei. Era um pedaço dobrado de pergaminho espesso. Dentro da nota havia uma curvada caligrafia fluída que parecia ter sido escrita com a ponta afiada de uma pena de verdade.

Até nos encontrarmos novamente.

Eu olhei ao redor. Eu não senti ninguém em meu quarto, mas...

— Cristiano?

Sem resposta. Meu coração estava batendo a mil.

Mais tarde, depois que eu terminei de me arrumar para meu encontro, eu estava sentada na minha cama folheando através dos esboços de Cristiano quando meu pai entrou usando um terno e endireitou a gravata.

— Uau, — eu disse. — Você parece tão bonito.

— Eu sei, — ele se vangloriou. — É uma coisa Lahey.

Eu ri. — Então você finalmente está utilizando nossa adesão ao Country Club dos Ishidas? Eu estou impressionada.

— Sua mãe poderia ter uma folga, — ele disse. — Além disso, enquanto a casa de barcos levará algum tempo para ser reparada, é o jantar da noite de reabertura do restaurante. Eles estão oferecendo grandes descontos.

— Você é tão romântico.

— Ei, as pechinchas são extremamente românticas. Especialmente para sua mãe. E especialmente quando eu tenho que levar toda a criançada Lahey porque seu 'namorado' implorou para que todos nós desaparecêssemos então vocês poderiam ter seu 'encontro'.

— Pai, por que você usa os dedos como aspas? Ele realmente é meu namorado, e é um encontro de verdade.

— Como eu disse. Eu sou um romântico.



— Você não disse isso. Eu disse. E eu estava sendo sarcástica.

— Exatamente. — Ele olhou sobre meu ombro para a foto feita de mim nas docas, a pedra umbra brilhando.

— Oh, isso me lembrou. Cyrus e sua mulher enviaram seu cumprimentos e agradecimentos sem fim, e ela quer ter certeza que vocês ainda irão jantar em sua casa na próxima semana.

— Absolutamente.

— Bom. Eles estão muito animados. Mas a outra coisa é, enquanto eu sei que você perdeu o seu, ela quer saber onde você conseguiu o colar. Ela acha que sua neta amará a forma como ele se ilumina. Eu nem mesmo sabia que ele acendia.

Eu congelei. — Quando ela viu ele fazer isso?

— Quando você estava administrando os primeiros socorros, minha brilhante filha, tal pai, tal filha. Você me deixou orgulhoso. Eu disse a todos no hospital que...

— Pai, quando *exatamente* ela viu ele acender?

— Oh, bem, ela disse que aconteceu logo antes que Cyrus começou a respirar de novo. Foi como se, e eu abro aspas, 'um anjo fizesse uma aparição na sala e trouxesse a ressurreição' fecha aspas. — Ele sorriu. — Amo ela, mas ela é um pouco dramática.

Talvez sim. Talvez não.

Pouco antes do Velho Homem ter iniciado o coração de Cyrus novamente, eu senti algo que eu não achava que fosse meu poder. Foi a pedra umbra que o trouxe de volta a vida? Minha mão foi automaticamente para minha garganta, mas o colar não estava lá.

— Então eu posso dizer a ela onde você a conseguiu? — Meu pai perguntou.

— Hum, em algum mercado de pulgas, — eu disse. — Então não acho que eu posso ajudar.

— Isso é muito ruim. Ela ficará desapontada. Bem, não quero desapontar o clã Lahey. Tenho que ir. Eu te amo. — Ele beijou o topo de minha cabeça. — Oh, e Ayden disse que ele estará pronto em dez minutos. Ele chamará você do andar de baixo. E não faça nada que eu não faria. Ah-há. Não é verdade, não faça absolutamente nada, se você sabe o que eu...

— Pai!



— Eu estou saindo.

Ele saiu. Eu apertei minha parca para lutar contra o frio em meu quarto e em antecipação pelo encontro, enfiando a nota misteriosa em meu bolso para mostrar a Ayden mais tarde. Então eu voltei para os esboços.

Cristiano tinha desenhado a cena de mim com o colar no lago uma e outra vez. De diferentes ângulos, alguns com Razor Rick enquanto Cristiano e Horus estavam em pé atrás dele com armas, paralelo com close-ups do meu rosto, o colar. Ele parecia estar obcecado com aquele momento e a pedra umbra. Tipo como...

Jane. A paciente sequestrada da Novo por Bill e Ted.

Cristiano tinha escrito seu nome na página com múltiplos esboços da pedra umbra. Ele tinha escrito os nomes de Ted e Bill, seguidos, pelo, *Quem?* A pergunta marcada tinha sido traçada repetidamente até o ponto que o papel foi rasgado. A frustração de Armani parecia sair da página e através de meus dedos enquanto eu traçava sobre a questão marcada.

— Não, não, não. — Ayden apareceu ao meu lado e deu um tapa fechando o caderno de esboços. — Noite do encontro. Sem demônios – nada relativo a qualquer coisa Mandatum.

— Eu estava apenas olhando até você me chamar para sair.

— Eu chamei. Várias vezes. — Ayden pegou minha mão. — Vamos.

Ele tinha criado um canto privado no pátio perto do portão para o beco, longe de olhos curiosos. Sem lua, mas as estrelas cintilavam no claro céu noturno.

Ele cavou um ponto na neve, paredes brancas nos cercavam como um casulo, e ele tinha revestido o perímetro com um monte grande de velas enterradas no gelo. Quando eu cheguei, ele fez uma exibição com disparos brilhantes de fogo da ponta de seus dedos, enviando um cometa de chamas vermelho alaranjado circulando ao redor, iluminando a cena com uma luz romântica.

— Você gostou? — ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça em uma reverência maravilhada. — Eu amei.

Nós estendemos um cobertor, uma lona de plástico embaixo para afastar a grama molhada e fria. Embora a tempestade tivesse passado, as temperaturas permaneceram quase congelantes. Nossa respiração embaçada pela luz das velas cintilantes, e é por isso que eu me empacotei. Ele não, já que as temperaturas raramente o incomodavam. O que eu podia dizer? Ele comandava o calor. Eu ri



pelo pensamento enquanto mordia o morango coberto com chocolate e bebia a cidra espumante nas taças de champanhe.

Muito sofisticado.

Eu observei quando ele se serviu de outra taça. Ele usava uma camisa ao invés de sua usual camiseta e ele tinha enrolado as mangas. Sua mandíbula voltou a estar suave e barbeada. Uma aparência menos rústica, mas não menos bonita.

Eu coloquei minhas mãos geladas em meus bolsos e senti a borda enrugada do pergaminho. Um toque de inquietação percorreu meu peito. Eu abri minha boca para contar sobre isso, mas parei, dei um segundo pensamento, e tomei um segundo gole de cidra de maça ao invés.

Eu estava muito certa que a nota caía sobre a categoria relacionada a nenhum demônio/Mandatum. O mesmo com minhas perguntas sobre Jane. Onde Bill e Ted foram levados? Por quê? Ela sabia como a pedra umbra funcionava. Nós poderíamos fazer uma rápida viagem a Paris para ajudar Cristiano a encontrar a minha? Ayden tinha um jato.

As bolhas da cidra derramaram sobre a borda e desceram pelo lado da taça de Ayden, molhando sua mão. Ele balançou fora o excesso, então colocou seus longos dedos esguios na sua boca e lambeu-os para limpar. Foi um gesto extremamente sensual. Ele olhou para cima e me pegou encarando.

— Desculpe, — eu disse, nervosa.

— Não sinta. Eu gosto de olhar.

Eu olhei para meu volumoso casaco de esqui. — É uma questão de moda real.

— Não, — ele disse calmamente. — O olhar em seus olhos.

Um rubor apressou-se para cima em meu pescoço. Meus dedos pegaram a penugem do cobertor embaixo de nós. — Oh. Isso.

Ele colocou a ponta do dedo sob meu queixo e levantou meus olhos para os dele, alfinetadas de escarlate emergiram das profundezas marrons. — Sim. Isso.

Ele me beijou, suave e leve, mas seus lábios se demoraram em um longo doce momento.

Quando ele se afastou, meus olhos permaneceram fechados por vários segundos mais, revelando as emoções deliciosas que formigavam através do meu



corpo. Quando eu finalmente abri meus olhos, a intensidade em seu olhar me fez corar mais uma vez.

Eu limpei minha garganta. — Então, porque nós não tivemos esse piquenique no santuário?

Ele sorriu e sentou para trás. — Talvez porque seus pais não deixarão você sair da propriedade ainda?

— Tem isso.

— Além disso, eu não queria você em qualquer lugar perto daquele local até que nós tenhamos certeza que Heather não deixou algo perigoso lá embaixo.

— Justo.

Embora talvez nós pudéssemos ter nosso encontro *e* investigar por quaisquer armadilhas que Heather pudesse ter deixado, então depois, ter tempo para pesquisar a pedra umbra. Mas de alguma forma eu não achava que era noite de encontro de Ayden esperava.

— E dentro de casa? — Eu disse. — Onde é seguro e há calor. A tribo Lahey desapareceu por pelo menos mais algumas horas.

Ele me deu um sorriso maroto. — É um desafio para mantê-la aquecida?

— Não foi isso que...

— Eu aceito.

— É claro que aceita.

Ele enrolou os dedos entre os meus e travou nossas mãos juntas. Sua mão em minha bochecha deslizou para meu cabelo, e ele puxou minha boca para dele.

O beijo não era doce e luminoso.

Esse beijo era quente, como o fogo que ardia entre nós. Um beijo cheio de paixão e coração e promessa.

